JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994

RIO DE JANEIRO • DOMINGO • 27 DE MARÇO DE 1994

Preço para o Rio: CR$ 700,00

DOMINGO

Marco Antônio Cavalcanti

Aniversário junto com o Golpe de 64

Domingo vasculhou cartórios atrás de gente que nasceu no mesmo dia da derrubada de Jango e mostra o que pensa esta geração pós-Golpe. (Página 18)

Cara a cara com Marília Gabriela

Após um *stress*, a apresentadora do *Cara a cara* decide abandonar o telejornalismo e lança livros com suas melhores entrevistas. (Página 8)

São Paulo — Sérgio Moraes

Ayrton Senna se prepara para o treino que definiu o grid de largada do GP do Brasil

Senna larga na frente no GP do Brasil

Ayrton Senna fez o melhor tempo ontem para o 23º Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, que será disputado hoje no Autódromo de Interlagos. Nos dois treinos oficiais — sexta-feira e ontem — e nos livres, Senna mostrou a superioridade da sua Williams e larga na *pole position* como favorito absoluto. O alemão Michael Schumacher, da Benetton, sai em segundo. A Rede Globo transmite a corrida a partir das 13h.

No Maracanã, Vasco e Fluminense disputam, a partir das 17h, o jogo dos classificados. O Vasco defende uma invencibilidade de 21 partidas. Em Volta Redonda, no mesmo horário, o Botafogo enfrenta o time da cidade e pensa na decisão da Recopa Sul-Americana, contra o São Paulo, dia 3 de abril, em Kolbe, no Japão. (Páginas 29 a 34)

Gallotti diz que Supremo não recua

Pivô da *crise dos contracheques*, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Octavio Gallotti, não está disposto a recuar da decisão de converter os salários do Judiciário para a URV do dia 20. Convicto de que está simplesmente seguindo a lei, o ministro acredita que o conflito entre os três poderes tem um componente eleitoral. "Essa crise não se justifica em função de sua repercussão econômica e administrativa. Alguém realmente a utilizou, tem utilizado e está utilizando, contribuindo para aprofundá-la", afirma.

Gallotti acena com uma solução: a edição de nova MP. Ele nega qualquer restrição ao presidente Itamar Franco. "Parece que o Itamar não gosta de mim." Ontem, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, anunciou que "o governo vai respeitar a decisão que o STF tomar, amanhã, sobre a data para conversão dos salários do Legislativo". (Págs. 5 e 13)

Vitória, ES — Alaor Filho

Depois de privatizadas, valor de mercado das siderúrgicas, como a CST, cresceu até 303%

Seu Bolso

Cuidados na hora de fazer crediário

Mais do que nunca o consumidor deve estar atento na hora de fazer um crediário. Mesmo com prestações corrigidas em URV, há lojas cobrando juros mensais de 4,48%. Se a opção for o cartão de crédito, é bom lembrar que os juros estão em 1,8% ao dia.

Cadernetas — As poupanças abertas nesta segunda-feira podem render até 50% daqui a 30 dias.

Bancário — Para cargos de gerente, há instituições bancárias oferecendo hoje salários de até US$ 6 mil.

Saúde & MEDICINA

Guloseima infantil, vilã do organismo

Hambúrguer, pizza, refrigerante, batata frita, comidas prediletas das crianças, aumentam o risco de doenças cardiacas, obesidade, diabetes e hipertensão na vida adulta.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a encoberto, com possibilidade de chuvas ocasionais. Temperatura em declínio. Máxima e mínima previstas para a capital. Mar levemente agitado, com visibilidade moderada.

MÁX. 30º

MÍN. 19º

Fotos do satélite e mapas do tempo, pagina 28.

ÍNDICE

Esta edição tem 130 páginas

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 351

Assinatura JB (novas) ..... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ..... ☎ (021) 589-5000
Classificados ..... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613

IFP só entrega identidade em quatro meses

O Instituto Félix Pacheco, responsável pela emissão de carteiras de identidade no estado, demora quatro meses para expedir o documento. Os idosos sofrem em filas à espera da cédula. Embora o diretor do IFP, Ivan Machado, atribua ao instituto o mesmo nível de eficiência de qualquer repartição pública do estado, o serviço para a emissão de um simples documento de identificação é o retrato do descaso e do caos administrativo.

Em Teresina (PI), capital do estado mais pobre do país, por exemplo, o documento fica pronto em 48 horas. Em Aracaju (SE), é emitido no mesmo dia em que é requisitado. (Pág. 25)

Berlusconi é favorito em eleição italiana

Desde o fim do fascismo na Itália e da Segunda Guerra Mundial, nenhuma outra eleição preocupou tanto filósofos, cientistas políticos e sociólogos italianos e estrangeiros quanto o pleito que leva hoje a amanhã às urnas do país quase 50 milhões de eleitores para renovar o Parlamento. Os italianos devem trocar 49% dos seus deputados e senadores, quase todos expoentes da antiga e corrupta classe política, afastada pelos juízes das Mãos Limpas. O favorito de todas as sondagens é o Pólo da Liberdade, aliança direitista formada pela Forza Italia, do magnata das comunicações Silvio Berlusconi, dono de três redes nacionais de televisão. (Página 18)

Privatização faz siderúrgicas se valorizarem

De obsoletas e ineficientes, quando estatais, as siderúrgicas brasileiras passaram a ser modelos de administração empresarial e sinônimo certo de ganho após a privatização. A Usiminas, a primeira desestatizada, em 1991, foi vendida por US$ 1,5 bilhão e hoje vale US$ 2,6 bilhões. A CST, arrematada por US$ 347 milhões, é cotada hoje a US$ 1,4 bilhão.

Quem comprou ações dessas empresas fez um excelente negócio. Em dólar, os papéis da Usiminas acumulam ganho de 314%, enquanto os da CSN se valorizaram 604% e os da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), 66%. Outro dado positivo é que o custo de produção das companhias caiu sensivelmente. (Página 21)

Artur Xexéo

Diretor bom é o que não aparece

Caderno B, página 16

Garotinho sobe e já encosta em Marcello

O pré-candidato do PDT ao governo do Rio, Anthony Garotinho, já encosta no ex-prefeito Marcello Alencar (PSDB) nas intenções de voto, segundo pesquisa do instituto DataBrasil. Marcelo vem em primeiro, com 9%, seguido de Garotinho, com 7%, e Jorge Bittar (PT), com 2%. Para a Presidência o preferido dos eleitores do estado é Luís Inácio Lula da Silva (PT), com 13% na amostra espontânea. Leonel Brizola (PDT) está em segundo, com 5%. Fernando Henrique Cardoso (PSDB) vem a seguir, com 3%, o ex-ministro Antônio Britto (PMDB) aparece com 2% e o prefeito paulista Paulo Maluf (PPR) tem apenas 1%. (Página 4)

HOJE NO B

A influência dos colecionadores

Proprietários de milhares de obras de arte, Gilberto Chateaubriand (foto) e João Sattamini conseguem tornar famosos os artistas cujas obras são incorporadas a seus acervos. (Pág. 1)

Um plágio histórico ganha continuação

Sra. Winter, de Susan Hill, continua a trama de *Rebecca*, livro levado ao cinema por Hitchcock e apontado como plágio do romance brasileiro *A sucessora*, de Carolina Nabuco. (Página 5)

Marcos Vianna

O baú de cartas de Bishop é publicado

A poetisa Elizabeth Bishop, que passou parte da vida no Brasil, tem sua correspondência publicada nos Estados Unidos. (Página 4)

ZINE

João Gordo, o urro à frente dos Ratos

Página 1

ESTILO DE VIDA

Preparativos para a Páscoa

Sugestões que fogem do tradicional ovo de chocolate comprado às pressas: ele pode ser feito em casa ou substituído por livros de histórias, com coelhos como personagens principais — como *Alice no País das Maravilhas*.

Maria Lucia Dahll

Página 2

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • DOMINGO • 27 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 700,00

DOMINGO

Marco Antônio Cavalcanti

Aniversário junto com o Golpe de 64

Domingo vasculhou cartórios atrás de gente que nasceu no mesmo dia da derrubada de Jango e mostra o que pensa esta geração pós-Golpe. (Página 18)

Cara a cara com Marília Gabriela

Após um *stress*, a apresentadora do *Cara a cara* decide abandonar o telejornalismo e lança livros com suas melhores entrevistas. (Página 8)

São Paulo — Carlos Goldgrub

Ayrton Senna fez questão de dirigir debaixo de chuva para ver como a Williams se comportava

Senna larga na frente no GP do Brasil

Ayrton Senna fez o melhor tempo ontem para o 23º Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, que será disputado hoje no Autódromo de Interlagos. Nos dois treinos oficiais — sexta-feira e ontem — e nos livres, Senna mostrou a superioridade da sua Williams e larga na *pole position* como favorito absoluto. O alemão Michael Schumacher, da Benetton, sai em segundo. A Rede Globo transmite a corrida a partir das 13h.

☐ **O Flamengo derrotou ontem o Olaria por 2 a 1 na Rua Bariri e se classificou para o quadrangular final do Campeonato Estadual. Com a vitória do Bangu sobre o Americano por 2 a 0, o Botafogo também assegurou sua vaga. Hoje a equipe enfrenta o Volta Redonda, enquanto no Maracanã, às 17h, Fluminense e Vasco, já garantidos, fazem o clássico da rodada. (Páginas 29 a 34)**

Gallotti diz que Supremo não recua

Vitória, ES — Alaor Filho

Depois de privatizadas, valor de mercado das siderúrgicas, como a CST, cresceu até 303%

Pivô da *crise dos contracheques*, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Octavio Gallotti, não está disposto a recuar da decisão de converter os salários do Judiciário para a URV do dia 20. Convicto de que está simplesmente seguindo a lei, o ministro acredita que o conflito entre os três poderes tem um componente eleitoral. "Essa crise não se justifica em função de sua repercussão econômica e administrativa. Alguém realmente a utilizou, tem utilizado e está utilizando, contribuindo para aprofundá-la", afirma.

Gallotti acena com uma solução: a edição de nova MP. Ele nega qualquer restrição ao presidente Itamar Franco. "Parece que o Itamar não gosta de mim." Ontem, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, anunciou que "o governo vai respeitar a decisão que o STF tomar, amanhã, sobre a data para conversão dos salários do Legislativo". (Págs. 5 e 13)

Seu Bolso

Cuidados na hora de fazer crediário

Mais do que nunca o consumidor deve estar atento na hora de fazer um crediário. Mesmo com prestações corrigidas em URV, há lojas cobrando juros mensais de 4,48%. Se a opção for o cartão de crédito, é bom lembrar que os juros estão em 1,8% ao dia.

Cadernetas — As poupanças abertas nesta segunda-feira podem render até 50% daqui a 30 dias.

Bancário — Para cargos de gerente, há instituições bancárias oferecendo hoje salários de até US$ 6 mil.

Saúde & MEDICINA

Guloseima infantil, vilã do organismo

Hambúrguer, pizza, refrigerante, batata frita, comidas prediletas das crianças, aumentam o risco de doenças cardíacas, obesidade, diabetes e hipertensão na vida adulta.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a encoberto, com possibilidade de chuvas ocasionais. Temperatura em declínio. Máxima e mínima previstas para a capital. Mar levemente agitado, com visibilidade moderada.

MÁX. 30º | MÍN. 19º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 28.

ÍNDICE

Esta edição tem 130 páginas

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 351

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

IFP só entrega identidade em quatro meses

O Instituto Félix Pacheco, responsável pela emissão de carteiras de identidade no estado, demora quatro meses para expedir o documento. Os idosos sofrem em filas à espera da cédula. Embora o diretor do IFP, Ivan Machado, atribua ao instituto o mesmo nível de eficiência de qualquer repartição pública do estado, o serviço para a emissão de um simples documento de identificação é o retrato do descaso e do caos administrativo.

Em Teresina (PI), capital do estado mais pobre do país, por exemplo, o documento fica pronto em 48 horas. Em Aracaju (SE), é emitido no mesmo dia em que é requisitado. (Pág. 25)

Berlusconi é favorito em eleição italiana

Desde o fim do fascismo na Itália e da Segunda Guerra Mundial, nenhuma outra eleição preocupou tanto filósofos, cientistas políticos e sociólogos italianos e estrangeiros quanto o pleito que leva hoje e amanhã às urnas do país quase 50 milhões de eleitores para renovar o Parlamento. Os italianos devem trocar 49% dos seus deputados e senadores, quase todos expoentes da antiga e corrupta classe política, afastada pelos juízes das Mãos Limpas. O favorito de todas as sondagens é o Pólo da Liberdade, aliança direitista formada pela Forza Italia, do magnata das comunicações Silvio Berlusconi, dono de três redes nacionais de televisão. (Página 18)

Privatização faz siderúrgicas se valorizarem

De obsoletas e ineficientes, quando estatais, as siderúrgicas brasileiras passaram a ser modelos de administração empresarial e sinônimo certo de ganho após a privatização. A Usiminas, a primeira desestatizada, em 1991, foi vendida por US$ 1,5 bilhão e hoje vale US$ 2,6 bilhões. A CST, arrematada por US$ 347 milhões, é cotada hoje a US$ 1,4 bilhão.

Quem comprou ações dessas empresas fez um excelente negócio. Em dólar, os papéis da Usiminas acumulam ganho de 314%, enquanto os da CST se valorizaram 604% e os da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), 66%. Outro dado positivo é que o custo de produção das companhias caiu sensivelmente. (Página 21)

Artur Xexéo

Diretor bom é o que não aparece

Caderno B, página 16

Garotinho sobe e já encosta em Marcello

O pré-candidato do PDT ao governo do Rio, Anthony Garotinho, já encosta no ex-prefeito Marcello Alencar (PSDB) nas intenções de voto, segundo pesquisa do instituto DataBrasil. Marcelo vem em primeiro, com 9%, seguido de Garotinho, com 7%, e Jorge Bittar (PT), com 2%. Para a Presidência o preferido dos eleitores do estado é Luís Inácio Lula da Silva (PT), com 13% na amostra espontânea. Leonel Brizola (PDT) está em segundo, com 5%. Fernando Henrique Cardoso (PSDB) vem a seguir, com 3%, o exministro Antônio Britto (PMDB) aparece com 2% e o prefeito paulista Paulo Maluf (PPR) tem apenas 1%. (Página 4)

HOJE NO B

A influência dos colecionadores

Proprietários de milhares de obras de arte, Gilberto Chateaubriand (foto) e João Sattamini conseguem tornar famosos os artistas cujas obras são incorporadas a seus acervos. (Pág. 1)

Um plágio histórico ganha continuação

Sra. Winter, de Susan Hill, continua a trama de *Rebecca*, livro levado ao cinema por Hitchcock e apontado como plágio do romance brasileiro *A sucessora*, de Carolina Nabuco. (Página 5)

Marcos Vianna

O baú de cartas de Bishop é publicado

A poetisa Elizabeth Bishop, que passou parte da vida no Brasil, tem sua correspondência publicada nos Estados Unidos. (Página 4)

ZINE

João Gordo, o urro à frente dos Ratos

Página 1

ESTILO DE VIDA

Preparativos para a Páscoa

Sugestões que fogem do tradicional ovo de chocolate comprado às pressas: ele pode ser feito em casa ou substituído por livros de histórias, com coelhos como personagens principais — como *Alice no País das Maravilhas*.

Maria Lucia Dahll

Página 2

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Ministro da Fazenda deverá ser Ricupero

O novo ministro da Fazenda deverá ser o embaixador Rubens Ricupero. A escolha foi definida numa reunião de uma hora e meia na tarde de quinta-feira, em que o ministro Fernando Henrique Cardoso também acertou com o presidente Itamar Franco a maneira como deixará o Ministério da Fazenda nesta terça ou quarta-feira, para se lançar candidato a presidente da República.

A conversa entre o presidente e o seu principal ministro transcorreu em clima de mais absoluta cordialidade, sem qualquer divergência que pudesse justificar especulações recentes de que os dois estariam se atritando por falta de resultados no combate à inflação, ou por ciúmes de Itamar com a postura de primeiro-ministro atribuída a Fernando Henrique.

Fernando Henrique pediu para mudar de 15h para 16h o encontro com o presidente para ter tempo de conversar antes com um dos mais ágeis e eficientes articuladores dos bastidores de Brasília, o seu amigo José de Castro Ferreira, que ao contrário do que foi noticiado na última semana não teve bate-boca com o ministro da Fazenda e também não é o palito de fósforo do presidente Itamar no confronto com o Supremo.

Há muita mistificação sobre o papel desempenhado por José de Castro, ex-consultor-geral da República, atualmente presidente da Telerj, empresa telefônica do Rio, mas com coração e juízo permanentemente em Brasília, por ser um velho amigo do presidente Itamar, desde a política remota e paroquial de Juiz de Fora.

Como dos amigos do presidente é, seguramente, o que mais entende de Direito, José de Castro, um advogado de sucesso em Juiz de Fora, une o conhecimento das leis a uma irresistível vocação de político mineiro para ajudar Itamar. Por isso, tanto pode redigir medidas provisórias a pedido do presidente como desembarcar escondido em alguma capital para conversa sigilosa com determinado governador, ou receber no Rio algum ministro carregado de atribulações.

Entre Itamar e Fernando Henrique, José de Castro sempre foi como um algodão entre cristais. Cada vez que Fernando Henrique tinha dificuldade de convencer o presidente de alguma coisa, recorria a José de Castro. E sempre que o presidente queria transmitir algum recado mais delicado ao ministro da Fazenda usava o mesmo José de Castro. Em todos os momentos de todas as fases do gradual plano de estabilização da economia. Fernando Henrique consultava José de Castro antes de tomar as suas decisões. Os três, portanto, são unidíssimos, e o papel de José de Castro não é outro senão o de conciliador do poder, embora a sua desenvoltura provoque ciúmes dentro do Palácio do Planalto e em prédios vizinhos.

José de Castro saiu de um almoço com o presidente Itamar para ir ao gabinete de Fernando Henrique, na quinta-feira. Perguntou ao ministro se a candidatura dele a presidente da República seria de oposição. Claro que não, respondeu Fernando Henrique. Como não existe candidatura neutra, ponderou a sabedoria mineira de José de Castro, Fernando Henrique deveria ser lançado como candidato do governo.

Estava preparada a conversa que Fernando Henrique teria em seguida com Itamar. No gabinete do presidente, o ministro da Fazenda começou dizendo que ainda tinha algumas dificuldades a superar em sua família. Uma campanha eleitoral radical, como a que espera, exige uma sólida retaguarda familiar, disse Fernando Henrique. Além disso, não concluíra as consultas sobre aliança eleitoral.

O assunto evoluiu para a maneira como o ministro se afastaria do cargo para se lançar candidato. Fernando Henrique demonstrou preocupação sobre como a população receberia a sua decisão. Combinou-se que o presidente apresentaria a candidatura de Fernando Henrique como uma necessidade para a continuação do plano de estabilização da economia.

Itamar propôs, em seguida, que tratassem de nomes para ocupar o Ministério da Fazenda, com a ressalva meramente formal de que deveria se preparar para a hipótese de Fernando Henrique confirmar oficialmente a sua exoneração nesta segunda-feira. Quatro nomes foram postos na mesa tanto por Itamar como por Fernando Henrique: Tasso Jereissati, Clóvis Carvalho, Pedro Malan e Rubens Ricupero.

Foi uma conversa de gatos, definiu uma testemunha. Gato não fala, mia. Sobre Tasso, Itamar perguntou: "Ele não vai ser candidato a governador do Ceará?" Para quem entende conversa de mineiro, Tasso estava riscado da lista. Clóvis Carvalho, secretário executivo do Ministério da Fazenda, perdeu fôlego por sua melhor virtude, a de ser um assessor. O único assessor transformado em ministro foi Sérgio Cutolo, porque Itamar fez da Previdência um reduto de técnicos.

Sobre Pedro Malan, comentou-se que há com ele um compromisso de devolvê-lo a Washington depois de sua missão no Banco Central. Ricupero foi o mais elogiado. Dele se disse, principalmente, que tem estatura intelectual e aceitação internacional semelhantes às de Fernando Henrique. Pelo tom da conversa, ou dos miados, ficou claro, ali, que o escolhido seria ele.

Novo ministro da Justiça

Se Maurício Corrêa também se afastar para disputar a eleição, o novo ministro da Justiça não será José de Castro Ferreira. O presidente Itamar não cogitou disso, e se tiver essa idéia José de Castro usará todas as suas virtudes de orador forense, com citações em latim e italiano, para dizer que não aceita o convite. Um nome cogitado é o do jurista mineiro Darcy Bessone, que foi professor de toda a turma de Juiz de Fora.

José de Castro prefere continuar atuando nos bastidores. Sexta-feira, por exemplo, ainda carregando injustamente a fama de incendiário, redigiu na mesa de almoço com o presidente Itamar uma fórmula para resolver a crise com o Supremo Tribunal Federal: uma emenda ao artigo 37 da Constituição, estabelecendo que a data de pagamento de todo o funcionalismo civil, militar, da administração direta, indireta ou das autarquias e fundações será no dia 30 de cada mês. Resolvem-se assim, a curto, médio e longo prazo, não só os pagamentos do Judiciário, mas os de toda a administração pública em todos os Poderes.

Quando leu, Itamar exclamou: "Eureka!" Mas, por sugestão do assessor Mauro Santayana, decidiu esperar o julgamento no Supremo nesta segunda-feira de um mandado de segurança dos servidores do Judiciário.

A hora e a vez de Fernando Henrique Cardoso

■ Ministro passou a semana acertando a candidatura. Hoje começa o ritual de saída do governo e aí a campanha estará nas ruas

DORA KRAMER

BRASÍLIA — Sexta-feira faltavam apenas duas ou três conversas, uma repassada nas pesquisas de opinião e o OK definitivo da mulher, Ruth, confirmando que agüenta o tranco da campanha presidencial. Hoje é o dia D. Fernando Henrique Cardoso dedica-se, de agora até a terça-feira, à estratégia de saída para, em seguida, entrar firme na campanha. Os problemas foram superados, dando lugar à convicção de que a hora é essa. Na segunda-feira, conversando com um amigo do peito, Fernando Henrique não vacilou diante das dúvidas do interlocutor e foi conciso: "Eu ganho essa eleição". Para isso, precisava fazer ainda alguns ajustes finais.

Com Antônio Carlos Magalhães ele falaria no fim de semana, para definir se haverá ou não aliança com o PFL. Havendo acordo, já está combinado que o vice será mesmo do PFL, desde que o nome tenha o aval de Fernando Henrique e Tasso Jereissati. Com Itamar, encontra-se amanhã, às 16h, para definir quem será o novo ministro da Fazenda. Com a superassessora Ana Tavares, monta nesses dois dias o esquema de comunicação que sustentará o anúncio, na quarta-feira, de que a partir do dia 2 é o candidato do PSDB à Presidência da República.

Dúvida — Fernando Henrique ainda não sabe se faz um pronunciamento à nação, em rede nacional de televisão, ou se o melhor é dar apenas uma entrevista coletiva. De qualquer forma, a ocasião será cercada de formalidade. O ponto central do discurso em que explicará à sociedade que não está abandonando o barco do combate à inflação em nome de um plano pessoal oportunista já está definido. Dirá que precisa desses próximos quatro anos para implementar um projeto modernizador no Brasil.

Apesar de candidatíssimo — salvo a ocorrência do imponderável, que resume a 2% as chances de surpreender o país dizendo que fica — o ministro e sua *entourage* mais próxima alimentaram, durante a semana passada, o jogo da indefinição. Tanto que, nos últimos dias, os efeitos da crise dos três Poderes sobre sua candidatura foram objeto de *análises* absolutamente contraditórias. Dependendo do parceiro de conversa, a crise fazia aumentar ou diminuir as possibilidades de Fernando Henrique ficar ou sair.

Argumentava-se que ele não podia perder a condição de referência nacional tornando-se candidato; que a sociedade não queria vê-lo fora do ministério; que a situação periclitante do governo Itamar segurava-o no governo. Do outro lado, arrumavam-se pesquisas mostrando exatamente o contrário — que a sociedade clamava pela candidatura —; recorria-se ao argumento da pressão do partido; apelava-se à tese da salvação nacional.

Intelectual — Tudo como convém à mais completa tradução da *tucanidad*. "É típico do intelectual a manutenção da dúvida permanente", resume o secretário-geral do PSDB, Sérgio Mota, que, com o senador Mário Covas e o ex-governador Tasso Jereissati, integra o grupo que mais sabe hoje o que vai pela cabeça de Fernando Henrique. Os três, durante esses oito dias decisivos, trataram de dar consistência à tese de que só hoje haverá a decisão. O problema é que a própria movimentação do ministro, que nesta semana também teve de atuar como pacificador de poderes e administrador dos rasgos de temperamento de Itamar, mostrou uma distância grande entre intenção e gesto.

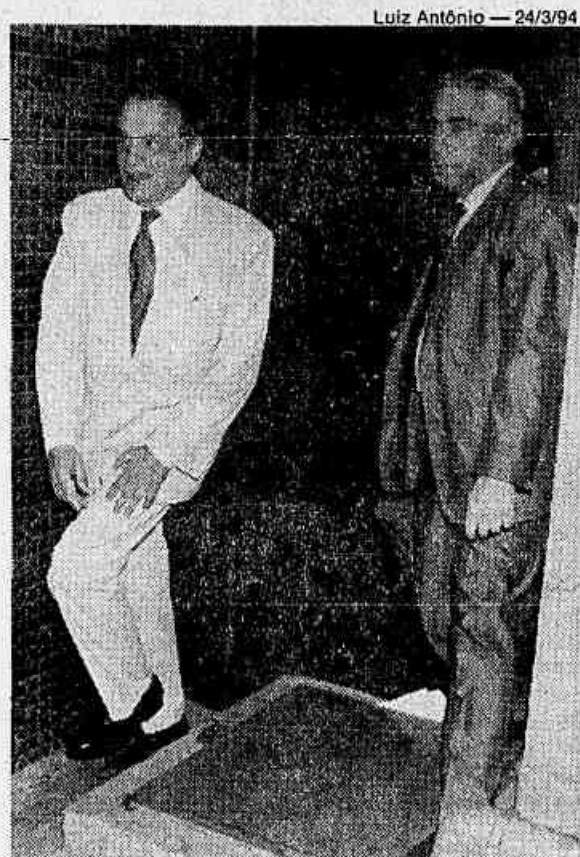
A intenção, no domingo passado, era demonstrar que, às 6h15, ao chegar dos Estados Unidos acompanhado do ministro Rubens Ricupero, pisara no Brasil menos candidato do que quando embarcou para o exterior. O gesto, logo no dia seguinte, foi um encontro com o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, a pretexto de solenidade administrativa, com quem voltaria a se encontrar na sexta-feira.

Josemar Gonçalves — 21/3/94

Na 2ª feira, retorno no meio da crise

Jamil Bittar — 22/3/94

O apoio do empresariado da CNI consolidou-se na 3ª feira

Luiz Antônio — 24/3/94

Na 4ª, com Sigmaringa Seixas: PFL na agenda

Josemar Gonçalves — 24/3/94

Ida ao Congresso com Pedro Malan ocorreu na 5ª

Luiz Paulo Lima — 25/3/94

Na 6ª-feira, Fernando Henrique conversou com Itamar e deixou claro que fará uma campanha limpa

A reclusão para pensar

Tudo foi muito misterioso na vida do ministro Fernando Henrique Cardoso na semana que passou. Deixou Brasília na quinta-feira à noite para cumprir um compromisso em São Paulo tão sigiloso quem dispensou a companhia dos mais íntimos assessores. Havia quem arriscasse que o encontro era com alguém ligado a instituto de pesquisa de opinião. Na capital, cancelou os passeios a pé que costuma fazer, não se sentou uma única vez para um chope solitário no restaurante *CarpeDiem*, tornou-se menos jocoso com a vida e, sinal evidente e tradicional de que alguma angústia lhe assaltava a alma, assumiu o hábito da dispersão no olhar. Quando está preocupado, Fernando Henrique não consegue fixar os olhos em ponto algum, como se quisesse captar de uma vez tudo o que vai à sua volta. Só o sono não perdeu.

A não ser nos momentos em que corria de reunião em reunião para impedir que os muxoxos presidenciais abrissem fissuras irremediáveis nas instituições, o ministro se escondeu o quanto pôde. Evitou encontros particulares com jornalistas, sempre que possível optou por entradas e saídas pelos fundos e garagens mas circulou muito entre um público tão específico quanto importante para quem começa uma empreitada desta natureza: o empresariado.

Roteiro da busca de apoio é amplo

Na terça-feira, Fernando Henrique que foi aplaudidíssimo por 200 empresários na Confederação Nacional da Indústria, quando, num arroubo de candidato, fez frase de palanque: "O rumor da Esplanada dos Ministérios e das galerias do Congresso nada tem a ver com o clamor das ruas". Contou em seguida que anda nas ruas sem seguranças, toma cafezinho em bares e sabe, como homem do povo, "tomar o pulso da população".

Fernando Henrique avisa, no entanto, que não pode levar ninguém à conclusão de que ele encarnará o papel do anti-Lula. Pela simples razão de que acha uma posição reacionária, meio de direita. Essa preocupação com o chamado passado de lutas, no entanto, não o impede de detectar com precisão onde residem os apoios.

No PFL, por exemplo, com quem encontrou tempo para almoçar na quarta-feira, no meio da crise. E o PMDB dissidente de Quércia que, por conta de articulações feitas durante a semana, pretende dar uma demonstração pública de apoio quando de sua saída do ministério. Os outros partidos da eventual aliança, PTB e PP, também continuaram a ser procurados.

Situação — O restante dos problemas também estão encaminhados. A sociedade não organizada, que fala pelas pesquisas, está sendo analisada neste final de semana por Fernando Henrique que debruça-se também sobre os mapas das alianças regionais partidárias. Entre o eleitor que tem organização e representação, como empresários e trabalhadores, ele considera que está ótimo no primeiro grupo e que conseguiu dividir o apoio de Lula no segundo. Acha que a Igreja não fecha toda com o PT, que os profissionais liberais seguirão sua candidatura e, mais do que tudo, acredita que crescerá na campanha porque as pessoas verão nele a única alternativa.

Mas Fernando Henrique também não imagina que unanimidade é, unanimidade permanecerá. Sabe bem que daqui para a frente o jogo é pesado, a troca de acusações cruel e ferina. Não teme nada na área da roubalheira. Um emissário seu, reunido outro dia com gente ligada a Orestes Quércia, disse com todas as letras: "A diferença entre vocês e nós é que não somos ladrões". A reação veio dias depois com a publicação velada aqui e ali de um fato pessoal da vida de Fernando Henrique, a única coisa que o preocupa agora, pelo efeito familiar que um romance do passado possa ter. O ministro dedica este fim de semana em São Paulo à tentativa de superar esse obstáculo. Estuda até mesmo a possibilidade de tomar a dianteira de eventuais denúncias e enfrentar a questão.

Itamar, a crônica de um presidente teimoso

■ Estilo mineiro é o melhor argumento para obstinação

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — Acusado de intransigente e turrão pelos emissários que tentaram apaziguar a crise com o Poder Judiciário que centralizou as atenções do país ao longo da semana, o presidente Itamar Franco invoca três motivos para recusar qualquer negociação no assunto: a certeza de que está agindo dentro da lei, uma antiga insatisfação com o Supremo Tribunal Federal, além do apoio popular e da solidariedade dos amigos de Juiz de Fora.

Segundo o diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, os primeiros resultados de uma pesquisa nacional, que será concluída esta semana, revelam que a crise aumentou em cerca de 50% a classificação de *ótimo* e *bom* para seu desempenho. "Ele só ganhou, com a insistência em negar aumento salarial para o Supremo e o Congresso", comentou Montenegro. "Melhor será se o presidente não voltar atrás e se souber a hora de parar".

Sensibilidade— O crescimento da popularidade do presidente pode ser medido pelo grande número de cartas de apoio que tem recebido. Itamar atribui o fato à sensibilidade adquirida na disputa de mandatos. Quando, para satisfação dos militares, ele optou pelo confronto de poderes, fez isso após uma reunião que considerou a mais tensa da sua vida. Pouco antes, ao receber um fax do grupo Guararapes, de militares da reserva, havia desabafado: "Acho que o povo até aplaudiria uma atitude dessas". A frase, revelando uma preocupação, referia-se aos que enxergam no golpe a única saída para a crise.

A partir dali, Itamar teve várias noites mal dormidas. Pensava nos militares, na necessidade de manter intacto o plano econômico e em resolver, de uma vez por todas, velhas pendências com o Judiciário, que vinha concedendo liminares que criavam entraves às ações do governo. Itamar repetiu aos amigos que a saída, por bem ou por mal, seria democrática. "Sou pela democracia", dizia, vangloriando-se de ser o oitavo a assinar a ficha de filiação ao antigo MDB, nos anos de ferro da ditadura militar, e um dos primeiros a defender a emenda das diretas, em 1984.

Mas a partir de quarta-feira, quando representantes dos três poderes começaram a procurar uma solução para a crise, Itamar começou a perder apoio. Dentro do governo, já havia quem achasse que corria o risco de perder o *timing* para encerrar a crise de poderes. Outros o aconselhavam a permanecer firme na sua posição.

"Ele é brigão e não vai ceder", disse um de seus auxiliares. "É ingenuidade dizer que ele está de birra", opinou o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos. "E não acredito que um político bem sucedido como ele deixasse que alguma mania comprometesse seu desempenho".

Matreiro— Esses comentários se referem ao temperamento brigão de Itamar. O confronto com o STF não foi sua primeira grande briga. Ele brigou com Tancredo Neves, com Ulysses Guimarães e com o atual governador de Minas Gerais, Hélio Garcia. E o que é mais curioso, próprio de um político matreiro, reconciliou-se com todos. Uma vez, desafiou um parlamentar que atrapalhava uma votação para tirar as diferenças do lado de fora do plenário.

Mas a disputa com o STF, garantem os mais próximos de Itamar, foi um gesto calculado, para mostrar à nação que, mesmo entre os togados do Judiciário, há quem queira se locupletar com privilégios custeados pelo dinheiro público. Longe de estar passando por uma crise temperamental, o presidente Itamar, de acordo com quem convive com ele, está, mais uma vez, demonstrando seu apego à racionalidade. Nessa crise, ele acha que se a solução é mudar a Medida Provisória 434, pivô da briga pelos aumentos diferenciados.

Terno novo, topete domado

Um novo terno azul-marinho, de corte mais moderno que a antiga coleção, usado no dia da reunião ministerial do dia 18, chamou atenção no Planalto e levantou suspeitas de que Itamar Franco estivesse renovando o guarda-roupa. Nada disso. Apesar de gostar de popularidade, Itamar não é muito exigente com o seu visual. Ele tem apenas dois ou três ternos azuis (sua cor preferida), dois cinzentos, um marrom, um bege e um preto, cor da qual não gosta.

O presidente da República tem dois relógios: um elegante Rolex, que para freqüentemente, e um outro, de uma marca qualquer, que não tira do pulso nem para dormir. Sempre perfumado, Itamar mantém os cabelos molhados para domar o topete, adiando assim um novo corte no cabelo.

Aos 63 anos, Itamar Franco é um homem de estilo sóbrio. Tão sóbrio que surpreendeu ao aparecer com uma camisa pólo na cor cinza, ao final da viagem oficial ao Chile. Desde os tempos de vice-presidente, era a primeira vez que aparecia de braços à mostra. Normalmente, ele usa camisas sociais de mangas compridas em cores claras, acompanhadas de calça de linho, bege de preferência.

Extremamente organizado, como atestam as assessoras Ruth Hargreaves e Neuza Mitterhoff, o presidente faz questão de arrumar sua mala em todas as viagens. Leva poucas roupas, livros, um exemplar da Constituição e documentos. Nas viagens oficiais, segue à risca o protocolo. Na ida à Venezuela, no início deste mês, não entendeu por que o presidente Rafael Caldera usava um terno em tom cinzento, e não numa cor clara, como mandavam as regras diplomáticas. "Mas tudo bem. O importante é que acredito no papel de que como político que se destacará na América Latina", comentou, exibindo um terno de linho na cor pérola.

Leonel Brizola — CXLVI

Neste domingo, dia 27, a partir das 17 horas, estarei participando da grande concentração que lançará a candidatura do ex-Prefeito de Osasco, Francisco Rossi, ao Governo de São Paulo, pelo PDT. Será um importante momento na consolidação de nosso partido naquele Estado, onde o conservadorismo sempre procurou bloquear a organização do trabalhismo. O ato se realizará ao lado da Prefeitura de Osasco e, para ele, convidamos todos os paulistas que se identificam com as aspirações de liberdade e justiça social que historicamente têm sido conduzidas pelo movimento trabalhista.

Novo Guandu: água para todos

Inaugurei, na última sexta-feira, a ampliação do sistema de captação e da estação de tratamento de água do Guandu, uma obra de vital importância para o Rio de Janeiro, que vai permitir o envio de mais 600 milhões de litros de água tratada para dezenas e dezenas de bairros populares da Baixada Fluminense e das zonas Oeste e Leopoldina do Rio de Janeiro. Trata-se de um acréscimo que, sozinho, equivale a toda a água processada pelos sistemas de cidades como Recife ou Porto Alegre. Agora, com a ampliação, o Guandu é a maior estação de captação e tratamento de água do mundo, só superada pela de Chicago, nos Estados Unidos. E, sobretudo, significa um ato de justiça para com as populações daquelas regiões, onde é captada a água que abastece o Rio de Janeiro e que não têm – ou têm precariamente – elas próprias garantido o fornecimento de água limpa.

1. Quando, no início de meu Governo, buscava juntamente com o então Secretário de Obras, o saudoso companheiro Bocayuva Cunha, soluções para levar água tratada para a Baixada e Zona Oeste, deparei-me com uma situação discriminatória na estrutura do sistema Guandu, que hoje relato pela primeira vez. A água só chegava aos níveis da adutora que se dirige à Baixada nos momentos de cheia do reservatório do sistema, que suporta um volume d'água de 75 milhões de litros. Assim, mesmo nos bairros daquelas regiões que já têm redes de distribuição, a água só chegava raramente, e em pequenas quantidades.

2. Buscamos, a partir daí, uma solução justa socialmente e viável do ponto-de-vista técnico. A alternativa era aumentar a quantidade de água tratada, ao mesmo tempo em que se deveria elevar a pressão na adutora da Baixada. Com o início das negociações para a despoluição da Baía de Guanabara, obtivemos, junto ao governo japonês, o financiamento da construção da estação de tratamento de esgotos de Alegria, no Caju, obra na qual a Caixa Econômica Federal dispunha-se a alocar recursos. Com isso, a CEF concordou em reverter estas verbas para o projeto Guandu, que absorveu um total de US$ 110 milhões, divididos entre aquela instituição financeira e o Estado, através da Cedae.

3. Mesmo com todas as dificuldades e incertezas quanto à disponibilidade de recursos, a tempo e a hora, determinei ao Secretário Bocayuva que iniciasse o projeto, garantindo que, na impossibilidade de alocação de recursos diretos da Cedae, o próprio Tesouro Estadual cobriria as necessidades, tamanha era a significação das obras. E que significação! Já no dia de hoje estamos reforçando o fornecimento de água para Nova Iguaçu, S. João de Meriti, Caxias, Belford Roxo, Nilópolis, Queimados, Japeri, Engenheiro Pedreira e Austin, todos na Baixada Fluminense, beneficiando 1,2 milhão de pessoas. Na Zona Oeste, 400 mil moradores dos bairros de Bangu, Realengo, Padre Miguel, Campo Grande, Sepetiba, Santa Cruz, Pedra e Barra de Guaratiba, Inhoaíba e outras localidades vão sentir, à medida que o sistema for progressivamente colocado em operação, a melhoria no abastecimento. Os bairros da Leopoldina – como Irajá, Penha, Ramos, Bonsucesso, Olaria, Vila Kosmos, etc. – vão receber água para outras 400 mil pessoas. No total, são 2,2 milhões de habitantes do Grande Rio que terão assegurado o acesso ao mais importante fator de saúde e higiene: água limpa.

4. Para que isso fosse possível, estamos agregando uma quantidade de água tratada que, num único dia, seria capaz de inundar até a altura do 7º andar dos prédios da Avenida Rio Branco, no Centro do Rio, em toda sua extensão. E mais: com este acréscimo, teremos água para abastecer os 1.240 km de rede de distribuição domiciliares que serão implantados com o programa de despoluição da Baía de Guanabara. As obras foram dimensionadas para permitir, com investimentos complementares, nos próximos anos, a duplicação total do Guandu, isto é, a adução de mais quase 3 milhões de litros de água por dia para o Grande Rio. Ao mesmo tempo, estamos concluindo a concorrência pública para a ampliação, em 40%, do sistema Imunana-Laranjal, permitindo o fornecimento diário de quase 200 milhões de litros de água para os municípios do outro lado da Baía – Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, além da Ilha de Paquetá.

5. Durante quase três anos, conduzimos esta obra gigantesca quase em silêncio, sem grande divulgação. Temíamos que contra ela, como aconteceu com os CIEPs e a Linha Vermelha, se levantassem as forças poderosas que discriminam o Rio de Janeiro e, sobretudo, no afã de atacar a mim, a meu governo e ao PDT, não vacilam em atingir e prejudicar os interesses e direitos essenciais do povo carioca e fluminense. Tenho certeza de que agora, com sua entrada em operação, grande parte da opinião pública deve ter se surpreendido com a magnitude do projeto.

6. Este grande programa de abastecimento de água inspira-nos uma reflexão sobre nosso país. Está aí, no fornecimento de água limpa a toda a população, notadamente nos aglomerados urbanos, uma das chaves para os nossos graves problemas de saúde pública. Água limpa, alimentação condigna e programas de vacinação são as pedras-de-toque da melhoria das condições de saúde de nosso povo. Se todos os brasileiros tivessem acesso a estes direitos, estou convencido de que estirparíamos em 80% o quadro de doenças e endemias que nos assola por toda parte. O que ocorre, porém, é o contrário. Educação e saneamento público e os programas de natureza social são os primeiros a ser atingidos a cada surto de planos e pacotes econômicos. As elites brasileiras vivem com suas mentes mergulhadas em cortes, ajustes, taxas, e mil artimanhas para manter o sistema econômico de espoliação. Desenvolvimento sustentado, investimento social, enfim, progresso voltado para o interesse e a vida da população, só poderá ser obra de um governo independente, que rompa as cumplicidades e que coloque acima de tudo os reais interesses do povo brasileiro.

Leonel Brizola
Governador do Estado
do Rio de Janeiro

MANDADO PUBLICAR PELO PDT

Eleitor do Rio continua com Lula

■ DataBrasil mostra candidato do PT ainda na frente de Brizola e Fernando Henrique

Arte/JB

DISPUTA DA PRESIDÊNCIA (Em %)

Candidatos	Total da amostra	Entre os que escolheram candidatos
Lula	13	46
Brizola	5	18
Fernando H. Cardoso	3	12
Antônio Britto	2	9
Paulo Maluf	1	4
Sílvio Santos	1	2
Itamar Franco	1	2
A. C. Magalhães	-	1
Mário Covas	-	1
Orestes Quércia	-	1
Outros	1	4
Nulo	19	
Branco	3	
Abstenção	2	
Indecisos/NS/NR	49	

Arte/JB

DISPUTA NO ESTADO (Em %)

Candidatos	Total da amostra	Entre os que escolheram candidatos
Marcello Alencar	9	35
Anthony Garotinho	7	27
Jorge Bittar	2	7
Newton Cruz	2	6
Leonel Brizola	1	4
Moreira Franco	1	3
Benedita da Silva	1	2
Vladimir Palmeira	-	2
Jorge Roberto Silveira	-	2
Sandra Cavalcanti	-	2
Hydeckel de Freitas	-	1
Procópio Lima Netto	-	1
Darcy Ribeiro	-	1
Outros	2	7
Nulo	15	
Branco	3	
Abstenção	2	
Indecisos/NS/NR	55	

** Os candidatos que apresentaram percentual inferior a 0,5% foram representados por traço.*
*** Na segunda coluna são excluídos os votos nulos e em branco, os eleitores que vão se abster de votar (NS) e os que não expressaram sua posição e não responderam à pergunta (NR).*

O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva continua irremovível na preferência do eleitor do Estado do Rio, seja na capital ou no interior. A pesquisa do instituto DataBrasil , realizada entre os dias 18 e 23 de março, na amostra espontânea aponta Lula com 13%, o governador Leonel Brizola (PDT) com 5%, o ministro Fernando Henrique Cardoso (virtual candidato do PSDB) com 3%, o ex-ministro Antônio Britto (do PMDB e fora da disputa) com 2% e Paulo Maluf (PPR) com 1%. Além deles, os nomes do presidente Itamar Franco e o do empresário Sílvio Santos (apresentador de televisão) aparecem com 1% na preferência dos eleitores fluminenses e cariocas.

O DataBrasil ouviu 1.200 eleitores no município do Rio de Janeiro, na periferia (Baixada Fluminense, Niteroi e São Gonçalo) e interior.

Na pesquisa anterior — que abrangia somente os eleitores do município — feita em julho de 93, Lula tinha 9%, Brizola 7% e Fernando Henrique Cardoso aparecia com 2% . Lula continua girando em torno do mesmo patamar percentual. Brizola caiu — em função, entre outras coisas, da não-fixação do seu nome como candidato — e Fernando Henrique Cardoso conseguiu um pequeno aumento no índice. Travado, certamente, pela inflação e pela indefinição entre ser candidato e continuar ministro. Uma angústia à altura de um político tucano. Pelos dados da pesquisa DataBrasil, 27% dos eleitores fluminenses e cariocas, espontaneamente, já fizeram sua opção de voto para a eleição presidencial. Ou seja, a sete meses das eleições de outubro, um em cada quatro já decidiu em quem vai votar.

Marcello, o preferido

Rompido política e pessoalmente com Brizola — e sujeito às reações furibundas do eleitorado brizolista — a migração partidária do PDT para o PSDB ainda não provocou danos à candidatura do ex-prefeito Marcello Alencar ao governo do estado. A mais recente rodada de pesquisas do instituto DataBrasil aponta Alencar, como o preferido do eleitor do Estado do Rio até agora. Na votação espontânea, ele tem 9% das indicações contra 7% de Anthony Garotinho (PDT), 2% de Jorge Bittar (PT) e surpreendentes 2% do general Newton Cruz (PSD).

O governador Leonel Brizola, o ex-governador Moreira Franco e a deputada Benedita da Silva, embora não sejam candidatos, aparecem com 1% das opções dos eleitores. Todos com votação superior aos aspirantes a candidato Vladimir Palmeira (PT), Procópio Lima Netto (PFL), Hidekel Freitas (PPR), Darcy Ribeiro e Jorge Roberto da Silveira (ambos do PDT) e Sandra Cavalcanti (PFL) que já anunciou sua candidatura à Assembléia Legislativa.

A seqüência histórica dos candidatos de ponta, nas pesquisas do DataBrasil, consolidam os três como os mais fortes postulantes à sucessão de Brizola. De julho do ano passado até agora, Marcello teve uma pequena queda (caiu de 13% para os atuais 9%), Garotinho pulou de 4% para 7% e Bittar vem mantendo os 2%.

Garotinho e Bittar ainda vão disputar as convenções de seus partidos. O primeiro contra Darcy Ribeiro (o preferido de Brizola) e o segundo contra Vladimir que tem forte apoio na base do PT carioca.

Newton Cruz, a surpresa

☐ A violência do Rio de Janeiro puxa uma surpresa para a pesquisa. O general Newton Cruz, temido chefe do SNI no regime militar, desponta como *zebra* na corrida sucessória do estado. Mesmo que não tenha fôlego para ameaçar os preferidos, Newton Cruz pode *papar* boa quantidade de votos. Para isto, em obediência às regras do marketing, seu nome será precedido nos cartazes de campanha pela patente: general. Uma associação capaz de agradar boa parte do assustado eleitor carioca.

Governo acatará decisão do STF sobre a conversão

■ Gallotti continua irredutível e Corrêa ameniza declarações

CARMEN KOZAK
E EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Um dia depois de jogar o Supremo Tribunal Federal (STF) contra a parede, o governo decidiu ontem amenizar o discurso. "O governo vai respeitar a decisão que o STF tomar, segunda-feira, sobre a data (dia 20 ou dia 30) que deve ser utilizada para a conversão dos salários do Legislativo", disse o ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

O presidente do STF, Luiz Octavio Gallotti, porém, não escondia a irritação com as declarações feitas anteontem por Corrêa. Em cadeia nacional de rádio e televisão, o ministro da Justiça disse que o governo só reabriria as negociações depois do julgamento do mandado de segurança impetrado por funcionários do Legislativo. "O presidente do Supremo não negocia nada", reagiu Gallotti.

A troca de declarações, porém, foi desconsiderada pelos *bombeiros* da crise entre os três poderes. Ontem de manhã, eles estavam alinhavando um acordo jurídico que poderá facilitar a negociação Executivo e Judiciário, sem que qualquer dos lados sofra maior desgaste político. Ministros de Estado, representantes do Ministério Público, lideranças do Congresso e assessores jurídicos trabalharam em silêncio para não acirrar ainda mais os ânimos.

Arquivo

Corrêa procura solução jurídica

Várias reuniões aconteceram ontem de manhã em Brasília para discutir uma solução. Numa delas, o ministro Maurício Corrêa e o assessor especial da Presidência, Alexandre Dupeyrat, buscavam uma maneira jurídica de o governo garantir que o funcionalismo dos três poderes tenha os salários convertidos em uma única data. Um parlamentar com bom trânsito no Palácio confirmou na madrugada de sábado que os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e da Indústria e do Comércio, Élcio Álvares, tentavam convencer de que a melhor solução seria a edição de uma nova medida provisória antes do julgamento do Supremo.

O novo texto, segundo um parlamentar, precisa apenas deixar claro que a data para a conversão dos salários em URV é dia 30. Com isso, segundo os *bombeiros* da crise, o STF teria condições de dar uma nova interpretação à MP, anulando a primeira interpretação. Para não haver perdas, porém, o cálculo de conversão precisa ser feito no dia 20.

Ricupero estuda convite para assumir a Fazenda

BRASÍLIA — O ministro do Meio Ambiente, embaixador Rubens Ricupero, decide, neste fim de semana, se aceita ou não o convite do presidente Itamar Franco, feito na última quinta-feira, para substituir o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que deixa o governo na próxima terça ou quarta-feira para disputar a eleição presidencial.

Esta é a segunda vez que Itamar convida o embaixador para o comando da economia. Antes de convocar Fernando Henrique para o lugar de Eliseu Rezende, o presidente chamou Ricupero, que declinou do convite, alegando não estar preparado para o cargo.

Desde a semana passada, Itamar já havia confidenciado a colaboradores próximos que o nome de Ricupero é o seu preferido. O embaixador tem todos os pré-requisitos exigidos pelo presidente. A favor de Ricupero, pesa também sua experiência com a comunidade financeira internacional e seu bom trânsito no meio político.

O perfil desenhado por Itamar para o próximo ministro da Fazenda não é o de um mero economista: seu nome não deverá inspirar a menor dúvida quanto à honestidade. Não deverá ter também vinculações diretas ou indiretas com o mercado, principalmente o financeiro. O presidente Itamar Franco quer alguém que defenda, com firmeza, os objetivos do plano econômico. Na avaliação de um colaborador de Itamar, daqui para a frente o governo terá que enfrentar com punho forte os oligopólios.

O nome de Ricupero não é o preferido pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, que gostaria de ver como seu sucessor o presidente do Banco Central, Pedro Malan. Mas, na avaliação de colaboradores de Itamar, Malan não tem o perfil combativo pretendido para a nova equipe econômica. "Ele tem a cara do antigo PSD, é muito *low profile* para o nosso gosto", critica o assessor.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Apareceu um documento que complica a situação do presidenciável Orestes Quércia no caso das importações irregulares de equipamentos de Israel, o mais rumoroso escândalo de sua controvertida gestão à frente do governo paulista.

Trata-se de um documento do Banco Central comprovando que os pagamentos dos equipamentos no exterior, no valor de US$ 100 milhões, foram feitos sem obedecer aos procedimentos legais.

Até então as importações eram questionadas por causa de contratos sem licitação e suspeitas de superfaturamento. A irregularidade no pagamento é uma explosiva novidade no escândalo.

A revelação consta de um ofício Firce/Gabin-93/993, de 30 de dezembro do ano passado, assinado pelo chefe em exercício do Departamento de Capitais Estrangeiros do Banco Central, Antônio Martins da Cunha Filho.

Ao explicar por que os pagamentos ainda não tinham sido registrados pelo BC, quatro anos depois de efetuados, o chefe do Firce informa que as operações não cumpriram as exigências legais.

Entre outras exigências que não foram atendidas, o ofício menciona a autorização do Banco Central e a manifestação favorável da Secretaria do Tesouro Nacional.

□

Os pagamentos foram feitos pela agência do Banespa em Nova Iorque.

■

Crise no fim

A crise dos contracheques está acabando, garante o Palácio do Planalto.

Segundo um ministro, Itamar respeitará a decisão do Supremo sobre o mandado de segurança contra a suspensão do aumento de 10,94% para o Legislativo e o Judiciário.

— Decisão judicial não se discute, cumpre-se — diz o ministro.

Efeito contrário

Durante a guerra dos poderes, Itamar pensou em propor a redução da idade-limite para permanência de ministros do STF de 70 para 65 anos.

Só um dos atuais membros do STF, porém, está prestes a completar 70 anos.

E é justamente o maior amigo de Itamar na Casa, Paulo Brossard.

Água no sertão

O presidente Itamar desengavetou um projeto elaborado há 15 anos para enfrentar o secular problema da seca no Nordeste.

O governo investirá US$ 500 milhões num projeto para levar água do São Francisco aos sertões da Paraíba, do Rio Grande do Norte e Ceará.

Itamar quer inaugurar a obra em dezembro.

Mais uma 'outra'

Um jornal de São Paulo já tem pronto, há tempos, material completo sobre o romance extraconjugal de um presidenciável paulista.

O namoro durou muito tempo, não resultou em filhos, mas pode dar um rolo das Arábias no vale-tudo da campanha eleitoral de 1994.

Uma pista: o homem jamais foi ministro.

Revisão 95

Juristas e políticos já discutem fórmulas para transferir a revisão constitucional para 1995.

A proposta mais simples é a do ex-ministro da Justiça Saulo Ramos: criar a "revisão em aberto", que poderia ir além de 31 de maio, data do término do atual processo.

A idéia foi inspirada no exemplo português.

Data polêmica

Surgem os primeiros protestos contra a decisão do ministro Zenildo Zoroastro de criar o Dia do Exército em 19 de abril, que já é o Dia do Índio.

— Ao surrupiar a data, o ministro desmerece os povos indígenas e o patrono do Exército, o marechal Rondon — acusa Antônio Potiguara, da organização indígena Capoib.

Idéia americana

Uma idéia do correspondente do *New York Times* James Brooke para melhorar o Rio — a criação de zonas de segurança em volta de casas culturais — vai virar realidade.

A implantação do projeto começa pelo *quadrado cultural* da Candelária, que será limpo, ganhará nova iluminação e 100 guardas municipais.

O *corredor de segurança* será inaugurado no dia 21 de abril.

César Maia II

O prefeito César Maia está fazendo escola.

Yuri Meshkov, presidente da Criméia, uma província da Ucrânia, também resolveu desobedecer ao horário nacional de verão.

Como ocorreu no Rio, está uma confusão dos diabos na Criméia.

Quilos & pedras

Depois de 20 dias num *spa* em Itaipava, a vereadora Laura Carneiro (PP) transferiu-se ontem para o Hospital Ranaud Lambert, em Jacarepaguá.

Após perder uns quilinhos, Laura ganhou coragem para fazer uma cirurgia que estava protelando há tempos, para extrair pedras na vesícula.

Dinheiro fácil

Estudos sobre seqüestros no Brasil feitos por uma multinacional americana revelaram que os seqüestradores preferem dirigentes de empresas que usam caixa dois.

Com caixa dois, é mais fácil juntar o dinheiro para pagar os resgates.

É por isso que há muitos seqüestros de donos de empresas de ônibus.

LANCE–LIVRE

• Este é o último domingo de Leonel Brizola como governador dos cariocas e, também, o de Paulo Maluf como prefeito de São Paulo.

• **Os Correios, que sempre reajustaram suas tarifas no dia 1º, anteciparam para o dia 28 seu novo aumento, uma paulada de 40%. E depois querem que o plano dê certo.**

• O PT do Rio faz hoje suas últimas eleições de delegados à convenção regional que escolherá entre Jorge Bittar e Vladimir Palmeira o candidato do partido à sucessão de Brizola.

• **A Justiça Federal autorizou que o navio cipriota** Protoklitos IV, **fundeado na Baía de Angra, seja retirado para fora do mar territorial brasileiro e afundado pela Marinha, com sua carga de minério de ferro.**

• O Ministério da Saúde registrou 8.154 casos de cólera no Brasil entre os dias 17 e 24 de março, sendo 8.025 casos na região Nordeste. Houve 21 mortes no período. Nada como ser do Primeiro Mundo.

• **Pesquisa da Flupeme indica que 52% das pequenas e médias empresas do Rio já estão utilizando a URV. Mas 66% dos fornecedores ainda não aderiram ao novo indexador.**

• Vai ser lançado amanhã, às 20h, na casa Lauro Alvim, o livro **O calvário de Sônia Angel, uma história de terror nos porões da ditadura**. O autor é João Luis Moraes, pai de Sônia.

• **O vice-prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, cotado para vice na chapa de Lula, é o médico do governador de Minas Hélio Garcia, apontado como provável vice de Fernando Henrique à Presidência.**

• Maria Werneck, a mais antiga presa política do Brasil ainda viva, receberá dia 30 a medalha de resistência Chico Mendes do grupo Tortura Nunca Mais, no Clube de Engenharia do Rio.

• **Interlagos também terá hoje a torcida nº 1 da Brahma, com banda e tudo. Ganharam ingressos e camisas 1.200 pessoas que decoraram o Hino da** Copa.

• Dá-lhe Senna!

Guararapes, o golpe que não houve

■ Planalto deu ouvidos a militares da reserva que pediram fechamento do Congresso

LUCIANA CONTI

A inabilidade do almirante Mário César Flores, secretário de Assuntos Estratégicos, trouxe de volta para o cenário político a discussão sobre golpe militar. Só que dessa vez seria liderado por um fantasma que já não assombra mais: o poder militar de pijama e com capim na porta. Autoproclamando-se dono de um discurso moralista, o Grupo Guararapes, de Fortaleza (CE), com a divulgação de seu manifesto feita pelo ministro, na reunião presidencial do dia 19, ganhou notoriedade e importância nunca esperadas. Só que a segunda batalha de Guararapes, como a de Itararé, não aconteceu.

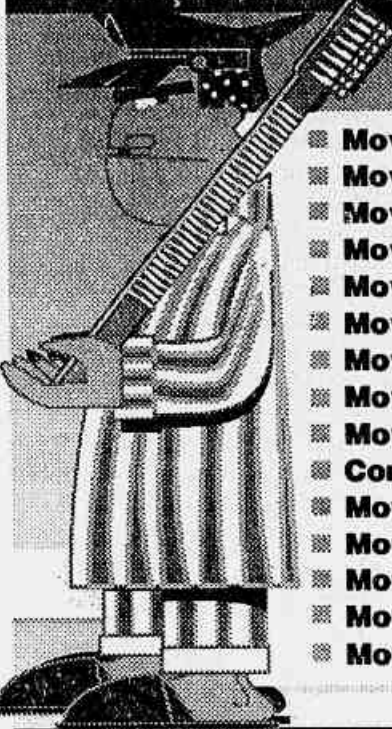
Escondidos sob o anonimato que a reserva lhes garante e alimentados pela inatividade de quem já não tem tropa, os oficiais de reserva deram corpo nos últimos dez anos a 15 grupos semelhantes ao Guararapes. A posição sempre alerta que mantêm em relação às ações dos civis lhes garante pequenos espaços no poder.

Um dos líderes do Guararapes, que já lançou 155 manifestos, o general Francisco Torres de Mello foi nomeado pelo presidente Itamar Franco para a *Comissão Especial de Investigação* que apura casos de corrupção no Executivo. Mesmo trabalhando para um governo democrático, o general declara-se a favor do fechamento do Congresso, da decretação do Estado de Defesa e da convocação de uma constituinte para organizar juridicamente o país. "O Guararapes entende que a democracia é o regime dos homens responsáveis. E pergunto: as atitudes do Congresso nos últimos tempos são responsáveis? Roubar é cumprir a lei? E o orçamento? E a impunidade? Parece que a elite brasileira está cega, surda e muda", julga.

Expressão — O manifesto do Guararapes foi assinado por 103 oficiais da reserva — inclusive pelo general Euclides Figueiredo, que lidera o Conselho Nacional de Mobilização — o que é um número expressivo se comparado com a média de participação dos outros movimentos. A maior parte deles se mantêm com cerca de 60 oficiais da reserva, que se reúnem periodicamente para discutir política.

Fora da caserna e distantes do governo, esses grupos vêm nos manifestos um canal de expressão. Essa é a forma encontrada por eles para manter a ilusão de um poder desfrutado nos 21 anos de governos militares e perdido com a redemocratização. Mas mesmo sem sonhar com propaganda tão ampla, como a dada ao Guararapes, nem todos abusam dos manifestos. Em cinco anos, o Grupo Independente 31 de Março lançou apenas dois.

Arte/JB

AS FORÇAS ARMADAS DE PIJAMA

- Movimento Guararapes (CE)
- Movimento Potiguar (RN)
- Movimento Cabano (PA)
- Movimento Anhangüera (GO)
- Movimento Inconfidência (MG)
- Movimento Bandeiras (SP)
- Movimento Bandeirantes (Campinas)
- Movimento Nativista (RJ)
- Movimento Estácio de Sá (RJ)
- Conselho Nac. de Mobilização (RJ)
- Movimento Pátria Nossa (RJ)
- Movimento 31 de março (RJ)
- Movimento Araucária (PR)
- Movimento Catavento (RS)
- Movimento Farroupilha (RS)

'Linha macarrão', ora dura, ora mole

A *linha macarrão*, descrita pelo general Newton Cruz, que ora fala mole, ora fala duro, parece estar dando o tom do discurso dos militares de pijama. Ao mesmo tempo que falam de democracia, fazem questão de lembrar que, se chamados pela sociedade, estarão dispostos a intervir novamente. A disposição para o golpe estaria ainda contida, como se diz no jargão militar, pelo lendário *general inércia*, que comanda a tropa enquanto não surgem clamores fora da caserna.

Sem lideranças político-militares, o poder desses movimentos de oficiais da reserva é classificado de modesto até mesmo por seus integrantes. Um oficial reformado de alta patente, que não quis se identificar, acha que posições radicais não conseguem insuflar nas tropas um ânimo conspiratório. Ele lembra que as reformas do governo Castello Branco, limitando em 12 anos o tempo de um general na ativa, impediram a formação de lideranças como a do brigadeiro Eduardo Gomes, no período pré-64.

Tendo ocupado cargos importantes do regime militar, esse oficial diz que não cabe a quem está na reserva intrometer-se em assuntos de governo. Ele ressalta que a maioria não é conhecida pela tropa, porque mesmo os que cumpriram os 12 anos de general não passaram todo esse tempo à frente de unidades combatentes. Mas há quem relembre velhos discursos.

"Como a coisa está caminhando, ou o povo faz um quebra-quebra para valer ou alguém tem que tomar o pião na unha", diz o general Hélio Ibiapina Lima, coordenador do Grupo Estácio de Sá. Mas há também os menos afoitos, que temem embarcar numa canoa furada e acham que hoje eles não teriam soluções para os graves problemas do país. O mesmo oficial, que não quis se identificar, lembra que 64 foi planejado três anos.

Talvez por saberem de seus limites nas articulações de bastidores, vários oficiais começam hoje a reconhecer a importância de se fazerem representar no mesmo Congresso, que é alvo de tantas de suas críticas. O brigadeiro Márcio César Leal Coqueiro, integrante do Independente 31 de março e coordenador do braço eleitoral do grupo — o Conselho de Coordenações de Ações Políticas —, defende as candidaturas de militares reformados. "Militar também é cidadão. Por que somente nós não podemos eleger nossos representantes?", diz Coqueiro, que mesmo assim não se constrange em insistir que a sociedade está "pedindo pelo amor de Deus para fechar o Congresso".

Nós do GRUPO GUARARAPES cremos refletir o clamor surdo da Nação e por isso não ficaremos calados.

Em conseqüência:

a. fechar o Congresso e convocar dentro de 60 dias novas eleições,

b. substituir os atuais membros do Supremo Tribunal Federal por juízes que já demonstraram honradez no cumprimento do dever;

GRUPO GUARARAPES

Gen-Ex	Antônio Bandeira (PE)	Gen-Ex	Euclides de Oliveira Figueiredo Filho
Gen Div	Ivan Vilar de Aquino (RJ)	Ten Brig	Rodopiano de Azevedo Barbalho (DF)
Maj Brig	Paulo de Vasconcelos Sousa e Silva (CE)	Gen Div	Anápio Gomes Filho (RJ)
Gen Div	Francisco Batista Torres de Melo (CE)	Gen Div	José Goes de Campos Barros (CE)
Gen Div	Remo Rocha (RJ)	Gen-Brig	Jary de Mattos Guilherme (RJ)
Gen Bda	Luiz Henrique de Oliveira Domingues (CE)	Gen Bda	Luciano Salgado Campos (CE)

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristovão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1. Bl. K. Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30160-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500,00	700,00	SEG a DOM	15 800,00	31 600,00	47 400,00	28 287,00	94 800,00	44 461,00	189 600,00	77 683,00
			SEG a SEX	11 000,00	22 000,00	33 000,00	19 694,00	66 000,00	30 954,00	132 000,00	54 083,00
DF	700,00	1 000,00	SEG a DOM	22 200,00	44 400,00	66 600,00	39 745,00	133 200,00	62 470,00	266 400,00	109 150,00
			SEG a SEX	15 400,00	30 800,00	46 200,00	27 571,00	92 400,00	43 335,00	184 800,00	75 716,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900,00	1 200,00	SEG a DOM	28 200,00	56 400,00	84 600,00	50 487,00	169 200,00	79 354,00	338 400,00	138 650,00
			SEG a SEX	19 800,00	39 600,00	59 400,00	35 448,00	118 800,00	55 717,00	237 600,00	97 350,00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200,00	1 500,00	SEG a DOM	37 200,00	74 400,00	111 600,00	66 600,00	223 200,00	104 680,00	446 400,00	182 899,00
			SEG a SEX	26 400,00	52 800,00	79 200,00	47 265,00	158 400,00	74 289,00	316 800,00	129 800,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500,00	2 000,00	SEG a DOM	47 000,00	94 000,00	141 000,00	84 145,00	282 000,00	132 257,00	564 000,00	231 083,00
			SEG a SEX	33 000,00	66 000,00	99 000,00	59 081,00	198 000,00	92 861,00	396 000,00	162 260,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5515
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 266-8178
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S 221 – 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 – 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	S 205 – 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4674

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Arraes diz que modelo do golpe de 64 sobreviveu à democracia

■ Para deputado, política econômica não mudou em 30 anos

JOSÉ DE ARIMATÉIA

RECIFE — Trinta anos após o golpe militar de 1964, o deputado Miguel Arraes (PSB), duas vezes governador de Pernambuco, está convencido de que o Brasil reconquistou a democracia formal, mas está longe de uma democracia social. "Houve mudanças, mas não houve avanços. A marginalização da população é crescente. Mudou o regime, mudou o governo e até mesmo um presidente foi derrubado por voto do Congresso, mas a natureza do poder é a mesma que foi instalada em 64. Nada alterou a essência de uma política econômica voltada exclusivamente para a concentração de renda", constata.

No Nordeste, Arraes era, ao lado de Francisco Julião, fundador das Ligas Camponesas, protagonista da crise que antecedeu o golpe. Deposto do governo de Pernambuco, teve os direitos políticos cassados e amargou 14 anos de exílio na Argélia, com a mulher e os dez filhos. Voltou ao Brasil com a anistia de 1979 e mergulhou outra vez na política, elegendo-se deputado em 1982 e governador, três anos depois. Em 1990, recebeu 320 mil votos para deputado — a maior votação proporcional do país. Hoje, presidindo o PSB, está novamente em campanha para o governo e apontado como o candidato favorito ao Palácio do Campo das Princesas. Ele se recusa a falar sobre os danos que o golpe militar provocou nele e em sua família: "Isso não deve ser levado em conta. Houve gente que perdeu a vida. Tive um saldo muito grande para ficar alegando prejuízos."

Contra a opinião de muitos estudiosos, Arraes nega que às vésperas de 1964 também a esquerda estivesse arquitetando um golpe. "A que esquerda eles se referem? Eu, por exemplo, não queria. Prova disso é o próprio **JORNAL DO BRASIL**, que registrou minha posição no comício da Central (13 de março de 1964, no Rio): reformas de base com legalidade", recorda. Segundo Arraes, as forças progressistas e democráticas pressionavam o presidente João Goulart, mas dentro da Constituição. Quem pregava o golpe dizendo-se de esquerda, em sua opinião, era no mínimo um aventureiro.

"Eu mesmo fui visitado por emissário de um daqueles setores pregavam caminhos inaceitáveis. Era impossível saber, no calor dos acontecimentos, se tais iniciativas resultavam de incompreensível ingenuidade revolucionária ou se o interlocutor era um provocador, a mando dos verdadeiros golpistas", conta, lembrando os dois fatos que precipitaram a intervenção das Forças Armadas foram a insubordinação dos sargentos e a dos marinheiros. "E os marinheiros eram comandados pelo cabo Anselmo (José Anselmo dos Santos), que mais tarde se revelou um agente infiltrado", arremata.

Para Arraes, o golpe começou a ser tramado em 1961, no dia em que o vice-presidente João Goulart, contra a vontade dos militares, tomou posse como sucessor constitucional de Jânio Quadros, que havia renunciado. "Jango (como era chamado João Goulart) tentava alargar o mercado interno, elevando o salário mínimo. Era o caminho para melhorar as condições de vida do povo brasileiro. As forças do golpe, ao contrário, desejavam a concentração de renda, porque defendiam sobretudo o crescimento da produção de bens duráveis. Os oligopólios precisavam assumir inteiramente a condução da política econômica — e para isso seduziram as Forças Armadas", afirma.

Segundo Arraes, "ou o governo mudava de rumo ou tinha de ser mudado". Ele conclui que "a militarização foi a maneira que os Estados Unidos encontraram para enquadrar os países em crescimento, no contexto de Guerra Fria com a União Soviética".

Arraes reconhece que as "forças conservadoras" foram mais eficientes e "souberam utilizar os militares para atingir seus objetivos, construindo um modelo que servia aos grandes grupos econômicos", diz.

Luiz Carlos David — 24/8/92

Arraes disse que direita começou a arquitetar o golpe em 61

Revelações do cabo Anselmo

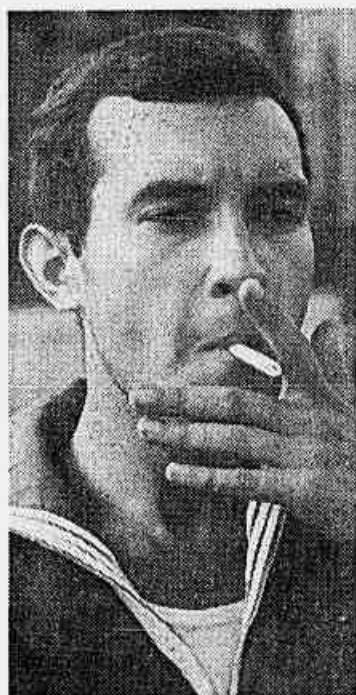
■ Bastidores da guerrilha são agora divulgados

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — A Argélia foi a base central de apoio no exterior dos 13 principais grupos da esquerda brasileira, durante a ditadura militar. O então exilado e atual deputado pelo PSB de Pernambuco, Miguel Arraes, montou uma firma comercial cujos lucros estavam à disposição da VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), um ativo grupo guerrilheiro da época.

Em determinada fase, houve atritos entre o governo de Cuba e banidos brasileiros, que foram proibidos de voltar ao país. O braço da VPR no exterior pretendia voltar ao Brasil e instalar-se no campo sob o comando de Onofre Pinto (um dos desaparecidos, provavelmente morto no Paraná), Shizuo Ozawa (Mário Japa, que mora hoje no Rio) e Diógenes Oliveira, de Porto Alegre, que tinham US$ 700 mil roubados do cofre do governador Ademar de Barros.

As revelações estão contidas em dois depoimentos do mais famoso espião da direita, o cabo Anselmo, resgatados por entidades de direitos humanos nos arquivos secretos dos órgãos de segurança. A divulgação dos documentos faz parte dos eventos programados pelas entidades de direitos humanos sob o título *64 nunca mais*.

Os papéis revelam que ao entregar sua companheira, Soledad Barreto Viedma (morta com outras cinco pessoas em no Recife), o cabo José Anselmo dos Santos sequer exigiu que os militares poupassem sua vida: "Caso seja possível desejar, que sua solução final fosse a expulsão do Brasil, ou pelo menos, não fosse extrema", consta em um dos depoimentos.

Anselmo não poupou a mulher

Anselmo foi responsável pela morte de vários militantes da esquerda. Oficialmente preso em 1971, ele desapareceu quando já estava *queimado* na esquerda: submeteu-se a uma cirurgia plástica, mudou de nome protegido pelos órgãos de segurança e hoje vive em São Paulo, segundo uma das líderes das associações de parentes de desaparecidos, Suzana Lisboa.

Num dos depoimentos, Anselmo qualifica Soledad de "simpática aventureira". Fornece também todas as indicações que levaram ao assassinato da companheira.

☐ **O deputado Miguel Arraes nega ter fundado uma empresa no exílio cujos lucros eram destinados a financiar atividades da VPR. O ex-governador confirma que na Argélia conheceu algumas pessoas da VPR e outras organizações guerrilheiras, mas diz que não tinha ligação com elas. Arraes afirma que a acusação é "mais uma história do cabo Anselmo, conhecido agente de informação e provocador".**

■ Esquerda também tinha espiões nos órgãos de repressão

Não só os órgãos de segurança infiltraram agentes na esquerda. Segundo Ivan Seixas, ex-militante do Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT), "heróis anônimos passavam informações para os grupos de guerrilha, salvando inúmeras pessoas". Seixas conta, por exemplo, que a Aliança Libertadora Nacional (ALN) soube da prisão do cabo Anselmo, em 30 de maio de 1971, graças a pessoas infiltradas nos órgãos de repressão em São Paulo.

Essas pessoas avisaram que Anselmo tinha delatado companheiros. A ALN passou a informação a todas as organizações de esquerda, inclusive à VPR, que na época não acreditou na acusação. Só três anos depois, com as sucessivas *quedas* de militantes, Anselmo foi severamente questionado. Seixas, como Suzana Lisboa, também afirma que o cabo vive hoje com novo rosto e identidade.

Outra ação dos infiltrados permitiu, segundo Seixas, que Devani José de Carvalho, então líder do MRT, escapasse de uma armadilha: "Ele foi avisado para não ir num determinado ponto (local de encontro) porque seria preso."

Seixas acha necessário desmistificar a figura do cabo Anselmo: "Foi um crápula, mas sua ação levou à morte 11 pessoas, enquanto outros espiões foram responsáveis pelo assassinato de um número muito maior de pessoas."

Ao analisar os depoimentos de Anselmo, Seixas concluiu que a ditadura usou o exemplo de Anselmo para deixar a esquerda insegura: "Ele destruiu a fase final da VPR, mas não conseguiu infiltrar-se nas outras organizações." **(J.M.)**

Jurista acusa o Supremo de corporativismo

■ Dalmo Dallari entende que o Executivo está agindo de acordo com a Constituição enquanto o Judiciário defende privilégios

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — O Supremo Tribunal Federal (STF) se deixou influenciar ingenuamente pelos parlamentares e ameaça jogar o país numa crise político-institucional muito séria, se insistir na resistência à Medida Provisória 434 e decidir julgar em causa própria, por espírito corporativista, em defesa de um aumento de 10,94% de seus salários, adverte o jurista Dalmo Dallari, professor da Faculdade de Direito da USP e membro do Comitê Executivo da Comissão Internacional de Juristas.

"O Executivo pode publicar MP com força de lei e exigir que ela seja cumprida pelo Legislativo e pelo Judiciário", argumenta Dallari, para quem o presidente Itamar Franco está agindo corretamente e de acordo com a Constituição no embate com o Supremo. "O curioso é que o Legislativo recuou e deixou o Judiciário falando sozinho nesse episódio", lembra o jurista, que propõe uma saída política para o impasse. Na opinião de Dallari, "seria péssimo para o país se o Executivo, que está dentro da lei, cedesse ao Judiciário, que está defendendo uma situação de privilégio inaceitável".

O professor da USP rebate a alegação de que o texto da MP 434 é obscuro, e por isso não se aplicaria aos servidores dos três poderes. "Se o Artigo 21 não especifica que as restrições se limitam aos funcionários civis do Executivo, é porque a MP atinge todos, sem deixar dúvidas de interpretação", entende Dallari. Em sua avaliação, surgiu uma divergência sobre questões muito mesquinhas que não justificam a dimensão dada ao problema.

A saída normal para se evitar uma crise mais grave seria, segundo o jurista, a solução política — na qual o Supremo simplesmente acataria a MP em nome da paz social e da boa convivência dos poderes — mas ele admite que se recorra a um artifício jurídico para dar uma "face honrosa" à questão.

Nessa segunda hipótese seria possível acertar a edição de uma nova MP, que reforçaria a anterior e diria explicitamente que as restrições se aplicam a todos os servidores civis e militares do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. "Para efeito da História, tudo se passaria como se tivesse havido obscuridade no texto, o que não é verdadeiro", afirma Dallari. "Se os ministros do STF insistirem em sua posição, terão de propor uma ação perante o próprio Supremo Tribunal, já que se trata de uma ação contra o presidente da República, e aí ocorrerá um absurdo, porque vai julgar em causa própria", alerta o constitucionalista.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Dallari entende que o Executivo pode exigir que a MP seja cumprida

Em causa própria

A pedido do STF, o procurador-geral da República pode impetrar um mandado de segurança contra ação do presidente da República. Mas, como os ministros vão julgar uma causa em que eles estão interessados? pergunta Dallari. "Corre-se o risco de se caminhar num sentido nitidamente corporativista numa questão de conseqüências político-institucionais muito sérias, porque se ficar decidido que o presidente da República está errado, ele terá de obedecer ao Supremo, sob pena de crime de responsabilidade", ele próprio responde. Nesse caso, diz o jurista, "o STF vai criar um crime de responsabilidade a seu favor, pois estará julgando em causa própria".

Esse "absurdo" reforça, na opinião do jurista, a necessidade de criação do Tribunal Constitucional, "uma proposta da Constituinte que não foi adiante por causa do lobby do Supremo". O Tribunal Constitucional se encarregaria do controle da constitucionalidade, atribuição que acabou ficando com o próprio STF. "Como temos um Supremo Tribunal muito sobrecarregado, ele vem exercendo de maneira muito precária o papel de guarda da Constituição", critica Dallari.

O jurista estranha que advogados e professores de Direito venham aceitando com tanta facilidade a alegação de que a MP 434 é confusa, quando se pode ver claramente que isso não é verdade. Dois fatores, segundo Dallari, contribuem para essa atitude.

"Além de uma tradicional veneração pelo STF, cujos ministros são considerados super-homens, há também um interesse menos nobre de advogados e professores que, tendo casos no Supremo, querem agradar seus ministros e por isso deixam de fazer críticas", afirma o constitucionalista. Foi o próprio Judiciário, lembra, que criou essa imagem. Dallari diz que é freqüente ouvir de juízes que eles cumprem uma missão divina, como se fossem anjos, "quando a realidade, dura e concreta, é que os magistrados são homens sujeitos a paixões, a acertos e erros."

O Judiciário é, segundo o constitucionalista da USP, um poder distante da opinião pública — "o que tem significado um poder praticamente sem controle". Dallari, que em janeiro participou, em Madri, de um seminário promovido pela Comissão Internacional de Juristas sobre o tema *O Poder Judiciário e a mídia*, afirma que não há razão para se ocultar os juízes das vistas do povo. "É preciso saber como o Judiciário trabalha, por que toma certas decisões — questões fundamentais que são debatidas hoje em várias partes do mundo e não são um problema só brasileiro." A transparência e o controle do Judiciário, adverte o professor da USP, não significam interferência nas sentenças e, muito menos, na autonomia dos juízes para julgar.

Uma longa história de crises

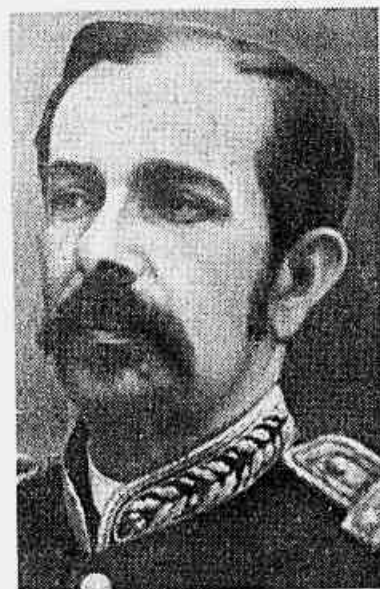
■ Episódios de confronto se repetem

ANTONIO MATIELLO

Confrontos do Executivo com o Judiciário não são exclusividade dos tempos modernos, em que os poderes trocam desaforos por meio de notas oficiais para manterem sua autonomia. Logo no início do governo do marechal Floriano Peixoto, o mesmo Supremo Tribunal Federal (STF) que hoje vai às turras com o governo, concedeu habeas-corpus a marechais rebeldes, levando o então presidente a afirmar: "E se eu mandar prender os ministros do Supremo, quem lhes concederá habeas-corpus?".

Deodoro da Fonseca mal passara a faixa presidencial a Floriano Peixoto, o segundo presidente da primeira República quando, no dia 13 de março de 1891, 13 marechais revoltosos publicaram um manifesto pedindo novas eleições. Em 7 de abril Floriano Peixoto instituiu um decreto passando para a reserva cada um dos signatários do documento. A partir daí, alguns deles recorreram ao Supremo.

Este episódio a historiadora Lêda Boechat Rodrigues conta para quem ler o livro *História do STF — Defesa das Liberdades Civis*, de sua autoria. Ela lembra que na época o Supremo era composto por quase 40 ministros. "À medida que eles foram se aposentando, o marechal Floriano não preencheu suas vagas". A atitude presidencial, uma clara retaliação ao STF, fez com que o tribunal ficasse fechado por vários meses, por absoluta falta de ministros para as sessões.

No último ano do governo seguinte, em 1898, o presidente Prudente de Moraes desferiu duras críticas ao STF em mensagem ao Congresso Nacional. Motivo: a concessão de habeas-corpus mantendo as imunidades dos parlamentares durante o estado de sítio vigente.

Floriano Peixoto

Lêda Boechat, ela própria funcionária aposentada do Judiciário e, portanto, beneficiária dos 10,94% de aumento que tanto incomodam o Executivo, não deixa de condenar a decisão do STF de converter os salários pela URV do dia 20. "Foi uma lamentável decisão", comenta a historiadora.

Na década de 30, Getúlio Vargas afastou cinco ministros do Supremo, um deles avô do atual presidente da casa, Luiz Octavio Gallotti. O regime militar que se instalou em 1964 não poupou três ministros do STF, um deles o jurista Evandro Lins e Silva. Lêda recorda que o ex-presidente do STF, Luiz Gallotti, pai de Luiz Octavio Gallotti, reclamou, na época do regime militar, que os ministros do STF trabalhavam três meses para pagar o imposto de renda.

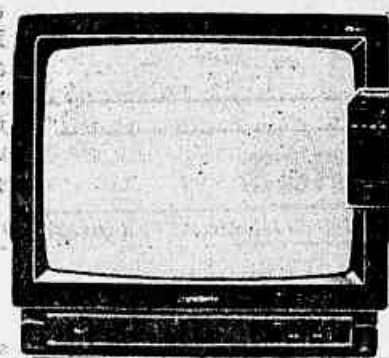
Mas chuvas e trovoadas são ocasionais nas relações dos dois poderes. Getúlio Vargas criou o salário-mínimo por decreto, quando o correto seria encaminhar um projeto-de-lei ao Congresso. O STF considerou o decreto constitucional.

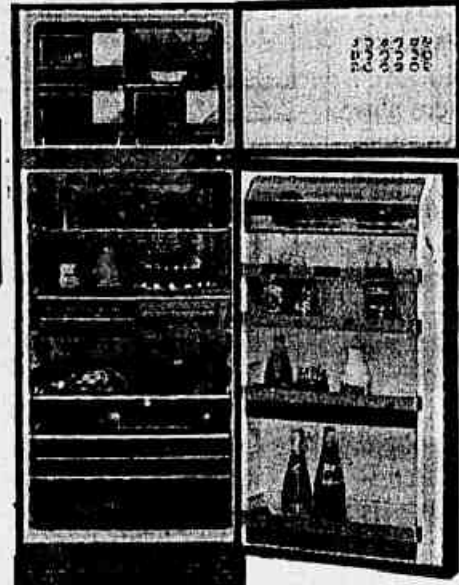
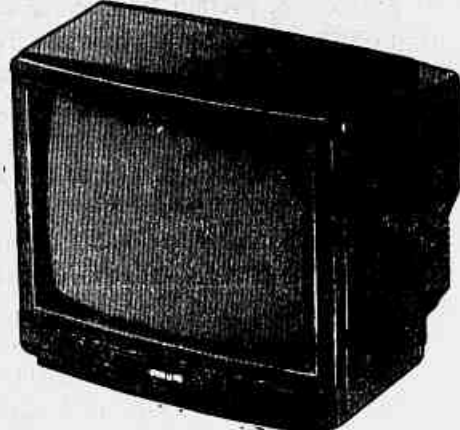
Muitas foram as ocasiões em que o Supremo eximiu-se de analisar o mérito de questões consideradas exclusivamente como "ato político". Foi assim quando o marechal Hermes da Fonseca, presidente do Clube Militar em 1922, pediu habeas-corpus ao STF pelo não reconhecimento da posse do presidente eleito, Artur Bernardes. Por considerar a matéria de caráter político, o STF negou o pedido.

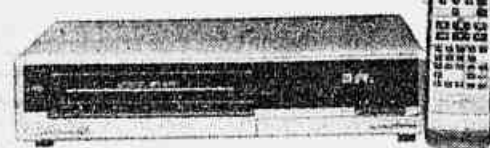
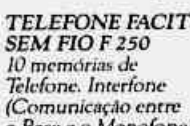
Ismar Ingber

Lêda critica o ato do STF

A TELE-RIO ACREDITA NA ESTABILIDADE ECONÔMICA.

VENDE A PRAZO SEM JUROS COM PRESTAÇÕES EM URV.

TELEVISOR MONITOR GRADIENTE
GT. 1411 - 36 cm. 14". Controle remoto inteligente. Entrada de áudio e vídeo. Sintonia FST de 105 canais VHF, UHF e cabo. Som Gradiente com dois alto-falantes "Full-Range". Garantia Gradiente de 1 ano.
A VISTA CR$ **281.100,00**
ENTRADA CR$ 93.700,00
+ 2x CR$ 93.700,00
(= 2x 110,35 URVs)

TELEVISOR SONY TRINITRON
KV 2159-B - 21". Controle Remoto Total. Recepção de até 181 canais VHF/UHF/TV a cabo. 2 Entradas de Audio e Vídeo-Frontal e Traseira. Tela plana. Sleep Timer. Saída para fone de ouvidos. Garantia Sony de 1 ano.
A VISTA CR$ **459.000,00**
ENTRADA CR$ 153.000,00
+ 2x CR$ 153.000,00
(= 2x 180,19 URVs)

REFRIGERADOR WESTINGHOUSE SUPER FREEZER - AUTO DEFROST
RC - 4.1 - 414 litros. Capacidade do refrigerador 316 litros. Capacidade do freezer 98 litros. Super freezer com 3 gavetas. Degelo automático. Portas reversíveis. Porta aproveitável. Quatro gavetas para legumes, verduras e frutas e gaveta para carne. Garantia Westinghouse de 1 ano.
A VISTA CR$ **573.900,00**
ENTRADA CR$ 191.300,00
+ 2x CR$ 191.300,00
(= 2x 225,29 URVs)

TELEVISOR PHILIPS LUXO
14 GL 1013 - 36 cm. 14" VHF/UHF. Sistema Menu-opções na tela. 69 canais pré-sintonizados de fábrica. Colocação de nomes para 16 emissoras. Seleção automática de canais preferenciais. Garantia Philips de 1 ano.
A VISTA CR$ **245.100,00**
ENTRADA CR$ 81.700,00
+ 2x CR$ 81.700,00
(= 2x 96,22 URVs)

MINI SYSTEM GRADIENTE AL 2 C/COMPACT DISC PLAYER
Sintonia Digital AM/FM Stereo. Duplo Cassete Deck. CDP C/Memória Programável na Ordem Desejada para até 20 Faixas do CD. CONTROLE REMOTO. 2 Cxs. Acústicas Bass Reflex. Garantia Gradiente de 1 Ano.
A VISTA CR$ **493.980,00**
ENTRADA CR$ 164.660,00
+ 2x CR$ 164.660,00
(= 2x 193,92 URVs)

VIDEO CASSETE SANYO
VRH 9400 BR. 4 cabeças. Limpeza automática das cabeças. Quick Star. Sintonizador FST: para 155 canais em VHF/UHF/TV a cabo. Memória para 8 eventos durante 1 ano. Controle Remoto. Garantia Sanyo de 1 ano.
A VISTA CR$ **358.500,00**
ENTRADA CR$ 119.500,00
+ 2x CR$ 119.500,00
(= 2x 140,73 URVs)

TELEFONE FACIT SEM FIO F 250
10 memórias de Telefone. Interfone (Comunicação entre a Base e o Monofone). Sistema de Segurança Digital (Impede que sua linha Telefônica seja utilizada por outro Telefone S/Fio. Rediscagem. Garantia Facit.
A VISTA CR$ **89.010,00**
ENTRADA CR$ 29.670,00
+ 2x CR$ 29.670,00
(= 2x 34,94 URVs)

COMPACT DISC PLAYER SONY CD CC 322
Programação para até 32 Faixas do CD na ordem desejada. Capacidade para 5 CD's. CONTROLE REMOTO. Função REPEAT SHUFFLE - MUSIC SCAN - PROGRAM EDIT. Garantia Sony de 1 Ano.
A VISTA CR$ **345.390,00**
ENTRADA CR$ 115.130,00
+ 2x CR$ 115.130,00
(= 2x 135,59 URVs)

STEREO SYSTEM SONY LBT-A 20 CONTROLE REMOTO TOTAL
Sintonia Digital p/ 30 emissoras. (FM Stereo/AM). Toca Discos semi-automático. Duplo Deck auto reverse nos 2 decks. Equalizador gráfico de 5 faixas c/ analizador de espectro fluorescente. Entrada AUX/CD-TV- Video. 2 Cxs. Acústicas e RACK. Garantia Sony de 1 ano.
A VISTA CR$ **637.590,00**
ENTRADA CR$ 212.530,00
+ 2x CR$ 212.530,00
(= 2x 250,30 URVs)

FORNO MICROONDAS SIMPLES TOQUE BRASTEMP
BMP 40 ES - Simples toque - com um simples toque você programa e cozinha uma série de receitas. Auto Reaquecimento - Permite o reaquecimento automático de 5 categorias de alimentos. Tecla Pipoca - Utilizada para fazer pipocas. Capacidade - 40 litros. Garantia Brastemp de 1 ano.
A VISTA CR$ **326.100,00**
ENTRADA CR$ 108.700,00
+ 2x CR$ 108.700,00
(= 2x 128,01 URVs)

FREEZER MICROCOOLER METALFRIO
HD 1 - 164 litros. Grade interna basculante. Cesto removível. Fechadura com chave. Garantia metalfrio.
A VISTA
CR$ **296.850,00**
ENTRADA CR$ 98.950,00
+ 2x CR$ 98.950,00
(= 2x 116,53 URVs)

TELEVISOR PHILIPS PRETO E BRANCO
12 BX 1011 - 31 cm. 12". Portátil. 7 teclas eletrônicas para seleção de canais. Antena telescópica ajustável a qualquer posição. Alça embutida. 110/220V. Automática. Garantia Philips de 1 ano.
A VISTA CR$
116.700,00
ENTRADA
CR$ 38.900,00
+ 2x CR$ 38.900,00
(= 2x 45,81 URVs)

RÁDIO TOCA-FITAS STEREO SECTOR
SR 20073. AM/FM. Design Moderno e Compacto. Alça Dobrável para transporte. Saída para fone de ouvido Stereo. Garantia Sector.
A VISTA CR$ **28.890,00**
ENTRADA CR$ 9.630,00
+ 2x CR$ 9.630,00
(= 2x 11,34 URVs)

FOGÃO BRASIL MIRAGE MI
4 queimadores, sendo 1 gigante. Mesa inox. Termocontrol. Tampa de vidro temperado. Garantia Brasil.
A VISTA
CR$ **114.300,00**
ENTRADA CR$ 38.100,00
+ 2x CR$ 38.100,00
(= 2x 44,87 URVs)

REFRIGERADOR COMPACTO LINHA TOP CONSUL DOMÉSTICO
RU. 12T - 120 litros. Gaveta para legumes. Três prateleiras removíveis. Compartimento congelador. Porta reversível e aproveitável. Termostato regulável. Garantia Consul de 1 ano.
A VISTA CR$ **213.900,00**
ENTRADA CR$ 71.300,00
+ 2x CR$ 71.300,00
(= 2x 83,97 URVs)

REFRIGERADOR BRASTEMP QUALITY
BRA. 33 - AB. 324 litros. O maior refrigerador de 1 porta do mercado. Melhor isolação. Com paredes mais finas. Tecnologia gerando espaço interno. Garantia Brastemp de 1 ano.
A VISTA CR$ **375.900,00**
ENTRADA CR$ 125.300,00
+ 2x CR$ 125.300,00
(= 2x 147,56 URVs)

CÂMARA MIRAGE AW 890
Objetiva 35 mm F/3.5 cristal com Foco Universal. Flash eletrônico embutido. Avanço e retrocesso do filme com motor sinaleiro automático do movimento do filme. Tampa da objetiva com função de bloqueio. Acompanha bolsa e alça.
A VISTA CR$ **38.490,00**
ENTRADA CR$ 12.830,00
+ 2x CR$ 12.830,00 (= 2x 15,11 URVs)

Preços válidos até o dia 30/03/94. Os valores em URVs foram calculados pela cotação do dia 24/03/94. Valor CR$ 849,10. Valores corrigidos pela URV na data do pagamento.

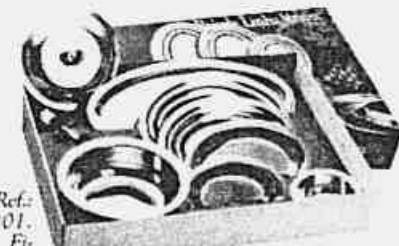
FOGÃO CONTINENTAL CHARME II
6 queimadores, sendo 1 gigante. Forno autolimpante. Luz do forno. Mesa inox. Termocontrol. Controle gradual da chama. Tampa de vidro. Estufa basculante. Garantia Continental.
A VISTA CR$
229.200,00
ENTRADA
CR$ 76.400,00
+ 2x CR$ 76.400,00
(= 2x 89,97 URVs)

FREZER VERTICAL CONSUL
VU 23-L - 230 litros. Compartimento "Fast Freezing". Porta lisa e reversível. Gavetas deslizantes e removíveis. Isolamento em poliuretano. Termostato previamente regulado. Pés de nylon deslizantes. Dreno para escoamento de água. Garantia Consul de 1 ano.
A VISTA CR$ **367.470,00**
ENTRADA CR$ 122.490,00
+ 2x CR$ 122.490,00
(= 2x 144,25 URVs)

REFRIGERADOR PROSDÓCIMO STOCK PLUS
R. 27 - 270 litros. Porta reversível. Prateleiras basculantes. Bandeja de frutas. Gaveta de legumes e verduras. Garantia Prosdócimo de 1 ano.
A VISTA CR$ **258.900,00**
ENTRADA CR$ 86.300,00
+ 2x CR$ 86.300,00
(= 2x 101,63 URVs)

CONJUNTO DE PANELAS TRAMONTINA 3 PÇS.
Ref.: R 002 - Aço Inox 18/10 SUPER LUXO. Durável. Grades: 1 Cosi-Vapore.
A VISTA CR$ **74.010,00**
ENTRADA CR$ 24.670,00
+ 2x CR$ 24.670,00
(= 2x 29,05 URVs)

BAIXELA GAZOLA 9 PÇS
VENEZA. Ref.: 240/210901. Aço INOX. Fino Acabamento. Uma peça exata para cada Alimento.
A VISTA CR$ **32.859,00**
ENTRADA CR$ 10.953,00
+ 2x CR$ 10.953,00
(= 2x 12,89 URVs)

LAVADORA BRASTEMP MONDIAL
BLK. 20 MA. BABY - Compacta. Lava até 4 kg de roupa. Garantia Brastemp de 1 ano.
A VISTA
CR$ **420.000,00**
ENTRADA CR$ 140.000,00
+ 2x CR$ 140.000,00 (= 2x 164,88 URVs)

Tele-Rio
TIMES SQUARE

Todos os nossos produtos serão vendidos a prazo corrigidos em URV, sem juros e sem encargos. Exceto promoções.

• CENTRO • CINELÂNDIA • COPACABANA • TIJUCA • MEIER • CAMPO GRANDE • MADUREIRA • NOVA IGUAÇU • NITERÓI • ALCÂNTARA • PETRÓPOLIS • CAXIAS • BONSUCESSO • PENHA • DEPTº ATACADO RUA ENGº ARTUR MOURA, 268 - 2º ANDAR LOJA DO DEPÓSITO RUA ENGº ARTUR MOURA, 268 TÉRREO BONSUCESSO TELS.: PBX 280-4112 CENTRO SUL: PBX 221-1213

ENTREGAMOS GRATUITAMENTE NOS SEGUINTES LOCAIS:
Até Cabo Frio, Angra dos Reis, Teresópolis, Petrópolis e Três Rios além do Grande Rio. Enviamos por transportadora para todo o Brasil. Frete a pagar.

SENSACIONAL PONTA DE ESTOQUE AV. BRÁS DE PINA, 270 PENHA

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

A Linha Imaginária

O duro golpe sofrido pelo México com o assassínio do candidato — e virtual presidente — Luis Donaldo Colosio não se esgota na investigação do crime ou no desdobramento da campanha eleitoral. O impacto se insere num contexto novo detonado no início do ano com a revolta dos camponeses de Chiapas, juntamente com a entrada em vigor do tratado de livre comércio com os EUA — o Nafta. Um e outro são causa e efeito do mesmo problema, embora não se saiba ao certo se o Nafta provocou diretamente a revolta dos zapatistas ou se é a conseqüência de uma crise de extensão continental que tem a ver com as relações dos EUA com os países hispano-americanos e o Brasil.

Chiapas e a morte de Colosio são advertências profundas — verdadeiros desafios ao desejo mexicano de passar do Terceiro Mundo para o Primeiro, por decreto. Até um ensaísta autocrítico como Octavio Paz acha que o Nafta é a derradeira chance de os mexicanos se tornarem modernos, objetivo em que falharam durante vários séculos, como declarou ao *New Yorker*.

Trata-se de diagnóstico abrangente demais para se limitar apenas ao México, pois em ambos os lados da linha imaginária do Tratado de Tordesilhas, uma espécie de complexo de inferioridade ou de ressentimento em relação aos EUA, impede o florescimento de vocações nacionais.

Os EUA, segundo Octavio Paz, são produto de uma abertura, um *mix* de povos e religiões, uma nação na qual os valores mudam. Três palavras definem os EUA: novo, jovem, futuro. Já os mexicanos, e, por extensão, outros países hispanos-americanos e o Brasil, são obcecados, oprimidos, pelo passado. Nestes países, ainda subsistem camadas de preconceitos contra a modernidade. Neles, a História continua por se fazer, e todas as tentativas — mais discursivas do que reais — de modernização não passaram de retórica inútil.

A própria esquerda, monopolizadora das utopias, não conseguiu concretizar suas promessas mais elementares. Só tomou o poder e tentou ir adiante em Cuba e Nicarágua, e por pouco tempo em Granada. Isto reverteu rapidamente. Na Guatemala e no Chile a esquerda venceu pelo voto mas foi desalojada pela força. O *caracazo* da Venezuela, os distúrbios de Rosario, na Argentina, o quebra-quebra de Los Angeles e finalmente a rebelião de Chiapas traçaram os limites do liberalismo no continente.

No caso do México, a perpetuação da corrupção se deveu sobretudo à ausência de crítica social e política. Nisto a responsabilidade do sistema foi inegável: tem buscado consenso e tem sido hostil ante a expressão das diferenças. Seu ideal é a impossível unanimidade, não a molesta pluralidade. E, tal como nos outros países da América Central e do Sul, sofreu o impacto de problemas simultâneos e graves: aumento da população, fracasso da agricultura, escassa produtividade, ruína do sistema educacional. A lista de problemas, mesmo não sendo exaustiva, é aterradora. Endireitar um país não é obra de um homem ou um grupo, mas de uma geração.

Sob todos os aspectos, estas sociedades ainda são pré-modernas. Centralismo e burocracia são vasos comunicantes que se alimentam mutuamente. O centralismo é a expressão dos monopólios econômicos do Estado, dos monopólios culturais das grandes cidades e, por fim, dos monopólios políticos.

Mexicanos e americanos terão de fazer um esforço enorme para salvar o Nafta do colapso final. Logo depois da morte de Colosio, só uma atitude generosa por parte dos EUA, injetando 6 bilhões de dólares no mercado financeiro americano, evitou uma baixa catastrófica dos papéis mexicanos.

O governo de Salinas já estava seriamente ferido pela revolta dos camponeses de Chiapas, no momento em que celebrava a entrada em vigor do Nafta. Seria o começo de uma nova era. Acabou sendo o final de um período esgotado em seus propósitos e aspirações. Desfaz-se assim o sonho de fazer do México, instantaneamente, por decreto, uma nação moderna, estável, pronta para entrar no Primeiro Mundo.

A eleição de 21 de agosto é o maior desafio ao PRI em seus 64 anos. A guinada para a direita dos presidentes que se sucederam no poder acabou por ferir a democracia. A revolução mexicana de 1910 começou como uma imensa aspiração democrática. Mas o PRI, recusando-se a compartilhar o poder com outros partidos e grupos, matou-a antes que ela atingisse a maioridade.

A Galáxia de Berlusconi

De eleição em eleição, a Itália muda de cara, desde que a Operação Mãos Limpas provocou um terremoto na vida política. Mas a perspectiva da próxima metamorfose, a partir da eleição de hoje, não é das mais otimistas. Duas eleições anteriores, uma municipal e outra parlamentar, bastaram para triturar os velhos partidos, comprometidos com a velha ordem e a corrupção. A ameaça agora não vem do passado, mas do futuro.

Um magnata de televisão, implicado até o pescoço em tentativa de golpe de Estado (a conspiração da P.2) e em negócios escusos com a Cosa Nostra siciliana, assumiu intempestivamente o primeiro plano da política italiana. Silvio Berlusconi, líder da Força Itália, expressão que remete mais para torcida de futebol do que para política séria, introduziu-se no cenário nacional com a privatização da televisão italiana. Dono de três redes, moldou para o bem e para o mal o horizonte das comunicações, fazendo e desfazendo destinos, até que ele próprio vestiu a pele de político e se tornou favorito da mais importante eleição italiana em 46 anos.

Na penúltima eleição, observou-se avanço significativo das esquerdas e avanço assustador de separatistas e neofascistas. A última, municipal, na trilha da Operação Mãos limpas, afastou praticamente todos os implicados em escândalos e varreu do governo os dois principais partidos, o Socialista e a Democracia-Cristã que participou de todos os governos do pós-guerra e subsiste residualmente como pequena força de composição no segundo turno. Tudo se encaminhava para a formação de dois grandes blocos, de esquerda e de direita (de um lado, o PDS, antigo Partido Comunista, e, do outro, o MSI, herdeiro do fascismo, e a Liga Lombarda, movimento separatista ao Norte) até a irrupção do *cavaliere* Berlusconi, catapultado por suas empresas de comunicação.

O que parecia ser o começo de vida nova para a Itália se transformou em noite maldormida para a política, talvez um pesadelo. A única coisa capaz de barrar a ascensão irresistível de Berlusconi é o desentendimento no interior dos dois blocos. Tanto direitistas como esquerdistas não se entendem entre si, o que pode não ser bom para eles, mas seguramente também não é bom para o país.

Amparado pelo rolo compressor da televisão, manipulada sem escrúpulos e sem contemplação, Berlusconi praticou, a frio, o que o correspondente do **JORNAL DO BRASIL** em Roma chamou de "lavagem cerebral" da população. Promete nada menos que novo milagre econômico, 1 milhão de novos empregos no primeiro ano de governo, redução de impostos, privatização instantânea da economia e serviços públicos, e outras tantas promessas que o caracterizam já como o grande milagreiro da eleição.

Desnecessário dizer que tudo, ou quase tudo, não passa de demagogia que utiliza, na política, métodos de programas de auditório de sua televisão. Acusado de compactuar com o ex-chefão da máfia palermitana, Salvatore *Totò* Cancemi, num negócio imobiliário escuso de demolição de casas e palácios velhos do centro histórico de Palermo, Berlusconi passou para a ofensiva e acusou os juízes e os comunistas de conspirarem contra ele — com isto acordando fantasmas da guerra fria que mantiveram no poder, durante mais de quatro decênios, as velhas raposas que quase levaram a Itália para o buraco, de tanta corrupção.

Berlusconi se situa na encruzilhada da mudança dos velhos padrões culturais para novos padrões ainda não de todo clarificados, de que o impacto da televisão sobre a opinião pública é um dos exemplos. A imagem esmagou a palavra, retirando dela o raciocínio que era peça fundamental para o exercício da política. Nem só a política perdeu terreno. O som musical e a obra de arte e sua reprodução conquistam lugar importante na sociedade letrada que um dia foi firmemente ocupada pela palavra.

George Steiner, em *Linguagem e silêncio*, afirma que em nossa época a linguagem da política foi "contaminada pela obscuridade e pela loucura". Nenhuma mentira é grosseira demais para ser expressa com energia, nenhuma crueldade abjeta demais para encontrar justificação na verbiagem historicista. A menos que se possa restituir às palavras — nos jornais, nas leis e nos atos políticos — alguma medida de clareza e de rigor de sentido, nossa vida se aproximará ainda mais do caos.

Ao penetrar na galáxia de Berlusconi, da manipulação demagógica da opinião pública e da decadência da política, a civilização moderna entra num caminho sem retorno. Este mundo, como disse Steiner, terminará não com uma explosão ou um gemido, mas com uma manchete, um *slogan*, uma novela sensacionalista maior do que os cedros do Líbano.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Amizades coloridas

(...) Estamos vendo cenas explícitas de oferecimentos e aliciamentos entre partidos, que alguns "respeitáveis" políticos preferem denominar de entendimentos para coligações — possíveis e inimagináveis.

Desde a posse de Sarney e da escalada de Itamar os vices firmaram-se como bafejados pela sorte. Em contrapartida, nunca país algum sofreu tanto com ascensões tão catastróficas quanto melancólicas em espaço tão curto de tempo.

Mesmo acreditando no fim desse nosso carma, muitos ainda preferem o oferecimento de seus nomes para vice-candidatos a serem cabeças de alguma chapa. Corremos o risco de ter chapas somente com vice-presidentes!

Com o achincalhe de tantas siglas sem nenhum compromisso com programas, fidelidade partidária, coerência e idéias, a moda dos políticos em geral é dizer-se social-democrata. Pelas figuras que andam tão bem se afinando para tomar o poder, não será surpresa uma futura formação de um novo maior partido do ocidente, que poderia chamar-se "Arena do B" (Amigos Reunidos Enganando a Nação do Brasil).

Nos tempos atuais os conservadores viraram liberais, os comunistas estão pluralistas, os entreguistas agora chamam- se privativistas, os do centro tornaram-se sociais democratas, ficando os reacionários mais ao centro. Não é à-toa que num quadro desses o PT acabou empurrado para a direita, em cima dos escombros do muro que já caiu há muito tempo.

A coincidência, não acidental, de um novo plano econômico às vésperas das eleições nos transporta para tempos passados que a memória não esquece. (...) Triste sina a nossa de vermos novas/velhas empulhações e mistificações. O povão está no ponto para ir de novo para o sacrifício ao sabor do poder econômico, da mídia, das manipulações e das induções das pesquisas eleitorais.

Com tanto altruísmo, abnegação e patriotismo desses fabricantes de planos e candidaturas, termino com um pensamento de um amigo meu: "Com tão pouco alpista prá tanto bico, ainda bem que eu não sou tucano"! **Luiz Rechtman — Salvador.**

Crer ou não crer

Eis a questão. A vida nossa de cada dia virou dilema shakespeariano.

O PT que não quis assinar a Carta do 88, agora não admite revisar.

A URV que não traria perdas para os assalariados, na realidade, trará.

O ministro que ficaria para administrar o plano, agora, não vai mais ficar.

Os medicamentos que baixariam de preço, começaram a disparar.

O juiz que falou do tráfico de dinheiro da máfia para um partido daqui, diz que nada tem a declarar.

Enfim, o cidadão comum que precisa crer em alguma coisa, em quê vai acreditar? **Ivone Maria Ramos — Brasília.**

Falta de decoro

Infelizmente já não causa mais surpresa quando a maioria dos nossos congressistas, em atitudes individuais ou coletivas, lesam, em benefício próprio, os interesses da pátria e do povo brasileiro.

Mas até então, não era tão freqüente ver o poder Judiciário, supostamente o supremo guardião da justiça da nação, seguir os passos trôpegos do egoísmo e da falta de decoro daqueles que se prevalecem dos poderes que seus altos postos lhes conferem para surrupiar vantagens pessoais descabidas.

E ainda evidenciaram a mais absoluta falta de sensibilidade e de inteligência, ao divulgarem, através da imprensa, uma nota em tom de desagravo (...) em que se preocuparam em demonstrar que a falta de patriotismo cometida estava amparada por meia dúzia de artigos e parágrafos. O que não percebem esses maus brasileiros é que ninguém suspeita que lhes faltem argumentos jurídico-burocráticos. O que lhes falta, isto sim, é vergonha. **Luiz Fernando Monteiro Gonçalves — Rio de Janeiro.**

Assalto ao povo

Se não bastasse a lentidão da revisão constitucional que reflete omissão e incompetência de nossos políticos, eis que surge escabroso aumento salarial dos congressistas que nada mais é que assalto democrático ao povo brasileiro. **Giancarlo Sterhling Barbosa — Volta Redonda (RJ).**

Culpados

O assunto do momento é a absurda atitude de nossos políticos que legislam em causa própria. No entanto somos nós — povo, eleitores— os grandes e únicos culpados. Neles votamos, portanto, são o retrato do povo brasileiro que pensa que é muito esperto quando dá seu voto em troca de qualquer coisa que não seja o compromisso do candidato com o trabalho em benefício do povo e do país.

Se as pessoas se indignassem tanto com os políticos, como se indignam com os técnicos, juízes e jogadores de futebol, há muito em nosso país não haveria lugar para tantos e tão grandes picaretas.**Marlene Marques da Cunha — Ponte Nova (MG).**

Farra do Boi

A Farra do Boi mantida em Santa Catarina pelo governador Wilson Kleinubing, simboliza a violência praticada por marginais que envergonham nosso povo em todos os países. Esse ato de barbárie excita o indivíduo desequilibrado a praticar crueldades com o próximo. A cultura transmitida com o "Bumba-meu-boi" nada tem com a tortura selvagem sobre um inocente animal. (...) As sociedades protetoras de animais do Brasil e do mundo, (...) suplicam ao presidente Itamar que decrete a proibição desse absurdo. **Izabel Cristina Nascimento, presidente da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais — Rio de Janeiro.**

Ciro Darlan

Conheci o juiz Ciro Darlan há quase dois anos no reformatório Padre Severino. Ele havia me convidado para fazer uma palestra sobre Direitos Humanos para jovens infratores. Cheguei sem saber o que iria enfrentar. Estava diante de mais de 100 jovens, pobres, a maioria negra, num mar de olhos que escondiam miséria, rudeza, sofrimento, perguntas. Quase não soube como e o que falar. Não sabia como me comunicar com esse mundo que havia sido banido da sociedade de forma tão violenta, a ponto de quase destruir as pessoas que haviam sido e que eu não sabia se ainda eram.

Tomei coragem e falei como pude sobre cidadania para não-cidadãos. Sobre direitos para quem não os tinha. Sobre fraternidade para quem tinha corações e mentes feridas pela violência. Não sei se tive sucesso, se fui entendido. Só sei que, quando terminei, fui abordado pelo menino e poeta Babilônia que me falou de suas poesias, hoje publicadas graças à ajuda de Ciro Darlan. Era uma cena ver o juiz rodeado dos filhos sem pai, buscando apoio, uma bóia de salvação, o passe para a liberdade, uma esperança. Eles, os sem lei, cercando o homem da lei, o juiz.

Daí para a frente, sempre vi Ciro Darlan lutando para jogar luz sobre esse mundo que a sociedade brasileira produz mas se recusa a ver e a assumir. Junto às ONGs que trabalham com crianças e adolescentes, junto às autoridades públicas, sempre falando, reivindicando, escrevendo, pesquisando, dando entrevistas, usando todas as armas para dar alguma proteção aos seus filhos sem família e sem esperança. Por isso eu o admiro. Por isso, também não entendo por que tentam tirá-lo de um campo onde ele tem feito o melhor com os poucos recursos que o poder público oferece. O que querem eles? Outro tipo de juiz? Aquele que não fala com os infratores, não sente seus dramas, não se solidariza com a dor e o sofrimento humano? Desejam trocá-lo por um juiz que só entenda de lei, mas que não saiba amar a Justiça e os injustiçados? Não pode ser bom o que querem fazer e espero de todo coração que não consigam.

Afinal, a Justiça também deve existir para os que tentam fazer justiça junto aos jovens adolescentes infratores. **Herbert de Souza — Rio de Janeiro.**

Homônimo

Solicito a correção no crédito do autor do artigo "A agonia do Ipea", publicado nesse jornal em 22/3. O autor, meu homônimo, não é presidente do Cebrap. A solicitação não é devida a qualquer narcisismo em torno do meu próprio nome, mas para resguardar responsabilidades institucionais em nossas respectivas organizações, Cebrap e Ipea. **Francisco de Oliveira, presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento-Cebrap — São Paulo.**

À margem da crise de poderes

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

Continua no pelourinho a Constituição de 5 de outubro de 1988, na interpretação dos seus artigos que regulam vencimentos. A opinião pública está apoiando o Poder Executivo. O momento não é propício ao aumento das despesas do Estado. Embora não esteja em causa a própria Constituição, mas tão-somente a interpretação de seus preceitos pela Câmara de Deputados e pelo Supremo Tribunal Federal. Se a lei não é clara, pelo menos a situação econômica não deixa margem a dúvida.

O que vale é que a controvérsia dá lugar a debates, em que se definem preferências ou manifestações de solidariedade política. Daí a convocação de empresários, sob a presidência tranqüila do senador Albano Franco. Não faltaram oradores inflamados, que tomaram por alvo a própria Constituição de 1988. Não teria sido possível convocar uma nova Assembléia Nacional Constituinte tão-somente com os sócios da poderosa Fiesp, ou até mesmo da Confederação Nacional da Indústria? Para chegar a votações unânimes e a discursos de maior entusiasmo? Evitando que outros assuntos surgissem nos debates, como, por exemplo, a condenação da privatização que passou a ser responsável na oratória da Fiesp pela atual crise dos Poderes da República. Sempre e sempre a revolta contra o tamanho do Estado. Se ele fosse menor, será que ainda haveria divergências entre os três Poderes na interpretação do artigo 168 da Constituição de 1988? A dificuldade estaria apenas em demonstrar a relação entre causa e efeito do preceito da Constituição e a crise atual dos três Poderes.

E como havia oradores que desancavam sem piedade a Constituição de 1988, recorri, naturalmente, aos seus maiores defensores. A começar pelo sr. Ulysses Guimarães, que a presidiu com uma assiduidade que despertou comentários jocosos entre os seus companheiros, como ele próprio recordou no discurso da promulgação. Ulysses, no fundo, era um poeta. As imagens chegavam, de atropelo, na sua oratória flamejante, como a do velho do Restelo, a que numerosas vezes recorreu. Como na propaganda de prudência, que nem sempre poderia ser levada a sério. As dificuldades se multiplicavavam, no exame das 61.020 emendas apresentadas, portadoras, muitas vezes, de soluções inesperadas. Só as emendas populares chegavam, algumas vezes, a mais de um milhão de assinaturas. Todas examinadas pelos relatores, distribuídas, relatadas e votadas ao longo dos 18 meses de trabalho insano. "A participação foi também pela presença, pois, diariamente, cerca de dez mil postulantes, que compareceram livremente, nas 11 entradas do enorme complexo arquitetônico do Parlamento, em busca dos gabinetes, das comissões, das galerias e dos salões. Há, portanto, representativo e oxigenado sopro de gente, da rua, da praça, da favela, de trabalhadores, de cozinheiras, de menores carentes, de índios, de posseiros, de empresários, de estudantes, de aposentados, de servidores civis e militares, o que atesta a contemporaneidade e autenticidade social do texto que passou a vigorar. Como o caramujo guardava, para sempre, o bramido das ondas de sofrimento, esperanças e reivindicações de onde proveio. A Constituição é, caracteristicamente, o estatuto do homem. "É sua marca de fábrica."

> **Thatcher veio ao Brasil e ao Chile ganhar US$ 200 mil como feiticeira de milagres.**

Esse o testemunho de Ulysses Guimarães, que afirmava também: "Não é a Constituição perfeita, mas será útil e pioneira e desbravadora. Será luz, ainda que de lamparina, na noite dos desgraçados. É caminhando que se abrem os caminhos."

Não era somente a palavra de Ulysses Guimarães que era ouvida no momento da conclusão dos trabalhos da Assembléia Constituinte. Há que confrontar o seu discurso com o pronunciamento de outro grande orador, que era o senador Afonso Arinos, eminente professor de Direito Constitucional. Pelo hábito da cátedra, deteve-se na história da formação das idéias políticas do Brasil, desde a Constituição de 1824. Para dizer que "concluída está vossa tarefa preferencial. Mas advertia que outro dever se abria ao vosso cuidado e ao vosso esforço. Este dever indeclinável é sustentar a Constituição de 1988, apesar de qualquer divergência em sua feitura, e colaborar nas leis que ela torne mais rápida e eficazmente operativas, apesar das dificuldades referidas, e colaborar na sua defesa contra a onda que se avoluma e propaga no seio do povo e que visa a atacá-la tão desabridamente que esses ataques passaram a envolver toda a classe política. É necessário e indispensável determo-nos sobre este aspecto da atualidade nacional, pois envolve graves conseqüências."

Palavras proféticas de um grande brasileiro, que antecipava os combates que estão surgindo, na oratória dos que estão lutando, para ocupar o espaço em que o Estado ainda está presente. Daí o empenho em defender a privatização do patrimônio público, que nada tem a ver com a crise atual dos Poderes do Estado. Muito embora essa famosa privatização tenha sido considerada por um órgão de tanta responsabilidade, qual seja a Organização das Nações Unidas, como uma simples *panacéia*, para enganar o povo e enriquecer os espertos. Uma solução que já fez a Inglaterra recuar do terceiro para o quarto lugar, no volume do Produto Interno Bruto dos países do Primeiro Mundo.

Embora a responsável por esse recuo da Inglaterra, a sra Margareth Thatcher, tenha vindo ao Brasil e ao Chile para ganhar US$ 200 mil, como feiticeira de milagres. O milagre de testemunhar a passagem da Inglaterra do terceiro para o quarto lugar, nas cifras do Produto Interno Bruto do Primeiro Mundo.

* Presidente da ABI, da equipe de articulistas do JB

A sombra do candidato

WILSON FIGUEIREDO

Lula foi o primeiro. Engrenou a segunda e botou dianteira. A vantagem veio e as desvantagens tiveram paciência de esperar. A esta altura, as pesquisas começam a mostrar o avesso da preferência, que é a rejeição — sombra do candidato. A taxa de rejeição está para o candidato como o colesterol para o guloso. Tira o prazer de comer.

O preferido do PT, enquanto pode, ficou comodamente instalado nas indefinições. Acabou a era da displicência. Ele precisa fazer cair a taxa de rejeição, pois não tem mais como impedir uma candidatura alternativa. Muitos gostariam de ser o outro candidato, mas ninguém assume a condição de anti-Lula — insuficiente para eleger um ou outro.

Assim sendo, trataram todos de se guardar para a campanha. Por ordem de entrada em cena, um de cada vez, sem pressa, seguiram-se Brizola, Quércia e Maluf. Foi o jeito de injetar desvantagem na vantagem de Lula. Quanto mais tardia a candidatura, menor o desgaste. Um deles terá de contracenar com o candidato do PT, e, como dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço, um será deslocado pela disputa. Mais uma vez a sucessão presidencial se disputará à esquerda.

O homem propõe, os deuses dispõem e as circunstâncias indispõem. Quiseram as circunstâncias que fosse Fernando Henrique o felizardo com possibilidade de unificar a aspiração eleitoral daquela classe média que não votaria em Lula nem por decreto. Ele pode nem vir a ser candidato, pode não se eleger, mas tem o toque sem o qual uma candidatura não vai longe.

Vantagem de Fernando Henrique são os bons antecedentes. Tem passado politicamente correto, como se diz. Nisso empata com Lula, mas se reserva o privilégio de poder contar com a direita sem fazer força. Direita assumida não se permite o luxo de ter "inimigo principal", que é doença profissional de socialistas. Pelo sintoma se reconhece logo o mal: a esquerda prefere perder para o pior inimigo a ver outro socialista no poder.

Precisará Lula se deslocar mais para a esquerda se outro candidato manobrar nas suas águas para desfalcá-lo dos votos que não foram suficientes para elegê-lo na primeira vez? Claro. Caiu na urna é voto. Estava mais interessado, porém, em pescar votos despolitizados que elegeram Fernando Collor e ainda não se politizaram.

Se Fernando Henrique abordar as questões pela esquerda, Lula se sentirá compelido a ir mais longe e a denunciá-lo, por honra da firma, precisamente pelo que lhe facilitaria a vitória — qual seja, chamando-o de direitista. No caso, Fernando Henrique não precisará explicar-se: bastará ignorar. Esse filme é do tempo do cinema mudo.

Mutatis mutandi (ou seja, mudando o que for possível), foi a apresentação de Fernando Collor como candidato de direita que o elegeu. Ele ficou na sua, e a direita foi atrás. Quando mais tarde um notório empresário quis cobrar-lhe o troco, Collor declarou acertadas as contas: tinham investido nele, e ele ganhou. Logo, os empresários também ganharam. Acabou aí. Não é obrigatória a conclusão de que o eleitor brasileiro da classe média mantém-se à esquerda, mas vota à direita. Nem sempre. O reconhecimento de que a qualificação de direita tem força eleitoral desmente a visão política que tem explicação para tudo — mas costuma perder eleição assim mesmo.

Em 1989, foi um pretendente — e não um cientista político — que viu longe, através das pesquisas, o perfil do candidato ideal. Numa eleição solteira da silva, Fernando Collor saiu atrás dos demais e veio vindo, veio vindo. Evitou os grandes centros urbanos, onde predomina a visão ideológica, que se adquire com a renda alta. Nas cidades pequenas e médias, o candidato tem mais atenção dos eleitores. Como há mais pequenas do que grandes cidades, o candidato fez a cabeça da maior quantidade dos eleitores. Elementar, caro Watson.

Desta vez, a situação se adiantou e fez as honras ao candidato. A classe média (para cima, porque para baixo não tem pai nem mãe) se sente menor-abandonada desde que foi a testemunha ocular da CPI que encaminhou o *impeachment* presidencial seguido, sem dar tempo para respirar, do escândalo do Orçamento. O pequeno-burguês perdeu o fôlego cívico, enquanto o nosso Lula colhia intenções de voto. Aí aconteceu Fernando Henrique Cardoso, cujas medidas se ajustam ao figurino social-democrata. Candidatura presidencial, como soneto e outras coisas, não se faz: acontece. Convenceu pela capacidade de articular e pela paciência. Não oferece o menor risco à democracia.

A expectativa da sua candidatura (que não dependeu dele) ofuscou as lentes convencionais através das quais se via a sucessão. Caiu a venda e se viu o *fenômeno* — à espera da palavra abalisada da ciência política — Fernando Henrique Cardoso. Não foi o candidato que montou a candidatura, mas a necessidade de uma candidatura que identificou Fernando Henrique. Candidatura à primeira vista, com o toque inconfundível da classe média. Está para este momento como JK foi aquele: mexe com a cabeça da classe média. Classe média brasileira, bem entendido.

Lula percebeu o peso específico do eleitor despolitizado e fez-lhe o aceno de simpatia, quando se referiu ao Congresso como um depósito de picaretas. E mais não precisou dizer nem desdizer, porque o Congresso se triturou na comissão de Orçamento. Ponto para Lula.

Não foi a primeira vez. Quando antes se recusou a disputar o segundo mandato de deputado (1990), Lula confessou decepção com a vida parlamentar. Nem jogada nem escorregadela na casca de um argumento de direita, mas sincera amostra de desapontamento. Nivelou-se à parcela daquele crescente eleitorado que centraliza nos congressistas a sua insatisfação cívica (melhor, por sinal, que o cidadão se indisponha com os políticos do que com a democracia).

Aliás, Fernando Collor deu maior atenção a esse tipo de eleitor que orienta a sua indignação contra os políticos, antes de transferi-la às instituições democráticas. Collor fez — e bem — o papel de anti-político. Lula poderia recorrer à antipolítica, mas não fica bem num candidato de esquerda. Já Fernando Henrique assumiu a função do político no bom sentido, com excelente desempenho. Enquanto isso, toma corpo nas ruas certa indignação, e nenhum candidato se habilita a organizar eleitoralmente a insatisfação geral com os políticos — como se viu durante a semana — dentro e fora do Congresso.

Reflexões sobre 64

LINCOLN GORDON*

Recordando aqueles dramáticos dias no Rio, 30 anos atrás, minha mais intensa lembrança é o sentimento de alívio ao acordar na terça-feira, 2 de abril. O Brasil que conheci e aprendi a admirar nos seis anos anteriores — primeiro como estudante de desenvolvimento econômico e depois como embaixador dos Estados Unidos — estava livre da tragédia da guerra civil. Livre de se tornar uma ditadura populista sob o comando de João Goulart, um homem sem princípios e grosseiramente ignorante da realidade econômica, que manipulava o povo e acreditava erradamente que poderia repetir, nos anos 60, o que Getúlio Vargas fizera nos anos 30 ou, mais recentemente, Juan Perón na Argentina. Eu tinha medo que, se Goulart conseguisse fechar o Congresso, substituindo os governadores de estados por interventores, e suprimindo a oposição na imprensa e as Forças Armadas, ele pudesse então ser desalojado por algum líder mais capaz e inteligente, encantado pela ideologia marxista e pronto a seguir o exemplo cubano, tanto na política interna quanto nas relações internacionais.

Na manhã de 2 de abril, esses pesadelos se evaporaram. Por isso saudei o golpe tão ardentemente. Eu não tinha uma visão exata do que viria. Como disse numa entrevista coletiva em São Paulo, durante minha primeira visita de retorno em 1976, eu sabia que as condições políticas, sociais e econômicas no último ano de governo Jango haviam se tornado caóticas a ponto de tornar inevitável um período de exceção, incluindo o expurgo do Congresso e de outras instituições-chave dos antidemocráticos e extremados esquerdistas. Mas eu acreditava que este período de exceção seria curto, não ultrapassando a eleição presidencial então marcada para outubro de 1965, e que a Constituição de 1946 seria restaurada com apenas algumas emendas corretivas. Ainda acredito que Castello Branco, a quem conheci apenas depois da posse, tinha as mesmas expectativas. Se alguém naquele momento previsse 21 anos de ditadura militar, eu teria rejeitado a idéia como totalmente estranha à história e ao caráter do Brasil.

O ato institucional de 9 de abril foi um grande choque pessoal. Minha filosofia política particular deriva da tradição britânica de John Locke e da Revolução Gloriosa de 1689, dos pais fundadores da Constituição Americana, do reformismo democrático de Woodrow Wilson e do *New Deal* de Franklin Roosevelt. O presidente Kennedy me indicou para a Embaixada do Rio porque eu havia ajudado a formular a *Aliança para o progresso*, cuja ênfase na necessidade de reforma econômica e social combinadas equivalia a um *New Deal* para a América Latina. Meu primeiro impulso em 9 de abril foi o de pedir demissão e voltar para a universidade. Desisti porque então Castello Branco havia sido escolhido presidente e sua equipe de conselheiros civis designada. Eu conhecia muitos daqueles homens pessoalmente e os tinha em alta conta. Tinha também conhecimento da reputação de reformador sério de Castello, além de sua crença nos valores básicos da democracia constitucional e no império da lei.

Olhando para trás agora, passados 30 anos, muitas perguntas me vêm à mente.

(1) *A democracia poderia ter sido preservada?* Como demonstra o arquivo de meus telegramas da Embaixada, eu pensava, no início de 1964, que havia 50% de chance de que se chegasse ao fim do governo Goulart. Trabalhei fortemente por isto, o que parecia então o melhor para os Estados Unidos e para o Brasil. Mas a situação estava se deteriorando, até se tornar crítica com o comício de 13 de março. Depois disso, só Goulart poderia ter preservado a democracia. Mas ele não a queria.

(2) *Devo me arrepender de meu entusiástico acolhimento ao golpe?* Teria sido melhor esperar alguns dias, até que Goulart tivesse se retirado para seu auto-imposto exílio no Uruguai, abdicando de fato da presidência. Mas este é um problema menor de *timing*; da substância eu não me arrependo. As únicas alternativas deixadas abertas pelo 31 de março — uma guerra civil ou uma ditadura janguista — teriam ambas sido piores.

(3) *Poderia a democracia ter sido restaurada mais cedo?* Sim. O presidente Castello Branco certamente o desejava. Ele foi impedido pela crise desnecessária provocada pelo intempestivo retorno de Juscelino da Europa. Mesmo então, não fosse por sua morte prematura, Castello poderia ter reunido as forças moderadas civis e militares contra a linha dura, evitado os excessos repressivos do governo Médici e engendrado muito mais cedo um retorno menos traumático à democracia.

(4) *O regime militar produziu alguma coisa de bom?* (Uso a palavra "regime" em lugar de "ditadura" porque em inglês *dictatorship* implica ditador, e os cinco generais-presidentes não agiram como ditadores.) O lado bom e o lado mau deste período são incomensuráveis, estando o mau principalmente no campo dos direitos humanos e da modernização administrativa. Houve um substancial crescimento econômico durante os anos do "milagre" (1968-1974), assim como uma taxa média alta de crescimento. A estrutura econômica do Brasil fez o país avançar em direção à categoria de "nação recém-industrializada", bem diferente das condições típicas do "Terceiro Mundo". A classe média foi largamente ampliada e aumentaram também os quadros de pessoal especializado. Novos setores inteiros de produção se somaram aos bens de capital e indústrias intermediárias e em agricultura. No lugar das exportações básicas de café e minerais, o Brasil se tornou um grande exportador de diversificados bens manufaturados. Em termos sociais, entretanto, não houve melhoria na distribuição de renda e vastos segmentos da população permaneceram à margem da modernização econômica, embora a pobreza absoluta tenha sido consideravelmente reduzida. E até o fim do regime militar, a má administração macroeconômica criou o legado dos pesados endividamento interno e externo e de pressões inflacionárias que ainda têm de ser superadas.

(5) 1994 se parece com 1964? Julgando a distância, a situação de hoje me parece completamente diferente. O ocupante do Palácio do Planalto certamente não tem ambição de se tornar um ditador populista! A sedutora miragem do paraíso socialista desapareceu da face da Terra, embora ainda exista espaço amplo para debate e diferença política entre defensores neoliberais de desgarradas forças marxistas e partidários do que o alemão Ludwig Erhard batizou de "economia social de mercado" (não confundir com socialismo). O Brasil ainda se debate com o que San Tiago Dantas, nos anos 60, chamou de "nacionalismo negativo", muito visível em várias sessões da Constituição de 1988. Mas não há crise que possa ser resolvida rapidamente por ação militar. Ao contrário, o passar dos anos — desde a trágica morte de Tancredo Neves — testemunhou estagnação, perda de coesão social, deterioração dos investimentos básicos em educação e saúde. Tudo contra o pano de fundo de uma inflação sempre a beirar a hiperinflação — mais uma queda lenta do que um mergulho. Enquanto isso, outros "países recém industrializados" estão tratando de completar rapidamente sua modernização e se tornar com todos os direitos sócios do Primeiro Mundo. Como amigo do Brasil, eu fui abalado pela sucessão de oportunidades perdidas, mas mantenho a esperança de que esta era possa ser superada em breve.

* Lincoln Gordon foi embaixador dos Estados Unidos no Brasil entre 1961 e 1966

Histórias da carochinha

FERNANDO PEDREIRA *

San Miguel de Allende, março — Alejandro Junco de la Vega é um homem pequeno, invariavelmente vestido com um terno marrom que parece ter sido comprado numa loja de roupas usadas. Uma barbicha rala percorre seu queixo, de orelha a orelha, e sua função (da barbicha) parece ser menos decorar do que esconder um rosto miúdo e insignificante. Mas os olhos são vivos, os gestos e os movimentos ativos e decididos.

Alejandro é um visionário. Podia ser um russo, um daqueles personagens de Dostoievsky. Sua ambição é ser um moderno Cortês, conquistar outra vez o México e talvez até um pouco mais. Ele vem de Monterrey, na fronteira do Texas, onde sua família é dona do grande jornal da terra, *El Norte*, e senhora de fabulosa fortuna.

Diz-se à boca pequena que a história recente dos Junco de la Vega é digna não só de Dostoievsky, mas do próprio Shakespeare: é a história do Rei Lear. Os filhos, talvez com a ajuda dos avós, teriam expropriado e exilado o próprio pai, hoje forçado a viver em condições muito modestas do outro lado da fronteira. Expurgado o pai, Alejandro teria comprado a parte do irmão e se tornado senhor único e absoluto do reino.

Diz-se. O que se sabe com certeza é que Alejandro é o proprietário de *A Reforma*, o *primeiro* jornal da cidade do México que não obedece incondicionalmente ao governo, além de ser o construtor de sua faraônica sede e de ter sido o principal organizador da recente reunião da Sociedade Interamericana de Imprensa no castelo de Chapultepec.

A reunião, como se sabe, tinha por objetivo votar uma solene declaração de princípios em favor da liberdade de imprensa, incluindo pontos específicos feitos sob encomenda para o México, isto é, condenando práticas tradicionais do PRI e do governo mexicano, as quais corrompem sistematicamente jornalistas e fazem da liberdade de imprensa no país uma triste farsa. Terminada a reunião e aprovada a declaração, Alejandro e seus colegas foram levá-las ao presidente Salinas, em palácio, e receberam dele veemente apoio. Ao menos, em palavras.

Salinas assinou a declaração, dizendo que uma imprensa livre e crítica era não só um direito dos cidadãos, mas indispensável ao próprio governo porque mostrava a realidade verdadeira do país e as necessidades do povo que os jornais governistas em geral fingem não ver. Acrescentou que as antigas práticas corruptoras estavam sendo descontinuadas por sua administração, empenhada em democratizar e desestatizar o regime mexicano e desmontar a tradicional tutela oficial sobre a economia e a política nacionais.

Não há razão para descrer dos bons propósitos do presidente que, ao longo dos últimos cinco anos, comandou uma ampla reforma nas instituições econômicas e no estilo de governo do país. Caracteristicamente, a liberalização (e a própria liberdade de imprensa) está vindo, no México, de cima para baixo; está sendo, de certo modo, empurrada goela abaixo num estabelecimento e numa elite nacional longamente habituados a comer pela mão do governo.

As reformas liberalizantes salinianas fizeram a inflação mexicana cair dos 180% anuais para os 8%, mas provocaram, como costuma acontecer nesses casos, desemprego e dificuldades acrescidas para amplos setores da população, quebradeiras e choradeiras diversas. Entre os membros dos grupos dominantes, entretanto, não há razão para queixas. É mesmo muito possível que o Eldorado mexicano, nesses anos recentes, tenha-se feito mais dourado do que nunca.

Alejandro Junco de la Vega não está sozinho. Sou companheiro e rival, Romulo O'Ferril, proprietário da cadeia de jornais *Novedades* (cinco edições em cinco diferentes cidades), do tablóide *News* (publicado em inglês) e de outros vários negócios, é o que se pode chamar um homem excêntrico. Usa invariavelmente gravata borboleta e um folgado colarinho de palhaço. Aos 76 anos, ostenta um ar esportivo, tez queimada de sol, dentadura e cabelos muitos brancos. É uma das maiores fortunas do México.

Há pouco tempo, desfez-se de sua participação no grupo Televisa, a grande rede de TV mexicana de Emílio Azcárraga. Recebeu entre US$ 300 milhões e US$ 500 milhões em espécie, mais um iate digno de um Onassis e um jato transoceânico de 18 lugares que ele mesmo comanda, posto que é piloto brevetado há 50 anos, com mais de dez mil horas de vôo.

Conta O'Farril que o pai do presidente Salinas é seu amigo da vida inteira. Agora, quando recebeu o pagamento pela sua parte na Televisa, o próprio presidente chamou-o e lhe pediu que não deixasse de investir o dinheiro ganho no próprio México. Onde? Em ações das grandes companhias que estavam sendo privatizadas, como o Telmex e o Banamex.

O'Farril fez o que lhe pedia o filho do seu velho companheiro e, patrioticamente, em um curto espaço de tempo, multiplicou por seis ou oito os seus milhões de dólares. As ações da Telmex e do Banamex valorizaram espetacularmente e o simpático cidadão de gravatinha de borboleta é hoje o feliz possuidor de uma carteira de ações (*blue chips* na Bolsa de New York) estimada em alguns bilhões de dólares — certamente menos, entretanto, do que deve valer o seu ex-sócio Azcárraga.

Histórias da carochinha. Será o Brasil o país do futuro, ou será o México? E de quem será, a rigor, esse futuro? O dinheiro entra a rodo e não há mãos a medir. Vem do norte. Vem dos Estados Unidos e do Canadá. Ainda agora, em Las Lomas, uma espécie de super-Morumbi mexicano, um grupo canadense, está investindo US$ 2 bilhões num fantástico projeto imobiliário que inclui um luxuosíssimo shopping-center (já em funcionamento) e mais parques, jardins, ruas e avenidas, centenas de casas e apartamentos. Quem vai morar nessa espécie de paraíso pré-fabricado? Uma nova e numerosa classe média emergente.

Restaria falar de Guanajuato e San Miguel de Allende, velhas cidades situadas no que se chama o coração do México. A pobreza, a festa, centenas de táxis percorrendo sem cessar antigas ruas coloniais, entre igrejas e prédios veneráveis que parecem vir de uma Idade Média que não houve. A poeira, a poluição, o progresso que não consegue expulsar o passado, o imenso planalto em volta, entre montanhas distantes...

* Jornalista, da equipe de articulistas do *JB*

POLÍTICA E GOVERNO

Crise de contracheques leva governo e STF a confronto

■ Presidente corta vencimentos e magistrado repele "insultos"

Uma crise causada pela aplicação da Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV), pôs em confronto o governo e o Supremo Tribunal Federal (STF). Na semana anterior, a Câmara derrubara veto presidencial à equiparação salarial do Congresso ao STF. No dia seguinte, os ministros do STF decidiram converter seus vencimentos à URV com base no dia 20, data de pagamento do Legislativo e do Judiciário, e não no dia 30, como determina a MP 434.

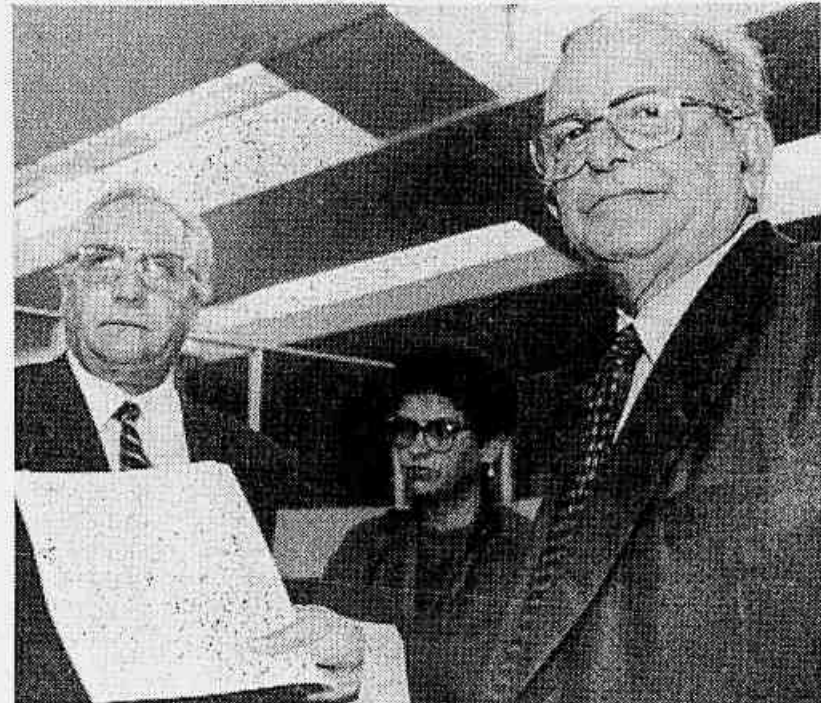
O presidente Itamar Franco considerou a decisão uma sabotagem ao plano econômico e mandou cortar dos vencimentos do Judiciário o aumento de 10,9% resultante da URV do dia 20.

A indignação de Itamar trouxe os militares de volta à cena, em manifestações de apoio ao presidente. O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, classificou o aumento de "imoral". O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Arnaldo Leite Pereira reforçou: "Magistrados têm que cumprir a lei, em lugar de descumpri-la". O presidente do STF, Luiz Octavio Gallotti, reuniu os ministros e mandou transcrever para os anais nota de repulsa aos "insultos grosseiros e inaceitáveis".

Numa tentativa de apaziguamento, o Senado manteve o veto presidencial derrubado pela Câmara. O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, foi à televisão para dizer, em pronunciamento por vezes agressivo, que o governo cumpre a lei e cabe ao STF achar a saída para a crise.

'Anão' dá o golpe da renúncia

Os deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA), Manoel Moreira (PMDB-SP), João Alves (sem partido-BA) e Cid Carvalho (PMDB-MA), quatro dos *anões* acusados pela CPI do Orçamento de desvio de verbas da União, renunciaram ao mandato para escapar do julgamento da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Genebaldo abriu o caminho, renunciando segunda-feira. No dia seguinte foi a vez de Moreira, Cid e Alves. Com a renúncia, a Comissão arquivou os processos de cassação. Genebaldo, Moreira e Cid podem até se candidatar na eleição de outubro, mas Alves vai mesmo para casa.

Brasília, 22/3/94 — Josemar Gonçalves

Cid Carvalho (D) mostra com ar de esperteza o pedido de renúncia

A FOTO

Paulo Nicolella — 21/3/94

Na luta interna entre os camelôs, os grupos que derrubavam barracas só foram contidos a barra de ferro.

CIDADE

Copacabana fica sem camelôs na avenida mais movimentada

Os moradores de Copacabana ganharam um presente: a principal avenida do comércio do bairro ficou livre das barraquinhas dos camelôs, após uma dezena de anos. No entanto, os pedestres só tiveram as calçadas da Avenida Nossa Senhora de Copacabana exclusivamente para si de terça-feira em diante. Segunda-feira, cerca de 300 ambulantes — alguns armados — fizeram uma baderna, levando o trânsito ao caos diante de 120 guardas municipais, 88 PMs e 68 fiscais da prefeitura que evitaram um confronto direto. Os camelôs fecharam lojas e até agências bancárias, e só a reação de outro grupo de ambulantes, que se dizia ligado ao tráfico de drogas das favelas do Cantagalo e do Pavão-Pavãozinho, conteve a desordem.

Com 80% das lojas fechadas, os comerciantes calcularam que deixaram de pagar US$ 100 mil em ICMS, ou seja, tiveram uma queda no faturamento em torno de US$ 1 milhão. Mas os ambulantes obtiveram uma vitória: o prefeito César Maia aumentou de 300 para 800 o número dos autorizados a ficar nas ruas transversais. Para evitar novos tumultos, a Avenida Copacabana passou o resto da semana ocupada por PMs e guardas municipais, que começaram a dar batidas nos depósitos dos camelôs. Quinta-feira, um deles foi descoberto em plena Avenida Atlântica, no salão onde funcionou o restaurante Vila Itália, e todo o material foi levado para um depósito em Jacarepaguá.

INTERNACIONAL

Assassinato do favorito abala campanha eleitoral mexicana

Três meses após a explosão guerrilheira no estado sulista de Chiapas, o México voltou a ser abalado pela violência. O candidato do Partido Revolucionário Institucional, Luis Donaldo Colosio, foi assassinado com dois tiros quando realizava um comício na cidade de Tijuana, fronteira com os Estados Unidos, junto à região metropolitana de San Diego, na Califórnia. Colosio era o franco favorito para suceder seu correligionário Carlos Salinas de Gortari, de quem era assessor desde a campanha eleitoral de 1988. O autor dos disparos foi preso, mas nada esclareceu sobre as razões do assassinato. O crime, a cinco meses das eleições presidenciais, suscitou dúvidas sobre o futuro do país, no ano de sua integração ao Nafta, o mercado comum da América do Norte.

A morte de Colosio surpreendeu o PRI no momento de maior fraqueza de sua longa história de poder. O partido, que há seis décadas se confunde com o próprio governo mexicano, terá de escolher nos próximos dias um novo candidato. Colosio havia sido indicado no dia 28 de novembro do ano passado, após uma forte disputa interna que ameaçou dividir o partido.

Diante da segunda crise deste ano, analistas acreditam que o México se verá na contingência de acelerar uma reforma democrática que limpe o país da corrupção que permeia a vida política e garante ao PRI poder quase absoluto. "No meio desta tragédia, políticas razoáveis estão surgindo", disse o analista político mexicano Juan Molinar.

Tijuana, México, 23/3/94 — AFP

Luis Donaldo Colosio, candidato do PRI, tomba, assassinado a tiros

B

Los Angeles, 21/3/94 — AFP

Spielberg e suas estatuetas

Os prêmios que todos esperavam

Deu o que todo mundo esperava na 66ª cerimônia de entrega do Oscar: Steven Spielberg na cabeça. *A lista de Schindler* e *Parque dos dinossauros*, ambos dirigidos por Spielberg, ganharam um total de 10 Oscar. O primeiro filme levou sete e o segundo, três (todos prêmios técnicos). "Este é o melhor gole d'água depois de uma longa seca", disse um aliviado Spielberg, referindo-se aos 12 anos durante os quais foi sistematicamente ignorado pela Academia. Os outros grandes vencedores da noite foram Tom Hanks, que ganhou na categoria Melhor Ator por seu desempenho em *Filadélfia*, e Holly Hunter, premiada por sua interpretação em *O piano*. Tommy Lee Jones (*O Fugitivo*) ganhou o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante. A grande surpresa foi a vitória de Anna Paquin, de apenas 11 anos, na categoria Melhor Atriz Coadjuvante, por sua atuação em *O piano*. O melhor filme estrangeiro foi *Sedução*, de Fernando Trueba. *Em nome do pai* e *Vestígios do dia* foram os maiores derrotados: com várias indicações, saíram de mãos vazias.

Steven Spielberg não conseguiu conter o choro depois de receber suas estatuetas. O diretor dedicou os prêmios "às vítimas do Holocausto".

ESPORTE

Seleção faz nova festa no Recife

A Seleção Brasileira passou da tensão à euforia, em três dias. Segunda-feira, vinha da Espanha a informação de que o artilheiro Romário, contundido no joelho direito, viajara, na noite de domingo, de Barcelona para a cidade holandesa de Eindhoven, a fim de consultar os médicos do PSV, seu antigo clube. Não participaria, assim, do amistoso de quarta-feira, contra os argentinos, no Recife. O técnico Carlos Alberto Parreira convocou às pressas o atacante Müller, do São Paulo, um desafeto de Romário. Müller se apresentou ainda segunda-feira e foi confirmado no dia seguinte como companheiro de Bebeto no ataque da Seleção. A opção do treinador não poderia ter sido melhor. Quarta-feira, os dois jogadores brilharam intensamente e foram os principais responsáveis pela vitória de 2 a 0 sobre a Argentina: dois passes de Müller, dois gols de Bebeto, outra festa da torcida na cidade onde o Brasil deu a virada nas eliminatórias. Comissão técnica e jogadores exultaram com a quebra de um jejum de cinco anos, pois desde 89 os argentinos não perdiam para os brasileiros. Uma arrancada positiva da equipe de Parreira rumo à Copa do Mundo que começa em junho nos Estados Unidos.

O PERSONAGEM

Josemar Gonçalves — 12/5/93

□ *Filho e neto de ministros do Supremo Tribunal Federal, o carioca Luiz Octavio Gallotti, 63 anos, atual presidente da mais alta corte do país, teve de sair da habitual discrição para um bate-boca com o Executivo, depois de abrir uma crise ao insistir em privilégios para seus pares e subordinados na conversão dos salários à URV. Ele se diz "um porta-voz do pensamento do tribunal".*

AS FRASES

"O governo não pagará nada fora da lei"
(Presidente Itamar Franco)

"Quem quer dar golpe não avisa"
(General Gilberto Serra, porta-voz do ministro do Exército)

"Nos momentos piores, vivo da Marinha de Guerra do Brasil; meu pai foi vice-almirante e minha mãe racha a pensão comigo"
(Compositor e violonista Jards Macalé, sobre a sobrevivência)

"Que diabo de preocupação é essa dos Civita em me arrumar mulher?"
(Governador Leonel Brizola, sobre reportagem da revista *Veja* na qual aparece como namorado de uma socióloga gaúcha)

OS NÚMEROS

190
Cofres particulares arrombados na agência do Bemge da Avenida Rio Branco, domingo. Foram levados dinheiro e jóias em valor não divulgado.

US$ 100 mil
Valor da dívida, revelado segunda-feira, de Dona Leda Collor de Melo, mãe do ex-presidente Collor, ao Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo, no qual está internada, em coma irreversível, há quase um ano e meio.

43,63%
Inflação de março, segundo o IPCA-E.

19,2%
Aumento do preço dos combustíveis, o segundo do mês.

REGISTRO

Despejada: da quadra onde ensaiava desde 1975, na Rua Silva Teles, na Tijuca, a **Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro.** O juiz Edson Queiroz Scisinio, da 4ª Vara Cível, ordenou reintegração de posse, definitiva, à empresa proprietária do terreno.

Venceu: a prova de abertura do Campeonato de Fórmula Indy, em Surfer's Paradise, Austrália, o piloto norte-americano **Michael Andretti**. Foi sua volta vitoriosa às pistas, depois de uma temporada malsucedida na Fórmula 1, em 1993.

Morreram: de enfisema, aos 70 anos, a atriz **Iracema Vitória**, do cinema e do teatro de revista brasileiros. De câncer, em Roma, aos 74 anos, a atriz italiana **Giulietta Masina**, viúva do diretor Federico Fellini. De ataque cardíaco, em Burbank (EUA), aos 94 anos, **Walter Lantz**, um dos pioneiros do desenho animado, criador do personagem *Pica-Pau*.

Iracema Vitória — Giulietta Masina

Pedida: pelo Ministério Público, a **prisão preventiva** do deputado estadual Emir Larangeira (PFL), coronel reformado da Polícia Militar, denunciado por formação de quadrilha e bando armado e acusado de comandar um grupo de extermínio.

Linchados: por dezenas de moradores de Salto do Lontra (PR), a 600 quilômetros de Curitiba, **três** acusados do assassinato de uma enfermeira. Um foi morto a tiros; dois foram trucidados a pontapés, pauladas e golpes de marretas.

Ganharam: os campeonatos de vôlei da Liga Nacional, as equipes paulistas do **Suzano** (masculina) e da **Recra**, de Ribeirão Preto (feminina).

"O Itamar não gosta de mim"

Neto e filho de ministros do Supremo Tribunal Federal, que tiveram, nas décadas de 30 e de 60, confrontos diretos com o Poder Executivo — a ditadura de Getúlio Vargas e a ditadura militar instalada com a derrubada de Jango Goulart —, Luiz Octávio Gallotti, 63 anos, presidente da mais alta Corte de Justiça do país, não considera que esta seja, nem de longe, a mais grave crise entre os poderes da República. Escaldado pelas lições de seus antepassados, Gallotti acha que a chamada crise dos contracheques, *que estourou há 11 dias, quando o Supremo reajustou seus vencimentos, mudando a data de conversão dos salários em URV do dia 30 para o dia 20, nada tem de ideológica. "Desta vez, num regime de plena normalidade democrática, instalou-se no próprio Supremo o epicentro da crise", constata Gallotti, para quem a crise tem um componente político-eleitoral. "Esta crise não se justifica em função de sua repercussão econômica e administrativa. Então, alguém realmente utilizou, tem utilizado e está utilizando esta crise e contribuindo para aprofundá-la", afirma. O choro dos economistas do governo não parece comover Gallotti, para quem o Supremo deve limitar-se a interpretar a lei, sem se influenciar por cenários políticos e econômicos. "O Supremo não pode interpretar as leis de acordo com as aspirações do governo ou com o clamor das ruas. As dificuldades de caixa do governo ou as dificuldades com que se debate a nossa população não podem ser atribuídas agora ao Supremo, e sim aos governantes e legisladores que tem tido", afirma o ministro. Nesta entrevista ao* JORNAL DO BRASIL *em sua casa, tranqüilo, bebendo café e água-de-coco, Gallotti lamentou a incompreensão de determinados homens públicos, adiantando que, de sua parte, não existe um conflito pessoal com o presidente Itamar Franco. "Parece que o Itamar não gosta de mim", diz o ministro. "Se ele tem algum motivo de desagrado, não manifestou da melhor maneira", repara. O presidente do STF diz que não negocia, porque esta é tarefa do Congresso, nem recua, porque tem certeza de sua posição. Ainda assim, sinaliza com uma luz no fim do túnel: se uma nova MP for editada, com um texto mais claro sobre as regras de conversão, tudo fica mais fácil. "Havendo uma nova norma legal, o STF poderá examiná-la, se provocado. A situação passa a ser outra."*

Luiz Antonio

LUIZ ORLANDO CARNEIRO E
RICARDO MIRANDA

— O senhor acha que a atual crise entre Executivo e Judiciário é o mais sério confronto entre esses poderes na história do país?

— Não é a crise mais grave, nem vai ter a conseqüência de outras crises. É certo, no entanto, que a atual crise é a que mais especialmente atingiu o Judiciário, tendo como alvo principal o Supremo Tribunal Federal. Desta vez, num regime de plena normalidade democrática, instalou-se, no próprio Supremo, o epicentro da crise, a partir de uma decisão administrativa de pequena expressão prática e idêntica a uma que havia sido tomada, sem nenhuma reação, uma semana antes, pelas mesas diretoras do Congresso. Esta é a peculiaridade da crise, além do inexplicável clima emocional que tomou conta de muitas pessoas. Por isso, torna-se difícil explicar esta crise sem outros componentes, sem outros interesses que tenham agido no sentido de alimentar essa crise e aprofundá-la.

> **Epicentro**
> "Num regime de plena normalidade democrática, instalou-se, no próprio STF, o epicentro da crise"

— Por que o Supremo, que agora demonstra tanto apego a minúncias da lei para definir seus próprios vencimentos, aprovou o Plano Collor, que envolvia perdas reais de salário e confisco da poupança popular?

— Apesar de tantas pessoas terem sido vitimadas pelo Plano Collor, só 13 meses depois o primeiro partido político reclamou do confisco no Supremo. Enquanto isso, juízes por todo o país foram dando liminares contra a medida. Quando o chamado Plano Collor era popular, ninguém levantou a questão da inconstitucionalidade.

— Como se explica que o Judiciário, acusado de morosidade no julgamento de processos muito mais importantes, tenha demonstrado tanta agilidade na defesa de seus próprios interesses?

— Não acho que o Supremo tenha deixado de ser ágil em qualquer julgamento, sobretudo se levarmos em conta a massa de serviços que temos. Ocorre que os julgamentos são lentos, por exigirem provas e pareceres. Em questões administrativas não existe o contraditório. Elas são resolvidas, naturalmente, sem maiores burocracias. No caso específico, havia de se ter um critério imediato para a folha de pagamento.

— O senhor acha que o Judiciário resistiria a uma CPI?

— O Judiciário, ou melhor, o Supremo Tribunal Federal resiste a qualquer apuração.

— Desde quando o Supremo paga seus salários no dia 20 de cada mês?

— Pelo menos desde a Constituição de 1967. Esta regra é muito justa para os trabalhadores em geral. Para o Executivo, o governo estabeleceu como regra o dia 30, coerente com o cronograma de pagamento deles, que é no segundo dia útil depois. Foi omisso quanto aos poderes Legislativo e Judiciário. Fizemos uma medida inteiramente simétrica com o Poder Executivo, ou seja dois dias úteis depois do dia 20, quando pagamos nosso pessoal, como estabelece o artigo 168 da Constituição, que manda o Executivo pagar até o dia 20 de cada mês as dotações orçamentárias do Legislativo, Judiciário e Ministério Público.

> **Crise**
> "A crise é artificial na medida em que tem outros componentes, além do seu significado econômico e administrativo"

— É, portanto, uma crise artifical?

— É artificial na medida em que tem outros componentes, além do seu efetivo significado econômico e administrativo. Ela incorporou elementos artificiais, no sentido de serem estranhos.

— O senhor disse que há outros interesses estejam agindo para alimentar a criseе. Seriam interesses políticos ou eleitorais?

— Esses e outros. Mas não me compete fazer uma análise política. Devo atribuir a crise a um conjunto de fatores. Insisto que é difícil explicar essa crise em função de sua repercussão econômica e administrativa. Então, alguém realmente utilizou, tem utilizado e está utilizando esta crise e contribuindo para aprofundá-la. O Supremo tem uma posição singular em nosso regime constitucional. Não poderíamos praticar atos de renúncia que afetem os direitos dos juízes e demais servidores do Poder Judiciário, apenas para angariar simpatias. Ao aplicar qualquer lei, mesmo sobre vencimentos, o Supremo tem que se pautar apenas pela Constituição. Não podem nos acusar de tomar decisões em causa própria. Há pouco tempo, quando praticamente todos os tribunais federais do país defendiam a compensação de alegadas perdas salariais em decorrência de diversos planos econômicos, o Supremo não só se absteve de reconhecê-las administrativamente como suspendeu mandados de segurança e reformou decisões judiciais que favoreciam a generalidade do serviço público.

> **Competência**
> "O Supremo tem uma posição singular em nosso regime constitucional. Essa competência tem sido exercida com austeridade"

— Quando o Supremo toma uma decisão, não deve se preocupar com o sucesso de um plano econômico ou a realidade de um governo em crise?

— Não. O Supremo Tribunal Federal leva em consideração a lei e a Constituição. O Supremo não pode interpretar as leis de acordo com as aspirações do governo ou com o clamor das ruas. As dificuldades de caixa do governo ou as dificuldades com que se debate a nossa população, e reconheço que são muitas, não podem ser atribuídas agora ao Supremo, e sim aos governantes e legisladores que tem tido. Não fomos eleitos pelo voto popular para modificar ou alterar as leis, votadas pelo Congresso. Recuso a idéia de que o Supremo, para reconhecer o direito definido em lei aos funcionários públicos, esteja obrigado a procurar uma causa tributária e dar à União uma receita ilegítima para que ela possa cobrir uma despesa legítima com pessoal. Não existe esse paralelismo. Não pode é o tribunal, quando profere um julgamento que causa uma despesa, ter de criar uma receita. Dosar as despesas e criar receitas são atribuições do governo e dos legisladores.

— Sua decisão de converter os vencimentos diferentemente dos demais poderes não foi politicamente inoportuna?

— Esta decisão não tem, nem poderia ter, componente político.

— O grande número de ações contra a União no Supremo pode ter aumentado essa área de atrito entre os dois poderes?

— Depois da Constituição de 1988, o Supremo foi colocado em maior evidência, com um aumento das causas de sua competência. A maioria esmagadora dos mandados de segurança é contra o governo federal. As ações de inconstitucionalidade, em maior número, são contra leis federais e estaduais. E quanto mais causas pendentes, mais discordâncias. É normal e humano que a parte que perca se sinta inconformada.

— A posição do governo, para quem o Judiciário estaria promovendo um aumento real em seus salários, parece encontrar forte respaldo na opinião pública. Isto pode causar danos à imagem da instituição?

— Este é um caso em que a opinião pública não tem grande facilidade de se informar. A opinião pública tem sido norteada pela imprensa, que por sua vez traduz o pensamento de autoridades do Poder Executivo, que estão baseadas no falso pressuposto de que tenha havido um aumento e não uma conversão de valores. Tenho me preocupado com a manipulação desta idéia, que não é verdadeira, de que houve um aumento real, porque a idéia de aumento em causa própria não poderia mesmo ser simpática ao povo, que passa tantas dificuldades. As pessoas devem compreender que o Supremo apenas aplicou uma regra de conversão de valores, no estrito cumprimento de sua competência constitucional. A raiz do problema está neste mal entendido.

— Tem sido dito que a raiz do endurecimento da posição do presidente Itamar Franco nasceu das pressões dos militares. Como disse esta semana o advogado Saulo Ramos, o senhor acha que os militares passaram a interpretar leis, enquanto o Judiciário passou a fabricar bombas?

— Não vou analisar se o presidente está sujeito a pressões, seja das Forças Armadas, seja da área econômica. Se existem essas pressões, elas atingem o presidente e não o Supremo Tribunal Federal. Essas pressões, se existem, têm que ser administradas pelo chefe do Poder Executivo, que é o comandante das Forças Armadas. O presidente deve comandar tantos as Forças Armadas quanto a área econômica do governo, que são setores de onde, segundo a imprensa, estariam partindo pressões.

> **Presidente**
> "Tenho poucas relações com o presidente, mas ele sempre me dispensou um tratamento muito cordial"

— Uma discussão salarial se transformou numa crise político-constitucional. Esse episódio não revela a fragilidade das instituições brasileiras?

— Não, acho que revela a incompreensão de certas autoridades. Reconheço que a localização desta crise no Supremo não tem uma fácil explicação, tendo em vista a diminuta repercussão econômica e administrativa da decisão.

— O presidente descumpriu uma decisão administrativa do Supremo. O tribunal chegou a esperar que o Ministério Público enquadrasse o presidente em crime de responsabilidade?

— De nenhuma forma se cogitou disso dentro do Supremo.

— Atribui-se a crise institucional, pelo menos em parte, a uma crise de temperamentos entre seus protagonistas, o senhor e o presidente Itamar Franco. O senhor tem algum problema pessoal com o presidente?

— Parece que o Itamar não gosta de mim. Fiquei sabendo pelo **JORNAL DO BRASIL**. Mas nunca tive o menor indício de nada pessoal que pudesse afetar nossa convivência. Tenho poucas relações com o presidente e conheço pouco seu temperamento, mas ele sempre me dispensou um tratamento muito cordial. Se ele tem algum motivo de desagrado, não manifestou da melhor maneira. Antes não havia divergência, nem pessoal, nem institucional. Agora está se esboçando uma pequena diferença. Mas, da minha parte, essa crise não está personalizada.

> **Negociador**
> "Disseram que o procurador-geral estava negociando pelo Supremo. Não como meu emissário"

— O Supremo está disposto a negociar uma saída para a crise?

— Não tenho condições de negociar. O tribunal tomou uma decisão e cabe a mim acatar. Acho que a negociação deve se dar pela classe política no Congresso, porque uma medida provisória é um texto dirigido ao Congresso. O Congresso é a sede natural do reexame da medida provisória. A solução passará pela decisão que vier a ser tomada pelo Congresso, ao converter a medida em lei, ou até examinar uma nova lei, quer editada pelo Congresso, quer pelo presidente, usando sua competência de reeditar a medida. Havendo uma nova norma legal, o STF poderá examiná-la, se provocado.

— Com uma nova norma legal a crise chega ao fim?

— Não estou dizendo que a crise está solucionada. Estou dizendo que essa nova norma será examinada pelo Supremo, em conformidade com a Constituição. Não será negociada. Disseram que o procurador-geral estava negociando pelo Supremo. Não como meu emissário. Ele tem a credencial não de representante do Supremo, mas a autoridade do cargo e o respeito que ele pessoalmente merece.

— O Supremo não recua?

— Recuar na interpretação que demos a essa norma é uma coisa de que não se cogitou em momento algum.

> **Controle**
> "Não acredito que esse episódio possa favorecer posições mais extremadas quanto ao controle externo do Judiciário"

— Dois ministros do Supremo, Paulo Brossard e Sepúlveda Pertence, participaram de uma reunião sigilosa, na quarta-feira, com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Eles não estavam justamente negociando?

— Eles estavam na posição de ouvintes, ou pelo menos esclarecendo a posição do Supremo. Não estavam como meus emissários, nem acredito que tenham negociado em causa própria. Atribuo essas reuniões ao propósito de esclarecer posições. Às vezes o desentendimento é fruto de uma incompreensão da posição alheia.

— Além de bombeiros, a crise contou com incendiários?

— Não diria incendiários, mas pessoas com interesses estranhos apareceram durante todo o episódio.

— A democracia brasileira está consolidada a ponto de não fazer mais sentido temer rupturas da legalidade?

— Acho que sim.

— O episódio colocou em questão a autonomia do Judiciário. O senhor acha que da crise pode ser mais um argumento para o controle externo do Judiciário?

— Não. Acho que essa proposta tem sido bem debatida pelo Congresso, e não está em causa o controle de decisões do Judiciário, sejam administrativas ou judiciais, propriamente ditas. Não acredito que esse episódio possa favorecer posições mais extremadas quanto ao chamado controle externo do Judiciário.

Fazendeiro faz sua própria reforma agrária

■ Autor de dois projetos arquivados por Castello Branco e Sarney, José Gomes da Silva racionalizou suas cinco propriedades

DENISE NEUMANN

SÃO PAULO — A história de José Gomes da Silva se confunde com a história de projetos de reforma agrária do Brasil. Ele foi o principal autor dos dois projetos mais completos para a alteração da estrutura fundiária do país: o Estatuto da Terra, lançado em novembro de 1964 no governo Castello Branco, e o Plano Nacional de Reforma Agrária, lançado pelo presidente José Sarney em 1985. Os dois projetos foram arquivados pelos respectivos governos Antes dos militares, Gomes foi responsável pelo Serviço de Expansão da Soja, criado pelo governador Jânio Quadros no fim dos anos 40.

Depois de participar de governos tão diferentes entre si, este agronômo e agricultor de 70 anos hoje é cabo eleitoral do candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, e, também, um dos formuladores do programa agrário do partido. "Não sou filiado", avisa. Gomes não vê incoerência na sua história. "Na verdade, aprendi que para fazer a reforma agrária neste país precisa ser alguém que não pertença à elite", conta, revelando uma profunda decepção com os outros governos que ajudou.

Os pais de Gomes nunca tiveram um pedaço de terra. Seu pai era um operário português que veio para o Brasil trabalhar em uma fazenda de café e acabou comerciante na cidade. Muitos anos mais tarde, Gomes comprou um pedaço de terra no Paraná. A fazenda Santana do Baguaçu foi adquirida em sociedade com seu sogro em 1959. Hoje tem mais quatro fazendas. Juntas, as cinco somam 2.706 hectares. "Já fiz minha própria reforma agrária", brinca, informando que a Santana do Baguaçu está doada para os 11 netos.

José Gomes da Silva

São Paulo — Fotos de Luiz Paulo Lima

A fazenda Santana do Baguaçu, uma das cinco de Gomes, tem índices de produtividade que chegam a 100% acima das demais de São Paulo

PRODUTIVIDADE DAS LAVOURAS

Lavoura	Unidade/hectare	Média Fazenda	Média SP	%
Cana	tonelada	99,2	76,0	+ 30,2
Laranja	Cx 40,8 kg	821,4	388,8	+ 111,3
Café	Saco be, 60 kg	17,7	12,0	+ 47,5
Limão	Cx 28,0 Kg*	347,4	778,6	- 55,4

*somente produção entressafra
Fonte: Fazenda Santa Baguaçu/Rendimento médio/anos 89/92

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Tipo	Preço na fazenda	Preço na cidade
Habitação	1.120,OO	15 mil a 50 mil
Luz	750,00	5 mil
Leite	90,00	180,00
Açúcar	120,00	176,00
Café	456,00	1.300,00
Milho	55,00	70,00
Carne de porco	380,00	850,00

Fonte: Fazenda Santana do Baguaçu
*preços de janeiro/94

Empregados têm escola e chegam até a faculdade

No dia 21, as irmãs Rosimilda e Vânia Lúcia de Souza estudavam inglês no barracão do seringal da Fazenda Santana do Baguaçu. Aos 15 anos, Rosimilda está na 7ª série e pensa no futuro. Sabe que vai cursar contabilidade e está escolhendo um curso superior. "Ainda não sei qual", diz. Sua irmã, Vânia, trabalha no seringal há dois anos e quer fazer de artes plásticas porque gosta de desenhar.

Se esse sonho fosse numa outra fazenda talvez não passasse de sonho. Em Santana do Baguaçu já ocorreu pelo menos três vezes. No escritório da empresa, duas secretárias estão cursando faculdade de letras e são filhas de empregados da fazenda. O contador seguiu o mesmo caminho. "Subsidiamos 80% de qualquer gasto com educação", explica José Francisco Basile dos Santos, sobrinho de José Gomes da Silva e administrador da fazenda. Na Santana do Baguaçu também funcionam um pré-primário em convênio com a Prefeitura e turmas de 1ª a 4ª séries em convênio com o estado. Para incentivar os estudos, a fazenda coloca à disposição das crianças e jovens transporte para a cidade mais próxima.

Rosenilda, Vânia e Andréia trabalham em meio expediente, têm tempo para estudar e para se distrair

O seringal foi organizado justamente para dar emprego aos jovens e às mulheres dos colonos. O trabalho de sangrar as seringueiras permite que as pessoas envolvidas trabalhem o equivalente a meio período, sobrando tempo para se dedicar às atividades domésticas ou aos estudos. Por isso, as seringueiras foram plantadas exatamente atrás da vila dos colonos e também por isso Vânia, Rosimilda e a amiga Andréia não dispensam o batom nos lábios e as unhas pintadas mesmo quando estão vestidas com as roupas sujas do *batente*.

Guia sobre sexualidade ajuda a prevenir a Aids

SÃO PAULO — Com uma mesa-redonda, que terá a participação do psicanalista Jurandir Freire Costa, sobre o tema *Necessidade, risco e função de um guia de orientação sexual*, será lançada, terça-feira, no Teatro Casa Grande, no Rio, a versão brasileira do *Guidelines for comprehensive sexuality education*, elaborado pelo Conselho de Informação e Educação Sexual dos Estados Unidos (Siecus) e publicado em 1991. O guia já foi apresentado em São Paulo, no dia 21, e em Brasília, no dia 23.

O *Guia de orientação sexual — diretrizes e metodologia* é uma adaptação brasileira do original feita pelo Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS), Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) e Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (Ecos), sob a coordenação geral da sexóloga Marta Suplicy.

O projeto de adaptação do *Guidelines*... começou quando o GTPOS, a Abia e o Ecos, tomando conhecimento do material americano, acreditaram que ele poderia, adaptado à realidade do país, ser útil ao Brasil, que tem, com outras dimensões, as mesmas carências dos Estados Unidos nessa área. A primeira adaptação foi feita pelo GTPOS, assessorado pela Abia e pelo Ecos. Depois dessa adaptação, foram convidadas 30 entidades e pessoas competentes na área para constituir o Fórum Nacional de Educação e Sexualidade, que, depois de analisar o trabalho, sugeriu mudanças no conteúdo do guia.

Por isso há diferenças em relação à versão americana. "Fizemos uma leitura crítica da ótica americana", explica a psicóloga Maria Aparecida Barbirato, que gerenciou o projeto de adaptação.

Ariovaldo dos Santos — 29/5/90

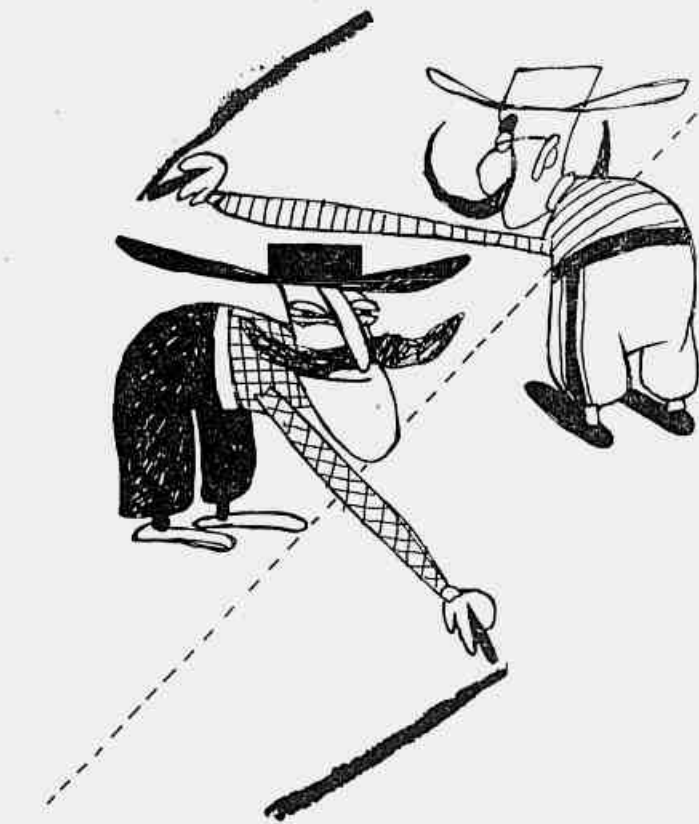
☐ *Marta Suplicy (E) coordenou a tradução do inglês e a elaboração do Guia de Orientação Sexual visando as crianças e os jovens*

O contrabando da sobrevivência

■ Vila no Sul vive das compras do vizinho Uruguai

PORTO ALEGRE — Uma comissão mista Brasil/Uruguai, que voltará agora a discutir limites territoriais, talvez descubra que a milenar atividade de qualquer fronteira, o contrabando, vem consolidando uma vila brasileira exatamente numa das áreas reivindicadas pelas autoridades uruguaias. Ironicamente, o contrabando é feito pela própria população uruguaia, que faz suas compras no lado brasileiro. Assim, não só fortalece o desenvolvimento como é praticamente a principal atividade na vila, em Santana do Livramento, a 488 quilômetros da capital.

É o que vem ocorrendo na vila Thomas Albornoz, criada em 1985, no fim no governo Figueiredo, e instalada numa área de 22 mil hectares, reivindicada pelas autoridades uruguaias desde 1851. O governo uruguaio protestou quando o Brasil criou a vila, num dos tantos episódios de divergências diplomáticas, ultrapassadas na prática pelo dia a dia das populações dos dois lados.

Características — Em Albornoz (a 70 km de Livramento), na fronteira seca dos dois países, moram não mais de mil pessoas, que se juntam a outras 500 na vila uruguaia Massoler, formando, na prática, uma única comunidade. A separá-las apenas a mesma rua principal. O mesmo acontece com as sedes dos municípios, Livramento e Rivera, no Uruguai. Os brasileiros atravessam a rua para comprar pão e leite e os uruguaios fazem o mesmo, para comprar café e açúcar.

Massoler foi criada pelo Uruguai logo após a inauguração de Albornoz e nos últimos meses vem incentivando a vinda de mais moradores, com a construção de residências e oferta gratuita de áreas.

O Brasil, através da prefeitura de Livramento, também oferece terrenos em comodato (prazo indeterminado), mas nos últimos anos praticamente ninguém pediu terra, mesmo de graça, nessa área isolada, de campos, cercada de fazendas e distante das cidades. "Nos meus nove meses de administração ninguém me procurou", confirmou o prefeito de Santana do Livramento, Elifas Simas (PDT).

Albornoz tem subprefeitura, escola, casas de comércio e um posto de gasolina, que é o recordista de vendas de diesel na região. A explicação é simples: fazendeiros uruguaios vêm com tonéis de 200 litros comprar o combustível, mais barato no lado brasileiro, para suas máquinas agrícolas. O contrabando inclui também todo tipo de eletrodomésticos: "Lá se faz contrabando de máquinas de lavar, geladeiras, etc., além de diesel, gasolina", informa o historiador Ivo Caggiani, sintetizando o que todos sabem.

Uma autoridade municipal confirma o fato, mas pede para não ter seu nome revelado, acrescentando que alimentos também são adquiridos no lado brasileiro. "Quem não for contrabandista que atire a primeira pedra. Aqui todo mundo é *chibeiro* (contrabandista diário de pequenas quantidades)", ironizou Caggiani.

Origem — As divergências quanto aos limites fronteiriços vêm desde 1851, quando se fez a demarcação e, depois, os uruguaios acusaram os brasileiros de terem fixado erroneamente a fronteira, 12km ao sul de onde deveria realmente estar. O desentendimento tem origem aquática: uma interpretação supostamente errônea das nascentes do Rio Quaraí provocou a confusão. Os brasileiros consideraram o Arroio Maneco como nascente, enquanto os uruguaios apontam o arroio Invernada.

Mais complicado ainda: não se sabe qual arroio deságua no outro, qual é afluente de qual ou se são arroios independentes. O acordo de 1851 foi assinado pelos dois governos mas não referendado pelo Congresso uruguaio e, portanto, não tem validade. O pesquisador uruguaio De Leon, de Rivera, fronteira com Livramento, comentou com Caggiani uma nova tese pela qual, se houvesse o referendo na época, a região de Albornoz, pela metragem, ficaria com o Uruguai, mas em compensação pelo menos metade de Rivera, até o Arroio Cunhapiru, seria do Brasil.

Grutas da Amazônia guardam segredos

■ Arqueólogos acham cerâmicas e inscrições rupestres perto da hidrelétrica de Balbina

ORLANDO FARIAS

MANAUS — Arqueólogos estão cada vez mais convencidos de que os antigos habitantes da Amazônia viveram em cavernas e grutas ou delas fizeram seus abrigos temporários. Descobertas de sítios arqueológicos e inscrições rupestres em cavernas e grutas do município de Presidente Figueiredo (AM), a 107 quilômetros de Manaus, levam ao raciocínio de que, por volta do Século 9, índios da região adotaram este tipo de habitação.

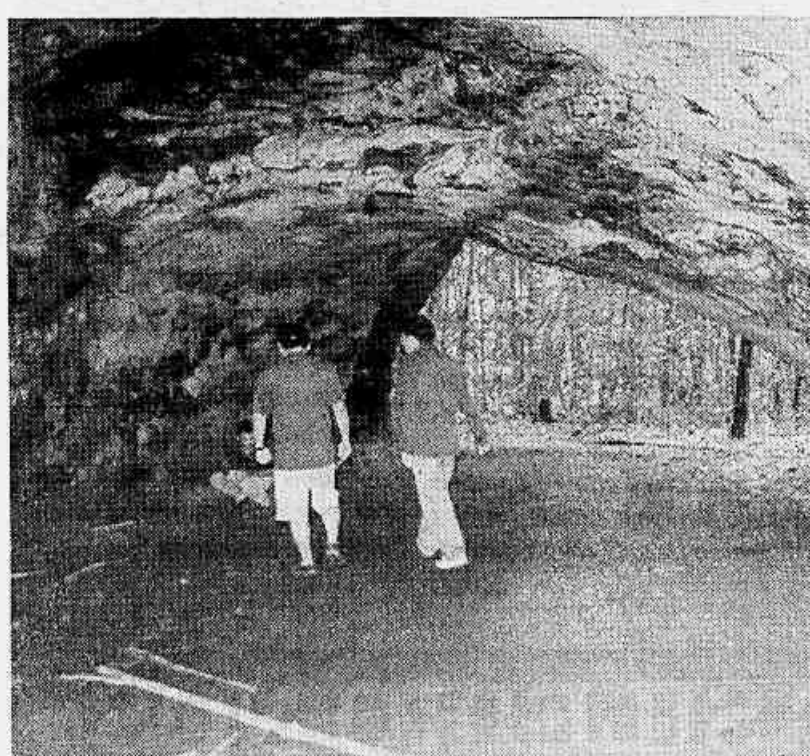
Ao contrário do primitivo homem de Neandertal, do qual se localizou apenas o crânio numa gruta da Alemanha, os habitantes das cavernas do Amazonas deixaram um rico legado ceramista e rupestre que agora está sendo pesquisado. Os estudos preliminares sobre o tema estão sendo conduzidos pelo arqueólogo Marco Antônio Lima da Silva, 38 anos, do Museu de Arqueologia do Centro de Proteção Ambiental da hidrelétrica de Balbina, no próprio município de Presidente Figueiredo.

Iracema — A recente localização por Marco Antônio Lima de um sítio arqueológico no interior da caverna Iracema, ao lado da cachoeira com o mesmo nome, na zona rural de Presidente Figueiredo, veio reforçar a teoria. Segundo o arqueólogo, é quase certo que os índios adotaram as cavernas e grutas como moradia em períodos de invernos mais rigorosos, em situação de perigo ou durante longos rituais.

No interior da caverna, o arqueólogo localizou fragmentos cerâmicos de utensílios domésticos — indícios de que os índios passaram mais do que uma única chuva no local. "O mais provável mesmo é que tenham trocado as malocas por algum tempo no inverno, durante o período mais intenso das chuvas", prevê Marco Antônio Lima.

A caverna fica localizada a 15 quilômetros da sede de Presidente Figueiredo. A descoberta de sítios arqueológicos no município é recente. Contraditoriamente, começou em 87 como fruto de um empenho da Eletronorte para "salvar" o material cerâmico ameaçado pelo dilúvio de 2.300 quilômetros quadrados produzido para formar o lago da hidrelétrica de Balbina, no rio Uatumã. O município é o primeiro no Amazonas a surgir em função de uma estrada (a BR-174) e não em função do rio. Foi criado em 81. Seu nome é uma homenagem ao primeiro governador da Província do Amazonas, em 1850, João Batista Figueiredo Tenreiro Aranha.

Fotos Euzivaldo Queiroz

Marco Antônio mostra os desenhos rupestres na caverna Iracema

As cavernas de Balbina, segundo os arqueólogos, abrigaram índios

Muiraquitã prova convívio de povos

No município foram resgatados 143 sítios arqueológicos e registrado um achado precioso: um muiraquitã, adorno feminino indígena em formas geométricas que sugerem a figura de uma rã. Até então, ele só tinha sido encontrado na região de Nhamundá-Trombetas, entre Amazonas e Pará, o achado comprovou que houve intercâmbio cultural entre os povos das duas regiões.

A preciosidade tomou o caminho de outros artefatos cerâmicos: foi roubado do Museu supostamente por um dos arqueólogos que participou do "salvamento". Até hoje a Eletronorte não conseguiu resgatá-lo.

O acervo do município é enorme: existem 2,5 mil peças cerâmicas no Museu do Centro de Proteção Ambiental de Balbina e outras 2,2 mil no museu instalado recentemente na sede de Presidente Figueiredo.

Um outro sinal visível da presença do homem em cavernas e grutas do município está localizado a apenas dois quilômetros da Vila de Balbina, onde moram os funcionários da hidrelétrica. Ele está impresso nas paredes e teto da gruta do Batista. Lá, sob uma estrutura geológica dominada pelo arenito, a gruta expõe em 22 diferentes sinalizações nas cores vermelha e preta a figura do próprio homem que pode ter habitado as cavernas.

As inscrições rupestres mostram o homem da época em permanente movimento. "Elas sugerem movimentos de danças e corrida", interpreta o arqueólogo Marco Antônio Lima, arriscando que a gruta foi utilizada para habitação temporária, durante longos rituais. O tempo em que esse homem ocupou as cavernas foi definido em 800 d.c., conforme teste realizado pelo Museu Emilio Goeldi através da técnica da datação com Carbono 14.

Até agora não foi submetida a teste uma peça que se supõe muito mais antiga: a ponta de uma lança confeccionada com material ferroso e localizada na caverna Sucurijú, município de Autazes (AM), a 50 quilômetros de Manaus. O geólogo da Secretaria estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Fred Cruz, diz que ela indica a presença das gerações caçadoras e que utilizavam as cavernas como armadilhas para capturar a caça. "As cavernas deviam ser habitat de animais e por isso mesmo, local privilegiado de caça", diz ele.

Os perfumes do amor

■ Hormônio ativa sedução e aquece inverno britânico

MONICA MAIA
Correspondente

LONDRES — O inverno britânico está mais quente com a onda dos feromônios — hormônios humanos sintetizados e vendidos na forma líquida em *vidrinhos*, para atiçar a atração sexual. Se depender do bioquímico George Dodd, professor da Universidade de Warwick e criador das *poções* que prometem algo mais na arte da sedução amorosa, as *single parties* nunca mais serão as mesmas.

Sob o apelo mercadológico de definições como *The pheromone factor* e *Pheromone replacement therapy*, o produto é vendido nas versões masculina e feminina. O líquido deve ser aplicado sobre a pele, sozinho ou adicionado (dez gotas, recomenda a *receita*) ao perfume predileto do usuário. "Os perfumes tradicionais mais poderosos não têm cheiro, apenas um imperceptível aroma", define Dodd.

Os feromônios são assim: o cheiro é fraco, mas o efeito pode ser devastador. Segundo declaração de Dodd ao jornal *The Independent*, afrodisíacos conhecidos, como ostras, caviar e alguns tipos de vinho, contém elementos químicos semelhantes aos feromônios humanos.

Se uma pessoa sente-se atraída pela aparência de outra e intelectualmente estimulada por ela, mas falta alquele *arrepio*, o problema pode ser uma "incompatibilidade de feromônios", como sugerem os seguidores da nova terapia. Se aquele relacionamento longo teve uma *morte* inexplicável, uma falha na produção de feromônios ou a deterioração do olfato podem ser os principais responsáveis.

Dood lançou a *poção mágica* com a colaboração da empresa londrina Interactive Fragrance Technologies. Os frascos custam US$ 42.

Aroma lembra a mãe

O bioquímico George Dodd criou, além dos feromônios, uma poção que chamou de *Nature's tranquillizer*. É uma recriação sintética do cheiro da pele de uma mulher que acabou de dar à luz. "Seria uma *essência da mãe*", define.

A companhia aérea Virgin Airlines já comprou 50 mil sachês para *mimar* seus passageiros da Primeira Classe. A novidade é vendida como um tranqüilizante alternativo. Dodd receita algumas aspiradas por dia, para evocar experiências de conforto e segurança dos recém-nascidos nos braços da mãe. Cada pacote custa US$ 14 e dura cerca de três meses.

OEA decide hoje quem substituirá Baena

■ Países caribenhos sonhavam em ocupar a secretaria-geral, que deve ficar com o presidente da Colômbia, apoiado pelo Brasil

MARLISE ILHESCA
Correspondente

CARACAS — A Organização dos Estados Americanos decide hoje quem vai substituir o embaixador brasileiro João Clemente Baena Soares na sua Secretaria-Geral, por um período de cinco anos com direito a uma reeleição.

Além dos louros, estará reservada ao vencedor uma tarefa difícil: restabelecer a confiança e a unidade de 34 governos depois de uma disputa ferrenha que dividiu o continente em dois. De um lado, os pequenos países caribenhos e centro-americanos que sonhavam em ocupar o máximo cargo regional. Do outro, os grandes e poderosos — inclusive o Brasil — que praticamente enterraram estas aspirações ao promover a candidatura do presidente da Colômbia, César Gaviria Trujillo.

A entrada do colombiano na disputa no final de fevereiro foi um banho de água fria na candidatura do chanceler costa-riquenho Bernd Niehaus. Em campanha há quase três anos, Niehaus esperava ascender ao cargo com o apoio maciço dos sete países da América Central, 13 da Comunidade do Caribe, Equador, República Dominicana, Chile e Argentina.

O quadro mudou quando os EUA, Canadá, México, Argentina e Brasil lançaram Gaviria. É uma iniciativa inédita tanto por ser a primeira vez que uma candidatura à Secretaria-Geral da OEA não é lançada pelo país de origem, como por nunca antes os EUA terem apoiado tão abertamente uma indicação. Antígua e Barbuda vão ajudar Gaviria a obter os 18 votos necessários. Dominica, Santa Lúcia e São Vicente vão se abster.

Os venezuelanos sentem-se traídos pela Colômbia. Há alguns meses, a chancelaria colombiana havia se comprometido a votar no venezuelano. Em entrevista recente, Burelli alfinetou os vizinhos, advertindo para os risco da integração no Pacto Andino (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) e no Grupo dos Três (Colômbia, México e Venezuela). A Venezuela também alega que a candidatura Gaviria contraria o princípio da rotatividade, já que coube a um colombiano exercer a Secretaria-Geral após a fundação da OEA, há 46 anos.

Os adversários de Gaviria argumentam ainda que a Colômbia é um dos países americanos onde mais se violam os direitos humanos, onde há movimentos guerrilheiros e o terrorismo das máfias da cocaína. Também lembram que Gaviria foi acusado de violar a Constituição ao permitir o ingresso em seu país de tropas dos EUA sem aprovação do Congresso. O acordo dá amplas vantagens aos soldados americanos, isentando-os de pedir visa.

Em busca de um papel mais atuante

Depois de um longo período de pouca influência, durante a Guerra Fria, quando esteve paralisada pelo conflito entre o nacionalismo latino-americano e as pretensões hegemônicas dos Estados Unidos, nos últimos anos a Organização dos Estados Americanos assume um papel importante no continente. Um marco desta mudança foi a eleição presidencial nicaragüense de 1990, em que, junto com a ONU, fiscalizou o processo eleitoral e a transição do regime sandinista ao governo de Violeta Chamorro.

A partir daí, a OEA destacou-se e supervisionou eleições ou tentou negociar crises no Haiti, El Salvador, Paraguai e Suriname, ajudando a produzir resultados legítimos. A organização superou a pequena margem de manobra concedida pelos seus estatutos para agir concretamente em casos de golpe militar, como no Haiti em setembro de 1991 e no Peru em abril de 1992, não se limitando a exercícios de retórica vazia.

Para que se torne um instrumento mais efetivo da integração continental, a OEA necessita de uma nova estrutura. Substituir o atual método de tomada de decisões através do consenso por um mecanismo mais ágil pode ser o primeiro passo. (M.I.)

Ucrânia vota

Cerca de 38 milhões de eleitores da Ucrânia estão convocados a ir às urnas hoje, para renovar o parlamento, no meio de uma apatia que pode comprometer a validade das eleições. O presidente da república autônoma ucraniana da Criméia, o nacionalista pró-russo Iuri Mechkov, apelou aos eleitores para que boicotem o pleito. Teme-se que a abstenção seja grande também no resto da Ucrânia, onde habitam 13,5 milhões de russos. Para que as eleições sejam válidas, é necessário um comparecimento de 50% do eleitorado. O presidente Leonid Kravchuk disse que, caso o pleito seja invalidado, ele assumirá maiores poderes e adiará as eleições presidenciais previstas para junho.

Magdalena de Kino, México — AFP

☐ *A viúva do ex-candidato presidencial mexicano, Luis Donaldo Colosio, fala à multidão durante a cerimônia de seu sepultamento, na sexta-feira. Ontem, os guerrilheiros do Exército Zapatista de Libertação Nacional tornaram público um comunicado em que repudiam o assassinato, e atribuem-no à "linha dura e à opção militarista dentro do governo federal", lamentando que "a classe governante não possa resolver suas brigas internas sem ensangüentar o país". Os guerrilheiros elogiaram Colosio, que se referia a seu movimento "com carinho e respeito". Para o EZLN, o crime é apenas o prelúdio de "uma grande ofensiva do governo federal" contra suas posições no estado de Chiapas, declarando-se em "alerta vermelho" diante de um possível ataque do governo. Aviões do governo já teriam lançado bombas incendiárias sobre posições da guerrilha na selva de Chiapas. Os zapatistas garantem estar prontos para revidar a um ataque que consideram "iminente".*

O 'sono' de vovó

É como se ela estivesse dormindo. Zhou Fengju, 88 anos, morreu em Pequim no dia 24/11/1992. Nas 24 horas seguintes, seu corpo ainda manteve o calor e o aspecto normal de uma pessoa viva. Desde então, a família, que manteve segredo até agora, vem cuidando em casa do cadáver, até hoje sem sinais de decomposição. A informação, dada ontem pelo jornal *Vespertino de Pequim*, despertou a curiosidade da comunidade científica, que não têm explicação para o "milagre", mas já começaram a pesquisar suas possíveis causas.

Lições de sexo

As autoridades de Leeds, no norte da Inglaterra, resolveram suspender as aulas de educação sexual, depois dos protestos provocados pela divulgação de que a professora Sue Brady fizera uma descrição detalhada sobre a prática de sexo oral para crianças de menos de nove anos. Na quinta-feira, o governo britânico interveio em outro caso, ao proibir um guia de sexo para adolescentes, que dava explicações até para a prática de sexo gay.

Yeltsin quer pacto

O presidente russo, Boris Yeltsin, anunciou seu regresso hoje ao Kremlin, depois de duas semanas de férias em que cresceram os boatos sobre possíveis problemas de saúde. Em entrevista ao diário *Izvestia*, ele desmentiu mais uma vez os rumores, que qualificou de *provocações*, e defendeu a realização de um pacto político ao estilo do que foi feito na Espanha nos anos 70, que ficou conhecido como Pacto de Moncloa. No caso russo, Yeltsin ofereceu aos líderes políticos a realização de um acordo de Concórdia Civil, e disse que pedirá a assessoria do chefe do governo espanhol, Felipe González.

Eleição define novos rumos para a Itália

■ Eleitor escolhe entre a verdadeira renovação ou a simples reciclagem do sistema político desmontado pela Operação Mãos Limpas

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Hoje e amanhã, 48 milhões e 224 mil eleitores italianos decidirão se preferem a simples reciclagem ou a verdadeira renovação do sistema politico desmontado pela revolução moralizadora iniciada há pouco mais de dois anos pela famosa Operação Mãos Limpas. Na história de 48 anos de eleições democráticas da Itália, só os votos para a escolha do primeiro parlamento republicano, em 1948, tiveram a mesma importância. Naquele momento, a escolha também se fez entre a esquerda reunida na Frente Garibaldi, formada por comunistas e socialistas, e a direita moderada representada pela Democracia Cristã, ostensivamente apoiada pelo Vaticano e por Washington. Hoje e amanhã, propõe-se a mesma opção a um eleitorado desiludido, mas que sente a necessidade de acreditar em promessas que lhe devolvam a esperança de reencontrar o bem-estar perdido, de não ser sacrificado pelo Estado que é incapaz até de cumprir o primeiro artigo da Constituição, que diz: "A Itália é uma república democrática, fundada sobre o trabalho". Atualmente, pelo menos três milhões de trabalhadores italianos perderam seus empregos — e outros dois milhões de jovens aguardam oportunidade para começar uma atividade profissional.

Vergonha — Em 1948, o eleitor optou pela Democracia Cristã, partido que tinha vergonha de se identificar com a direita conservadora e moderada, preferindo definir-se centrista e interclassista. A vitória da forte coalizão esquerdista, reunida na Frente Garibaldi, era tida como liquida e certa (nas eleições de 1946 para a Constituinte, socialistas e comunistas obtiveram 39% dos votos, contra os 35,2% da DC). Terminada a apuração, a DC, sozinha, ficou a um passo da maioria absoluta, obtendo 48,5% dos votos, contra 31% da coalizão de esquerda. Hegemonia que manteve por 47 anos e só foi interrompida pelas investigações dos juizes da Operação Mãos Limpas.

Berlusconi dirige o único partido do mundo que tem três redes de televisão

Berlusconi — Hoje, o favorito de todas as sondagens e pesquisas é o Pólo da Liberdade, aliança direitista, formado pela *Forza Italia* de Silvio Berlusconi — único partido no mundo que dispõe de três redes nacionais de televisão — pelos federalistas e separatistas da Liga Norte e pelos ex-fascistas da Aliança Nacional. Perspectiva que leva um grande número de cientistas politicos a considerar estas eleições como as mais perigosas da história da Itália do pós-guerra. Ao mesmo tempo, a batalha pode até recomeçar com a vitória de um partido sem condições de governar, abandonado pelos próprios aliados que escolheu para obter o melhor resultado eleitoral. Essa hipótese tornaria quase inevitável a convocação de novas eleições — ou a composição de um governo de "unidade nacional".

Num ou noutro caso, as eleições que marcariam o inicio da Segunda República Italiana teriam um desfecho melancólico. A grande renovação do parlamento, que se apresentaria com 456 caras novas e se libertaria de 49% de senadores e deputados, quase todos expoentes da antiga, corrupta e desmoralizada classe politica afastada pelos juizes da Mãos Limpas, correria o risco de tornar-se inútil. Tanto quanto o projeto de implantar na Itália um modelo de democracia parlamentar similar ao anglo-saxão, com duas antagônicas alianças partidárias que se alternariam no poder. Estes perigos pareciam inevitáveis no encerramento da campanha eleitoral. Nos últimos comicios, de sexta-feira à noite, o mais dificil foi encontrar na mesma praça e no mesmo palanque — das coalizões mais fortes, da direita e da esquerda — dois aliados defendendo o mesmo programa e a mesma composição do governo que, em caso de vitória, deveriam formar.

Roma — AP

Trabalhadores colam cartazes frente ao Coliseu de Roma: só a eleição de 1948 teve tanta importância quanto a que começa hoje

AFP/Arte JB

OS TRÊS GRANDES BLOCOS

Aliança Progressista (esquerda)
Partido Democrático da esquerda (*PDS, ex-PCI, Achile Ocheto*)
Refundação Comunista (*comunistas ortodoxos*)
Partido Socialista Italiano (*PSI*)
Renacimento Socialista (*RS, dissidência do PSI*)
Aliança Democrática (*AD, socialdemocrata*)
Partido Social-Cristão
Verdes (*ecologistas*)
Rede (*antimáfia*)

Centro
Partido Popular (PP, ex-Democracia Cristã)
Pacto pela Itália (*dissidência da DC, Mário Segni*)
Partido Republicano (PR)

Pólo da Liberdade (direita)
Força Itália (*ultraliberal, Silvio Berlusconi*)
Liga do Norte (*federalista, Umberto Bossi*)
Aliança Nacional (*ex-movimento Social Italiano, neofascista, Gianfranco Gini*)
Partido Liberal

O grande medo é uma vitória da 'videocracia'

Desde o sangrento e trágico fim do fascismo e da Segunda Guerra Mundial, nenhuma outra eleição preocupou tanto os intelectuais, filósofos, cientistas politicos, sociólogos e analistas italianos e internacionais.

A "grande paúra", o grande medo confessado por todos diante da prevista vitória de Silvio Berlusconi, com seu partido Forza Italia e seus aliados de extrema direita, tornará mais ansiosa a espera do inicio da contagem dos votos.

Norberto Bobbio, filófoso e *guru* digno do maior respeito, e Umberto Eco, um intelectual conhecido e respeitado no mundo inteiro, são dois exemplos eloqüentes do temor que irmanou um número notável de expoentes da melhor cultura do pais — gente que, em outras ocasiões, preferiu ver da janela o circo pegar fogo.

O velho Bobbio, cheio de achaques e aos 85 anos, e o ocupadíssimo e fleumático Eco, há muitos anos não viveram com tanta intensidade uma campanha eleitoral.

A angústia de Bobbio é com "a Itália modelo Berlusconi" que pode nascer das eleições de hoje e amanhã. Em Berlusconi, o filósofo vê "um fenômeno sem precedentes".

E escreve: "Pergunto aos estudiosos de politica, aos historiadores, aos sociólogos, se alguma coisa de similar aconteceu na Itália ou em qualquer outro pais. Há uma explicação? Ou se trata de mais uma das tantas anomalias italianas? A explicação mais freqüente e também mais fácil pode ser encontrada na constatação de uma 'videocracia' triunfante, ou seja, do triunfo do poder que se exerce não mais pela palavra falada, que poucos se dispõem a escutar, ou por aquela escrita que pouquíssimos têm tempo para imprimí-la na mente — mas pela imagem que entra insistentemente nas casas de todos, e se fixa na memória muito mais do que um discurso. A todos já aconteceu de ouvir dizer: 'Vi na televisão', mas diante da pergunta: 'de que coisa falava', a resposta sepre foi: 'não recordo'... Temo ser um péssimo juiz daquilo que acontecerá nos dias 27 e 28 de março. Mas freqüentemente pergunto a mim mesmo se o 'berlusconismo' não é uma espécie de autobiografia da nação, da Itália de hoje".(A.N.)

AFP/Arte JB

DESEQUILÍBRIO NORTE-SUL

Milão
Turim
Bolonha
Gênova
ROMA
Bari
Nápoles
SARDENHA
Cagliari
Palermo
SICÍLIA
0
200 km

Desemprego
menos de 5%
de 5 a 10%
de 10 a 15%
Mais de 15% da população ativa em 1991

Norte
34.637.000 habitantes
Superficie: 193.412 km²

Sul
23.163.000 habitantes
Superficie: 107.813 km²

Renda per capita

ITÁLIA Sul	ITÁLIA Norte e centro	Alemanha	França	Grã-Bretanha
68,9	122	113,8	108,9	106,3

Média UE: 100

Fonte: Comissão Européia

AFP / ARTE JB

SISTEMA ELEITORAL

Voto proporcional (distribuição proporcional entre partidos ou blocos com mais de 4% da votação): 155 cadeiras
+
Voto distrital (*elege-se o mais votado em turno único*): 475 cadeiras

Câmara dos Deputados
Voto distrital
475
630 cadeiras
155
Voto proporcional

Voto proporcional (distribuição proporcional entre as listas): 83 cadeiras
Voto distrital (elege-se um por distrito): 232 cadeiras

Senado
Voto distrital
232
315
83
Voto proporcional

Eleições 27 e 28 de março de 1994

Eleitores inscritos: 48 milhões
Idade mínima:
18 anos para eleger deputados
25 anos para eleger senadores

Eco vê risco para democracias ocidentais

A preocupação de Umberto Eco levou-o a um exagero inusitado, que muitos dizem nunca ter sido cometido por ele, como intelectual e professor: o de mobilizar seus alunos da faculdade de Bolonha para participarem ativamente na campanha de defesa da Itália contra a ameaça de uma vitória do rei das televisões, do empresário que precisa do poder politico para salvar o seu poderoso e encalacrado grupo econômico (com dividas bancárias de cerca US$ 3 bilhões), do miliardário que se sentiu órfão com o desaparecimento de seu maior protetor politico, o socialista Bettino Craxi, o politico mais corrupto da Itália, como demonstraram as investigações dos juizes da Operaçãp Mãos Limpas.

"Nos Estados Unidos", escreveu Eco, "a midia assumiu um papel institucional de controle do executivo, do legislativo e do judiciário. Pode fazê-lo porque é independente dos outros três poderes. O caso Berlusconi configura o primeiro exemplo, na história ocidental, de tentativa do Quarto Poder de apoderar-se do executivo e do legislativo, com as consequências que se podem imaginar (e que já se entrevêem) para o judiciário. Por isso toda a Europa está nos acompanhando com a respiração presa: se essa situação anômala se instaurar na Itália, todo o sistema democrático do mundo ocidental pode estar em risco".

Como todo italiano de boa memória e bem informado, Umberto Eco não esquece que há mais de 72 anos o fascismo nasceu e deu seus primeiros passos na Itália. (A.N.)

'Fast food', um pedaço de Califórnia na Ásia

CHARLES WALLACE
Los Angeles Times

HONG KONG — O restaurante parece familiar: há *Los Angeles Times* à venda, os LA Raiders estão jogando futebol americano num telão de TV e, no balcão, yuppies comem costeletas de búfalo e cachorros-quentes. O cardápio oferece sopa de mariscos de Santa Mônica e um sanduíche vegetariano. Parece um ambiente hollywoodiano: os móveis claros dão a idéia de um bistrô elegante.

Mas, pouco visível, atrás dos luminosos de neon e dos vidros polidos, vê-se o edifício do Banco da China — uma marca registrada de Hong Kong. Sejam bem-vindos ao L.A. Cafe, uma nova rede de lanchonetes que está ganhando muito dinheiro vendendo um pedaço da Califórnia à Ásia.

"Isto não daria certo em Los Angeles, onde seria como um chapéu velho", diz J. R. Robertson, um executivo de uma seguradora americana que fundou a empresa um ano atrás. "Estamos vendendo o estilo de vida de Los Angeles, que parece exótico aqui. Os asiáticos estão deixando para lá os valores das velhas gerações e este tipo de lugar é diferente de tudo o que conhecem."

Enquanto os *gourmets* americanos experimentam cada vez mais especialidades da Tailândia, Vietnã, Indonésia e até da Birmânia, os asiáticos adoram comida americana — de super-hambúrgueres a sorvetões.

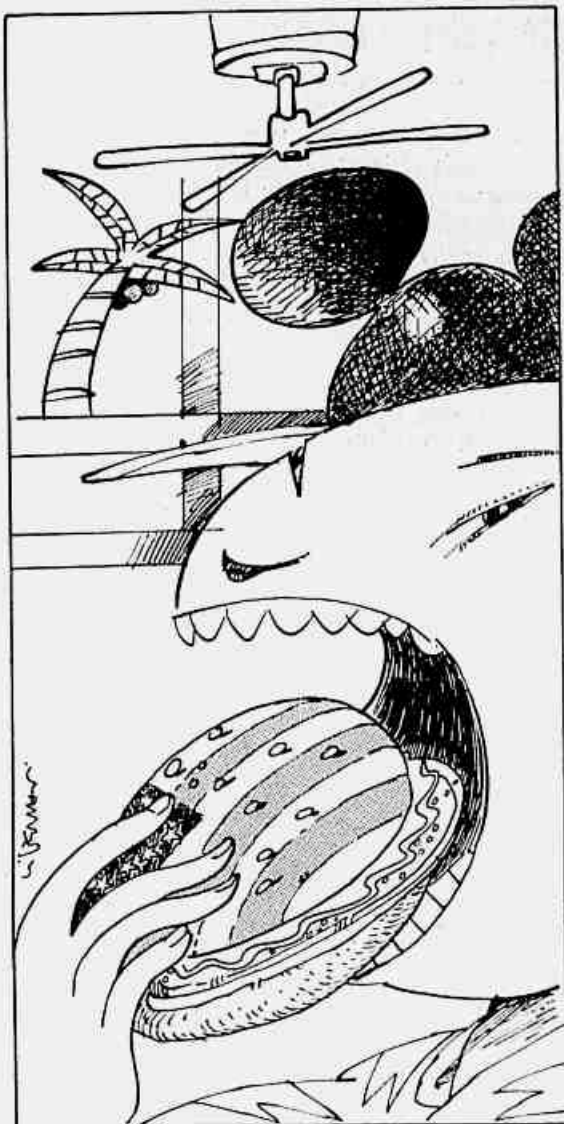
De fato, quando, através do sistema de franquia, o McDonald's abriu sua primeira loja em Cingapura em 1982, rapidamente tornou-se o recordista de vendas da rede de lanchonetes no mundo inteiro. Agora, oito das 10 lanchonetes McDonald's que mais vendem estão na Ásia — sete em Hong Kong e uma em Pequim.

Desça a Avenida Silom em Bangcoc e você poderá pensar que está numa área comercial dos Estados Unidos: McDonald's, Pizza Hut, Swensen's Ice Cream e Sizzler Steak House de um lado da rua, Arby's e Burger King, do outro.

Embora os aluguéis na Ásia sejam mais caros do que nos EUA, os bons negócios mais do que compensam. Um homem que desafiou com sucesso a antiga convicção de que restaurante para ter sucesso na Ásia teria de servir comida tradicional foi Bill Heinecke, um americano criado na Tailândia. Quando ele propôs a abertura de uma Pizza Hut em Bangcoc em 1982, os investidores acharam que ele tinha perdido o bom senso. Os asiáticos, diziam, são conhecidos por odiar queijo — e pizzas têm muito queijo.

Mas Heinecke agora está rindo sozinho. Acabou de abrir sua 50ª loja na Tailândia: "Todos pensam que o mundo está cheio de gente diferente. Mas há mais semelhanças do que diferenças. As pessoas não abandonaram a comida tailandesa, só que comer em lanchonetes é considerado moderno."

Uma das características da Ásia é a força das famílias. Restaurantes e lanchonetes com atrações para famílias com crianças têm mais sucesso. Mas os gostos variam de país para país. O Burger King descobriu que os tailandeses, na maioria budistas, preferem sanduíches de galinha a hambúrgueres de carne.

Os *marqueteiros* americanos também tiveram de repensar suas estratégias para se adaptar às diferenças culturais. O Hard Rock Cafe, por exemplo, é um grande sucesso em Cingapura e em Jacarta, mas não pegou na Tailândia. Por uma razão: os consumidores tailandeses sentiam-se ofendidos com a famosa familiaridade dos garçons do Hard Rock, que têm o hábito de sentar-se nas mesas para receber os pedidos, explica Jaimes Choong, diretor financeiro do restaurante. Os tailandeses não costumam sentar-se ao lado de empregados. O nome também complica. Café, na Tailândia, é sinônimo de prostíbulo.

A invasão da comida americana não é aceita universalmente na Ásia. Muitos países vêem com suspeita a intromissão dos valores americanos em suas culturas tradicionais: "Não podemos nos render ao modismo de comer sem arroz", advertiu o vice-presidente da Indonésia, Try Sutrisno, em setembro passado.

Dois fatores ajudam o rápido crescimento dos negócios na Ásia. Primeiro, a região se tornou substancialmente mais rica com o rápido crescimento econômico desde o início dos anos 80, com taxas de crescimento de 8% a 10% em vários países. Em segundo lugar, a população não está apenas mais rica, mas também mais velha. "A maturidade da população tailandesa vai favorecer o aumento do negócio de refeições rápidas no próximo século", diz um estudo da corretora Smith New Court, com base em dados do censo que indicam que 70% da população têm menos de 30 anos.

Paris — AP

Estudante enfrenta com bom humor o batalhão da polícia de choque nas ruas de Paris, nos protestos contra o salário reduzido para os jovens

Balladur parte rumo à presidência

■ Após um ano no poder, 'premier' francês reage às críticas de políticos e estudantes

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — No momento em que completa um ano no poder, o primeiro-ministro da França, Edouard Balladur, é um político perplexo. Nesses 12 meses, ele conseguiu pôr em prática boa parte do programa de reformas econômicas que deu a vitória estrondosa à coalizão de partidos que o apóia (Reunião Pela República, neogaullista, e União pela Democracia Francesa, liberais), nas eleições legislativas do ano passado. Graças à coerência de sua ação à frente do ministério, Balladur tornou-se o chefe de governo mais popular da moderna história francesa.

Nos seis primeiros meses, sua cotação era extraordinária: nada menos que 65% dos franceses afirmavam aos institutos de opinião que o admiravam. E, nas urnas, os eleitores confirmaram este apreço no primeiro turno das eleições cantonais de domingo passado, votando majoritariamente a favor dos candidatos da situação.

Porém ao mesmo tempo que é avalizado pelos eleitores, o nome de Balladur tornou-se também o alvo preferido das críticas e dos insultos de jovens que, em três semanas, transformaram as ruas de várias cidades francesas em campo de batalha. Os estudantes mostraram ao país que os ingredientes de uma explosão social não vão se esconder por muito tempo sob a capa de consenso que o primeiro-ministro julgava ter construído através do diálogo com sindicatos e associações profissionais.

Ao comemorar um ano de sua nomeação para o cargo mais importante da carreira de um político francês, o barulho que sobe das ruas, atravessa as janelas do palácio Matignon (sede do governo) e chega aos seus ouvidos é o de granadas e bombas de gás lacrimogêneo estourando no Quartier Latin — a manifestação concreta da revolta dos estudantes contra decisões burocráticas que colocam em jogo o futuro de uma geração.

"O primeiro-ministro não compreendeu que os problemas sociais não se resolvem entre paredes dos gabinetes. O método de negociação de Balladur não leva em conta que o desespêro da juventude tem raízes psicológicas. Os estudantes que estão na rua protestam porque este governo os condena a ser a primeira geração economicamente sacrificada em 40 anos. As passeatas estão repletas de filhos de desempregados e esses jovens não querem imitar o modelo dos pais", afirma o comentarista Alain Duhamel. De fato, uma das frases mais significativas escritas nas faixas levadas pelos jovens é: "Papai, consegui um emprego — o seu."

No entanto, a crise estudantil não é a primeira ocasião em que o método de negociação do primeiro-ministro tropeça. A greve geral da companhia Air France, no ano passado, a revolta dos pescadores e as grandes passeatas de agricultores no início deste ano são produto de uma soma de erros.

No caso dos estudantes, especificamente, bastaria anular o projeto que oferece um salário 20% inferior ao mínimo e os jovens voltariam aos bancos escolares, asseguram observadores. Mas a anulação tornou-se impossível porque, além de não poder se deixar humilhar pela garotada, o plano de pleno emprego, votado no ano passado — em que o salário reduzido é um dos principais itens —, é fundamental para Balladur, tendo em vista sua candidatura à sucessão do presidente François Mitterrand, no ano que vem.

Mas, além da crise social, o primeiro-ministro enfrenta problemas políticos. As dificuldades maiores são as críticas de seu próprio partido. Como o RPR já tem um candidato às presidenciais de 1995 (Jacques Chirac, o prefeito de Paris), não há mais solidariedade dentro da maioria parlamentar e o governo não está perdendo o controle da Câmara de Deputados.

Na sexta-feira passada, 55 deputados assinaram um manifesto contra o salário reduzido para os jovens, exigindo a sua eliminação. Frente ao enfraquecimento político e ao fracasso de sua estratégia social, Balladur resolveu acelerar o ritmo da campanha e escancarou sua candidatura ao declarar que o programa de reformas "está destinado a ser aplicado mesmo depois das eleições presidenciais".

'Intifada' francesa une rico e pobre

■ Futuro sombrio e sem emprego ameaça estudantes

ENRIC GONZALEZ
El País

A revolta vem de longe. O mal-estar dos jovens franceses foi crescente na última década, provocando explosões esporádicas. Mas a atual onda de protestos tem uma origem: o Instituto Universitário de Tecnologia de Paris, no 16º distrito, um dos mais seletivos da capital. A rebelião nasceu ali, entre estudantes de boa família que não aceitam um futuro sombrio de subemprego, cruzou com a raiva dos subúrbios pobres e explodiu em centenas de manifestações.

O governo, os partidos, os sindicatos, os pais assistem atônitos à Intifada (nome dado à revolta dos jovens palestinos que vivem nos territórios ocupados por Israel) dos estudantes. Charles Pasqua, o duro ministro do Interior, prometeu esta semana pulso forte contra os protestos. Acabou a complacência, disse.

Enquanto isso, milhares de jovens, alguns quase crianças, continuavam nas ruas de Lyon e Saint Etienne, incendiando um ou outro carro e quebrando algumas vitrines, apedrejando a polícia, inclusive em sua raiva. Cerca de 20 policiais saíram feridos depois do choque, terça-feira, com os estudantes de Lyon. Cinqüenta jovens foram detidos.

Na segunda-feira, em Nantes, aconteceu quase o mesmo. E também no domingo em Perpignan, Toulouse e outras cidades. A faísca da explosão, o Contrato de Inserção Profissional (CIP), pelo qual o governo conservador converteu os jovens em mão de obra de segunda, é agora apenas um detalhe a mais em todo o furor.

Os sindicatos correram na segunda-feira ao chefe do governo para negociar um abrandamento do CIP. O primeiro-ministro, Edouard Balladur, ofereceu concessões. Mas os jovens não estavam ali, e sim nas ruas.

O problema excede amplamente os sindicatos, por mais que estes tentem capitalizá-lo, e vai muito além do CIP. A sombra de maio de 68 se projeta sobre esta volátil Intifada francesa. Mas há 26 anos os estudantes da Sorbonne procuravam praias sob os paralelepípedos de Paris — expressão utilizada na época para o gesto-símbolo do movimento, de lançar as pedras do calçamento sobre a polícia e instituições. Os estudantes de hoje, filhos daqueles de 1968, não conhecem sociologia, mas informática e engenharia, e o que procuram sob os paralelepídos é trabalho. Uma palavra de ordem: "Em baixo dos paralelepídos há...mais paralelelpidos".

"Tenho dois filhos em idade universitária. E os vejo desenganados, com raiva", comenta um diretor de uma grande empresa automobilística.

Os protagonistas dos protestos não têm um perfil homogêneo. Há aqueles como Yves, o jovem delegado do IUT parisiense que no dia 25 de fevereiro convocou a rebelião contra o CIP à frente das câmeras de televisão: de classe média, pai de esquerda e sindicalista, com a lembrança infantil da família eufórica diante da televisão naquele dia de maio de 1981 em que o socialista François Mitterrand ganhou a presidência com a promessa de mudar tudo.

Existem também aqueles como Mohamed, um rapaz de Garges-les-Gonesse, no cinturão de pobreza de Paris, filhos de imigrantes do Magreb (norte da África): "Já chega de controles contínuos de identidade, já chega dos sustos que nos perseguem, já chega dos vendedores de drogas em seus conversíveis enquanto nós estamos na fila do ônibus: começou a Intifada francesa."

França extradita chefe da Camorra, 'Il pazzo'

ROMA — Michele Zaza, chefe da Camorra (máfia napolitana), foi extraditado ontem pela França para a Itália. Zaza, de 49 anos e conhecido como 'il pazzo' (O louco), é acusado de vários crimes, incluindo homicídios e tráfico de droga. O ministro do Interior da Itália, Nicola Mancino, ao anunciar a extradição, disse que Zaza é um dos mais importantes nomes do crime organizado.

O prisioneiro desembarcou, sob forte escolta, no aeroporto Leonardo da Vinci, em Fiumicino, Roma, e foi imediatamente levado pela polícia.

Processado na Itália desde 1984, 'Il pazzo' recebeu pela primeira vez ordens de prisão dos juízes Giovanni Falcone e Paolo Borsellino, ambos já asssassinados, e do promotor Antonio Caponetto.

Zaza ganhou fama com o tráfico internacional de drogas e de cigarros. Ele sempre atuou no eixo França-Itália, razão pela qual fixou residência no balneário de Villeneuve-Loubet, região de Marselha, até que foi preso pela polícia francesa, em 12 de maio do ano passado, durante uma operação contra a lavagem de dinheiro denominada *Mar Verde*.

Antes, Zaza havia sido detido duas vezes na França, em 1989 e 1991, por porte de armas e documentos irregulares, mas acabou solto.

O ministério da Justiça italiano elogiou as autoridades francesas, frisando que a decisão de extraditar Zaza responde a um pedido específico de Roma e é também "fruto da tomada de consciência de que a luta contra os mafiosos deve ser estabelecida dentro de uma complexa estratégia internacional".

Paris — AP

Estudante enfrenta com bom humor o batalhão da polícia de choque nas ruas de Paris, nos protestos contra o salário reduzido para os jovens

Golpista venezuelano é solto e volta à política

CARACAS — O tenente-coronel Hugo Chavez, líder da sangrenta tentativa de golpe de estado na Venezuela e símbolo do descontentamento da população contra o governo do deposto presidente Andres Perez, foi posto em libertade, ontem, após passar dois anos na prisão.

Em concorrida entrevista coletiva, o oficial anunciou ontem que está de volta à política, mas que desta vez buscará o poder através de votos, e não mais das armas.

Saudado por centenas de admiradores, que gritavam "Viva Chavez", o líder golpista deixou a base militar de Tiunta, na capital, dizendo que uma nova revolta agora seria inoportuna.

Mas não escondeu as suas intenções: "O Movimento Revolucionário Bolivariano 200 (que ele fundou) vai para as ruas para tomar o poder político na Venezuela".

O recém-eleito presidente da Venezuela, Rafael Caldera, retirou as acusações a Chavez e a dezenas de outros oficiais golpistas, nas últimas semanas, numa tentativa que qualificou de pacificação dos ânimos nas Forças Armadas.

Chavez, que participou dos dois movimentos golpistas, de 4 de fevereiro e 27 de novembro de 1992, disse ainda: "Vamos organizar o movimento em todos os setores da sociedade e pedimos ao povo venezuelano que nos acompanhe na busca da transformação estrutural que a população tanto deseja".

Sem qualquer sinal de arrependimento pelo golpe que deixou cerca de 500 mortos, o oficial declarou: "esta geração de militares que tomou o caminho do sacrifício demonstrará aos políticos venezuelanos que nós estamos indo resgatar o seu destino".

Enquanto muitos políticos qualificavam o golpe de chavez de atitude bárbara, Caldera preferia analisá-lo sob um ponto de vista emocional, realçando as causas que levaram a tanto descontentamento na Venezuela. Com isto, ele se projetou politicamente e acabou herdando o poder num país em recessão.

Balladur parte rumo à presidência

■ Após um ano no poder, 'premier' francês reage às críticas de políticos e estudantes

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — No momento em que completa um ano no poder, o primeiro-ministro da França, Edouard Balladur, é um político perplexo. Nesses 12 meses, ele conseguiu pôr em prática boa parte do programa de reformas econômicas que deu a vitória estrondosa à coalizão de partidos que o apóia (Reunião Pela República, neogaullista, e União pela Democracia Francesa, liberais), nas eleições legislativas do ano passado. Graças à coerência de sua ação à frente do ministério, Balladur tornou-se o chefe de governo mais popular da moderna história francesa.

Nos seis primeiros meses, sua cotação era extraordinária: nada menos que 65% dos franceses afirmavam aos institutos de opinião que o admiravam. E, nas urnas, os eleitores confirmaram este apreço no primeiro turno das eleições cantonais de domingo passado, votando majoritariamente a favor dos candidatos da situação.

Porém ao mesmo tempo que é avalizado pelos eleitores, o nome de Balladur tornou-se também o alvo preferido das críticas e dos insultos de jovens que, em três semanas, transformaram as ruas de várias cidades francesas em campo de batalha. Os estudantes mostraram ao país que os ingredientes de uma explosão social não vão se esconder por muito tempo sob a capa de consenso que o primeiro-ministro julgava ter construído através do diálogo com sindicatos e associações profissionais.

Ao comemorar um ano de sua nomeação para o cargo mais importante da carreira de um político francês, o barulho que sobe das ruas, atravessa as janelas do palácio Matignon (sede do governo) e chega aos seus ouvidos é o de granadas e bombas de gás lacrimogêneo estourando no Quartier Latin — a manifestação concreta da revolta dos estudantes contra decisões burocráticas que colocam em jogo o futuro de uma geração.

"O primeiro-ministro não compreendeu que os problemas sociais não se resolvem entre paredes dos gabinetes. O método de negociação de Balladur não leva em conta que o desespero da juventude tem raízes psicológicas. Os estudantes que estão na rua protestam porque este governo os condena a ser a primeira geração economicamente sacrificada em 40 anos. As passeatas estão repletas de filhos de desempregados e esses jovens não querem imitar o modelo dos pais", afirma o comentarista Alain Duhamel. De fato, uma das frases mais significativas escritas nas faixas levadas pelos jovens é: "Papai, consegui um emprego — o seu."

No entanto, a crise estudantil não é a primeira ocasião em que o método de negociação do primeiro-ministro tropeça. A greve geral da companhia Air France, no ano passado, a revolta dos pescadores e as grandes passeatas de agricultores no início deste ano são produto de uma soma de erros.

No caso dos estudantes, especificamente, bastaria anular o projeto que oferece um salário 20% inferior ao mínimo e os jovens voltariam aos bancos escolares, asseguram observadores. Mas a anulação tornou-se impossível porque, além de não poder se deixar humilhar pela garotada, o plano de pleno emprego, votado no ano passado — em que o salário reduzido é um dos principais itens —, é fundamental para Balladur, tendo em vista sua candidatura à sucessão do presidente François Mitterrand, no ano que vem.

Mas, além da crise social, o primeiro-ministro enfrenta problemas políticos. As dificuldades maiores são as críticas de seu próprio partido. Como o RPR já tem um candidato às presidenciais de 1995 (Jacques Chirac, o prefeito de Paris), não há mais solidariedade dentro da maioria parlamentar e o governo está perdendo o controle da Câmara de Deputados.

Na sexta-feira passada, 55 deputados assinaram um manifesto contra o salário reduzido para os jovens, exigindo a sua eliminação. Frente ao enfraquecimento político e ao fracasso de sua estratégia social, Balladur resolveu acelerar o ritmo da campanha e escancarou sua candidatura ao declarar que o programa de reformas "está destinado a ser aplicado mesmo depois das eleições presidenciais".

Caracas — AP

O coronel Chavez foi saudado por centenas de admiradores

Casamento

O cantor Roger Clinton, irmão por parte de mãe do presidente Bill Clinton, casou-se ontem numa cerimônia em que o chefe da Casa Branca foi seu padrinho e o mais importante dos 400 convidados. A noiva é Molly Martin, que está grávida e deve dar à luz em abril. A festa, à qual a imprensa não teve acesso, foi realizada ontem à noite no Jardim Botânico de Dallas.

Palestinos

Nabil Sha'ath, chefe da delegação palestina que negocia planos de autonomia com Israel, disse ontem no Cairo que não se chegou ainda a um acordo sobre o tamanho e outras atribuições da força policial palestina a ser criada em áreas devolvidas. Os palestinos informaram que pretendem chegar a um acerto com os israelenses terça-feira. Também ontem, soldados e colonos judeus feriram 33 árabes, a tiros, em diversos confrontos nos territórios ocupados, principalmente em Hebron, onde a violência tem se acirrado desde que o colono Baruch Goldstein matou, em 25 de fevereiro, dezenas de palestinos que rezavam numa mesquita.

Máfia

Um mafioso arrependido foi executado com um tiro pelo seu próprio irmão e diante de cinco parentes, incluindo a mãe de ambos. Enrico Incognito, de 30 anos, teve a morte filmada em vídeo para que os mafiosos de Bronte, na Sicília, não retaliassem por causa da colaboração da vítima com a Justiça. As últimas palavras de Enrico foram: "Não Marcello, não".

Petróleo

A OPEP decidiu ontem em Genebra congelar as cotas de produção dos países que integram o cartel até o final deste ano. O objetivo é reverter a tendência declinante dos preços do petróleo. Alguns dos países-membros queriam reduzir a produção, mas a Arábia Saudita, líder nas exportações, não aceitou abrir mão de uma parte do seu mercado.

Luebeck, Alemanha

☐ *Um grupo de pessoas realizou passeata, ontem, para protestar contra o ataque incendiário a uma sinagoga na cidade alemã de Luebeck, na sexta-feira. Os manifestantes usaram estrelas de David em sinal de solidariedade aos judeus. Também ontem alguns milhares de moradores da cidade fizeram cinco minutos de silêncio a pedido do prefeito Michael Bouteiller. Mas ainda assim o silêncio foi interrompido por uns poucos jovens neonazistas, que gritavam: "Não nos calaremos".*

Luta mata 56 curdos no Sudoeste da Turquia

ISTAMBUL — Cinqüenta e seis rebeldes da minoria curda e dois soldados da Turquia foram mortos ontem durante confrontos no Sudoeste do país, segundo informações da agência de notícias Anatolia, semioficial.

As tropas da Turquia mataram 32 guerrilheiros do PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão) em Adkli, distrito da cidade de Bingol.

Dezenove rebeldes e dois soldados morreram no distrito de Haskoy, da cidade de Mus. Outros cinco guerrilheiros perderam a vida em Kahramanmaras. Em Siirt, semepre segundo a Anatolia, a polícia prendeu nove membros do PKK.

Este partido está ameaçando tumultuar, com o uso da força, as próximas eleições.

Desde que os curdos deflagraram sua luta separatista, em 1984, morreram cerca de 11 mil pessoas em choques armados na Turquia.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Os perigos do tempo

"Ter a economia em URV é puro deleite de economista. Para o povo, a inflação continua a mais de 40% ao mês, doendo no bolso", dispara o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, defensor da entrada do real na economia o mais cedo possível. Para ele, a nova moeda deveria estar implantada já a 1º de maio. Ao saber que o presidente do Banco Central, Pedro Malan, avisou na sexta-feira que o real só virá depois de 1º de junho, Simonsen viu reforçados seus temores: "Não é objetivo de ninguém ter uma economia em URV, correm-se riscos graves. Daqui a pouco todo mundo descobre que a URV mede uma inflação menor do que a real e pode ficar incontrolável a briga pelas perdas salariais."

Na sua opinião — assim como de Daniel Dantas, diretor do grupo Icatu —, não há como controlar inflação em URV. Esse controle só pode ser feito pela política monetária e quando se tem uma moeda estável. Até agora, o governo sequer achou a fórmula para lastrear o real.

Para Dantas, a questão estaria resolvida com o dólar fixo. Pelo menos por uns tempos. Já Simonsen optaria pelo câmbio em *bandas* bem largas. O presidente do Banco Central sinaliza com dúvidas de porte: há muitas opções de lastro, mas a definição estaria condicionada aos papéis do Banco Central e do Tesouro traçados pela revisão constitucional.

Revisão constitucional? Nesse momento, nada mais se parece com conto da carochinha.

Árdua missão

Ruy Coutinho, presidente do Cade, está atrapalhado para atender o pedido do governo de pôr, na nova lei antitruste, uma clara definição de preços abusivos.

"Acho que nem Deus consegue", lamenta-se. Essa definição não existe em nenhuma lei antitruste do mundo.

Escambo

A prefeitura do Rio escolheu um imóvel seu na Avenida Alvorada, em Jacarepaguá, para dar partida a um projeto de permuta com a iniciativa privada em toda a cidade, reduzindo, com isso, despesas de aluguel. O terreno da Alvorada foi trocado por um edifício de dezesseis andares do Senac no Largo dos Leões. Os dois imóveis foram avaliados em US$ 4,2 milhões.

Visão

Depois de capitanear uma missão empresarial à África do Sul e a Moçambique, o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Humberto Mota, acha que investir no país de Nélson Mandela é questão de sensibilidade política e visão empresarial.

Principalmente em projetos de infra-estrutura, já definidos como prioritários pela assessoria econômica do provável novo presidente.

'Platas'

O novo número da revista *Conjuntura Econômica*, da FGV, traz interessante artigo sobre a privatização na Argentina. Graças a um programa que vendeu 100 ativos empresariais, 100 zonas petrolíferas e 785 edifícios, gerando recursos de US$ 9 bilhões, o governo argentino conseguiu refinanciar US$ 33,6 bilhões em dívidas externas e interna das empresas privatizadas.

Sem choque

Estudo da balança comercial em 1993, feito pela economista Isabel Parente de Mello, da FGV, mostra que a economia brasileira deixou de ser vulnerável a choques externos, graças à redução dos gastos do petróleo, antes perigosamente altos. Outro ponto positivo foi o perfil variado das importações.

À espera

A falta do acordo com o FMI causa efeitos de muitos dólares na economia. Só a Vale do Rio Doce não consegue receber de seus parceiros japoneses na Cenibra — Celulose Nipo-Brasileira — US$ 250 milhões por ela desembolsados para a duplicação da fábrica.

O Eximbank só soltará o dinheiro diante do acordo formal entre o Brasil e o FMI

Estima-se, no mercado, que beira US$ 1 bilhão o volume de recursos externos à espera do aval do FMI.

Destino

A morte do presidente do grupo Hansen (Tubos e Conexões Tigre), Carlos Hansen, em acidente aéreo na Colômbia, reforça a reflexão sobre a necessidade de as empresas familiares brasileiras de capital aberto profissionalizarem a administração.

Uma das potências industriais de Santa Catarina, o grupo Hansen, felizmente, não corre o risco de repetir a trajetória do Grupo Tupy, que entrou em crise após a morte do seu presidente, Hans Dieter Schmidt.

Novo Befiex

Os produtores de borracha do país estão temerosos com o projeto de incentivo do governo às exportações, conhecido como Novo Befiex. É que o projeto prevê a redução das alíquotas do imposto de importação de borracha e pega o setor com mudas de seringueira plantadas para, em dez anos, alcançar a auto-suficiência. Hoje, a demanda de borracha no país é de 120 mil toneladas e a produção só alcança 30 mil toneladas.

O projeto do setor é produzir até 200 mil toneladas no ano 2000.

PELO MERCADO

• **O ministro da Agricultura, Sinval Guazzeli, anuncia terça-feira a nova política nacional do trigo, que pretende dobrar a produção atual de dois milhões de toneladas de grãos, insuficientes para atender à demanda do país, que é de sete milhões de toneladas/ano.**

• **Também na terça, o ministro do Trabalho, Walter Barelli, o sociólogo Betinho e o presidente do Sindicato da Construção Civil assinam o programa nacional de reciclagem de desempregados que começa pelo setor de construção civil.**

• A rede Mister Pizza mudou sua estratégia. Deixou de enfatizar novas franquias e passa a priorizar as operações e serviços a consumidores e franqueados. O motivo da mudança são os números gigantes: 1,7 mil funcionários, 1,3 milhão de clientes e centenas de toneladas de alimentos por mês. Mas as franquias da rede passam de 92 para 105 este ano.

• **Fiscais da Receita estiveram sexta-feira nas casas de lustres e iluminação de Benfica e, das 15 lojas visitadas, nove foram multadas por sonegar nota fiscal. As multas chegaram a CR$ 14,5 milhões.**

URV ainda não foi assimilada

■ Dallari diz que dúvidas dificultaram adesão neste 1º mês, mas confia no indexador

NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — Quase um mês depois que o governo anunciou o plano de estabilização econômica, o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, admite: "A URV ainda não foi assimilada pela sociedade." Além das conversões desencontradas para a URV que vêm sendo feitas pelos empresários, o governo vem enfrentando dificuldades na área de mensalidades escolares e também com profissionais liberais.

As maiores resistências à URV são em relação à conversão dos salários. Ninguém absorveu o fato de o governo haver determinado regra para conversão dos salários e ter deixado os preços livres. Além disso, a regra diferenciada para conversão dos salários dos servidores públicos e trabalhadores da área privada e estatais criou a maior confusão provocada pela medida provisória no seu primeiro mês.

O Congresso e o Supremo Tribunal Federal deveriam converter seus salários pela URV do último dia do mês, segundo determina a medida provisória para o caso do funcionalismo civil e militar. Ocorre que, como sempre pagaram salários no dia 20 de cada mês, fizeram a conversão por essa data. Houve imediata reação dos militares, que não têm o mesmo privilégio, e do presidente Itamar Franco, em nome de todo o Executivo. A expectativa é a de que a briga, que já dura 10 dias, seja resolvida na reedição da MP 434, nesta segunda feira.

Na área empresarial, entretanto, Dallari acredita que em 20 dias a maior parte das empresas vai estar operando com a URV sem problemas. Segundo ele, o principal obstáculo que impedia a conversão clara para a URV — a forma de cálculo dos impostos nas notas fiscais — foi superado. Tanto a Receita Federal como o Conselho de Política Fazendária definiram que os impostos e contribuições têm que ser cobrados sobre os preços à vista.

O governo, conforme Dallari, não tem pressa para que a URV seja assimilada pela economia. A idéia é que todos os setores constatem que trabalhar em URV é vantagem porque os valores sofrerão variação diária. "Quem resistir à URV vai acabar trabalhando com uma moeda — o cruzeiro real — que vai deixar de existir", afirma o secretário executivo da Fazenda, Clóvis Carvalho.

A falta de entendimento sobre a conversão para a URV ainda tem sido enorme. Dallari disse que há muito empresário convertendo seus preços em URV e colocando por cima uma expectativa inflacionária de 40%. "Preço para a conversão em URV é preço à vista", define. Não há, porém, uma forma de o governo intervir na conversão para a URV dos preços dos honorários médicos, advocatícios e de outros profissionais liberais.

Alcyr Cavalcanti

No BarraShopping, algumas lojas de vestuário feminino anunciam desconto de 20% em URV

Consumidor continua receoso

LEILA YOUSSEF

A chegada da URV foi cercada de especulação, aguçou a curiosidade dos mais céticos, ganhou apelidos do tipo *última razão de viver* e, hoje, apesar da resistência de alguns setores, já é parte da vida dos brasileiros. Passado um mês da sua implantação, uma boa parte das pessoas ainda não sabe dizer com firmeza se foram benéficas ou não as mudanças no cenário econômico com a edição da Medida Provisória 434. Sobram dúvidas e as adesões ao novo indexador estão vindo a conta-gotas, com algumas exceções.

As revendas de carros novos, por exemplo, aderiram às negociações à vista, mas a corrida esperada para a compra de carros acabou não ocorrendo. Segundo os representantes regionais da Volkswagen no Rio a média de venda de cinco mil carros por mês foi mantida em março pelas 39 concessionárias. Elas acreditam que o mercado só ficará aquecido quando as aplicações financeiras deixarem de ser tão atraentes. Na Pólux, concessionária GM, as vendas financiadas despencaram quase 50%.

As escolas, por sua vez, continuam na estaca zero. O governo ainda não determinou regras específicas e por conta disto as mensalidades continuam sendo reajustadas pela Lei 8.170 — 30% do INPC acumulado e até 70% do aumento dos professores. A Associação de Pais de Alunos do Rio (Apaerj) quer que o governo converta os preços pela média de janeiro a dezembro de 1993 para expurgar alguns abusos ocorridos no ano passado.

Saúde — Nos planos de saúde, as novidades só aconteceram por conta da obrigatoriedade dos contratos novos em URV a partir de 15 de março. Alguns planos, no entanto, ainda resistem as mudanças e interromperam os novos contratos para pessoas físicas, como é o caso do Med-Grupo, Semic e Samoc. A justificativa é a espera de normas do governo e de uma nova tabela. O plano Adress é o caso mais grave. Segundo informações de funcionários da empresa, os contratos novos estão sendo feitos com data retroativa a 14 de março para fugir da correção em URV. A diretor de marketing da empresa, Aliomar Machado, no entanto, nega o fato.

Os prestadores de serviço ainda têm dúvidas se é um bom negócio os contratos em URV. O mercado de telefones, por exemplo já está *urvizado*, mas quem tem contrato novo teme pelo que pagará.

No comércio, a URV está chegando de forma tímida, pois as vendas caíram 40%, como atestou o economista Rubens Cysne, da Fundação Getúlio Vargas, consultor do Clube de Diretores Lojistas do Rio. A Blue Man, um loja de biquinis, inaugurou descontos em URV. A loja dá 20% de desconto na compra de qualquer peça, como um biquini que custa 16,40 URVs e cai para 13,12 URVs. No BarraShopping, das 350 lojas 34 aderiram à URV, mas o superintendente Luís Alberto Quinta acha que em abril o número vai subir. No Ilha Plaza Shopping, das 155 lojas, 25 estão com os preços no novo indexador.

Oferta de locação deve dobrar

Para os locadores de imóveis a URV caiu como uma luva. Afinal chegou a grande chance de ter a tão sonhada correção mensal dos aluguéis. A oferta de novos contratos ainda foi pequena em março, afirmou Rômulo Cavalcanti, presidente da Associação Brasileira dos Administradores de Imóveis (Abadi). Ele diz, no entanto, que no próximo mês a tendência é dobrar o número de contratos feitos em fevereiro, que ficou em cerca de 85 no Rio.

O diretor da Empresa Brasileira de Avaliação Patrimonial, João Luiz Franco Netto, diz, por sua vez, que os donos de imóveis estão fazendo uma chantagem com os futuros locatários. Segundo ele, os aluguéis novos subiram assustadoramente e sem qualquer parâmetro. Para ele, mesmo com a URV, os proprietários continuam se protegendo e embutindo aumentos pensando em possíveis perdas principalmente com a chegada do real. "Só as pessoas que precisam de moradia com urgência devem cometer o desatino de fechar contratos tão altos", diz ele.

João Luiz diz ainda que nesta fase de transição não é possível traçar um perfil da tendência do mercado de locação. Na verdade, muita gente prefere parar para esperar os acontecimentos, afirmou ele, lembrando que os futuros locatários ainda devem estar retraídos pelo fato de não terem conhecimento de seus rendimentos em URV. Neste primeiro mês de URV, os contratos antigos ainda dependem de renegociação.

Arquivo — 29/3/90

Langoni: inflação precisa ser estável no real

Economistas estão confiantes

O primeiro mês de vigência da URV não trouxe maiores surpresas para os economistas. A escalada inflacionária em março já era esperada, não só por causa da existência de um indexador diário, mas também devido às indefinições sobre as regras que vigorarão na transição para o real. Essa aceleração teve, inclusive, um efeito colateral favorável ao plano, na medida em que estimulou a conversão de alguns preços e contratos ao novo indexador, lembra José Julio Senna, ex-diretor do Banco Central. "A adesão à URV me surpreendeu favoravelmente", diz o economista, que temia inicialmente que os agentes econômicos simplesmente ignorassem o novo indexador.

Senna avalia que a aceleração será menor em abril e maio, mas pode voltar com força nas vésperas do *Dia D*, que ele espera para 1º de junho. Também os economistas Francisco de Assis Moura de Mello, do Banco Marka, e Carlos Geraldo Langoni, ex-presidente do BC, acham que a inflação em cruzeiros reais não é, em si, motivo de maiores preocupações.

Confiança — "Não vejo espaço para uma explosão inflacionária: os salários estão contidos pela média, não há pressão de demanda e os ativos financeiros continuam atraentes", avalia Mello. Para ele, a ajuda poderia ser uma posição mais firme do governo quanto à ação dos oligopólios.

Para Langoni, uma boa medida seria o anúncio de uma drástica redução das tarifas de importação no início de abril.

Deputados cobram reformas

FLORA HOLZAN

BRASÍLIA — A ausência de reformas de base e a escalada dos preços pode, na avaliação dos parlamentares ligados à área econômica, colocar em risco o futuro do programa de estabilização. "O plano começa por onde deveria terminar", disse o deputado Roberto Campos (PPR—RJ) reafirmando a necessidade de reformas estruturais como pré-condição para o resgate da credibilidade do governo. Em outras palavras, e com objetivos totalmente diversos, o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), também acredita na necessidade de sanar os problemas de fundo, neste caso a questão da educação e da saúde, para assegurar o sucesso do programa. Campos avalia, por outro lado, que a recente escalada dos preços foi determinada pela incerteza generalizada que domina os principais setores. Segundo ele a expansão do volume de moeda em poder do público, que em dezembro último superou em 28% os índices de inflação, mostra que o governo continua dependente da emissão de moeda para equilibrar o déficit público, o que termina realimentando a alta de preços na medida em que há mais dinheiro em circulação do que produtos para serem adquiridos.

Para Campos, ex-ministro do governo Castello Branco, e criador da correção monetária, a única grande vantagem do programa do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é que se trata de um "Cruzado evoluído", pois não houve congelamento de preços. Campos, porém, considera temerária a transformação rápida da URV em moeda. Segundo ele seria ideal que a própria população terminasse por rejeitar a velha moeda e acabasse forçando a entrada em vigor da nova unidade de valor.

Arquivo — 21/12/93

Campos faz defesa de reformas estruturais

Esta passagem para a nova moeda também é apontada pelo deputado Aloízio Mercadante como um dos pontos de estrangulamento do programa de estabilização. Para o interlocutor do PT para assuntos econômicos, o governo não está sendo capaz de administrar esta transição. "As falhas na condução da política de preços estão permitindo uma disputa que gera mais turbulência e termina impedindo que a passagem para a nova moeda se dê sem contaminar o Real com a inflação passada", argumenta o deputado.

Fotos de Alaor Filho

Privatização dá novo fôlego às siderúrgicas

■ Empresas aumentam valor de mercado em até 303%, ampliam a produtividade e pagam excelentes dividendos a acionistas

JANICE MENEZES E
VICENTE NUNES

Quando assumiu, em novembro de 1992, a presidência da Acesita, o que as pessoas mais queriam saber de Wilson Brumer eram os motivos que o tinham levado a trocar um *Boeing*, no caso a Vale do Rio Doce, por um *teco-teco*, a siderúrgica que acabara de ser privatizáda. As justificativas de Brumer eram sempre as mesmas: o desafio de transformar o *teco-teco* em um *Boeing*. E este sonho está se tornando realidade: o valor de mercado das siderúrgicas mais que duplicou desde que foram assumidas pela iniciativa privada. A Usiminas, primeira a ser privatizada, foi vendida em outubro de 1991 por US$ 1,5 bilhão. Seu valor de mercado hoje é de US$ 2,6 bilhões, com crescimento de 73%. Um caso ainda mais gritante é o da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). Arrematada por US$ 347 milhões, vale atualmente, US$ 1,4 bilhão (303% mais).

Brumer: luta por modernização

Diante desses números, a expectativa de Brumer não foi diferente da maioria daqueles que resolveu investir nos leilões de privatização das siderúrgicas. Afinal, enfrentar o sucateamento das empresas e o *poço sem fundo* de dívidas se transformou em um perfeito desafio para os novos donos.

É bem verdade que essas empresas, com todas essas caracteristicas negativas, sofreram uma significativa depreciação em suas avaliações. E os mais críticos até comentam que elas foram negociadas a *preço de banana*. Por outro lado é evidente que o governo se viu livre de um verdadeiro *elefante branco*. E suas amarras acabaram levando essas companhias a niveis muito baixos de competitividade.

Verticalização — Hoje o que se vê é um setor competitivo e em direção a chamada verticalização. E, além disso, a busca por um produto de melhor qualidade é a *arma* do bom atendimento a clientela. Agora também, pesa no bolso dos novos donos qualquer tipo de desperdício. E neste cenário, o interesse pelo importante filão — a área automobilistica — aumentou significativamente. Na briga, duas gigantes do setor, Usiminas e CSN. A primeira, com um grande trunfo: ter ao seu lado a Cosipa, comprada pela siderúrgica mineira depois da privatização. As duas juntas lideram as vendas para as montadoras.

Antes das privatizações, a produtividade das siderúrgicas era de 138 ton./homem ano, enquanto em 1993 ela passou para 240 ton./homem ano

Mas a CSN não quer ficar atrás. O presidente empresa, Silvio Coutinho, diz que competirá de igual para igual com seus concorrentes. Antes de ser privatizada, a siderúrgica de Volta Redonda era *mal falada* entre os consumidores e tida como empresa não confiável. E em conseqüência disso, a indústria automobilistica, muito exigente com seus produtos, acabava a deixando de lado. Mas esse quadro já está mudando: em 1992, a participação da CSN nas vendas para o setor automobilistico era de apenas de 19% e ano passado já saltou para 27%. Isso em função de seus niveis de eficiência que também aumentaram — em fevereiro, a usina bateu seu recorde histórico de custo/produção de aço bruto, US$ 201 por tonelada, contra a média anterior de US$ 221.

Diversificação — Outra caracteristica das usinas é de diversificar e ter maior valor agregado em seus produtos. A Usiminas já trabalha no sentido de entregar aos clientes não apenas a placa de aço mas também a peça acabada. Um contrato com a Fiat garante essa opção para fornecimento de paralamas e capôs. Aliás, os negócios da siderúrgica mineira vão de vento em pôpa. Seus acionistas, por exemplo, receberão dividendos de causar inveja a qualquer *blue chip*: US$ 50 milhões em 1993. Esse desempenho surpreendeu até mesmo seus acionistas japoneses (Nippon Steel). Uma missão da Jetro, orgão oficial do comércio exterior do governo japonês, visitou a usina no inicio deste mês e ficou bastante impressionada.

Na trilha dos lucros, Acesita também está pagando dividendos após 13 anos. O endividamento caiu pela metade: de US$ 240 milhões para US$ 120 milhões. "Se hoje a Acesita não é um *Boeing*, pelo menos já podemos considerá-la um *DC 10*", brinca Brumer.

Ele sabe de todos os desafios que têm pela frente. Por isso está buscando parcerias. "Sabemos que não podemos crescer sozinhos. Então, estamos partindo para fecharmos parcerias em tudo o que significar expansão dos nossos negócios." A Acesita acertou parceria com a Eletrometal, adquiriu participação acionária na Sifco e negocia a formação de joint-venture com Sandivik, fabricante de tubos de aços inoxidáveis com sede em Nova Iguaçu, no Rio.

Privatizada em julho de 1992, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), produtora de produtos semi-acabados, viu crescer a rentabilidade de suas ações em bolsa da noite para o dia.

As empresas estão aumentando bastante a especialização dos operários

De ineficientes a modelos de administração

De obsoletas e ineficientes, quando estatais, as siderúrgicas brasileiras passaram a modelos de administração empresarial e sinônimo certo de ganho, após a privatização. O valor de mercado dascompanhias mais que duplicou desde que foram assumidas pela inciativa privada. Quem comprou as ações dessas empresas, quando das ofertas públicas, fez excelente negócio. Os papéis da Usiminas acumulam ganho, em dólar, de 314%; os da CST, 604%; da (CSN), 66%. A Acesita é a única que está na contra-mão. Suas ações estão com perda de 18,5%, devido a péssima situação financeira em que se encontrava quando foi privatizada. Mas esse quadro deverá se reverter brevemente em função dos resultados apresentados pela nova administração. E ao lançamento de ações da empresa no exterior, através de ADRs.

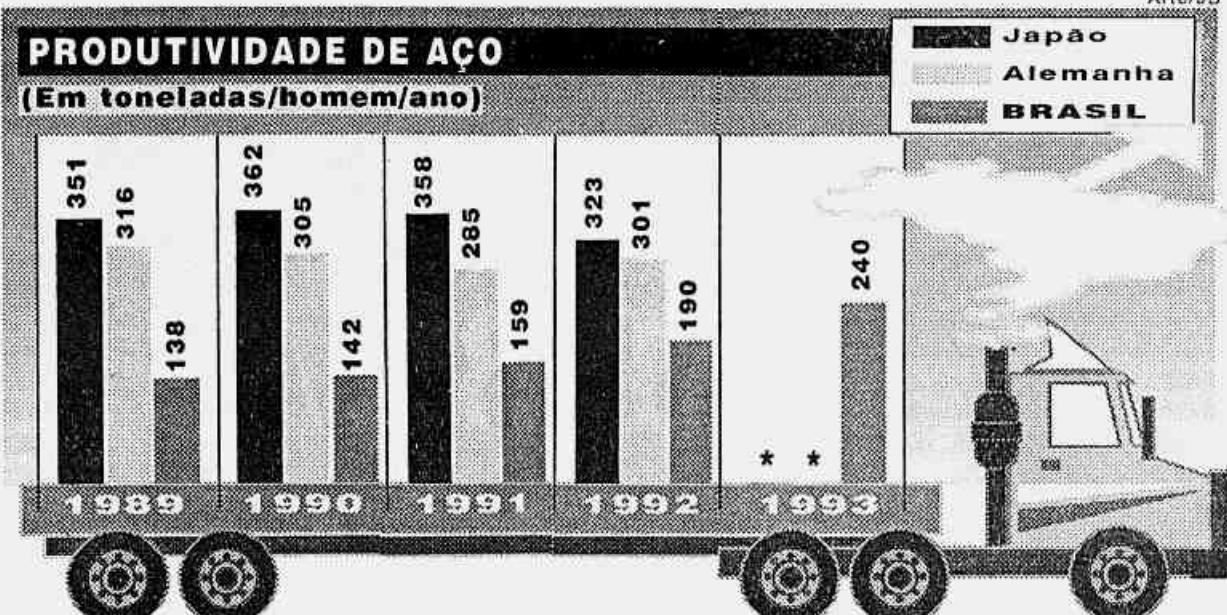
Arte/JB

PRODUTIVIDADE DE AÇO (Em toneladas/homem/ano)

	1989	1990	1991	1992	1993
Japão	351	362	358	323	*
Alemanha	316	305	285	301	*
BRASIL	138	142	159	190	240

Fonte: Metaldata - *Dados não disponiveis

Fora os lucros financeiros que transformaram as siderúrgicas em verdadeiras *galinhas dos ovos de ouro*, o perfil dessas empresas também mudou radicalmente. Quando estatais, eram usadas como instrumentos de politica pública. Agora, são vistas como o único setor no Brasil que segue a tendência internacional em termos de gerenciamento. Essa constatação faz parte de um estudo feito pela empresa de consultoria MetalData, especializada no setor.

"Essas mudanças positivas devese a venda de ações pulverizadas e ao controle compartilhado. E como consequência, ingressaram no setor investidores de instituições financeiras e fundos de pensão ", disse Sérgio da Silva, diretor da MetalData. Aroldo Ceotto, também diretor da empresa, acha que mais que ter um perfil de eficiência, essas empresas já começam a demonstrar efeitos multiplicadores. Ele referese ao fato de que as siderúrgicas têm uma geração de caixa *invejável*. Só a da CSN, atinge US$ 400 milhões, e sendo assim, tendem a criar novos negócios em sua volta.

O estudo ainda demonstra que o custo/produção das companhias caiu expressivamente. A média hoje é de US$ 100,00 por tonelada para produzir aço liquido, menos que a metade dos indices alcançados por duas das maiores empresas do mundo, a coreana Posco e a americana Nucor. A produtividade seguiu o mesmo caminho: em 1989, portanto, antes de começar o processo de privatização, este indicador era de 138 toneladas/homem ano. Em 1993, esse número saltou para 240 toneladas/homem/ano.

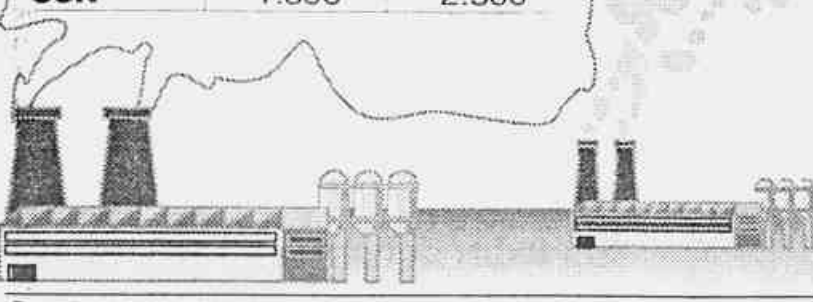
A capacidade de investimento também deu um grande salto, passando de US$ 300 milhões em 1991/1992, para US$ 700 milhões este ano. Quando estatais, o governo investiu nessas empresas cerca de US$ 25 bilhões. Esses recursos, no entanto, embora elevados, eram mal direcionados. Um exemplo deste descompasso, é que na Usiminas, uma usina integrada, produtora de variados produtos, foram aplicados apenas US$ 2,2 bilhões. E na Açominas, uma empresa de porte menor e de produtos semicabados, o desembolso foi de US$ 6,3 milhões.

Na verdade, as empresas nas mãos do governo, principalmente no caso da Açominas, acabavam sendo *pontes* para financiamentos externos obtidos para equilibrar a balança de pagamento do país. Hoje, as siderúrgicas são orientadas para o mercado, conforme afirma Ceotto. " Com o governo, as empresas eram voltadas para a produção. Bater recordes de produção, por exemplo e era deixado ladö a qualidade do produto".

A área de pessoal das usinas , também usadas como verdadeiros *cabides de empregos* também sofreu mudanças. O quadro de funcionários do setor em 1990 era de 133 funcionários e ano passado baixou para 102 mil. Mas nem por isso, ocorreu queda na folha de pagamento que passou de US$ 1,6 bilhão em 1992 para US$ 1,85 bilhão em 1993.

Arte/JB

VALORIZAÇÃO DAS EMPRESAS (Em US$ milhões)

Empresas	Valor de venda	Valor de mercado*
Usiminas	1.500	2.600
CST	347	1.400
Acesita	465	729
CSN	1.300	2.500

*Fevereiro Fonte: Pesquisa JB

Arte/JB

PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO

(25,2 milhões de toneladas em 93)

CSN	17%
Cosipa	12%
CST	14%
Usiminas	16%
Açominas	9%
Outros	32%

Total: 25,2 milhões de toneladas Fonte: CSN

Brasil é campeão de impostos sobre os produtos alimentícios

■ Taxa atinge 32,7%, para uma média mundial de 6% a 7%

JAIME SOARES

SÃO PAULO — Pelo menos um terço do preço dos produtos alimentícios industrializados é composto por impostos. Até chegar às gôndolas dos supermercados, os alimentos recebem uma taxação de 32,7%, superando com larga margem a média mundial, que é de 6% a 7%. Um percentual tão elevado que surpreendeu a ex-primeira ministra da Inglaterra Margaret Thatcher em sua visita ao país. Na Inglaterra a comida simplesmente não é tributada.

Em países de primeiro mundo, o alimento recebe um tratamento diferenciado, afirma Denis Ribeiro, coordenador do Departamento de Economia da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia). No Brasil, em cada quilo de macarrão que vai para a prateleira a um preço médio de CR$ 505,69, uma parcela de 29,25% destina-se aos cofres públicos sob a forma de imposto, ou seja, cerca de 300 gramas do produto. De uma lata de 900 ml de óleo de soja, que custa CR$ 719,82, o governo leva um percentual semelhante, pouco mais de 260 ml. O impacto sobre o orçamento familiar também é considerável, diz Ribeiro. Uma família destina, em média, 30,8% de seu orçamento doméstico à compra de alimentos. Deste total, cerca de 10,1% correspondem a tributos.

Liderança — No ranking mundial, o Brasil ocupa a liderança absoluta. O segundo colocado em cobrança de impostos sobre alimentos é Portugal, com 8%, seguido da Alemanha (7%) e Holanda (6%). A taxação elevada, porém, não faz do país um grande arrecadador. O governo recolhe por mês cerca de US$ 243,30 de cada brasileiro cobrando tributos sobre alimentos. Mesmo com um índice de 32,7%, o país perde para os portugueses que obtêm em média US$ 467,50 *per capita*, Espanha (US$ 1.038,00) e Holanda, que agrega receita de US$ 1.546.

Os fabricantes de alimentos industrializados tentam convencer o governo e reduzir a carga tributária para a média mundial, de 7%. Os argumentos das empresas são de que, por causa da baixa renda da população brasileira, este corte não representaria uma queda na receita. Ao contrário, levaria ao barateamento da comida seguido de um incremento na demanda de aproximadamente US$ 2,5 bilhões, segundo estimativa da Abia. Este salto se reverteria em aumento no recolhimento de impostos.

Receita — Um corte drástico nas alíquotas ou a eliminação integral dos impostos afetaria uma receita de US$ 855,12 milhões que o governo agrega ao seu orçamento e que provém somente da indústria de produtos alimentícios. Este montante corresponde a 1,75% de todo o imposto recolhido pela Receita Federal, que apurou no ano passado US$ 48,9 bilhões. Na composição deste valor, estão incluídos os US$ 75,3 milhões recolhidos do comércio varejista. A receita deve ser ainda acrescida dos US$ 81,8 milhões de IPI.

O IMPACTO DOS TRIBUTOS

País	Encargos sociais (empresas)	Encargos sociais (empregados)	Imposto sobre valor agregado (IPI E ICMS)
Brasil	37,4%	9%	28,7%
Argentina	33%	16%	18%
México	16,58%	4,85%	10%
Peru	12%	6%	18%
Venezuela	12%	4%	10%
Equador	11,15%	9,35%	10%
Guatemala	12%	4,5%	7%
Austrália	5%	1,4%	--
Japão	12,1%	11,75%	3%
Coréia	3,5%	5,5%	10%
Cingapura	18,5%	21,5%	3%
Taiwan	5,6%	1,4%	5%
EUA	7,65%	7,65%	--
Canadá	2,5%	2,5%	7%
Alemanha	19,5%	19,5%	15%
França	50%	15%	18,6%
Itália	53%	9,5%	19%
Espanha	31,6%	6,1%	15%
Portugal	24,5%	11%	16%

Fonte: *Arthur Andersen*

IMPOSTOS SOBRE COMIDA

Produto	Imposto	Produto	Imposto
Mortadela	37,43%	Carnes	22,14%
Margarina	35,35%	Arroz	22,14%
Óleo comestível	29,25%	Feijão	22,14%
Macarrão	29,25%	Pão	21,14%
Açúcar	29,25%	Sal	21,14%
Café moído	29,25%	Leite	8,80%
Frango	26,83%	Hortigranjeiros	8,80%

OBS: *na semana passada o Confaz uniformizou a taxação em todo o país. Portanto os percentuais acima são iguais em todos os estados.*
**(Estimativa da incidência de ICMS sobre alimentos essenciais)*
Fonte: *Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná*

Fraude do açúcar atinge 65 usinas

SÃO PAULO — O delegado José de Nazareno Rodrigues, que preside as investigações sobre a fraude do açúcar, afirmou ontem que a Polícia Federal já tem provas de que pelo menos 65 das 79 usinas paulistas realizaram operações irregulares, simulando a venda do produto para a Amazônia Ocidental. As duas maiores são as usinas Corona e Santa Eliza, da região de São José do Rio Preto, responsáveis, segundo ele, por cerca de 30% de todo o volume de açúcar que acabou isento de impostos (IPI e ICMS) através da falsificação de notas fiscais. Um levantamento preliminar da polícia aponta que 20 milhões de sacas de açúcar — um milhão de toneladas — foram desviados para outras regiões do país.

A Polícia Federal já encontrou irregularidades em 42 usinas vinculadas ao grupo Copersucar e outras 23 independentes. A fraude, a maior do gênero já descoberta no Brasil, envolve usineiros, compradores do açúcar, 30 corretores que fazem a intermediação, falsários que adulteram as notas fiscais, 60 empresas fantasmas e 23 funcionários da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O delegado Nazareno Rodrigues calcula em pelo menos 350 o número de pessoas envolvidas diretamente nas irregularidades, sem contar 1.500 caminhoneiros, que aceitaram a troca de notas fiscais durante o transporte da mercadoria, mas serão arrolados como testemunhas.

A preocupação da Polícia Federal e da Procuradoria da República agora é eliminar a burocracia jurídica para evitar prejuízos às investigações na fase processual. Se decidissem indiciar todos os envolvidos, o processo levaria vários anos para ser julgado e até lá o principal crime — que é a sonegação de tributos — estaria prescrito.

Quebra do Banco Latino envolve até narcotráfico

MARLISE ILHESCA
Correspondente

CARACAS — "Um cataclisma", definiu o presidente Rafael Caldera sem exagero algum. Afinal, fraudes financeiras, espionagem, terrorismo, narcotráfico e intrigas políticas regadas a champagne em paradisíacas ilhas do Caribe, típicos ingredientes de uma novela de ficção, como o *best seller The Firm*, fazem parte da história do colapso do segundo maior banco do país, que deixou um rombo de US$ 4 bilhões.

Um mês depois de fechadas suas portas, hoje se descobre que as atividades do Banco Latino envolviam não só especulações, como todo um jogo de corrupção entre as mais altas autoridades. Um exemplo é a central de espionagem que operava no banco onde gravadores registravam todas as conversas. As suspeitas é de que as conexões chegavam até o Palácio Miraflores, sede do governo venezuelano.

Andres Perez

Recentemente liberado pela Justiça, o *ex-tzar* antidrogas no governo Carlos Andrés Perez usou o *Wall Street Journal* para denunciar toda uma trama que o teria levado a ser preso e torturado para que suspendesse suas investigações sobre as atividades de narcotráfico do Banco Latino. Thor Halvorssen foi preso, acusado de participar do chamado *terrorismo yuppie*, onda de atentados a bombas ocorridos na capital em meados de 1992. Os terroristas eram jovens da alta sociedade que, apostando na desestabilização política, esperavam lucrar em operações na bolsa de valores.

Corrupção — A história do Banco Latino se confunde principalmente com a chegada ao poder dos amigos do ex-presidente Carlos Andres Perez. Durante seu último governo, ele nomeou como presidente do Banco Central o então presidente do Banco Latino, Pedro Tinoco. Este apoveitou sua gestão à frente do BCV para beneficiar o Banco Latino em transações envolvendo bônus da divida (por ele negociada). Em pouco tempo milhões de dólares em fundos do governo passaram a engrossar as contas do banco. Entre 1989 e 1993, o Banco Latino passou de oitavo a primeiro lugar em depósitos, principalmente mediante a oferta de juros de até 12% maiores do que os oferecidos pelos concorrentes. Ainda neste período floresceram as relações do banco com a classe política, através de uma intensa aproximação com a Ação Democrática, partido de Perez. O banco chegou a gastar cerca de US$ 3 milhões por mês no seu departamento de relações públicas. O resultado é que oitenta e três autos de detenção foram decretados pela justiça. O multimilionário Ricardo Cisneiros, descrito pela *Fortune* como um dos investidores mais ricos do mundo está na lista, assim como o ex-superintendente do Sistema Bancário. Todos evaporaram mas se sabe que a maioria está em Miami ou em Nova Iorque.

Mas o governo sabe que não pode brincar com a fúria de quase seis milhões de pessoas atingidas pelo fechamento do banco.

Poluição no Lago Paranoá deve acabar em dois anos

■ Técnicos garantem que 70% da água tem excelente qualidade

O Programa de Despoluição do Lago Paranoá poderá estar concluído dentro de dois anos. A previsão é do presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Marcos de Almeida Castro, que se diz otimista com os resultados que vêm sendo obtidos: "Setenta por cento da água apresenta excelente qualidade, 10% é razoável. O restante começa a ser tratado agora".

A melhoria da qualidade da água permitiu, por exemplo, que os técnicos reduzissem a aplicação de sulfato de cobre em 50%. O produto é utilizado para o controle do crescimento de algas. Amostras coletadas diariamente revelam que apenas 20% da água é considerada imprópria para a prática de esportes e lazer.

Com a entrada em funcionamento da Estação de Tratamento de Esgotos Norte (ETE-Norte), a Caesb amplia a capacidade do Programa de Despoluição. A estação pode tratar 920 litros de esgoto por segundo, mas inicialmente irá operar apenas com 50% de sua capacidade.

Tecnologia - O Programa de Despoluição teve início em 1987 com a ampliação das estações de tratamento. Em janeiro, entrou em funcionamento a Estação de Tratamento de Esgotos Sul (ETE-Sul). Agora, com a ETE-Norte, a Caesb passa a tratar o esgoto produzido na Asa Norte, e fica com capacidade de sobra, enquanto aguarda o esgoto do Lago Norte e Varjão.

Além da ampliação das estações de tratamento, a Caesb vem utilizando tecnologias mais simples e ao mesmo tempo exóticas. Uma delas é a criação de carpas chinesas, que estão sendo colocadas no Paranoá para se alimentarem de partículas poluentes e outros pequenos organismos.

Marcos Almeida assegura que a capacidade das estações é suficiente para tratar o esgoto produzido por uma população de 2 milhões de pessoas. A população atual do Distrito Federal é de 1,8 de habitantes.

Ao mesmo tempo em que avança com o Programa de Despoluição, a Caesb concentra esforços na busca de alternativas para o abastecimento da cidade no futuro. Para esse trabalho a companhia terá o apoio de uma comissão composta por representantes da UnB, da Câmara dos Deputados, da Câmara Legislativa e da secretaria de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

Mercado imobiliário descobre o Recreio

■ Com 154 imóveis lançados só nos meses de janeiro e fevereiro, o bairro se transforma num grande canteiro de obras à beira-mar

CARLA ZACCONI E LÍVIA FROSSARD

Nos últimos três anos, o dentista aposentado Celso Lima Godinho, 69 anos, é visto pelo menos duas vezes por semana limpando a piscina de sua casa no Recreio. A terra que vem de três prédios em construção próximos à casa são o sinal mais evidente da explosão imobiliária no bairro, que se transformou em um canteiro de obras à beira-mar. Somente em janeiro e fevereiro, foram lançados 154 imóveis, o que deixou o bairro em primeiro lugar na lista de unidades residenciais (casas ou apartamentos) postas à venda este ano na cidade, segundo levantamento da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi).

As dezenas de prédios e casas em construção contrastam com o clima de cidade do interior que ainda domina o bairro — não é raro ver carros dividindo as ruas de terra com cavalos, carroças e bois. Mas já tem gente apostando que o Recreio se tornará uma espécie de Leblon da Barra. Assim como o Leblon demorou mais que Ipanema para crescer e virar moda, o Recreio, até oito anos esquecido pelo mercado imobiliário, tornou-se um novo filão e já atrai artistas como Xuxa, Tássia Camargo, Jonas Bloch e Marcos Frota.

A oferta de terrenos garante a atividade das grandes construtoras, que oferecem imóveis entre 30% e 40% mais baratos que os da Barra: a Presidente, por exemplo, lançou, entre a Via Nove e a Avenida das Américas, o condomínio Barra Bali, o maior canteiro de obras do Rio no momento, com sete prédios de 22 a 23 andares. O Barra Bali fica na única área com gabarito de 24 andares, pois no restante do bairro ele varia de quatro a sete pavimentos. Segundo a Ademi, apesar de o Recreio liderar os lançamentos este ano, ficou em terceiro lugar entre 91 e 94: 1.322 imóveis lançados, contra 2.035 em Jacarepaguá e 4.013 na Barra.

Trunfo — O sossego e uma orla privilegiada — nove quilômetros de praia limpa entre a Reserva Biológica e o Pontal — são o principal trunfo do bairro e funcionam como compensação para a falta de infra-estrutura. Com cerca de 60 mil moradores — segundo estimativa da Associação de Moradores do Recreio (Amor) — o bairro só tem 2% de suas ruas asfaltadas, não tem sistema de esgoto ou gás canalizado e somente este mês será inaugurada uma linha direta de ônibus para o Centro, a 44 quilômetros do bairro. Quem optou até reclama, mas não se arrepende. "O tempo no trajeto até minha casa é usado para diluir o estresse e chegar bem", resume Jonas Bloch.

"A população do Rio está crescendo pouco, mas a tendência de bairros como o Recreio é a expansão", afirma o secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde. Segundo o IplanRio, o Recreio tem 34 milhões de metros quadrados, dos quais 585 mil metros quadrados estão ocupados por construções residenciais. Conde acredita que, dependendo de investimentos da Cedae e da própria prefeitura, o bairro deverá estar configurado em cerca de dez anos.

Alaor Filho

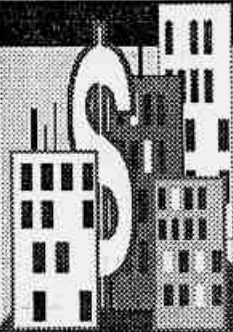
Os moradores estão preocupados com a explosão imobiliária no Recreio, que não tem rede de esgotos, gás canalizado e onde apenas 2% das ruas são asfaltadas

Arte/JB

PREÇOS DOS IMÓVEIS

BAIRRO	VALOR (US$)
Recreio (*)	43 mil a 70 mil
Ipanema	80 mil a 150 mil
Leblon	65 mil a 100 mil
Barra	50 mil a 120 mil

(*) Excluídos os imóveis da orla.
(**) As unidades são de 2 quartos.

Fonte: Oliveira Imóveis e Patrimóvel

LANÇAMENTOS EM 1994

BAIRRO	UNIDADES (*)	BAIRRO	UNIDADES (*)
Recreio	154	Bangu	-
Campo Grande	58	Lagoa	-
Botafogo	44	Flamengo	-
Jacarepaguá	14	Copacabana	-
Barra da Tijuca	10	Ipanema	-
Tijuca	-	Leblon	-

(*) Casas ou apartamentos. (**) Período Janeiro-Fevereiro.

Fonte: Ademi

Carlo Wrede

Leotta usa nome falso e guarda míssel como relíquia

Falta infra-estrutura

O novo morador do Recreio é de classe média ou média alta, tem dois carros, ganha entre US$ 2 e US$ 4 mil por mês e busca qualidade de vida para os filhos pequenos ou adolescentes. Este é o perfil apontado pelo presidente da Associação de Moradores do Recreio (Amor), Alexandre Fernandes da Fonte, 51 anos, que comemora o crescimento do bairro, mas teme que a febre imobiliária crie uma situação caótica, devido à precária infra-estrutura.

Segundo Alexandre, que mora no Recreio há 23 anos, os novos moradores vêm principalmente da Tijuca, Jacarepaguá, Copacabana, Ilha do Governador, Vila Isabel e Grajaú. As casas e apartamentos que até alguns anos eram usadas somente aos fins de semana estão sendo transformadas em moradia definitiva.

O crescimento imobiliário preocupa principalmente pela inexistência de rede de esgoto. As casas e prédios têm fossas que, na maioria dos casos, são ligadas às galerias de água pluvial, o que polui o lençol d'água. A Amor reclama do crescimento das favelas — são 17 na área compreendida pelo Recreio, Vargem Grande e Vargem Pequena e do policiamento precário: são 126 homens da 3ª Companhia da Polícia Militar para a área.

O único hospital próximo é o Lourenço Jorge, na Barra, e o jeito de cidade do interior é reforçado pela única igreja do bairro, a da Imaculada Conceição. Como a igreja está em obras, as missas são realizadas sob a lona doada por um circo e confeccionada especialmente para este fim: com estrelas azuis sobre fundo branco, uma referência celeste para contornar o improviso.

Carlo Wrede

Depois de três assaltos, o ator Jonas Bloch trocou o Jardim Botânico pelo Recreio

Os dois únicos hotéis não recebem turistas

Um hotel de sete andares destoa da paisagem da orla do Recreio dos Bandeirantes, composta na maioria por casas ou prédios de quatro andares. O Atlântico Sul funciona como sede da Associação Brasileira de Futebol e freqüentemente hospeda técnicos de times estrangeiros — como o suíço F. C. Bülach, que veio fazer um curso no Rio no mês passado. Apesar de amargar índices de ocupação entre 30% e 50%, o gerente-geral, o argentino Marino Leotta, 68 anos, não desanima e acredita que os lucros vão aparecer.

"Por ser longe da Zona Sul e do Centro, o hotel é voltado para o futebol e convenções, mas elas diminuiram muito", explica Leotta, que já foi gerente do Hotel das Paineiras. O bem-humorado Leotta, ex-cantor de tangos, encontrou um meio inusitado de evitar que os clientes percebam que ele é o único diretor do hotel: se apresenta com quatro nomes diferentes, de acordo com cargos também fictícios. Quando alguém telefona pedindo um desconto, ele diz: "Aqui é o Roberto Marino, gerente de vendas. Vou consultar o gerente-geral e confirmo daqui a pouco", revelou.

Apesar de pouco freqüentado por turistas, o bairro tem outro hotel na orla, o Caravelle, uma espécie de *hotel-fantasma*. Na quinta-feira, nenhum dos 28 quartos estava ocupado. O dono, Juan Maneiro, 71 anos, atribui o problema à transferência das corridas de Fórmula Um do Autódromo do Rio para o de Interlagos, em São Paulo, e às poucas convenções no Riocentro. Maneiro vem resistindo a propostas de venda do terreno.

Há dois anos no bairro, Itamar Almeida tornou-se amigo dos sagüis

Clima do interior perto do Rio

"Aqui tenho um pé na roça. Em dez minutos consigo leite fresco e até troco cheque na padaria. Tem boi que passeia pela rua e ainda tem a vantagem de ser perto da praia". No Recreio, o ator Jonas Bloch encontrou há oito anos a tranqüilidade que procurava e que havia perdido no Jardim Botânico, onde morou durante três anos e sofreu três assaltos. "Temo pelo crescimento, mas a infra-estrutura está melhorando, porque até a padaria Biruta está vindo para cá", comemorou.

Jonas rebate as críticas dos amigos quanto a grande distância que separa o bairro da Zona Sul, lembrando que eles acabam procurando o Recreio e a Barra para fazer compras ou frequentar as praias. "Morar longe é relativo. Aqui estou perto da Tycoon, Cinédia, Renato Aragão Produções e do Projac (estúdios da Rede Globo), onde costumam ser as gravações", explicou. O ator só está distante do teatro Gláucio Gil, em Copacabana, onde estréia no próximo dia 31 a peça *Terceiro Sinal*, com Tássia Camargo, sua vizinha.

Há dois anos praticamente morando no Camping da Estrada do Pontal, em frente à Praia da Macumba, o aposentado Itamar Almeida, 50 anos, tornou-se amigo dos sagüis que brincam nas árvores que rodeiam os traillers. Itamar, que passa 45 dias no camping e apenas 5 dias em sua casa no Engenho de Dentro, teme que, com a chegada do projeto Rio-Orla até a Praia da Macumba, as casuarinas sejam derrubadas.

A aposentada Ivete Furtado Leal, 64 anos, trocou um apartamento em Ipanema por outro na Barra, há onze anos, mas há cinco se mudou para uma bela casa com piscina no Recreio. "Não consegui me acostumar com apartamentos, me sinto prisioneira neles", explicou. Ivete improvisou uma pracinha em uma área livre em frente à casa, plantando nela pés de caju, amora, manga e goiaba. O IPTU elevado — CR$ 380 mil em janeiro por uma área de 360 metros quadrados — é sua principal reclamação, além dos amortecedores do carro, constantemente quebrados devido às ruas esburacadas.

O dentista aposentado Celso Lima Godinho, diretor da Amor, se orgulha de ter saído do Grajaú, há 20 anos, para construir sua casa de 500 metros quadrados no Recreio, onde mora com a esposa, um filho e quatro netos. "Na época, isto era uma área rural, muito mais barata que o Grajaú, e pudemos fazer esta casa grande", diz com orgulho.

Onda de roubos pode deixar Rio sem dinheiro

■ Prejuízos com a escalada de assaltos a blindados levam seguradoras a rever contratos, comprometendo a distribuição de valores

MARCELO MOREIRA

A escalada de assaltos a carros-fortes no Rio pode levar a cidade a ficar sem dinheiro. Como a Polícia Civil não tem pistas para enfrentar a onda de roubos que só este ano rendeu CR$ 768 milhões aos criminosos, as empresas seguradoras estão a ponto de cancelar os contratos com as transportadoras de valores. Estas empresas, por sua vez, alegam que, sem seguro, tiram os carros-fortes das ruas, paralisando o transporte de dinheiro para bancos, comércio e supermercados.

"O grande problema que se avizinha é que a essência do seguro é cobrir fatos incertos e futuros. Tendo em vista que os assaltos a carros-fortes se transformaram em fato certo e corriqueiro, ou o estado e a polícia fazem alguma coisa ou vai ficar impossível fazer seguro com transportadoras de valores", diz o vice-presidente da Bradesco Seguros, Carlos Motta.

Recurso — "Sem o seguro, em hipótese nenhuma colocaremos os carros nas ruas", afirma o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Valores, Alfredo Geraissati. Ele não acredita, no entanto, que todas as seguradoras saiam do mercado. "Na pior das hipóteses, podemos recorrer ao Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), que cobre a parte que as seguradoras não conseguem cobrir".

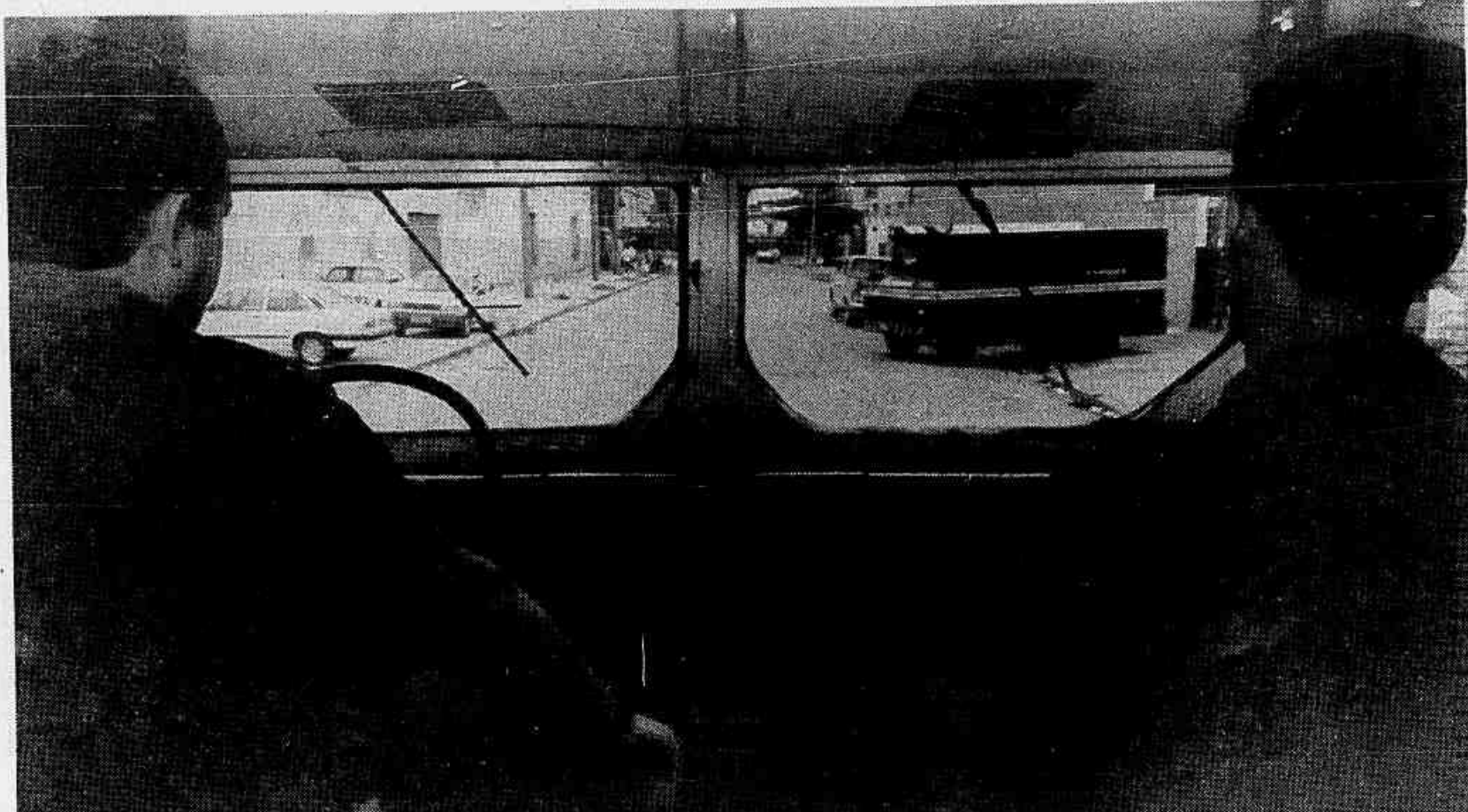
Não é bem assim. As transportadoras de valores pagaram US$ 3 milhões ao longo do ano passado de prêmios de seguros. Mas a gerente de Operações Diversas do IRB, Fátima Rosa Araújo Cabral, contabiliza um prejuízo de US$ 12 milhões no mesmo período com os assaltos a carros-fortes, quantia paga de indenização às transportadoras. Ou seja: a situação chegou a tal ponto que, para cada CR$ 1,00 pago pelas transportadoras, elas estão recebendo CR$ 6,00 das seguradoras.

Prazos — Algumas empresas não estão renovando suas apólices, segundo a gerente do IRB. "Estamos prorrogando contratos por prazos curtos até que se resolva como vamos parcelar o prejuízo que tivemos neste período". Mesmo que a onda de assaltos diminua, Fátima acredita que o valor cobrado pelas seguradoras, que já dobrou em alguns casos, continue alto por vários anos.

No fim do ano passado, uma greve dos vigilantes fez com que a cidade vivesse dois dias tumultuados por causa da falta de dinheiro. Os bancos tiveram que recorrer a formas alternativas, transportando o dinheiro em carros comuns e até em helicópteros.

Rotina — Diariamente, 700 carros-fortes das oito empresas de transporte de valores circulam para abastecer de dinheiro 1.198 agências bancárias em todo o estado. Em média — nos dias normais —, são distribuídos US$ 73 milhões (cerca de CR$ 59,9 bilhões) para todas as agências. Nas sextas-feiras, dia de pagamentos, este número chega a dobrar.

Uma paralisação das empresas poderá criar dois impasses: os bancos ficarão sem dinheiro em pouco tempo e os supermercados e o comércio terão que recolher o dinheiro por conta própria, o que é ainda mais arriscado.

Michel Filho

Vigilantes se arriscam todos os dias ao transportar valores: de janeiro até março deste ano, dois morreram e 23 foram feridos durante assaltos

Blindado não oferece resistência a armas potentes

Os assaltos a carros-fortes, que passaram a fazer parte da rotina do Rio e de São Paulo, até bem pouco tempo eram raros no país. As ações contra blindados demonstravam a ousadia dos ladrões. Há dez anos, por exemplo, muito mais comum eram roubos de Kombis de empresas de entrega de café e cigarros. Hoje os ladrões, armados com granadas e potentes fuzis americanos AR-15, investem, quase sempre com sucesso, contra os carros-fortes, revestidos com chapas de aço de 3,5 milímetros, insuficientes para resistir às balas.

As medidas tomadas pelas transportadoras — como organizar comboios de carros-fortes nos trechos da cidade considerados mais perigosos — ainda não surtiram efeito. A Divisão de Roubos e Furtos, encarregada das investigações, tem poucas pistas, até porque jamais prendeu os assaltantes em flagrante. Recentemente, o delegado Nilton Gama chegou a dizer que com a morte de um assaltante, apelidado de *Conan*, a onda de assaltos iria acabar. Os ataques, porém, continuaram e até aumentaram no último mês.

O delegado defende-se, argumentando que a prevenção não é sua tarefa e nem tem homens suficientes para isso. Segundo ele, este trabalho é de competência da Polícia Militar". Ao mesmo tempo, Nilton Gama cobra das empresas de transportes de valores maior investimento em segurança e pessoal. Uma das empresas, a SEG-Serviços Especiais de Segurança, chegou a comprar um helicóptero Esquilo para fazer o transporte de valores. O investimento — US$ 1,4 milhão — foi considerado muito alto e não chegou a ser seguido pelas demais empresas.

João Cerqueira

Assaltos a carros-fortes já viraram rotina no Rio e em São Paulo

Empresas investem pouco

As empresas não estão interessadas em reforçar a blindagem de seus veículos. A denúncia é de uma das pioneiras na blindagem de veículos, a Massari S.A., sediada em São Paulo. O gerente comercial, Luiz Campelo, atribui o descaso das transportadoras aos investimentos necessários para reforçar os veículos e ao fato de o dinheiro roubado estar segurado.

"Desde o início desta onda de assaltos estamos oferecendo um carro blindado capaz de resistir a tiros de armas mais sofisticadas, como fuzis AR-15, M-16 e FAL. O preço do veículo fica em US$ 50 mil (CR$ 42,45 milhões), contra os US$ 10 mil (CR$ 8,49 milhões) do carro-forte comum. Segundo Campelo, nos últimos três anos sua empresa não recebeu sequer um pedido para reforçar a blindagem de carros-fortes: "Garanto que este é o quadro das outras indústrias de blindagem."

De fato, a maioria das empresas que atuam neste ramo vivem hoje do disputado mercado de carros de passeio. Desde o início da onda de seqüestros, o Brasil passou a liderar o mercado internacional de carros à prova de seqüestro, atraindo para cá várias empresas internacionais. Só no Rio, de três anos e meio para cá, quando o escritório da Massari instalou-se na cidade, a empresa já reforçou os chassis de 150 carros de passeio. Circulam hoje no país cerca de 6,5 mil carros de passeio blindados.

Greve é decidida hoje

Pode faltar dinheiro nos bancos e nos caixas eletrônicos bem antes do desfecho da crise entre seguradores e transportadoras de valores. O sindicato dos vigilantes marcou para hoje à tarde uma assembléia em que será discutida uma paralisação de 24 horas. Se isso acontecer, os bancos vão montar um esquema de emergência, com a utilização de helicópteros para evitar que falte dinheiro.

O presidente do sindicato, Fernando Bandeira, explicou que os vigilantes estão assustados com os ataques — este ano foram 11 assaltos com dois mortos e 23 feridos — e não aceitam trabalhar enquanto não forem tomadas providências. Desde que foi criada a comissão no Ministério da Justiça para discutir medidas contra os assaltos, foram baixadas portarias exigindo das empresas o reforço na blindagem dos carros e armamentos sofisticados. O prazo para que estas determinações sejam cumpridas é de seis meses — tempo considerado muito longo para Bandeira.

Além disso, as empresas começam a ter dificuldades de repor o pessoal. A profissão de vigilante tornou-se de alto risco. O presidente do sindicato das empresas, Alfredo Geraissati, discorda: "Quem trabalha em vigilância sabe o risco que corre. Estamos preocupados com suas vidas e fazemos o possível para que a segurança seja reforçada. Esperamos que a polícia faça sua parte."

Félix Pacheco passa por 'crise de identidade'

■ No Rio, instituto leva quatro meses para entregar a cédula, enquanto em Aracaju documento é emitido no dia de sua requisição

ROLLAND GIANOTTI

A utopia: o Instituto Félix Pacheco (IFP), responsável pela emissão de carteiras de identidade em todo o estado, presta serviço razoável; apronta e distribui diariamente cinco mil cédulas; demora no máximo 20 dias úteis para entregar o documento a seu dono, e dá atendimento de primeira a quem tem mais de 65 anos.

A realidade: nos postos do IFP, o processo de requisição e entrega do documento leva quatro meses. Mesmo prontas, as cédulas demoram no mínimo 60 dias entre a sede do instituto, na Cidade Nova, e os postos de distribuição. Os idosos, que deveriam ter tratamento especial, sofrem em filas sob sol ou chuva à espera do documento.

Descaso — Embora o diretor do IFP, Ivan Machado, atribua ao órgão o nível de eficiência de qualquer repartição pública do estado, o serviço para a emissão de uma simples carteira de identidade rompe a barreira do descaso e do caos administrativo. Em Teresina (PI), capital do estado mais pobre do país, por exemplo, o documento fica pronto em 48 horas. Em Aracaju (SE), a cédula é emitida no mesmo dia em que é requisitada.

No Rio, onde morrer sem ser identificado é o fim de pelo menos 14 pessoas por dia, segundo o Instituto Médico Legal, a desorganização institucionalizada no Félix Pacheco castiga milhares de cariocas. O aposentado Walter Ignácio dos Santos, 70 anos, é uma das vítimas da *crise da identidade*. Na sexta-feira, procurou o posto do IFP em Vila Isabel para marcar o dia em que a mulher e a irmã irão pedir a carteira com a inscrição *maior de 65 anos*, que permite a gratuidade nos ônibus do Rio.

Michel Filho

No posto de Vila Isabel não havia sequer sabonete para Alcides Vasconcellos limpar os dedos sujos de tinta

Vale-idoso — Um funcionário deu a Walter um papel manuscrito, convocando as duas a se apresentarem no posto em 15 de setembro. Pela orientação do funcionário, as duas senhoras só receberão as novas carteiras em janeiro de 95. Acontece, porém, que o vale-idoso expira em 22 de junho deste ano.

"A burocracia do IFP me dá úlcera no estômago", diz o músico Mauro Senise, que se recusa a atualizar sua identificação. Tirou a primeira via quando tinha 18 anos — hoje tem 44 —, plastificou o documento três vezes e, mesmo assim, a assinatura está praticamente apagada e o retrato irreconhecível.

O que poderia facilitar o atendimento à população vem sendo desprezado. Os postos itinerantes, inaugurados há quatro anos, estão perto do fim. "É um negócio politiqueiro que não funciona", argumenta o diretor do IFP.

Tinta — Usando a mesma justificativa da maioria do funcionalismo público para o desleixo com o contribuinte — achatamento salarial —, os 700 funcionários do IFP têm razão em um ponto: são precárias as condições de trabalho em quase todos os 130 postos de atendimento (90 no interior). No de Santa Cruz, onde diariamente são feitas cem requisições, o IFP entregou uma tinta de péssima qualidade para a identificação das digitais. Petrificada, a tinta teve de ser mergulhada num removedor.

No posto de Vila Isabel, falta sabonete há meses e os funcionários, por caridade, ratearam o detergente. "É melhor que ficar com as mãos sujas", conformou-se Alcides Vasconcellos Monteiro que, depois de encaminhar toda a documentação, ainda vai esperar dois meses para receber sua identidade.

Idoso madruga na fila

Em 27 de janeiro deste ano, o aposentado João Vicente Ferreira, que completava 70 anos, sofreu um infarto e morreu depois de passar cinco horas na fila do Instituto Félix Pacheco de Niterói. Três meses depois, nada mudou no atendimento. O posto só abre às 7h mas, muito antes, a calçada começa a ser ocupada por idosos que procuram o posto para tirar a carteira de identidade especial, que garante a passagem gratuita nos ônibus. Perder a noite de sono para tanta gente é o de menos.

Na sexta-feira, Nelson Furlan, de 65 anos, saiu de casa, no bairro de Almerinda, em São Gonçalo, às 3h. Meia hora depois, garantia o primeiro lugar na fila do IFP de Niterói, posto com a maior concentração de idosos. Mesmo temendo um possível assalto, não abriu mão da posição. "Se não conseguir a carteira especial, não ando mais de ônibus. A passagem está muito cara", explicou. Em frente ao IFP, um casal cobra CR$ 1 mil pelo formulário — vendido em papelarias por CR$ 500,00. A *vantagem* é que o vendedor ajuda no preenchimento.

Para fugir das filas que começam no início da madrugada, muita gente com mais de 65 anos está recorrendo aos postos conveniados do IFP, onde é cobrada taxa em torno de CR$ 1.700,00 pelo serviço que nos postos do Félix Pacheco é gratuito. Nem por isso o andamento do processo é mais rápido. Depois de esperar o atendimento por quatro horas e pagar a taxa no posto do Automóvel Club do Brasil, na Rua Barão de Mesquita, Tijuca, Albertina Alves Barbosa de Aguiar, de 81 anos, foi informada que poderá pegar sua nova carteira daqui a três meses.

Polícia exige a cédula

Indiferentes às dificuldades para se obter o documento, toda a Polícia Rodoviária do Rio é instruída para não liberar o motorista que for flagrado ao volante sem a identidade: deve ser multado em CR$ 14.602,44 — apenas em caso de rodovia federal — e ter o carro apreendido. O pedestre, passageiro de ônibus ou carona que for flagrado sem a cédula, pode acabar em uma delegacia, suspeito de vadiagem, dependendo do humor do policial.

"A carteira de motorista sem a identidade não vale nada", afirma o inspetor Eldo de Almeida Pereira, responsável pelo policiamento na Ponte Rio-Niterói. Sem o documento, não se pode abrir crediário ou até mesmo emitir cheque, já que a identidade é o documento mais confiável de checagem de assinatura. O presidente do Sindicato dos Bancos, Theóphilo Azeredo Santos, recomenda às agências que em qualquer transação com cheques nominais ou de alto valor seja exigida a cédula.

Nelson Perez

Nelson Furlan (E) teve que sair de casa às 3h para enfrentar a fila

Piauí entrega em 2 dias

Quem pensa que tirar a carteira de identidade no Piauí, o estado mais pobre do país, é pior que no Rio de Janeiro, se engana: na capital Teresina, o cidadão recebe o documento 48 horas depois de pedir. Se morar no município de Corrente, a 900 quilômetros da capital, quase na divisa com o Sertão da Bahia, espera no máximo um mês: o funcionário que cuida disso na cidade só vai à capital de 15 em 15 dias.

Mas o Piauí não é o recordista em expedição de carteiras no Nordeste. Em Aracaju, capital de Sergipe, o Instituto de Identificação Carlos Menezes entrega a identidade no mesmo dia. "Nós só atendemos o público na parte da manhã e algumas pessoas ainda reclamam", brinca o diretor, Isaac Freire.

Demora — Em Pernambuco, estado mais rico e populoso (7,2 milhões de habitantes), a demora é maior: o Instituto de Identificação Tavares Buril, com menos de 200 funcionários, recebe uma média de 38 mil pedidos por mês e entrega uma identidade em oito dias, na capital. Os moradores dos municípios do interior esperam de um a dois meses. Os três institutos não possuem metodologia de Primeiro Mundo nem são informatizados ou superlotados de servidores. A rapidez na entrega de carteiras, em comparação com o Rio de Janeiro, tem várias explicações, mas todas convergem para a descentralização dos serviços.

Sul — Em Porto Alegre, onde os funcionários do Instituto de Identificação do Rio Grande do Sul reclamam do excesso de serviço e lamentam a demora da emissão das carteiras de identidade, o documento não leva mais de 20 dias para ficar pronto. No interior, a espera é bem maior — dois meses na fila —, mas a secretaria da Justiça já anunciou que vai agilizar o atendimento. No Rio Grande do Sul, são fornecidas mensalmente 60 mil cédulas. Depois de retirar uma senha, o portoalegrense espera dez dias para se apresentar com a documentação exigida e outros dez para pegar sua carteira de identidade.

Colaboraram: José de Arimatéia e José Mitchell.

Bancários fazem uma campanha milionária

■ Três chapas disputam a presidência do maior sindicato do estado, que tem 270 funcionários e orçamento de US$ 7,2 milhões

GLÓRIA SANTOS

Os desavisados que chegaram ao Rio na última semana e encontraram carros de som, milhares de panfletos, jornaizinhos e caravanas de militantes no Centro podem ter pensado que a sucessão eleitoral já começou. Nada disso. O Rio está diante da disputa pelo Sindicato dos Bancários, que invadiu as ruas com campanhas estimadas em mais de US$ 1 milhão. O investimento não é à-toa. Três chapas brigam pelo quarto maior sindicato do país que, só este ano, trabalha com o orçamento de US$ 7,2 milhões, o suficiente para construir sete Cieps ou reformar 35 escolas.

Quem vencer a eleição — na segunda quinzena de abril — vai administrar uma espécie de empresa de médio porte, toda informatizada, com 270 funcionários; uma folha de pagamento de US$ 221 mil por mês; seis andares comerciais no Centro; uma frota de dez veículos zero quilômetro (sete Gols, duas Kombis e um caminhão de som); uma sede campestre em Jacarepaguá de seis mil metros quadrados e um parque gráfico avaliado em US$ 500 mil. Estes requisitos somados a um colégio eleitoral de 55 mil bancários — 45 mil filiados — fazem do sindicato o maior do estado.

O valor exato gasto nas campanhas é guardado a sete chaves. Os boatos dão conta de cifras milionárias. Corre nos bastidores que a Chapa 1, apoiada pela atual diretoria, contratou uma firma de publicidade por US$ 2,5 mil mensais e deve gastar até US$ 1 milhão. As suspeitas são desmentidas pela coordenação da campanha.

Outro boato garante que a Chapa 3 já recebeu US$ 150 mil da Força Sindical, liderada por Luís Antônio Medeiros. Só o custo da impressão de mais de um milhão de jornais publicados pelas três chapas ultrapassa US$ 20 mil. Isso sem falar nas camisetas, adesivos, cartazes, panfletos e combustível, que aumentam o valor em mais de US$ 200 mil.

"Desafiamos a Chapa 1 a divulgar de onde vem e onde é gasto o dinheiro da campanha milionária que está fazendo", provoca Alexandre Lopes, candidato a presidente pela Chapa 2. Ele estima o gasto de sua campanha em US$ 17 mil e diz que o dinheiro vem de doações dos bancários, de diretores de sindicatos e da venda de convites para festas promovidas pela chapa. "Nossa campanha é modesta, não temos 30 carros, nove telefones e uma supersede na Tijuca, como a Chapa 1", defende-se Ronald Barata, candidato da Chapa 3.

André Arruda

A Chapa 1 é apoiada pela CUT e pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista e, segundo a coordenação, recebe doações de mil sindicatos

Fonte de recursos é mistério

Glauber Queiroz, responsável pela infra-estrutura da Chapa 1, jura que o "custo da campanha é quase zero". Segundo ele, a campanha é financiada por mais de mil sindicatos em todo o país e os recursos para gastos com transporte e alimentação vêm de doações depositadas numa conta-corrente que já arrecadou US$ 4 mil. Na sexta-feira, estiveram no Rio dois pesos-pesados para a festa de lançamento da chapa: o presidente da CUT, Jair Meneghelli; e o do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho.

"A estimativa é de que gastaremos no máximo US$ 12 mil com hospedagem e alimentação dos militantes. Vamos pagar também a impressão de 300 mil jornais. O resto é pago por sindicatos que nos apóiam", diz.

Glauber aponta a desconfiança na direção dos rivais da Chapa 3: "Eles estão pagando CR$ 7 mil por dia para pessoas que distribuem jornais nas agências e colam cartazes". Ronald Barata afirma que recebe ajuda de bancários, de amigos e dos 52 candidatos que integram a chapa.

A dança dos números é grande e confunde os cálculos dos candidatos. Barata diz que paga apenas CR$ 27 mil pelo aluguel de uma sede com telefones e ar-condicionado, no Centro, e estima o gasto da campanha em CR$ 10 milhões, o que não daria para pagar sequer a impressão dos 320 mil tablóides que quer distribuir.

Mais modestas, as sedes das outras campanhas, de acordo com os coordenadores, também são fruto do apoio de sindicatos. A Chapa 2 ocupa um espaço cedido, segundo Alendre Lopes, pelo Sindicato dos Previdenciários. O comitê da Chapa 1, de acordo com Glauber, é cedido pelo Sindicato dos Engenheiros. Quem quiser saber exatamente quanto custa cada campanha pode tirar o cavalo da chuva. Ao contrário dos partidos políticos, o que regulamenta o processo eleitoral nos sindicatos é o estatuto de cada um e o dos Bancários do Rio não exige prestação de contas das chapas.

A número 2 do 'ranking'

□ Em número, organização e estrutura, a categoria de bancários é a segunda mais importante do país. No *ranking* do movimento sindical, ocupa o terceiro e o quarto lugar — com os sindicatos de São Paulo e Rio, respectivamente — e só perde para os metalúrgicos de São Paulo e do ABC. São 550 mil bancários (83% filiados à CUT) e 212 sindicatos. Um colégio eleitoral cobiçado pelos políticos. A categoria já elegeu nomes como o do ex-prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, e os deputados federais Luís Gushiken (PT-SP) e José Fortunatti (PT-RS).

Fundado em 1930, o sindicato do Rio é o mais antigo da categoria no país. Apesar de reunir apenas os bancários do município, supera em número de filiados e orçamento o sindicato dos médicos, que representa a categoria no Rio e na Baixada Fluminense.

Alcyr Cavalcanti

Cristina ganha um salário mínimo para dar aulas de Português e Matemática a 27 alunos da Rocinha

Leigos substituem professores nas áreas mais pobres do Rio

TICIANA AZEVEDO

Órfãos de professores, os alunos da rede municipal estão sendo formados por leigos. Sem preparo para ajudar os filhos com os deveres escolares e sem ter com quem deixá-los quando saem para o trabalho, mães de alunos recorrem a um *profissional* que a cada dia se multiplica nos bairros mais pobres: o explicador, pessoas com alguma instrução, que abrem suas casas ou atuam em instituições filantrópicas para ajudar os alunos do 1º Grau, muitas vezes substituindo o ensino formal.

Não está longe o dia em que o estado terá que reconhecê-los. Aliás, isso já acontece. Cristina Martins, 26 anos, que dá aulas à tarde para uma turma de alunos da 1ª à 4ª séries do 1º Grau, na Ação Social Padre Anchieta (Aspa), na Rocinha, vem tendo sua responsabilidade aumentada diante da precariedade do ensino público. "Este ano, uma ex-aluna minha, que nunca tinha ido à escola, foi matriculada na 3ª série. Precisei dar uma declaração de que ela tinha completado a 1ª e 2ª séries comigo", conta Cristina. Sua aluna *pulou* duas séries sem noção de Ciências: Cristina restringe seu currículo a Português e Matemática.

O valor da declaração é questionável, já que foi assinado por alguém que até o ano passado jamais lecionara. Cristina completou o 2º Grau e foi convidada para alfabetizar adultos. Logo assumiu a banca de deveres da Aspa, que deveria funcionar apenas como reforço. Como há deficiência de professores, os explicadores acabam ampliando suas funções. Por quatro horas de aula diárias, os pais pagam 2% do salário mínimo. Cristina, que tem 27 alunos, recebe um salário mínimo mensal. A normalista Luciana Araújo, 17 anos, dá aulas diárias de duas horas que custam aos pais CR$ 2 mil mensais. Tem 40 alunos e recebe CR$ 80 mil; um professor do município ganha CR$ 70 mil.

Moradora da favela Nova Holanda, Luciana criou seu próprio método. Com os alunos de CA, adota o livro *As letrinhas fazem a festa*. A secretária Municipal de Educação, Regina de Assis, condena a atuação dos explicadores. Ela reconhece a deficiência de professores, mas recomenda que os pais sejam críticos e "não se deixem explorar dessa maneira". Segundo ela, a secretaria planeja contratar professores aposentados para lecionar. O Rio tem déficit de 1.988 professores, que pretende reduzir com a admissão de 1.562 profissionais.

Adolescente ensinava a domésticas

Alaíde Gonçalves de Araújo, 56 anos, sonhava ser advogada quando era criança e vivia no interior de Minas Gerais. Ao entrar na adolescência, porém, percebeu sua vocação para o ensino ao alfabetizar as empregadas da casa em que trabalhava como babá, em Belo Horizonte.

Logo que veio morar em Campo Grande, Zona Oeste do Rio, abriu sua casa para ensinar às crianças que não conseguiam chegar às escolas. Um dos alunos era seu filho, que, hoje com 30 anos, entrou para a escola aos 7, já alfabetizado.

Morando há 20 anos no Morro do Borel, Alaíde é figura conhecida e controvertida. Foi uma das fundadoras da Creche Raio de Sol e hoje participa, como explicadora, do *Projeto Roda Viva* — uma organização não-governamental voltada para a construção da cidadania da criança —, dando aulas complementares aos alunos da Favela da Indiana.

"Gosto muito de Português e mais ainda de escrever corretamente. Sempre que tenho alguma dúvida, corro direto para o dicionário", conta ela, que no ano passado visitou o Equador e os Estados Unidos a convite da ONG Synergus.

CORREÇÃO

Félix Pacheco passa por 'crise de identidade'

■ No Rio, instituto leva quatro meses para entregar a cédula, enquanto em Aracaju documento é emitido no dia de sua requisição

ROLLAND GIANOTTI

A utopia: o Instituto Félix Pacheco (IFP), responsável pela emissão de carteiras de identidade em todo o estado, presta serviço razoável; apronta e distribui diariamente cinco mil cédulas; demora no máximo 20 dias úteis para entregar o documento a seu dono, e dá atendimento de primeira a quem tem mais de 65 anos.

A realidade: nos postos do IFP, o processo de requisição e entrega do documento leva quatro meses. Mesmo prontas, as cédulas demoram no mínimo 60 dias entre a sede do instituto, na Cidade Nova, e os postos de distribuição. Os idosos, que deveriam ter tratamento especial, sofrem em filas sob sol ou chuva à espera do documento.

Descaso — Embora o diretor do IFP, Ivan Machado, atribua ao órgão o nível de eficiência de qualquer repartição pública do estado, o serviço para a emissão de uma simples carteira de identidade rompe a barreira do descaso e do caos administrativo. Em Teresina (PI), capital do estado mais pobre do país, por exemplo, o documento fica pronto em 48 horas. Em Aracaju (SE), a cédula é emitida no mesmo dia em que é requisitada.

No Rio, onde morrer sem ser identificado é o fim de pelo menos 14 pessoas por dia, segundo o Instituto Médico Legal, a desorganização institucionalizada no Félix Pacheco castiga milhares de cariocas. O aposentado Walter Ignácio dos Santos, 70 anos, é uma das vítimas da *crise da identidade*. Na sexta-feira, procurou o posto do IFP em Vila Isabel para marcar o dia em que a mulher e a irmã irão pedir a carteira com a inscrição *maior de 65 anos*, que permite a gratuidade nos ônibus do Rio.

Michel Filho

No posto de Vila Isabel não havia sequer sabonete para Alcides Vasconcellos limpar os dedos sujos de tinta

Vale-idoso — Um funcionário deu a Walter um papel manuscrito, convocando as duas a se apresentarem no posto em 15 de setembro. Pela orientação do funcionário, as duas senhoras só receberão as novas carteiras em janeiro de 95. Acontece, porém, que o vale-idoso expira em 22 de junho deste ano.

"A burocracia do IFP me dá úlcera no estômago", diz o músico Mauro Senise, que se recusa a atualizar sua identificação. Tirou a primeira via quando tinha 18 anos — hoje tem 44 —, plastificou o documento três vezes e, mesmo assim, a assinatura está praticamente apagada e o retrato irreconhecível.

O que poderia facilitar o atendimento à população vem sendo desprezado. Os postos itinerantes, inaugurados há quatro anos, estão perto do fim. "É um negócio politiqueiro que não funciona", argumenta o diretor do IFP.

Tinta — Usando a mesma justificativa da maioria do funcionalismo público para o desleixo com o contribuinte — achatamento salarial —, os 700 funcionários do IFP têm razão em um ponto: são precárias as condições de trabalho em quase todos os 130 postos de atendimento (90 no interior). No de Santa Cruz, onde diariamente são feitas cem requisições, o IFP entregou uma tinta de péssima qualidade para a identificação das digitais. Petrificada, a tinta teve de ser mergulhada num removedor.

No posto de Vila Isabel, falta sabonete há meses e os funcionários, por caridade, ratearam o detergente. "É melhor que ficar com as mãos sujas", conformou-se Alcides Vasconcellos Monteiro que, depois de encaminhar toda a documentação, ainda vai esperar dois meses para receber sua identidade.

Idoso madruga na fila

Em 27 de janeiro deste ano, o aposentado João Vicente Ferreira, que completava 70 anos, sofreu um infarto e morreu depois de passar cinco horas na fila do Instituto Félix Pacheco de Niterói. Três meses depois, nada mudou no atendimento. O posto só abre às 7h mas, muito antes, a calçada começa a ser ocupada por idosos que procuram o posto para tirar a carteira de identidade especial, que garante a passagem gratuita nos ônibus. Perder a noite de sono para tanta gente é o de menos.

Na sexta-feira, Nelson Furlan, de 65 anos, saiu de casa, no bairro de Almerinda, em São Gonçalo, às 3h. Meia hora depois, garantia o primeiro lugar na fila do IFP de Niterói, posto com a maior concentração de idosos. Mesmo temendo um possível assalto, não abriu mão da posição. "Se não conseguir a carteira especial, não ando mais de ônibus. A passagem está muito cara", explicou. Em frente ao IFP, um casal cobra CR$ 1 mil pelo formulário — vendido em papelarias por CR$ 500,00. A *vantagem* é que o vendedor ajuda no preenchimento.

Para fugir das filas que começam no início da madrugada, muita gente com mais de 65 anos está recorrendo aos postos conveniados do IFP, onde é cobrada taxa em torno de CR$ 1.700,00 pelo serviço que nos postos do Félix Pacheco é gratuito. Nem por isso o andamento do processo é mais rápido. Depois de esperar o atendimento por quatro horas e pagar a taxa no posto do Automóvel Club do Brasil, na Rua Barão de Mesquita, Tijuca, Albertina Alves Barbosa de Aguiar, de 81 anos, foi informada que poderá pegar sua nova carteira daqui a três meses.

Polícia exige a cédula

Indiferentes às dificuldades para se obter o documento, toda a Polícia Rodoviária do Rio é instruída para não liberar o motorista que for flagrado ao volante sem a identidade: deve ser multado em CR$ 14.602,44 — apenas em caso de rodovia federal — e ter o carro apreendido. O pedestre, passageiro de ônibus ou carona que for flagrado sem a cédula, pode acabar em uma delegacia, suspeito de vadiagem, dependendo do humor do policial.

"A carteira de motorista sem a identidade não vale nada", afirma o inspetor Eldo de Almeida Pereira, responsável pelo policiamento na Ponte Rio-Niterói. Sem o documento, não se pode abrir crediário ou até mesmo emitir cheque, já que a identidade é o documento mais confiável de checagem de assinatura. O presidente do Sindicato dos Bancos, Theóphilo Azeredo Santos, recomenda às agências que em qualquer transação com cheques nominais ou de alto valor seja exigida a cédula.

Nelson Perez

Nelson Furlan (E) teve que sair de casa às 3h para enfrentar a fila

Piauí entrega em 2 dias

Quem pensa que tirar a carteira de identidade no Piauí, o estado mais pobre do país, é pior que no Rio de Janeiro, se engana: na capital Teresina, o cidadão recebe o documento 48 horas depois de pedir. Se morar no município de Corrente, a 900 quilômetros da capital, quase na divisa com o Sertão da Bahia, espera no máximo um mês: o funcionário que cuida disso na cidade só vai à capital de 15 em 15 dias.

Mas o Piauí não é o recordista em expedição de carteiras no Nordeste. Em Aracaju, capital de Sergipe, o Instituto de Identificação Carlos Menezes entrega a identidade no mesmo dia. "Nós só atendemos o público na parte da manhã e algumas pessoas ainda reclamam", brinca o diretor, Isaac Freire.

Demora — Em Pernambuco, estado mais rico e populoso (7,2 milhões de habitantes), a demora é maior: o Instituto de Identificação Tavares Buril, com menos de 200 funcionários, recebe uma média de 38 mil pedidos por mês e entrega uma identidade em oito dias, na capital. Os moradores dos municípios do interior esperam de um a dois meses. Os três institutos não possuem metodologia de Primeiro Mundo nem são informatizados ou superlotados de servidores. A rapidez na entrega de carteiras, em comparação com o Rio de Janeiro, tem várias explicações, mas todas convergem para a descentralização dos serviços.

Sul — Em Porto Alegre, onde os funcionários do Instituto de Identificação do Rio Grande do Sul reclamam do excesso de serviço e lamentam a demora da emissão das carteiras de identidade, o documento não leva mais de 20 dias para ficar pronto. No interior, a espera é bem maior — dois meses na fila —, mas a secretaria da Justiça já anunciou que vai agilizar o atendimento. No Rio Grande do Sul, são fornecidas mensalmente 60 mil cédulas. Depois de retirar uma senha, o portoalegrense espera dez dias para se apresentar com a documentação exigida e outros dez para pegar sua carteira de identidade.

Colaboraram: José de Arimatéia e José Mitchell.

Bancários fazem uma campanha milionária

■ Três chapas disputam a presidência do maior sindicato do estado, que tem 270 funcionários e orçamento de US$ 7,2 milhões

GLÓRIA SANTOS

Os desavisados que chegaram ao Rio na última semana e encontraram carros de som, milhares de panfletos, jornaizinhos e caravanas de militantes no Centro podem ter pensado que a sucessão eleitoral já começou. Nada disso. O Rio está diante da disputa pelo Sindicato dos Bancários, que invadiu as ruas com campanhas estimadas em mais de US$ 1 milhão. O investimento não é à-toa. Três chapas brigam pelo quarto maior sindicato do país que, só este ano, trabalha com o orçamento de US$ 7,2 milhões, o suficiente para construir sete Cieps ou reformar 35 escolas.

— Quem vencer a eleição — na segunda quinzena de abril — vai administrar uma espécie de empresa de médio porte, toda informatizada, com 270 funcionários; uma folha de pagamento de US$ 221 mil por mês; seis andares comerciais no Centro; uma frota de dez veículos zero quilômetro (sete Gols, duas Kombis e um caminhão de som); uma sede campestre em Jacarepaguá de seis mil metros quadrados e um parque gráfico avaliado em US$ 500 mil. Estes requisitos somados a um colégio eleitoral de 55 mil bancários — 45 mil filiados — fazem do sindicato o maior do estado.

O valor exato gasto nas campanhas é guardado a sete chaves. Os boatos dão conta de cifras milionárias. Corre nos bastidores que a Chapa 1, apoiada pela atual diretoria, contratou uma firma de publicidade por US$ 2,5 mil mensais e deve gastar até US$ 1 milhão. As suspeitas são desmentidas pela coordenação da campanha.

Outro boato garante que a Chapa 3 já recebeu US$ 150 mil da Força Sindical, liderada por Luís Antônio Medeiros. Só o custo da impressão de mais de um milhão de jornais publicados pelas três chapas ultrapassa US$ 20 mil. Isso sem falar nas camisetas, adesivos, cartazes, panfletos e combustível, que aumentam o valor em mais de US$ 200 mil.

"Desafiamos a Chapa 1 a divulgar de onde vem e onde é gasto o dinheiro da campanha milionária que está fazendo", provoca Alexandre Lopes, candidato a presidente pela Chapa 2. Ele estima o gasto de sua campanha em US$ 17 mil e diz que o dinheiro vem de doações dos bancários, de diretores de sindicatos e da venda de convites para festas promovidas pela chapa. "Nossa campanha é modesta, não temos 30 carros, nove telefones e uma supersede na Tijuca, como a Chapa 1", defende-se Ronald Barata, candidato da Chapa 3.

André Arruda

A Chapa 1 é apoiada pela CUT e pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista e, segundo a coordenação, recebe doações de mil sindicatos

Fonte de recursos é mistério

Glauber Queiroz, responsável pela infra-estrutura da Chapa 1, jura que o "custo da campanha é quase zero". Segundo ele, a campanha é financiada por mais de mil sindicatos em todo o país e os recursos para gastos com transporte e alimentação vêm de doações depositadas numa conta-corrente que já arrecadou US$ 4 mil. Na sexta-feira, estiveram no Rio dois pesos-pesados para a festa de lançamento da chapa: o presidente da CUT, Jair Meneghelli; e o do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho.

"A estimativa é de que gastaremos no máximo US$ 12 mil com hospedagem e alimentação dos militantes. Vamos pagar também a impressão de 300 mil jornais. O resto é pago por sindicatos que nos apóiam", diz.

Glauber aponta a desconfiança na direção dos rivais da Chapa 3: "Eles estão pagando CR$ 7 mil por dia para pessoas que distribuem jornais nas agências e colam cartazes". Ronald Barata afirma que recebe ajuda de bancários, de amigos e dos 52 candidatos que integram a chapa.

A dança dos números é grande e confunde os cálculos dos candidatos. Barata diz que paga apenas CR$ 27 mil pelo aluguel de uma sede com telefones e ar-condicionado, no Centro, e estima o gasto da campanha em CR$ 10 milhões, o que não daria para pagar sequer a impressão dos 320 mil tablóides que quer distribuir.

Mais modestas, as sedes das outras campanhas, de acordo com os coordenadores, também são fruto do apoio de sindicatos. A Chapa 2 ocupa um espaço cedido, segundo Alendre Lopes, pelo Sindicato dos Previdenciários. O comitê da Chapa 1, de acordo com Glauber, é cedido pelo Sindicato dos Engenheiros. Quem quiser saber exatamente quanto custa cada campanha pode tirar o cavalo da chuva. Ao contrário dos partidos políticos, o que regulamenta o processo eleitoral nos sindicatos é o estatuto de cada um e o dos Bancários do Rio não exige prestação de contas das chapas.

A número 2 do 'ranking'

☐ Em número, organização e estrutura, a categoria de bancários é a segunda mais importante do país. No *ranking* do movimento sindical, ocupa o terceiro e o quarto lugar — com os sindicatos de São Paulo e Rio, respectivamente — e só perde para os metalúrgicos de São Paulo e do ABC. São 550 mil bancários (83% filiados à CUT) e 212 sindicatos. Um colégio eleitoral cobiçado pelos políticos. A categoria já elegeu nómes como o do ex-prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, e os deputados federais Luis Gushiken (PT-SP) e José Fortunatti (PT-RS).

Fundado em 1930, o sindicato do Rio é o mais antigo da categoria no país. Apesar de reunir apenas os bancários do município, supera em número de filiados e orçamento o sindicato dos médicos, que representa a categoria no Rio e na Baixada Fluminense.

Alcyr Cavalcanti

Cristina ganha um salário mínimo para dar aulas de Português e Matemática a 27 alunos da Rocinha

Leigos substituem professores nas áreas mais pobres do Rio

TICIANA AZEVEDO

Órfãos de professores, os alunos da rede municipal estão sendo formados por leigos. Sem preparo para ajudar os filhos com os deveres escolares e sem ter com quem deixá-los quando saem para o trabalho, mães de alunos recorrem a um *profissional* que a cada dia se multiplica nos bairros mais pobres: o explicador, pessoas com alguma instrução, que abrem suas casas ou atuam em instituições filantrópicas para ajudar os alunos do 1º Grau, muitas vezes substituindo o ensino formal.

Não está longe o dia em que o estado terá que reconhecê-los. Aliás, isso já acontece. Cristina Martins, 26 anos, que dá aulas à tarde para uma turma de alunos da 1ª à 4ª séries do 1º Grau, na Ação Social Padre Anchieta (Aspa), na Rocinha, vem tendo sua responsabilidade aumentada diante da precariedade do ensino público. "Este ano, uma ex-aluna minha, que nunca tinha ido à escola, foi matriculada na 3ª série. Precisei dar uma declaração de que ela tinha completado a 1ª e 2ª séries comigo", conta Cristina. Sua aluna *pulou* duas séries sem noção de Ciências: Cristina restringe seu currículo a Português e Matemática.

O valor da declaração é questionável, já que foi assinado por alguém que até o ano passado jamais lecionara. Cristina completou o 2º Grau e foi convidada para alfabetizar adultos. Logo assumiu a banca de deveres da Aspa, que deveria funcionar apenas como reforço. Como há deficiência de professores, os explicadores acabam ampliando suas funções. Por quatro horas de aula diárias, os pais pagam 2% do salário mínimo. Cristina, que tem 27 alunos, recebe um salário mínimo mensal. A normalista Luciana Araújo, 17 anos, dá aulas diárias de duas horas que custam aos pais CR$ 2 mil mensais. Tem 40 alunos e recebe CR$ 80 mil; um professor do município ganha CR$ 70 mil.

Moradora da favela Nova Holanda, Luciana criou seu próprio método. Com os alunos de CA, adota o livro *As letrinhas fazem a festa*. A secretaria Municipal de Educação, Regina de Assis, condena a atuação dos explicadores. Ela reconhece a deficiência de professores, mas recomenda que os pais sejam críticos e "não se deixem explorar dessa maneira". Segundo ela, a secretaria planeja contratar professores aposentados para isso. O Rio tem déficit de 1.988 professores, que pretende reduzir com a admissão de 1.562 profissionais.

Adolescente ensinava a domésticas

Alaide Gonçalves de Araújo, 56 anos, sonhava ser advogada quando era criança e vivia no interior de Minas Gerais. Ao entrar na adolescência, porém, percebeu sua vocação para o ensino ao alfabetizar as empregadas da casa em que trabalhava como babá, em Belo Horizonte.

Logo que veio morar em Campo Grande, Zona Oeste do Rio, abriu sua casa para ensinar às crianças que não conseguiam chegar às escolas. Um dos alunos era seu filho, que, hoje com 30 anos, entrou para a escola aos 7, já alfabetizado.

Morando há 20 anos no Morro do Borel, Alaide é figura conhecida e controvertida. Foi uma das fundadoras da Creche Raio de Sol e hoje participa, como explicadora, do *Projeto Roda Viva* — uma organização não-governamental voltada para a construção da cidadania da criança —, dando aulas complementares aos alunos da Favela da Indiana.

"Gosto muito de Português e mais ainda de escrever corretamente. Sempre que tenho alguma dúvida, corro direto para o dicionário", conta ela, que no ano passado visitou o Equador e os Estados Unidos a convite da ONG Synergus.

AGUINALDO SILVA

Jornalismo Interativo

Ah, o outono... uns preferem o de Paris, outros se matam pelo de Nova Iorque. Eu, envolvido até a raiz dos cabelos com os personagens de Fera Ferida, não tenho escolha: fico mesmo com o do Rio. Mas não tenho do que me queixar. E quanto a você, leitor querido, não se iluda. Embora o marketing tenha feito do Rio a praça central de todo os verões, pra mim essa é a época do ano em que a cidade fica mais bonita. Até agora não deu pra notar, porque esses dias todos foram de tempo nublado. Mas quando fizer sol, prestem atenção na cor do céu, na luminosidade das manhãs... isso sem esquecer o frescor aconchegante das madrugadas. O melhor do outono carioca é que nele as diferenças em relação ao verão são muito sutis. E se você quiser curtir a nova estação tem que se tornar um especialista em percebê-las. No meu caso, e primeiro sinal de que o outono começou é uma mudança de humor — de repente eu fico mais otimista, mais tranqüilo, mais relaxado, porque constato que sobrevivi a mais um verão cheio de eventos espaventosos: Natal, Reveillon, uma profusão de duvidosas musas, carnaval, *megashows* em locais completamente estapafúrdios, baticum frenético e geralmente desafinado das baterias e dos pagodes nas esquinas... todos esses acontecimentos são marcos de uma perigosa travessia que a cada ano quase me leva à loucura. E se eu nunca chego até os muros do hospício é porque tenho sempre à mão o remédio salvador — a idéia fixa de que daqui a pouco será março e o outono vai chegar. As folhas caem, as pessoas se recolhem (o Ibope sobe... mas isso é um detalhe que só interessa a quaem depende da audiência como eu), as roupas começam a se tornar mais discretas... Eu diria que enquanto o verão é o tempo da esbórnia, da orgia, da chamada *festa dos sentidos*, o outono é uma estação *familiar*. No verão as pessoas transam adoidado, no outono elas escolhem seus pares e se acasalam. As estatísticas comprovam que é bem maior a quantidade de crianças geradas nessa estação. E como a natureza é sábia, a mesma coisa ocorre no mundo animal. Acontece muita coisa, mas é tudo muito *cool*, os dias parecem transcorrer mais lentos, mais comedidos... e eu descubro que este é o meu tempo. Enquanto escrevo tudo isso olho pela janela e percebo, ou melhor, pressinto, que sim, há alguma coisa no ar... são os sinais todos, sempre muito sutis, da minha estação preferida... e eu dou graças a Deus por ter, mais uma vez, sobrevivido até ela.

* * *

O que se comenta sobre as cenas de mau gosto e falta de pudor explícitos que teriam sido protagonizadas pelo sr. Geraldo Thomas durante os ensaios do *show* da Gal Costa é de estarrecer. Das duas uma: ou essas histórias não são verdadeiras, ou então a mídia especializada anda escolhendo o que quer ou não publicar. Você decide qual das duas possibilidades é a verdadeira, leitor querido, mas eu lhe dou uma pista. Numa entrevista recente, Giulia Gam, que foi dirigida por Gerald em *Fim de Jogo*, diz que ele *é catalisador, suga mesmo as mulheres. E a relação acaba sendo promíscua, porém interessante*. E, mais adiante, ela acrescenta que *Gerald é um blefador, um despudorado*. Despudorado, será? Pode ser que não. Mas, no mínimo, ele usa muito mais os dedos do que devia... Não adianta bancar o bom baiano e ficar botando panos quentes — Gal entrou numa *fria*, sim. Ainda bem que outra baiana de primeira linha, a dona Maria Bethânia (*dona*, porque respeito é bom e ela gosta...), vem aí pra botar um pouco de ordem nessa orgia...

* * *

Responda rápido, leitor querido, quem é mais marginal nessa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: o Comando Vermelho, as gangues de funkeiros ou aqueles bandos suarentos de supostos camelôs fazendo baderna em Copacana? Ou será que é tudo farinha podre do mesmo saco? Como hoje eu resolvi fazer jornalismo interativo... você decide.

* * *

Minha amiga Stellinha F., embora more a apenas um quarteirão dele, passou o verão inteiro tratando de ficar longe do pier do quebra-mar, desde que levou uma pedrada durante um dos muitos confrontos entre as gangues que escolheram o local pra campo de batalha. Agora, com o advento do outono, ela achou que já podia ir até lá. Foi, e voltou horrorizada. Segundo ela, o pier, que parecia muito legal quando foi construído, agora está definitivamente tomado pela baixaria. Os pescadores trataram de procurar outros *points*. Em compensação os camelôs motorizados invadiram tudo. Pra chegar lá, diz ela, é preciso antes se esgueirar por entre Kombis e furgões que ficam permanentemente estacionados na calçada, com suas mesas, fogões e engradados de cerveja. E, uma vez lá, as coisas não melhoram. Durante o dia, os remanescentes das gangues ainda ocupam completamente o pedaço. E, à noite, pier vira pura e simplesmente um enorme motel. De vez em quando aparece algum soldado da PM mais afoito tentando restabelecer a paz e a ordem. Mas, em absoluta minoria, ele logo desiste e deixa tudo como está. Fazer o quê, Stellinha? Fica em casa, querida, é melhor...

Lavigne estuda convite para Justiça

■ Advogado, surpreso com convite de Brizola, faz elogios ao trabalho de Nilo Batista

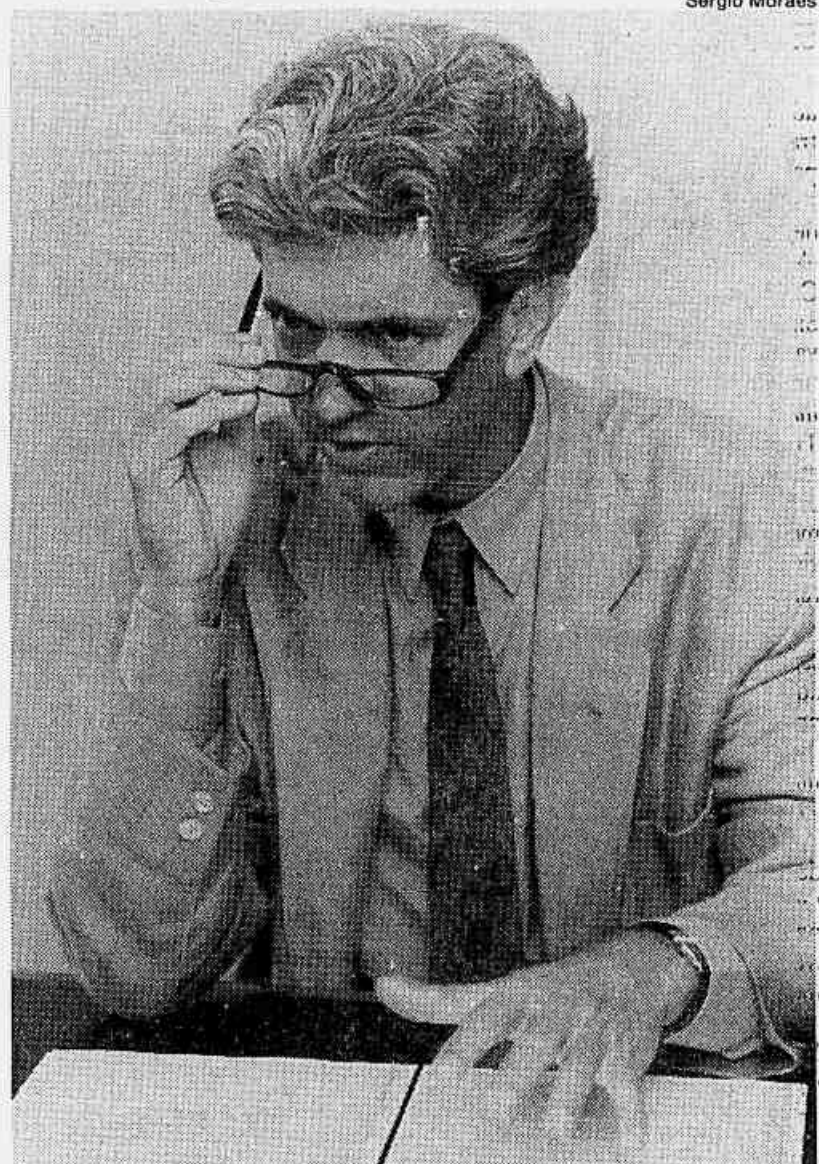
O advogado Arthur Lavigne ainda não aceitou o convite feito pelo governador Leonel Brizola para assumir a Secretaria de Justiça, no lugar do vice-governador Nilo Batista. Com a saída de Brizola, em abril, para concorrer às próximas eleições, Nilo — que deixou a secretaria na sexta-feira — assumirá o governo do estado. "O convite me pegou de surpresa. Preciso consultar meus clientes e saber se eles me liberam para assumir o cargo", disse ontem o advogado.

Para a secretaria de Polícia Civil, a escolha do delegado Jorge Mário Gomes, diretor do Departamento Geral de Polícia da Capital (DGPC), não causou surpresas. "Não sei se ele aceitou, mas ninguém diz não a uma colaboração com o governo do estado", afirmou o chefe de gabinete da Secretaria de Polícia Civil, João Carlos Castellar.

Fama — Lavigne, 52 anos, tem um dos mais movimentados escritórios de advocacia da cidade. Entre seus clientes estão Pelé, a novelista Glória Perez e o governador Leonel Brizola. Lavigne foi quem ganhou a causa que o governador moveu contra a Rede Globo, exigindo direito de resposta a um editorial do jornal *O Globo*, lido pelo apresentador Cid Moreira no Jornal Nacional há dois anos. O editorial chamava Brizola de "senil, bajulador e paranóico" e a resposta foi ao ar na semana passada.

"Gostaria de colaborar com Nilo", disse o advogado. Na hipótese de aceitar o convite, Lavigne afirmou que conversará com o ex-secretário para dar continuidade a seu trabalho. "Não estou a par, a não ser pelos jornais, do que foi feito por Nilo à frente da secretaria", explicou. Dos seus conhecimentos sobre o trabalho da Secretaria de Justiça, Lavigne elogiou o trabalho do Desipe (Departamento de Sistema Penitenciário) e de sua diretora, Julita Lemgruber, que deixará o departamento na próxima semana para fazer um curso na Inglaterra sobre penas alternativas.

Sugestão — Caso não aceite o convite para a secretaria, Lavigne aponta a subsecretária de Justiça, Rosa Cardoso, para assumir o cargo. "Nos quadros do PDT o governador encontrará ótimos nomes", afirmou. O advogado é apontado por amigos como um profissional sério, defensor dos direitos humanos. Um de seus casos que tiveram maior repercussão foi a assistência de acusação no assassinato do sindicalista Sebastião Lan, em Cabo Frio. Todos os réus — grileiros e latifundiários — foram condenados a penas de até 15 anos. Pai da atriz Paula Lavigne, sogro do compositor Caetano Veloso, o advogado é também compadre de Nilo Batista, que o escolheu para ser padrinho de sua filha Maria Clara.

Sergio Moraes

O advogado Arthur Lavigne disse que o convite o pegou de surpresa

TCU absolve Mavy de erro à frente da CVB

O Tribunal de Contas da União (TCU) absolveu a presidente afastada da Cruz Vermelha Brasileira, Mavy Harmon, das acusações de ter desviado verbas de representação da entidade para viagens internacionais e de ter pago, também com dinheiro da entidade, planos privados de saúde para parentes e funcionários.

Para comprovar sua inocência, Mavy Harmon encaminhou ao TCU/RJ cópia de um documento do banco J.P. Morgan comprovando que a verba de representação que sobrava das viagens era depositada em uma conta da Cruz Vermelha Brasileira em Genebra, na Suiça. Segundo Mavy, os depósitos eram feitos com autorização do Banco Central.

Para defender-se da acusação de que usara indevidamente o dinheiro da entidade para pagar planos de saúde privados para parentes e funcionários da sua confiança, Mavy entregou dezenas de cópias dos recibos de reembolso à CVB. O Relatório de Inspeção Extraordinária do Tribunal de Contas da União/RJ, datado de 14 de janeiro deste ano, conclui, com base nos documentos apresentados, que são legais os depósitos no J.P. Morgan; e que a CVB foi reembolsada pelas despesas com os planos de saúde.

Mavy Harmon foi afastada pela primeira vez do comando da Cruz Vermelha Brasileira, em dezembro de 92, por decisão do Ministro do TCU Carlos Áttila. Em fevereiro do ano passado, ela retornou à entidade com uma liminar do STF. Permaneceu no cargo até dezembro, quando foi afastada mais uma vez, pela 21ª Vara Federal, que também determinou o bloqueio de suas contas correntes. Mavy aguarda a apreciação do desembargador Pedro Américo Rios Gonçalves, do Tribunal de Justiça do Rio, do pedido de anulação da reunião que empossou o atual presidente, Carlos Velloso de Oliveira. Só então poderá recorrer da decisão da 21ª Vara Federal.

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL EDITAL CI Nº 001/94

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (DER-ES), Autarquia vinculada à Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas, torna público, para conhecimento de quantos possam se interessar, que se acha aberta a CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL, do tipo: a de menor preço, que se fará realizar em sua sede, localizada na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, s/nº (Ilha de Santa Maria), em Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, para execução de obras e serviços rodoviários, abaixo relacionados, em regime de empreitada por preço unitário, a serem parcialmente financiados pelo BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO — BID.

LOTE Nº	RODOVIA SIGLA S.R.E	RODOVIA TRECHO	ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS	EXTENSÃO (km)	PRAZO DE EXECUÇÃO DIAS CORRIDOS
01	ES-130	Montanha - Cajubi	Pavimentação	23.0	450
02	ES-080	Colatina - São Roque	Reabilitação	26.0	360
03	ES-313	Itauninhas - Nova Lima	Reabilitação	8.0	240
04	ES-381	Vaversa - São Mateus	Reabilitação	15.1	360
05	ES-080	ES-381 - B. S. Francisco	Reabilitação	24.9	360
06	ES-320 ES-381	B.S. Francisco - Rio Paulista B.S. Francisco - Divisa ES/MG	Reabilitação Reabilitação	23.2 5.3	420
	TOTAL LOTE 06			28.5	
07	ES-185	Iuna - BR-282	Reabilitação	13.6	300
08	ES-289	Cachoeira do Itapemirim - A. Vivacqua	Reabilitação	12.6	300
09	ES-181	Piaçú - Muniz Freire	Reabilitação	16.7	380
10	ES-181	Muniz Freire - Anutiba	Reabilitação	19.9	380
11	ES-181	Anutiba - Placa	Reabilitação	17.8	360
12	ES-010	Jacaraipe - Nova Almeida	Reabilitação	11.4	360
13	ES-010	BR-101 - Jacaraipe	Reab./Duplic.	12.3	450
14	ES-060	Anchieta - Piuma	Reabilitação	12.9	360
15	ES-185	BR-262 - Afonso Claudio	Reabilitação	42.6	450
16	ES-080	Cariacica - BR-262	Reabilitação	11.5	450
17	ES-080	São Roque - Santa Tereza	Reabilitação	30.9	360
18	ES-387 ES-185	Culina - Ibitirama Ibitirama - Iuna	Selagem Selagem	32.2 33.3	180
	TOTAL LOTE 18			65.5	-
19	ES-060 ES-164 ES-487	Campo Acima - Itapemirim Castelinho - BR-262 Rio Novo do Sul - Itapemirim	Selagem Selagem Selagem	4.1 20.2 19.5	180
	TOTAL LOTE 19			43.8	
20	ES-381 ES-313	Nova Venécia - Vaversa Nova Lima - BR-101	Selagem Selagem	45.1 11.2	180
	TOTAL LOTE 20			56.3	

Poderão participar desta CONCORRÊNCIA empresas brasileiras e estrangeiras, que sejam nacionais de países membros do BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO — BID. As propostas deverão ser entregues, impreterivelmente, às 10:00 horas do dia 19 de maio de 1994, ao Presidente da Comissão de Licitação, no Auditório do DER-ES, localizado no 3º andar do edifício-sede, no endereço acima mencionado.

Cópias do referido Edital e seus anexos poderão ser adquiridas junto à Diretoria de Administração do DER-ES, no endereço acima, em dias de expedientes normais, das 08:00 às 11:00 e das 14:00 às 18:00 horas, mediante recolhimento da taxa de CR$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros reais).

FAC-SÍMILE: (027) 222-1027 TELEFONE: (027) 223-3999 RAMAIS: 175/190

Vitória (ES), 23 de março de 1994.

(a.) Engº MURILO GOMES SERPA
Diretor-Geral do DER-ES

DER-ES

GOVERNO TRABALHADOR ESPÍRITO SANTO

AGUINALDO SILVA

Jornalismo Interativo

Ah, o outono... uns preferem o de Paris, outros se matam pelo de Nova Iorque. Eu, envolvido até a raiz dos cabelos com os personagens de Fera Ferida, não tenho escolha: fico mesmo com o do Rio. Mas não tenho do que me queixar. E quanto a você, leitor querido, não se iluda. Embora o marketing tenha feito do Rio a praça central de todo os verões, pra mim essa é a época do ano em que a cidade fica mais bonita. Até agora não deu pra notar, porque esses dias todos foram de tempo nublado. Mas quando fizer sol, prestem atenção na cor do céu, na luminosidade das manhãs... isso sem esquecer o frescor aconchegante das madrugadas. O melhor do outono carioca é que nele as diferenças em relação ao verão são muito sutis. E se você quiser curtir a nova estação tem que se tornar um especialista em percebê-las. No meu caso, o primeiro sinal de que o outono começou é uma mudança de humor — de repente eu fico mais otimista, mais tranqüilo, mais relaxado, porque constato que sobrevivi a mais um verão cheio de eventos espaventosos: Natal, Reveillon, uma profusão de duvidosas musas, carnaval, *megashows* em locais completamente estapafúrdios, baticum frenético e geralmente desafinado das baterias e dos pagodes nas esquinas... todos esses acontecimentos são marcos de uma perigosa travessia que a cada ano quase me leva à loucura. E se eu nunca chego até os muros do hospício é porque tenho sempre à mão o remédio salvador — a idéia fixa de que daqui a pouco será março e o outono vai chegar. As folhas caem, as pessoas se recolhem (o Ibope sobe... mas isso é um detalhe que só interessa a quaem depende da audiência como eu), as roupas começam a se tornar mais discretas... Eu diria que enquanto o verão é o tempo da esbórnia, da orgia, da chamada *festa dos sentidos*, o outono é uma estação *familiar*. No verão as pessoas transam adoidado, no outono elas escolhem seus pares e se acasalam. As estatísticas comprovam que é bem maior a quantidade de crianças geradas nessa estação. E como a natureza é sábia, a mesma coisa ocorre no mundo animal. Acontece muita coisa, mas é tudo muito *cool*, os dias parecem transcorrer mais lentos, mais comedidos... e eu descubro que este é o meu tempo. Enquanto escrevo tudo isso olho pela janela e percebo, ou melhor, pressinto, que sim, há alguma coisa no ar... são os sinais todos, sempre muito sutis, da minha estação preferida... e eu dou graças a Deus por ter, mais uma vez, sobrevivido até ela.

* * *

O que se comenta sobre as cenas de mau gosto e falta de pudor explícitos que teriam sido protagonizadas pelo sr. Geraldo Thomas durante os ensaios do *show* da Gal Costa é de estarrecer. Das duas uma: ou essas histórias não são verdadeiras, ou então a mídia especializada anda escolhendo o que quer ou não publicar. Você decide qual das duas possibilidades é a verdadeira, leitor querido, mas eu lhe dou uma pista. Numa entrevista recente, Giulia Gam, que foi dirigida por Gerald em *Fim de Jogo*, diz que ele *é catalisador, suga mesmo as mulheres. E a relação acaba sendo promíscua, porém interessante*. E, mais adiante, ela acrescenta que *Gerald é um blefador, um despudorado*. Despudorado, será? Pode ser que não. Mas, no mínimo, ele usa muito mais os dedos do que devia... Não adianta bancar o bom baiano e ficar botando panos quentes — Gal entrou numa *fria*, sim. Ainda bem que outra baiana de primeira linha, a dona Maria Bethânia (*dona*, porque respeito é bom e ela gosta...), vem aí pra botar um pouco de ordem nessa orgia...

* * *

Responda rápido, leitor querido, quem é mais marginal nessa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: o Comando Vermelho, as gangues de funkeiros ou aqueles bandos suarentos de supostos camelôs fazendo baderna em Copacana? Ou será que é tudo farinha podre do mesmo saco? Como hoje eu resolvi fazer jornalismo interativo... você decide.

* * *

Minha amiga Stellinha F., embora more a apenas um quarteirão dele, passou o verão inteiro tratando de ficar longe do pier do quebra-mar, desde que levou uma pedrada durante um dos muitos confrontos entre as gangues que escolheram o local pra campo de batalha. Agora, com o advento do outono, ela achou que já podia ir até lá. Foi, e voltou horrorizada. Segundo ela, o pier, que parecia muito legal quando foi construído, agora está definitivamente tomado pela baixaria. Os pescadores trataram de procurar outros *points*. Em compensação os camelôs motorizados invadiram tudo. Pra chegar lá, diz ela, é preciso antes se esgueirar por entre Kombis e furgões que ficam permanentemente estacionados na calçada, com suas mesas, fogões e engradados de cerveja. E, uma vez lá, as coisas não melhoram. Durante o dia, os remanescentes das gangues ainda ocupam completamente o pedaço. E, à noite, pier vira pura e simplesmente um enorme motel. De vez em quando aparece algum soldado da PM mais afoito tentando restabelecer a paz e a ordem. Mas, em absoluta minoria, ele logo desiste e deixa tudo como está. Fazer o quê, Stellinha? Fica em casa, querida, é melhor...

Delegado assume Secretaria de Polícia

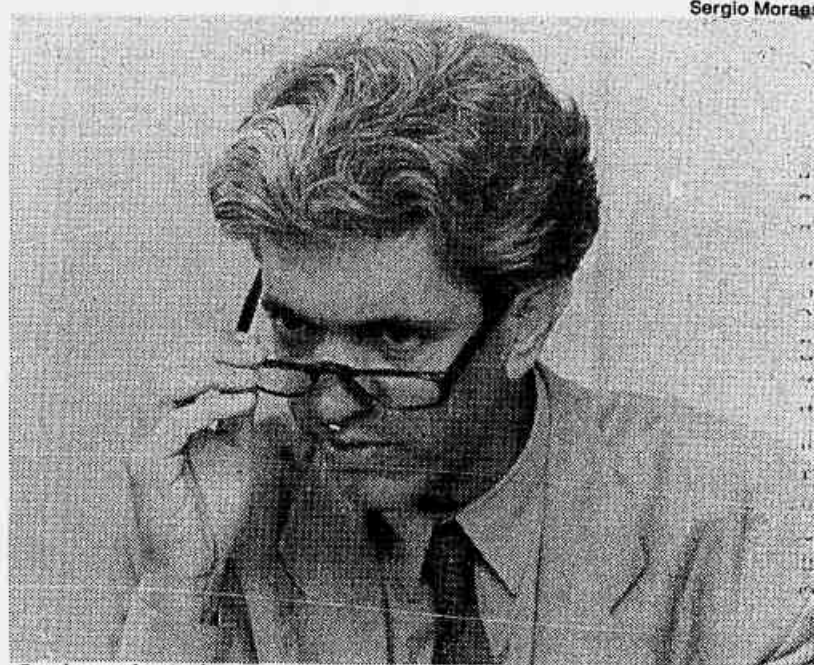
■ Jorge Mário Gomes, do DGPC, confirmou que até terça-feira toma posse no cargo

O delegado Jorge Mário Gomes, diretor do Departamento Geral de Polícia da Capital (DGPC) confirmou ontem que até terça-feira, no mais tardar, assumirá a Secretaria de Polícia Civil, em substituição ao vice-governador Nilo Batista. Na sexta-feira, Nilo se afastou do cargo para assumir o governo do estado — em abril, o governador Leonel Brizola se desencompatibiliza para concorrer à Presidência da República.

"Fui pego de surpresa ontem (sexta-feira), quando o secretário Nilo Batista me fez o convite", disse Jorge Mário que logo aceitou a proposta. "O meu desejo é colaborar", completou.

Jorge Mário disse ontem que dará continuidade à política de segurança pública adotada por Nilo Batista. "Não haverá mudanças radicais. Continuaremos a nossa jornada contra a violência, procurando acertar sempre", afirmou. Ele disse que ainda não escolheu o nome do novo diretor do DGPC.

Antes de assumir o DGPC, Mário Gomes esteve à frente da Divisão de Roubos e Furtos (DRF) e da Divisão Anti-Seqüestro (DAS). Foi convidado para o Departamento Geral de Polícia da Capital em meio a uma crise na instituição criada a partir de denúncias de enriquecimento ilícito de delegados do primeiro escalão da Secretaria, no ano passado. Em outro escândalo, também em 1993, sobre o pagamento de propinas pelos banqueiros do jogo do bicho a delegados de polícia, Jorge Mário teve seu nome envolvido, mas nada foi provado contra ele.

Sergio Moraes

O advogado Arthur Lavigne disse que o convite o pegou de surpresa

Lavigne convidado para Justiça

O advogado Arthur Lavigne ainda não aceitou o convite feito pelo governador Leonel Brizola para assumir a Secretaria de Justiça, no lugar do vice-governador Nilo Batista. Com a saída de Brizola, em abril, para concorrer às próximas eleições, Nilo — que deixou a secretaria na sexta-feira — assumirá o governo do estado. "O convite me pegou de surpresa. Preciso consultar meus clientes e saber se eles me liberam para assumir o cargo", disse ontem o advogado.

Fama — Lavigne, 52 anos, tem um dos mais movimentados escritórios de advocacia da cidade. Entre seus clientes estão Pelé, a novelista Glória Perez e o governador Leonel Brizola. Lavigne foi quem ganhou a causa que o governador moveu contra a Rede Globo, exigindo direito de resposta a um editorial do jornal *O Globo*, lido pelo apresentador Cid Moreira no Jornal Nacional há dois anos. O editorial chamava Brizola de "senil, bajulador e paranóico" e a resposta foi ao ar na semana passada.

Ilha Grande tem última visita

Cerca de 30 pessoas — a maioria, mulheres e crianças — deixaram ontem o Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, depois de uma visita de três dias aos detentos. Foi a última leva de parantes de presos ao presídio que depois de 45 anos começa a ser desativado. No local, será implantado um clomplexo hoteleiro cinco estrelas. Hoje, 200 dos 400 detentos serão transferidos para a Penitenciária Vicente Piragibe, em Bangu.

Os presos passaram o dia de ontem preparando a mudança dos móveis da administração e retirando as antenas de televisão do presídio. De dentro da unidade, muitos deles faziam com as mãos as iniciais da facção criminosa *Comando Vermelho*.

Os primeiros 200 presos a deixarem a Ilha Grande sairão hoje cedo do Porto de Abraão, na ilha, na barca *Lagoa* com destino ao Rio. Escoltados por 60 policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Batalhão de Choque, eles desembarcarão na Praça Mauá, Praça XV ou Ilha do Governador.

TCU absolve Mavy de erro à frente da CVB

O Tribunal de Contas da União (TCU) absolveu a presidente afastada da Cruz Vermelha Brasileira, Mavy Harmon, das acusações de ter desviado verbas de representação da entidade para viagens internacionais e de ter pago, também com dinheiro da entidade, planos privados de saúde para parentes e funcionários.

Para comprovar sua inocência, Mavy Harmon encaminhou ao TCU/RJ cópia de um documento do banco J.P. Morgan comprovando que a verba de representação que sobrava das viagens era depositada em uma conta da Cruz Vermelha Brasileira em Genebra, na Suíça. Segundo Mavy, os depósitos eram feitos com autorização do Banco Central.

Para defender-se da acusação de que usara indevidamente o dinheiro da entidade para pagar planos de saúde privados para parentes e funcionários de sua confiança, Mavy entregou dezenas de cópias dos recibos de reembolso à CVB. O Relatório de Inspeção Extraordinária do Tribunal de Contas da União/RJ, datado de 14 de janeiro deste ano, conclui, com base nos documentos apresentados, que são legais os depósitos no J.P. Morgan; e que a CVB foi reembolsada pelas despesas com os planos de saúde.

Mavy Harmon foi afastada pela primeira vez do comando da Cruz Vermelha Brasileira, em dezembro de 92, por decisão do Ministro do TCU Carlos Áttila. Em fevereiro do ano passado, ela retornou à entidade com uma liminar do STF. Permaneceu no cargo até dezembro, quando foi afastada mais uma vez, pela 21ª Vara Federal, que também determinou o bloqueio de suas contas correntes. Mavy aguarda a apreciação do desembargador Pedro Américo Rios Gonçalves, do Tribunal de Justiça do Rio, do pedido de anulação da reunião que empossou o atual presidente, Carlos Velloso de Oliveira. Só então poderá recorrer da decisão da 21ª Vara Federal.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista · Macapá · Manaus · Belém · São Luís · Fortaleza · Teresina · Natal · João Pessoa · Recife · Maceió · Aracaju · Rio Branco · Porto Velho · Palmas · Salvador · Cuiabá · Brasília · Goiânia · Belo Horizonte · Campo Grande · São Paulo · Vitória · Rio de Janeiro · Curitiba · Florianópolis · Porto Alegre

Claro · Claro a nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO

Norte · Vale do Paraíba · Região serrana · Baixada fluminense · Baixada litorânea · Litoral sul

A chegada de uma frente fria deve deixar o tempo nublado hoje em todo o Rio. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o calor dos últimos dias aliado a entrada da frente fria pode provocar pancadas de chuva ocasionais e rajadas de vento durante o dia. No entanto, há tendência de melhoria já a partir de amanhã. A temperatura pode cair um pouco, variando de 15 a 24 graus nas serras, 21 a 28 graus na Região dos Lagos e de 19 a 31 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar se mantém em torno de 70%.

SOL

nascente	05h58min
poente	17h56min

LUA

nascente	18h00min
poente	05h55min

Nova 12 a 20/3 · Crescente 20 a 27/3 · Cheia 27/3 a 2/4 · Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
02h54min	1.2m
19h06min	1.3m
baixamar	
09h32min	0.3m
22h23min	0.3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado passando a encoberto, com pancadas de chuva. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de nordeste com ondas de 1,5m a 2m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4km a 10km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 25/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 252 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 79, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 53 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER.*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 15h (25/3) A passagem de uma frente fria pelo litoral do Sudeste deixa o céu nublado com chuvas ocasionais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Pode chover à tarde em Minas Gerais e no Espírito Santo. O tempo melhora no sul do país, com possibilidade de chuvas apenas em algumas áreas do Paraná.

Meteosat - 12h (26/3) A nebulosidade diminui na regiões Norte e Nordeste, mas ainda podem ocorrer pancadas de chuva em vários estados. No Centro-Oeste, o tempo fica parcialmente nublado com pancadas de chuvas à tarde. Temperaturas: 08° a 28° Sul; 14° a 32° Sudeste; 17° a 33° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	31	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	33	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	nub/chuvas	32	21	Cuiabá	nub/chuvas	31	22
Belém	nub/chuvas	33	21	Campo Grande	nub/chuvas	29	20
Macapá	nub/chuvas	31	22	Goiânia	nub/chuvas	30	16
Palmas	nub/chuvas	32	22	Brasília	nub/chuvas	27	17
São Luiz	nub/chuvas	30	22	Belo Horizonte	nublado	29	18
Teresina	nub/chuvas	33	23	Vitória	par/nublado	31	24
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	nub/chuvas	32	18
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nub/chuvas	28	16
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nublado	25	18
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nublado	24	15

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	12	07	México	claro	27	13
Atenas	claro	19	09	Miami	nublado	29	25
Barcelona	claro	19	13	Montevidéu	nublado	20	14
Berlim	claro	15	-01	Moscou	nublado	02	01
Bruxelas	nublado	13	09	Nova Iorque	claro	20	10
Buenos Aires	chuvas	24	14	Paris	nublado	15	11
Chicago	neve	17	00	Roma	claro	19	07
Frankfurt	nublado	17	09	Santiago	claro	29	07
Johanesburgo	nublado	27	11	São Francisco	claro	15	09
Lima	claro	25	20	Sydney	chuvas	23	18
Lisboa	claro	27	16	Tóquio	claro	15	06
Londres	nublado	14	11	Toronto	neve	15	-02
Los Angeles	nublado	17	09	Viena	chuvas	16	10
Madri	claro	27	09	Washington	claro	26	12

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Trovoadas à tarde.
Santos Dumont	Tempo bom. Trovoadas à tarde.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Confins (BH)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Confirmada: a presença do saxofonista **Mauro Senise**, no show em benefício ao baixista **Luizão Maia (foto)**, dia 31, às 23h no Mistura Fina. Também estão previstas as participações dos músicos **Rafael Rabello, Nico Assumpção** e **Raul Mascarenhas**, entre outros. Esta é a segunda iniciativa de solidariedade a Luizão Maia, impossibilitado de tocar desde que sofreu um derrame cerebral, no final do ano passado. No último dia 16, Gilberto Gil, Gal Costa e Djavan também fizeram um show para ajudar o artista, no Circo Voador.

Publicado: pela editora Relume Dumará, o romance do ator **Caíque Ferreira**, falecido em janeiro, aos 39 anos. Intitulado *Vinho da Noite*, o livro conta a história de um homem de meia-idade que faz uma reavaliação da vida quando descobre que tem uma doença fatal. O lançamento do livro será dia 11 de abril, a partir das 20h, na Casa da Gávea. Neste dia, será mostrado um vídeo sobre os trabalhos do ator.

Anunciou: a diretora de cinema italiana **Liliana Cavani** (foto), que está fazendo um filme sobre a infância de Wolfgang Amadeus Mozart e sua irmã Mariana. A cineasta — autora de *O Porteiro da Noite*, *A Pele*, e *Berlin Affair* —, contou que o filme é um projeto antigo e o descreveu como "uma viagem através das côrtes européias do século 18, com toda a família Mozart como protagonista". Liliana acredita qua a maior dificuldade será encontrar dois meninos atores que saibam música.

MARCADAS

• Dia 28 de março, às 20h, será lançado o livro *O Calvário de Sônia Angel*, de João Luiz de Moraes, na Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Neste dia, haverá a exibição do vídeo *Sônia Morta e Viva*, de Sérgio Waismann.

• Continua hoje, das 9h às 18h, a maratona de Programação Neurolingüística, iniciada no último domingo pelo psicólogo Ubirajara Granthon, no Hotel Arpoador Inn.

• O Sindicato dos Artistas e Técnicos em espetáculos de diversões do Estado do Rio de Janeiro realiza amanhã o seminário *A ética e o artista*, às 12 horas, no Hotel Glória. O advogado **Técio Lins e Silva** (foto) foi convidado a participar.

• A partir do dia 29, começa no Arabella Night Club o projeto *Baila Comigo*, que todas as quartas-feiras vai levar músicos brasileiros para fazer shows dançantes. O primeiro a se apresentar é **Nivaldo Ornellas**, que tocará boleros.

• A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro realiza, de 7 a 9 de abril, o 3º Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, no Hotel Glória.

• Foram prorrogadas até o próximo dia 31 de março a 11ª Mostra de Novos Coreógrafos, promovida pela Rioarte. A mostra, que tem o objetivo de revelar novos talentos na área de dança, vai acontecer de 7 a 12 de junho, no Teatro João Caetano.

• Os economistas **Dércio Munhoz** (chefe do departamento de economia da UnB), **José Márcio Camargo** (departamento de economia da PUC-RJ) e **Carlos Alberto Cosenza** (Vice-diretor da Coppe-UFRJ) vão discutir o balanço do primeiro mês da URV e do Plano de Estabilização Econômica, numa mesa-redonda. O evento está marcado para amanhã, às 15 horas, na sede da Federação Fluminense das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Flupeme).

• O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) programou uma série de concertos de música sacra para a Semana Santa. De quarta a domingo, o baritono **Inácio de Nonno**, a soprano **Clarice Szajnbrum** e o coro de câmara da Pró-arte apresentam-se no Teatro 2 do CCBB, às 18h30m.

Marinha investiga furto de munição

JORGE VASCONCELLOS

BRASÍLIA — O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que acompanha com preocupação as investigações sobre o misterioso desaparecimento de 20 mil cápsulas de fuzil, ocorrido no domingo passado, do Centro de Munição da Marinha, na Ilha do Governador. "O fato é grave porque ocorreu de forma bastante organizada", afirmou, acrescentando que o comando do Centro de Munição abriu inquérito para apurar o caso. "Informamos o furto a autoridades de fora da Marinha, como a Polícia Civil do Rio de Janeiro."

A apreensão do ministro é tanta que ele não quis informar quem é o responsável pelo inquérito nem o nome do comandante do Centro por temer possíveis represálias. "Digamos que os autores do furto tenham alguma ligação com o crime organizado. Se eu disser o nome de quem conduz a investigação, eles vão lá e podem atacá-lo", disse, demonstrando que, ao contrário de outros tempos, os quartéis estão cada vez mais vulneráveis.

De bermuda, camiseta e chinelos de dedo, em sua casa no Lago Sul, Ivan Serpa admitiu que os plantonistas do último final de semana estejam impedidos de sair do Centro de Munição. "Em casos como esse, a idéia é que os plantonistas fiquem no quartel até seram ouvidos no inquérito". Quanto ao objetivo do furto, respondeu não ter a mínima noção, mas levantou três hipóteses: "Os responsáveis podem estar passando por dificuldades financeiras, devem morar em favelas e estar sendo pressionados por alguém ou simplesmente se converteram ao banditismo".

O ministro também não sabe quando o inquérito será concluído, mas garantiu que os responsáveis serão punidos. Disse que o principal objetivo das investigações é descobrir possíveis conexões entre os responsáveis pelo furto e o crime organizado. Serpa disse ter sabido do fato na segunda-feira e estar sendo informado diariamente sobre o andamento do inquérito.

Comércio de Copacabana sofre blitz

Equipes da Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda fizeram ontem uma blitz em Copacabana. O alvo desta vez foi o comércio. Mercadorias expostas nas calçadas foram aprendidas sob protestos.

A investida, que vem sendo feita desde segunda-feira, é contra a ocupação indevida dos logradouros públicos. Engradados, barris de chope, grades, material de campanha eleitoral e até caranguejos foram levados pelos fiscais. Participaram da vistoria seis fiscais.

Os comerciantes reincidentes, notificados por duas vezes das irregularidades, tiveram as mercadorias recolhidas. Estas poderão ser retiradas no depósito da secretaria, na Praça Seca, em Jacarepaguá, pagando multa de até 50 Unifs.

Casal de advogados troca tiros em casa no Grajaú

O advogado Ésio Lopes Neves, de 56 anos, e sua mulher, a advogada Elisabeth Albuquerque, 42, casados há 20 anos, travaram na noite de sexta-feira um violento tiroteio dentro de casa — um sobrado de classe média no Grajaú. Em depressão, Ésio avisou Elisabeth de que pretendia matá-la e cometer suicídio. Elisabeth, no entanto, também armada, deu o primeiro tiro.

Os dois, feridos com três tiros cada um, estão no Hospital do Andaraí — ele em estado grave, com o intestino perfurado, e ela em melhores condições, lúcida. Ésio levou os três tiros na barriga e Elisabeth ficou ferida na perna, virilha e barriga.

Aviso — "Até às 21h o dia vai ser fatal. Vou explodir tudo", antecipara Ésio, num bilhete a Elisabeth no início da noite. O filho mais velho, de 16 anos, saíra, e Ésio deixara o outro filho e a empregada num supermercado.

"Percebi que ele chegou e tirou as chaves de todas as portas. Fiquei com medo e deixei à mão uma arma que ganhara dele há pouco tempo, depois que fui vítima de um assalto", contou Elisabeth. "Eu estava no quarto quando ele chegou. Sentou na cama e disse que se sentia um cadáver ambulante, que não havia motivos para viver, e que eu também não poderia continuar viva", acrescentou. Quando viu que Ésio, de costas, engatilhava um revólver, Elisabeth pegou sua arma e atirou. Depois correu para o banheiro, mas, mesmo ferido, ele a alcançou escondida sob a pia.

Produto usado no Aterro pode ser cancerígeno

As pessoas que costumam passear no Aterro do Flamengo aos domingos correm perigo e não sabem. Há três meses garis da Comlurb vêm pulverizando a grama com um herbicida tóxico que provoca, entre outros efeitos, o risco do câncer. A denúncia foi feita ontem pelo deputado estadual Carlos Minc (PT), que esteve no Aterro para fazer o flagrante da aplicação do organofosforato *Roundup*, depois de receber a queixa do movimento em Defesa da Comlurb e de seus Trabalhadores, denunciando que os garis são os mais prejudicados ao se expor diretamente ao produto sem o uso de equipamento de proteção. Minc prometeu entrar amanhã com uma ação civil pública na Procuradoria do Estado, para registrar o que considera crime ambiental.

PROF. DR.
ANTONIO OLIVEIRA LIMA
MISSA DE ANO
O Laboratório de Extratos Alergênicos Ltda. e a OLAM Ltda. convidam parentes e amigos do inesquecível PROFESSOR OLIVEIRA LIMA para a Missa de Ano a se realizar dia 30/3, às 10:00 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua 1º de Março.

LUIZ FELIPE DA GAMA E SILVA DE AZEVEDO JUNIOR
MISSA DE 7º DIA
A família agradece as manifestações de carinho e solidariedade recebidas e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada no dia 29/03, às 11 horas, na Capela do Colégio Notre Dame, na Rua Barão da Torre, 308, Ipanema e às 19:30 horas, desta mesma, 3ª-feira, 29/03, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Carolina Santos, 143 – Méier.

ODETTE BARRETO
(VIÚVA TOBIAS BARRETO)
Consternados suas filhas, netos e respectivos cônjuges e bisnetos, comunicam seu falecimento em Belo Horizonte. A missa em intenção de sua alma será celebrada na mesma cidade.

AMELINHA TOSTES
"Deixem-me parecer anjo, até que anjo eu seja;
Não me arrebatem o branco vestido de neve;
Em breve, da poeira da terra fugirei
Para a resplandecente região da luz..."
Saudade
Verinha

ARQUITETO
PROFESSOR EMÉRITO
WLADIMIR ALVES DE SOUZA
(MISSA DA RESSURREIÇÃO)
Maria Adélia, Carlos Eduardo, Jorge Eduardo, Maria Martha, Maria Eduarda, noras, genro, netos e bisnetos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido Wladi e convidam parentes e amigos para a Missa da Ressurreição a ser celebrada, 2ª-feira, dia 28, às 19 horas, na Igreja Sto. Inácio, na Rua S. Clemente, 226, Botafogo.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista, Macapá, Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Teresina, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Rio Branco, Porto Velho, Palmas, Salvador, Cuiabá, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Campo Grande, São Paulo, Vitória, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Norte

Claro
Claro a nublado
Nublado
Chuvas ocasionais
Nublado com chuvas

RIO

Vale do Paraíba, Região serrana, Baixada fluminense, Baixada litorânea, Litoral sul

A chegada de uma frente fria deve deixar o tempo nublado hoje em todo o Rio. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o calor dos últimos dias aliado a entrada da frente fria pode provocar pancadas de chuva ocasionais e rajadas de vento durante o dia. No entanto, há tendência de melhoria já a partir de amanhã. A temperatura pode cair um pouco, variando de 15 a 24 graus nas serras, 21 a 28 graus na Região dos Lagos e de 19 a 31 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar se mantém em torno de 70%.

SOL

nascente	05h58min
poente	17h56min

LUA

nascente	18h00min
poente	05h55min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
02h54min	1.2m
19h06min	1.3m
baixamar	
09h32min	0.3m
22h23min	0.3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado passando a encoberto, com pancadas de chuva. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de nordeste com ondas de 1,5m a 2m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4km a 10km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 25/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 232 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 79, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101) Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101) Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116) Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER.*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe.*

Meteosat - 15h (25/3) A passagem de uma frente fria pelo litoral do Sudeste deixa o céu nublado com chuvas ocasionais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Pode chover à tarde em Minas Gerais e no Espírito Santo. O tempo melhora no sul do país, com possibilidade de chuvas apenas em algumas áreas do Paraná.

Meteosat - 12h (26/3) A nebulosidade diminui na regiões Norte e Nordeste, mas ainda podem ocorrer pancadas de chuva em vários estados. No Centro-Oeste, o tempo fica parcialmente nublado com pancadas de chuvas à tarde. Temperaturas: 08° a 28° Sul; 14° a 32° Sudeste; 17° a 33° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	31	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	33	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	nub/chuvas	32	21	Cuiabá	nub/chuvas	31	22
Belém	nub/chuvas	33	21	Campo Grande	nub/chuvas	28	20
Macapá	nub/chuvas	31	22	Goiânia	nub/chuvas	30	16
Palmas	nub/chuvas	32	22	Brasília	nub/chuvas	27	17
São Luiz	nub/chuvas	30	22	Belo Horizonte	nublado	29	18
Teresina	nub/chuvas	33	23	Vitória	par/nublado	31	24
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	nub/chuvas	32	18
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nub/chuvas	28	16
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nublado	25	18
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nublado	24	15

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	12	07	México	claro	27	13
Atenas	claro	19	09	Miami	nublado	29	25
Barcelona	claro	19	13	Montevidéu	nublado	20	14
Berlim	claro	15	-01	Moscou	nublado	02	01
Bruxelas	nublado	13	09	Nova Iorque	claro	20	10
Buenos Aires	chuvas	24	14	Paris	nublado	15	11
Chicago	neve	17	00	Roma	claro	19	07
Frankfurt	nublado	17	09	Santiago	claro	29	07
Johanesburgo	nublado	27	11	São Francisco	claro	15	09
Lima	claro	25	20	Sydney	chuvas	23	18
Lisboa	claro	27	16	Tóquio	claro	15	06
Londres	nublado	14	11	Toronto	neve	15	-02
Los Angeles	nublado	17	09	Viena	chuvas	16	10
Madri	claro	27	09	Washington	claro	26	12

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Trovoadas à tarde.
Santos Dumont	Tempo bom. Trovoadas à tarde.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Confins (BH)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Loteria Federal

Resultado da Loteria Federal nº 2.909, de 26/03/94

1) 32.264 CR$	150.000.000,00
2) 19.191 CR$	9.000.000,00
3) 37.951 CR$	6.000.000,00
4) 03.172 CR$	4.500.000,00
5) 20.224 CR$	3.000.000,00

Publicado: pela editora Relume Dumará, o romance do ator **Caíque Ferreira**, falecido em janeiro, aos 39 anos. Intitulado *Vinho da Noite*, o livro conta a história de um homem de meia-idade que faz uma reavaliação da vida quando descobre que tem uma doença fatal. O lançamento do livro será dia 11 de abril, a partir das 20h, na Casa da Gávea. Neste dia, será mostrado um vídeo sobre os trabalhos do ator.

Flávia Campuzano

Comemorou: ontem, no estúdio da Rádio FM 105, no edifício-sede do **JORNAL DO BRASIL**, o aniversário da apresentadora de TV **Xuxa Meneghel** (foto). A *rainha dos baixinhos*, que hoje completa 31 anos, participou do programa Sala de Visitas, apresentado por Ana Flores. Xuxa deu entrevistas, cortou um bolo de chocolate, respondeu ao vivo perguntas dos fãs e distribuiu autógrafos para mais de 50 crianças que lotaram o estúdio. Acompanhada de sua empresária Marlene Mattos, Xuxa lamentou mais uma vez a ausência de um amor em sua vida. "Meu coração está vago. Gostaria de chegar em casa e ter alguém me esperando", disse. O programa que relembrou os sucessos da Xuxa foi transmitido das 15h às 17h.

Anunciou: a diretora de cinema italiana **Liliana Cavani** (foto), que está fazendo um filme sobre a infância de Wolfgang Amadeus Mozart e sua irmã Mariana. A cineasta — autora de *O Porteiro da Noite*, *A Pele*, e *Berlin Affair* —, contou que o filme é um projeto antigo e o descreveu como "uma viagem através das cortes européias do século 18, com toda a família Mozart como protagonista".

MARCADAS

• Dia 28 de março, às 20h, será lançado o livro *O Calvário de Sônia Angel*, de João Luiz de Moraes, na Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Neste dia, haverá a exibição do vídeo *Sônia Morta e Viva*, de Sérgio Waismann.

• Continua hoje, das 9h às 18h, a maratona de Programação Neurolingüística, iniciada no último domingo pelo psicólogo Ubirajara Granthon, no Hotel Arpoador Inn.

• O Sindicato dos Artistas e Técnicos em espetáculos de diversões do Estado do Rio de Janeiro realiza amanhã o seminário *A ética e o artista*, às 12 horas, no Hotel Glória. O advogado **Técio Lins e Silva** (foto) foi convidado a participar.

• A partir do dia 29, começa no Arabella Night Club o projeto *Baila Comigo*, que todas as quartas-feiras vai levar músicos brasileiros para fazer shows dançantes. O primeiro a se apresentar é **Nivaldo Ornellas**, que tocará boleros.

• A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro realiza, de 7 a 9 de abril, o 3º Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, no Hotel Glória.

• Foram prorrogadas até o próximo dia 31 de março a 11ª Mostra de Novos Coreógrafos, promovida pela Rioarte. A mostra, que tem o objetivo de revelar novos talentos na área de dança, vai acontecer de 7 a 12 de junho, no Teatro João Caetano.

• Os economistas **Dércio Munhoz** (chefe do departamento de economia da UnB), **José Márcio Camargo** (departamento de economia da PUC-RJ) e **Carlos Alberto Cosenza** (Vice-diretor da Coppe-UFRJ) vão discutir o balanço do primeiro mês da URV e do Plano de Estabilização Econômica, numa mesa-redonda. O evento está marcado para amanhã, às 15 horas, na sede da Federação Fluminense das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Flupeme).

• O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) programou uma série de concertos de música sacra para a Semana Santa. De quarta a domingo, o barítono **Inácio de Nonno**, a soprano **Clarice Szajnbrum** e o coro de câmara da Pró-arte apresentam-se no Teatro 2 do CCBB, às 18h30m.

Marinha investiga furto de munição

JORGE VASCONCELLOS

BRASÍLIA — O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que acompanha com preocupação as investigações sobre o misterioso desaparecimento de 20 mil cápsulas de fuzil, ocorrido no domingo passado, do Centro de Munição da Marinha, na Ilha do Governador. "O fato é grave porque ocorreu de forma bastante organizada", afirmou, acrescentando que o comando do Centro de Munição abriu inquérito para apurar o caso. "Informamos o furto a autoridades de fora da Marinha, como a Polícia Civil do Rio de Janeiro."

A apreensão do ministro é tanta que ele não quis informar quem é o responsável pelo inquérito nem o nome do comandante do Centro por temer possíveis represálias. "Digamos que os autores do furto tenham alguma ligação com o crime organizado. Se eu disser o nome de quem conduz a investigação, eles vão lá e podem atacá-lo", disse, demonstrando que, ao contrário de outros tempos, os quartéis estão cada vez mais vulneráveis.

De bermuda, camiseta e chinelos de dedo, em sua casa no Lago Sul, Ivan Serpa admitiu que os plantonistas do último final de semana estejam impedidos de sair do Centro de Munição. "Em casos como esse, a idéia é que os plantonistas fiquem no quartel até seram ouvidos no inquérito". Quanto ao objetivo do furto, respondeu não ter a mínima noção, mas levantou três hipóteses: "Os responsáveis podem estar passando por dificuldades financeiras, devem morar em favelas e estar sendo pressionados por alguém ou simplesmente se converteram ao banditismo".

O ministro também não sabe quando o inquérito será concluído, mas garantiu que os responsáveis serão punidos. Disse que o principal objetivo das investigações é descobrir possíveis conexões entre os responsáveis pelo furto e o crime organizado. Serpa disse ter sabido do fato na segunda-feira e estar sendo informado diariamente sobre o andamento do inquérito.

Comércio de Copacabana sofre blitz

Equipes da Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda fizeram ontem uma blitz em Copacabana. O alvo desta vez foi o comércio. Mercadorias expostas nas calçadas foram apreendidas sob protestos.

A investida, que vem sendo feita desde segunda-feira, é contra a ocupação indevida dos logradouros públicos. Engradados, barris de chope, grades, material de campanha eleitoral e até caranguejos foram levados pelos fiscais. Participaram da vistoria seis fiscais.

Os comerciantes reincidentes, notificados por duas vezes das irregularidades, tiveram as mercadorias recolhidas.

Casal de advogados troca tiros em casa no Grajaú

O advogado Ésio Lopes Neves, de 56 anos, e sua mulher, a advogada Elisabeth Albuquerque, 42, casados há 20 anos, travaram na noite de sexta-feira um violento tiroteio dentro de casa — um sobrado de classe média no Grajaú. Em depressão, Ésio avisou Elisabeth de que pretendia matá-la e cometer suicídio. Elisabeth, no entanto, também armada, deu o primeiro tiro.

Os dois, feridos com três tiros cada um, estão no Hospital do Andaraí — ele em estado grave, com o intestino perfurado, e ela em melhores condições, lúcida. Ésio levou os três tiros na barriga e Elisabeth ficou ferida na perna, virilha e barriga.

Aviso — "Até às 21h o dia vai ser fatal. Vou explodir tudo", antecipara Ésio, num bilhete a Elisabeth no início da noite. O filho mais velho, de 16 anos, saíra, e Ésio deixara o outro filho e a empregada num supermercado.

"Percebi que ele chegou e tirou as chaves de todas as portas. Fiquei com medo e deixei à mão uma arma que ganhara dele há pouco tempo, depois que fui vítima de um assalto", contou Elisabeth. "Eu estava no quarto quando ele chegou. Sentou na cama e disse que se sentia um cadáver ambulante, que não havia motivos para viver, e que eu também não poderia continuar viva".

Produto usado no Aterro pode ser cancerígeno

As pessoas que costumam passear no Aterro do Flamengo aos domingos correm perigo e não sabem. Há três meses garis da Comlurb vêm pulverizando a grama com um herbicida tóxico que provoca, entre outros efeitos, o risco do câncer. A denúncia foi feita ontem pelo deputado estadual Carlos Minc (PT), que esteve no Aterro para fazer o flagrante da aplicação do organofosforato *Roundup*, depois de receber a queixa do movimento em Defesa da Comlurb e de seus Trabalhadores, denunciando que os garis são os mais prejudicados ao se expor diretamente ao produto sem o uso de equipamento de proteção.

Ayrton Senna da Silva, apenas

■ Já faltam adjetivos para definir o piloto

MARIO ANDRADA E SILVA

Ayrton Senna da Silva deve entrar para a história do automobilismo como o piloto mais bem sucedido de todos os tempos. Será também o maior colecionador de inimigos da Fórmula 1, o mais famoso guru, o mais rico dos pilotos de negócio. Onipresente no noticiário esportivo, o novo piloto da Williams, acaba de ganhar mais um perfil em sua homenagem. O perfil do *cabra marcado para vencer*, do *magic*, do *papa-recordes, do manda-chuva*, do *rei de Mônaco*, do *Silvastone*, do *Ayrton Senna da Chuva*, do *Demônio da garoa*... Escolham os apelidos e os adjetivos sem pretensões de originalidade. Fez sua carreira em histórias e fábulas como as que enchem mais este enésimo perfil.

Prestígio — Nos últimos testes coletivos em Ímola, Itália, Michele Alboreto — 37 anos, 178 GPs, 5 vitórias e duas *poles* — esteve no boxe da Williams com um pedido para Ayrton. Queria que o brasileiro fosse até a administração do circuito reclamar das ondulações do asfalto novo da curva Tamburello. "Por que eu?", perguntou o brasileiro. "Por que se for você eles vão respeitar", respondeu Alboreto, italianíssimo. No mesmo dia os responsáveis pelo autódromo Enzo e Dino Ferrari vieram até ele.

Consumo — Uma pesquisa de marketing realizada no Japão, a 24h/avião de distância daqui, apontou Senna como a segunda personalidade mais conhecida entre as mulheres japonesas. Em 92, Ayrton desembarcou na capital japonesa para matar de susto uma oficial da imigração, que ao vê-lo parado em sua frente, esperando por um carimbo no passaporte, perdeu totalmente o controle e os movimentos.

Sonho alemão — Quando o piloto alemão Heinz-Harald Frentzen dividiu pela primeira vez a mesma pista com Ayrton, durante os testes de estréia do brasileiro pela Williams, em janeiro deste ano, acabou realizando o seu maior sonho. Encontrou seu guru esportivo e pessoal. Foi recebido por Senna para uma conversa rápida.

Consultor de pista — Christian Fittipaldi conseguiu o seu melhor resultado na F 1 — um quarto lugar no GP da África do Sul de 93 — depois de consultar Ayrton sobre a melhor estratégia para a troca de pneus durante a corrida.

Consultor econômico — O clã Barrichello aproveitou um intervalo entre os treinos do último GP do Japão para levar à Senna uma cópia da minuta de contrato que a Benetton oferecia a Rubinho. Ayrton aconselhou mudanças radicais e cuidados especiais.

Nacional Kid — O boné azul com a marca do banco que patrocina Senna há dez anos e o autógrafo do piloto são vendidos como sensação e troféu em todos os países da F 1. Uma fábrica japonesa que obteve licença especial para produzir o boné do *Nationaro Banco* como homenagem ao *Nacional Kid* da F 1.

Mais prestígio — Em setembro de 93, Senna tinha acabado de testar o McLaren-Lamborghini, mas já estava decidido a deixar a equipe. Estava furioso com declarações de Ron Dennis publicadas numa antecipação mundial do JB. Discou o número da FIA em seu celular e ao segundo toque ouviu a voz do presidente Max Mosley, a maior autoridade do automobilismo internacional. "Max? Sou eu, Ayrton", disse Senna. "Nunca imaginava que você fosse atender o telefone. Não tem secretária aí?" "Fiz questão de atender porque sabia que era você", devolveu Mosley para espanto do brasileiro.

Ódio — Michael Schumacher, o novo inimigo número um de Ayrton, só não vota no brasileiro porque seus caminhos se atravessaram. Senna humilhou Schumacher com uma descompostura pública no GP da França de 1992 e depois com um *empurra-empurra* em Hockenheim.

■ Metamorfose reproduz um dia de vida como o tricampeão mundial da F 1

Vamos brincar de teatro. Adaptar o texto de Franz Kafka, *A metamorfose*, para a F 1. O leitor acaba de acordar e percebe que virou Ayrton Senna. Se der sorte, a namorada do piloto, Adriane Galisteu, pode aparecer a seu lado. Sonho de principiante. Essas coisas só acontecem em filme. Nas páginas a realidade é outra: o leitor acorda para um dia típico do GP do Brasil.

Antes do café da manhã, o cérebro já deve funcionar em ritmo de GP. A agenda está lotada. O irmão Leonardo pede uma opinião sobre um produto novo da Ayrton Senna Promoções. Amigos ligam para conseguir carona no helicóptero do piloto. O prefeito também liga pelo mesmo motivo. O leitor-Senna quer pensar no carro, mas precisa resolver a que horas encontrará com quem.

O Esquilo aterrisa em Interlagos. O leitor-Senna desce e começa a ser massacrado. A assessora de imprensa quer saber a que horas deve marcar algumas entrevistas. O assessor de marketing apresenta um patrocinador potencial. O prefeito puxa o piloto para uma foto posada. Um torcedor grita, "vai Senna". Outro torcedor empurra um papel com um pedido de autógrafo. Senna devolve os empurrões e segue rumo ao boxe.

O treino começa. A conversa agora é em inglês. Detalhes do carro são discutidos em fogo cruzado com técnicos. Depois de várias voltas na pista, o leitor-Senna volta para uma maratona de entrevistas. Primeiro fala em inglês. Depois repete tudo em português e italiano. As perguntas são as mesmas: o que ele acha do carro, da pista, da corrida, do campeonato, do reabastecimento, do Schumacher, do Hill, da McLaren, da Ferrari...

Qualquer movimento, um passo sequer, gera dez tapinhas nas costas, vinte perguntas e pelo menos trinta pedidos de autógrafos. Os engenheiros da Williams esperam para a reunião técnica. Serão quase duas horas de conversas tecnológicas sobre todos os detalhes do carro. Tudo em inglês. No meio da reunião o leitor-Senna é alimentado: um prato de macarrão frio com salada.

Depois de discutir sobre o carro, o leitor-metamorfose volta para mais uma rodada de entrevistas. Trata-se de um novo exercício poliglota: as mesmas perguntas de sempre, o mesmo empurra-empurra e a mesma avalanche de autógrafos. O risco de ser tragado pela multidão é real. No caminho de volta para o helicóptero, não dá nem para ir ao banheiro. Um jornalista segue o piloto em busca daquela exclusiva que vai consagrá-lo. Senna-leitor decide correr até o helicóptero.

Durante a noite o frenesi se repete, desta vez com fãs e bajuladores qualificados. Não há refúgio disponível. Ainda não foi possível ir ao banheiro. De repente o leitor acorda de verdade. Olha para o lado e não vê Adriane nenhuma. O boné do banco não está no criado-mudo. O quarto é o mesmo de ontem. A metamorfose era ficção. O leitor não é Senna. Ufa, que pena. Pensando melhor, que alívio. Pelo menos o prefeito sumiu. *(M.A.S.)*

Interlagos é uma 'mina de ouro' para Bernie

SÃO PAULO — A renovação do contrato do GP do Brasil até a virada do século significa mais seis anos de lucros certos para Bernie Ecclestone, o dono do *circo* da F 1. Através de sua empresa brasileira, a International Promotions, Ecclestone e o sócio, Tamas Rohonyi, administrarão a *mina de ouro* Interlagos. Tudo o que passa pelo portão de entrada ou pelos ares via helicóptero, na semana do GP, tem de ter a aprovação deles.

Além do Brasil, Ecclestone é dono dos GPs de Portugal e, agora, Argentina. No caso brasileiro, ele compra da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) o direito de organizar o GP. Como não tem US$ 10 milhões para trazer o *circo* para o Brasil, a CBA repassa a exploração da *mina* para Ecclestone, recebendo em troca irrisórios US$ 250 mil. "Não temos dinheiro para bancar o negócio, por isso o repassamos", justifica Reginaldo Bufaiçal, presidente da CBA.

Com as chaves do autódromo no bolso, os síndicos Ecclestone e Rohonyi gastam, mas ganham mais. O transporte dos 2.000 metros cúbicos de equipamentos das equipes não sai por menos de US$ 4 milhões e corre por conta dos organizadores, que também bancam passagens aéreas, hospedagem e alimentação em hotel cinco estrelas para mais de 1.000 pessoas. A conta chega a US$ 10 milhões.

Muitas despesas acabam sendo *rachadas*. A prefeitura, para ter o privilégio de sediar o GP, é obrigada a entregar o autódromo em ordem, o que somente neste ano significou US$ 1 milhão em reformas e US$ 2 milhões com o aluguel de arquibancadas tubulares para 60 mil pessoas. O público, no entanto, pagará no mínimo US$ 90 por cabeça. O dinheiro vai para Ecclestone, que este ano conseguiu uma vantagem extra: a isenção dos 5% de ISS (Imposto Sobre Serviços) relativos ao preço dos ingressos.

A empresa que quiser aparecer, através de out-doors para um público calculado em 800 milhões de pessoas em todo o mundo, deve consultar Rohonyi. O valor do metro quadrado é mantido em segredo tanto, mas sabe-se que o preço não é baixo, a julgar pelo preço dos camarotes que empresas estão instalando no autódromo: para cada convidado, a International Promotions cobra US$ 2 mil.

A International Promotions também tem participação nas vendas de alimentos e bebidas dentro do autódromo e na transmissão pela TV. Se tudo isso não rendesse nada, ainda assim a International Promotions não levaria prejuízo: para ter o status de ser a patrocinadora oficial do GP em 94 e colocar seus carros como veículos oficiais de serviço no GP, a Ford desembolsou US$ 10 milhões. O contrato, no entanto, é de quatro anos.

Arquivo

Bernie Ecclestone é o 'dono' dos GPs do Brasil, de Portugal e, agora, da Argentina

TV promete cobertura com visão tecnológica

Muitos fãs do automobilismo não podem se dar ao luxo de correr atrás da paixão e assistir à abertura da temporada. Tudo bem, a televisão pode ser um bom consolo. A partir das 12h a Globo transmite o GP, ao vivo, de Interlagos. Para a cobertura, a empresa utilizará grande aparato tecnológico — mais de 50 câmeras e 12 video-teipes. Esse equipamento permitirá ao telespectador acompanhar todos os grandes momentos e sentir o máximo de emoções. A narração de Galvão Bueno, os comentários de Reginaldo Leme e as reportagens de Roberto Cabrini, Marcos Uchoa e Luís Fernando Lima completam as informações.

A cobertura começa cedo, com equipes de reportagem espalhadas pelas principais vias de acesso ao Autódromo José Carlos Pace, com informações sobre o trânsito e dicas de estacionamento. No autódromo, outras equipes acompanharão a chegada dos pilotos e o movimento nas arquibancadas e camarotes.

Uma hora antes do início do GP um programa especial mostrará a pista em detalhes, o perfil dos pilotos e das equipes, com destaque para o trio brasileiro Senna-Christian-Barrichello. Para que o espectador não perca nenhum momento da disputa, as câmeras foram divididas em quatro circuitos. Dois deles voltados totalmente para a pista, com 16 câmeras cada, e um terceiro com imagens de 14 câmeras portáteis instaladas nos carros pela Foca. Na movimentação dos boxes, um quarto circuito, com 8 câmeras, promete não perder cena alguma do reabastecimento dos carros.

Aquelas passagens de um carro junto à *zebra* de uma curva ou próxima aos carros no *grid* de largada serão cobertas por seis câmeras especiais, inclusive uma em um helicóptero. Acompanhada, como de hábito, das vinhetas musicais em momentos de alta tensão, como as ultrapassagens ou volta de vitória.

São Luís
Belém
Fortaleza
Teresina
Natal
João Pessoa
Recife
Maceió
Aracaju
Salvador
Belo Horizonte
Vitória
São Paulo
Rio de Janeiro
Florianópolis
Norte
la litorânea

ıpo nublado hoje em todo o Rio. ɔgia, o calor dos últimos dias ıncadas de chuva ocasionais e endência de melhoria já a partir variando de 15 a 24 graus nas 19 a 31 graus na capital. A taxa e 70%.

SUL

Fotos: *Inpe*

/3) A passagem de uma frente fria pelo ı céu nublado com chuvas ocasionais em Janeiro. Pode chover à tarde em Minas o. O tempo melhora no sul do país, com penas em algumas áreas do Paraná.

/3) A nebulosidade diminui na regiões ıda podem ocorrer pancadas de chuva em ɔ-Oeste, o tempo fica parcialmente nubla-ıvas à tarde. Temperaturas: 08° a 28° Sul; 3° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18°

ax	min	Cidade	Condições	max	min
31	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
33	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
32	21	Cuiabá	nub/chuvas	31	22
33	21	Campo Grande	nub/chuvas	28	20
31	22	Goiânia	nub/chuvas	30	16
32	22	Brasília	nub/chuvas	27	17
30	22	Belo Horizonte	nublado	29	18
33	23	Vitória	par/nublado	31	24
31	21	São Paulo	nub/chuvas	32	18
32	23	Curitiba	nub/chuvas	28	16
32	22	Florianópolis	nublado	25	18
32	22	Porto Alegre	nublado	24	15

ax	min	Cidade	Condições	max	min
12	07	México	claro	27	13
19	09	Miami	nublado	29	25
19	13	Montevidéu	nublado	20	14
15	-01	Moscou	nublado	02	01
13	08	Nova Iorque	claro	20	10
24	14	Paris	nublado	15	11
17	00	Roma	claro	19	07
17	09	Santiago	claro	29	07
27	11	São Francisco	claro	15	09
25	20	Sydney	chuvas	23	18
27	16	Tóquio	claro	15	05
14	11	Toronto	neve	15	-02
17	09	Viena	chuvas	16	10
27	09	Washington	claro	26	12

OS

Tempo bom. Trovoadas à tarde
Tempo bom. Trovoadas à tarde
Par/nublado. Chuvas à tarde
Par/nublado. Chuvas à tarde
Par/nublado. Chuvas à tarde
Par/nublado. Chuvas à tarde
Par/nublado. Visibilidade boa
Par/nublado. Chuvas à tarde
Par/nublado. Visibilidade boa
Tempo bom. Visibilidade boa
Tempo bom. Visibilidade boa
Par/nublado. Chuvas à tarde
Par/nublado. Visibilidade boa

REGISTRO

Confirmada: a presença do saxofonista **Mauro Senise**, no show em benefício ao baixista **Luizão Maia (foto)**, dia 31, às 23h no Mistura Fina. Também estão previstas as participações dos músicos **Rafael Rabello, Nico Assumpção** e **Raul Mascarenhas**, entre outros. Esta é a segunda iniciativa de solidariedade a Luizão Maia, impossibilitado de tocar desde que sofreu um derrame cerebral, no final do ano passado. No último dia 16, Gilberto Gil, Gal Costa e Djavan também fizeram um show para ajudar o artista, no Circo Voador.

Publicado: pela editora Relume Dumará, o romance do ator **Caíque Ferreira**, falecido em janeiro, aos 39 anos. Intitulado *Vinho da Noite*, o livro conta a história de um homem de meia-idade que faz uma reavaliação da vida quando descobre que tem uma doença fatal. O lançamento do livro será dia 11 de abril, a partir das 20h, na Casa da Gávea. Neste dia, será mostrado um vídeo sobre os trabalhos do ator.

Anunciou: a diretora de cinema italiana **Liliana Cavani** (foto), que está fazendo um filme sobre a infância de Wolfgang Amadeus Mozart e sua irmã Mariana. A cineasta — autora de *O Porteiro da Noite*, *A Pele*, e *Berlin Affair* —, contou que o filme é um projeto antigo e o descreveu como "uma viagem através das côrtes européias do século 18, com toda a família Mozart como protagonista". Liliana acredita qua a maior dificuldade será encontrar dois meninos atores que saibam música.

MARCADAS

● Dia 28 de março, às 20h, será lançado o livro *O Calvário de Sônia Angel*, de João Luiz de Moraes, na Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Neste dia, haverá a exibição do vídeo *Sônia Morta e Viva*, de Sérgio Waismann.

● Continua hoje, das 9h às 18h, a maratona de Programação Neurolingüística, iniciada no último domingo pelo psicólogo Ubirajara Granthon, no Hotel Arpoador Inn.

● O Sindicato dos Artistas e Técnicos em espetáculos de diversões do Estado do Rio de Janeiro realiza amanhã o seminário *A ética e o artista*, às 12 horas, no Hotel Glória. O advogado **Técio Lins e Silva** (foto) foi convidado a participar.

● A partir do dia 29, começa no Arabella Night Club o projeto *Baila Comigo*, que todas as quartas-feiras vai levar músicos brasileiros para fazer shows dançantes. O primeiro a se apresentar é **Nivaldo Ornellas**, que tocará boleros.

● A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro realiza, de 7 a 9 de abril, o 3º Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, no Hotel Glória.

● Foram prorrogadas até o próximo dia 31 de março a 11ª Mostra de Novos Coreógrafos, promovida pela Rioarte. A mostra, que tem o objetivo de revelar novos talentos na área de dança, vai acontecer de 7 a 12 de junho, no Teatro João Caetano.

● Os economistas **Dércio Munhoz** (chefe do departamento de economia da UnB), **José Márcio Camargo** (departamento de economia da PUC-RJ) e **Carlos Alberto Cosenza** (Vice-diretor da Coppe-UFRJ) vão discutir o balanço do primeiro mês da URV e do Plano de Estabilização Econômica, numa mesa-redonda. O evento está marcado para amanhã, às 15 horas, na sede da Federação Fluminense das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Flupeme).

● O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) programou uma série de concertos de música sacra para a Semana Santa. De quarta a domingo, o barítono **Inácio de Nonno**, a soprano **Clarice Szajnbrum** e o coro de câmara da Pró-arte apresentam-se no Teatro 2 do CCBB, às 18h30m.

Marinha investiga furto de munição

JORGE VASCONCELLOS

BRASÍLIA — O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que acompanha com preocupação as investigações sobre o misterioso desaparecimento de 20 mil cápsulas de fuzil, ocorrido no domingo passado, do Centro de Munição da Marinha, na Ilha do Governador. "O fato é grave porque ocorreu de forma bastante organizada", afirmou, acrescentando que o comando do Centro de Munição abriu inquérito para apurar o caso. "Informamos o furto a autoridades de fora da Marinha, como a Polícia Civil do Rio de Janeiro."

A apreensão do ministro é tanta que ele não quis informar quem é o responsável pelo inquérito nem o nome do comandante do Centro por temer possíveis represálias. "Digamos que os autores do furto tenham alguma ligação com o crime organizado. Se eu disser o nome de quem conduz a investigação, eles vão lá e podem atacá-lo", disse, demonstrando que, ao contrário de outros tempos, os quartéis estão cada vez mais vulneráveis.

De bermuda, camiseta e chinelos de dedo, em sua casa no Lago Sul, Ivan Serpa admitiu que os plantonistas do último final de semana estejam impedidos de sair do Centro de Munição. "Em casos como esse, a idéia é que os plantonistas fiquem no quartel até serem ouvidos no inquérito". Quanto ao objetivo do furto, respondeu não ter a mínima noção, mas levantou três hipóteses: "Os responsáveis podem estar passando por dificuldades financeiras, devem morar em favelas e estar sendo pressionados por alguém ou simplesmente se converteram ao banditismo".

O ministro também não sabe quando o inquérito será concluído, mas garantiu que os responsáveis serão punidos. Disse que o principal objetivo das investigações é descobrir possíveis conexões entre os responsáveis pelo furto e o crime organizado. Serpa disse ter sabido do fato na segunda-feira e estar sendo informado diariamente sobre o andamento do inquérito.

Comércio de Copacabana sofre blitz

Equipes da Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda fizeram ontem uma blitz em Copacabana. O alvo desta vez foi o comércio. Mercadorias expostas nas calçadas foram apreendidas sob protestos.

A investida, que vem sendo feita desde segunda-feira, é contra a ocupação indevida dos logradouros públicos. Engradados, barris de chope, grades, material de campanha eleitoral e até caranguejos foram levados pelos fiscais. Participaram da vistoria seis fiscais.

Os comerciantes reincidentes, notificados por duas vezes das irregularidades, tiveram as mercadorias recolhidas. Estas poderão ser retiradas no depósito da secretaria, na Praça Seca, em Jacarepaguá, pagando multa de até 50 Unifs.

Casal de advogados troca tiros em casa no Grajaú

O advogado Ésio Lopes Neves, de 56 anos, e sua mulher, a advogada Elisabeth Albuquerque, 42, casados há 20 anos, travaram na noite de sexta-feira um violento tiroteio dentro de casa — um sobrado de classe média no Grajaú. Em depressão, Ésio avisou Elisabeth de que pretendia matá-la e cometer suicídio. Elisabeth, no entanto, também armada, deu o primeiro tiro.

Os dois, feridos com três tiros cada um, estão no Hospital do Andaraí — ele em estado grave, com o intestino perfurado, e ela em melhores condições, lúcida. Ésio levou os três tiros na barriga e Elisabeth ficou ferida na perna, virilha e barriga.

Aviso — "Até às 21h o dia vai ser fatal. Vou explodir tudo", antecipara Ésio, num bilhete a Elisabeth no início da noite. O filho mais velho, de 16 anos, saíra, e Ésio deixara o outro filho e a empregada num supermercado.

"Percebi que ele chegou e tirou as chaves de todas as portas. Fiquei com medo e deixei à mão uma arma que ganhara dele há pouco tempo, depois que fui vítima de um assalto", contou Elisabeth. "Eu estava no quarto quando ele chegou. Sentou na cama e disse que se sentia um cadáver ambulante, que não havia motivos para viver, e que eu também não poderia continuar viva", acrescentou. Quando viu que Ésio, de costas, engatilhava um revólver, Elisabeth pegou sua arma e atirou. Depois correu para o banheiro, mas, mesmo ferido, ele a alcançou escondida sob a pia.

Produto usado no Aterro pode ser cancerígeno

As pessoas que costumam passear no Aterro do Flamengo aos domingos correm perigo e não sabem. Há três meses garis da Comlurb vêm pulverizando a grama com um herbicida tóxico que provoca, entre outros efeitos, o risco do câncer. A denúncia foi feita ontem pelo deputado estadual Carlos Minc (PT), que esteve no Aterro para fazer o flagrante da aplicação do organofosforato *Roundup*, depois de receber a queixa do movimento em Defesa da Comlurb e de seus Trabalhadores, denunciando que os garis são os mais prejudicados ao se expor diretamente ao produto sem o uso de equipamento de proteção. Minc prometeu entrar amanhã com uma ação civil pública na Procuradoria do Estado, para registrar o que considera crime ambiental.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista, Macapá, Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Teresina, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Rio Branco, Porto Velho, Palmas, Salvador, Cuiabá, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Campo Grande, São Paulo, Vitória, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Norte

Claro
Claro a nublado
Nublado
Chuvas ocasionais
Nublado com chuvas

RIO

Vale do Paraíba, Região serrana, Baixada fluminense, Baixada litorânea, Litoral sul

A chegada de uma frente fria deve deixar o tempo nublado hoje em todo o Rio. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o calor dos últimos dias aliado a entrada da frente fria pode provocar pancadas de chuva ocasionais e rajadas de vento durante o dia. No entanto, há tendência de melhoria já a partir de amanhã. A temperatura pode cair um pouco, variando de 15 a 24 graus nas serras, 21 a 28 graus na Região dos Lagos e de 19 a 31 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar se mantém em torno de 70%.

SOL

nascente	05h58min
poente	17h56min

LUA

nascente	18h00min
poente	05h55min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
02h54min	1.2m
19h06min	1.3m
baixamar	
09h32min	0.3m
22h23min	0.3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado passando a encoberto, com pancadas de chuva. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de nordeste com ondas de 1,5m a 2m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4km a 10km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 25/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 252 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 79, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 15h (25/3) A passagem de uma frente fria pelo litoral do Sudeste deixa o céu nublado com chuvas ocasionais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Pode chover à tarde em Minas Gerais e no Espírito Santo. O tempo melhora no sul do país, com possibilidade de chuvas apenas em algumas áreas do Paraná.

Meteosat - 12h (26/3) A nebulosidade diminui na regiões Norte e Nordeste, mas ainda podem ocorrer pancadas de chuva em vários estados. No Centro-Oeste, o tempo fica parcialmente nublado com pancadas de chuvas à tarde. Temperaturas: 08° a 26° Sul; 14° a 32° Sudeste; 17° a 33° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	31	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	33	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	nub/chuvas	32	21	Cuiabá	nub/chuvas	31	22
Belém	nub/chuvas	33	21	Campo Grande	nub/chuvas	28	20
Macapá	nub/chuvas	31	22	Goiânia	nub/chuvas	30	16
Palmas	nub/chuvas	32	22	Brasília	nub/chuvas	27	17
São Luiz	nub/chuvas	30	22	Belo Horizonte	nublado	29	18
Teresina	nub/chuvas	33	23	Vitória	par/nublado	31	24
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	nub/chuvas	32	18
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nub/chuvas	28	16
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nublado	25	18
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nublado	24	15

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	12	07	México	claro	27	13
Atenas	claro	19	09	Miami	nublado	29	25
Barcelona	claro	19	13	Montevidéu	nublado	20	14
Berlim	claro	15	-01	Moscou	nublado	02	01
Bruxelas	nublado	13	09	Nova Iorque	claro	20	10
Buenos Aires	chuvas	24	14	Paris	nublado	15	11
Chicago	neve	17	00	Roma	claro	19	07
Frankfurt	nublado	17	09	Santiago	claro	29	07
Johanesburgo	nublado	27	11	São Francisco	claro	15	09
Lima	claro	25	20	Sydney	chuvas	23	18
Lisboa	claro	27	16	Tóquio	claro	15	05
Londres	nublado	14	11	Toronto	neve	15	-02
Los Angeles	nublado	17	09	Viena	chuvas	18	10
Madri	claro	27	09	Washington	claro	26	12

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Trovoadas à tarde.
Santos Dumont	Tempo bom. Trovoadas à tarde.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Confins (BH)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Loteria Federal

Resultado da Loteria Federal nº 2.909, de 26/03/94

1) 32.264	CR$	150.000.000,00
2) 19.191	CR$	9.000.000,00
3) 37.951	CR$	6.000.000,00
4) 03.172	CR$	4.500.000,00
5) 20.224	CR$	3.000.000,00

Publicado: pela editora Relume Dumará, o romance do ator **Caíque Ferreira**, falecido em janeiro, aos 39 anos. Intitulado *Vinho da Noite*, o livro conta a história de um homem de meia-idade que faz uma reavaliação da vida quando descobre que tem uma doença fatal. O lançamento do livro será dia 11 de abril, a partir das 20h, na Casa da Gávea. Neste dia, será mostrado um vídeo sobre os trabalhos do ator.

Flávia Campuzano

Comemorou: ontem, no estúdio da Rádio FM 105, no edifício-sede do **JORNAL DO BRASIL**, o aniversário da apresentadora de TV **Xuxa Meneghel** (foto). A *rainha dos baixinhos*, que hoje completa 31 anos, participou do programa Sala de Visitas, apresentado por Ana Flores. Xuxa deu entrevistas, cortou um bolo de chocolate, respondeu ao vivo perguntas dos fãs e distribuiu autógrafos para mais de 50 crianças que lotaram o estúdio. Acompanhada de sua empresária Marlene Mattos, Xuxa lamentou mais uma vez a ausência de um amor em sua vida. "Meu coração está vago. Gostaria de chegar em casa e ter alguém me esperando", disse. O programa que relembrou os sucessos da Xuxa foi transmitido das 15h às 17h.

Anunciou: a diretora de cinema italiana **Liliana Cavani** (foto), que está fazendo um filme sobre a infância de Wolfgang Amadeus Mozart e sua irmã Mariana. A cineasta — autora de *O Porteiro da Noite*, *A Pele*, e *Berlin Affair* —, contou que o filme é um projeto antigo e o descreveu como "uma viagem através das côrtes européias do século 18, com toda a família Mozart como protagonista".

MARCADAS

- Dia 28 de março, às 20h, será lançado o livro *O Calvário de Sônia Angel*, de João Luiz de Moraes, na Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Neste dia, haverá a exibição do vídeo *Sônia Morta e Viva*, de Sérgio Waismann.
- Continua hoje, das 9h às 18h, a maratona de Programação Neurolingüística, iniciada no último domingo pelo psicólogo Ubirajara Granthon, no Hotel Arpoador Inn.
- O Sindicato dos Artistas e Técnicos em espetáculos de diversões do Estado do Rio de Janeiro realiza amanhã o seminário *A ética e o artista*, às 12 horas, no Hotel Glória. O advogado **Técio Lins e Silva** (foto) foi convidado a participar.
- A partir do dia 29, começa no Arabella Night Club o projeto *Baila Comigo*, que todas as quartas-feiras vai levar músicos brasileiros para fazer shows dançantes. O primeiro a se apresentar é **Nivaldo Ornellas**, que tocará boleros.
- A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro realiza, de 7 a 9 de abril, o 3º Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, no Hotel Glória.
- Foram prorrogadas até o próximo dia 31 de março a 11ª Mostra de Novos Coreógrafos, promovida pela Rioarte. A mostra, que tem o objetivo de revelar novos talentos na área de dança, vai acontecer de 7 a 12 de junho, no Teatro João Caetano.
- Os economistas **Dércio Munhoz** (chefe do departamento de economia da UnB), **José Márcio Camargo** (departamento de economia da PUC-RJ) e **Carlos Alberto Cosenza** (Vice-diretor da Coppe-UFRJ) vão discutir o balanço do primeiro mês da URV e do Plano de Estabilização Econômica, numa mesa-redonda. O evento está marcado para amanhã, às 15 horas, na sede da Federação Fluminense das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Flupeme).
- O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) programou uma série de concertos de música sacra para a Semana Santa. De quarta a domingo, o barítono **Inácio de Nonno**, a soprano **Clarice Szajnbrum** e o coro de câmara da Pró-arte apresentam-se no Teatro 2 do CCBB, às 18h30m.

Marinha investiga furto de munição

JORGE VASCONCELLOS

BRASÍLIA — O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que acompanha com preocupação as investigações sobre o misterioso desaparecimento de 20 mil cápsulas de fuzil, ocorrido no domingo passado, do Centro de Munição da Marinha, na Ilha do Governador. "O fato é grave porque ocorreu de forma bastante organizada", afirmou, acrescentando que o comando do Centro de Munição abriu inquérito para apurar o caso. "Informamos o furto a autoridades de fora da Marinha, como a Polícia Civil do Rio de Janeiro."

A apreensão do ministro é tanta que ele não quis informar quem é o responsável pelo inquérito nem o nome do comandante do Centro por temer possíveis represálias. "Digamos que os autores do furto tenham alguma ligação com o crime organizado. Se eu disser o nome de quem conduz a investigação, eles vão lá e podem atacá-lo", disse, demonstrando que, ao contrário de outros tempos, os quartéis estão cada vez mais vulneráveis.

De bermuda, camiseta e chinelos de dedo, em sua casa no Lago Sul, Ivan Serpa admitiu que os plantonistas do último final de semana estejam impedidos de sair do Centro de Munição. "Em casos como esse, a idéia é que os plantonistas fiquem no quartel até seram ouvidos no inquérito". Quanto ao objetivo do furto, respondeu não ter a mínima noção, mas levantou três hipóteses: "Os responsáveis podem estar passando por dificuldades financeiras, devem morar em favelas e estar sendo pressionados por alguém ou simplesmente se converteram ao banditismo".

O ministro também não sabe quando o inquérito será concluído, mas garantiu que os responsáveis serão punidos. Disse que o principal objetivo das investigações é descobrir possíveis conexões entre os responsáveis pelo furto e o crime organizado. Serpa disse ter sabido do fato na segunda-feira e estar sendo informado diariamente sobre o andamento do inquérito.

Comércio de Copacabana sofre blitz

Equipes da Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda fizeram ontem uma blitz em Copacabana. O alvo desta vez foi o comércio. Mercadorias expostas nas calçadas foram apreendidas sob protestos.

A investida, que vem sendo feita desde segunda-feira, é contra a ocupação indevida dos logradouros públicos. Engradados, barris de chope, grades, material de campanha eleitoral e até caranguejos foram levados pelos fiscais. Participaram da vistoria seis fiscais.

Os comerciantes reincidentes, notificados por duas vezes das irregularidades, tiveram as mercadorias recolhidas.

Casal de advogados troca tiros em casa no Grajaú

O advogado Ésio Lopes Neves, de 56 anos, e sua mulher, a advogada Elisabeth Albuquerque, 42, casados há 20 anos, travaram na noite de sexta-feira um violento tiroteio dentro de casa — um sobrado de classe média no Grajaú. Em depressão, Ésio avisou Elisabeth de que pretendia matá-la e cometer suicídio. Elisabeth, no entanto, também armada, deu o primeiro tiro.

Os dois, feridos com três tiros cada um, estão no Hospital do Andaraí — ele em estado grave, com o intestino perfurado, e ela em melhores condições, lúcida. Ésio levou os três tiros na barriga e Elisabeth ficou ferida na perna, virilha e barriga.

Aviso — "Até às 21h o dia vai ser fatal. Vou explodir tudo", antecipara Ésio, num bilhete a Elisabeth no início da noite. O filho mais velho, de 16 anos, saíra, e Ésio deixara o outro filho e a empregada num supermercado.

"Percebi que ele chegou e tirou as chaves de todas as portas. Fiquei com medo e deixei à mão uma arma que ganhara dele há pouco tempo, depois que fui vítima de um assalto", contou Elisabeth. "Eu estava no quarto quando ele chegou. Sentou na cama e disse que se sentia um cadáver ambulante, que não havia motivos para viver, e que eu também não poderia continuar viva".

Produto usado no Aterro pode ser cancerígeno

As pessoas que costumam passear no Aterro do Flamengo aos domingos correm perigo e não sabem. Há três meses garis da Comlurb vêm pulverizando a grama com um herbicida tóxico que provoca, entre outros efeitos, o risco do câncer. A denúncia foi feita ontem pelo deputado estadual Carlos Minc (PT), que esteve no Aterro para fazer o flagrante da aplicação do organofosforato *Roundup*, depois de receber a queixa do movimento em Defesa da Comlurb e de seus Trabalhadores, denunciando que os garis são os mais prejudicados ao se expor diretamente ao produto sem o uso de equipamento de proteção.

Ayrton Senna da Silva, apenas

■ Já faltam adjetivos para definir o piloto

MARIO ANDRADA E SILVA

Ayrton Senna da Silva deve entrar para a história do automobilismo como o piloto mais bem sucedido de todos os tempos. Será também o maior colecionador de inimigos da Fórmula 1, o mais famoso guru, o mais rico dos pilotos de negócio. Onipresente no noticiário esportivo, o novo piloto da Williams, acaba de ganhar mais um perfil em sua homenagem. O perfil do *cabra marcado para vencer*, do *magic*, do *papa-recordes*, *do manda-chuva*, do *rei de Mônaco*, do *Silvastone*, do *Ayrton Senna da Chuva*, do *Demônio da garoa*... Escolham os apelidos e os adjetivos sem pretensões de originalidade. Fez sua carreira em histórias e fábulas como as que enchem mais este enésimo perfil.

Prestígio — Nos últimos testes coletivos em Ímola, Itália, Michele Alboreto — 37 anos, 178 GPs, 5 vitórias e duas *poles* — esteve no boxe da Williams com um pedido para Ayrton. Queria que o brasileiro fosse até a administração do circuito reclamar das ondulações do asfalto novo da curva Tamburello. "Por que eu?", perguntou o brasileiro. "Por que se for você eles vão respeitar", respondeu Alboreto, italianíssimo. No mesmo dia os responsáveis pelo autódromo Enzo e Dino Ferrari vieram até ele.

Consumo — Uma pesquisa de marketing realizada no Japão, a 24h/avião de distância daqui, apontou Senna como a segunda personalidade mais conhecida entre as mulheres japonesas. Em 92, Ayrton desembarcou na capital japonesa para matar de susto uma oficial da imigração, que ao vê-lo parado em sua frente, esperando por um carimbo no passaporte, perdeu totalmente o controle e os movimentos.

Sonho alemão — Quando o piloto alemão Heinz-Harald Frentzen dividiu pela primeira vez a mesma pista com Ayrton, durante os testes de estréia do brasileiro pela Williams, em janeiro deste ano, acabou realizando o seu maior sonho. Encontrou seu guru esportivo e pessoal. Foi recebido por Senna para uma conversa rápida.

Consultor de pista — Christian Fittipaldi conseguiu o seu melhor resultado na F 1 — um quarto lugar no GP da África do Sul de 93 — depois de consultar Ayrton sobre a melhor estratégia para a troca de pneus durante a corrida.

Consultor econômico — O clã Barrichello aproveitou um intervalo entre os treinos do último GP do Japão para levar à Senna uma cópia da minuta de contrato que a Benetton oferecia a Rubinho. Ayrton aconselhou mudanças radicais e cuidados especiais.

Nacional Kid — O boné azul com a marca do banco que patrocina Senna há dez anos e o autógrafo do piloto são vendidos como sensação e troféu em todos os países da F 1. Uma fábrica japonesa que obteve licença especial para produzir o boné do *Nationaro Banco* como homenagem ao *Nacional Kid* da F 1.

Mais prestígio — Em setembro de 93, Senna tinha acabado de testar o McLaren-Lamborghini, mas já estava decidido a deixar a equipe. Estava furioso com declarações de Ron Dennis publicadas numa antecipação mundial do **JB**. Discou o número da FIA em seu celular e ao segundo toque ouviu a voz do presidente Max Mosley, a maior autoridade do automobilismo internacional. "Max? Sou eu, Ayrton", disse Senna. "Nunca imaginava que você fosse atender o telefone. Não tem secretária aí?" "Fiz questão de atender porque sabia que era você", devolveu Mosley para espanto do brasileiro.

Ódio — Michael Schumacher, o novo inimigo número um de Ayrton, só não vota no brasileiro porque seus caminhos se atravessaram. Senna humilhou Schumacher com uma descompostura pública no GP da França de 1992 e depois com um *empurra-empurra* em Hockenheim.

■ Metamorfose reproduz um dia de vida como o tricampeão mundial da F 1

Vamos brincar de teatro. Adaptar o texto de Franz Kafka, *A metamorfose*, para a F 1. O leitor acaba de acordar e percebe que virou Ayrton Senna. Se der sorte, a namorada do piloto, Adriane Galisteu, pode aparecer a seu lado. Sonho de principiante. Essas coisas só acontecem em filme. Nas páginas a realidade é outra: o leitor acorda para um dia típico do GP do Brasil.

Antes do café da manhã, o cérebro já deve funcionar em ritmo de GP. A agenda está lotada. O irmão Leonardo pede uma opinião sobre um produto novo da Ayrton Senna Promoções. Amigos ligam para conseguir carona no helicóptero do piloto. O prefeito também liga pelo mesmo motivo. O leitor-Senna quer pensar no carro, mas precisa resolver a que horas encontrará com quem.

O Esquilo aterrisa em Interlagos. O leitor-Senna desce e começa a ser massacrado. A assessora de imprensa quer saber a que horas deve marcar algumas entrevistas. O assessor de marketing apresenta um patrocinador potencial. O prefeito puxa o piloto para uma foto posada. Um torcedor grita, "vai Senna". Outro torcedor empurra um papel com um pedido de autógrafo. Senna devolve os empurrões e segue rumo ao boxe.

O treino começa. A conversa agora é em inglês. Detalhes do carro são discutidos em fogo cruzado com técnicos. Depois de várias voltas na pista, o leitor-Senna volta para uma maratona de entrevistas. Primeiro fala em inglês. Depois repete tudo em português e italiano. As perguntas são as mesmas: o que ele acha do carro, da pista, da corrida, do campeonato, do reabastecimento, do Schumacher, do Hill, da McLaren, da Ferrari...

Qualquer movimento, um passo sequer, gera dez tapinhas nas costas, vinte perguntas e pelo menos trinta pedidos de autógrafos. Os engenheiros da Williams esperam para a reunião técnica. Serão quase duas horas de conversas tecnológicas sobre todos os detalhes do carro. Tudo em inglês. No meio da reunião o leitor-Senna é alimentado: um prato de macarrão frio com salada.

Depois de discutir sobre o carro, o leitor-metamorfose volta para mais uma rodada de entrevistas. Trata-se de um novo exercício poliglota: as mesmas perguntas de sempre, o mesmo empurra-empurra e a mesma avalanche de autógrafos. O risco de ser tragado pela multidão é real. No caminho de volta para o helicóptero, não dá nem para ir ao banheiro. Um jornalista segue o piloto em busca daquela exclusiva que vai consagrá-lo. Senna-leitor decide correr até o helicóptero.

Durante a noite o frenesi se repete, desta vez com fãs e bajuladores qualificados. Não há refúgio disponível. Ainda não foi possível ir ao banheiro. De repente o leitor acorda de verdade. Olha para o lado e não vê Adriane nenhuma. O boné do banco não está no criado-mudo. O quarto é o mesmo de ontem. A metamorfose era ficção. O leitor não é Senna. Ufa, que pena. Pensando melhor, que alívio. Pelo menos o prefeito sumiu. *(M.A.S.)*

Interlagos é uma 'mina de ouro' para Bernie

SÃO PAULO — A renovação do contrato do GP do Brasil até a virada do século significa mais seis anos de lucros certos para Bernie Ecclestone, o dono do *circo* da F 1. Através de sua empresa brasileira, a International Promotions, Ecclestone e o sócio, Tamas Rohonyi, administrarão a *mina de ouro* Interlagos. Tudo o que passa pelo portão de entrada ou pelos ares via helicóptero, na semana do GP, tem de ter a aprovação deles.

Além do Brasil, Ecclestone é dono dos GPs de Portugal e, agora, Argentina. No caso brasileiro, ele compra da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) o direito de organizar o GP. Como não tem US$ 10 milhões para trazer o *circo* para o Brasil, a CBA repassa a exploração da *mina* para Ecclestone, recebendo em troca irrisórios US$ 250 mil. "Não temos dinheiro para bancar o negócio, por isso o repassamos", justifica Reginaldo Bufaiçal, presidente da CBA.

Com as chaves do autódromo no bolso, os síndicos Ecclestone e Rohonyi gastam, mas ganham mais. O transporte dos 2.000 metros cúbicos de equipamentos das equipes não sai por menos de US$ 4 milhões e corre por conta dos organizadores, que também bancam passagens aéreas, hospedagem e alimentação em hotel cinco estrelas para mais de 1.000 pessoas. A conta chega a US$ 10 milhões.

Muitas despesas acabam sendo *rachadas*. A prefeitura, para ter o privilégio de sediar o GP, é obrigada a entregar o autódromo em ordem, o que somente neste ano significou US$ 1 milhão em reformas e US$ 2 milhões com o aluguel de arquibancadas tubulares para 60 mil pessoas. O público, no entanto, pagará no mínimo US$ 90 por cabeça. O dinheiro vai para Ecclestone, que este ano conseguiu uma vantagem extra: a isenção dos 5% de ISS (Imposto Sobre Serviços) relativos ao preço dos ingressos.

A empresa que quiser aparecer, através de out-doors para um público calculado em 800 milhões de pessoas em todo o mundo, deve consultar Rohonyi. O valor do metro quadrado é mantido em segredo tanto, mas sabe-se que o preço não é baixo, a julgar pelo preço dos camarotes que empresas estão instalando no autódromo: para cada convidado, a International Promotions cobra US$ 2 mil.

A International Promotions também tem participação nas vendas de alimentos e bebidas dentro do autódromo e na transmissão pela TV. Se tudo isso não rendesse nada, ainda assim a International Promotions não levaria prejuízo: para ter o status de ser a patrocinadora oficial do GP em 94 e colocar seus carros como veículos oficiais de serviço no GP, a Ford desembolsou US$ 10 milhões. O contrato, no entanto, é de quatro anos.

Arquivo

Bernie Ecclestone é o 'dono' dos GPs do Brasil, de Portugal e, agora, da Argentina

TV promete cobertura com visão tecnológica

Muitos fãs do automobilismo não podem se dar ao luxo de correr atrás da paixão e assistir à abertura da temporada. Tudo bem, a televisão pode ser um bom consolo. A partir das 12h a Globo transmite o GP, ao vivo, de Interlagos. Para a cobertura, a empresa utilizará grande aparato tecnológico — mais de 50 câmeras e 12 video-teipes. Esse equipamento permitirá ao telespectador acompanhar todos os grandes momentos e sentir o máximo de emoções. A narração de Galvão Bueno, os comentários de Reginaldo Leme e as reportagens de Roberto Cabrini, Marcos Uchoa e Luís Fernando Lima completam as informações.

A cobertura começa cedo, com equipes de reportagem espalhadas pelas principais vias de acesso ao Autódromo José Carlos Pace, com informações sobre o trânsito e dicas de estacionamento. No autódromo, outras equipes acompanharão a chegada dos pilotos e o movimento nas arquibancadas e camarotes.

Uma hora antes do início do GP um programa especial mostrará a pista em detalhes, o perfil dos pilotos e das equipes, com destaque para o trio brasileiro Senna-Christian-Barrichello. Para que o espectador não perca nenhum momento da disputa, as câmeras foram divididas em quatro circuitos. Dois deles voltados totalmente para a pista, com 16 câmeras cada, e um terceiro com imagens de 14 câmeras portáteis instaladas nos carros pela Foca. Na movimentação dos boxes, um quarto circuito, com 8 câmeras, promete não perder cena alguma do reabastecimento dos carros.

Aquelas passagens de um carro junto à *zebra* de uma curva ou próxima aos carros no *grid* de largada serão cobertas por seis câmeras especiais, inclusive uma em um helicóptero. Acompanhada, como de hábito, das vinhetas musicais em momentos de alta tensão, como as ultrapassagens ou volta de vitória.

Uma invencibilidade em jogo

■ Sem perder desde outubro, o Vasco enfrenta o Fluminense numa prévia das finais

Um interessante aperitivo para o quadrangular final do Campeonato Estadual. Assim pode ser definido o clássico de hoje, às 17h, no Maracanã, entre Vasco e Fluminense, que encerra a vitoriosa primeira fase da competição. Do ponto de vista vascaíno, o clássico nada vale além de uma invencibilidade de 21 jogos, até porque a equipe de Jair Pereira já conseguiu o que sonhava — os dois pontos de bonificação. Pelo lado tricolor, o jogo em si importa um pouco mais. O time de Delei está a um empate de seu ponto extra, e, tal como em São Januário, pelas Laranjeiras a igualdade será muito bem vinda. "O empate seria um resultado excelente para ambos", admite Delei.

Após as atuações terríveis contra ABC e Americano, os jogadores do Vasco parecem mais preocupados em uma atuação convincente num clássico do que na invencibilidade que vem sendo cultivada desde novembro último. Não é o pensamento da diretoria. "Este jogo é fundamental para nós. Será a terceira vitória nossa sobre a tal Liga de futebol. Além disso, conquistar um tricampeonato invicto teria um valor impossível de ser medido", provoca o cartola Eurico Miranda.

Entre os jogadores, há uma preocupação velada em vencer e ganhar moral para o quadrangular — especialmente pelo gordo prêmio prometido pela diretoria pelo título. Ainda em termos financeiros, Ricardo Rocha tem uma motivação extra. Ele tem apostado com Branco um churrasco para toda a equipe vencedora. "Apostei porque confio na minha equipe. Perder é algo natural e se isso acontecer pago o churrasco com prazer", disse Rocha, para quem uma boa maneira de evitar que o Fluminense vença é muita atenção nas bolas aéreas para Ézio.

Todos no Fluminense apostam na subida de produção da equipe, cujo ápice, esperam, deverá acontecer no quadrangular. "Agora, não temos mais a desculpa da falta de entrosamento", diz o ponta Mário Tilico. O meia Luis Henrique alerta para a obrigação de não dar espaços para a dupla vascaína Dener-Valdir. "Devemos sempre marcá-los em cima", diz ele, que lamenta a ausência de Jandir, substituído pelo desconhecido Cláudio.

Alaor Filho — Marco Antonio Rezende

Ézio é a esperança de gols do Fluminense contra o Vasco, que tem em Dener e Valdir a força do seu ataque

A SÉRIE INVICTA

Data	Jogo	Local	Competição
13/11	2 x 2 Volta Redonda	Volta Redonda	Amistoso
15/11	1 x 1 Santos	São Januário	Brasileiro
18/11	2 x 0 Americano	São Januário	Taça Cidade
21/11	3 x 2 Americano	Campos	Taça Cidade
25/11	2 x 0 Flamengo	Moça Bonita	Taça Cidade
29/11	1 x 0 Flamengo	Moça Bonita	Taça Cidade
01/12	2 x 1 Gramacho	Duque de Caxias	Amistoso
21/01	0 x 0 Newell's	Rosario	Amistoso
25/01	2 x 2 Newell's	Mar del Plata	Amistoso
30/01	2 x 0 Volta Redonda	São Januário	Estadual
07/02	1 x 0 Bangu	São Januário	Estadual
10/02	2 x 1 Itaperuna	Itaperuna	Estadual
17/02	2 x 0 ABC	Natal	Copa do Brasil
20/02	0 x 0 Madureira	C.Galvão	Estadual
27/02	3 x 1 Flamengo	Maracanã	Estadual
03/03	1 x 0 America	Ítalo del Cima	Estadual
07/03	2 x 0 Botafogo	Maracanã	Estadual
10/03	2 x 1 Olaria	São Januário	Estadual
12/03	2 x 0 Campo Grande	Ítalo del Cima	Estadual
15/03	1 x 1 ABC	São Januário	Copa do Brasil
21/03	0 x 0 Americano	São Januário	Estadual

Fluminense			Vasco
Ricardo Cruz	1	1	Carlos Germano
Alfinete	2	2	Pimentel
Luis Eduardo	8	4	Ricardo Rocha
Márcio Costa	3	3	Torres
Lira	4	6	Sidnei
Cláudio	5	5	Luisinho
Branco	6	8	França
Luis Henrique	10	9	William
Luis Antônio	11	11	Yan
Mário Tilico	7	7	Valdir
Ézio	9	10	Dener
Técnico			**Técnico**
Delei			Jair Pereira

Local: Maracanã. **Horário:** 17h. **Juiz:** Edson Costa. As rádios Globo (1220 khz), Nacional (1130 khz), Tamoio (900 khz), Tropical FM (104.5 mhz) e Tupi (1280 khz) transmitem a partida.

SÉRGIO NORONHA

O suspiro e o sorriso

Há muito mais em jogo hoje do que o simples ponto extra para o Fluminense. Há uma rivalidade em jogo, a necessidade de vitória dos dois times, uma tradição de sorte por parte do Fluminense que o Vasco faz tudo para esquecer.

Já lhes apresentei ao tricolor irado, que hoje me parece mais brando, mais confiante em seu time. Não acredita que o Fluminense seja uma máquina, como querem alguns, mas considera o time capaz de disputar o título em igualdade de condições com qualquer um.

Pois chegou a vez de apresentá-los ao velho vascaíno, mais calmo, mais ponderado, a alma cheia de recordações do chamado Expresso da Vitória. Ele tem a tranqüilidade daqueles que já viram tudo, aceita as vitórias e as derrotas com moderação, e só uma coisa o tira do sério: o jogo contra o Fluminense.

Procurei juntar o tricolor e o vascaíno, mas a intolerância de um e a prudência do outro evitaram o encontro. Falei com um de cada vez, e devo confessar que o tricolor estava mais confiante, deixando quase que escapar a certeza da vitória.

Não quis falar em escrita. Para ele há o fato inegável de que o Fluminense está em ascensão e muito mais motivado. Cita o caso de Ézio, que brigou com a torcida mas logo depois fez as pazes, sinal evidente de que o time está ungido na busca do título.

Mais prudente, o velho vascaíno acha que seu time é melhor. Tem o irrefutável argumento da campanha, e me pergunta — como se não soubesse — qual a diferença de pontos entre o Vasco e o Fluminense. Sei que ele sabe, mas respondo pacientemente que o Vasco tem 18 pontos ganhos e o Fluminense, 15.

"Quer dizer que se o campeonato fosse por pontos corridos o Fluminense não poderia alcançar o Vasco?", pergunta ele, com ar inocente. Respondo que não, mas acrescento que este não pode ser um campeonato por pontos corridos porque os times não se encontraram duas vezes, no sistema de turno e returno.

Terminei a conversa advertindo a cada um dos dois que existe a hipótese de Vasco e Fluminense jogarem mais três vezes, ainda neste campeonato, e as reações foram diferentes: o velho vascaíno deu um suspiro de resignação; o tricolor irado deu um sorriso de satisfação.

□

O Botafogo vai a Volta Redonda com a cabeça em Tóquio. Não me agrada muito escutar o técnico Dé falar do esquema que vai usar contra o São Paulo, mas devo levar em conta que um título internacional tem lá o seu valor.

De qualquer maneira, acho que o Botafogo deveria encarar com mais seriedade sua partida de hoje. Ainda que remotamente, está em jogo um ponto extra, muito importante na fase de decisão.

E, admitamos, ser campeão no Rio é tão gostoso quanto em Tóquio.

□

A Receita Federal vai esperar apenas que termine a Copa do Mundo para voltar a conversar com os jogadores. Cada vez que um deles aparece nas televisões e nos jornais, fazendo publicidade, o registro é devidamente feito e computado.

□

Se vamos ter Carnaval em julho, então cantemos o Samba do Crioulo Doido.

Makatani, favorito no clássico de hoje

Makatani, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, é o favorito do Clássico José Calmon, prova central desta tarde na Gávea, em 1.200m, pista de areia. Mantido em grande forma por Alcides Morales, o filho de Vida Mansa mostrou velocidade e resistência na única apresentação na Gávea, quando venceu. Antes, ganhara no Cristal o Turfe Gaúcho, em 700m. Em corrida normal chega entre os primeiros.

Elegant Runner, do Stud TNT, aparece como maior obstáculo ao favorito. Vem de perder para ele por pequena diferença.

Complicador e Daily News, potros promissores que estrearam com vitória, podem dar muito trabalho aos favoritos. Dangremon e Even Again são os melhores azarões.

HOJE, NA GÁVEA

1º Páreo às 14h30m — 1.500 GRAMA CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO VITALÍCIO 1983

1 Doutor Chermont, J.F. Reis 57 1
2 Abog Dobe, J.C. Oliveira 57 2
3 Pagus, Não Corre 57 3
4 Ahmad Jama, E.S. Rodrigues 57 4
5 Finatron, J. Ricardo 57 5
6 Jaffna, J.M. Silva 55 6
7 Nice Gaiety, R.L. Santos Ap. 1 55 7

2º Páreo às 14h55m — 1.400 GRAMA CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO CASTEL 1984 Páreo de Claiming-Cat "J" CR$ 800.000,00

1 Jeseu, J. Leme 56 2
2 La Medina, W.F. Cout Ap. 1 54 3
3 Esempio, L.F. Gomes 58 5
4 Tijuguaçu, J. Ricardo 56 6
5 [illegible], R. Ferreira 56 1
Excellent Jean, F. Pereira Fº 56 4

3º Páreo às 15h20m — 1.200 AREIA (V) CR$ 800.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO HACHIS 1985

1 Seven Of Seven, J. Poleti 55 1
2 New Blockaderg, L. Abreu Ap. 1 55 2
3 Tutankhamon, J. Freire 55 3
4 Develop, C. Lavor 55 4
5 Meteoric, J.M. Silva 55 5
6 Blew Fast, J. Ricardo 55 6

4º Páreo às 15h45m - 1.500 grama CR$ 520.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO HAUCH 1986

1 Panel, M. Cardoso 57 1
2 Dangstream, E.M. Silva Ap. 2 55 2
3 Double Court, C. Xavier 57 3
4 Never Lied, G. Euclides 57 4
5 Jorex, J.M. Silva 57 5
6 Chief's Brave, J. Aurelio 57 6
7 Transformation, C.G. Netto 55 7
8 Maxumbo, M.B. Santos 57 8

5º Páreo às 16h10m - 1.200 areia CR$ 1.600.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - CLÁSSICO JOSÉ CALMON (L.R.)

1 Makatani, J.M. Silva 56 5
2 Elegant Runner, J. Ricardo 55 [illegible]
3 Even Again, G. Euclides 55 [illegible]
4 Dangremon, C.G. Netto 54 4
5 Daily News, J. Leme 54 [illegible]
6 Complicador, L. Abreu Ap. 1 54 [illegible]
7 Macacheira, G. Guimarães 55 6

6º Páreo às 16h40m - 2.400 grama CR$ 640.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO OLD PRETENDER 1987

1 Lucchetti, J.M. Silva 56 [illegible]
2 D'Apres, G. Euclides 56 [illegible]
3 Pavement, L.F. Gomes 56 [illegible]
4 Central Park, E.S. Gomes 58 8
5 Paul Simon, J. Ricardo 56 3
6 [illegible], L. Abreu Ap. 1 52 6
7 Mac Jimmy, J. Leme 56 7
8 Resplendor, E.R. Ferreira 56 8
9 Charlie Brown, C.G. Netto 56 9

7º Páreo às 17h10m - 1.400 GRAMA CR$ 640.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO TROYANOS 1988 INÍCIO DO BOLO DE DUPLA

1 Key Of Heaven, J.M. Silva 55 1
2 Rezonville, J. Leme 56 2
3 Rechip, M. Cardoso 56 3
4 Allez Brésil, J. Ricardo 53 4
5 Queen Marina, M. Almeida 56 5
6 Premadi, R.L. Santos 56 5
7 Repla, L.F. Gomes 56 6
8 Menta, J. Aurelio 56 9
9 Miss Lulu, E.S. Rodrigues 56 10
10 Dream of Eyes, J. Poleti 56 11
11 Capture, C. Lavor 55 7
Candy Way, J. James 56 12

8º Páreo às 17h35m - 1.400 GRAMA CR$ 640.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO UNUSUAL LIGHT 1989

1 Rashid, J. James 58 1
2 Rock Bird, E.M. Silva Ap. 2 58 2
3 Grand-Ministrel, M. Cardoso 56 4
4 Chanticlair, C. Lavor 56 6
5 Rafi, J. Poleti 58 7
6 Luigi D'Oro, M. Almeida 56 8
7 Ebanus, J. Aurelio 56 9
8 Kinto Kid, J. Leme 56 10
9 Falah Boulee, G.F. Silva 56 11
10 Ragman, J. Ricardo 56 12
11 Lord Secret, R.L. Santos Ap. 1 53 3
Last Mogambo, J.M. Silva 56 5

9º Páreo às 18 horas — 1.300 AREIA CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO VAUVERT 1990

1 Lookie, J.M. Silva 56 1
2 Full Of Charge, L. Gonçalves 56 2
3 Rolyen, J. Leme 56 3
4 Master Dy, C. Lavor 56 4
5 Zabdo, M. Almeida 56 5
6 Ed Visa, E.M. Silva Ap. 2 56 6
7 Hennage (*), J. Aurelio 56 7
(*) Ex-Rominay

10º Páreo às 18h30m — 1.300 AREIA (V) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO SONOROUS 1991

1 Fire Walk, J. Freire 57 1
2 Nab River, M. Monteiro 57 2
3 Eforo, C. Lavor 57 3
4 Quelmor, L.F. Gomes 57 4
5 Bale Truth, G. Souza 57 5
6 Doc Bagday, R. Macedo 57 6
7 Montezuma Creek, P. Chancelier 4 57 7

11º Páreo às 19 horas — 1.300 AREIA (V) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO CARLUKE 1992 PÁREO DE CLAIMING-CAT. "C/D" — CR$ 1.500.000,00

1 Narville, J. Ricardo 58 1
2 House of Commons, E.R. Ferreira 58 2
3 A Changing View, C. Lavor 58 3
4 Peguy, G. Souza 57 4
5 Arondes, C.G. Netto 57 5
6 Hottest, J. Leme 58 6
7 Unubci, M. Cardoso 56 7

12º Páreo às 19h30m — 1.200 AREIA (V) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO MONTENEGRO 1993

1 Charme Moreno, J. Ricardo 58 1
2 Drubber, L. Gonçalves 55 2
3 Danae, R.G. Amorim Ap. 1 58 3
4 Night Fire, J.F. Reis 58 4
5 Mais-Visão, E.M. Silva Ap. 2 58 5
6 Nessos, L. Esteves 52 6
7 Jabiary, W.F. Cout Ap. 1 58 7
8 [illegible], F. Pereira Fº 58 8
9 Super Horse, C.G. Netto 58 9
10 Nuporã, C. Xavier 58 10
11 Dona Pepita, R. Rodrigues 56 11

Indicações — PAULO GAMA

1º Páreo : Jaffna ■ Finatron ■ Doutor Chermont
2º Páreo : Esempio ■ La Medina ■ Tijuguaçu
3º Páreo : Develop ■ Blew Fast ■ Meteoric
4º Páreo : Chief's Brave ■ Panel ■ Jorex
5º Páreo : Makatani ■ Elegant Runner ■ Complicador
6º Páreo : Charlie Brown ■ Paul Simon ■ D'Apres
7º Páreo : Allez Brésil ■ Menta ■ Rezonville
8º Páreo : Ebanus ■ Chanticlair ■ Grand-Ministrel
9º Páreo : Von Nagy ■ Update ■ Master Dy
10ºpáreo : Doc Bagday ■ Eforo ■ Fire Walk
11ºPáreo : A Changing View ■ Narville ■ Peguy
12ºPáreo : Nuporã ■ Super Horse ■ Dona Pepita
Acumulada: 1º6 (Jaffna), 2º3 (Esempio) e 7º4 (Allez Brésil)

Ponto extra dá motivação ao Botafogo

De olho no adversário e pensando em Tóquio. É assim que o Botafogo entra em campo para enfrentar hoje o Volta Redonda, às 17h, no estádio Raulino de Oliveira. A vitória sobre o *Voltaço*, dependendo da diferença de gols e do resultado de Vasco e Fluminense, pode dar ao time um ponto extra no quadrangular final.

Ao mesmo tempo que sonha com o ponta extra, o Botafogo pensa na decisão da Recopa Sul-Americana, com o São Paulo, dia 3 de abril, em Kobe, no Japão. O time viaja para o Japão nesta semana.

O técnico Dé, do Botafogo, passou a semana dividido entre colocar o time titular na partida de hoje ou poupá-lo para a decisão com o São Paulo, que renderá US$ 200 mil aos cofres do clube vencedor. Acabou optando por colocar os titulares. Com isso aumentam as esperanças do centroavante Túlio, que pretende encerrar esta fase classificatória como artilheiro absoluto do Campeonato Estadual.

Em relação ao time que vai jogar no Japão a única diferença para o jogo de hoje será na defesa. A dupla de zagueiros que entra em campo é formada por Wilson Gottardo e André. No Japão, os zagueiros serão Gottardo e Rogério. Rogério, cujo contrato foi renovado há pouco mais de um mês, disputará sua primeira partida neste ano pelo clube.

Volta Redonda: Paulo Vitor, Vicente, Denilson, Denimar e Canhoto; Russo, Valtinho e Ricardo; Humberto, Paulinho e Dão. *Botafogo:* Vágner, Perivaldo, André, Gotardo e André Duarte; Nélson, Roberto Cavalo, Grizo e Sérgio Manoel; Robson e Túlio. *Juiz:* Carlos Elias Pimentel.

Alcyr Cavalcanti

Veloso, presidente do Flamengo, à espera de lucro com a transformação da Gávea em palco de espetáculos

Flamengo investe em shows na Gávea e não fatura o esperado

Responda rápido: vale à pena mandar os jogadores treinarem em outro campo e *machucar* o gramado da Gávea com placas de madeira, instaladas sem cuidado, para receber uns *trocados* pela bilheteria de shows produzidos no estádio? Para o presidente do Flamengo, Luis Augusto Veloso, vale — e muito. "Nosso objetivo é consolidar a Gávea como ponto de shows. Se até agora não conseguimos um bom rendimento, isso virá a médio prazo", garante o *cartola*, esnobando os prejuízos técnicos. "O problema da grama é simples: um dia depois de retirar as placas, ela se recupera".

Com os shows de Tim Maia, INXS, Roberto Carlos e Som Brasil (hoje), apenas US$ 35 mil entraram nos cofres do clube, contrariando a previsão inicial de que as festas renderiam até US$ 50 mil cada. A constatação não abala Veloso. "É o que já disse. O retorno virá mais adiante". Segundo ele, a renda originada dos shows vai toda para o departamento de futebol. "Não trabalhamos mais com o caixa único. Agora, os departamentos são autônomos e cada um tem que buscar a sua receita".

A fórmula para arrecadar mais passa também pelo futebol. O Flamengo cede 10% da bilheteria proveniente dos jogos à empresa Mills, que construiu a arquibancada tubular na Gávea, e recebe o mesmo nos shows produzidos pela empresa. Quando acontece a sublocação do espaço, com a Mills alugando o campo para outros organizadores — como no show de hoje (Som Brasil) —, o dinheiro vem do aluguel e é dividido meio a meio entre as partes.

O maior *prejuízo* do clube aconteceu no show de Roberto Carlos, em que o Flamengo optou por não cobrar percentagem na bilheteria. Veloso explica que esta foi a melhor forma encontrada pelo Departamento de Marketing do clube. "Não sabíamos se o estádio ficaria cheio ou se choveria naquela noite. Por isso preferimos cobrar pelo aluguel", explica. "O mais importante foi a construção do estádio sem qualquer ônus para o clube. Agora, o Flamengo não depende mais dos outros", gaba-se.

SÉRGIO NORONHA

O suspiro e o sorriso

Há muito mais em jogo hoje do que o simples ponto extra para o Fluminense. Há uma rivalidade em jogo, a necessidade de vitória dos dois times, uma tradição de sorte por parte do Fluminense que o Vasco faz tudo para esquecer.

Já lhes apresentei ao tricolor irado, que hoje me parece mais brando, mais confiante em seu time. Não acredita que o Fluminense seja uma máquina, como querem alguns, mas considera o time capaz de disputar o título em igualdade de condições com qualquer um.

Pois chegou a vez de apresentá-los ao velho vascaíno, mais calmo, mais ponderado, a alma cheia de recordações do chamado Expresso da Vitória. Ele tem a tranqüilidade daqueles que já viram tudo, aceita as vitórias e as derrotas com moderação, e só uma coisa o tira do sério: o jogo contra o Fluminense.

Procurei juntar o tricolor e o vascaíno, mas a intolerância de um e a prudência do outro evitaram o encontro. Falei com um de cada vez, e devo confessar que o tricolor estava mais confiante, deixando quase que escapar a certeza da vitória.

Não quis falar em escrita. Para ele há o fato inegável de que o Fluminense está em ascensão e muito mais motivado. Cita o caso de Ézio, que brigou com a torcida mas logo depois fez as pazes, sinal evidente de que o time está ungido na busca do título.

Mais prudente, o velho vascaíno acha que seu time é melhor. Tem o irrefutável argumento da campanha, e me pergunta — como se não soubesse — qual a diferença de pontos entre o Vasco e o Fluminense. Sei que ele sabe, mas respondo pacientemente que o Vasco tem 18 pontos ganhos e o Fluminense, 15.

"Quer dizer que se o campeonato fosse por pontos corridos o Fluminense não poderia alcançar o Vasco?", pergunta ele, com ar inocente. Respondo que não, mas acrescento que este não pode ser um campeonato por pontos corridos porque os times não se encontraram duas vezes, no sistema de turno e returno.

Terminei a conversa advertindo a cada um dos dois que existe a hipótese de Vasco e Fluminense jogarem mais três vezes, ainda neste campeonato, e as reações foram diferentes: o velho vascaíno deu um suspiro de resignação; o tricolor irado deu um sorriso de satisfação.

□

O Botafogo vai a Volta Redonda com a cabeça em Tóquio. Não me agrada muito escutar o técnico Dé falar do esquema que vai usar contra o São Paulo, mas devo levar em conta que um título internacional tem lá o seu valor.

De qualquer maneira, acho que o Botafogo deveria encarar com mais seriedade sua partida de hoje. Ainda que remotamente, está em jogo um ponto extra, muito importante na fase de decisão.

E, admitamos, ser campeão no Rio é tão gostoso quanto em Tóquio.

□

A Receita Federal vai esperar apenas que termine a Copa do Mundo para voltar a conversar com os jogadores. Cada vez que um deles aparece nas televisões e nos jornais, fazendo publicidade, o registro é devidamente feito e computado.

□

Se vamos ter Carnaval em julho, então cantemos o Samba do Crioulo Doido.

Uma invencibilidade em jogo

■ **Sem perder desde outubro, o Vasco enfrenta o Fluminense numa prévia das finais**

Um interessante aperitivo para o quadrangular final do Campeonato Estadual. Assim pode ser definido o clássico de hoje, às 17h, no Maracanã, entre Vasco e Fluminense, que encerra a vitoriosa primeira fase da competição. Do ponto de vista vascaíno, o clássico nada vale além de uma invencibilidade de 21 jogos, até porque a equipe de Jair Pereira já conseguiu o que sonhava — os dois pontos de bonificação. Pelo lado tricolor, o jogo em si importa um pouco mais. O time de Delei está a um empate de seu ponto extra, e, tal como em São Januário, pelas Laranjeiras a igualdade será muito bem vinda. "O empate seria um resultado excelente para ambos", admite Delei.

Após as atuações terríveis contra ABC e Americano, os jogadores do Vasco parecem mais preocupados com uma atuação convincente num clássico do que na invencibilidade que vem sendo cultivada desde novembro último. Não é o pensamento da diretoria. "Este jogo é fundamental para nós. Será a terceira vitória nossa sobre a tal Liga de futebol. Além disso, conquistar um tricampeonato invicto teria um valor impossível de ser medido", provoca o cartola Eurico Miranda.

Entre os jogadores, há uma preocupação velada em vencer e ganhar moral para o quadrangular — especialmente pelo gordo prêmio prometido pela diretoria pelo título. Ainda em termos financeiros, Ricardo Rocha tem uma motivação extra. Ele tem apostado com Branco um churrasco para toda a equipe vencedora. "Apostei porque confio na minha equipe. Perder é algo natural e se isso acontecer pago o churrasco com prazer", disse Rocha, para quem uma boa maneira de evitar que o Fluminense vença é muita atenção nas bolas aéreas para Ézio.

Todos no Fluminense apostam na subida de produção da equipe, cujo ápice, esperam, deverá acontecer no quadrangular. "Agora, não temos mais a desculpa da falta de entrosamento", diz o ponta Mário Tilico. O meia Luis Henrique alerta para a obrigação de não dar espaços para a dupla vascaína Dener-Valdir. "Devemos sempre marcá-los em cima", diz ele, que lamenta a ausência de Jandir, substituído pelo desconhecido Cláudio.

Alaor Filho — Marco Antonio Rezende

Ézio é a esperança de gols do Fluminense contra o Vasco, que tem em Dener e Valdir a força do seu ataque

A SÉRIE INVICTA

Data	Jogo	Local	Competição
13/11	2 x 2 Volta Redonda	Volta Redonda	Amistoso
15/11	1 x 1 Santos	São Januário	Brasileiro
18/11	2 x 0 Americano	São Januário	Taça Cidade
21/11	3 x 2 Americano	Campos	Taça Cidade
25/11	2 x 0 Flamengo	Moça Bonita	Taça Cidade
29/11	1 x 0 Flamengo	Moça Bonita	Taça Cidade
01/12	2 x 1 Gramacho	Duque de Caxias	Amistoso
21/01	0 x 0 Newell's	Rosario	Amistoso
25/01	2 x 2 Newell's	Mar del Plata	Amistoso
30/01	2 x 0 Volta Redonda	São Januário	Estadual
07/02	1 x 0 Bangu	São Januário	Estadual
10/02	2 x 1 Itaperuna	Itaperuna	Estadual
17/02	2 x 0 ABC	Natal	Copa do Brasil
20/02	0 x 0 Madureira	C.Galvão	Estadual
27/02	3 x 1 Flamengo	Maracanã	Estadual
03/03	1 x 0 America	Ítalo del Cima	Estadual
07/03	2 x 0 Botafogo	Maracanã	Estadual
10/03	2 x 1 Olaria	São Januário	Estadual
12/03	2 x 0 Campo Grande	Ítalo del Cima	Estadual
15/03	1 x 1 ABC	São Januário	Copa do Brasil
21/03	0 x 0 Americano	São Januário	Estadual

Fluminense			Vasco
Ricardo Cruz	1	1	Carlos Germano
Ailinete	2	2	Pimentel
Luis Eduardo	8	4	Ricardo Rocha
Márcio Costa	3	3	Torres
Lira	4	6	Sidnei
Cláudio	5	5	Luisinho
Branco	6	8	França
Luis Henrique	10	9	William
Luis Antônio	11	11	Yan
Mário Tilico	7	7	Valdir
Ézio	9	10	Dener
Técnico			**Técnico**
Delei			Jair Pereira

Local: Maracanã. **Horário:** 17h. **Juiz:** Edson Costa. As rádios Globo (1220 khz), Nacional (1130 khz), Tamoio (900 khz), Tropical FM (104.5 mhz) e Tupi (1280 khz) transmitem a partida.

Alcyr Cavalcanti

Charles marcou um gol e agora é um dos artilheiros do Campeonato

Flamengo vence Olaria e está no quadrangular final

A torcida do Flamengo sofreu, mas a classificação para o quadrangular do campeonato finalmente veio ontem com a vitória por 2 a 1 sobre o Olaria, gols de Rogério e Charles, na Rua Bariri. Apesar de ter dominado a partida o tempo inteiro, o jogo se tornou dramático nos minutos finais. Leandro, em falha incrível de Gilmar, descontou.

Desesperados, os torcedores do Flamengo dividiam a atenção da partida com o andamento de Americano x Bangu. Aos 42m do segundo tempo, quando o jogo em Campos terminou 2 a 0 para o Bangu e o Flamengo vencia por 2 a 1 — com o resultado até o empate serviria —, a comissão técnica rubro-negra tratou de comemorar. A vitória manteve Júnior como técnico do clube.

A definição poderia ter vindo ainda no primeiro tempo, quando o Flamengo perdeu sete oportunidades de gol e ainda chutou três bolas na trave do bom goleiro Jorcey. Até o artilheiro Charles desperdiçou uma chance incrível aos 13m, chutando para fora na cara do gol. Sávio, Rogério e Charles acertaram a trave de Jorcey.

Flamengo: Gilmar; Fabiano, Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos (Charles Guerreiro), Boiadeiro e Nélio; Charles e Sávio. Téc: Júnior. *Olaria*: Jorcey; Leandro, Pedro Diniz, Israel e Renan; Adivaldo, Igor, Adriano (Vanderlei) e Alcino; Luciano e Gersinho. Téc: Valinhos. *Cartões amarelos*: Leandro, Pedro Diniz e Adivaldo (Olaria) e Rogério (Flamengo). *Renda*: CR$ 10.916.000,00, para um público de 2.916 pagantes. Outros resultados da rodada: América 0x0 Madureira; Itaperuna 2x1 Campo Grande; Americano 0x2 Bangu. A derrota do Americano classificou matematicamente o Botafogo.

Ponto extra dá motivação ao Botafogo

De olho no adversário e pensando em Tóquio. É assim que o Botafogo entra em campo para enfrentar hoje o Volta Redonda, às 17h, no estádio Raulino de Oliveira. A vitória sobre o *Voltaço*, dependendo da diferença de gols e do resultado de Vasco e Fluminense, pode dar ao time um ponto extra no quadrangular final.

Ao mesmo tempo que sonha com o ponto extra, o Botafogo pensa na decisão da Recopa Sul-Americana, com o São Paulo, dia 3 de abril, em Kobe, no Japão. O time viaja para o Japão nesta semana.

O técnico Dé, do Botafogo, passou a semana dividido entre colocar o time titular na partida de hoje ou poupá-lo para a decisão com o São Paulo, que renderá US$ 200 mil aos cofres do clube vencedor. Acabou optando por colocar os titulares. Com isso aumentam as esperanças do centroavante Túlio, que pretende encerrar esta fase classificatória como artilheiro absoluto do Campeonato Estadual.

Em relação ao time que vai jogar no Japão a única diferença para o jogo de hoje será na defesa. A dupla de zagueiros que entra em campo é formada por Wilson Gottardo e André. No Japão, os zagueiros serão Gottardo e Rogério. Rogério, cujo contrato foi renovado há pouco mais de um mês, disputará sua primeira partida neste ano pelo clube.

Volta Redonda: Paulo Vitor, Vicente, Denilson, Denimar e Canhoto; Russo, Valtinho e Ricardo; Humberto, Paulinho e Dão. *Botafogo*: Vágner, Perivaldo, André, Gotardo e André Duarte; Nélson, Roberto Cavalo, Grizo e Sérgio Manoel; Robson e Túlio. *Juiz*: Carlos Elias Pimentel.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Pay Off C.Lavor 2º Visbek C.G.Netto 3º Targo Dancer L.Abreu 4º So Pal J.C.Oliveira Vencedor(2)14 Inexata(12)18 Placês(2)10 (1)12 Exata(21)26 Trifeta(2-1-3)97 Quadrifeta(2-1-3-5)208 Tempo:1m23s2/5

2º Páreo: 1º Exclusive Star J.Ricardo 2º Blew Col C.G.Netto 3º Murakami R.L.Santos Vencedor(3)19 Inexata(23)19 Placês(3)10 (2)10 Exata(3-2)35 Trifeta(3-2-1)68 Tempo:1m15s4/5

3º Páreo: 1º Diana Bela M.Almeida 2º John Wayne J.M.Silva 3º Miss Hamaca J.Poletti 4º Flexa Carolina M.Cardoso Vencedor(3)20 Inexata(37)21 Placês(3)10 (7)10 Exata(3-7)46 Trifeta(3-7-5)172 Quadrifeta(3-7-5-1)946 Tempo:57s2/5

4º Páreo: 1º Dorf C.G.Netto 2º Spring Star M.Cardoso 3º Mourelle J.Pinto 4º Duchamp C.Lavor Vencedor(2)38 Inexata(26)106 Placês(2)24 (6)20 Exata(2-6)113 Trifeta(2-6-1)427 Quadrifeta(2-6-1-3)1.385 Tempo:1m14s

5º Páreo: 1º Closy J.Ricardo 2º By Ruling M.Cardoso 3º Vox Populi C.G.Netto 4º Ten At Tuna J.James Vencedor(3)25 Inexata(38)22 Placês(3)11 (8)11 Exata(3-8)45 Trifeta(3-8-4)228 Quadrifeta(3-8-4-6)351 Tempo:1m17s3/5

6º Páreo: 1º Kieval J.Freire 2º Mondavi M.Almeida 3º Diamante Supremo J.F.Reis 4º Bailo Kilimanjaro P.C. Vencedor(5)277 Inexata(56)255 Placês(5)65 (6)15 Exata(5-6)460 Trifeta(5-6-7)1.946 Quadrifeta(5-6-7-3)53.542 Tempo:1m24s3/5

7º Páreo: 1º Luzette R.L.Santos 2º Khalifa J.Leme 3º Linha Dura M.Almeida 4º Karachi J.Ricardo Vencedor(1)37 Inexata(18)36 Placês(1)11 (8)10 Exata(1-8)42 Trifeta(1-8-3)1.015 Quadrifeta(1-8-3-7)8.558 Tempo:2m00s4/5

8º Páreo: 1º Omeyad P.Chandelier 2º Down Street C.G.Netto 3º Christie's M.Almeida 4º Lautrec A.Batista Vencedor(2)31 Inexata(12)34 Placês(2)17 (1)22 Exata(2-1)63 Trifeta(2-1-10)1.787 Quadrifeta(2-1-10-8)34.163 Tempo:1m17s4/5

9º Páreo: 1º Crest Point C.Lavor 2º Demon Malak M.Cardoso 3º Narigão J.M.Silva 4º Raising L.F.Gomes Vencedor(2)15 Inexata(23)15 Placês(2)10 (3)10 Exata(2-3)28 Trifeta(2-3-1)101 Quadrifeta(2-3-1-4)601 Tempo:1m22s3/5

10º Páreo: 1º Lady Midway J.Ricardo 2º Light Dream G.Souza 3º East Side G.F.Silva 4º Aba Dani L.Abreu Vencedor(7)39 Inexata(78)49 Placês(7)20 (8)73 Exata(7-8)281 Trifeta(7-8-4)2.171 Quadrifeta(7-8-4-2)12.267 Tempo:1m23s2/5

11º Páreo: 1º La Fascion R.L. Santos 2º Ticina L.F.Gomes 3º Lindapampa J.Ricardo 4º Angustura Shaman R.Rodrigues Vencedor(1)170 Inexata(19)795 Placês(1)53 (9)22 Exata(1-9)1.104 Trifeta(1-9-8)9.504 Quadrifeta(1-9-8-5)34.575 Tempo:1m23s1/5

HOJE, NA GÁVEA

1º Páreo às 14h 30m — 1.500 GRAMA CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO VITALÍCIO 1983

1 Doutor Chermont J.F. Reis
2 Abig Doce J.C. Oliveira
3 Pagus Não Corre
4 Ahmad Jamal E.S. Rodrigues
5 Finatron J. Ricardo
6 Jaffna J.M. Silva
7 Nice Galery R.L. Santos Ap. 1

2º Páreo às 14h 55m — 1.400 GRAMA CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO CASTEL 1984 Páreo de Claiming-Cat "J" CR$ 600.000,00

1 Jimmy J. Leme
2 La Medina W.F. Gout Ap. 1
3 Esempio L.F. Gomes
4 Tijuguacu J. Ricardo
5 Baca R. Ferreira
Excellent Jean F. Pereira F.

3º Páreo às 15h 20m — 1.200 AREIA (V) CR$ 600.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO HACHIS 1985

[illegible]

4º Páreo às 15h45m - 1.500 grama CR$ 520.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUA- DRIFETA - PRÊMIO HAUCH 1986

[illegible]

5º Páreo às 16h10m - 1.200 areia CR$ 1.600.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - CLÁSSICO JOSÉ CALMON (L.R.)

[illegible]

6º Páreo às 16h40m - 2.400 grama CR$ 640.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO OLD PRETENDER 1987

[illegible]
4 Central Park E.S. Gomes
5 Paul Simon J. Ricardo
6 Kia Ora L. Abreu Ap. 1
7 Mac Jimmy J. Leme
8 Resplendor E.R. Ferreira
9 Charlie Brown C.G. Netto

7º Páreo às 17h10m - 1.400 GRAMA CR$640.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO TROYANOS 1988 INÍCIO DO BOLO DE DUPLA

[illegible]

8º Páreo às 17h35m - 1.400 GRAMA CR$ 640.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO UNUSUAL LIGHT 1989

[illegible]

9º Páreo às 18 horas — 1.300 AREIA CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO VAUVERT 1990

[illegible]

10º Páreo às 18h30m — 1.300 AREIA (V) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO SONOROUS 1991

[illegible]

11º Páreo às 19 horas — 1.300 AREIA (V) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO CARLUKE 1992 PÁREO DE CLAIMING- CAT. "C-G" — CR$ 1.500.000,00

[illegible]

12º Páreo às 19h30m — 1.200 AREIA (V) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO MONTENEGRO 1993

[illegible]

Indicações PAULO GAMA

1º Páreo Jaffna ■ Finatron ■ Doutor Chermont
2º Páreo Esempio ■ La Medina ■ Tijuguaçu
3º Páreo Develop ■ Blew Fast ■ Meteoric
4º Páreo Chief's Brave ■ Panel ■ Jorex
5º Páreo Makatani ■ Elegant Runner
6º Páreo Charlie Brown ■ Paul Simon
7º Páreo Allez Brésil ■ Menta ■ Rezonville
8º Páreo Ebanus ■ Chanticlair
9º Páreo Von Nagy ■ Update ■ Master Dy
10º páreo Doc Bagday ■ Eforo ■ Fire Walk
11º Páreo A Changing View ■ Narville ■ Peguy
12º Páreo Nuporã ■ Super Horse ■ Dona Pepita

AP

O atacante Penev (D), abraçado a Kremerfiev na comemoração de um gol da Bulgária, está em tratamento e dificilmente disputará o Mundial

Vitória, desafio para Bulgária

■ Em cinco Copas disputadas, búlgaros não conseguiram vencer nenhuma partida

ROBERTO ASSAF

PERFIL DAS SELEÇÕES

A primeira meta da Bulgária é ganhar sua primeira partida em Copas do Mundo. Nas cinco anteriores, acumulou apenas quatro empates e oito derrotas. Para que isso aconteça, o grande trunfo do técnico Dimitar Penev é explorar a linha ofensiva formada por dois conceituadíssimos jogadores da Europa: Emil Kostadinov (26 anos, Porto, Portugal) e Hristo Stoichkov (27, Barcelona, Espanha). O outro craque, Luboslav Penev (27, Valencia, Espanha), que formaria a chamada *trinca impossível*, vive um drama. Os médicos descobriram que está com tumor maligno que poderá impedir sua participação no Mundial.

Outro problema do treinador é o êxodo de jogadores, iniciado em 1990, após a queda do regime *linha dura*, que governava o país desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Até o final da década de 80, apenas 28 jogadores búlgaros, todos com mais de 30 anos, estavam no exterior. Depois que as fronteiras do país foram abertas, a revoada foi inevitável. Um dos primeiros a sair em busca do *Eldorado* oferecido pelos clubes ricos da Europa foi Stoichkov, pelo qual o Barcelona pagou US$ 4 milhões. Hoje, pelo menos 15 *convocáveis* estão fora.

Dimitar Penev, de 48 anos, que jogou três Copas e 90 partidas pela seleção, e que ocupa o cargo desde agosto de 90, mostra determinada preocupação com este êxodo, mas vê também um lado positivo. Lembra que o time adquiriu uma experiência sequer sonhada nos seus tempos de jogador. A maior prova, lembra, foi a vitória sobre a França, em Paris, nas eliminatórias, que garantiu a Bulgária na Copa dos EUA.

ESPORTE HOJE

ATLETISMO

□ Campeonato Mundial de Cross Country, em Budapeste.

AUTOMOBILISMO

□ Campeonato Inglês de F 3, primeira etapa, em Silverstone. Participam os brasileiros Luiz Garcia Jr (Edenbridge Racing/Marlboro), Guálter Salles (West Surrey Racing), Marcos Gueiros (Edenbridge), Roberto Xavier (P1 Engineering) e Ricardo Rosset (Fortec).

NATAÇÃO

□ Desafio Topper, em Niterói/RJ. Largada às 9h, na praia de Camboinhas e chegada na praia de Itaipu. Para nadadores com mais de 10 anos, nas categorias masculina e feminina.

□ Meeting Internacional de Natação, no Clube de Regatas do Flamengo, às 18 h. Às 9h, Patrícia Amorim é homenagiada.

NADO SINCRONIZADO

□ I Campeonato Brasileiro na categoria Juvenil A, nao Parque Aquático Julio Delamare, à partir das 9h. Entrada gratuita.

SURFE

□ No meio da praia da Barra, o VIII Campeonato Brasileiro de Surfe Amador.

FUTEBOL

□ Campeonato Estadual da 2ª divisão: Barra x Nova Cidade, às 15h.

AP

O brasileiro André Luis Teixeira, atração na competição na Gávea

NA TV

Globo
12h • Especial: GP do Brasil de Fórmula 1
13h • Fórmula 1: Grande Prêmio do Brasil
23h50 • Placar Eletrônico

Manchete
12h • A Grande Jogada: I Torneio de Hóquei sobre patins (feminino): Palmeiras x AABB
13h40 • O Melhor do Boxe Internacional
15h10 • Canal 100: resumo da semana
16h10 • Melhores Momentos do Boxe Internacional: reprise do sábado campeão
17h15 • Basquete: Liga Nacional Masculina: Blue Life x Palmeiras

Bandeirantes
10h30 • Show do Esporte
11h • Futebol: Napoli x Milan, Campeonato Italiano
13h10 • Gol, o grande momento do futebol
13h45 • Futebol: Ponte Preta x Palmeiras, Campeonato Paulista de aspirantes
15h50 • Futebol: Clube Brasil de Masters x Masters Vespasiano/MG (VT)
16h • Futebol: Copa do Mundo, melhores momentos de Brasil x Argentina
16h50 • Esportes radicais
17h10 • Motociclismo: Melhores momentos do GP da Austrália
18h15 • O melhor da rodada: gols do Campeonato Italiano
18h35 • Futebol: Fluminense x Vasco, compacto
19h15 • Futebol: Ponte Preta x Palmeiras e Santo André x Corinthians

TVA Esportes
8h • Motoworld
10h30 • Golfe Sênior
11h30 • Atletismo: St Patricks Day, 10k
12h • Hóquei no gelo
12h58 • Futebol Holandês
15h • Esqui na neve
17h • Futebol: Santo André x Corinthians
19h • Tênis: Copa Davis
21h30 • Motores
22h • Automobilismo
23h • Boxe

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

Brasil, de um a 11

Foi no meio da semana, mas guardo ainda, nítidas, impressões do jogo Brasil 2 x 0 Argentina, em Recife:

1) O fulgor e a bravura de Cafu. Jogou um futebol de sete fôlegos: metade pra defender, metade pra atacar. Empolgante Cafu. Parreira não pode deixá-lo no banco. É um pecado de lesa-pátria. Dirão os catedráticos que Jorginho é mais experiente. Certamente, é. Tanto é que poderia, perfeitamente, transferir-se pra meia-cancha, posição na qual, diga-se de passagem, tem jogado — e muito bem — no Bayern de Munique. Aí está Beckenbauer que não me deixa mentir.

2) Raí me deu a sensação de que, bem trabalhado, aerobicamente, poderá ressuscitar. Enquanto teve pulmões, fez meia-dúzia de coisas do muito que sabe. Criou jogadas. Fechou brechas. Trocou bons passes com Cafu, com Bebeto. Vai ver, o professor Moracy Santana tem razão: o rapaz anda mesmo é fora de forma física. Deus queira que ele se recupere. Pra alegria dos brasileiros, em geral, e das mulheres, em particular.

3) O lateral Branco é um ônus que Parreira não deve continuar a impor à equipe. Futebol razoável Branco sempre teve, mas agora está cada dia mais lento. É um fardo em campo. É impossível que Parreira e Zagalo já não tenham notado que Branco, hoje, é mímica só. Finge que ainda é bom. Tome, leitor, o primeiro tempo e compare o dinamismo de Cafu, pela direita, com a lerdeza de Branco, pela esquerda, defendendo ou atacando. Afinal, os dois exercem as mesmas funções. Por que, então, um vai e vem e o outro nem vai nem vem? Já imaginou se Branco não tivesse a socorrê-lo, o tempo todo, o solícito Zinho, seu fiel escudeiro? E ainda me aparece Leonardo, no segundo tempo, no lugar de Branco, indo e vindo, pela esquerda, sempre lépido, sempre febril. Ah, como é agradável ver em campo a juventude e o talento de jogadores como Leonardo e Cafu!

4) Meu amigo Bruno Cartier Bresson, que é um cartesiano, me manda por fax uma análise racional da performance de Dunga, nos 70 minutos em que esteve em campo. Dunga interveio 48 vezes. Em seis botes defensivos, fez duas faltas, deu um bico pra geral, escorregou uma vez, perdendo a disputa. Em apenas duas chances, Dunga tomou a bola e deu seqüência à jogada. Trinta e três por cento de aproveitamento na tarefa de desarmar o adversário. Nas 42 vezes em que teve oportunidade de atacar, Dunga errou dois passes, deu dois passes pra trás, 24 passes laterais e apenas dez passes pra frente. Dos quais, nove de curta distância, um de média distância — todos telegrafados. Isto é, sem o mínimo de surpresa. Passes burocráticos. Aproveitamento de 23%.

5) Mazinho entra no segundo tempo. Faz-se luz na meia-cancha brasileira. O time nada perde em consistência defensiva e ainda sai lucrando em todos os fundamentos: domínio de bola, drible, passe. As ações ofensivas ficam mais rápidas e menos convencionais. O tempo é curto, sim, mas bastante pra demonstrar que Mazinho não pode ser reserva de Dunga. Mazinho vem a ser o Luís Henrique que já formou com Raí, Mauro Silva e Zinho a meia-cancha dos sonhos de Parreira.

6) A Seleção estreou uniforme novo. A destacar no *new look* da Umbro, apenas, o comprimento dos calções. Deplorável! Quase nos joelhos. Cueca samba-canção. Lembra time inglês dos anos 50. Na Copa de 58, o técnico da Seleção, *sir* Winterbottom, resolveu encurtar os calções do *english team*. Ele me confessou, então, que a providência tinha que ser sutilmente progressiva. Toda vez que a equipe ia jogar, ele cortava um centímetro de bainha. Poda lenta e gradual pra não ferir a moral vitoriana.

7) Muller foi a bela surpresa da noite. Eu que nunca o tinha visto jogar bem na Seleção, fiquei de queixo caído com a técnica individual, com a lucidez, com o espírito de luta, com o desprendimento dele. A gente nunca sabe o mal (?) que se esconde no coração do homem, mas depois de receber, de mão beijada, dois passes de Muller, Bebeto deve estar cochichando com seu espelho: ...quem sabe não seria bem melhor, do meu lado, o Muller? Espelho meu: o Muller mostrou que é uma alma generosa. Jogou pra mim... O Romário, está na cara, em vez de jogar pra mim, vai querer que eu jogue pra ele...

8) Deixo pra mais adiante um balanço dos beques de área. Uma coisa deixo dita desde logo: a mania do carrinho por trás ainda vai custar caro ao zagueiro Ricardo Rocha. Quanto aos outros dois, Ricardo Gomes e Mozer, talvez seja melhor esperar outro jogo. Trata-se de posição em que a Seleção não tem sido bem servida.

9) Zetti nada fez de errado. Nem de muito certo. Foi favorecido pelos argentinos. O ataque de Basile seria uma ficção não fosse o poder de chute que tem o atacante Batistuta. De qualquer maneira, em matéria de goleiro, a sina da Seleção Nacional é a inconstância.

10) A Seleção Argentina toca a bola, troca passes milimétricos, fiel ao velho estilo. Com uma diferença, pra pior: é de uma esterilidade espantosa. Além do que, usa e abusa da falta grosseira, da ranhetice, da catimba. Essa equipe é uma sombra magra do fulgurante futebol argentino dos anos 50.

11) A Seleção Brasileira teve, no jogo, duas faces: uma, consistente e com raros momentos de brilho individual, no primeiro tempo. Outra, igualmente consistente, muito mais brilhante e mais fogosa, no segundo tempo. Das cinco alterações feitas por Parreira, pelo menos duas, desde já, deveriam ser sacramentadas: Mazinho, no lugar de Dunga. Leonardo, no lugar de Branco.

De qualquer forma, a Seleção recomeçou sua cruzada com um expressivo triunfo.

AP

O atacante Penev (D), abraçado a Kremerfiev na comemoração de um gol da Bulgária, está em tratamento e dificilmente disputará o Mundial

Vitória, desafio para Bulgária

■ Em cinco Copas disputadas, búlgaros não conseguiram vencer nenhuma partida

ROBERTO ASSAF

PERFIL DAS SELEÇÕES

A primeira meta da Bulgária é ganhar sua primeira partida em Copas do Mundo. Nas cinco anteriores, acumulou apenas quatro empates e oito derrotas. Para que isso aconteça, o grande trunfo do técnico Dimitar Penev é explorar a linha ofensiva formada por dois conceituadissimos jogadores da Europa: Emil Kostadinov (26 anos, Porto, Portugal) e Hristo Stoichkov (27, Barcelona, Espanha). O outro craque, Luboslav Penev (27, Valencia, Espanha), que formaria a chamada *trinca impossível*, vive um drama. Os médicos descobriram que está com tumor maligno que poderá impedir sua participação no Mundial.

Outro problema do treinador é o êxodo de jogadores, iniciado em 1990, após a queda do regime *linha dura*, que governava o país desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Até o final da década de 80, apenas 28 jogadores búlgaros, todos com mais de 30 anos, estavam no exterior. Depois que as fronteiras do país foram abertas, a revoada foi inevitável. Um dos primeiros a sair em busca do *Eldorado* oferecido pelos clubes ricos da Europa foi Stoichkov, pelo qual o Barcelona pagou US$ 4 milhões. Hoje, pelo menos 15 *convocáveis* estão fora.

Dimitar Penev, de 48 anos, que jogou três Copas e 90 partidas pela seleção, e que ocupa o cargo desde agosto de 90, mostra determinada preocupação com este êxodo, mas vê também um lado positivo. Lembra que o time adquiriu uma experiência sequer sonhada nos seus tempos de jogador. A maior prova, lembra, foi a vitória sobre a França, em Paris, nas eliminatórias, que garantiu a Bulgária na Copa dos EUA.

ESPORTE HOJE

ATLETISMO

□ Campeonato Mundial de Cross Country, em Budapeste.

AUTOMOBILISMO

□ Campeonato Inglês de F 3, primeira etapa, em Silverstone. Participam os brasileiros Luiz Garcia Jr (Edenbridge Racing/Marlboro), Gualter Salles (West Surrey Racing), Marcos Gueiros (Edenbridge), Roberto Xavier (P1 Engineering) e Ricardo Rosset (Fortec).

NATAÇÃO

□ Desafio Topper, em Niterói/RJ. Largada às 9h, na praia de Camboinhas e chegada na praia de Itaipu. Para nadadores com mais de 10 anos, nas categorias masculina e feminina.

AP

O brasileiro André Luís Teixeira, atração na competição na Gávea

□ Meeting Internacional de Natação, no Clube de Regatas do Flamengo, às 18 h. Às 9h, Patricia Amorim é homenagiada.

FUTEBOL

□ Campeonato Estadual da 2ª divisão: Barra x Nova Cidade, às 15h.

□ Campeonato Espanhol: o Deportivo La Coruña, de Bebeto e Mauro Silva, recebe hoje no estádio Riazor o Atlético de Bilbao. A equipe precisa vencer para se isolar na liderança. Ontem, o Barcelona derrotou o Tenerife por 2 a 1, gols de Romário e Koeman, e se igualou ao La Coruña com 41 pontos.

NA TV

Globo

12h • Especial: GP do Brasil de Fórmula 1
13h • Fórmula 1: Grande Prêmio do Brasil
23h50 • Placar Eletrônico

Manchete

12h • A Grande Jogada: I Torneio de Hóquei sobre patins (feminino): Palmeiras x AABB
13h40 • O Melhor do Boxe Internacional
15h10 • Canal 100: resumo da semana
16h10 • Melhores Momentos do Boxe Internacional: reprise do sábado campeão
17h15 • Basquete: Liga Nacional Masculina: Blue Life x Palmeiras

Bandeirantes

10h30 • Show do Esporte
11h • Futebol: Napoli x Milan, Campeonato Italiano
13h10 • Gol, o grande momento do futebol
13h45 • Futebol: Ponte Preta x Palmeiras, Campeonato Paulista de aspirantes
15h50 • Futebol: Clube Brasil de Masters x Masters Vespasiano/MG (VT)
16h • Futebol: Copa do Mundo, melhores momentos de Brasil x Argentina
16h50 • Esportes radicais
17h10 • Motociclismo: Melhores momentos do GP da Austrália
18h15 • O melhor da rodada: gols do Campeonato Italiano
18h35 • Futebol: Fluminense x Vasco, compacto
19h15 • Futebol: Ponte Preta x Palmeiras e Santo André x Corinthians

TVA Esportes

8h • Motoworld
10h30 • Golfe Sênior
11h30 • Atletismo: St Patricks Day, 10k
12h • Hóquei no gelo
12h58 • Futebol Holandês
15h • Esqui na neve
17h • Futebol: Santo André x Corinthians
19h • Tênis: Copa Davis
21h30 • Motores
22h • Automobilismo
23h • Boxe

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

Brasil, de um a 11

Foi no meio da semana, mas guardo ainda, nítidas, impressões do jogo Brasil 2 x 0 Argentina, em Recife:

1) O fulgor e a bravura de Cafu. Jogou um futebol de sete fôlegos: metade pra defender, metade pra atacar. Empolgante Cafu. Parreira não pode deixá-lo no banco. É um pecado de lesa-pátria. Dirão os catedráticos que Jorginho é mais experiente. Certamente, é. Tanto é que poderia, perfeitamente, transferir-se pra meia-cancha, posição na qual, diga-se de passagem, tem jogado — e muito bem — no Bayern de Munique. Aí está Beckenbauer que não me deixa mentir.

2) Rai me deu a sensação de que, bem trabalhado, aerobicamente, poderá ressuscitar. Enquanto teve pulmões, fez meia-dúzia de coisas do muito que sabe. Criou jogadas. Fechou brechas. Trocou bons passes com Cafu, com Bebeto. Vai ver, o professor Moracy Santana tem razão: o rapaz anda mesmo é fora de forma física. Deus queira que ele se recupere. Pra alegria dos brasileiros, em geral, e das mulheres, em particular.

3) O lateral Branco é um ônus que Parreira não deve continuar a impor à equipe. Futebol razoável Branco sempre teve, mas agora está cada dia mais lento. É um fardo em campo. É impossível que Parreira e Zagalo já não tenham notado que Branco, hoje, é mímica só. Finge que ainda é bom. Tome, leitor, o primeiro tempo e compare o dinamismo de Cafu, pela direita, com a lerdeza de Branco, pela esquerda, defendendo ou atacando. Afinal, os dois exercem as mesmas funções. Por que, então, um vai e vem e o outro nem vai nem vem? Já imaginou se Branco não tivesse a socorrê-lo, o tempo todo, o solícito Zinho, seu fiel ordenança? E ainda me aparece Leonardo, no segundo tempo, no lugar de Branco, indo e vindo, pela esquerda, sempre lépido, sempre febril. Ah, como é agradável ver em campo a juventude e o talento de jogadores como Leonardo e Cafu!

4) Meu amigo Bruno Cartier Bresson, que é um cartesiano, me manda por fax uma análise racional da performance de Dunga, nos 70 minutos em que esteve em campo. Dunga interveio 48 vezes. Em seis botes defensivos, fez duas faltas, deu um bico pra geral, escorregou uma vez, perdendo a disputa. Em apenas duas chances, Dunga tomou a bola e deu seqüência à jogada. Trinta e três por cento de aproveitamento na tarefa de desarmar o adversário. Nas 42 vezes em que teve oportunidade de atacar, Dunga errou dois passes, deu dois passes pra trás, 24 passes laterais e apenas dez passes pra frente. Dos quais, nove de curta distância, um de média distância — todos telegrafados. Isto é, sem o mínimo de surpresa. Passes burocráticos. Aproveitamento de 23%.

5) Mazinho entra no segundo tempo. Faz-se luz na meia-cancha brasileira. O time nada perde em consistência defensiva e ainda sai lucrando em todos os fundamentos: domínio de bola, drible, passe. As ações ofensivas ficam mais rápidas e menos convencionais. O tempo é curto, sim, mas bastante pra demonstrar que Mazinho não pode ser reserva de Dunga. Mazinho vem a ser o Luís Henrique que já formou com Rai, Mauro Silva e Zinho a meia-cancha dos sonhos de Parreira.

6) A Seleção estreou uniforme novo. A destacar no *new look* da Umbro, apenas, o comprimento dos calções. Deplorável! Quase nos joelhos. Cueca samba-canção. Lembra time inglês dos anos 50. Na Copa de 58, o técnico da Seleção, *sir* Winterbottom, resolveu encurtar os calções do *english team*. Ele me confessou, então, que a providência tinha que ser sutilmente progressiva. Toda vez que a equipe ia jogar, ele cortava um centímetro do bainha. Poda lenta e gradual pra não ferir a moral vitoriana.

7) Muller foi a bela surpresa da noite. Eu que nunca o tinha visto jogar bem na Seleção, fiquei de queixo caído com a técnica individual, com a lucidez, com o espírito de luta, com o desprendimento dele. A gente nunca sabe o mal (?) que se esconde no coração do homem, mas depois de receber, de mão beijada, dois passes do Muller, Bebeto deve estar cochichando com seu espelho: ...quem sabe não seria bem melhor, do meu lado, o Muller? Espelho meu: o Muller mostrou que é uma alma generosa. Jogou pra mim... O Romário, está na cara, em vez de jogar pra mim, vai querer que eu jogue pra ele...

8) Deixo pra mais adiante um balanço dos beques de área. Uma coisa deixo dita desde logo: a mania do carrinho por trás ainda vai custar caro ao zagueiro Ricardo Rocha. Quanto aos outros dois, Ricardo Gomes e Mozer, talvez seja melhor esperar outro jogo. Trata-se de posição em que a Seleção não tem sido bem servida.

9) Zetti nada fez de errado. Nem de muito certo. Foi favorecido pelos argentinos. O ataque de Basile seria uma ficção não fosse o poder de chute que tem o atacante Batistuta. De qualquer maneira, em matéria de goleiro, a sina da Seleção Nacional é a inconstância.

10) A Seleção Argentina toca a bola, troca passes milimétricos, fiel ao velho estilo. Com uma diferença, pra pior: é de uma esterilidade espantosa. Além do que, usa e abusa da falta grosseira, da ranhetice, da catimba. Essa equipe é uma sombra magra do fulgurante futebol argentino dos anos 50.

11) A Seleção Brasileira teve, no jogo, duas faces: uma, consistente e com raros momentos de brilho individual, no primeiro tempo. Outra, igualmente consistente, muito mais brilhante e mais fogosa, no segundo tempo. Das cinco alterações feitas por Parreira, pelo menos duas, desde já, deveriam ser sacramentadas: Mazinho, no lugar de Dunga. Leonardo, no lugar de Branco.

De qualquer forma, a Seleção recomeçou sua cruzada com um expressivo triunfo.

A F 1 apresenta os seus futuros campeões

■ No momento, eles só querem seguir o ídolo Ayrton Senna

SÃO PAULO — Uma legião de jovens pilotos, todos com carreiras brilhantes nas categorias que antecedem a Fórmula 1 e uma admiração comum por Ayrton Senna, tenta ocupar ao menos o papel de principal coadjuvante do brasileiro tricampeão mundial enquanto briga para sucedê-lo. Cada um seguiu um caminho diferente para chegar à principal categoria do automobilismo, mas todos tiveram ascensões que os credenciam como futuros campeões. Mika Hakkinen, Christian Fittipaldi, Pedro Lamy, Rubens Barrichelo, Heinz-Harald Frentzen e Jos Verstappen até pouco tempo andavam de kart, mas agora já sonham com pódios e a glória na F 1.

O finlandês Mika Hakkinen, 26 anos, veio da terra do rali com um padrinho muito forte: o ex-campeão Keke Rosberg, que despertou no país o gosto pela F 1. Mika foi campeão europeu de F Opel-Lotus, campeão inglês de F 3 e Keke lhe arranjou um lugar na Lotus em reconstrução no ano de 91. Ele pontuou em sua terceira corrida, chamando a atenção das grandes equipes, numa época em que ainda estavam na pista nomes como Prost, Mansell e Piquet. Mika acabou tomando uma decisão arriscada. Aceitou o convite para ser piloto de testes da McLaren de Senna e Michael Andretti.

Preparando o carro longe dos noticiários, acabou entrando no lugar de Andrettinho nas três últimas corridas de 93, subindo ao pódio no Japão e ganhando definitivamente um lugar numa das principais escuderias da F 1. "Sabia que corria o risco de ficar sumido por um tempo, mas agora vejo que tomei a decisão correta", diz Hakkinen. "A McLaren é uma grande equipe, muito profissional e me sinto confiante para conquistar o que sempre sonhei."

Christian Fittipaldi, 23 anos, jogou fora a oportunidade que Mika agarrou. O piloto brasileiro foi convidado para ser o piloto de testes da McLaren este ano e recusou. Preferiu um lugar na Arrows a sair de cena. "Ninguém acompanha teste. Meus patrocinadores pessoais não veriam vantagem nenhuma em continuar me apoiando", justifica. Christian acha que não vai ter do que se arrepender. "A Footwork continua participando da equipe e não vi problema de dinheiro. A equipe está cumprindo todos os compromissos assumidos. Espero fazer uma boa temporada."

O outro brasileiro promissor encantou a F 1 com uma sensacional exibição sob chuva, em Donington, ano passado. Rubens Barrichelo já está na mira da Ferrari, mas precisa de uma boa temporada na Jordan para se consagrar. "Acho que o momento é esse", fala, animado. "Nosso carro é bom aerodinamicamente, bom nas curvas rápidas, bom nos freios e o motor tem 30 cavalos a mais do que no ano passado. Vamos concorrer com a Sauber e a McLaren", aposta.

O português Pedro Lamy tem as pretensões mais modestas dessa nova geração. Com apenas 22 anos e uma carreira exemplar, Lamy conseguiu um lugar na Lotus e diz que seu principal objetivo é aprender. "Preciso de experiência e meu sucesso depende de como a equipe vai evoluir", avalia Lamy, que diz não ser fácil ser um piloto português, pela falta de competições no país, embora por ser o único tenha muitos patrocinadores pessoais. "Meu estilo é suave e rápido. Me espelho em Senna", define-se.

Boa retaguarda — Entre todos os aspirantes a futuros ídolos, o que conta com o equipamento mais consistente é o alemão Heinz-Harald Frentzen, 27 anos, ex-intergrante do time júnior da Mercedes, ao lado de Michael Schumacher e Karl Wendlinger. A Mercedes trouxe Frentzen de volta do Japão, onde tentava a vida na F 3000, lhe acenando com um carro competitivo.

Já nos testes de inverno de Estoril ele era o mais rápido, competindo contra todas as equipes, incluindo a Williams, embora com o carro velho. Foi também em Estoril, que Frentzen realizou seu sonho de conhecer Senna. Envergonhado de se aproximar do piloto brasileiro, Frentzen acabou levado pelo fisioterapeuta de Senna, Josep Lieberer, ao boxe da Williams. "Conversamos um pouco e ele foi muito simpático", conta Frentzen, também dono de um estilo agressivo de guiar, que ainda o leva a sofrer muitos acidentes.

O azarão desse páreo pelo estrelato é o holandês Jos Verstappen, 20 anos, que ainda nem sabe quantas corridas vai disputar. O cobiçado cockpit da Benetton caiu em suas mãos depois que o finlandês J.J.Lehto constatou em Imola que sua fratura na quinta vértebra estava longe de ser consolidada. "Até outro dia, a F 1 era um sonho muito distante. É engraçado como tudo aconteceu tão rápido", espanta-se Verstappen, apelidado de besta holandesa por sua agressividade. "Senna e Schumacher também são agressivos em corridas. Acho que é preciso ser como eles para ter sucesso na Fórmula 1", afirma.

RUBINHO EM RESUMO

Nascimento: 23 de maio de 1972

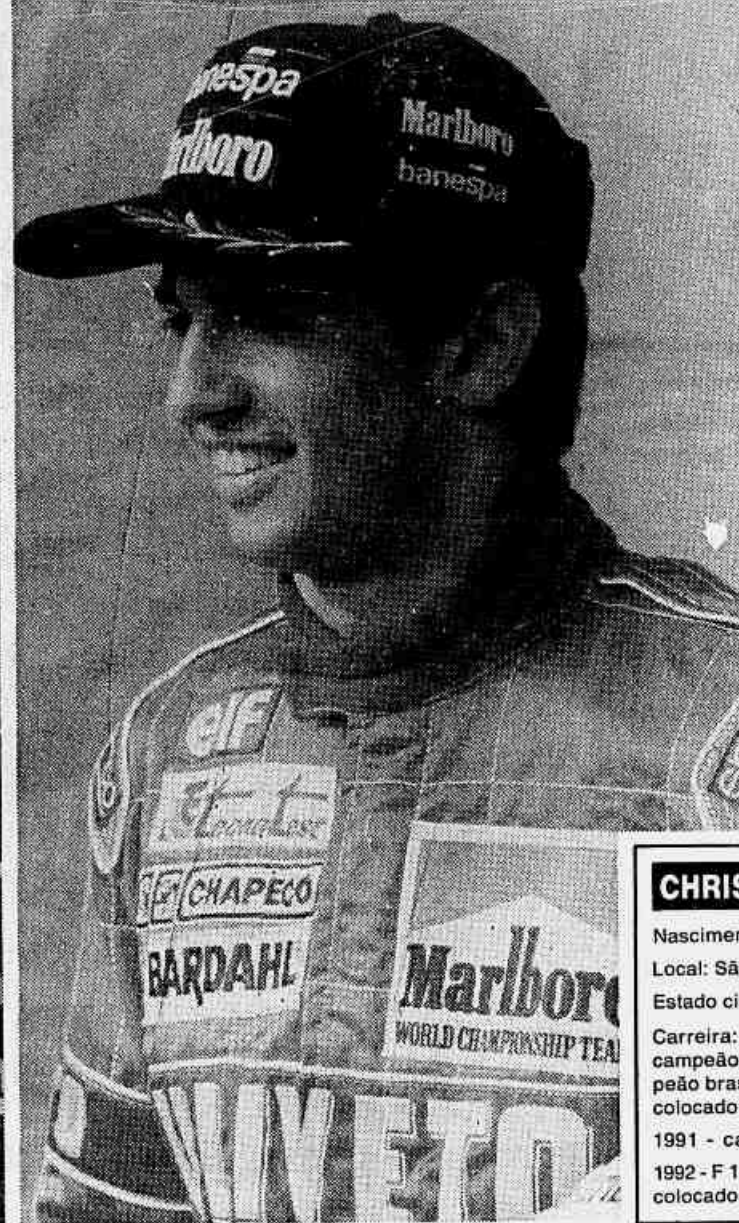
Local: São Paulo

Estado civil: solteiro

Carreira: 1981 a 1988, cinco vezes campeão brasileiro de kart; 1989, 4º na F Ford 1600; 1990, campeão europeu da Fórmula Opel Lotus; 1991, campeão da F 3 inglesa em 1991; 1992, 3º na F 3000

Estréia na F 1: ; 1993 - Formula 1 - 17. colocado

MIKA EM RESUMO

Nascimento: 28 de stembro de 1968
Local: Finlândia
Estado civil: solteiro
Carreira: 1974/1986 - cinco vezes campeão finlandes de kart
1987 - campeão finlandês, sueco e nórdico de F1600
1988 - campeão europeu F Lotus, vice-campeão ingles de F GM
1989 - Sétimo colocado no campeonato inglês de F3.
1991 - Formula 1 - 15. colocado
1992 - Formula 1 - 8. colocado
1993 - Formula 1 - correu apenas três corridas

CHRISTIAN EM RESUMO

Nascimento: 18 de janeiro de 1971

Local: São Paulo

Estado civil: solteiro

Carreira: 1982/1987 - kart; 1988 - vice-campeão da F Ford 2000; 1989 - campeão brasileiro de Formula 3; 1990 - 4º colocado no campeomato ingles de F3;

1991 - campeão europeu de F3000;

1992 - F 1 - 17º colocado; 1993 - F 1 - 13º colocado.

JOS EM RESUMO

Nascimento: 1964
Local: Montfort (Holanda)
Estado civil: solteiro
Carreira: 1980/1991 - kart
1992 - campeão de F Opel Lotus do Benelux
1993 - campeão alemão de F3.

São Paulo — Marco Antônio Rezende

São Paulo — Marco Antônio Rezende

São Paulo — Marco Antônio Rezende

São Paulo — Sérgio Moraes

Rubinho (alto, E), Christian (alto, D), Hakkinen (acima, E) e Verstappen, estilos distintos para um objetivo: o sucesso na F 1

Um festival de cores, nem sempre atrativo

A Fórmula 1 começa a temporada de 94 de roupa nova. A mudança de alguns patrocinadores e a entrada de novas equipes mudou o visual dos carros, que exibem cara e cores novas. Para o torcedor brasileiro, o mais difícil é se habituar ao lay out do novo carro do tricampeão Ayrton Senna. Acostumados a ver o capacete amarelo no interior do cockpit vermelho e branco da McLaren por seis anos, a grande maioria ainda estranha a presença de Senna num carro azul e branco, que de certa forma nem parece a Williams dos últimos anos.

A equipe campeã mundial mudou completamente de cara com o patrocínio exclusivo dos cigarros Rothmans, marca que nem é vendida no Brasil. Para os observadores mais atentos, Ayrton Senna volta a carregar uma antiga marca: o café italiano Segafredo, principal patrocinador da Toleman, equipe pela qual estreou na F 1, e que hoje ocupa um lugarzinho na lateral da Williams. Um lugarzinho, sim, mas que dá para ser notado.

Quem passou por outra mudança radical foi a Benetton. A equipe multicolorida trocou a Camel pelos cigarros japoneses Mild Seven, mas ao menos manteve o espírito das cores. É agora azul degradê, branca, prateada e verde. Sem dúvida, chama a atenção na pista.

Os patrocinadores, que já levaram as escuderias a abandonar as cores que representavam seus países de origem, atropelam qualquer tradição. Que o digam a Jordan, que deixou o verde irlandês pelas cores da Sasol e agora a Minardi, que abandonou as cores de Faenza, onde está sediada, por uma desagradável combinação de abóbora com azul claro. Enfim, há gosto para tudo, também na F 1.

A francesa Larrousse ganhou as cores da cerveja sem álcool Tourtel, que deve ter o mesmo sabor dos resultados da escuderia durante a temporada. A estreante Pacific, que ainda não arranjou patrocínio, usa um prateado que lembra a Copersucar, enquanto a também novata Syntek, aparece de roxo, contrastando com o logotipo laranja da MTV.

Nesse troca-troca, somente se salva a Ferrari, que não abandona o tradicional vermelho com que é identificada desde que o comendador Enzo colocou o primeiro modelo na pista. Se hoje já é maculada pelo nome de alguns patrocinadores, a Ferrari não perde a beleza, e nessa temporada ficou ainda mais bonita sem o "colar" branco em torno do cockpit que a enfeiou ano passado.

OS CIRCUITOS DA FÓRMULA 1

BRASIL	PACÍFICO	SAN MARINO	MÔNACO
Interlagos	Aida (Japão)	Imola	Montecarlo
4,325 km	3,702 km	5,040 km	3,328 km
27 março	17 abril	1º maio	15 maio
ESPANHA	**CANADÁ**	**FRANÇA**	**INGLATERRA**
Barcelona	Montreal	Magny-Cours	Silverstone
4,747 km	4,430 km	4,250 km	5,226 km
29 maio	12 junho	3 julho	10 julho
ALEMANHA	**HUNGRIA**	**BÉLGICA**	**ITÁLIA**
Hockenheim	Hungaroring	Spa-Francorchamps	Monza
6,815 km	3,968 km	6,974 km	5,800 km
31 julho	14 agosto	28 agosto	11 setembro
PORTUGAL	**ARGENTINA**	**JAPÃO**	**AUSTRÁLIA**
Estoril	Buenos Aires (Projeto)	Suzuka	Adelaide
4,350 km	4,208 km	5,864 km	3,780km
25 setembro	16 outubro	6 novembro	13 novembro

GP DO BRASIL

1972 - Carlos Reutemann (Lotus) *
1973 — Emerson Fittipaldi (Lotus)
1974 — Emerson Fittipaldi (McLaren)
1975 — José Carlos Pace (Brabham)
1976 — Niki Lauda (Ferrari)
1977 — Carlos Reutemann (Ferrari)
1978 — Carlos Reutemann (Ferrari)
1979 — Jacques Laffite (Ligier)
1980 — René Arnoux (Renault)
1981 — Carlos Reutemann (Williams)
1982 — Alain Prost (Renault)
1983 — Nelson Piquet (Brabham)
1984 — Alain Prost (McLaren)
1985 — Alain Prost (McLaren)
1986 — Nelson Piquet (Williams)
1987 — Alain Prost (McLaren)
1988 — Alain Prost (McLaren)
1989 — Nigel Mansell (Ferrari)
1990 — Alain Prost (Ferrari)
1991 — Ayrton Senna (McLaren)
1992 — Nigel Mansell (Williams)
1993 — Ayrton Senna (McLaren)
* Não valeu pelo Mundial

A F 1 EM NÚMEROS

Equipes	Estréia	GPs	Vitórias	Títulos
Ferrari	1950	521	103	9
Lotus	1958	474	79	6
McLaren	1966	394	104	9
Tyrrell	1970	336	23	2
Williams	1977	313	71	5
Ligier	1976	277	8	0
Minardi	1985	139	0	0
Benetton	1986	128	7	0
Larrousse	1987	110	0	0
Jordan	1991	48	0	0
Arrows *	1978	239	0	0
Sauber	1993	16	0	0

Alboreto, o 'dinossauro' da F 1

■ Amar o que faz ainda é a maior fonte de estímulo para este veterano piloto italiano

Michele Alboreto está para a Fórmula 1 assim como Mick Jagger está para o rock. Aos 37 anos, o italiano é o mais velho dos pilotos em atividade e não mostra a menor intenção de abandonar as pistas. "Só vou parar de correr quando acordar de manhã e não tiver mais disposição para ir ao autódromo treinar", garante o simpático piloto.

A carreira de Alboreto começou em 81, no autódromo de Ímola. Para chegar à F 1, ele rompeu amigavelmente seu contrato, na Fórmula 2, com a mesma Minardi que hoje pilota na principal categoria do automobilismo. Não por acaso. "Desde aquela época, somos amigos", diz, a respeito de Giancarlo Minardi, dono da equipe.

Logo no início da década, Alboreto foi apontado como uma das grandes revelações da F 1. Tanto assim que em 84 já assumia o comando da poderosa Ferrari turbo e, um ano mais tarde, chegava ao vice-campeonato mundial, atrás apenas de Alain Prost e sua McLaren. Mas, para o piloto italiano, isso não tem nada a ver com os alardeados *anos românticos* das corridas. "Na Fórmula 1 só existem duas coisas: negócios e dinheiro. Nem no tempo do Fangio havia romantismo", define Alboreto para desespero dos mais apaixonados.

Se sua ascensão foi rápida, a queda também veio em velocidade de motor turbinado. Depois de cinco temporadas (83 a 88) em uma equipe de ponta, veio um longo período de ostracismo. O percurso de Alboreto incluiu passagens por Tyrrell, Lola, Arrows e Footwork, antes de chegar na Minardi que pilota hoje.

Mas que ninguém imagine que o italiano esteja desmotivado por isso. "Corro até hoje porque me sinto estimulado. A F 1 não é só a minha profissão; é o que eu amo fazer", revela Alboreto, que desde os 12 anos decidiu ser piloto. A carreira começaria cinco anos mais tarde nas corridas de kart.

Só o que mudou dos tempos de Ferrari para as temporadas de *vacas magras*, que enfrenta desde 89, foi a maneira de encarar as corridas. "Antes eu pilotava para vencer. Agora, corro atrás dos pontos".

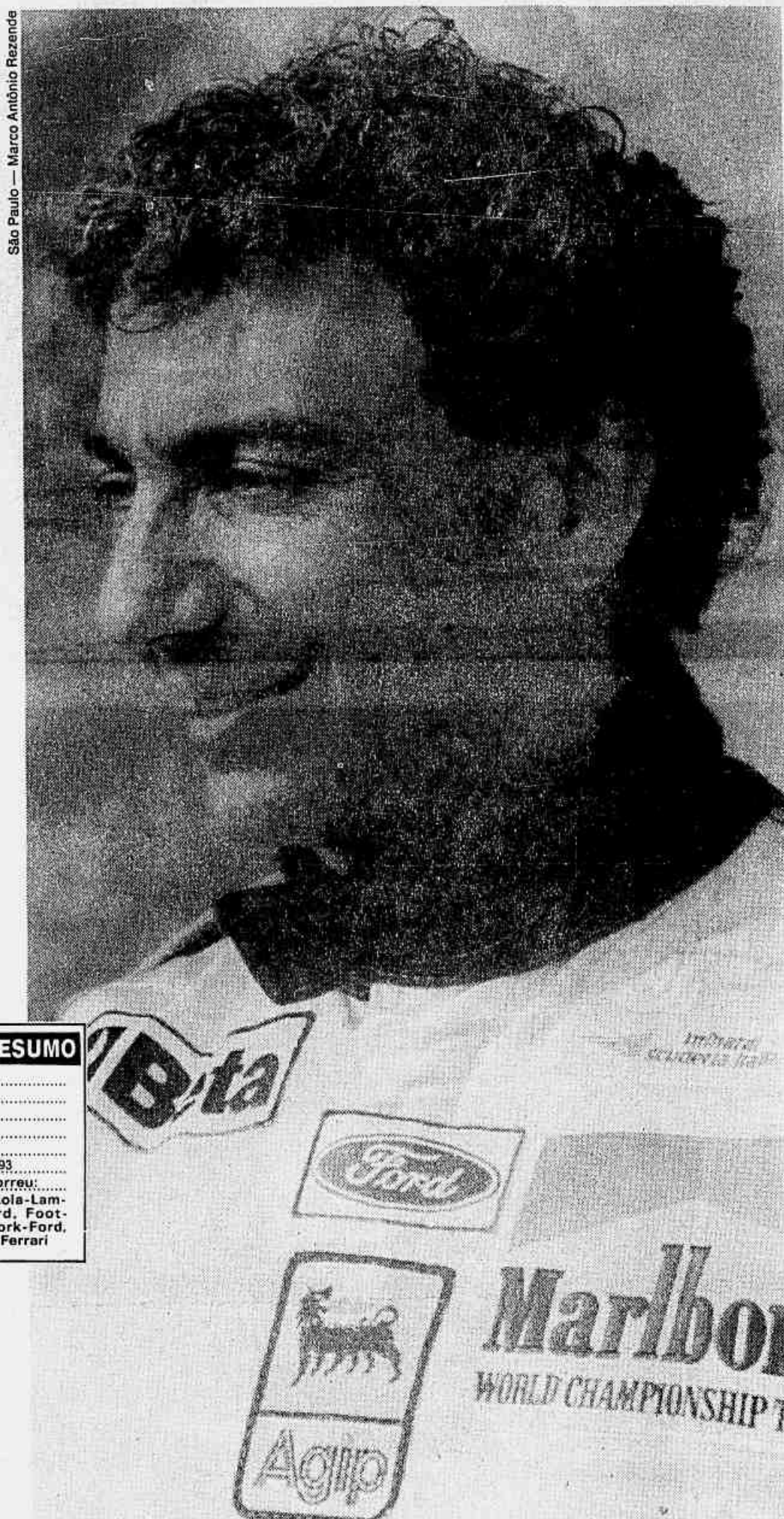
Na opinião de Alboreto, não se pode escolher um piloto como o maior de todos os tempos. "Cada um foi grande para a sua época", filosofa. Mas, em seguida, *tropeça* no lugar-comum: "Hoje não posso negar que o Senna é o melhor do mundo". Mas Alboreto bota o pé no freio e prefere ser prudente nos comentários. "Chega. Não é correto julgar os pilotos. Eles são meus colegas de profissão", desconversa.

A ausência de grandes pilotos italianos tem uma resposta curiosa de Alboreto: "Os italianos não têm a sorte de conseguir bons carros. Na F 3 ganhei várias vezes do Prost". Logo depois acaba se contradizendo sobre a tal solidariedade entre os pilotos. "O Patrese teve um grande carro; talvez não fosse suficientemente bom para dirigi-lo".

Dos *dinossauros* que o esporte mantém fora dos museus, Michele Alboreto é, sem dúvida, um dos mais simpáticos. Seus cabelos grisalhos, que envelheceram junto com os 13 anos de F 1, ao contrário do que se pode pensar, estão longe de apontar a extinção da espécie. Que o diga o tricampeão Ayrton Senna, que vem aí com seus 34 anos e sem pensar em parar.

ALBORETO EM RESUMO

GPs disputados: 178
Vitórias: 5
Poles: 2
Voltas mais rápidas: 4
Estréia: San Marino, 1981
Última corrida: Portugal, 1993
Equipes pelas quais já correu:
Tyrrell-Ford, Ferrari, Lola-Lamborghini, Arrows-Ford, Footwork-Porsche, Footwork-Ford, Footwork-Mugen, Lola-Ferrari

São Paulo — Marco Antônio Rezende

Alboreto não tem planos de parar e lamenta brigar agora apenas por pontos, não vitórias

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

GP é prova de paciência

A Fórmula 1 precisa inventar logo um sistema para reabastecer a paciência dos seus torcedores. Uma mecanismo que nos possibilite aguentar o final de semana do GP do Brasil sem parar no meio por falta de combustível. Uma saída para repor as energias consumidas nos congestionamentos, no corpo-a corpo com os bicões profissionais e os marketeiros de capacete. Um mecanismo que nos proteja da infecção oportunista dos políticos e da propaganda sennista da TV oficial.

A notícia de que o contrato para a realização do GP em São Paulo foi renovado até o ano 2000 assusta. Aguentar o esquema "pão e circo da F 1" que se monta em Interlagos é tarefa para monge chinês. Não conheço uma única pessoa que seja capaz de passar os três dias da F 1 em Sampa sem perder o controle pelo menos uma vez.

Um reabastecimento de paciência traria alguns problemas técnicos, é claro, mas mesmo assim a medida merece ser estudada. Talvez as bombas de paciência a serem instaladas em pontos estratégicos do circuito para reabastecer o pessoal precisem de um reservatório gigante, do tamnho da pista. Talvez custe muito caro recrutar mecânicos para operações ininterruptas de rabastecimento. Talvez fosse melhor cada torcedor trazer um galãozinho de paciência de casa para ficar enchendo o próprio tanque nas arquibancadas. Não sei qual seria a melhor solução. Deixo esta escolha para o pessoal do Bernie Ecclestone.

Paciência é preciso para aguentar os congestionamentos que separam os mortais do autódromo. Parece que a prefeitura local decidiu investir na confusão escalando seus oficiais mais incompetentes para simular o caos nas vias de acesso ao circuito. Talvez exista alguém interessado em estimular a venda de helicópteros entre a população e através de um acordo "informal" com a prefeitura tenha conseguido arruinar o trânsito fazendo propaganda indireta de máquinas voadoras. (Não sei se os cariocas sabem, mas os paulistas têm agora um sistema de orientação direta aos motoristas que funciona na base do megafone. Um herói abnegado, funcionário da prefeitura, fica na rua gritando para os carros dizendo qual a melhor direção a seguir. As avenidas se parecem com um camelódromo em dia de fiscalização).

Não há estoque de paciência capaz de aguentar o esquema publicitário que Ayrton Senna montou com a TV oficial em São Paulo. O piloto-de-negócios resolveu ficar disponível como motorista e narrador global para garantir excesso de exposição aos seus produtos. Conseguiu monopolizar o horário nobre com seu bonézinho publicitário e seu sorriso idem.

Não existe paciência no mundo para fazer frente a epidemia dos políticos que se abateu sobre a F 1. Interlagos virou um palanque e Bernie Ecclestone cidadão paulistano. O público paulista faz papel de palhaço no circo da F 1. Não se assustem se o prefeito aparecer instalado como contra-peso no aerofólio da Williams durante a corrida para ganhar mais espaço na TV. O ideal seria que Senna guiasse um ônibus na corrida de hoje. Pelo menos assim haveria lugar para uma equipe da TV oficial, para Maluf, para algum patrocinador importante ou para um bicão-amigo fechando negócios com seu telefone celular em plena corrida.

Objetivo da Benetton é terminar a corrida

A Benetton mudou de estratégia nos treinos de ontem. Para Michael Schumacher, mais importante do que brigar pela pole-position foi trabalhar no acerto do carro buscando deixar sua máquina de cores cafonas em ponto de bala para a corrida.

No último treino livre para a corrida de hoje, a Benetton trabalhou o tempo inteiro com 80 litros de gasolina no tanque e pneus velhos. Os engenheiros da equipe da confecção italiana estão procurando resolver problema de estabilidade com o carro mais pesado e também tentando avaliar a resistência do novo motor Ford Zetec para a corrida.

Schumacher deve reduzir seu ritmo durante o GP para preservar a saúde de seu motor. Nos testes de inverno a Benetton nunca conseguiu completar mais do que 20 voltas consecutivas sem que o motor estourasse.

Schumacher acha que pontuará se conseguir chegar ao fim da prova

A festa carioca, em dois telões

☐ *In loco*, a festa da abertura da temporada de Fórmula 1 é em São Paulo. Mas imagine assistir ao GP em dois telões de 3m x 3m, com um delicioso buffet de pratos frios e quentes, regado a muita cerveja e refrigerante? Pois a Brahma, em conjunto com o Hotel Meridien, abre a torcida carioca com o "Clube Fórmula 1" para 200 convidados, no salão Elysée do hotel.

Durante a temporada o salão abrigará convidados estratégicos, com café-da-manhã ou almoço — conforme o horário das corridas —, e claro, muita *loura gelada*. Para hoje, a maioria dos convidados *vip* é formada por empresários e gerentes de supermercados.

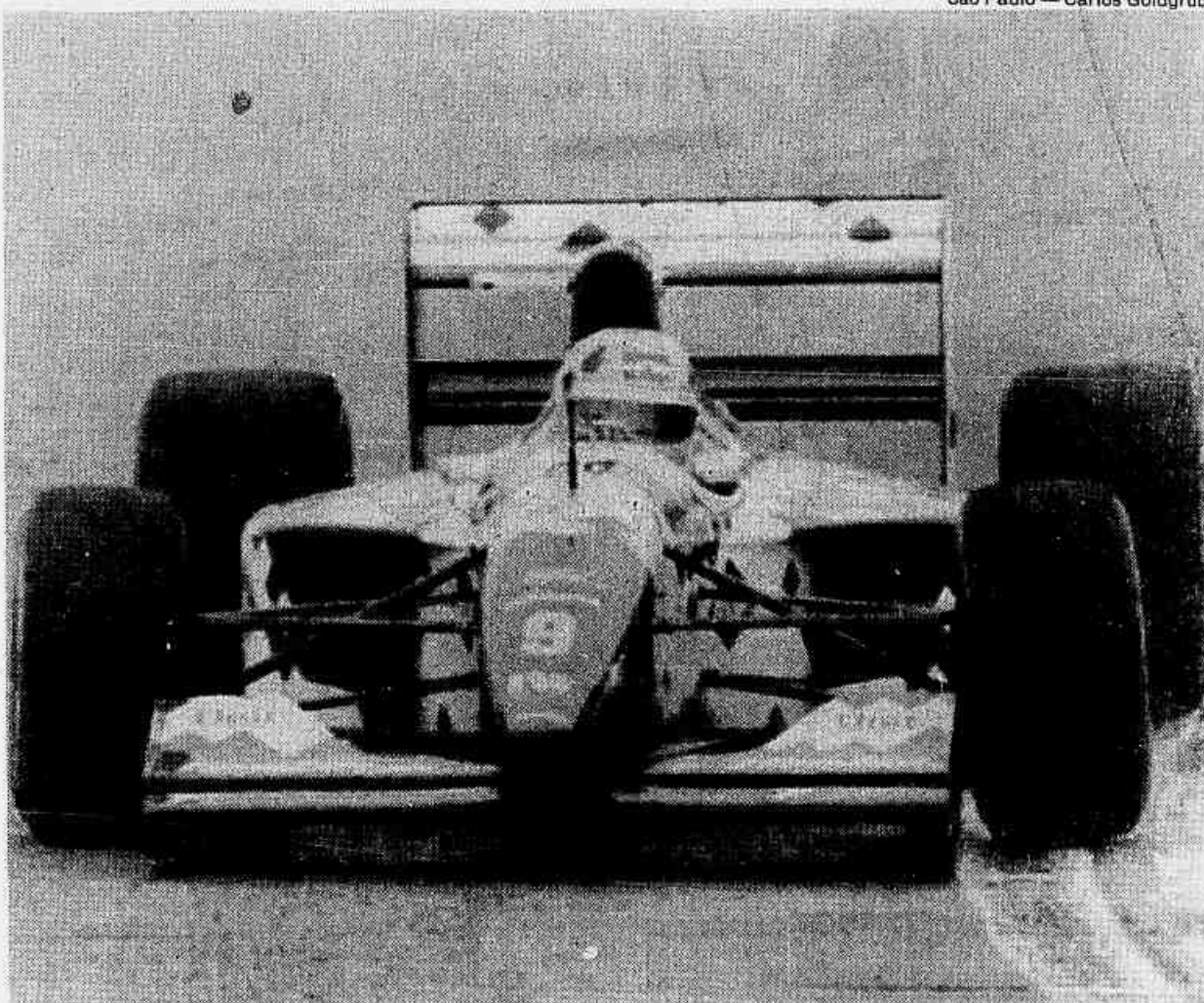
Christian fica decepcionado

■ Fittipaldi fica preocupado porque Arrows não consegue resolver problemas do carro

SÃO PAULO — Para quem esperava largar na terceira fila, a décima-primeira colocacão no grid teve sabor de fel. Mesmo tendo andado mais rápido do que no primeiro treino, Christian Fittipaldi saiu ontem do autodromo de Interlagos decepcionado e preocupado porque a equipe Arrows ainda não conseguiu resolver os problemas da suspensão do carro. "Desde o final do treino livre da manhã que não estava satisfeito", disse.

Ele reconheceu que a culpa é mesmo da equipe. "Andamos muito pouco com o carro, não sabemos quase nada dele. Estamos sem parâmetros para fazer as modificações. O carro é bom, já mostrou que anda e as perspectivas para a temporada são ótimas. Só precisamos conhecê-lo melhor", explicou.

O piloto disse que o carro de seu companheiro Gianni Morbidelli andou mais rápido do que o dele porque está usando um acerto diferente na suspensão dianteira. Morbidelli foi o sexto colocado, marcando 1m17s866, quase meio segundo mais rápido do que Christian. "Vamos tentar colocar o meu mais ou menos igual ao dele". O ritmo mais lento da corrida é o que lhe dá esperança de conseguir terminar entre os seis primeiros.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Christian Fittipaldi espera que, devido ao ritmo mais lento da corrida, o desempenho do carro melhore hoje

Rubinho torce para que chova

A chuva que tirou de Rubens Barrichello a chance de melhorar sua posição no grid de largada no treino de ontem é a única esperança que o piloto brasileiro tem de marcar pontos nessa primeira etapa do Mundial de Fórmula-1. Depois de dois dias de problemas e decepções em Interlagos, Barrichello admite que a Jordan não conseguiu acertar o carro para essa pista, por isso ele vai de ter de recorrer ao arrojo para superar as deficiências do chassi. "Só a chuva pode ajudar a gente agora", torce. "Com reabastecimento, troca de pneus e, quem sabe, a chuva, tudo poderá acontecer."

O 14º lugar no grid não chega a ser um péssimo negócio para Barrichello, que largou da mesma posição no ano passado. O problema, segundo ele, foi não ter conseguido cumprir o objetivo de sair entre os oito primeiros correndo em casa e com um carro teoricamente melhor que o do ano passado.

As previsões de Nélson Piquet

■ Piloto observa o treino final e aposta em Senna

Observando o treino oficial da curva *Laranjinha*, Nelson Piquet deu o seu veredito para a Fórmula 1 esse ano: "O campeonato já está decidido e é de Senna. Ele dizia isso no início do ano passado, mas agora não quer dizer. A Williams tem o melhor motor e o carro é o do ano passado com algumas melhoras. Não existem adversários", sentenciou. Bastou a Piquet ver algumas passagens de Senna para notar a diferença da Williams para os demais carros. "O Schumacher tem um bom carro, mas precisava um motor melhor. Ano passado ele cometia muitos erros no início da temporada, mas no final melhorou. Se tivesse motor poderia brigar."

Para Piquet, com o fim da suspensão ativa e do controle de tração, todo mundo vai errar muito mais e as pessoas vão ver quem realmente sabe pilotar. O ex-campeão lamentou que Rubens Barrichelo também não tenha um equipamento melhor para mostrar todo o seu talento.

Nelson Piquet não foi o único ex-astro da F 1 a aparecer ontem em Interlagos. Uma confraria de ex-vencedores do Grande Prêmio do Brasil acabou se reunindo casualmente, com as presenças de Carlos Reutemann, Niki Lauda e Emerson Fittipaldi. Descontraidos, eles conversavam na parte de trás dos boxes. Juntos, os três somam nada menos do que seis titulos mundiais. Incluindo as conquistas de Piquet, chega-se ao expressivo número de nove campeonatos. Se considerarmos que a Fórmula 1 tem hoje, dentro das pistas, apenas Ayrton Senna representando o seleto grupo dos campeões mundiais, é possivel perceber a razão de tantos fãs atrás de autógrafos.

Emerson não perdeu tempo e brincou com Lauda e Reutemann: "Vocês precisam ir para a Fórmula Indy". O argentino, atual governador da provincia de Santa Fé, respondeu sem pensar: "Nós temos medo". "Não é preciso ter medo.É só sentar no carro e dirigir", emendou Emerson, rindo muito. A confranternização aconteceu pouco antes de Piquet chegar. Sem poder participar do petit comitê, o piloto brasileiro acabou indo ao box da Ferrari conversar com os amigos Gerhard Bergar e Jean Alesi.

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

GP é prova de paciência

A Fórmula 1 precisa inventar logo um sistema para reabastecer a paciência dos seus torcedores. Uma mecanismo que nos possibilite aguentar o final de semana do GP do Brasil sem parar no meio por falta de combustivel. Uma saida para repor as energias consumidas nos congestionamentos, no corpo-a corpo com os bicões profissionais e os marketeiros de capacete. Um mecanismo que nos proteja da infecção oportunista dos politicos e da propaganda sennista da TV oficial.

A noticia de que o contrato para a realização do GP em São Paulo foi renovado até o ano 2000 assusta. Aguentar o esquema "pão e circo da F 1" que se monta em Interlagos é tarefa para monge chinês. Não conheço uma única pessoa que seja capaz de passar os três dias da F 1 em Sampa sem perder o controle pelo menos uma vez.

Um reabastecimento de paciência traria alguns problemas técnicos, é claro, mas mesmo assim a medida merece ser estudada. Talvez as bombas de paciência a serem instaladas em pontos estratégicos do circuito para reabastecer o pessoal precisem de um reservatório gigante, do tamnho da pista. Talvez custe muito caro recrutar mecânicos para operações initerruptas de rabastecimento. Talvez fosse melhor cada torcedor trazer um galãozinho de paciência de casa para ficar enchendo o próprio tanque nas arquibancadas. Não sei qual seria a melhor solução. Deixo esta escolha para o pessoal do Bernie Ecclestone.

Paciência é preciso para aguentar os congestionamentos que separam os mortais do autódromo. Parece que a prefeitura local decidiu investir na confusão escalando seus oficiais mais incompetentes para simular o caos nas vias de acesso ao circuito. Talvez exista alguém interessado em estimular a venda de helicópteros entre a população e através de um acordo "informal" com a prefeitura tenha conseguido arruinar o trânsito fazendo propaganda indireta de máquinas voadoras. (Não sei se os cariocas sabem, mas os paulistas têm agora um sistema de orientação direta aos motoristas que funciona na base do megafone. Um herói abnegado, funcionário da prefeitura, fica na rua gritando para os carros dizendo qual a melhor direção a seguir. As avenidas se parecem com um camelódromo em dia de fiscalização).

Não há estoque de paciência capaz de aguentar o esquema publicitário que Ayrton Senna montou com a TV oficial em São Paulo. O piloto-de-negócios resolveu ficar disponivel como motorista e narrador global para garantir excesso de exposição aos seus produtos. Conseguiu monopolizar o horário nobre com seu bonézinho publicitário e seu sorriso idem.

Não existe paciência no mundo para fazer frente a epidemia dos politicos que se abateu sobre a F 1. Interlagos virou um palanque e Bernie Ecclestone cidadão paulistano. O público paulista faz papel de palhaço no circo da F 1. Não se assustem se o prefeito aparecer instalado como contra-peso no aerofólio da Williams durante a corrida para ganhar mais espaço na TV. O ideal seria que Senna guiasse um ônibus na corrida de hoje. Pelo menos assim haveria lugar para uma equipe da TV oficial, para Maluf, para algum patrocinador importante ou para um bicão-amigo fechando negócios com seu telefone celular em plena corrida.

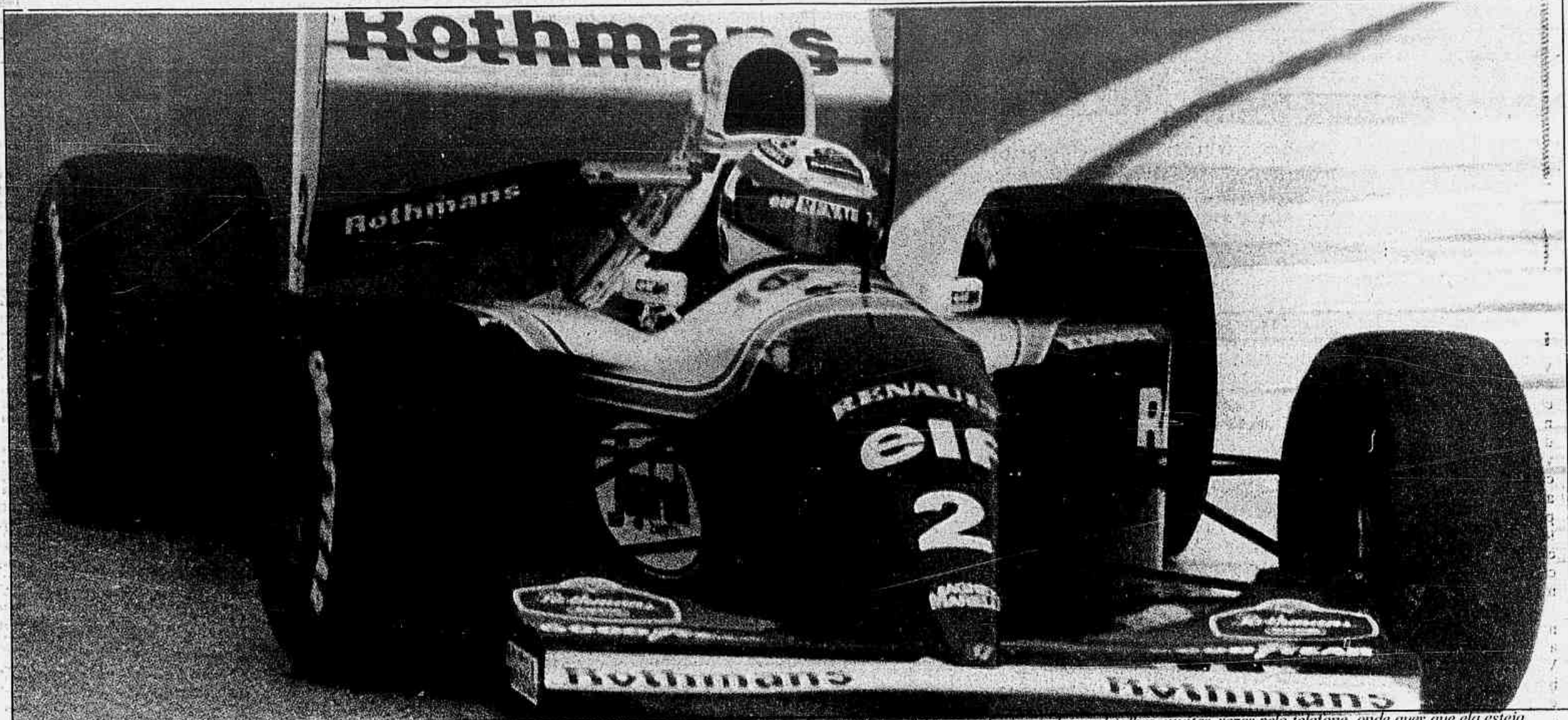
São Paulo — Marco Antônio Rezende

Uma das figuras mais esperadas no autódromo, Adriane Galisteu, a famosa namorada de Ayrton Senna, apareceu ontem. Chegou cedo, junto com a irmã do piloto, Viviane, e o sobrinho, Bruno. Ficou no boxe da Williams até poucos minutos antes de Senna entrar no carro e depois assistiu ao treino do camarote do Banco Nacional. Assediada por fotógrafos e fãs, deu autógrafos e ajudou crianças a chegarem perto de Senna. Valeu pela simpatia.

A festa carioca, em dois telões

In loco, a festa da abertura da temporada de Fórmula 1 é em São Paulo. Mas imagine assistir ao GP em dois telões de 3m x 3m, com um delicioso buffet de pratos frios e quentes, regado a muita cerveja e refrigerante? Pois a Brahma, em conjunto com o Hotel Meridièn, abre a torcida carioca com o "Clube Fórmula 1" para 200 convidados, no salão Elyseè do hotel.

Durante a temporada o salão abrigará convidados estratégicos, com café-da-manhã ou almoço — conforme o horário das corridas —, e claro, muita *loura gelada*. Para hoje, a maioria dos convidados *vip* é formada por empresários e gerentes de supermercados.

Marco Antonio Rezende

A Williams número 2 de Ayrton Senna 'voa' em Interlagos, para orgulho de Frank Williams (abaixo), que mesmo tetraplégico dirige a equipe em todos os detalhes, muitas vezes pelo telefone, onde quer que ela esteja

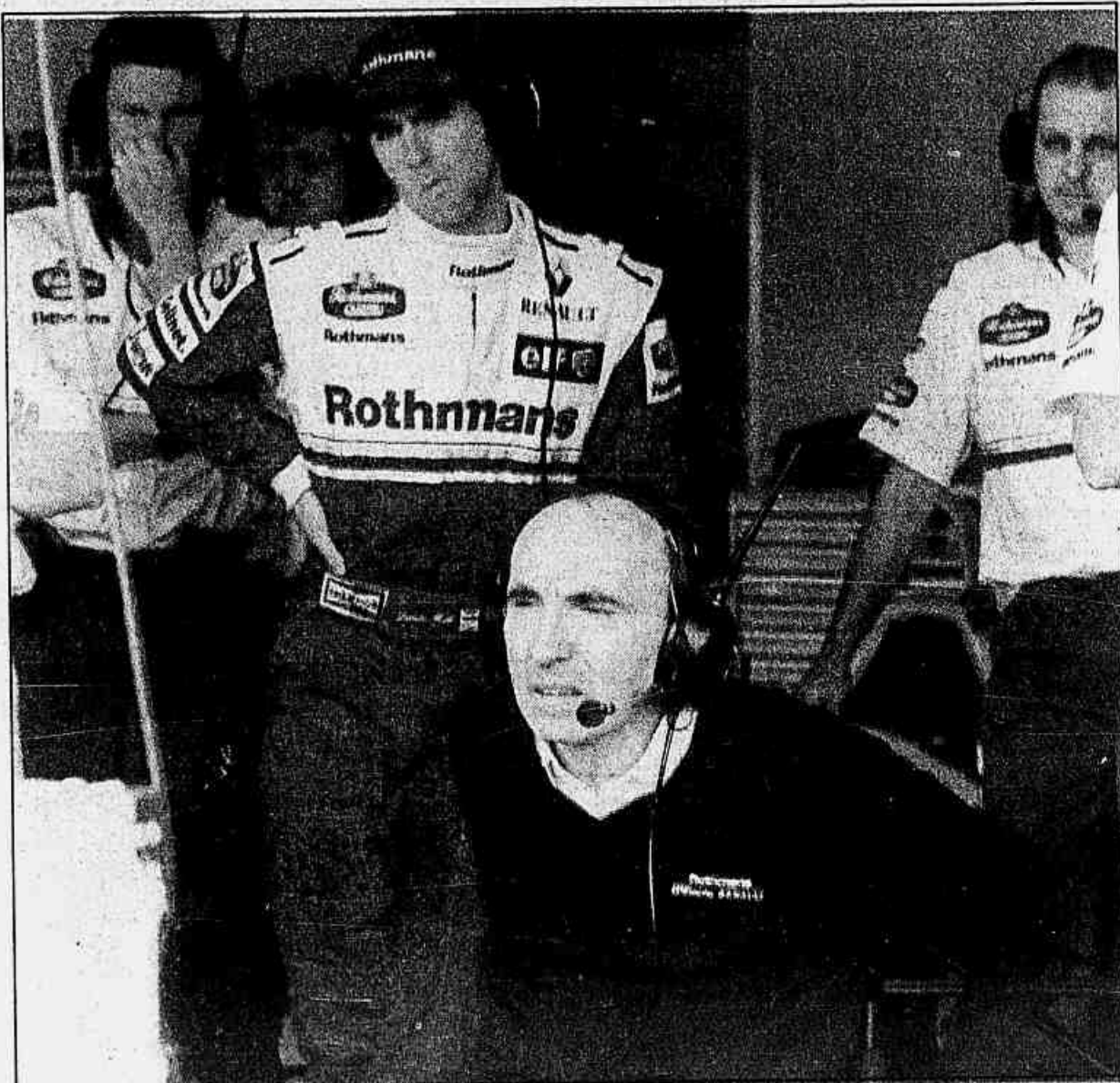
Sérgio Moraes

Senna rumo ao tetra

■ Agora na Williams, o piloto brasileiro inicia temporada como favorito ao título

FÓRMULA 1

O torcedor brasileiro começa a viver hoje as emoções da Fórmula 1, com a expectativa de ver Ayrton Senna conquistar o tetracampeonato. Desde sexta-feira, São Paulo convive com o ronco dos motores, que ecoa do autódromo de Interlagos, à espera do sinal verde. Favorito absoluto, Senna, que estréia na Williams depois de seis anos e três títulos mundiais na McLaren, admite que só deixará de vencer o Grande Prêmio do Brasil, prova que abre a temporada, se acontecer algum imprevisto. "O carro está no ponto", garante o piloto.

Se o tricampeão não admite outro resultado que não a vitória, os outros dois brasileiros — Christian Fittipaldi e Rubens Barrichello — têm objetivos bem mais modestos. Christian, que pela primeira vez disputa um GP pela Arrows, está empolgado e acredita que poderá pontuar na maioria das corridas. Barrichello, da Jordan, foi a reveleção do ano passado e quer aproveitar sua segunda temporada na F 1 para mostrar que merece o cockpit de uma grande escuderia.

Frank, cérebro da Williams

Frank Williams começou a montar uma equipe de outro planeta quando juntou os talentos de Patrick Head e de Adrian Newey, no final de 1990. Ele já tinha um dos engenheiros mais competentes da F 1. Ficou com dois dos três melhores projetistas do mundo. Na mesma época, a Renault acabara de transformar seus motores de dez cilindros em máquinas imbatíveis. Faltava só um piloto campeão.

Williams foi então ao refúgio de Nigel Mansell na ilha de Man. Convenceu o *Leão* a voltar ao circo da F 1. A equação vencedora ficou completa. No primeiro ano da nova Williams, 1991, Mansell perdeu o título para Ayrton Senna no Japão. Depois, a Williams não conheceu derrota importante.

A arqueologia do sucesso da Williams pode até buscar o passado mais remoto da equipe de Didcot. Argumentar que a Williams foi a primeira a investir pesado na tecnologia eletrônica. Dizer que a fábrica tem um túnel de vento próprio e equipe de mecânicos coesa. Existem ainda os que defendem a tese de uma evolução maturada no sofrimento do patrão Frank e do rompimento com a Honda, em 86.

Depois do acidente que o deixou tetraplégico, também em 86, Frank foi obrigado a concentrar o restante de seu corpo e de suas energias na administração da fábrica. Williams passa o dia ao telefone, controlando a equipe.

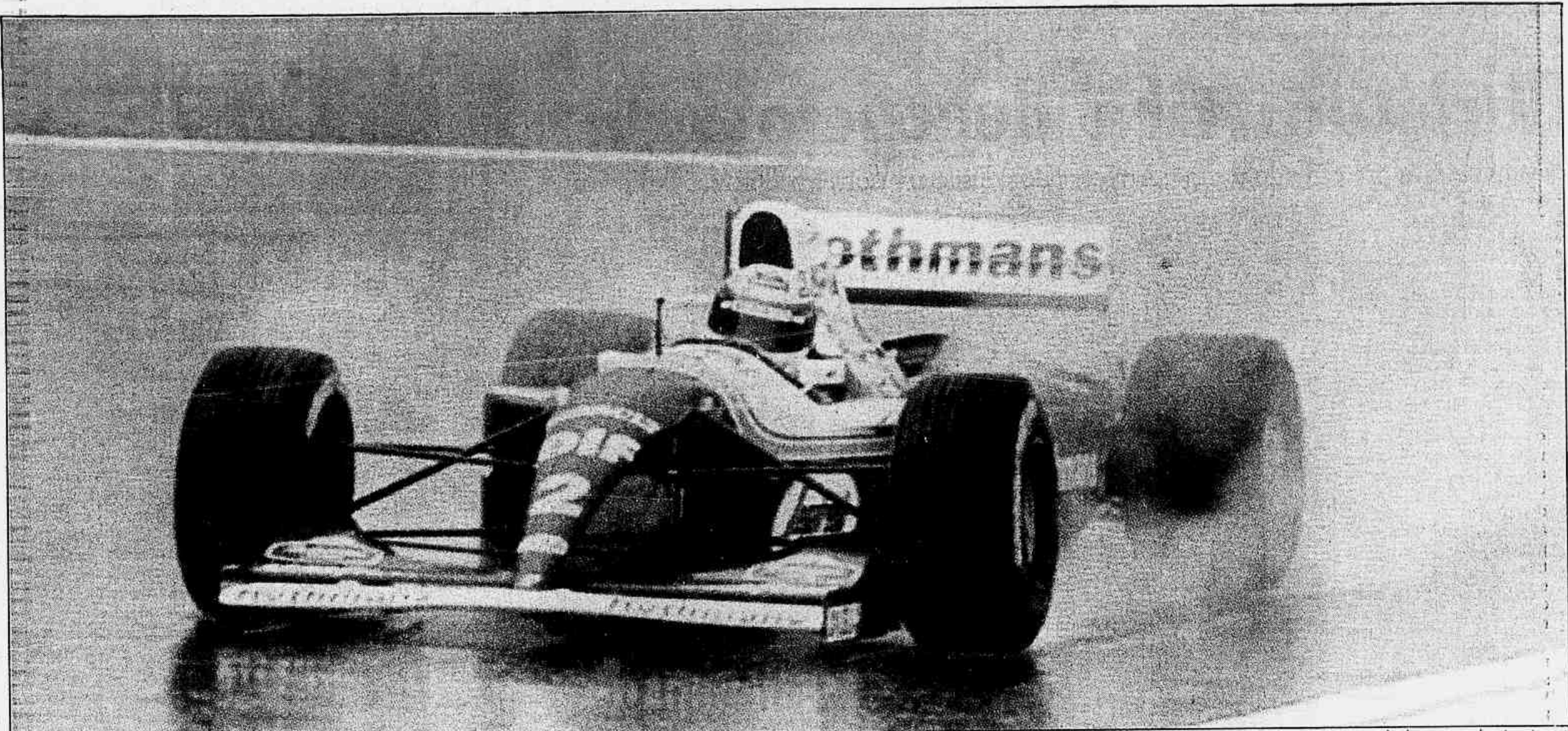
O primeiro carro da dupla Head-Newey, o FW14, mostrou pedigree e raça de campeão. Newey ficou famoso na F 1 por ter descoberto o conceito dos carros de bico alto, quando trabalhava como projetista da Leyton House. Seu capricho com a aerodinâmica era tão grande que as máquinas acabavam sem espaço no cockpit onde os pilotos pudessem ser encaixados.

Head é sócio de Frank na equipe e amigo inseparável de Williams. A união entre os dois faz parte da lista dos segredos da Williams. O carisma de Frank também. Williams veio de baixo e passou anos comendo as sobras do banquete das equipes grandes. São famosas as histórias de Williams fechando negócios com patrocinadores de um telefone público porque a linha de sua casa havia sido cortada por falta de pagamento. E por telefone, tetraplégico, Frank acabou montando a melhor equipe da F 1.

Arte/JB

A TV Globo transmite, a partir das 12h, um especial sobre F 1 e, às 13h, o 23º Grande Prêmio do Brasil

A cobertura do GP do Brasil de Fórmula 1 é de Ester Lima, Evanildo Silveira, João Pedro Paes Leme, Karina Pastore, Mair Pena Neto, Mario Andrada e Silva e Roberto Basechera

Mais Fórmula 1 nas páginas 29, 32 e 33

Senna aproveitou a chuva que caiu no final do treino de ontem para ver como a Williams se comporta numa pista molhada. O tricampeão não gostou do rendimento do carro e criticou o sistema de drenagem do circuito

Senna rumo ao tetra

■ Agora na Williams, o piloto brasileiro inicia temporada como favorito ao título

FÓRMULA 1

A chuva antecipou o que todos já esperavam. Às 13h45, ela inundou a pista do Autódromo de Interlagos e fez com que o torcedor não ficasse esperando até o final do último treino oficial para ter a confirmação de que Ayrton Senna (1m15s962), com sua Williams, será o pole position no Grande Prêmio do Brasil, hoje, a partir das 13h. Ao lado de Senna sai o alemão Michael Schumacher (1m16s290), da Benetton. Embora faça algumas restrições ao carro — "ele precisa de alguns ajustes, que serão feitos posteriormente" —, Senna sabe que dificilmente perderá a corrida de hoje.

Os outros dois brasileiros — Christian Fittipaldi e Rubens Barrichello — têm objetivos bem mais modestos. Christian (1m18s204), que pela primeira vez disputa um GP pela Arrows e sai na 11ª posição, está empolgado e acredita que poderá pontuar na maioria das corridas. Barrichello (1m18s414), da Jordan, que sai em 14º, foi a reveleção do ano passado e quer aproveitar sua segunda temporada na F 1 para mostrar que merece o cockpit de uma grande escuderia.

Arte/JB

GP DO BRASIL

Circuito de Interlagos

O circuito de Interlagos, que sedia pela 13ª vez o GP do Brasil, é uma pista de média velocidade. Possui 4,325km, está a 800m de altitude e o recorde pertence a Riccardo Patrese (1m19s490, com uma Williams, em 92)

- Ayrton Senna — BRASIL — Williams-Renault — 1m15s962 — 2 (Pole-position)
- M. Schumacher — Alemanha — Benetton-Ford — 1m16s290 — 5
- Jean Alesi — França — Ferrari — 1m17s385 — 27
- Damon Hill — Inglaterra — Williams-Renault — 1m17s554 — 0
- H. H. Frentzen — Alemanha — Sauber-Mercedes — 1m17s806 — 32
- G. Morbidelli — Itália — Arrows-Ford — 1m17s866 — 10
- K. Wendlinger — Áustria — Sauber-Mercedes — 1m17s928 — 29
- Mika Hakkinen — Finlândia — McLaren-Peugeot — 1m18s122 — 7
- J. Verstappen — Holanda — Benetton-Ford — 1m18s183 — 6
- U. Katayama — Japão — Tyrrell-Yamaha — 1m18s194 — 3
- C. Fittipaldi — BRASIL — Arrows-Ford — 1m18s204 — 9
- Mark Blundell — Inglaterra — Tyrrell-Yamaha — 1m18s246 — 4
- Erik Comas — França — Larrousse-Ford — 1m18s321 — 20
- R. Barrichello — BRASIL — Jordan-Hart — 1m18s414 — 14
- Pierluigi Martini — Itália — Minardi-Ford — 1m18s659 — 24
- Eddie Irvine — Irlanda — Jordan-Hart — 1m18s751 — 15
- Gerhard Berger — Áustria — Ferrari — 1m18s855 — 28
- Martin Brundle — Inglaterra — McLaren-Peugeot — 1m18s864 — 8
- Olivier Panis — França — Ligier-Renault — 1m19s304 — 26
- Eric Bernard — França — Ligier-Renault — 1m19s396 — 25
- Johnny Herbert — Inglaterra — Minardi-Ford — 1m19s483 — 11
- M. Alboreto — Itália — Minardi-Ford — 1m19s517 — 23
- Olivier Beretta — Mônaco — Larrousse-Ford — 1m19s524 — 19
- Pedro Lamy — Portugal — Lotus-M. Honda — 1m19s975 — 12
- Bertrand Gachot — França — Pacific-Ilmor — 1m20s729 — 34
- David Brabham — Austrália — Simtek-Ford — 1m21s186 — 31

Pole-position

Ayrton Senna

Esta foi a 63ª pole do brasileiro. Na F 1 nenhum piloto largou tantas vezes na primeira fila.

A prova

Será a 23ª vez que se disputa o GP do Brasil, mas um deles, o de 1972, não valeu para o Mundial. Quem mais venceu foi Alain Prost (6 vezes). Piquet, Emerson e Senna ganharam duas vezes. A prova de hoje terá 71 voltas, mais a de apresentação.

Piloto diz que pode melhorar

Ayrton Senna conquistou ontem a pole position para o Grande Prêmio do Brasil com o requinte de ter sido o único piloto entre os 28 inscritos a completar uma volta em menos de 1m16s. Senna fez sua *volta voadora* em 1m15s962 — velocidade média de 204,9 km/h — mas não está satifeito. Depois do treino, ele admitiu que a Williams ainda está longe de atingir seu limite. "No decorrer do campeonato nós vamos evoluir muito mais do que a Benetton. O fato de Schumacher estar perto não nos deixou relaxar um instante sequer", admitiu o tricampeão.

Ontem o piloto da Williams não precisou ser brilhante para ser o mais rápido do dia. Senna esperou que o *sapateiro* alemão superasse seu tempo de sexta-feira para então colocar Schumacher em xeque com uma volta limpa, tranqüila e eficiente. "O xeque mate será amanhã (hoje)", disse o brasileiro, reafirmando sua condição de favorito absoluto.

A chuva, eterna amiga e companheira de Senna, não será bem recebida esta tarde em Interlagos. Ayrton não gostou de andar no circuito alagado nos minutos finais do treino de ontem. Ele saiu para um exercício de verificação, já que nunca guiara o novo FW16 em pista molhada. O tricampeão não gostou do que viu. "Nas voltas que dei com a pista molhada deu para perceber que a drenagem não é suficiente para aquela quantidade de água", explicou Senna, que admite gostar de chuva, mas não de tempestade.

Senna, que deverá correr com uma proteção para evitar dores no pescoço, preferiu evitar polêmica com Schumacher. Mas nem era preciso. "Bom trabalho, parabéns", disse o alemão, quando os dois se encontraram na entrevista coletiva. Senna respondeu com um sorriso e um aperto de mão. Depois, pediu aos jornalistas que não usassem o termo rival para definir sua relação com o alemão no mundial de 94. "Vamos falar que ele é meu principal adversário", sugeriu o tricampeão.

Mas as gentilezas de Schumacher duraram apenas até a primeira pergunta da entrevista. Perguntado como se sentia uma pressão extra por ser o principal coadjuvante de Senna no primeiro GP da temporada, Michael Schumacher mostrou sua garras: "Acho que a pressão aqui não é em cima de mim. A outra pessoa é que deve estar mais preocupada", afirmou.

Arte/JB

A TV Globo transmite, a partir das 12h, um especial sobre F 1 e, às 13h, o 23º Grande Prêmio do Brasil

A cobertura do GP do Brasil de Fórmula 1 é de Ester Lima, Evanildo Silveira, João Pedro Paes Leme, Karina Pastore, Mair Pena Neto, Mario Andrada e Silva e Roberto Baschera

Mais Fórmula 1 nas páginas 29, 32 e 33

JORNAL DO BRASIL

Seu Bolso

Crediário pode virar armadilha

■ Comércio converte preços em URV pelo pico e cobra juros exagerados. Especialista aconselha negociar à vista com descontos

VICENTE NUNES

Consumir é privilégio de poucos. Mas aqueles que insistirem na façanha de comprar uma geladeira nova ou uma televisão, à vista ou a prazo, devem ter muito cuidado. O comércio está cheio de armadilhas, com preços no pico, planos de pagamentos mirabolantes e taxas de juros para lá de exageradas. É preciso muita paciência e pesquisa para fechar o melhor negócio.

Há muitas lojas oferecendo financiamentos com prestações atualizadas pela Unidade Real de Valor (URV). Muitos desses estabelecimentos, por sinal, vêm divulgando que não cobram juros acima da variação do novo indexador. Na prática, porém, isto quase não existe. E, na maior parte das lojas que não embutem juros fixos nas prestações, os preços das mercadorias estão na ponta de cima. Nas Lojas Arapuã, os encargos mensais acima da URV estão em 4,48%.

No Ponto Frio, os juros estão girando em torno de 3,5% ao mês acima da URV. Já a Tele-Rio não está cobrando juros nos financiamentos em URV. Em compensação, os planos de pagamento são de no máximo três vezes, sendo que a primeira delas paga no ato da compra. Por isso, é preciso avaliar bem, caso a caso, o que oferecem as lojas e como encaixar os planos de pagamento ao seu poder aquisitivo.

Cartão de crédito é outro assunto que deve ser bem considerado pelos consumidores. Os preços das mercadorias estão sendo atualizados em 1,8% ao dia. Essa é a mesma proporção dos reajustes dos salários. Mas se você puder comprar à vista, faça-o sem receio, avisa o professor de Matemática Financeira, José Dutra Vieira Sobrinho.

É que muitas lojas ainda estão insistindo em aumentar os preços em URV. Outra ressalva do professor é a de que as pessoas só consumam com cartão se puderem quitar as faturas em sua totalidade no dia do vencimento, pois as administradoras estão cobrando juros de quase 60% sobre a divida rolada.

Na opinião de Dutra, o que o consumidor deve fazer neste momento é negociar descontos no pagamento à vista ou esticar ao máximo o prazo do pagamento, sem a incidência de juros. Há várias lojas de vestuários e farmácias trabalhando com o sistema de cheques pré-datados sem juros, por até 30 dias.

Mais financiamento em URV na pág. 2

Isabela Kassow

Todo cuidado é pouco com os cartões de crédito, que já cobram até 60% de juros sobre a divida rolada

Cartões têm juros de 60%

Muita gente está comemorando o fato de as lojas estarem trabalhando com o mesmo preço para as vendas à vista ou através de cartões de crédito. Mas todo cuidado é pouco na hora de usar o *dinheiro de plástico*, pois os preços são atualizado diariamente. Isto significa dizer que um planejamento mal feito dos gastos poderá resultar no pagamento de juros de quase 60% ao mês, caso parte da divida seja rolada. No caso do Cartão Nacional, se o consumidor não quitar o total dos débitos no dia do vencimento, o saldo será convertido em cruzeiros reais sobre o qual incidirão juros de 57,60%. No Credicard e no Diners Club, os encargos estão em 58,50% e 48% ao mês, respectivamente.

Taxa bancária exige cautela

Muita gente já incorporou os limites dos cheques especiais aos salários. Mas é preciso ter muito cuidado com isto, porque os encargos cobrados pelos bancos, como o Nacional, atingem 61%. Na opinião do professor de Matemática Financeira, José Dutra Vieira Sobrinho, o momento não é para se endividar. "As pessoas deveriam poupar, porque estamos passando por um momento de transição, com o plano econômico do governo, que ainda não sabemos se dará certo", diz o consultor. Entre os cinco bancos pesquisados por **Seu Bolso**, os encargos mais elevados são os do Nacional, seguido pelo Boavista, com 60% ao mês; Banerj, com 55%, e pelo Econômico, com 54,10%.

Financeira cobra juros de 84%

Correr o risco de tomar dinheiro emprestado em alguma financeira, neste momento, é uma loucura. Em especial se o tomador do crédito recorrer à Financeira Losango. Por um financiamento de CR$ 100 mil, em um mês esse consumidor terá que desembolsar prestação única de CR$ 184.046. Isto signfica dizer que, nesse caso, as taxas de juros são de 84%. No Banco Cédula a situação não é muito diferente: as taxas de juros estão variando entre 76,17% e 78,87% ao mês.

Mesmo cobrando encargos menores, ainda assim a Financeira BRB está trabalhando com taxas de juros bastante extorsivas: entre 63,62% e 67,31% ao mês, contra uma expectativa de inflação de no máximo 45%. Na opinião dos especialistas, esses juros tão altos podem estar embutindo o medo da adoção de tablitas.

FINANCIAMENTOS

Empresas	Taxas ao mês (%)
Losango	74,17 a 84,05
Cédula	76,17 a 78,87
BRB	63,62 a 67,31

Fonte: *Financeiras*

CARTÕES

Cartão	Taxa ao mês (%)
Credicard	58,50
Nacional	57,60
Diners	48,00 *
Bradesco	47,00

(*) Além dos juros o Diners cobra taxa mensal fixa de CR$ 1.300.
Fonte: *Administradoras dos cartões.*

CHEQUE ESPECIAL

Bancos	Juros ao mês (%)
Nacional	61,00
Boavista	60,00
Banerj	55,00
Econômico	54,10
Banco do Brasil	51,50

Fonte: *Instituições financeiras*

CUIDADOS NA HORA DAS COMPRAS

■ O professor de Matemática Financeira José Dutra Vieira Sobrinho aconselha aos consumidores que negociem descontos nos pagamentos à vista. Segundo ele, 4% na atual conjuntura é um excelente negócio.

■ Pesquise preços e taxas de juros. Há lojas vizinhas que vendem os mesmos produtos com diferenças de até 100%.

■ Quase todos as lojas já estão fazendo crediários em URV. Verifique, porém, se estão sendo embutidos juros além da variação normal do indexador. Veja, também, se as lojas que não embutem juros nas prestações estão praticando preços maiores do que as que cobram juros fixos acima da URV.

■ Não use o sistema de juros prefixados na compra de qualquer bem, por prazo superior a 30 dias. Os juros estão muito altos e, em vários casos, você acabará pagando quase que o dobro do valor do produto à vista. Além disso, há a expectativa de que a inflação caia a partir da adoção da nova moeda.

Arquivo

Dutra: negocie compra à vista

■ As compras efetuadas com cartão de crédito são atualizadas diariamente. Se você tiver dinheiro para pagar à vista não deixe de fazê-lo, pois em um mês a economia será superior a 40%.

■ Evite gastar com cartão o que você não poderá quitar no dia do pagamento da fatura. É que, mesmo os preços sendo atualizados diariamente pela URV, no mês seguinte a divida rolada será acrescida de juros de quase 60%.

■ Muitas lojas estão aceitando cheques pré-datados, sem acréscimo, para até 30 dias. É melhor, então, utilizar esse instrumento de compra do que lançar mão do cartão. E, dependendo do valor, até aplicar os recursos.

■ Evite usar o cheque especial. Muita gente já incorporou os limites de crédito ao salário sem se dar conta de que os juros chegam a 61% ao mês.

■ Maior cuidado, ainda, devem ter aqueles que pretendem recorrer às financeiras. É uma tremenda loucura, já que as taxas de juros alcançam até 84% ao mês. Quem recorrer a esse financiamento certamente se tornará inadimplente pois os salários não serão corrigidos na mesma proporção.

Mercado imobiliário teme grandes perdas

■ Maioria das construtoras prefere só realizar negócios à vista, mas 10% delas decidem arriscar e lançam apartamentos em URV

LEILA MAGALHÃES

O mercado imobiliário para compra e venda de imóveis se dividiu: a maioria das construtoras optou por só realizar negócios à vista, temendo que a URV não tenha chegado para valer e a obrigatoriedade de mantê-la congelada por um ano nos financiamentos acabe por causar grandes perdas às empresas. Mas uma parte das construtoras — que a Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi) estima em 10% — resolveu arriscar e lançou apartamentos em URV.

Seu Bolso deu uma *checada* nos contratos que estão sendo firmados em URV e constatou que em quase todos há várias fórmulas que garantem ao construtor ressarcimentos em casos de perdas financeiras com a não aprovação da medida provisória ou o fracasso do plano econômico. Em meio a tantos contratos *sui generis*, *Seu Bolso* ouviu economistas para saber o que é melhor para quem está querendo comprar imóvel agora e não tem dinheiro para quitá-lo à vista, tendo de optar pelo financiamento. A dica foi uma só:

"É esperar um pouquinho para ver se a medida provisória vai ser aprovada ou não e de que forma", aconselha Rubens Cysne, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entrar em um financiamento em que há vários *se*, sempre garantindo a quem vende ressarcimento em caso de perdas, em seu entender, é arriscado.

Rubens vai além: "É melhor esperar as regras se tornarem definitivas, para que esses *se* sumam dos contratos e dêem mais tranqüilidade a quem tem de quitar as prestações. Assinar contratos que possibilitam mudanças na periodicidade de correção *se* a medida provisória não for aprovada, é assinar no escuro, sem saber o que vai se pagar daqui para frente", adverte.

Arquivo

Wrobel explica que insumos sobem constantemente

Arquivo — 31/3/92

Goldbach fez 1º salão de compra e venda em URV

Arquivo — 20/9/93

Cysne: passagem aérea financiada dá mais vantagem ao consumidor

O presidente da Ademi, Fernando Wrobel, acha que os dois lados — quem compra e quem vende — estão mesmo "esperando", pois, em sua avaliação, o mercado está praticamente paralisado: "Somos um mercado atípico, que lida com insumos que estão subindo muito, como o cimento, que desde a criação da URV, dia 1º, até hoje (dia 25) subiu 45%, ou seja, mais que o novo indexador. Como as construtoras podem assinar contratos em que a periodicidade dos reajustes fica inalterada por um ano? Como vão continuar as construções com os insumos subindo e a receita basicamente congelada?", questiona Wrobel.

Mas os construtores que apostam na URV estão otimistas e admitem que seus contratos de financiamentos são preventivos, onde propõem-se menores periodicidades e novos indexadores caso a MP não seja aprovada na íntegra. "Acreditamos na URV, mas estamos prevendo alternativas, já que a base da lei é justo o caráter provisório, ou seja, a medida é provisória. Então fica expresso: ... *em não sendo isso* .... É a teoria da previsão", diz Maurício Goldbach, diretor da Construtora Patrimóvel, que lançou ontem o 1º Salão de Compra e Venda de Imóveis em URV.

Eduardo Conde Caldas, da Construtora Concal, que também lança um empreendimento imobiliário financiado em URV — salas comerciais no Jardim Botânico — mostra traqüilidade: "O que pode acontecer é que no 13º mês do financiamento haja alteração. Até lá, eventuais perdas são previsíveis para nós", diz.

Varig também aderiu

O mercado de passagens aéreas ainda não aderiu à URV e somente a Varig já trabalha com vendas financiadas pelo novo indexador. João Luís de Sousa, diretor de marketing da empresa, diz que o crediário em URV só trará vantagens para o usuário e tem como objetivo resgatar as vendas financiadas, que caíram de 20% das vendas totais para 1% no último ano. O financiamento poderá gerar uma receita adicional em todo o mercado de US$ 170 milhões anuais, referentes a mais 700 mil novos usuários.

No financiamento em URV, o usuário dá 20% de entrada e financia o saldo em 10 vezes com juros de 1% ao mês. O valor da passagem é o mesmo para pagamentos à vista ou em cartão. O economista Rubens Cysne, da Fundação Getúlio Vargas, avalia que é vantagem, neste caso, optar pela compra financiada, já que não há os famosos *descontos* para compras à vista ou *acréscimos* para pagamentos a prazo.

OS VÁRIOS TIPOS DE CONTRATOS

Compra e venda de imóveis financiados

■ Algumas construtoras estão propondo uma entrada no ato da compra, que tem valor variado, de acordo com a etapa em que esteja a obra, e uma segunda prestação a ser paga somente 13 meses depois. Esta modalidade de contrato, na avaliação de economistas, pode ser vantajosa para o comprador com poder aquisitivo alto, já que durante 13 meses ele poderá aplicar o dinheiro da segunda prestação, preferencialmente em aplicações que rendam mais que a URV. Mas para os que não têm previsão de poupança, é arriscada. E aí, todos os tipos de compradores devem prestar atenção ao que diz o contrato com relação ao reajuste daqui a 13 meses, devendo estar expresso um índice de correção desde já. Com esta modalidade de contrato, as construtoras *fogem* da URV.

■ Outras construtoras estão fechando contratos com prestações mensais em URV e juros de 1% ao mês e fazendo uma conta gráfica, ou seja, a diferença que houver entre as correções da URV e o índice setorial (ICC - Índice da Construção Civil) que reflete os custos dos insumos básicos é acertada no 13º mês, quando a URV não estará mais congelada. Se os insumos básicos (cimento, tijolo, pedra etc.) subirem muito além da URV, o comprador fica obrigado a ressarcir o construtor. Mas se, ao contrário, subir menos, é o comprador quem fica com crédito. Para os especialistas, este tipo de contrato é puro risco, já que não se sabe se a economia se estabilizará ou não. Quem optar por ele, deve ter uma boa reserva de caixa para o caso de ter de ressarcir a construtora.

■ Outra modalidade que vem sendo muito usada é a chamada teoria da previsão, ou seja, o contrato é recheado de *se*. É uma espécie de contrato preventivo para o caso da MP não ser aprovada ou o real não emplacar. Para cada artigo expresso de acordo com a lei, há um *se*. Por exemplo: "O periodo mínimo para alteração do valor da URV será anual, *se* a MP 434 assim for aprovada". Em seguida: "Em podendo-se corrigir em períodos menores, serão adotados outros índices." Aí, a dica dos economistas é: leitura atenta dos *se* e exigência para que o índice de correção seja desde já definido para o caso da MP não ser aprovada. Evita brigas futuras.

■ Enfim, há no mercado até contratos informais, em que o dólar funciona como o verdadeiro fator de correção das prestações. O perigo é que a compra pode acabar sendo informal também: ao final das prestações pagas, o comprador pode descobrir que não tem imóvel. Afinal, como brigar na Justiça por um contrato que era apenas informal?

Onde investir à espera do real

■ Analistas recomendam fundos de 'commodities' e de ações como as duas melhores opções

MARION MONTEIRO

Como aplicar dinheiro nesse momento de transição para o real, num cenário de inflação alta, juros elevados e com crise institucional? A maioria dos analistas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL** recomenda, entre as melhores aplicações, os fundos de *commodities*, uma indústria que tem patrimônio liquido de CR$ 10,8 trilhões.

Outra opção para pequenos e médios investidores que preferem não correr os riscos do mercado de capitais, são os fundos de ações. De acordo com esses analistas, esses fundos só têm a ganhar em rentabilidade com a alta das bolsas. No caso da poupança, acreditam que o investidor vai passar nessa fase de transição sem ganhos nem perdas, ou seja, é uma opção de risco zero.

Liquidez — O diretor da Corretora Estratégia, Renê Garcia, afirmou que com a proximidade da adoção do real, haverá a aceleração da inflação em cruzeiros reais. "É a mesma coisa que anunciar que um carro vai sair de linha. É lógico que o preço cai. Nesse caso, o resultado é a desvalorização do cruzeiro real", afirmou. Na opinião do diretor, a conseqüência é a elevação dos juros e, para o investidor, o ideal é aplicar nos fundos de *commodities* e os fundos DI. "Como os juros reais vão subir, esses fundos captam essa tendência com mais rapidez do que outros ativos", explicou.

Numa carteira mais conservadora, o especialista recomenda a aplicação de 80% dos recursos em fundos DI e de *commodities* e os demais 20% no fundão. Já numa carteira menos conservadora, mais propensa ao risco, o investidor deve aplicar 50% nos dois fundos e o restante em fundos de ações carteira livre. "Se a bolsa vier a se recuperar em breve, em função da possibilidade de acordo entre Judiciário e Legislativo, a tendência desses fundos de ações é a de se valorizar", afirmou.

Os fundos de *commodities* são, na opinião do diretor de Administração de Carteiras do Banco Marka, José Domingo Bouzon, a melhor aplicação neste momento para os assalariados que têm menor volume de recursos para investir.

O diretor do Banco Marka explicou que as carteiras dos fundos de *commodities* são formadas em grande parte por títulos de renda fixa préfixados e também por ações. "No caso de alta nas bolsas, os administradores desses fundos aumentam o valor da aplicação em ações, que é de, no máximo, 25%, o que dá melhor rentabilidade ao investidor", explicou.

O diretor do Banco Real de Investimentos, Antonio Couto Cardoso, faz coro com os demais analistas e elege os fundos de *commodities* com o melhor investimento nesta fase pré-real.

Poupança amanhã pode render 50%

Os depósitos em caderneta de poupança efetuados amanhã irão receber rendimentos entre 49% e 50%, conforme projeções feitas por várias instituições financeiras. Essa remuneração, que poderá resultar em ganho real de até 4,5%, caso a inflação do período fique em 43,5%, como indicam os principais índices de preços, é decorrente da alta das taxas dos CDBs registrada nos últimos dias.

A TR, indice que remunera a caderneta acrescido de 0,5% de juro ao mês, é calculada com base no custo médio dos CDBs dos 30 maiores bancos do país. Dessa média de juros é descontada uma taxa de 1,2%. A TR é recalculada a cada três dias e o principal motivo que determina se o rendimento da poupança será alto ou baixo é a quantidade de dias úteis entre os dias da aplicação e do resgate. Vale lembrar, porém, que um rendimento considerado baixo pode, na verdade, estar oferecendo ganho real (acima da inflação) maior do que uma remuneração nominal mais expressiva. Por isso é preciso considerar a inflação no periodo.

Arte/JB

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Renda Fixa - DI

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Bradesco DI Futuro	123.968.956	15,7812500	33,10	BCN Barclays R.Fixa DI	2.693.383	13.015,6500674	34,30
Exclusive	118.402.760	173,5406490	33,27	Bancocidade DI Futuro	21.267.999	217,9967530	34,09
Citi-DI Pessoa Fisica	65.680.334	1.817,2961790	33,46	BBA Creditanstalt	140.788	5,6645635	33,61
Francial CCF Condominio	53.772.984	5.879,2958000	33,30	Bandeirantes DI	2.392.446	13,6437450	33,60
Renda Fixa Nacional DI	46.951.928	32,9774300	33,22	Itamarati Special DI	6.617.013	379,5251594	33,50
Renda Fixa DI Plus	41.088.052	7,8509660	33,39	Antares DI	6.812.545	26,1858520	33,48
Industrial DI	24.755.337	10.632,5502700	33,36	Chase Flexinvest DI	19.528.492	2.101,4420290	33,48
Boston Personal	22.747.068	1.498,9108100	33,19	Citi Di Pessoa Fisica	65.680.334	1.817,2961790	33,46
Bancocidade DI Futuro	21.267.999	217,9967530	34,09	Bamerindus Personal DI	10.471.830	206,5695900	33,43
Itau Money Market DI	20.256.168	22,8178620	32,99	Renda Fixa Di Plus	41.088.052	7,8509660	33,39

Fundão

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
BB-FAF	1.280.685.056	150,2979800	31,23	Indusval	929.184	2,4866778	32,52
Bradesco	837.138.223	314,2881223	29,93	FAF Banestes	40.731.690	9,0359602	31,67
Itaú Eletrônico FAF	654.878.245	517,1172071	30,54	Nosso Fundo	90.381.832	28,0876217	31,61
CEF Fundo Azul	575.144.316	9,5440490	30,45	Fiat FAF	1.237.236	17,9562000	31,56
Banespa-FBN	497.340.518	41,1284900	31,22	Sumitomo	1.979.384	8.236,1972719	31,52
Bamerindus FAF	418.387.260	332,5253321	29,59	Bom Rentável	13.236.743	2.705,0191878	31,48
Real	220.559.962	289.875,8309600	30,11	Big Beg	31.759.534	11.558,4301600	31,45
Unibanco	168.370.906	102.153,5489970	30,24	BB-FAF	1.280.685	150,2979800	31,23
Nacional FAF	148.322.094	1.060,4325430	30,39	Berom	5.616.054	3.086,5538647	31,23
FAF Banestado	144.998.711	1.918,3366217	31,05	Bandepe FAF	58.577.100	2,8308389	31,22

Mútuo de Ações

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Bradesco Ações	274.565.645	626,6855400	33,16	Tendencia	6.135.842	216.280,6945000	57,61
Itauações	123.983.590	624,3060870	34,02	Tokyofund Ações	427.955	2.748,9948629	42,63
BB Fundo de Ações	99.921.670	749,2385940	33,52	BBM B.Bahia	1.082.087	381,5447900	41,68
Corporate Investment	74.480.241	10,9630023	38,31	City	909.324	56.712,8943266	40,74
Citiações	63.719.446	56,6312900	27,93	Liberal	1.566.398	4.924,6900000	40,54
Ekko Ações	46.164.280	7.259,6216760	33,77	Geral do Comércio	3.716.351	729,0836812	40,48
Real	43.982.863	252,8077000	26,27	Bancocidade	5.294.957	399,6334160	40,14
Realmais	30.256.286	225,4065600	30,85	Primus	4.469.542	2.105,9601300	39,99
Crescinco Unibanco	31.574.974	198.199,6812980	22,81	Banrisul FAB	5.233.114	280.063,9397100	39,51
Bamerindus Ações	29.584.034	215,6123300	33,37	Bamerindus Ações S.Fix	1.389.995	369,9145800	38,66

Renda Fixa

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Fundo Aplic.Nacional	189.577.350	3.566,2563470	30,52	Rural	406.321	156,2129690	35,33
BB -Renda Fixa	162.098.958	625,0666680	33,44	Bemafix	605.856	0,0698316	35,09
Citiplic Cruzeiros	106.269.773	20.110,7628300	33,44	Bostoninvest	32.776.921	151,9400900	35,00
Ras	98.945.969	1.997,5687060	27,87	Becfix	738.941	3,2618120	34,92
Renda Fixa	82.908.570	1.097,3118440	33,43	Agrimisa Poupe Renda	476.274	173,9318900	34,81
Itamarati Corporate	73.579.329	1.044,6539420	32,65	Unibanco A	32.989.522	25.022,1954190	34,80
Itau Money Market	62.251.398	103,9439530	33,11	Banespa FBI	30.178.145	66,6892880	34,56
Citibank Private Fix	59.066.480	77,8965940	33,20	Century	11.100.961	69,7891630	34,47
Portfolio	49.367.670	11.810,0376040	33,23	Gerafix	14.028.766	22,8646712	34,41
CEF Azulfix	43.192.757	5,2318450	32,68	Fiat Renda Fixa	3.250.663	74,4322000	34,27

Commodities

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
BB Commodities	955.864.052	232,4114720	32,65	Tendencia	1.839.597	119,7296490	40,64
Itau FIC	572.525.472	178,4292070	32,95	Fic Bancesa	13.355.322	125,7332270	36,08
Bradesco Commodities	556.540.915	159,8091500	32,71	Patente Fic	451.989	171,0227038	35,93
CEF -Fundo Azul Commod.	436.466.231	124,5210860	31,74	Fic Bem	5.257.978	159,6417182	35,87
Nacional Commodities PF	361.197.241	175,9914080	32,71	Marka	2.795.317	7,8757490	34,49
Bamerindus Fix	326.716.095	163,6180500	32,74	Sudameris Portfolio	16.723.121	49,1083800	34,47
Real Commodities	322.755.770	17,6980800	32,94	Picchioni Belgo Mineira	4.574.438	13,2503440	34,34
Banespa FBC	300.156.039	0,1625870	32,80	CCF Portfolio	21.498.628	215,0781000	34,21
Boston Fix	274.874.219	16,2702340	33,31	Hedging Griffo	11.301.756	1.247,9824000	34,09
Real Commodities	236.462.286	17,7972700	32,94	Slw Fic	3.919.335	12.312,3309840	34,09

OBS Valores e rentabilidade calculados até o dia 24 de março

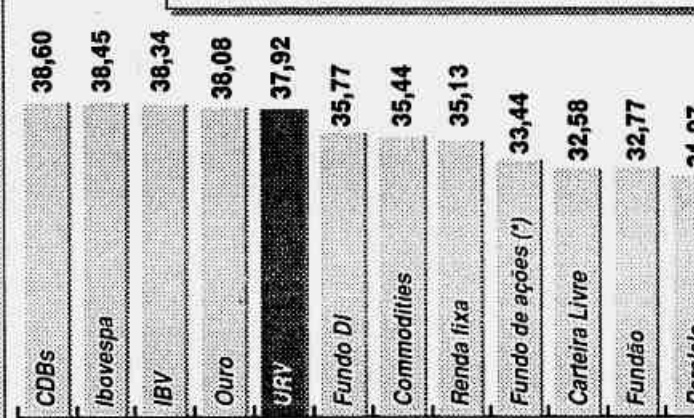
Fonte: Anbid

Arte/JB

RENDIMENTO DOS ATIVOS NO MÊS

(Em %)

(*) A remuneração média dos fundos mútuos de ações e dos fundos de ações carteira livre foi medida até o dia 24 de março. O ganho dos demais investimentos foi calculado até o dia 25.

Ativo	%
CDBs	38,60
Ibovespa	38,45
IBV	38,34
Ouro	38,08
URV	37,92
Fundo DI	35,77
Commodities	35,44
Renda fixa	35,13
Fundo de ações (*)	33,44
Carteira Livre	32,58
Fundão	32,77
Paralelo	31,97

Fonte: Anbid, Andima, bolsas de valores, BM&F e casas de câmbio

□ *Quem comprou Certificados de Depósito Bancário (CDBs) no primeiro dia do mês já garantiu rentabilidade de 38,60% até a última sexta-feira. É o maior ganho pago por todas as aplicações financeiras em março. Mesmo com o fraco desempenho na última semana, as bolsas de valores ainda estão com rentabilidade acumulada acima da variação de 37,92% medida pela Unidade Real de Valor (URV). O IBV, da Bolsa do Rio, já subiu 38,34% e o Ibovespa, da Bolsa de São Paulo, 38,35%. O grama do ouro, com alta de 38,08% fecha o quadro dos ativos que estão com ganho acima do novo indexador. O pior investimento do mês é o dólar no paralelo, com valorização de apenas 31,97%. Os fundos de investimentos também estão com desempenho aquém do esperado. O Fundo DI apresenta ganho médio de 35,77%; o fundo de commodities, com 35,44%; o fundo de renda fixa, com 35,13%; o fundo de ações, com 33,44%; e o de ações carteira livre com 32,58%*

CARTAS

Geladeira Prosdócimo mostra vários defeitos

Comprei um refrigerador Prosdócimo na Tele-Rio de Copacabana em 21 de janeiro de 1993. No instante em que foi ligado, apresentou defeito. Logo entrei em contato com a Tele-Rio, e, embora não conste na nota fiscal, fui informada de que a loja não troca refrigeradores e que eu deveria chamar o Serviço Autorizado Sedel. O técnico compareceu três vezes à minha residência: Na primeira, disse que o defeito era na porta. Tendo sido recolocada e arranhado o esmalte, o defeito persistiu. Na segunda visita colocou um pedaço de papelão no motor e na terceira, trocou o gás. Mas o defeito persistiu. Então telefonei para o Serviço de Atendimento ao Consumidor Prosdócimo em Curitiba, que enviou outro serviço autorizado, levando o aparelho para aquela cidade. Disseram-me que todo o interior seria trocado e só a carcaça seria aproveitada. Quando o refrigerador me foi devolvido, uma funcionária me disse que a garantia seria de um ano. Pois bem, em 11 de fevereiro deste ano, a geladeira parou. Telefonei para a fábrica e a resposta da funcionária foi a de que a Prosdócimo não fornece garantia adicional. (*Maria Helena Alves, Rio de Janeiro*)

Audio Company vende fita de vídeo defeituosa

Domingo, 13 de março, a Seção de Cartas do caderno *Seu Bolso* publicou queixa do Sr. Jobed Câmara Jr. sobre a Audio Company, que além de ter trocado seus filmes, se recusou a devolver o dinheiro. Alerto a todos os consumidores que é praxe da loja manter um procedimento duvidoso no atendimento a seus clientes. Numa oportunidade em que comprei seis fitas de vídeo, da marca Basf, uma veio defeituosa. Assim que pude fui à loja para trocá-la e limitaram-se a dizer que meu aparelho de vídeo é que estava com problemas e teria danificado a fita. Expliquei-lhe da impossibilidade física de sua hipótese, pois a fita magnética estava sulcada em toda a sua extensão, embora só tenha sido experimentada em meu vídeo no trecho inicial e num outro mais à frente. O dono da loja simplesmente deu de ombros e ratificou que o problema era do meu aparelho. Nenhuma outra fita nos últimos oito anos me deu este tipo de problema, como nenhuma das fitas, virgens ou não, que utilizei depois. Estupefato com o *tirocínio* do proprietário da Audio Company, que me vendeu um produto estragado e não quis trocar, deixei-o de presente para a loja. (*Sidney Puterman — Rio de Janeiro*)

Aposentado x INSS

Venho expressar minha revolta pelo total abandono a que estão sujeitos os segurados do INSS no posto de benefícios de Olaria. Entrei com pedido de aposentadoria por tempo de serviço, munido de todos os documentos exigidos, em 29 de maio de 1992. Nos meses que se seguiram, compareci ao posto pelo menos duas vezes a cada mês, ao que me informavam que o processo estava no setor de concessões. Finalmente, na primeira semana de agosto de 1993, recebi pelo correio o aviso de concessão de benefício, notificando que o benefício requerido sob o nº 043359397-0, espécie 42, havia sido concedido e que o pagamento estaria disponivel a partir de 16/8/93. De posse do aviso retornei ao posto inúmeras vezes e me argumentaram que o processo não havia sido devolvido ao Serpro. Em 11 de outubro de 1993, foram liberados os documentos necessários e espelhos para recebimento dos atrasados de 16 meses na Caixa Econômica, agência Parada de Lucas. Em 13 de outubro, quando compareci para receber, fui informado que os créditos haviam sido devolvidos ao INSS por ter sido ultrapassado o prazo de validade. Esclareço que os pagamentos mensais do benefício a partir da competência 9/93 estão sendo recebidos regularmente, embora, até o presente momento, não tenha recebido os atrasados dos 16 meses. (*Celestino Francisco de Souza Neto - RJ*)

Brimatec não entrega revestimento no prazo certo

No dia 18 de fevereiro deste ano, adquiri 36 metros de revestimento de parede na Brimatec da Rua Frei Caneca, 442. Paguei em dinheiro CR$ 100.440 e a entrega foi prometida para 23 de fevereiro, porém até hoje não recebi a mercadoria e a pessoa encarregada do assunto se recusa a me atender ao telefone. A obra onde seria utilizado o revestimento já começou e terminará em breve, incompleta, com as paredes ainda no emboço. Espero que outras pessoas não caiam no *conto* da Brimatec. (*Ísis Walmon de Almeida — Rio de Janeiro*)

☐ **O problema foi de falha no estoque. Quando vendemos o revestimento constava a existência de material suficiente no estoque, porém, alguns dias antes, várias caixas de revestimento haviam caído no chão, quebrando várias lajotas. Por um erro, o estoque não registrou a ocorrência, dando margem a esse lamentável episódio. Nós tentamos comprar o material em outro lugar e não conseguimos, porque não havia mercadoria disponível. Por fim, propusemos à cliente que nos indicasse alguma loja que tivesse o material à venda para que sanássemos o problema. (Albênio Araújo — gerente da Brimatec)**

Prefeitura não devolve o IPTU

Desde maio do ano passado a Prefeitura do Rio comprovadamente deveria me devolver IPTU recolhido indevidamente mas não devolve. O processo 04/300604/93 vagueia pelas repartições enquanto as 12 Unifs alimentam os porões da Prefeitura. (*Antonio Franciso das Neves — Belo Horizonte — MG*)

COMPROMISSO

Dia 30

IRPF — Carnê Leão — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir mensal, do imposto devido pels pessoas físicas sobre rendimentos recebidos de outras pessoas físicas e/ou de fontes do exterior, em fevereiro. Até esta data o contribuinte poderá efetuar o pagamento do imposto devido nessa modalidade sobre rendimentos percebidos no próprio mês de março, sem atualização monetária.

IRPF — Ganhos de capital na alienação de bens e direitos — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir mensal, do imposto devido sobre ganhos recebidos em fevereiro. Até esta data, o contribuinte poderá efetuar o pagamento do imposto devido nessa modalidade sobre ganhos percebidos em março, sem atualização monetária.

IRPF — Ganhos em operações de renda variável — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir mensal, do imposto devido sobre ganhos líquidos auferidos de janeiro a outubro de 1993 e fevereiro de 1994, por pessoas físicas, em operações realizadas em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas, bem como em alienação de ouro, ativo financeiro, fora de bolsa. Até essa data, o contribuinte poderá efetuar o pagamento do imposto devido nessa modalidade sobre ganhos percebidos em março, sem atualização monetária.

IRPF (Mensalão) — Recolhimento, sem atualização monetária, da complementação mensal facultativa (Mensalão) sobre rendimentos recebidos por pessoas físicas de mais de uma fonte pagadora, no mês de março.

IRPJ — Recolhimento mensal — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir diária, do imposto de fevereiro, devido pelas pessoas jurídicas, apurado com base em balancete mensal ou calculado por estimativa ou com base no lucro presumido.

Contribuição Social — Recolhimento mensal — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir diária, da Contribuição Social sobre o Lucro relativa a fevereiro, devida pelas pessoas jurídicas.

IRPJ — Ganhos em operações de renda variável — Recolhimento, com atualização monetária, pela Ufir diária, do imposto devido sobre ganhos líquidos auferidos em fevereiro, por pessoas jurídicas, inclusive isentas, em operações realizadas em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas, bem como em alienação de ouro, ativo financeiro, fora da bolsa e em alienação de ações no mercado de balcão.

IRPJ — Lucro inflacionário — Recolhimento, com atualização monetária, pela Ufir diária, do Imposto de Renda devido sobre a parcela considerada realizada em fevereiro, do lucro inflacionário acumulado e do saldo credor da correção monetária complementar pelo IPC/90, existentes em 31/12/92, pelas pessoas jurídicas que optaram por oferecê-los à tributação de forma antecipada, mediante redução da alíquota do imposto, segundo uma das alternativas previstas no art. 422 do RIR/94.

Incentivos fiscais — Finor/Finam/Funres — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir diária, da parcela correspondente aos incentivos fiscais Finor, Finam, Funres, pelas empresas que pagam o imposto com base em balancetes mensais.

Declaração de contribuições e tributos federais — DCTF em disquete — Data-limite para a entrega da DCTF, contendo os dados referentes ao mês de ocorrência dos fatos geradores de fevereiro de 1994, pelas empresas/estabelecimentos contribuintes:
a) cujo valor mensal dos tributos e/ou contribuições a declarar seja igual ou superior a 10.000 Ufir;
b) cujo faturamento mensal seja igual ou superior a 200.000 Ufir; c) integrantes do sistema financeiro nacional.

Cofins — Recolhimento, sem atualização monetária, da contribuição cujos fatos geradores ocorreram no mês de março.

PIS — Recolhimento, sem atualização monetária, das contribuições cujos fatos geradores ocorreram em março.

PAT — Apresentação e registro nos Correios do formulário oficial para adesão ao PAT, para que este tenha validade de 12 meses (01/01/94 a 31/12/94).

IR/Fonte — Lucros distribuídos — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir diária, do IR incidente na fonte (à alíquota de 15%) sobre lucros ou dividendos apurados a partir de 01/01/94 e distribuídos em fevereiro a beneficiários residentes ou domiciliados no país (pessoas físicas ou jurídicas), por pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real.

IPI — Último dia para recolher o imposto apurado no segundo decêndio de março, incidente sobre *demais produtos e automóveis*, com incidência da atualização monetária.

Pasep — Último dia para o pagamento, sem atualização monetária, sem multa e sem juros de mora, das contribuições de março.

FGTS — Contas inativas — Data final para solicitação de saque em contas inativas do FGTS — Resolução CC/FGTS nº 120/93.

ICMS — Declan-IPM — Modelos I a IV — Último dia para apresentação do referido documento pelos contribuintes com o penúltimo número de inscrição estadual (nº 6 a zero).

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	53.958	7.92	38.34
Ibovespa	14.590	9557	38.45
Isenn	55.032*	8.12	37.98

(*) Índice dividido por 10

Desempenho das ações na semana

Maiores altas — Nome	Preço em 25.03	Osc.%
Banco do Brasil pn	24.30	27.23
Vacchi pn	1.43	24.35
Banco do Brasil on	18.00	24.14
Belprato pn	0.65	18.18
Nacional on	52.80	17.33
Maiores baixas		
Brumadinho pn	0.34	- 12.82
Paranapanema pn	18.00	- 10.00
Copene an	350.01	- 9.09
Telepar pn	234.00	- 7.14
Telepar on	220.00	- 6.38

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	10.770,00	10.29	38.08
Sino*	10.770,00	10.29	38.08

* Preço obtido através de amostra.

DÓLAR

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
Paralelo	835,00	7,71	31,97
Comercial	864,12	9.09	35.55

Paralelo	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1º dia compra	101,00	126.00	171.00	235.00	327.00	430.00	620.00
útil venda	103.00	131.00	176.00	240.00	331.00	445.00	640.00

CDBs E LETRAS DE CÂMBIO

Certificados de Depósitos Bancários

Taxas de juros (*)	Ao mês	Ao ano
Bruta	44.35	7.000.00

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)
22.03	38.7503	25.03	38.4589	29.03	38.3664	03.04	38.1775	06.04	38.4437
23.03	38.5393	26.03	38.3684	01.04	42.5692	04.04	36.1373	07.04	42.1572
24.03	38.4790	27.03	38.3684	02.04	40.3563	05.04	36.7704	08.04	43.0919

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
(%)	34.0067	32.7501	37.2126	36.8408	37.4840	42.1472	40.5593

Fonte: *Abecip e Banco Central*

TR-TAXA REFERENCIAL DE JUROS

Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
30.37	33.34	34.62	36.53	38.16	36.80	41.44	39.86	41.85

TR 16/03	TR 17/03	TR 18/03	TR 19/03	TR 20/03	TR 21/03	TR 22/03	TR 23/03
46.96%	44.66%	43.28%	44.21%	47.28%	50.42%	48.31%	48.54%

UFIR DIÁRIA

Fevereiro		Março							
23	CR$ 338,61	02	CR$ 370,63	09	CR$ 399,75	16	CR$ 431,66	23	CR$ 467,34
24	CR$ 345,04	03	CR$ 376,28	10	CR$ 405,94	17	CR$ 438,48	24	CR$ 475,20
25	CR$ 351,59	04	CR$ 384,02	11	CR$ 412,22	18	CR$ 445,41	25	CR$ 483,54
28	CR$ 358,26	07	CR$ 387,84	14	CR$ 418,60	21	CR$ 452,45	28	CR$ 492,46
01	CR$ 365,06	08	CR$ 393,75	15	CR$ 425,08	22	CR$ 459,60		29 nd

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

Unif	1.470,00	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	2.497,86	3.396,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	2.616,00	3.564,00	4.630,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UT	32,00	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00
UPF	695,69	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	56,48	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06

IDTR

(para contratos de seguros Fenaseg)

07/03	2,93749296	14/03	3,17367779	21/03	3,45446805	28/03	3,77497127
08/03	2,95425700	15/03	3,22380344	22/03	3,48762211	29/03	3,82116760
09/03	3,00803038	16/03	3,26656737	23/03	3,52714291	30/03	3,88828211
10/03	3,05602298	17/03	3,32031312	24/03	3,60109685	31/03	3,96322386
11/03	3,10625164	18/03	3,38738300	25/03	3,68288820	01/04	3,96322386

INFLAÇÃO/ÍNDICE

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
INPC/IBGE	26,78	30,37	31,01	33,34	35,63	34,12	36,00	37,73	41,32	40,57
IPCA/IBGE	27,69	30,07	30,72	32,96	35,69	33,92	35,56	36,84	41,31	40,27
IPC/FIPE	29,14	30,54	30,69	33,97	34,12	35,23	35,84	38,52	40,30	38,19
ICV/DIEESE	30,40	28,79	30,31	35,05	35,70	34,61	36,83	36,75	46,48	40,10
IGP/FGV	32,27	30,72	31,96	33,53	36,99	35,14	35,96	36,22	42,19	42,41
IGPM/FGV	29,70	31,49	31,25	31,79	35,28	35,04	36,15	38,32	39,07	40,78
ISN	27,69	30,07								
IRSM	28,39	30,53	29,76	32,22	35,17	34,92	34,89	37,35	40,25	39,67

Obs: IPC e INPC calculados pelo IBGE. Fipe (Índice de Preços ao Consumidor). Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Varga). ISN (Índice de Salário Nominal), que reajusta aluguéis, começou a ser divulgado em março

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.558,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente. b) Faixa adicional para aposentados, pensionista e transferidos para reserva remunerada com mais de 65 anos: CR$ 365.060 c) Pensão alimentícia. d) Contribuições para Previdência Social Valor Integral

FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
3%	29,5787	29,4384	34,0197	36,3053	36,6461	36,4657	36,0346	49,0466	36,5760
6%	29,8891	29,7484	34,3407	36,6318	36,9734	36,7926	36,3605	49,4037	36,9031

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TRD) mais juros reais de 3% ao ano.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Competência de Março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base URV	Alíquotas %	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento no INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,43 até 582,86	9,77	10,00

OBS: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até URV 174,86	URV 4,66
acima de URV 174,86	URV 0,58

BTN

Novembro	95,9406
Dezembro	130,6327
Janeiro 1994	178,2654
Fevereiro 1994	252,7607
Março	353,5115
BTN do dia 28.03	478,9010

Desde março atualizado pela TR

TAXAS DE JUROS

Crédito direto: 48 a 60% ao mês e automóveis novos 8% a.m mais TR

Crédito pessoal	56% ao mês
Cheque especial: 51,50% a 62,00%	ao mês
Passagem aérea	43 % ao mês
Cartão de crédito	Ouro Card 57,90%
Credicard	58,00%
Nacional	58,60%
A Express	49,00%
Bradesco	54,00%
Diners	48,00%
Fininvest	64,80%
Personnalité BFB	60,60%

Fonte: *Adecif, administradoras dos cartões e Varig/ média do mercado*

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial		
IPCA	Fevereiro	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769
Comercial		
	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9938	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7580	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9678

SALÁRIO MÍNIMO

Qte.URV (Cr$)	// CR$
Março	1.709.400,00
Abril	1.709.400,00
Maio	3.303.300,00
Junho	3.303.300,00
Julho	4.639.800,00
Agosto	5.534,00
Setembro	9.606,00
Outubro	12.024,00
Novembro	15.021,00
Dezembro	18.760,00
Janeiro	32.882,00
Fevereiro	42.829,00
Março 28.03 64,79	56.979,57

URV

		Var dia (%)	Var mês (%)
15.03	765,52	1,56116	18,4869
16.03	767,47	1,58169	19,8592
17.03	779,61	1,58182	21,7552
18.03	792,15	1,60850	23,7136
21.03	805,53	1,68907	25,8032
22.03	819,80	1,77150	28,0318
23.03	834,22	1,77116	30,2995
24.03	849,10	1,77150	32,6078
25.03	864,14	1,77120	34,9567
28.03	879,45	1,77170	37,3477

Automação traça o novo perfil do bancário

■ Bancos pagam salários de até US$ 6 mil mensais, mas exigem profissionais que dominem o inglês e estejam atentos à tecnologia

LEILA MAGALHÃES

Quem pensa que bancário é sinônimo de caixa mau-humorado que passa o dia numa rotina burocrática de carimbar e olhar o relógio esperando a hora de ir embora, engana-se. Este profissional aí descrito está em extinção, não apenas pelo processo de enxugamento da rede bancária — que inevitavelmente se aprofundará com a estabilização da economia — mas, principalmente, pela acelerada automação dos bancos.

"Quem quiser se manter no mercado bancário e fazer carreira ou ingressar nele com esperanças de se tornar um gerente com salários em torno de US$ 6 mil, tem de esquecer a burocracia e correr atrás das inovações tecnológicas", adverte Míriam Adissi, diretora do Grupo Catto, empresa de assessoria de carreira e recolocação no mercado. O alerta de Míriam é a primeira lição para quem não quer perder boas oportunidades de emprego no mercado bancário.

A recente inauguração da primeira agência modelo no Brasil do Citibank, onde a máquina faz quase tudo pelo homem — até conversar com ele em sua própria língua em um país estrangeiro — é apenas sinal de que a rede bancária caminha para o mesmo futuro: automação total, onde o bancário terá um perfil completamente diferente daquele de uma década atrás. A indústria bancária é ágil e dinâmica e pioneira no Brasil no movimento de automação. Só ano passado investiu US$ 3 bilhões em automação.

"O mercado aponta para uma internacionalização e globalização dos serviços bancários. E o banqueiro entendeu que a automação é uma questão de sobrevivência. Conseqüentemente, o bancário que não se adaptar aos novos tempos será naturalmente excluído do mercado", avalia Hélio Magalhães, diretor de Marketing do Citibank. O *bancário do futuro* que surge no mercado é um profissional com salário entre US$ 800 e US$ 6 mil, dominando o inglês e sempre de olho nas inovações tecnológicas.

"Ele precisa ser um generalista, pois ele é um engenheiro de solução de problemas, onde a tecnologia é o meio de estratégia no mercado financeiro. O *bancário do futuro* tem de ficar atento às necessidades do cliente, criar um produto para ele e saber em que a tecnologia pode lhe ajudar", ensina Hélio Magalhães, lembrando que antes a recepcionista de um banco era uma mera "informadora", mas hoje interage com o cliente *farejando* uma oportunidade de negócio.

Míriam Adissi lembra que foram os bancos os primeiros a lançar, há 10 anos, os programas de *trainee* no Brasil — hoje, principal porta de entrada para o mercado bancário para quem quer fazer carreira. O atendimento ao cliente é a essência de todo o aprendizado na área. "O maior homem de marketing da Disney é o faxineiro, porque ele é altamente treinado para responder a todas as eventuais perguntas dos turistas. E o *bancário do futuro* tem de ser assim, um profissional pronto para responder a qualquer dúvida do cliente, inclusive sobre investimentos."

Arte/JB

O BANCÁRIO DO FUTURO

- Salário entre US$ 2 mil e US$ 6 mil
- Bilingue (inglês é essencial)
- Jovem
- Formação acadêmica (de preferência com base em matemática)
- Gostar de números
- Estar sempre sorrindo
- Conhecimento de tecnologia
- Habilidade interpessoal
- Ser aguçado
- Visão de oportunidade de negócio
- Dinâmico
- Criativo
- Ter liderança
- Ter sempre em mente a prestação de serviço

Adriana Caldas

Magalhães: é preciso adaptar-se

Arquiteta controla a qualidade no Citibank

Quando tinha 20 anos, Simone Weinschenker tinha uma certeza: ia projetar belas casas e edifícios. Uma década depois, Simone sequer pensa em exercer a profissão que está escrita em seu *canudo*, de arquiteta. Com salário de US$ 2 mil e perspectivas de em quatro anos saltar para uma renda de US$ 6 mil, Simone é hoje uma *bancária do futuro*, ocupando o cargo de gerente de Qualidade do Citibank.

"Quando comecei a estudar Arquitetura nem sonhava que um dia seria funcionária de banco. Imagine! Tinha aquela idéia de bancário como um caixa eternamente mau-humorado que faz você ficar horas em uma fila", conta. Através do irmão, funcionário de uma multinacional, Simone descobriu a possibilidade de aproveitar seus conhecimentos de arquiteta na área bancária. Ingressou no mercado como *trainee* e se tornou uma profissional polivalente.

"Quando saí da faculdade enviei meu currículo para o Citibank. Eram 1.000 currículos para 12 vagas. Fui selecionada e comecei a fazer o treinamento. No começo me assustei porque era uma profusão de números. Mas tinha embasamento matemático e sempre fui muito criativa."

Adriana Caldas

Simone Weinschenker nem sonhava trabalhar em banco

Gerente tem que ser polivalente e ter visão

Jovem, sorriso constante e experiente. Reginaldo Fontes, com tais características e uma paixão por números, foi *flagrado*, há alguns anos, pelos recrutadores de mão-de-obra qualificada como um *bom partido* para ingressar no mercado bancário. Hoje, aos 31 anos, Reginaldo é gerente de produtos do Citibank com salário de US$ 2 mil e, ao contrário de sua colega Simone, que começou como *trainee*, ingressou no banco como *officer*, já ocupando o cargo de analista de sistemas. Reginaldo se formou em Matemática e fez extensão universitária em Informática pela Uerj. Seu primeiro emprego foi no Núcleo de Computação da UFRJ. "Vim para o Citibank como analista de sistema, numa função bem técnica. Mas neste mercado, para que se cresça e se mantenha nele, é preciso ser polivalente, estar sempre à frente das inovações tecnológicas e ter visão do que a empresa quer e do que o cliente necessita." Foi com esta visão que ele se tornou um profissional de tecnologia atuando no marketing.

Adriana Caldas

Reginaldo: sólida base em Matemática e Informática

TRABALHO

O Sistema Nacional de Emprego (Sine), coordenado pela Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social, oferece amanhã 753 vagas, distribuídas pelos 21 postos em todo o Estado. O menor salário ofertado é o mínimo e o maior, para a função de engenheiro mecânico, é de CR$ 420 mil. As vagas são para profissionais de todos os níveis e nos postos há a relação de ofertas à disposição dos interessados. O Sine conta com mais um posto, lançado semana passada: o do Estácio, na Rua Santos Rodrigues 103, na sede da Associação Davida.

CONCURSOS

A Corregedoria Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro está abrindo inscrições para o cargo de oficial de Justiça Avaliador, cujo vencimento global no mês de fevereiro foi de CR$ 326.062,72. A inscrição vai de 28 de março a 15 de abril, de 2ª a 6ª feira, das 11h às 17h, e pode ser feita em qualquer posto. A taxa é de CR$ 6.200,00 e deve ser recolhida no Banerj-Agência Passagem (nº 50.504-17), em favor da Fundação Universitária José Bonifácio. No Centro há dois postos: Rua do Passeio 98 (Escola de Música da UFRJ) e Rua Dom Manoel 29 (Uniserv).

ESTÁGIO

A Fundação Mudes oferece estágio para carreiras de nível superior e técnico. Entre as primeiras estão Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física e Psicologia. No nível técnico há mais vagas para secretariado e mecânica. A Fundação Mudes tem três núcleos de atendimento: Botafogo (Rua Lauro Müller 116/sala 2506 — tel: 542-8086 R. 228); Centro (Rua México 119/sala 605 — tel: 533-3768) e Zona Oeste (Faculdade Castelo Branco/Av. Santa Cruz 1655, Realengo — Tel: 331-1207).

Mercado tem várias opções de micro

■ Lojas oferecem modelos de mesa, a preços acessíveis, capazes de auxiliar nas tarefas domésticas, no escritório e nos estudos

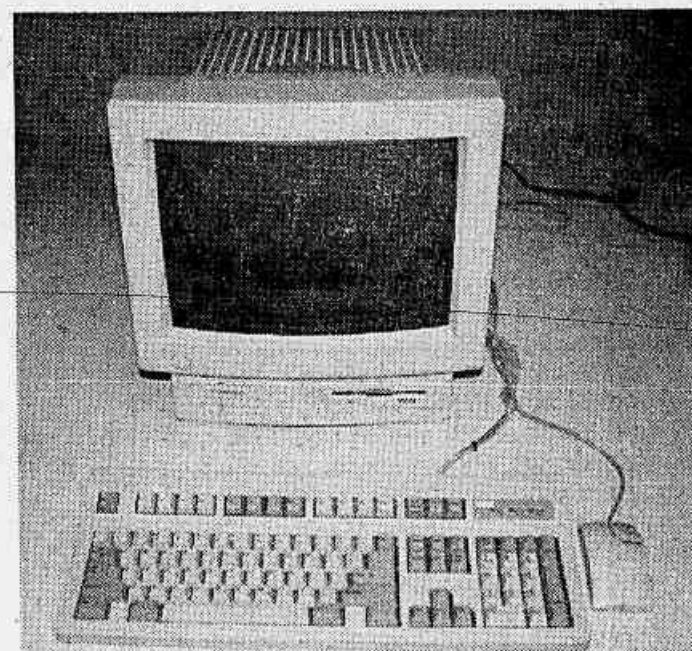
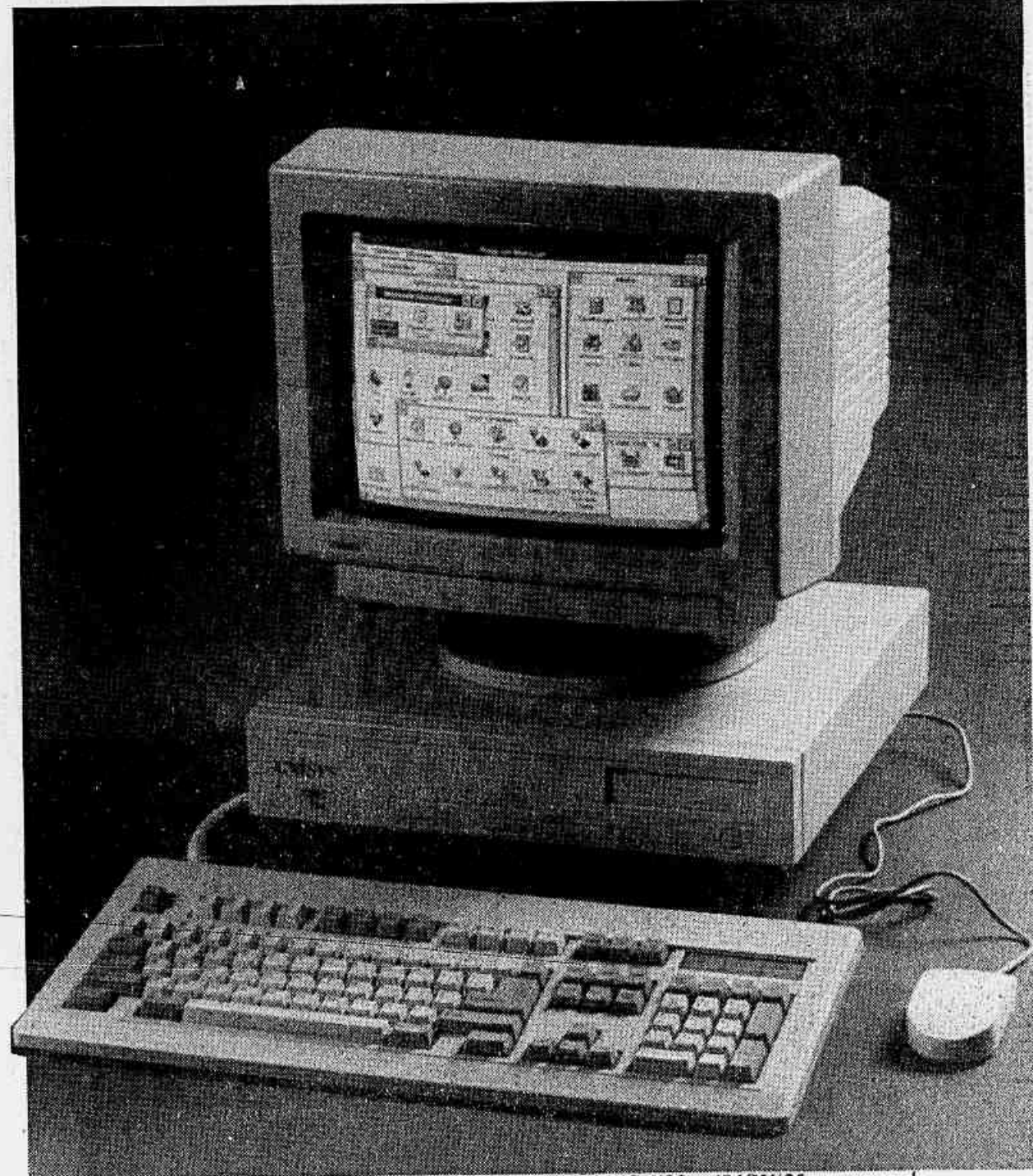
GILDA FURIATI

Ele surgiu na segunda metade da década de 70 e hoje faz diversas tarefas com muita facilidade, como escrever textos, agendar compromissos, fazer a contabilidade, mandar fax e definir custos para um determinado projeto. Nos momentos de lazer, distrai a família com seus joguinhos, simuladores e *games* de ação e aventura. E, na hora dos deveres de casa, ilustra e dá ordem nas redações e pesquisas pedidas pela escola. O microcomputador hoje não é mais sonho de consumo: é uma exigência no trabalho, na administração doméstica e no ensino.

Os micros multimídia já vêm equipados com drive para CD-ROM e placa de som, oferecendo ao usuário o texto e as imagens de dicionários e enciclopédias inteiras armazenados apenas num pequeno disco compacto a laser. Todos eles — equipados com um simples modem —, transformam-se numa verdadeira janela para o mundo, levando seu usuário a acessar informações em qualquer base de dados localizadas em regiões distantes.

Mas a verdadeira revolução, que vai torná-lo tão fácil de usar como um eletrodoméstico, apenas começa a sair dos centros de pesquisa. São os computadores do tipo plug and play, programados para funcionar assim que são ligados à tomada e com procedimentos simplificados para a instalação de programas. Os comandos atendem por ícones (tipo Windows), interface com caneta ótica ou aceitam comandos por voz.

Mas enquanto os avanços não se popularizam e ainda pesam no bolso dos consumidores, é possível adquirir no mercado um bom produto a preços acessíveis. Com programas adequados, eles executam praticamente todas as tarefas de um escritório e podem ser compartilhados com os outros membros da família. Nas lojas há modelos desktop (de mesa) de marcas consagradas como Compaq, IBM, Unisys e Acer, utilizando microprocessadores 386 ou 486 da Intel. Todas os fornecedores aceitam vendas à vista, com cartão, e ainda oferecem financiamento pela Caixa Econômica.

O Acermate, um 486SX com memória de 4MB, sai por US$ 2.100 na Texto & Imagens

O Compaq Presário, com fax-modem e secretária eletrônica, é bom para escritório e custa US$ 2.299

O MI-Advanced pode ser encontrado nas versões 386SX/33 e 486SX/25, ao preço de US$ 1.620 e US$ 1.980, respectivamente, na Unisys. A diferença de memória é de 2Mb

Para quem viaja muito e precisa de um escritório itinerante, a sugestão é o ThinkPad 350 da IBM, uma máquina portátil com bateria de até nove horas de uso. O notebook é um 486SL de 25 MHz, tem 4 Mb de memória RAM e disco rígido de 125 Mb. Vem com mouse embutido, placa fax-modem e maleta de transporte. O preço é US$ 3.290, à vista mas a IBM aceita financiamento

ESCOLHA O SEU EQUIPAMENTO

Modelo	Características	Preço	Onde comprar
PS/1	486SX/25, 2Mb RAM 85Mb disco, SVGA cor, DOS/Windows/ Works, suporte telefônico	US$ 1.990	IBM: (0800)11-1062
PS/1 multimídia	486SX/33, 4Mb RAM, 253Mb disco, SVGA cor, CD-ROM, placa de som, nove CDs		
MI Advanced	386SX/33, 2Mb, 170Mb disco, SVGA cor, mouse, DOS/Windows	US$ 1.620	Unisys: 217-1133 ramal 1316
MI Advanced	486SX/25, 4Mb RAM, 170Mb disco, SVGA cor, mouse, DOS/Win	US$ 1.980	
AcerMate	486SX/25, 4Mb RAM, 120Mb disco, mouse, DOS/Windows	US$ 2.100	Texto & Imagens: 240-6677
Compaq Presário	486SX/25, 4Mb RAM, 100Mb disco, SVGA, color, fax-modem, secretária eletrônica	US$ 2.299	Computerware: 297-3172

SEU BOLSO TELEFONES

Preços médios (em URV)*

Bairros	Compra Res./ Com.	Venda Res./ Com.	Aluguel Res./ Com.
Barra da Tijuca (433)	3.000	3.300	80
Barra da Tijuca (439)	3.000	3.300	80
Barra da Tijuca (493/494)	5.000	5.300	100
Barra da Tijuca (325/326/431)	3.000	3.300	80
Barra da Tijuca (438)	3.000	3.300	80
Barra da Tijuca (491)	3.000	3.300	80
Recreio (437/326)	3.000	3.300	80
São Conrado (322)	2.100	2.300	45
Riocentro (442)	2.100	2.300	45
Leblon/Ipanema/Gávea (239/259/274/294/511/512/521/227/247/267/287)	2.100	2.300	45
Copacabana (235/236/237/256/257/275/295/255)	2.100	2.300	45
Leme/Urca/Botafogo (541/542/275/295)	2.100	2.300	45
Botafogo/Lagoa/Humaitá (226/246/266/286/537/538)	2.100	2.300	45
Praia do Flamengo (551/552/553)	2.100	2.300	45
Flamengo/Catete/Laranjeiras (205/225/245/265/285/556)	2.100	2.300	45
Centro-Pça.Tiradentes (222/242/232/231/221/224/507)	2.100	2.300	45
Centro-Arcos (220/240/262/282/533/532)	2.100	2.300	45
Centro-Sta.Rita (223/243/253/263/516/203/518)	2.100	2.300	45
Centro-Cidade Nova (273/293/502)	2.100	2.300	45
Maracanã (234/264/254/284/228/248/567/204)	2.200	2.400	50
Tijuca-Grajaú-Usina (208/238/258/268/288/571)	2.200	2.400	50
Vila Isabel (577/578)	2.200	2.400	50
Engenho Novo (201/261/281/581/241)	2.300	2.500	60
Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/Piedade/Cascadura/Todos os Santos/Abolição/Encantado (229/249/595 269/289/591/592/593/594/596)	2.300	2.500	60
Bonsucesso/Olaria/Ramos/Penha (230/260/270/280/590/290/560)	2.900	3.200	70
São Cristóvão (580/585/587/589)	2.100	2.300	45
Madureira/Mal.Hermes/Oswaldo Cruz/Turiaçu (350/359/390/357/369)	3.400	3.700	80
Rocha Miranda/Colégio/J.América (371/372/361)	3.400	3.700	80
Vila da Penha/Vicente de Carvalho/Vaz Lobo/Parada de Lucas/Vigário Geral (351/352/391/481)	3.400	3.700	80
Madureira (359)	3.400	3.700	80
Valqueire (452)	3.400	3.700	80
Pe.Miguel/Realengo/Bangu/Santíssimo/Senador Camará (331/332/339)	3.600	3.900	80
Campo Grande (394/316/413)	3.800	4.100	80
Barra de Guaratiba (410)	3.600	3.900	80
Santa Cruz (395)	3.600	3.900	80
Jacarepaguá (342/343/445)	3.700	4.000	80
Jacarepaguá (392/425/327)	3.100	3.400	80
Jacarepaguá (447)	3.700	4.000	80
Jacarepaguá/Taquara (423)	3.100	3.400	80
Ilha do Governador (363/393/463/462)	3.500	3.800	80
Ilha do Governador (396)	3.500	3.800	80
Niterói — Icaraí/Sta.Rosa/Charitas/S.Francisco (711/710/714/611)	2.600	2.900	60
Niterói — Centro/Ingá (717/718/719/722/622)	3.600	3.900	80
Niterói — Fonseca (627)	3.600	3.900	80
Niterói — Itaipu/Camboinhas/Piratininga (709)	5.000	5.300	100
Niterói - Pendotiba (616)	5.000	5.300	100

* **A partir de hoje os preços para aluguel e compra de telefone já estão expressos em URV.**

Fonte: *Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói*

■ O Prêmio Nestlé revela nova geração de escritores. (Pág. 5)
■ Caetano Veloso fala sobre cinema em programa de TV. (Pág. 4)

B

ÍNDICE

FAMINTOS POR ARTE

Donos de coleções gigantescas, Sattamini e Chateaubriand são cortejados por artistas

PAULO REIS

O Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro está expondo mais um valioso e recém-adquirido lote de obras de arte, todas da coleção Gilberto Chateaubriand. Até o fim do ano, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, terá suas dependências em condições de receber a também milionária coleção João Sattamini. Chateaubriand, 67 anos, e Sattamini, 58, são os dois maiores colecionadores de arte do Brasil. O primeiro tem um conjunto de mais de 4 mil obras, em grande parte adquirido graças ao quinhão que lhe coube do império de comunicação montado pelo pai, Assis Chateaubriand, nas décadas de 40 e 50. Sattamini, advogado e empresário com atuação na área de comércio exterior, já passou das 1.200 obras. Os dois, que doaram seus acervos em regime de comodato (ou seja, empréstimo) para os museus, são também nomes dos mais cortejados por artistas, *marchands* e todo o circulo das artes plásticas do país.

A sedução da classe para ter obras incorporadas aos mais importantes acervos particulares do Brasil não tem limites. "Quem diz que não quer ter uma obra incluída num desses acervos está blefando ou enganando a si próprio", confirma o pintor Victor Arruda, que foi durante muito tempo curador da coleção Sattamini. "Quer saber francamente? Tudo o que a gente faz é para chegar ao público. Estando num acervo desses, é claro que a obra se torna pública", assinala o artista Raul Mourão.

O pintor José Bechara é um dos inúmeros artistas que se inclinam na definição de Arruda. "Não que o trabalho de um artista chegue a se desvalorizar só porque está fora de uma coleção dessas, mas a sua inclusão acentua a importância dele", testemunha Bechara, que não tem nenhuma obra nos dois acervos. Daniel Senise, expoente da chamada Geração 80, se preocupa com o perfil das coleções. "O importante é que o colecionador adquira mais de um quadro do mesmo artista, pois o acervo deve ter um perfil bem definido", opina.

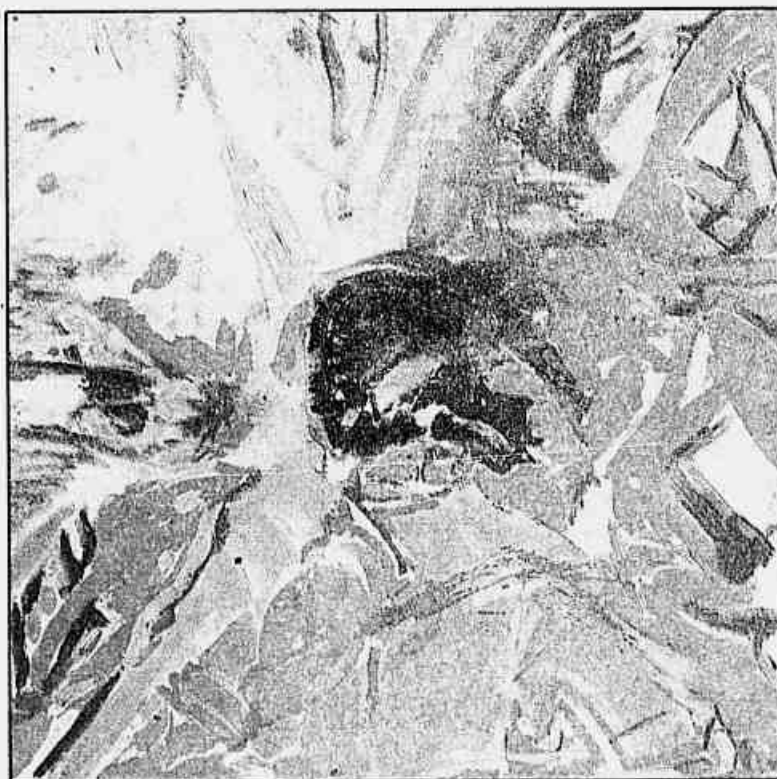
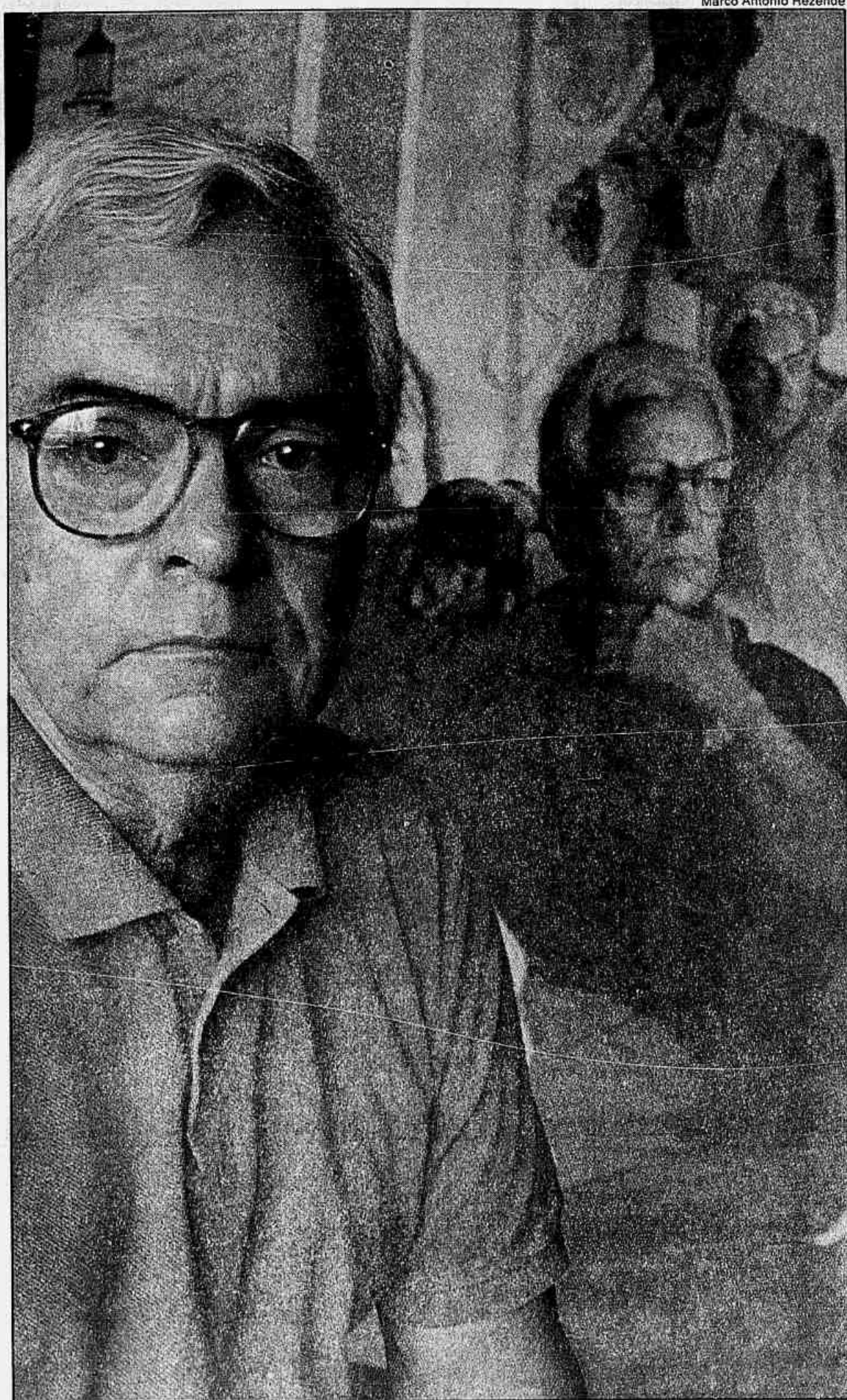
Muitas histórias envolvem a aquisição das telas de Sattamini e de Chateaubriand. Obras inacabadas, mas adquiridas, como aconteceu certa vez com Chateaubriand. O colecionador não diz qual foi o artista, mas amigos confirmam que um dia, em visita a um ateliê, ele comprou um quadro que ainda não estava finalizado. Muito tempo depois, numa exposição, precisou mostrar a obra e descobriu que ela fora apagada pelo artista.

A galerista Anna Maria Niemeyer guarda outro episódio pitoresco, desta vez relacionado ao colecionador Sattamini. "Ele comprou uma grande escultura do Franz Weissmann na galeria Thomas Cohn. No fim da exposição a obra foi para o ateliê do artista porque era muito grande e pesada para caber no apartamento do João Sattamini. E ele simplesmente a deu como perdida", conta.

Do colecionador Gilberto Chateaubriand, uma das mais ousadas empreitadas foi a compra de um lote de 22 obras de um mesmo artista, Victor Arruda. "Ele veio no meu ateliê e separou um lote grande. Eu achei que ele iria escolher apenas um dos quadros do grupo dos 22. Aí ele me disse: 'não, vou levar todos'. Fez o cheque e pagou. No dia seguinte veio uma kombi e levou tudo", conta Arruda.

Além destas e tantas outras histórias que circulam sobre as duas coleções, a ciranda das aquisições se completa ainda com pequenas intrigas e descontentamentos. Para os colecionadores, pouco importa. O que lhes interessa é satisfazer cada vez mais seu prazer em comprar obras. "Sou compulsivo, compro bastante. E tudo pela minha cabeça", confessa Chateaubriand. "A coleção está cheia de buracos. Têm muitas obras que quero comprar ainda", finaliza João Sattamnini.

Marco Antônio Rezende

28/9/90 — Paulo Nicolella

Gilberto Chateaubriand (alto), que já alcançou quatro mil obras, e o advogado e empresário João Sattamini, que guarda mil e duzentas em seu acervo e hoje não se deixa fotografar, não param de adquirir novas telas. "Sou compulsivo, compro bastante", reconhece Chateaubriand. "A coleção está cheia de buracos", analisa Sattamini. À esquerda, obra de Jorge Guinle Filho pertencente à coleção do advogado

Fotos de arquivo

Cohn: críticas ao método

Senise: coleção com perfil

Dois estilos, uma paixão

Gilberto Chateaubriand vem comprando arte desde 1953 e até hoje não parou. "Ontem mesmo comprei três *objetos* de Milton Machado", diz o compulsivo colecionador, com uma naturalidade de assustar qualquer mortal em busca de um simples poster para enfeitar sua sala de estar. Mesmo com metade de suas telas emprestadas ao MAM carioca, Chateaubriand ainda tem dois salões do seu apartamento e uma garagem abarrotadas de obras.

João Sattamini não fica atrás: teve que comprar um apartamento só para guardar seu tesouro. Hoje, o empresário diminuiu seu ritmo de compras. Um das razões, claro, a crise econômica. "Os problemas financeiros estão ficando mais graves", reclama. Mas os projetos ainda são muitos. "Quero adquirir um trabalho do Marcos Benjamim, de Belo Horizonte", confessa, com os olhos brilhando como criança falando do último modelo de videogame.

Chateaubriand e Sattamini são ambos homens ricos, cultos e que têm na compra de obras de arte brasileiras seu hobby favorito. E aí acabam as semelhanças. Entre as várias diferenças no estilo dos dois colecionadores, uma é apontada como a mais evidente: se Chateaubriand compra nos ateliês dos artistas, Sattamini prefere as galerias. "Eu gosto de ir ao ateliê porque você está na beira do forno. Vê saindo quentinho o trabalho", explica. João Sattamini raramente faz o mesmo. "Só vou ao ateliê de amigos", esquiva-se.

"Na verdade, o Chateaubriand começou a comprar antes de aparecer as galerias, há uns 30 anos atrás. Ele está muito acostumado a comprar nos estúdios dos artistas e isso não ajuda muito o mercado", alfineta o *marchand* Thomas Cohn. Outra galerista, Anna Maria Niemeyer, acentua a diferença. "Gilberto compra com os artistas; o João, dos galeristas. São modos de operar bastante distintos. Isso acentua as características da coleção de cada um", explica.

AS COLEÇÕES

Gilberto Chateaubriand
O acervo começou a ser formado em 1953. São oito décadas de arte brasileira moderna e contemporânea.

☐ *De 1900 a 1917:* obras de Anita Malfatti, principalmente *O farol* (1915), compõem um panorama inicial do começo do século.

☐ *De 1917 a 1945:* Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Cícero Dias e outros.

☐ *De 1945 a 1962:* de Oswaldo Goeldi a Flávio-Shiró, de Iberê Camargo a Aluisio Carvão, de Lygia Clark a Ivan Serpa.

☐ *De 1962 a 1976:* Antonio Dias, Glauco Rodrigues, Rubens Gerchman etc.

☐ *De 1976 a 1990:* Fábio Miguez, Daniel Senise, Angelo Venosa etc.

João Sattamini
A coleção foi iniciada nos anos 80 com a aquisição de obras do período pós-guerra.

☐ *Fim dos anos 50:* Iberê Camargo, Flávio-Shiró, Di Cavalcanti, Volpi e outros artistas.

☐ *Anos 60:* obras raras de Ivan Serpa, Lygia Clark e Mira Schendel são os fortes deste período.

☐ *Anos 70:* neste período, Antonio Dias é o artista mais representado, com cerca de 15 obras. Roberto Magalhães, Ione Saldanha, Cildo Meirelles, Waltércio Caldas, Ana Bella Geiger, entre outros grandes nomes do período.

☐ *Anos 80:* obras de Jorginho Guinle, Daniel Senise, Victor Arruda, José Resende mostram um panorama rico e bastante produtivo da Geração 80.

ESTE PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE NÃO PODE SER TOMBADO.

BOTÂNICOS. ECOLOGISTAS. NAMORADOS. VAMOS TOCAR NA RAIZ DE UM GRANDE PROBLEMA. POLÍTICOS. APOSENTADOS. POETAS. VAMOS TOCAR NA RAIZ DE UM GRANDE PROBLEMA. ESTUDANTES. BIÓLOGOS. CIDADÃOS. VAMOS TOCAR NA RAIZ DE UM GRANDE PROBLEMA. AS ÁRVORES QUE VIVEM NO RIO ESTÃO MORRENDO. DE DESCASO. DE NEGLIGÊNCIA. DE AGRESSÃO. DE COBIÇA. DE SOLIDÃO. E O QUE É PIOR. AO SEU LADO. NA SUA FRENTE. NA SUA FLORESTA. O JORNAL DO BRASIL ABRE AS SUAS FOLHAS PARA UM MOVIMENTO QUE QUER FAZER O RIO VOLTAR A CRESCER E RESPIRAR ALIVIADO. É O MOVIMENTO VOCÊ FAZ O RIO. PORQUE CADA ÁRVORE, CADA SEMENTE, CADA MUDA, CADA FRUTA PERTENCE A VOCÊ. AMADUREÇA ESSA IDÉIA. DERRUBE O VELHO CLICHÊ DE QUE ISSO NÃO É UM PROBLEMA SEU. PARTICIPE DESSA AÇÃO. SE ESSA CONSCIÊNCIA FLORESCER EM CADA UM, TODO MUNDO SÓ TEM A COLHER.

NÓS FAZEMOS O JORNAL — JORNAL DO BRASIL — VOCÊ FAZ O RIO.

Participe desse movimento. Ligue para 585-4379 e peça a cópia deste anúncio para você, seus amigos e outros cidadãos.

DANUZA

OPINIÃO Todo mundo sabia que se os deputados renunciassem poderiam escapar da cassação: menos o presidente do Senado. Pois aconteceu, e o senador Humberto Lucena deve explicações. Qual a razão de o projeto do deputado José Dirceu ter ficado engavetado?

O senador precisa tomar uma dose dupla de guaraná em pó todas as manhãs, para ficar mais atento às suas obrigações. Essa foi uma pisada na bola sem volta, e quatro meliantes estão à solta. Não vamos nos esquecer, senador.

Sumiu

O clima que pesa sobre Brasília ficou mais negro esta semana. Um grupo de índios caiapós desembarcou na capital com os rostos pintados de jenipapo — a pintura de guerra.

Armados de bordunas, foram cobrar da Funai as centenas de metros cúbicos de mogno apreendidas no ano passado pelo Ibama, e que desapareceram. O lote vale uma fortuna.

Irritação maior que a dos índios, só a dos importadores ingleses de mogno, clientes tradicionais dos caiapós.

Ai, Osiris

Pedir uma nota fiscal no Imperator é mais do que um exercício de paciência. É preciso perseverança para que o garçom leve o pedido até a gerência, pois a primeira informação é que a casa não possui nota, só o tíquete de caixa. Com paciência e obstinação, a nota aparece.

Comportamento semelhante tem a loja Conceição Couros, no Centro da cidade. Acima de um determinado limite, a nota vem. Para compras pequenas, o funcionário alega que se der a NF, o imposto será descontado do seu salário no final do mês.

Habanera

Fidel Castro está importando mártires famosos. Pretende inaugurar dia 21 de abril, na Praça da Fraternidade, em Havana, um busto de Tiradentes.

A escultura em bronze já seguiu para Cuba, e será colocada ao lado dos bustos de Bolivar, San Martin, Artigas e outros heróis latino-americanos.

Brilhante

O deputado Luís Henrique, conhecido no governo Sarney como *Rainha da Sucata* — pela defesa intransigente da reserva de mercado de informática —, agora é presidente do maior partido do país, o PMDB.

Enquanto o Brasil pega fogo, LH faz lobby para a construção de um viaduto na sua simpática Joinville.

'Power'

As lideranças do movimento *gay* estão festejando a possibilidade de vitória eleitoral, já no primeiro turno, em um pequeno estado nordestino. O grupo *gay* Beijo Livre anuncia: vamos levar um colega ao poder. Tudo bem, não é a primeira vez que *um colega* chega lá. Mas assumido, vai ser a primeira.

Frase de Paulo Brossard: "Se Deus limitou a inteligência, por que não limitou também a burrice?"

Marco Antônio Rezende

Maria, primeira e única, rainha dos ventos, das águas, da terra, do fogo e de todos nós

CALÇADÃO

□ O Itamarati ficou em pânico com a visita de Margaret Thatcher. Com medo de que o ministro Maurício Corrêa chamasse a ex-ministra de Margaret *Teacher's*.

□ Recém-chegada de Nova Iorque e apenas há uma semana no Rio, Marlene Troigros embarca para o Sul do país, numa visita às principais vinícolas da região.

□ Uma Ferrari 348 GT, que faz 280 quilômetros por hora e custa cerca de US$ 200 mil, será a estrela da festa que acontece terça-feira para inaugurar a Technik, nova concessionária BMW, representante exclusiva de Ferrari, Bentley e Rolls Royce no Rio.

□ Marcel Hermann Telles, presidente da Brahma, recebeu da Associação de Supermercados do Rio o prêmio de melhor fornecedor do ano. É o número um.

□ As peruas articuladas têm encontro marcado terça-feira, às 10h da manhã, no Museu da Chácara do Céu, onde a griffe Arranha Gato lança sua coleção 94. Quem curte arte e moda é só comparecer.

□ O jovem Alexandre Szklo lança na livraria Timbre, dia 29, às 20h, seu *Brevidades primaveris*. No mesmo dia, o cientista político Luís Eduardo Soares lança, às 20h30, pela Marcabru, *O rigor da indisciplina*.

□ O *opera queen* Raimundo Pereira foi escolhido pela *Rede Internacional de Cultura para Gays e Lésbicas*, com sede em Estocolmo, para representar a entidade em todos os eventos da área na América Latina.

□ Trabalhador compulsivo, Rubens Barbosa, embaixador do Brasil em Londres, é conhecido como o homem da jornada de 48 horas. Ele trabalha 24 e sua mulher, a incansável Maria Ignez, trabalha mais 24.

□ Sexta-feira, havia 60 deputados para a sessão do Congresso Revisor. Não houve quórum. Continuaremos contando.

Viva!

Viva a Seleção Brasileira, que nos fez esquecer por uma noite a inflação, a crise, o aumento dos deputados, Brasília. São 11 os nossos legítimos representantes. Trocamos pelos 530 de Brasília.

Viva a Seleção Brasileira!

BOM PROGRAMA

Hoje é o último dia para comprar o peixe da Semana Santa por um preço razoável. Se não quiser ir a Niterói, no Mercado São Pedro, vá a Guaratiba e compre dos pescadores, na praia mesmo. Aproveite e almoce por lá.

As *tias*, uma ao lado da outra, oferecem o camarão mais fresco, as moquecas de peixe mais tentadoras e até ostras vivas, uma delícia total. Minha preferida é Tia Penha. O lugar é rústico, mas rústico mesmo, os pratos de uma total sinceridade: neles você pode confiar. E bem baratinhos.

Se der sorte e pegar pouco trânsito na volta, um banho rápido e Canecão, para assistir a Bethânia, a maravilhosa Bethânia. A sessão hoje é às oito, hora perfeita para um domingo. Faça qualquer sacrifício e vá: ela continua de-mais.

Música

O dublê de diplomata e pianista Luiz Fernando Benedini vai em junho para Buenos Aires em missão extra-oficial: é o solista convidado para inaugurar a temporada nobre da Orquestra Filarmônica da cidade. No programa: Tchaikowski.

Caravana

Marina viaja pelas principais cidades do país antes de chegar no Rio de Janeiro. Só no final de maio os cariocas poderão ver o belíssimo show da cantora, que por duas vezes troca de roupa no palco. Entre a cantora e a platéia, apenas uma tela fininha, fininha.

E a idéia nem é de Gerald Thomas.

'Smack'

As secretárias que trabalham no Senado apelidaram o senador Darcy Ribeiro de *beijoqueiro*.

DR não pode ver uma saia que vai logo beijando: na entrada e na saída.

Já era

Segundo o parecer de vários juristas, os atuais donos da Plataforma terão mesmo que sair do imóvel, obedecendo à decisão judicial de despejo.

No máximo dentro de seis meses Alberico e companhia deixam a churrascaria, cabendo aos proprietários do imóvel a continuidade do negócio, caso a Câmara dos Vereadores aprove o tombamento da churrascaria.

Pergunta

Quem, afinal, faz a cabeça de Itamar?

Danuza Leão

CAETANO, O CINÉFILO

Compositor fala na TV de sua segunda paixão e protesta contra rejeição aos filmes nacionais

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

PARA falar de cinema, sua grande paixão depois da música, Caetano Veloso nunca teve muito espaço. Na maioria das entrevistas, o assunto sempre acaba girando mesmo em torno da MPB. O que torna a edição de hoje do programa *Revista Banco Nacional de Cinema*, em cartaz na TV Manchete a partir das 22h, uma oportunidade rara.

Durante 25 minutos, um dos maiores poetas da música popular brasileira fala de sua relação com o cinema, aquela "tela de luz puríssima" que ele admira desde os seus tempos de moleque em Santo Amaro da Purificação, sua cidade natal, quando não perdia uma matinê. "Os filmes que a gente mais gostava eram os franceses, porque as mulheres apareciam com os peitos de fora, e os casais dormiam na mesma cama, o que não acontecia nos filmes americanos", recorda num dos trechos mais nostálgicos do especial.

Câmera parada, Caetano é o centro de gestos e olhares onde gravitam ídolos como Jean Luc Godard, Glauber Rocha e Federico Fellini, que serviram de inspiração para um punhado de composições, como *Giulietta Masina* (canção-homenagem a atriz e esposa de Fellini, falecida semana passada) e *Cinema Novo*.

"Meu gosto por Fellini começou quando eu assisti *A estrada da vida*. Eu tinha 15 anos e foi uma acontecimento de primeira grandeza na minha formação. Fiquei muito impressionado. Não consegui comer", lembra. Apesar do impacto causado por *A estrada da vida*, Caetano, no entanto, não considera o filme o melhor trabalho do diretor. "Para mim, *Noites de Cabíria* é o filme mais completo, mais perfeito, de Fellini. E Giulietta está divina nele", elogia.

Conversa vai, conversa vem, Caetano comenta suas experiências mais concretas com a sétima arte, como *Cinema falado*, que ele mesmo dirigiu em 86, inspirado nos versos de *Não tem tradução*, de Noel Rosa, que Araci de Almeida cantava no filme *Nem tudo é verdade*, de Rogério Sganzerla.

"Quando me veio a idéia de fazer *Cinema Falado*, me parecia uma coisa muito fácil, o que de fato foi, a sensação é de que eu devia fazer o filme logo, rápido. Tenho vontade de fazer outros, mas é muito desgastante... Você pode fazer uma música numa tarde. Um filme leva um ano e meio, dois anos", justifica.

O clima cordial do bate-papo de Caetano com a câmera da *Revista Banco Nacional de Cinema* só se altera quando entra em pauta as críticas ao cinema nacional. "Acho que essa rejeição ao cinema brasileiro é uma sintonia de má saúde do Brasil", diagnostica o cantor que, movido por essa constatação, compôs com Gilberto Gil *Cinema Novo*. "A literatura brasileira é a melhor do mundo, os artistas plásticos brasileiros são reconhecidos no mundo inteiro, a imprensa brasileira é excelente em todos os sentidos. Por que o cinema brasileiro é um saco de pancadas?", reclama. Já indignado, Caetano lembra — mas não dá nome aos bois — do polêmico episódio em que o autor de novelas Gilberto Braga afirmou que não gostava de *Terra em transe*, de Glauber Rocha. "As pessoas se sentem orgulhosas de dizer: 'Eu sou imbecil, não gosto de *Terra em transe*'", ataca.

Arquivo — 1/8/86

Caetano Veloso, que dirigiu Cinema falado, *confessa que tem vontade de fazer um segundo filme, mas teme pelo desgaste*

Arquivo

Glauber Rocha: carismático

Arquivo

'Cinema falado': lembranças

Arquivo

Godard: artista verdadeiro

Dilmar Cavalher

Bressane: bom de filmar

De Glauber a italianos

☐ **Filmes italianos:**
"Nos filmes italianos as pessoas apareciam comendo, sentavam à mesa, mastigavam. Nicinha, minha irmã, comentava: 'nos filmes americanos ninguém come!' Os italianos parecem gente de verdade."

☐ **Jean Luc Godard:**
"Adoro Godard. Ele é um artista verdadeiro. E o cinema sempre deveria estar agradecendo a presença desse grande artista em seu meio... A aproximação dele com o cinema americano foi extremamente corajosa. Ele põe ali a capacidade de cortar e encenar de maneira fluida e firme, crível e transcendente ao mesmo tempo, como quem diz assim: é isso que eu gosto no cinema americano, sei fazer em dois minutos, mas quero mais."

☐ **Júlio Bressane, para quem atuou em *Tabu*:**
"O Julinho é muito bom na hora da filmagem. Ele é muito delicado, curioso, tem um ritmo muito peculiar para tudo...Julinho é um artista muito difícil de você saber por onde pegar."

☐ **Sobre sua atuação em *Tabu*:**
"Quando o filme ficou pronto, tive muita vergonha de ver, porque eu me achava um tanto canastrão. Acho que não dei o devido valor ao filme..."

☐ **Glauber Rocha:**
"Todo mundo falava dele como um gênio, como um cara que tem um carisma impressionante."

☐ **'Cinema falado':**
"O trecho que mais gosto é do meu irmão sambando. Ali tem uma série de coisas: a relação do samba com a bossa nova; do samba direto para João Gilberto... E tem aquelas imagens da chuva, da casa em Santo Amaro... Eu chorei quando filmei aquilo."

Cartas da poetisa que viveu feliz no Brasil

Correspondência pessoal de Elizabeth Bishop é editada nos EUA e revela a sua vida no Rio

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES — Será lançado daqui a duas semanas nos Estados Unidos o livro *One art* (Editora Farrar Strauss & Giroux), complicação de cartas da poetisa americana Elizabeth Bishop (1911-1979).

As cartas, endereçadas a diversos amigos de Bishop, foram escritas entre 1934 e 1979 e são documento essencial para se conhecer mais sobre a vida conturbada da poetisa.

O livro é especialmente interessante para o público brasileiro, já que várias cartas foram escritas do Rio de Janeiro, onde Bishop viveu durante quase 15 anos com sua amante, a urbanista Maria Carlota Costellat de Macedo Soares, que ficaria famosa como a idealizadora do Aterro do Flamengo.

Bishop foi para o Brasil de férias em 1951 e por causa de um bizarro infortúnio, acabou morando no país até 1966. Ela ficou doente depois de comer castanhas do Pará e foi socorrida por Maria Carlota, a quem havia conhecido anos antes em Nova Iorque.

As duas se apaixonaram e Carlota (ou Lota, como era carinhosamente chamada por Bishop) convidou a poetisa a morar com ela em seu sítio em Petrópolis.

Bishop considerava os anos em que morou no Rio como os mais felizes de sua vida. Ela admirava a beleza da cidade de Petrópolis e encontrou em Carlota o grande amor de sua vida. Bishop descrevia a Petrópolis de 1952 como "uma combinação onírica de fauna e flora com montanhas impraticáveis, nuvens que flutuam dentro e fora dos quartos da casa, cachoeiras, orquídeas, flores, maçãs e peras".

Em setembro de 1952, em carta enviada à psicóloga Dra. Anny Baumann, Bishop comentava sobre sua vida com Carlota. "Acho que devo ter morrido e ido para o céu sem merecer, mas estou me acostumando." Foi durante sua estada no Brasil que Bishop ganhou o Prêmio Pulitzer.

O projeto do Aterro do Flamengo sugava todas as energias de Carlota e subseqüentes problemas políticos a deixariam deprimida. Em 1966, Bishop aceitou o convite para dar aulas na Universidade de Washington, em Seattle, e voltou aos Estados Unidos sem no entanto romper o relacionamento com Carlota. "Nós queremos muito ir juntas à Grécia", escreveria Bishop para seu amigo James Merril, em fevereiro de 1966.

Em 1967, deprimida e estressada, Carlota foi para Nova Iorque se encontrar com Bishop. Seis dias depois, a brasileira tomou uma overdose de pílulas e se matou. Bishop ficou chocada. "Estou atordoada", escreveu em carta a Joseph Summers. "Isso é tão atípico da Carlota, com quem vivi por 15 anos."

Depois da morte de Carlota, Bishop ainda voltaria ao Brasil para recolher seus pertences. Ela se tornou professora em Harvard, onde lecionou até sua morte em 1979, causada por um aneurisma cerebral.

Arquivo — 22/5/1977

Elizabeth Bishop: relação apaixonada com urbanista brasileira

TRECHOS

Em cartas aos amigos, como a também poetisa Marianne Moore e a seu psicanalista, entre outros, Elizabeth Bishop mostra como foi a sua experiência brasileira.

"Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1952
Lota vendeu uma das suas propriedades para um famoso zoólogo polonês e você só tem que andar por dois minutos pela montanha para ver um jaguar negro, um camelo e todos os pássaros mais lindos do mundo. Penso em você a todo instante.

O zoólogo me deu um tucano de aniversário no outro dia. Ele ou ela (o tucano) é muito manso e travesso — joga moedas por todo o quarto — voa carregando minha torrada do café da manhã. Ele é preto, mas com olhos de um azul elétrico, um bico azul e amarelo, garras azuis e penas vermelhas aqui e ali — várias embaixo de sua cauda com um pôr-do-sol quando ele vai dormir. De qualquer maneira nunca ganhei presente mais belo".

☐☐☐

"Samambaia, Petrópolis
13 de março de 1952
O correio de Petrópolis para o Rio — 30 ou 40 milhas — muitas vezes demora duas semanas. Não quero reclamar do correio: ele é parte da sublime imprecisão do Brasil... onde uma nuvem está entrando neste exato instante em meu quarto".

☐☐☐

"26 de julho de 1952
Enquanto estávamos fora a cozinheira se iniciou na pintura, provando que arte só floresce em tempos de ócio, presumo — e acabou por se tornar uma primitiva maravilhosa ... Lota disse a ela para limpar as latas de lixo — ela é quase selvagem e muito suja, apesar de excelente cozinheira — e dez minutos depois achamos as latas pintadas em violentos vermelhos e rosas. Lota tem alguns potes que Portinari fez para ela e nós temos que admitir que os da cozinheira são muito melhores..."

☐☐☐

"22 de outubro de 1964
O parque (Aterro do Flamengo) está ficando cada vez mais bonito. Lota está se tornando tão famosa que até vendedores de sapato a reconhecem. Ela teve essa grande idéia de construir salas de leitura para crianças nos playgrounds. Há uma escassez delas aqui".

☐☐☐

"15 de março de 1966
Lota teve uma verdadeira crise — uma crise nervosa e física — devido aos anos de trabalho excessivo e preocupação — e agora eu desejo não ter aceito o convite para ir a Seattle, mas me parecia a melhor coisa a fazer na ocasião. O parque dela — ela fez um magnífico trabalho, mas de que adianta trabalhar para qualquer governo?"

☐☐☐

"4 de janeiro de 1968
Deixei o Brasil com o coração carregado e espero nunca mais ver o Rio de novo. Os últimos anos foram tão horríveis e exaustivos.

Você tem que acreditar quando eu lhe digo como nós nos amávamos. Nunca vai haver alguém como ela nesse mundo ou em minha vida, e nunca vou deixar de sentir saudades dela"

‘Sra. Winter’ ressuscita a polêmica

‘Rebecca’, livro apontado como plágio de um romance brasileiro e adaptado para o cinema por Hitchcock, ganha continuação

MACEDO RODRIGUES

“RESCÍVEL, a mulher inesquebeca.” O trocadilho brasileiro há muito foi esquecido. O alvo da pilhéria, ao contrário, sobrevive. *Rebecca, a mulher inesquecível*, o romance de 1939 da escritora inglesa Daphne du Maurier — que virou clássico na adaptação homônima de Hitchcock (atração de hoje, à meia-noite e meia, na TV Manchete) — acaba de ganhar sua continuação literária: *Sra. Winter*, de Susan Hill (editora Record). Obra que corre o risco de entrar para a história como a primeira continuação de um plágio.

De acordo com um estudo feito em 1941 pelo falecido crítico literário Álvaro Lins e à disposição de qualquer curioso na Biblioteca Nacional, Daphne du Maurier, considerada na época a “primeira-dama das letras inglesas”, plagiou completamente, da trama aos diálogos, o romance *A sucessora*, da brasileira Carolina Nabuco, lançado em 1934.

Neste mesmo ano, Carolina escreveu o romance em inglês e o enviou a um agente americano que, sem sucesso, tentou editá-lo nos Estados Unidos. O representante americano pediu e obteve a autorização da autora para repassar os originais para agentes da Inglaterra, onde possivelmente conseguiria a edição. Nos escritos deixados por Álvaro Lins, “houve depois, como sucede nos romances ingleses, um intervalo cheio de silêncio e mistério. E o que houve dentro deste silêncio e deste mistério era Rebecca...”

O episódio arruinaria a reputação literária de qualquer um, caso acontecesse de forma invertida: ou seja, a de uma brasileira plagiando uma inglesa. No entanto, Maurier, falecida em 1989, aos 81 anos, continua cotada. A prova disso é que, agora, o leitor brasileiro tem que engolir esta *Sra. Winter*.

Nascida em 1940, Susan Hill talvez nem saiba que fez a continuação de um plágio. Mas embarcou na onda das continuações, propagada a partir do lançamento de *Scarlett* (continuação de *E o vento levou*). E deve estar nesse exato momento contando dinheiro. Anunciado na Feira de Frankfurt, em 1992, antes de ser escrito, o livro foi vendido para 40 países.

A trama de *Sucessora*/*Rebecca* sempre fascinou. Já em 1940, Hitchcock, com seu *Rebecca, a mulher inesquecível* abiscoitava o Oscar de melhor filme. Os dois livros, por sua vez, foram os maiores sucessos de Daphne du Maurier (autora ainda de *Os pássaros*, igualmente filmado por Hitchcock) e de Carolina Nabuco, cuja a obra,ainda virou novela de sucesso no Brasil, em 1978.

A sucessora, produzida pela TV Globo, adaptada pelo dramaturgo Manoel Carlos e estrelada por Suzana Vieira, Rubens de Falco e Nathália Timberg, já foi vendida para 33 países, da Malásia ao Canadá, pasando pelos Emirados Árabes. A novela continua a ser comercializada, ocupando atualmente a terceira posição entre as produções mais vendidas da emissora, só perdendo para *Gabriela* e *O bem amado*. “Acabamos de fazer uma nova versão da novela, em 90 capitulos de 30 minutos, para nos adptarmos aos padrões de novelas de outros países”, revela Carla Prado, diretora de vendas da TV Globo.

“Eu até hoje estou recebendo direitos”, comenta o dramaturgo Manoel Carlos. Mas o que ele guarda com mais carinho é um bilhete da própria Carolina Nabuco, devidamente emoldurado e colocado em um lugar de honra na sala de sua casa, onde se pode ler: “*A sucessora*, a partir de agora, é o nosso romance”. Manoel Carlos, à época da adaptação, ficou em estreito contato com a escritora, falecida em 84, aos 94 anos. “Ela chegou a entrar com uma ação acusando Maurier de plágio, mas depois, diante de todas as evidências e do reconhecimento de que havia sido plagiada, se deu por satisfeita e decidiu não levar adiante o processo”, conta Manoel. “Ela era filha de Joaquim Nabuco, muito requintada, e isso a levou a se comportar com toda essa discrição.”

Divulgação

Marcelo Theobald

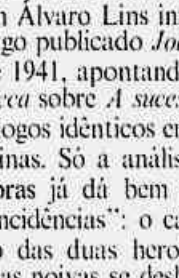
Reprodução

Ao lado, Lawrence Olivier, Joan Fontaine e Judith Anderson (D) em Rebecca, *de Hitchcock; acima, o dramaturgo Manoel Carlos; e abaixo, a capa de* Sra. Winter

Álvaro Lins revela plágio

Arquivo

Álvaro Lins

“*A sucessora* e *Rebecca* são obras tão semelhantes como não creio que se possam encontrar outras duas em toda a história da literatura”. Assim Álvaro Lins inicia seu longo artigo publicado *Jornal de Crítica*, de 1941, apontando o plágio de *Rebecca* sobre *A sucessora*. Ele cita diálogos idênticos em mais de 100 páginas. Só a análise do início das obras já dá bem a medida das “coincidências”: o casamento idêntico das duas heroinas, ambos com as noivas se desligando subitamente de compromissos com outros homens; as duas vão morar nas mansões de seus maridos e encontram o mesmo copeiro, velho servidor do marido; a governanta, que as considera como intrusas; a cunhada amigável; as iniciais da falecida nas roupas das casas; e até o perfume da primeira esposa que sobe “do fundo das caixas ou gavetas que a morta usara” (*A sucessora*) ou “de um lencinho, minúsculo, esquecido” (*Rebecca*). Além disso, no primeiro jantar social, as duas prendem seus convidados à mesa, por não saberem quando lhes cabia dar o sinal de levantar-se.

AS ETAPAS DO CASO

- **1934** — A escritora brasileira Carolina Nabuco edita *A sucessora*, em português, e envia o manuscrito da obra, em inglês, para um agente americano.
- **1938** — O agente americano, sem conseguir publicar a obra nos EUA, remete o texto para a Inglaterra, onde seria finalmente editado. Os ingleses não editam a obra e, 90 dias depois, Daphne du Maurier termina *Rebecca, an unforgettable woman*.
- **1939** — Alfred Hittchcock compra os direitos de filmagem de *Rebecca*.
- **1940** — Carolina Nabuco processa Daphne du Maurier por plagiar *A sucessora*; Hitchcock ganha o Oscar de melhor filme pela adaptação de *Rebecca*.
- **1941** — O ensaista Álvaro Lins escreve artigo e dá total razão à Carolina Nabuco na ação de plágio que a escritora move contra Du Maurier. A escritora brasileira retira a acusação e se dá por satisfeita com o reconhecimento público de que a escritora inglesa de fato lhe plagiara.
- **1978** — Manoel Carlos adapta a obra de Carolina Nabuco para a TV, transformando *A sucessora* em um dos maiores sucessos da teledramaturgia.
- **1993** — *Sra. Winter*, a continuação de *Rebecca*, é publicado em 40 países. E agora, sai no Brasil.

23/02/78 — Arquivo

Daphne du Maurier cedeu direitos para Hitchcock

Arquivo

Carolina Nabuco: obra adaptada pela TV Globo

Heroína vai sofrer mais

Se uma adaptação cinematográfica já guarda muitas diferenças para a obra literária que lhe serviu de inspiração, quando a coisa envolve uma novela, um filme, um original, seu plágio e mais uma continuação, chega-se a um nó cego. Contudo, todas as histórias têm em comum a essência de *A sucessora*: o drama de uma segunda esposa que não consegue livrar o marido das recordações da primeira, por causa de uma terrível governanta, fiel à antiga patroa, falecida.

Em *Rebecca*, a primeira esposa morreu, em condições misteriosas, que colocam o marido sob suspeita mesmo no final do livro. Em Hitchcock, essa inocência faz parte do *happy end*, mas apenas no filme a governanta morre em um incêndio. Na novela global, o final é feliz também. O casal tem um filho e a serviçal vai para um hospício.

No livro de Mourier, ela simplesmente desaparece. E é aí que começa a continuação de *Sra. Winter*. O casal, depois de mais de dez anos de exílio tentando esquecer o passado sofrido, volta à cidade onde tudo se passou, para o velório da irmã do Sr. Winter (Maxim). Acabam se estabelecendo novamente na cidade, onde Jack Favell, primo de Rebecca, e a Sra. Danvers, a tal governanta, reaparecem com sede de vingança.

Elenco quer outra novela

O elenco de *A sucessora* quer aproveitar o livro de Susan Hill para fazer também uma continuação da novela, que obteve sucesso na programação da TV Globo em 1978. Rubens de Falco, que viveu Roberto, o marido de Marina (Suzana Vieira) é o pai da idéia. “Assim que soube que *Rebecca* iria ter essa continuação, liguei para o Manoel Carlos e pedi a ele que tentasse com a TV Globo a compra dos direitos”, conta Rubens. “Poderíamos gravar com o mesmo elenco, está todo mundo aí e não haveria problema de idade já que é uma continuação dez anos depois.”

Suzana Vieira endossa a idéia: “Essa é a minha novela preferida, a que mais me deu prazer.” Ela conta que até hoje é conhecida no Peru como *La sucessora, una mujer inolvidable*, não só por conta da novela, mas também pela temporada teatral em que inaugurou um teatro em Lima, com uma peça baseada no roteiro de Hitchcock para *Rebecca*.

“O elenco da novela era fantástico, a Nathália Thimberg fazia a governanta tão bem que eu tinha medo dela. A Arlete Sales também estava incrível fazendo a cunhada. Enfim, seria fantástico continuar. Só espero que eles não me achem velha demais para o papel e resolvam chamar uma garotinha”, conclui.

Manoel Carlos não se opõe à idéia, apenas põe um pouco de água na fogueira lembrando que a TV Globo não compra direitos de filmagens de originais internacionais. A atriz Nathália Thimberg prefere antes avaliar a qualidade do texto da continuação. “Tenho muito pé atrás com essas continuações.” A única voz destoante é a de Arlete Sales. “Essas coisas não se reproduzem. Sempre ficam devendo à primeira parte da história.” Mas até nisso a produção está com sorte: na continuação, a personagem da atriz é enterrada na primeira página.

Marcelo Theobald

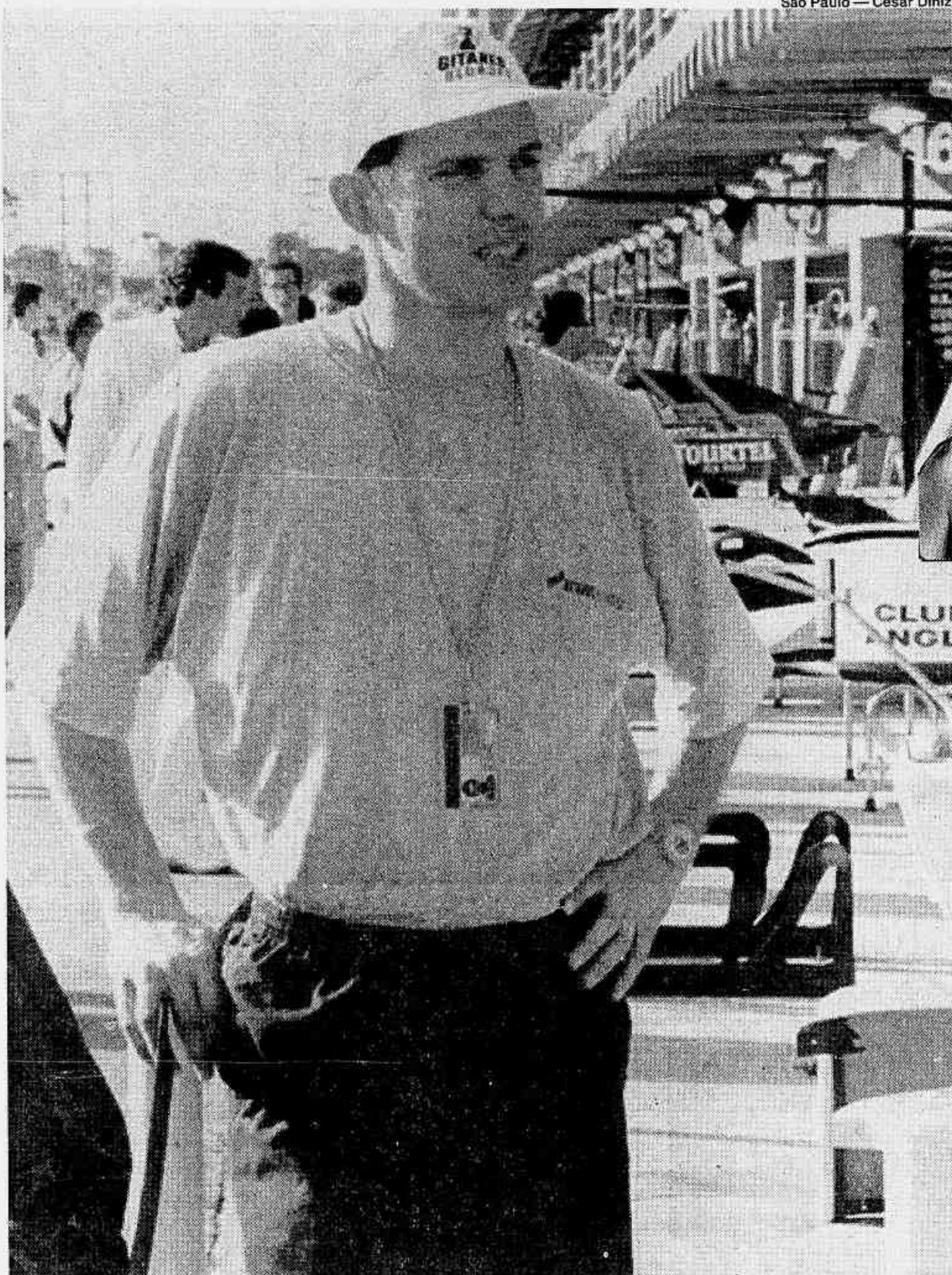
Suzana Vieira topa fazer a seqüência de A sucessora

PERFIL DO CONSUMIDOR / Paul Belmondo

Corrida pelas marcas francesas

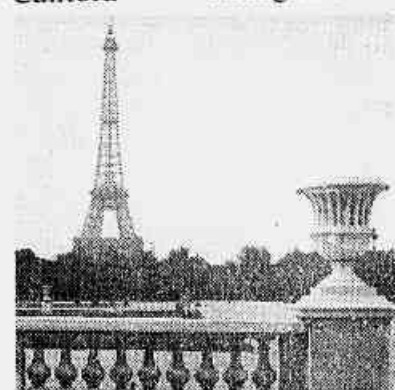
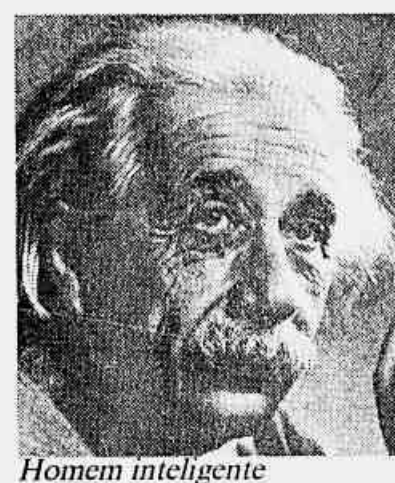
ESTEF LIMA

SÃO PAULO — Mais famoso pelo nome do que por sua performance nas pistas — em duas temporadas, conseguiu se classificar em apenas cinco corridas —, o piloto Paul Belmondo, 30 anos, filho do ator Jean Paul Belmondo, é o que se pode chamar de um verdadeiro gato. Mas as mocinhas devem desistir. Esse moreno de olhos azuis, 1,70m, é completamente apaixonado por sua mulher, Luana, eleita por ele a mais bonita de todas. Seu pai também é o seu maior ídolo no cinema, que ele não assiste tanto quanto gostaria. Como consumidor, o piloto — que está no Brasil envolvido com o primeiro GP da temporada de Fórmula 1 — é um tanto displicente, não faz muitas escolhas, mas quando se decide dá preferência a marcas francesas.

Perfume — Ralph Lauren
Desodorante — O primeiro da prateleira da drogaria
Pasta de dente — "Também não tenho preferências"
Griffe — Dizo Jeans (francesa)
Sapatos — Qualquer um francês
Cueca — Boxer
País — França
Cidade — Paris
Restaurante — Stresa, em Paris
Comida — Italiana
Prato preferido — Risoto de frango
Bebida — Coca-Cola
Hotel — Edenrockm, no Sul da França
Motivo de orgulho — "Minha mulher e meus dois filhos"
Motivo de arrependimento — Nenhum
Qualidade — "Pergunte aos outros, eu não sei"
Defeito — "Também não sei, mas devem ser muitos"
Música — Qualquer uma *hard rock*
Ritmo — Hard rock
Melhor corrida — Em 1992, na Hungria
Melhor pista — Spa Francorchamps (na Bélgica)
Cantor — Brian Adams
Cantora — Mariah Carey
Melhor momento profissional — "Quando entrei para a F1"
Pior momento — "Quando não consigo me classificar para alguma corrida"
Mulher bonita — "A minha, Luana"
Homem bonito — "Bertrand Gachot, meu companheiro de equipe"
Mulher inteligente — Madre Teresa de Calcutá
Homem inteligente — Einstein
Lugar mais esquisito onde já fez amor — "Não vou te contar porque você não iria acreditar"
Hobby — Correr em carros esporte
Parte do corpo da mulher que mais gosta — As mãos
Do homem — "Nunca pensei sobre isso"
Palavra mais bonita do dicionário — "Depende da situação"
Melhor filme — "Sem contar os do meu pai, *Johnny vai a guerra*"
Melhor ator — "Meu pai. Fora ele, Steve MacQueen"
Melhor atriz — Julia Roberts
Quem levaria para uma ilha deserta — "Minha mulher e meus filhos, para ficar lá com eles"
Símbolo sexual — Sharon Stone
Futuro — "Primeiro, disputar o GP do Brasil. Segundo, ser bem sucedido na F1"

São Paulo — Cesar Diniz

Ator

Cantora

Mulher inteligente

Cidade

Homem inteligente

A cultura corre pelas fibras óticas

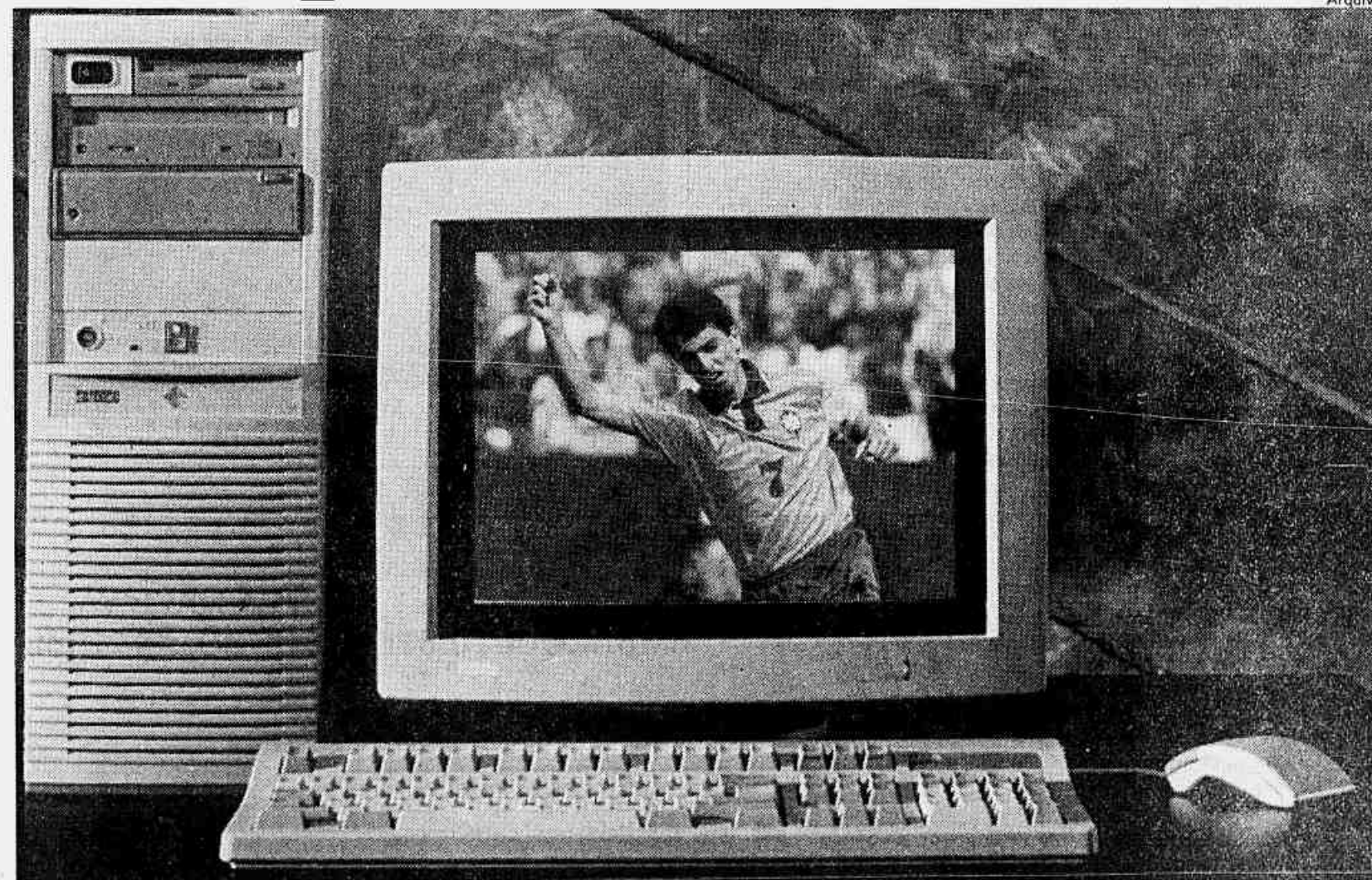
Novas tecnologias ampliam as condições para transmissão de discos e livros por computador

PREPARE-SE para o que pode ser uma revolução à velocidade da luz. Tudo o que se conhece atualmente como mídia e diversidade cultural caminha para sofrer uma radical mudança nos próximos anos. O desenvolvimento de novas tecnologias de compressão e transmissão de dados promete um admirável mundo novo, onde os livros nunca faltarão nas livrarias, os filmes vão passar na sua TV na hora em que você bem entender, todos os CDs do mundo estarão ao alcance de um toque e as mais variadas informações poderão chegar num piscar de olhos. Mais do que isso, a era promete novos conceitos da chamada interatividade, em que de qualquer lugar se poderá transmitir e receber textos, sons e imagens de qualquer outro ponto no mundo. É de tirar o fôlego. Até mesmo no Brasil, onde ainda é difícil até conseguir uma simples linha telefônica, as novas tecnologias avançam.

A ponta-de-lança desta revolução é a fibra ótica, filetes de cristal de quartzo da espessura de um fio de cabelo por onde a informação transita na forma de impulsos luminosos. Cem vezes mais eficientes que os cabos de cobre tradicionais e muito mais práticas e baratas que os satélites, as fibras já são uma realidade no Brasil. "Nós já concluímos a ligação entre Rio e São Paulo e, num período entre sete e dez anos, todos os cabos telefônicos residenciais já estarão substituídos pela fibra", afirma Ricardo Barcellos Bazileu, da Divisão de Mercado da Embratel, explicando que os cabos ligarão o país também aos Estados Unidos e à Europa. Na prática, isto significa um trânsito muito maior de informações, e, conseqüentemente, um gigantesco aumento na gama de opções.

Mas isso é só o começo. A capacidade de compressão de informações permite que sejam criados bancos de dados que funcionariam como bibliotecas e discotecas virtuais, substituindo os CDs e livros. É o fim das grandes prateleiras nas lojas: basta escolher o disco ou livro num terminal de computador e ele é gravado em CD ou impresso imediatamente e com boa qualidade. "Nos Estados Unidos, já há uma experiência deste tipo em três grandes livrarias. Depois de escolhido o título, é feito um *download* (cópia das informações) para o sistema da loja e o livro é impresso na hora. O processo todo leva de sete a dez minutos", conta o *videomaker* Marcelo Dantas, dono da produtora Magnetoscópio. "É a desmaterialização da transmissão de cultura. Toda a produção cultural fica disponível imediatamente", comemora.

Esta possibilidade de escolha já é possível nos Estados Unidos até para os programas de TV, ainda que, por enquanto, apenas em caráter experimental. A Bell Atlantic, uma das gigantes das telecomunicações americanas, se associou à Compression Labs Incorporated (CLI) e instalou há oito meses um projeto-piloto que abrange as casas de 400 funcionários da empresa. "Neste processo, o telespectador escolhe o gênero de programação — esportes, shows, filmes — e o programa que quer assistir. As imagens e sons são enviadas, decodificadas e armazenadas no computador da sua casa", conta Antônio Luis Camanho, diretor de Marketing e Vendas da Videoconference Internacional Centers, que representa a CLI no Brasil. "Nas transmissões esportivas, o espectador pode escolher até o ângulo em que prefere ver a cena". As perspectivas anunciadas por Camanho são compartilhadas pelo diretor de programação da Globosat, Luiz Gleiser. "Nós pensamos diariamente no que representa o futuro das telecomunicações", afirma Gleiser. "Apesar de todas estas inovações ainda dependerem de estudos tecnológicos e mercadológicos, podemos dizer que já estamos entrando na era dos 500 canais simultâneos de TV", diz.

Arquivo

Computadores ligados por fibras óticas permitirão até a escolha em casa do melhor ângulo para assistir às cenas esportivas

O canal da multimídia

Um apaixonado pelas novas tecnologias de informação, Marcelo Dantas acredita que o mais interessante nas redes de fibras óticas é a multipolaridade, ou seja, a capacidade de transmitir digitalmente, de vários pontos diferentes, qualquer informação pela linha telefônica. "Com isso, a oferta de canais de TV se expande praticamente ao infinito. É o fim da mass media como nós conhecemos", afirma Dantas, que já prevê guias de TVs do tamanho de listas telefônicas. Isso abre de maneira definitiva a fronteira da interatividade, que é a capacidade de interferir nas informações recebidas. Marcelo Dantas cita a Van Gogh TV, uma rede interativa baseada na Alemanha, como exemplo do que o futuro reserva. "Eles transmitem imagens ao vivo de videofones instalados em várias locais públicos da Europa. Assim, 70 ou 100 pessoas podem entrar no ar ao mesmo tempo, enquanto artistas gráficos criam efeitos. É totalmente caótico e genial", conta Dantas, que fez em janeiro uma experiência de comunicação à distância, ao vivo, com o Café Eletrônico, em que artistas brasileiros e estrangeiros trocavam idéias e informações em um sistema de transmissão de imagens e sons via ligação telefônica por satélite, o que seria muito mais fácil e barato com as fibras óticas. "As colaborações artísticas passam a acontecer em nível global e instantaneamente".

Esta intercâmbio cultural poderá acontecer ainda dentro das grandes redes de comunicação entre computadores, como a Internet, que conta com mais de 20 milhões de usuários em todo o mundo. Com a fibra, estas informações podem ser trocadas com muito mais qualidade e velocidade, abrindo a possibilidade real de colocar a multimídia (união de textos, sons e imagens) dentro de redes de comunicação. "Hoje é muito difícil colocar programas de multimídia em rede, por causa das limitações dos meios de transmissão . Com a fibra, este problema estará resolvido", explica Sidney Barcellos, diretor técnico da Fassi, empresa que instalou o projeto de multimídia do Museu da República.

PERSPECTIVAS

- Assistir ao filme que quiser, a qualquer hora, sem sair de casa. O preço vem na conta telefônica.
- Comprar um livro de qualquer livraria do mundo — o texto e as ilustrações vêm digitalmente e são impressos na hora.
- Ter acesso a qualquer álbum já gravado, pagando uma taxa para ouvir e outra para armazenar — tudo com qualidade digital.
- Interferir em programas de TV e criar suas próprias histórias.
- Escolher o melhor ângulo para assistir às transmissões da TV.
- Comunicar-se, através de textos, sons e imagens com qualquer parte do mundo e ter acesso aos vários tipos de banco de dados.

ZINE

GORDO

Foto Ismar Ingber

'Aos 13 anos levei bomba na escola e meu pai jogou todos os meus discos fora'

'Antes meu pai ficava com vergonha de mim. Agora sou famoso, motivo de orgulho'

'Sou muito mané, não seria bandido. No máximo, torneiro-mecânico. Acho que está no sangue'

'Tudo que tinha para falar em português, já disse. O disco é em inglês porque esgotou'

O VOCALISTA MAIS SUJO DO BRASIL FEZ 30 ANOS. RESUMO DA ÓPERA: ESTÁ GORDO E VELHO

PAULO REIS

O sonho acabou, o punk morreu, o grunge também e João Gordo atingiu a maioridade. Aos 30 anos de idade, récem-completos, o peso pesado do rock diz que está ficando velho mas nunca vai deixar de ser punk. "Meu, cê sabe que a adolescência terminou quando você tem vinte e nove anos", explica.

O ex-adolescente, que no longinquo ano de 79 abraçou o *do it yourserf* do causa punk, trilhou caminhos do underground e hoje grava pela *Roadrunner* com distribuição mundial. O disco novo, *Just another crime in massacreland*, sai com toda pompa de quem já vendeu mais de cem mil cópias. O Ratos de Porão já comeu muito pó na estrada: circulou pela Alemanha, Inglaterra, Itália, França e acabou na grande São Paulo.

O discurso é o mesmo, só que agora em inglês. "O disco é em inglês porque não via mais assunto para eu falar em português. Tudo já foi dito", discursa. Com quarenta quilos a menos, ele faz dieta para emagrecer mais. João já atingiu quase duzentos quilos. O gordo cresceu mas não aprendeu ainda a tomar banho sozinho, vejam só.

— Sua vida sempre foi punk ou você já foi um boyzinho?

— Meu, eu sempre fui punk. Quando era moleque, ouvia uns troços doidos e meu pai ficava pê da vida. Aos 13 anos, eu levei bomba na escola e meu pai pegou todos os meus discos e jogou fora. Ai, em 79, eu rapei a cabeça punk, saca? Tipo moicano e meu pai quase me matou. Meu, eu vim de uma cidade onde tudo era ruim, não tinha nada para fazer. Ai me juntei aos amigos e fui fazer música, sacou?

— Você veio de um lugar barra pesada. Os caras de rap dizem que se você vem de um lugar desses, ou você vira bandido ou músico. Foi o que aconteceu com a sua vida.

— Eu sou muito mané. Nunca seria bandido. No máximo um torneiro mecânico. O problema da bandidagem, acho que está no sangue. É como se diz que quem tem sangue nos *zóios* é que comete crime. Eu fui fazer música que a única coisa que sei fazer, meu.

— No começo você tocou num monte de lugares poeira, agora você faz circuito importante na Europa e grava por uma boa gravadora. O que mudou foi o espírito punk ou só a produção?

— O espírito é o mesmo. A produção é que pode ser mais legal, com mais um pouco de recurso. Mas é o mesmo grupo, o mesmo espírito. Agora eu circulo nos lugares na Europa, mas é tudo underground, meu. Maior punk.

— Neste disco, o som está mais agressivo ainda. É hardcore brabo. E as letras estão em inglês, isto não dificulta a compreensão da música?

— Tudo que eu tinha que falar em português, eu já falei. Ele é em inglês porque esgotou. Falar o quê, meu? No disco *Brasil*, que era profético, a gente já falava nas feridas do pais. Neste, as letras continuam falando de crianças abandonadas, de cocaina, que é o mal dos políticos do Brasil. Na música *Suposicollor* a gente fala de um politico que cheirava até por outras vias. No Brasil tem cocaina nas ruas, meu. Você vê crianças cheirando. A foto da capa do disco é real, foi feita com os meninos doidões. Cara, é deprimente, entendeu?

— Pois é. Estas músicas do novo disco tratam de problemas brasileiros que nós já conhecemos. Quer dizer que este país vai ter sempre desgraça para servir de letras para o Ratos de Porão?

— É. Não vai mudar, meu. A gente tenta fugir deste Brasil mas é impossivel.

— E o movimento punk? Acabou tudo num saco de gatos só. Tem neguinho achando que ser careca é ser punk. O que você acha dos carecas que vão sempre aos shows do Ratos para criarem confusão?

— Eles gostam do som e tiram a maior onda que não. Melhor não dar assunto para esses caras. Eles não merecem.

— E o rock Brasil morreu ou ainda agoniza?

— Tá tudo muito caído. Gosto do Pin Ups, dos Muzzarelas, dos Raimundos. Tem umas bandas legais. O Gangrena Gasosa é uma palhaçada bem legal. Não gosto dessas bandinhas funk-metal que estão tocando por ai. A nova safra de bandas de punk, hardcore é bem mais legal. Este ano estou produzindo algumas bandas e tenho escutado muitas fitas.

— Sei que você está fazendo um pau-de-sebo de bandas paulistas. É totalmente independente ou tem dedo da Roadrunner?

— Eu produzi Pin Ups, meu. Esta coletânea que estou produzindo tem Milk Destroy, Muzzarelas, a nova safra de bandinhas de São Paulo. É independente, deve sair logo.

— Você agora é famoso. Neguinho, ainda olha muito para teu visual? Antes você espantava criancinha e velhinha.

— Eu sofri muito preconceito. Quando chegava no lugares, meu, os carinhas olhavam para mim com medo. Agora eu fiquei famoso, a coisa mudou. Até em casa. Antes meu pai ficava meio com medo de dizer que eu era seu filho. Agora que sou famoso, virei motivo de honra na familia, meu.

— Grana, viagens, tocando para multidão e shows pelos Estados Unidos. O Ratos estão com tudo?

— A gente continua tudo igual. É verdade que tocamos em lugares melhores. Fizemos um show bem legal com o Helmet. Agora vamos viajar para lançar o disco. Fizemos Rio, vamos fazer São Paulo, Buenos Aires, Porto Alegre, Curitiba. Em maio, quando sai o disco lá fora, a gente vai fazer uns shows com o Sepultura.

— Você está com 150 quilos. A Alê, sua namorada, andou reclamando do seu tamanho. Você sempre vai ser João, o gordo, ou vai maneirar no peso?

— Tô fazendo dieta porque estou com problemas no joelho, na coluna. Coisa de saúde, entende? Tenho trinta anos, deixei de ser adolescente. A gente é adolescente até os 29 anos. Aos trinta descobre que está velho e careca, meu (risos).

OLHA A CABELEIRA

Outra da série 'Toda a ajuda aos sobrinhos'

Os três cabeludos posers e o rapaz com cara de quem fugiu do exército aí da foto, formam a banda Ariadne. Carlos Cerqueira no baixo, Helvecio Parente nos teclados e voz, Bernardo Araujo na guitarra e voz e Alexandre Lara Resende como baterista. Aliás, foi este último mancebo que salvou a banda de virar um bando de vagabundos.

"Apesar de existir há quase dois anos, a banda só começou a funcionar com a entrada do baterista...", escrevem num release cara-de-pau. O que faziam então nos ensaios, jogavam porrinha? Mas o simpático Urtigão, que está na fita capa da fita demo e também é uma das faixas da fita, alivia a barra da banda. Gravada no estúdio Overdrive, a fitinha tem quatro músicas: Caco(fonia), Heróis sem glória, Visitas e a já citada Urtigão, todas produzidas por Alvin L.

Um solo de guitarra aqui, um teclado escorregadio ali, um vocal meio bluesy acolá e temos o coquetel sonoro da Aridane. Que mal pergunte... quem é a moça? "A gente escolheu pela sonoridade do nome. O Helvecio namorou uma garota que se chamava Ariadne e nós gostamos do nome. É só pela sonoridade," avisa Bernardo.

Caco(fonia) diz mais ou menos assim: "...própolis com fécula, mas que eclesiástico, sânscrito e aramaico, eu li no colofon". Bernardo vai logo explicando: "eu fiz esta letra pegando um bando de palavras com sonoridades estranhas. Ela não quer dizer nada, é só pelo non sense".

Nos shows a banda ainda canta *História de uma gata*, do musical Os Saltimbancos, de Chico Buarque. "Cantamos esta música porque ela é muito boa. Nós fizemos um arranjo bem pesado, que você reconhece a música mas ela não é a mesma", diz o vocalista. Bernardo critica a maioria das bandas que cantam (mal) o inglês e diz que Ariadne só fala a língua de Camões, ora pá. "Nós queremos ter uma cara, queremos cantar bem em português". Bom, a Ariadne toca na próxima quarta-feira no Lugar Comum (Rua Álvaro Ramos, 408, em Botafogo).

Acima, os rapazes. No alto, Urtigão, a inspiração

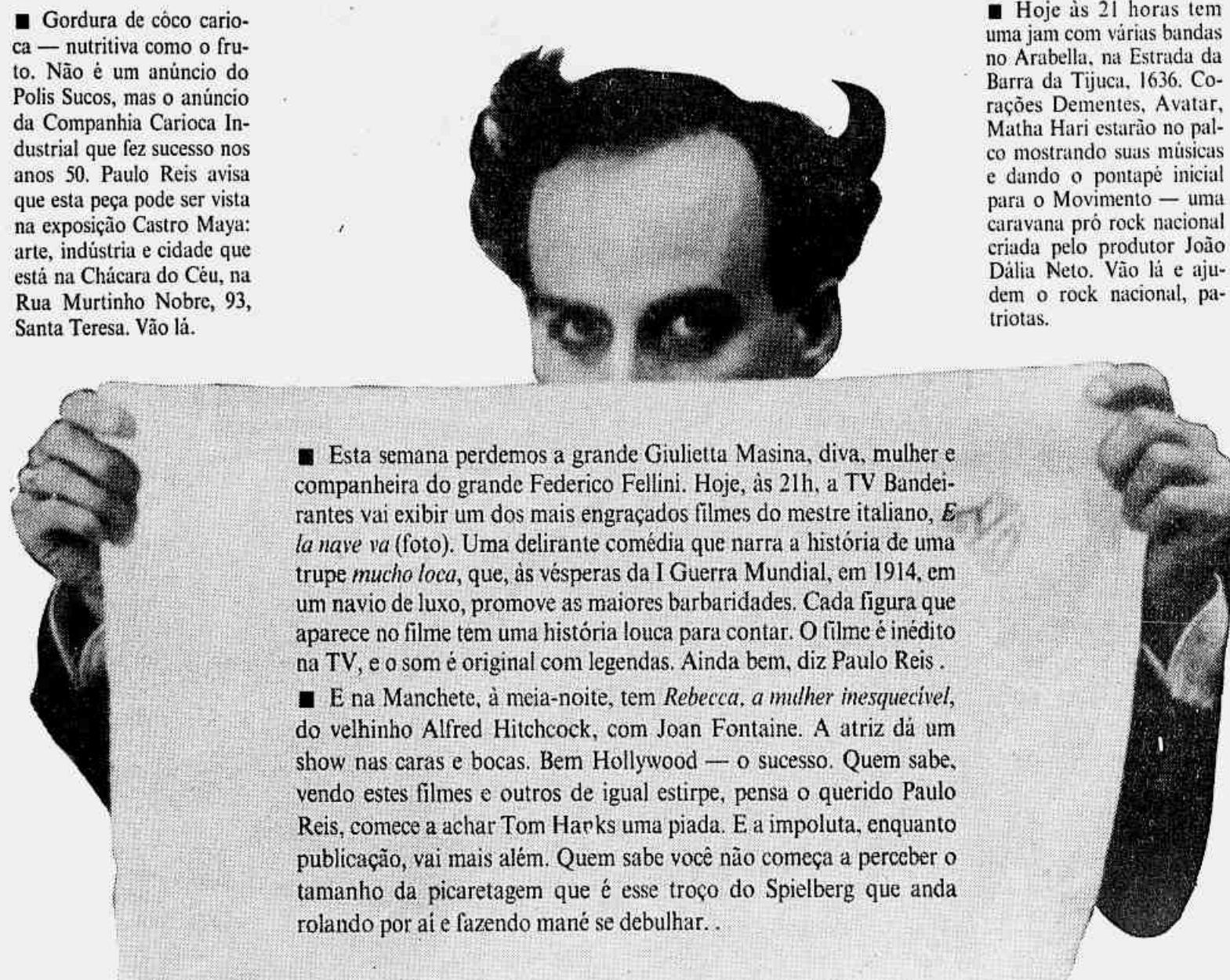
ZÍPER

■ A Polygram está importando o CD Bad Vibes do inglesinho Lloyd Cole. A bolachinha vem recheada de belas canções folks como só ele sabe produzir. *Morning is broken, My way to you, Mister Wrong, can't get arrested* e outras pérolas inundam os ouvidos produzindo uma deliciosa sensação. Lloyd produziu com sua banda, os Commotions três belos discos. *Ratllesnacks* (1985), *Easy Pieces* (1986), *Mainstream* (1988) e um disco solo em 92. Achar as raridades é meio difícil. Uma dica é comprar na Woo Bop na Grande Galeria em São Paulo. Ou pedir para aquele amigão comprar na Tower Records, em Nova Iorque. Agora, vem cá. Que negócio é esse de importar e não prensar aqui?

No país da URV vamos ter que desenbolsar mais com as taxas. Segundo, isso parece coisa de gravadora unha de fome que não aposta nas vendas do seu artista. Ora, ora, ora. Polygram não dá uma de Sony, não. Liguem para a gravadora, falem com o presidente, escrevam para a ONU, façam tudo para que esssa pérola seja editada aqui.

■ O Contrapaca desta quarta-feira, 30, às 21h na Fluminense FM é com André X, líder do Plebe Rude. O rude boy vai falar sobre rock, claro e também o movimento do seu selo Rock It que vai de vento em popa. Esperamos que ele também explique por que ele e o Dado Villalobos fecharam a loja de discos. A apresentação é da valente, sorridente, meiga, doce e segura Isabel Flores.

■ Gordura de côco carioca — nutritiva como o fruto. Não é um anúncio do Polis Sucos, mas o anúncio da Companhia Carioca Industrial que fez sucesso nos anos 50. Paulo Reis avisa que esta peça pode ser vista na exposição Castro Maya: arte, indústria e cidade que está na Chácara do Céu, na Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. Vão lá.

■ Hoje às 21 horas tem uma jam com várias bandas no Arabella, na Estrada da Barra da Tijuca, 1636. Corações Dementes, Avatar, Matha Hari estarão no palco mostrando suas músicas e dando o pontapé inicial para o Movimento — uma caravana pró rock nacional criada pelo produtor João Dália Neto. Vão lá e ajudem o rock nacional, patriotas.

■ Esta semana perdemos a grande Giulietta Masina, diva, mulher e companheira do grande Federico Fellini. Hoje, às 21h, a TV Bandeirantes vai exibir um dos mais engraçados filmes do mestre italiano, *E la nave va* (foto). Uma delirante comédia que narra a história de uma trupe *mucho loca*, que, às vésperas da I Guerra Mundial, em 1914, em um navio de luxo, promove as maiores barbaridades. Cada figura que aparece no filme tem uma história louca para contar. O filme é inédito na TV, e o som é original com legendas. Ainda bem, diz Paulo Reis .

■ E na Manchete, à meia-noite, tem *Rebecca, a mulher inesquecível*, do velhinho Alfred Hitchcock, com Joan Fontaine. A atriz dá um show nas caras e bocas. Bem Hollywood — o sucesso. Quem sabe, vendo estes filmes e outros de igual estirpe, pensa o querido Paulo Reis, comece a achar Tom Hanks uma piada. E a impoluta, enquanto publicação, vai mais além. Quem sabe você não começa a perceber o tamanho da picaretagem que é esse troço do Spielberg que anda rolando por aí e fazendo mané se debulhar..

■ O Realce desta semana vem mais quente que como água para chocolate. O bodyboarder Guilherme Tâmega (que você viu aqui na ZINE) terá toda sua vida vasculhada pelo pessoal do programa. Skate com os quatro melhores skatistas americanos e um papo com o editor da Thrasher Magazine, o também skatista Jack Phelps. Minirampas de skate na Barra, surf e uma entrevistona com o campeão mundial de vôo lovre, Larry Tudder. Às 18h você liga na CNT.

É MOLE? TEM SABBATH MAS TEM MARILLION

■ Marillion ressurge das tumbas do progressivo. Aquela banda que já deu o que tinha que dar saiu com *Brave*, um disco com 19 faixas. Bom, para quem é bravo e se arrisca. O disquinho já está nas lojas.

■ Em compensação, saiu também o novo Black Sabbath, *Cross Purposes*. A banda dispensa apresentações. Mas para quem só ouviu as bandas de Seattle, pode recorrer a fonte e ouvir o que os bons velhinhos Geezer Bluter e Tony Iommi têm a dizer. Diversão garatinda.

■ Hoje tem balacobaco com Raimundos na Dr. Smith. É o lançamento do seu vídeo Nega Jurema, que a banda de Brasília vai promover. Edinho pilota a pista e reveza com os próprios Raimundos. Enquanto isso, no bar vai rolar vídeos escabrosos e caseiros, além das fitas demos no banheiro. Uma produção *made* Elza Cohen e Del Giuberti. A dupla, que não é caipira nem nada, promete muitas outras festas desse gênero no pedaço. Não vale aquela pagação de mico de filas enormes na porta. Qualé? É provincianismo e no mínimo falta de respeito.

■ Muito engraçado este Raí. Joga um futebolzinho muito do mais ou menos contra a Argentina e depois se gaba: "Quem fala mal de mim devia comprar uma passagem para Paris e me ver jogando." Olha só: visitar Paris é grande idéia, mas vai ser difícil conferir o futebol do atleta, já que ele não tem mais vaga nem no banco de sua equipe. Um comediante, o rapaz.

ZONA da RÁDIO CIDADE FM 102,9 MHz

NOS MARES COM A RÁDIO CIDADE

BIA ILIACOPOULOS

Essa é pra você não entrar de gaiato no navio! No dia 1º de abril, a gente vai divulgar o nome das 10 duplas vencedoras da promoção do **Azarando na Cidade.**

É mané, justamente no dia da mentira você vai ficar sabendo quem são os marujos da viagem de saveiro para a Ilha de Itacuruçá. E tem mais: além de tirar a maior onda ao lado do seu gato ou da sua gata, você vai conhecer a galera da rádio. Vai todo mundo que está aí na foto (pessoalmente as figuras são mais estranhas ainda): os locutores Bruno e Marcus Vinicius, a Jacutinga, a Tiranossauro Sex, o Zangão e até o chato do Temistocles.

Você ainda pode embarcar nessa viagem. É só sintonizar 102,9 e participar do **Azarando**, que rola de segunda à domingo, das 16 às 18. E, agora na madrugada o programa começa um pouquinho mais tarde: a partir das 2 da matina. Um recado para os marinheiros de 1ª viagem: não vale chamar o raul....

■ E a **Timbalada da Cidade** vai te botar para balançar o traseiro! Nesse domingo, de meio dia à uma da tarde, você curte tudo que rolou lá no Imperator com a banda Cheiro de Amor.

Só mais um detalhe: o programa de segunda à sexta está em novo horário das 7 às 9h e aos sábados e domingos, você já sabe, começa às 10 da manhã.

Carlo Wrede

Esta gente que você não vê faz a Cidade que você escuta. E aí, gostou da rapaziada?

TOP 10 DA CIDADE

1) **The Rhythm of the night** - Corona
2) **Requebra** - Olodum
3) **Lavagem cerebral** - Gabriel, o pensador
4) **Pureza da paixão** - Cheiro de Amor
5) **Ragga árabe** - Rich Girl
6) **Engenho de dentro** - Jorge BenJor
7) **Please forgive me** - Bryan Adams
8) **Boom shack -a-lak** - Apache Indian
9) **Life** - Haddaway
10) **Bye Bye Baby** - Madonna

Haddaway: feliz em 9º

O PANACA

Leslie Nielsen, o mais completo idiota do cinema americano, fala de seus problemas com gases

ANDRÉ BARCINSKI

É difícil acreditar, mas Leslie Nielsen, o astro bocó da série *Corra que a polícia vem aí* e de outras besteiras cinematográficas como *Apertem os cintos, o piloto sumiu*, já foi um ator respeitável. No começo de sua carreira, lá pelo meio dos anos 50, Leslie fez um monte de papéis sérios no cinema e na TV. Ele se especializou em dramas e trabalhou em filmes como *Beau geste*, *O destino do Poseidon* e até no clássico de ficção-científica *O planeta proibido*. Nielsen nunca havia feito uma comédia até 1980, quando foi convidado para trabalhar em *Apertem os cintos, o piloto sumiu*. Para felicidade nossa, ele aceitou o papel. "Falei com meu agente que trabalharia até de graça", disse Leslie com exclusividade para esta impoluta ZINE. "Sempre gostei de comédia e me achava um cara engraçado, mas ninguém havia me dado a oportunidade de fazer um papel cômico".

Ele nunca mais largou o osso. Em 1982, os produtores David e Jerry Zucker e Jim Abrahams tiveram a idéia de criar uma série para a TV parodiando antigos filmes policiais. Para o papel do detetive idiota Frank Drebin, convidaram Leslie. A série, apesar de muito engraçada, não foi muito bem de audiência e saiu do ar em menos de um ano. Em 1988, no entanto, os três resolveram adaptar a série para o cinema e dirigiram o primeiro *Corra que a polícia vem aí*. Frank Drebin virou um personagem famoso e Leslie Nilsen ficou conhecido no mundo inteiro. O filme fez tanto sucesso que teve uma sequência.

Há duas semanas estreou nos Estados Unidos a terceira parte da saga de Drebin: *Corra que a polícia vem aí III — o insulto final*. Dessa vez o detetive anda às voltas com um terrorista maluco que quer explodir a cerimônia do Oscar. Frank Drebin se disfarça de celebridade, penetra na cerimônia para tentar achar a bomba e acaba estragando a festa com suas trapalhadas. "Eu derrubo celebridades no palco, caio de uma escada em cima da cabeça de Rachel Welch".

Em pessoa, Leslie é tão bobo quanto em seus filmes. O coroa gente fina carrega no bolso um brinquedinho que imita som de *pum* (se é que vocês entendem), que usa para constranger amigos e jornalistas. Quando aquele executivo sério está falando, detono o troço e finjo que ele é o responsável. Eu falo: 'O senhor está passando mal?' Aí todo mundo ri e o ambiente fica mais relaxado".

Ele conta que um dia fez a brincadeira com o Príncipe Rainier de Mônaco: "Estava jogando golfe com Sua Majestade, que é um homem muito sério e responsável. Quando ele virou o corpo para bater na bola, usei meu brinquedinho. O Príncipe ficou meio constrangido, mas logo começou a gargalhar histericamente e pediu o brinquedo de presente".

No ano passado, Leslie lançou um livro, *The naked truth* (A verdade nua). Supostamente o livro é uma biografia, só que um detalhe importante: nada do que está escrito é verdade. "Minha vida foi meio monótona, então tenho que inventar um pouco para atrair a atenção dos leitores", diz o alucinado. No livro, ele conta como seduziu Michelle Pfeifer, Grace Kelly e Julia Roberts e como ensinou Marlon Brando e Jack Nicholson a trabalhar em cinema. "Eles não sabiam nada até me conhecer".

Nosso poderoso braço nos EUA jamais foge de uma briga luta e se encontrou desarmado com a toisinha momosa que enfeita esta página. Leslie Nielsen, um homem que soube enfrentar as adversidade da vida. Coisas como não ter nenhum talento e ser sósia do Costinha

Alcova — PEDRO SÓ

CHICO AMARAL, O SAXOFONE FALANTE DO GRANDE SKANK

Regional com pop, Brasil e mundo num baião de dois. Tudo indica que o caminho para a música "jovem" daqui cozinha nesta panela. Quem sabe, sabe, sabe disso muito bem é o tal do Chico Amaral. Trinta e seis primaveras mineiras, bem casado com *Marreg* (Maria Regina), dois filhos: o Tomás, de onze anos, e a Virgínia, de oito. Chico é o segredo escondido do Skank, o homem que cruza na área com o saxofone e corre para tocar de cabeça, metendo uns versinhos. Chico é o gol de letra. Via fax, ele manda uma novinha, *Jackie Tequila*. Mas lembra o que o *xará* Buarque disse sobre a quase obscenidade das estrofes no papel, nuas sem uma notinha sequer para cobrir. Aí eu resolvo não publicar, prefiro tascar uns pedaços do textinho bacana que ele mandou sobre o assunto desta matéria: o próprio Chico e suas escrevinhanças. Ó só: "Mineiro não sabe fazer letra. Ary Barroso era mineiro. 'Encontrei o meu pedaço na avenida de camisa amarela'. Nada é melhor do que isso! Passar batido seria uma boa, como um letrista de forró. Servindo à canção. O que eu sei não passa disso. Um abraço pra você e para todos que eu deixei de citar. Salve o compositor popular — **cause I love all of you!**"

All of you, Sophisticated lady, Misty... No camarim, antes dos shows, Chico fica soprando estas belezocas. Jazz sim, *fusion*, não. Na primeira música que fez para o Skank (*Réu e rei*), ele rimou "nem" com Coltrane: "Desde que você me disse nem/ Saber quem foi John Coltrane". Mas antes disso, por onde se escondeu o Chico que ninguém sabia? "Sou meio preguiçoso, não fui para o Rio", desconversa ele.

Em oitenta e poucos, gravou um disco mix solo. "O dono do estúdio bancou, mas os arranjos eram horríveis", recorda, sem muita vontade de lembrar. Depois disso teve uma banda chamada Aprub, já querendo dar umas brasileiradas no roquenrol, mas não deu muito certo. Começou a mexer com sax e... "aí ele virou meio de vida". Fazendo letras com Affonso Jr. (na época com o grupo Os Senhores), chamou a atenção do pessoal do Skank. Aí, depois de duas semanas no tranco, deslanchou parceria com Samuel. Agora emplaca tudo e compõe sem freio. Há pouco, andando pelo Rio, no Largo do Machado, veio uma inspiração. Entrou num botequim e saiu batucando uns versos para parir *Samba*, a mais nova do Skank: "Sai lá do Cruzeiro na batida da guitarra/ Neguinho da favela quis saber onde era a farra /Eu disse: 'Meu irmão, onde tiver tomado, eu tô". Numa festa, ouviu do João Bosco: "Você não conhece o calango?" Sim, ele conhecia. Não o réptil, mas o coco de embolada à mineira. E pouco mais tarde um delicioso calanguinho já estava enxertado em *Homem q sabia demais*. Pena não caber mais nada, a conversa com Chico estava muito boa. Uma abração para ele. E viva o Jackson do Pandeiro! Né, Chico?

Waldemar Sabino

O homem do sopro em pleno ato de seduzir criancinhas nas ruas de Belo Horizonte

Tubarões e K., Sting e Taylor

■ Aguardem mais bastardeira musical *made in* Itaguaí. Os Tubarões Voadores estão entrando em estúdio dia 9 de abril para gravarem seu segundo álbum. O disco vai sair pela Radical e terá produção do abilolado Edu K. O vocalista Sérgio Espírito Santo promete caprichar na mistura entre trauletadas e brasileiradas, carregando na dose de zabumbas, repiniques, sanfonas e surdões. Oi skindô!

■ O simpático Messias liga para este atarefado colunista na hora do estresse, roda e avisa: o bravo Delirium Tremens vai virar disco. O grupo de Juiz de Fora que ano passado gravou sua demo através de uma criteriosa seleção feita por **Zine** e **Alcova** está preparando sua estréia fonográfica. Independente, mas com a valorosa produção de Marcos Vianna, do Sagrado Coração da Terra, que se encantou com o trabalho dos meninos. Parabéns, Delirium! E viva Beto Guedes!

■ O simpaticíssimo Sting mandou um recado para os antigos fãs do Police que acaso estranhassem sua vinda ao lado do xaroposo James Taylor: "Eles não devem ficar espantados, pois estão acostumados com surpresas desde aquela época. E agora já devem estar todos crescidinhos." Cara de pau, mas, segundo o Paulo Reis, genial, lindo, talentoso...

■ O X-Rated manda novo CD *Daresafesexdisorder* pela Polvo Discos. Com direito a pré-lançamento via computadores *on line*. Quem ligar via MODEM o número (021) 5371603 às 19h do dia 5 de abril vai poder sacar o disco e até participar de uma entrevista com a banda.

TRUTA FRESCA

A impoluta foi lá em Mauá só para conferir a vitória de Walner Viegas (D)

Fotos Márcio Hudson/Divulgação

PAULO REIS

FIQUEI sabendo que iria a Mauá, cobrir o campeonato de canoagem, para esta impoluta publicação. Sorri de orelha a orelha. Ir para aquele paraíso, mesmo para trabalhar, era um presente. Chega sábado. *Mac dia feliz*. Paramos no Mac Donalds para abastecer. Nem uma carreta atravancando o trânsito na Rio-São Paulo acabou com o humor. Chegada às 13h no Camping do Torto e Robert Plant berrava nas caixas de som. Bela recepção! A prova individual começa às 14h, em ponto. Trinta e oito canoistas saíram. Um a um, de minuto em minuto. Quem fizesse o melhor tempo num percurso de 4,5 km seria o vencedor. O favoritismo era de Cristiano Arosi, 21 anos, penta-campeão brasileiro e campeão sulamericano e panamericano nesta modalidade de descida. E a presença da campeã mundial, a austriaca Ushe Prosantar, 25 anos, acompanhada do seu técnico, Werner Steinwenotner, 29 anos, deu um brilho a mais.

Cristiano larga bem, o moleque Walnner Viegas melhor ainda. Mas nada supera a primeira braçada de Usher. Ela sai numa rapidez impressionante e em poucos segundos some rio abaixo. Seu técnico sai logo atrás. Vamos para a chegada, na ponte do Mirantão. Bob Marley canta *No woman, no cry* e todos aplaudem os esportistas. Resultado da competição, só no domingo. Mas a bolsa de apostas garantia o primeiro lugar a Ushe. Todos partem para os restaurantes da região à procura de uma boa truta com molho de castanhas. Grande dia. Cai uma chuva e a debandada é geral. As pousadas ficam cheias. Dia seguinte, São Pedro não perdou e mandou um senhor temporal. Levantar às oito e meia para tomar café e ir a prova em equipe, que estava marcada para às 10 horas em ponto. Na largada, o reggae e o rap comem solto. O rio Preto fica cheio de canoistas descendo correnteza a baixo. Que beleza.

O rio está barrento por causa da chuva. O nível da água subiu, a velocidade também é maior. Alguns tombos, encalhes e muitos competidores deixam a prova. Ushe abandona também, mas não perde o humor. Seu técnico Werner faz um bom tempo, mas sua equipe está fora. A trinca Walnner, Gustavo e Cristiano é a barbada. Os três não só fazem uma ótima prova como quebram recordes dos seus próprios tempos. Chegada a hora do pódio. O moleque de 16 anos está em primeiro lugar, mas reconhece o valor dos outros.

"Eles são muito bons. Foi uma sorte eu ganhar", dizia. "Walnner ganhar mostra a renovação no esporte. Meu primeiro campeonato eu ganhei com a idade dele ", explica o campeão Cristiano.

Muitas medalhas foram distribuídas e alguns prêmios em verdinhas. Walnner ganhou US$ 1 mil e uma passagem para participar do pré-mundial em agosto, na Inglaterra. Mas ele foi logo avisando que não pretende competir, vai só para ver como é esta prova mundial.

Chegada a hora da partida. Um ônibus de turismo recolhe todos os atletas e canoas. Para Walnner, a estrela da festa, sua volta ano que vem é certíssima: "E para vencer outra vez". Todos descem a serra com a felicidade estampada no rosto. E para as minhocas locais, a paz volta ao povoado. *Hare Krishna*.

O craque Arozi (acima) teve que enfrentar a fera alemã Ushe. Mas quem roubou a festa foi mesmo o Walner (alto)

O campeão cheinho de espinhas

Dizem que filho do meio só dá problemas. Não é o caso de Walnner Viegas, 16 anos. O garoto é um primor dentro de casa e um tremendo Don Juan na rota Campos-Niterói-Itaocara. No fim de semana passada, o menino com espinhas na cara faturou troféu, passagem para Inglaterra e um monte de medalhas na Segunda Copa de Canoagem em Visconde de Mauá.

O *Mutley* do remo (aquele cachorrinho da série *Corrida Maluca* que fica repetindo medalha...medalha) fez o melhor tempo na prova individual na categoria Júnior e Geral. O rapaz só não venceu a campeã mundial Usher Prokantar e o técnico dela, Werner Steinwenotner (canoistas convidados e por isso, não concorriam a um prêmio brasileiro).

— Como é que foi ganhar essa prova, quando todos apostavam na vitória certeira de Cristiano Arozi?

— Foi bom demais. Há cinco anos que ele vence essa prova e ganhar dele é todo sonho de um canoista menos experiente. Ele é muito bom. Acho que depois de treinar dois anos seguidos e ter ganho no júnior do ano passado, eu estava preparado para vencer neste ano. O objetivo era desbancar ele e eu consegui.

— Você é relativamente novo no esporte e já tem tantos prêmios. Quando você começou?

— Eu corro canoagem há dois anos apenas. Mas desde pequeno eu mandava ver numa prancha de isopor no rio Paraibuna. Aos 4 anos eu começei a fazer canoagem. Meu irmão mais velho já fazia. Eu fui fazer também e achei que não era para mim. Depois, insisti e vi que podia fazer bem. Hoje eu treino em Itaocara. Na verdade eu comecei tarde.

— Você vai viajar para a Inglaterra e correr com um monte de feras. Está preparado?

— Eu devo ir para a Inglaterra para ver a prova. Não vou participar. Lá tem canoistas bons do mundo inteiro e de todas as categorias. Ficar numa posição de quarenta e tantos, já é uma coisa difícil, imagina ganhar. Vou mesmo é para os Estados Unidos, correr no mundial júnior. Eu sei que lá eu tenho chances de me dar bem.

— Sua mãe me falou que você é bom filho, bom aluno, mas que o telefone não pára de tocar. As meninas ligam de várias cidades. Não tem namorada firme?

— É. (Walnner escancara um sorriso, sacode o cabelo, desvia o olhar e não responde a pergunta).

Um Rambo com belas trancinhas

Neste segundo ano da Copa Skol de Canoagem, o nível alto do campeonato foi garantido pela presença de dois estrangeiros ilustres. A campeã mundial Ushe Prokantar, 25 anos, e seu técnico Werner Steinwenotner foram as sensações do prova. Tremendamente forte, a austriaca que mais parecia um Rambo do remo, estava completamente adaptada ao estilo Mauá: descalça todo tempo, vestindo camiseta e com uma trancinha rasta nos cabelos loiros. "Eu vim para o Brasil para treinar e também porque estou de férias. Na Áustria está muito frio e sem condições para treinamento", esclarece. Da mesma forma, ela também não precisou muito tempo para se adaptar ao rio Preto.

Para o campeão brasileiro senior, Cristiano Arozi, 21 anos, "Usher é uma ameaça. Mas os brasileiros têm bom nivel". Na prova individual, ela acabou ficando atrás do seu técnico, no segundo lugar e na frente do campeão brasileiro, Walnner. Na prova em equipe, Usher desistiu no caminho e ficou fácil da trinca Cristiano, Walnner e Gustavo Wesgueber paparem o primeiro lugar. Mesmo tendo perdido, Usher cumprimentou a todos e continuou conversando como se nada houvesse. Ela estava mais preocupada em curtir o lugar. Campeã é isso aí.

Mas o que é Parreira, afinal?

O sofrimento do burro na hora da Copa

PEDRO SÓ

NUNCA é tarde para repetir: tradicionalmente, *heavy metal* é coisa de Parreira. Quer dizer, de burro. Por mais que algumas letras de Ozzy Osbourne tenham inovado no começo dos anos 70, o gênero sempre foi consumido pelos jovens mais ignorantes. Até meados da década passada, salvo honrosas exceções, os *metaleiros* de uma sala de aula eram geralmente os que tiravam as piores notas (o que pode até não significar nada) e liam menos. Hoje a coisa está mudando, mas não tanto assim. Vejam só o caso do Soundgarden. Vendido como representante da onda *alternativa* (argh) de Seattle, ele realmente foi o primeiro grupo a emergir do *underground* da cidade na segunda metade dos anos 80. Sua música, no entanto, sempre pareceu presa às ferragens da tradição *headbanger*. E seu vocalista Chris Cornell, raramente consegue escrever alguma coisa sem mão *pesada*. Chegando ao quarto álbum, *Superunknown*, o quarteto atira em outras direções. Só o texto de Cornell é que não acompanha: sai sempre *cabeção*. Angústia em clichês, depressão de Parr... ops, burro.

A produção do disco ficou a cargo de Michael Beinhorm, responsável pelo ótimo *Grave dancers union*, do Soul Asylum. Mas o som continua pesado como sempre. A influência *zepelliniana* é sensível (Cornell tem um vozeirão *plantiano*), mas chega precisando de uma dose urgente de Reumartrose. São *grooves* duros e lentos demais. Falta também melodia às composições, geralmente baseadas em *riffs* espessos como sucuris. Em faixas como *Spoonman* e *Superunknown*, melhor estruturadas, a receita bem anos 70 funciona melhor. *Kickstand*, a única música com tempo mais acelerado, consegue fazer sentido como rock & roll. Mas é fugindo do peso que o Soundgarden se sai melhor. *She likes surprises*, bônus exclusivo da edição nacional do disco , reinventa a voz de Cornell através de efeitos. A climática *Head down*, do baixista Ben Shepherd (uma ilha de luz no grupo), soa como o melhor do pop independente britânico. *The day I tried to live*, quase uma *power*-balada, também é diferente de tudo o que o grupo já fez. E *Black hole sun*, com toque *beatle* nas harmonizações vocais e uma dose generosa de melodia, faz pensar o quão brilhante o Soundgarden pode vir a ser quando deixar de ser Soundgarden. Paradoxal, não?

Soundgarden lançou disco, Pedro ouviu primeiro. Mas ele não tira Parreira da cabeça

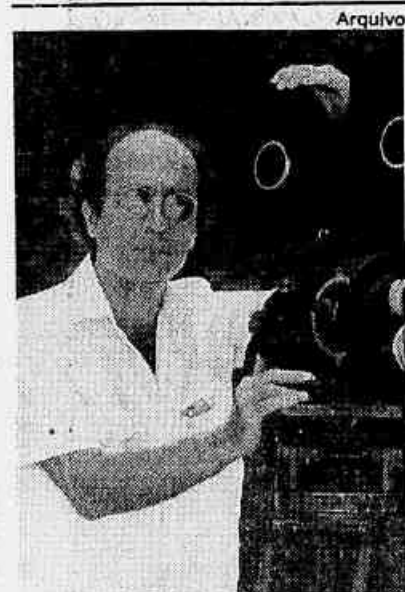
TRAILER / CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Pracinhas no Uruguai

Depois de causar comoção no Brasil, *Rádio Auriverde*, o *fake* de documentário de Silvio Back, vai tentar polemizar em outras praças. A debochada versão da campanha dos pracinhas brasileiros na Itália é o único representante brasileiro na mostra competitiva do 22º Festival Cinematográfico Internacional do Uruguai, que começou esse fim de semana em Montevidéu. De quebra, o autor de *Aleluia, Gretchen* levou na bagagem o curta *Babel da luz*. Para competir, claro.

Divulgação

Rádio Auriverde, *de Silvio Back, concorre no Uruguai*

Arquivo

José Joffily retoma roteiro

Desta vez, vai

O cineasta José Joffily volta a encarar um editor de textos. A partir de amanhã, o diretor de *A maldição do sanpaku* retoma o roteiro de *O guarani*, projeto que a diretora Norma Benguel vem tentando tocar, sem sucesso, há alguns anos. "O roteiro já estava pronto. É mais uma atualização", avisa Joffily. Desta vez, parece que a transcrição para o cinema do romance de José de Alencar sai. "Estamos na fase de pré-pré-produção", comemora Benguel. "Pretendemos começar a filmar na primeira semana de agosto. O filme terá externas no Paraná, que tem cenários do arco da velha, e em estúdios, no Rio", anuncia.

Bate-bola

A Fundição Progresso vai ter seu dia de Maracanã. Quarta-feira, dia 30, às 18h, o espaço da Lapa exibe o inédito *Brazil — A nation in football boots* (*A pátria de chuteiras*), documentário de Roberto Mader. O vídeo, produzido pela BBC de Londres, faz parte de uma série de filmes sobre esportes nacionais (os demais são sobre Cuba e o *baseball*, a África do Sul e o *rugby*, a Índia e o *cricket*) e alinhava entrevistas com craques de ontem e de hoje. Sócrates, Dario, Romário e Barbosa — goleiro da Copa de 50, barrado ao visitar a concentração da seleção brasileira em Teresópolis durante as filmagens — estão no escrete.

QUADRO A QUADRO

□ *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg, foi proibido na Malásia. O primeiro-ministro de lá, Mahathir Mohamad, alegou que é "contra a expansão sionista". Spielberg não vai dormir por causa disso, não é mesmo?

□ Seis anos após ter sido iniciado, estréia no dia 30 de março, às 20h, no teatro da UFF, o longa-metragem *A árvore de Marcação*, da cineasta Jussara Queiróz. O filme é baseado no livro *Crianças em ação*, do Padre Reginaldo Velozo.

□ O cineasta David Neves, de *Fulaninha*, caiu no verbo. Promete para breve mais dois livros nos moldes do recém-lançado *Cartas do meu bar*.

□ *Lamarca*, que estréia dia 6 de maio, marca a estréia da atriz Deborah Evelyn no cinema. Na fita, ela interpreta a mulher do guerrilheiro.

□ Amanhã, a praça da Cobal do Leblon vai ganhar sessões de vídeos ao ar livre. A partir das 18h30, serão exibidos os dois trabalhos realizados durante o *workshop TV Olho da rua*, organizado pela produtora TV Zero.

□ O infanto-juvenil *Era uma vez*, de Arturo Uranga, inaugurou, na última sexta-feira, a carreira comercial do recém-inaugurado Grand Cine Bardot, em Búzios.

Divulgação/ Keila Cavalcanti

A árvore de Marcação *levou seis anos para ser terminado*

Saudade não tem idade

Os batutinhas, a pré-histórica série de TV criada por Hal Roach (o mesmo produtor dos filmes do Gordo e o Magro), vai virar longa-metragem. Quem vai dirigir a versão estalando de nova do programa movido às traquinagens de Alfata, Espeto, Batatinha e seu bando de guris é Penelope Spheeris. Para quem não liga o nome à façanha, Spheeris se tornou mundialmente cobiçada depois que fez de *Quanto mais idiota, melhor*, um sucesso de bilheteria. Cerca de mil pequenos candidatos aos papéis responderam à campanha de seleção de elenco, detonada em Los Angeles.

Premiére

Alma corsária, o mais novo e esperado filme de Carlos Reichenbach, vai ganhar duas concorridas pré-estréias para convidados. A primeira acontece dia 11 de abril, no Espaço Banco Nacional de Cinema, em São Paulo. Dia seguinte, a *avant première* promete lotar a Sala 1 do Estação Botafogo, aqui no Rio. O duplo evento também marca a estréia da distribuidora Filmes do Estação com a produção nacional.

HORÓSCOPO

Max Klinr

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Uma aproximação ainda maior de pessoas ligadas a sua rotina será o ponto dominante de uma semana altamente favorável para realizações duradouras. Em família e no amor tudo muda para quadro bem melhor.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Suas ações irão trazer benefícios consideráveis para a rotina, com reflexos imediatos em relação às finanças. O quadro é de favorecimento para seus sentimentos e para o amor. Motive-se.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Superação de antigas dificuldades e problemas. Com isso, você se sentirá mais livre e pronto a enfrentar novos e atraentes desafios. Encontro de estabilidade afetiva que alegrará após a terça-feira.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Cuide-se. A semana poderá trazer alguma decepção pessoal que poderá concentrar suas atenções, desviando-o de rumos compensadores em negócios e do cotidiano. Alegria e realização no amor.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Você, leonino, conta com favorecimento em negócios e, com isso, terá bons resultados financeiros. Cuidado com antigos problemas que poderão ressurgir de forma ainda mais forte. Estabilidade em seus sentimentos.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Dias tranqüilos em relação ao trabalho. O destaque da semana fica por conta de possibilidade, agora forte, de rompimentos e afastamento em sua vida íntima. Insatisfação que deve ser controlada.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Dias que mostram um bom quadro financeiro. Você estará mais apto para enfrentar problemas no cotidiano. Benefícios em relação à família. No amor a previsão é estável. Dificuldades com problemas de saúde.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Estão muito bem posicionados todos os assuntos domésticos e afetivos, em quadro de vantagens e compensações duradouras. Com isso, você poderá se dedicar mais um pouco à rotina. Sensibilidade forte.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Estão muito beneficiadas suas atividades ligadas a outras pessoas, emprego e profissão. Com isso, crescem e melhoram as condições financeiras. Bom quadro em seus sentimentos. Apego forte.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Dias que mostram melhores condições financeiras. Você, agora, deve se motivar para dar otimismo e mais ânimo ao seu trabalho. Fase de valorização pessoal e de muito carinho no amor.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Sua vida sofre mudanças sensíveis, para melhor. Tudo se encaminha no sentido de maior satisfação e um quadro bem mais compensador. Sua vida amorosa ingressa em fase de facilidade, realizações e ternura.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Mudando rumos de seus relacionamentos de trabalho, ou em negócios, tudo tenderá a se aclarar e lhe trazer maior compensação. Superação de problemas íntimos com maior entendimento e participação.

LOGOGRIFO

S L M
N **D** N
V V T

1. Ato de desmontar (8)
2. Decorrente (9)
3. Deleitável (9)
4. Delícia (7)
5. Desembaraçado (10)
6. Diabo (7)
7. Diferença de nível (8)
8. Direção (7)
9. Espesso (5)
10. Fazem crescer (11)
11. Grande cuidado (7)
12. Insulto (6)
13. Intervalo de dois tons (6)
14. Louco (7)
15. Magoado (7)
16. Monumento druídico (6)
17. Natural de Dio (Índia) (7)
18. Piedoso (6)
19. Que tem duas bocas (7)
20. Traquinas (8)

TOTAL DE LETRAS DA PALAVRA: 15

No quadro acima estão escritas as CONSOANTES de uma palavra que começa com a letra dada ao centro. Ao lado são fornecidos vinte sinônimos, com o número de letras entre parênteses. O objetivo de LOGOGRIFO é encontrar primeiramente os sinônimos que contêm as vogais e, após juntá-las às consoantes, decifrar então a palavra-chave.

Carlos da Silva

CRUZADAS NUMÉRICAS

15	20	4	7	12	13	8	13	4	■	14	4	5	12	10	8	10	6	2	■
20	4	18	6	17	6	1	12	18	4	■	22	4	20	6	22	8	20	■	16
4	18	12	17	8	■	18	8	5	12	23	4	20	6	■	12	10	8	13	11
7	12	19	4	■	20	4	15	6	18	4	■	4	5	4	■	11	■	12	8
12	17	6	■	8	■	20	6	■	6	15	4	2	12	13	8	13	4	■	12
10	11	■	8	9	11	12	1	8	■	6	5	■	17	11	15	8	5	6	2
4	1	6	10	4	20	13	12	13	6	■	23	20	8	17	6	■	4	20	■
13	8	13	6	■	2	8	17	8	2	8	12	8	■	8	1	8	19	8	20
4	13	6	■	19	6	13	8	12	2	■	6	14	4	20	12	3	8	13	6
2	6	20	6	■	2	4	■	1	6	16	11	8	3	■	20 R	6 O	2 S	8 A	1 L

Não são dados os conceitos. Cada número corresponde a uma letra. A partir dos números e letras fornecidos, completar o restante.

CINETESTE

O teste de hoje, como não poderia deixar de ser, homenageia Giulietta Masina, a grande atriz italiana falecida na última quarta-feira.

1. O filme que lançou Giulietta Masina ao estrelato foi o mesmo que deu a Fellini, seu marido, falecido em 31 de outubro de 1993, o primeiro Oscar de sua carreira. Que filme foi esse?
a) *As noites de Cabiria*
b) *Ginger e Fred*
c) *A estrada*
d) *Julieta dos espíritos*
e) *A doce vida*

2. Masina, que antes de se tornar atriz tentou ser cantora, bailarina e violinista, fez sua estréia em que filme?
a) *A estrada*, de Fellini
b) *Luci di varietà*, de Alberto Lattuada e Fellini
c) *Senza pietà*, de Lattuada
d) *Paisá*, de Roberto Rossellini
e) *Persiane Chiuse*, de Luigi Comencini

3. Com qual desses diretores italianos a atriz não filmou?
a) Alberto Lattuada
b) Roberto Rossellini
c) Lina Wertmüller
d) Bernardo Bertolucci
e) Eduardo de Filippo

A atriz Giulietta Masina em As noites de Cabiria, *de Fellini*

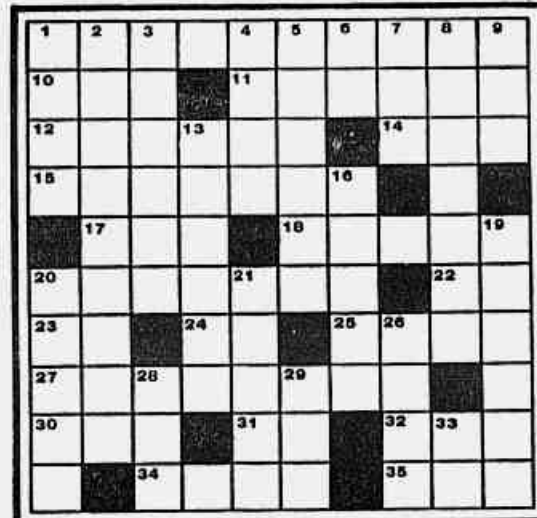
4. Em *Ginger e Fred*, dirigido por Fellini em 1985, Giulietta Masina contracenou com um grande astro do cinema. Quem é ele?
a) Anthony Quinn
b) Alberto Sordi
c) Marlon Brando
d) Yul Brinner
e) Marcello Mastroianni

5. Giulietta Masina dividiu a tela com Ingrid Bergman em *Europa 51* e com Katherine Hepburn em *A louca de Chaillot*. Quais os diretores desses filmes, respectivamente?
a) Alberto Lattuada e Luis Buñuel
b) Roberto Rossellini e Federico Fellini
c) Roberto Rossellini e Bryan Forbes
d) Alberto Lattuada e Roberto Rossellini
e) Lina Wertmüller e Federico Fellini

■ As respostas do Logogrifo, do Cineteste e das Cruzadas Numéricas estão na página 15

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — diz-se do efeito de um recurso que, embora interposto e processado, não impede a execução daquilo que foi julgado na decisão recorrida, e apenas entrega ao tribunal superior o pleno conhecimento da causa; 10 — a parte mais superficial do id, a qual, modificada, por influência direto do mundo exterior, por meio dos sentidos, e, em conseqüência, tornada consciente, tem por funções a comprovação da realidade e a aceitação, mediante seleção e controle, de parte dos desejos e exigências procedentes dos impulsos que emanam do id; 11 — mingau feito com pouca água (pl.); 12 — ornato espiralado de um capitel de coluna; parte superior da cabeça dos instrumentos de arco, enrolada em forma de espiral; 14 — panela de barro; 15 — diz-se do animal que entende as falas e por elas se governa; 17 — instrumento de sopro hindu, sem orifícios laterais, próprio para a dança das bailadeiras; 18 — resina fóssil, translúcida, muito dura, de cor que varia entre o amarelo-pálido e o castanho, originária de um pinheiro da época terciária; 20 — investigação de um problema por métodos algébricos ou mediante cálculos; apresentação breve de feições essenciais; 22 — (obsol.) não; 23 — a origem dos seres; 24 — movimento defensivo-ofensivo na capoeira; 25 — diz-se de uma pedra calcária, branca e dura, que serve para estatuária e cantaria; 27 — abará, ao qual se acrescentam camarões e muita pimenta, ficando assim mais suculento (pl.); 30 — por baixo de; 31 — de maneira nenhuma; 32 — carbonato de cálcio natural, mais ou menos puro, branco, tenro, de fratura terrosa, constituído por grãos microscópicos de fósseis foraminíferos; 34 — aceitou como verdadeiras as palavras ou afirmações de; 35 — combinação arcaica da preposição **a** com o artigo definido, plural, **os**; aos.

VERTICAIS — 1 — nas religiões orientais, cada uma das diversas divindades masculinas que se situam entre os seres divinos superiores e os homens; 2 — referente ao som vocal semelhante à voz de cabra ou de polichinelo, percebido à auscultação; 3 — série de sons executados com rapidez; grande pressa; 4 — bastonete cartilaginoso ou fibroso que se observa sob a língua dos carnívoros; 5 — inchadas, crescidas; 6 — cabeia de julgado; 7 — passado; 8 — planeta que se supunha existir, com uma órbita interior à de Mercúrio e que seria capaz de explicar por sua atração sobre este as perturbações observadas; 9 — espécie de calçado; 13 — gritar, produzindo som plangente; 16 — instrumento feito com pequeno barril em uma de cujas bocas se prende uma pele bem estirada, em cujo centro está presa uma pequena vara; 19 — relações entre grandezas das mesmas espécies; conhecimentos; 20 — sorte, fortuna; 21 — unidade monetária, e moeda, da China dividida em 100 sens; 26 — porção de massa que se separa da massa de uma fornada e que se deixa fermentar para uso em novos trabalhos de panificação; 28 — bê-á-bá; 29 — andaime suspenso por cabos, móvel em sentido vertical, utilizado para pintar ou rebocar paredes; 33 — ruído de desmoronamento.

ENIGMOGRAMAS
(adição ou supressão de letras)

1. Nossa BANDEIRA foi queimada no TUMULTO da festa roqueira. 6(+ 6,7)8
ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

2. O ministro afirma que essa MEDIDA provisória ABRANDARÁ o déficit público. 8(-2,4,5)5
YCARIBU — CEC — Tijuca

3. Na PIA DO BATISMO não tinha nem um GRÃOZINHO de poeira. 7(-5,6)5
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

4. Mestre na ARTE DE PREPARAR SAIS, ao pesquisador ERA PRECISO SEM DEMORA obter mais dinheiro para seus experimentos. 8(-1,2,3)5
PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — lupa; agata; ufa; acato; maracas; ta; enoras; sam; na; ovulo; rada; abir; moraliza; operadora; pai; dor; do; azados; jau.

VERTICAIS — lumen; ufanar; paro; acaso; gas; at; totaliza; aca; arador; subir; amora; ameia; arado; valor; paz; ou.

CHARADAS EM TERNO: 1. macaco/careta/colado; 2. garapa/rameira/parada.
ADICIONADAS: 3. efebo; 4. dormimos; 5. fulano.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4, Botafogo — CEP 22.270.070.

QUADRINHOS

Cirandinha

MAMÃE! PAPAI! ESCREVI UMA HISTÓRIA!

ELA VAI SER ESCRITORA.

VOU LER PRA VOCÊS.

ELA VAI SER PROFESSORA.

"HÁ MUITO TEMPO..."

UMA HISTORIADORA.

...QUANDO AINDA HAVIA DINOSSAUROS...

VAI SER PALEONTÓLOGISTA.

...EXISTIA UMA PODEROSA RAINHA...

...UMA LÍDER POLÍTICA.

QUE FABRICOU UMA MÁQUINA MARAVILHOSA...

UMA INVENTORA.

...QUE CICATRIZAVA AS FERIDAS DOS INIMIGOS DEPOIS DE DERROTÁ-LOS.

ELA VAI SER MÉDICA.

QUEREM ME DEIXAR TERMINAR A HISTÓRIA???

Garfield

DING DONG

DING DONG

GARFIELD, GATOS NÃO TOCAM CAMPAINHAS

CERTO.

SCRATCH SCRATCH SCRATCH SCRATCH SCRATCH SCRATCH SCRATCH

SATISFEITO?

Peanuts

by Schulz

PERFEITO!

VAMOS ATÉ A PORTA E AÍ VOCÊ COMEÇA O SEU SHOW...

TALVEZ GANHEMOS UM LANCHE...

MUITO BEM, COMECE...

NÃO FIQUE CHATEADO... MUITOS SHOWS SE ENCERRAM DEPOIS DE UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO...

Chiquinha

ESTOU COM O BRAÇO QUEBRADO, A UNHA DO PÉ INFLAMADA, UMA TREMENDA DOR DE BARRIGA...

...E UM MONTE DE PIOLHO! ARG! QUE VERGONHA!!

SCRACH!

FECHADA PARA REFORMAS

SLAM

Robotman

HÃ... ESTÁ NA HORA DO TELEJORNAL.

CLICK

38% DOS ESTUDANTES NÃO SÃO CAPAZES DE IDENTIFICAR O BRASIL NUM MAPA-MUNDI...

É INCRÍVEL! QUE ESTÁ ACONTECENDO COM ESTE PAÍS?

HM? QUE FOI? EU ESTAVA DISTRAÍDO, PENSANDO EM QUANTOS BISCOITOS EU CONSEGUIRIA ARMAZENAR NA BOCHECHA.

COMO PODE SER TÃO ALIENADO? VOCÊ NÃO VÊ O TELEJORNAL... NÃO LÊ JORNAIS, NÃO SABE NADA SOBRE A BÓSNIA... NEM SOBRE A DÍVIDA PÚBLICA... NEM... NEM...

POR QUE ESTOU DIZENDO ISSO?

AQUI ESTOU EU - OTIMAMENTE INFORMADO E SUPER-ANSIOSO - ENQUANTO VOCÊ, NA SUA ABENÇOADA IGNORÂNCIA, GOZA OS PRAZERES QUE A VIDA TEM PARA OFERECER!

HMM?

É ISSO AÍ.

O Mago de Id

parker / hart

QUEM DISSE QUE "A NECESSIDADE É A MÃE DA INVENÇÃO"?

DEVE TER SIDO UM DESSES JORNAIS DE ESCÂNDALO.

UMA INOVAÇÃO, SENHOR... UM PAPAGAIO-CORREIO! EM VEZ DE TRANSPORTAR A MENSAGEM...

...É SÓ DIZÊ-LA...

...E O PAPAGAIO REPETE!

INTERESSANTE. VAMOS TENTAR!

VOE ATÉ O RODNEY E DIGA: "O REI QUER VÊ-LO".

FLAP FLAP FLAP FLAP FLAP FLAP FLAP

O LADRÃO QUER VÊ-LO!

UM MILHÃO DE PAPAGAIOS, E ARRANJO LOGO UM CAPAZ DE IMPROVISAR!

Broom-Hilda

PUXA! ALGUM IDIOTA COMPROU ESSA CASA?

DE MUDANÇA, HEIM?

NOSSA... ESSE SOFÁ VELHO PODIA SER JOGADO NO LIXO!

QUE CACHORRO HORRÍVEL! E APOSTO QUE LATE A NOITE TODA!

AH, VOCÊ TEM DOIS! OH, DESCULPE... É UMA CRIANÇA!

ESTE É UM ÓTIMO BAIRRO PARA QUEM QUER SE ESCONDER DA POLÍCIA.

MAS É MELHOR VOCÊ REFORÇAR A CASA, AS PAREDES ESTÃO CAINDO.

NOK NOK

AFINAL, QUEM É VOCÊ?

CALMA... SÓ ESTOU DANDO AS BOAS-VINDAS!

O Menino Maluquinho

COMO É A SUA REDAÇÃO?

É UMA HISTÓRIA DE PIRATA!

"Barba-Feita era o maior pirata dos mares do Sul..."

BÁ, TCHÊ!

"Era muito comilão! em vez de gancho, tinha uma faca e um garfo no lugar das mãos..."

"O olho direito era de vidro...: E no esquerdo ele usava o tapa-olho!"

PERAÍ!!! ENTÃO COMO ELE FAZIA PRA ENXERGAR?

"O papagaio ficava no ombro dele dando as dicas!"

DIREITA! DIREITA!

Frank e Ernest

ERNIE, VOCÊ SABE QUE ELEVADORES ME DEIXAM NERVOSO! POR QUE A PORTA NÃO ESTÁ FECHANDO?

PORQUE OS LEITORES PRECISAM NOS VER.

EI! POR QUE O ELEVADOR ESTÁ ANDANDO DE LADO?

OUTRA LIMITAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, FRANK.

A PORTA NÃO FECHA. ESTAMOS ANDANDO DE LADO! QUE FALTA ACONTECER?

BEM, ESTAMOS CHEGANDO AO ÚLTIMO QUADRINHO. PREPARE-SE PARA FICAR PRESO.

PRESO! ESSA NÃO! QUANTO TEMPO VAI DEMORAR PARA VOLTARMOS AO 1º QUADRINHO?

AGORA, SÓ DOMINGO QUE VEM...

CRÍTICA ■ CINEMA / 'A guerra acabou' / ★★★★

A crise das esquerdas na tela

RICARDO COTA

O Estação Botafogo retoma hoje suas origens cineclubistas com a exibição do clássico *A guerra acabou*, de Alain Resnais. O filme faz parte da mostra *A década que mudou tudo*, cujo objetivo é promover um amplo debate sobre os 30 anos do golpe militar.

Trata-se de uma escolha oportuna, por abrir espaço para a rediscussão da obra do cineasta francês, assim como propiciar ótima matéria para a reavaliação da militância política nesta década que parece não querer mudar nada.

Expoente da *nouvelle vague*, Resnais é o responsável por uma redimensão do tempo da narrativa cinematográfica. Seus filmes rompem com a lógica linear. Neles, a idéia do tempo narrativo procura sempre aproximar-se da idéia do tempo da memória, organizado de forma fragmentária e descontínua.

Hiroshima meu amor, de 1959, e *O ano passado em Marienbad*, de 1961, são os mais expressivos exemplos da cinematografia deste senhor, hoje com 71 anos, que não vive preso ao passado. Sua mais recente ousadia, *Smoking/No smoking*, está em cartaz na Europa. São dois filmes que podem ser vistos sem ordem de escolha. Cabe ao espectador organizar a história como se estivesse montando um enorme quebra-cabeça. Com esta experiência, Resnais tenta transmitir para o público a essência de seu cinema, cujo segredo está na montagem livre de vícios e dona de fluência própria.

Enganam-se, contudo, os que consideram o diretor um esteta alienado. Em sintonia com as questões sociais, Resnais apenas procura discuti-las longe dos padrões estéticos da nomenclatura. *A guerra acabou*, de 1966, nesse sentido, pode ser visto como o filme que em primeira mão expõe a crise das esquerdas. Crise não apenas política, mas principalmente existencial.

Em Paris, um revolucionário espanhol (Yves Montand) entra em conflito com a militância política antifranquista. Cansado da vida clandestina, discorda dos métodos de seus partidários e vivencia angustiado o ruir dos princípios que nortearam toda a sua existência. A previsibilidade do futuro que o entedia é mostrada de forma genial por Resnais, através de uma narrativa em *flash-future*.

Propagador de questões ainda hoje atualíssimas, *A guerra acabou* reflete em muito a experiência pessoal de seu roteirista, o espanhol Jorge Semprún, que foi expulso do partido comunista e encontrou exílio redentor na literatura e nos roteiros para o cinema. Curiosamente, o filme chegou ao Brasil num momento em que os militantes de esquerda trilhavam um caminho oposto ao escolhido pelo protagonista vivido por Yves Montand. Por tudo isso, a reapresentação agora é muito importante. Serve para mostrar que os filmes não são obras estáticas. Eles mudam com o tempo e provam, ao contrário da previsão de alguns teóricos, que a história jamais acaba.

■ *A guerra acabou* **será exibido somente hoje, às 15h, no Estação Botafogo-3. Censura: 18 anos.**

Yves Montand — com Geneviève Bujold — é o astro do excelente filme de Alain Resnais

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

CINEMA

★★

ESTRÉIA

O DOSSIÊ PELICANO *(The pelican brief)*, de Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard e John Heard. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 18h, 20h30. (14 anos).

Uma estudante de Direito, Darby Shaw, descobre quem mandou assassinar dois juízes da Suprema Corte — pondo em risco, assim, sua vida e a de todos que a cercam. EUA/1993.

JUSTIÇA EXTREMA *(Extreme justice)*, de Mark L. Lester. Com Chelsea Field, Yaphet Kotto e Andrew Divoff. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 389-7732), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos)

Um grupo de policiais de elite combate o crime caçando e matando os mais perigosos e violentos criminosos de estado, que sempre voltam as ruas depois de uma condenação. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9656): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos)

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos)

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul 2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos)

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Postlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos)

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos)

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos)

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h10, 21h20. (10 anos)

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências de resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 16h, 18h30, 21h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos)

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

M. BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos)

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 17h30. (14 anos)

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O JARDIM SECRETO *(The secret garden)*, de Agnieszka Holland. Com Kate Maberly, Heydon Prowse, Andrew Knott e Maggie Smith. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): hoje, às 14h, 15h45. (Livre)

As vidas e as personalidades de três crianças solitárias são, para sempre, transformados quando eles ficam amigos e conseguem dar vida nova ao jardim, fazendo dele um refúgio todo especial. Inspirado no clássico de Frances Hodgson Burnett.

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos)

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Epoque)*, de Fernando Trueba. Com Fernando Fernan Gomez, Ariadna Gil e Mariel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 18h, 20h, 22h. *Nova Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos)

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909). *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h30. (14 anos)

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Golblum. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra irão encontrar-se pela primeira vez. EUA/1992.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs)*, de Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h20, 18h10, 20h (dublado). (Livre)

Godofredo vai ao encotro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remediar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992. França/1993.

MOSTRA

VIGARICE NO CINEMA (III) — Às 16h30: *O vigilante em missão secreta (Brasileiro)*, de Ary Fernandes. Com Carlos Miranda e Geraldo Del Rey. Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

Um herói nacional combantente do crime e o Vigilante Rodoviário. Produção de 1967.

CENTENÁRIO DE VON STERNBERG (III) — Às 18h30: *Tensão em Shangai (The Shangai gesture)*, de Josef von Sternberg. Com Gene Tierney, Victor Mature, Walter Huston e Ona Munson. Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

Decadência e sordidez num Oriente artificialmente criado em estúdio. EUA/1941.

VIGARICE NO CINEMA (IV) — Às 20h30: *A grande malandragem (L'argent des autres)*, de Christian de Chalonge. Com Jean-Louis Trintignant, Claude Brasseur e Michel Serrault. Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

Alto funcionário de um banco procura desvendar as razões e o mistério de sua demissão e descobre a corrupção que está por trás do caso. França/1978.

GLAUBER ROCHA - UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30: *Claro*, com Juliet Berto, Luis Maria Olmedo e Glauber Rocha. Às 18h30: *O homem de cabelos azuis (L'homme aux cheveux bleus)*, documentário (versão original em francês). Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

A DÉCADA QUE MUDOU TUDO 1964, 30 ANOS DEPOIS — Às 15h: *A guerra acabou (La guerre est finie)*, de Alain Resnais. Com Yves Montand, Ingrid Thulin, Genevieve Bujold e Paul Crauchet. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala-3*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). (18 anos)

Revolucionário espanhol, incompreendido por seus companheiros, trava uma luta interminável pela revolução do seu país. França/1966.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 21h: *Rio 40 graus (Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Jece Valadão, Glauce Rocha e Cláudia Moreno. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (18 anos). Entrada franca.

Crônica do Rio de Janeiro narrada através das aventuras de cinco vendedores de amendoim, que trabalham em diversos pontos da cidade. Produção de 1955.

1ª MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS — Das 10h às 22h, em sessões contínuas: *Rota ABC*, de Francisco César Filho; *O dia em Dorival encarou a Guarda*, de Jorge Furtado e *Viver a vida*, de Tata Amaral. Hoje, no *São Conrado Fashion Mall/1º piso*, Estrada da Gávea, 899. Entrada franca.

CLÁSSICO

CICLO BRAHMS — Com o Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Regência de David Machado. Solistas: Alceu Reis (violoncelo) e Giancarlo Pareshi (violino). Dom., às 11h. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº (262-3935). CR$ 6.000 (platéia e b. nobre), CR$ 4.000 (b. simples) e CR$ 2.000 (galeria). *Quem comprar assinatura para seis concertos terá desconto de 20% no preço total.*

CICLO DAS SINFONIAS/ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF — Regência de Chiléo Goulart. No programa a sinfonia Londres de Haydn. Dom., às 10h. *Cine-Art UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Entrada franca.

DENYS BERNARD FERNANDEZ — Recital do violonista. No programa obras de Astor Piazzolla, Ernesto Nazareth e Villa-Lobos. Dom., às 17h30. *Sala Carlos Couto*, Rua 15 de Novembro, 35 (Niterói). Entrada franca.

DANÇA

VARIAÇÕES — Com a Mobilis Cia. de Dança. Coreografias de Clarice Maia, Edith Silva e Fernando Azevedo. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 3.000. *Desconto para classe e maiores de 65 anos.* Até 3 de abril.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 10h30, 14h: *Sessão infantil: Marujos improvisados, com o Gordo e o Magro.* (dublado). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

BLUES EM VIDEO — Às 16h30, 19h30: *Programa VIII: Memphis Slim, Fats Domino e Jerry Lee Lewis.* Às 18h: *Programa IX: Albert Collins, Etta James e Joe Walsh.* Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

NO TUNEL DE GIGANTES A FEITICEIRA ERA UM GÊNIO — Às 18h: *Speed racer, Fanthomas e Super dínamo.* Às 20h: *Thunderbirds 6.* Às 22h: *James West, Os monstros e Elo perdido.* Hoje, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). CR$ 1.500.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Às 20h: *Bob Diddley and friends.* Às 21h: *B.B. King live at Nick's 83.* Hoje, no *Teião da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). CR$ 500.

50 EDIÇÕES CULTURAIS ODEBRECHT — Das 15h às 17h: *Mario Cravo Jr; Três Antônios e um Jobim; Villa-Lobos, o Índio de casaca e outros.* Hoje, no *Museu da República, Sala de vídeo do Palácio*, Rua do Catete, 153 (285-6350). CR$ 500.

PERTO DE VOCÊ

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos)

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos)

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *A época da inocência*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (Livre)

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos)

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 15h, 18h15, 21h30. (14 anos)

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Vestígios do dia*: 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos)

BARRA-1 (258 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. (14 anos)

BARRA-2 (264 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (14 anos)

BARRA-3 (415 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos)

CINE GÁVEA (450 lugares) — *Sedução*: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos)

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos)

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos)

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos)

RIO SUL 1 (160 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. (12 anos)

RIO SUL 2 (209 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

RIO SUL 3 (151 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos)

RIO SUL 4 (156 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos)

VIA PARQUE 1 (290 lugares) — *O piano*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h30. (14 anos)

VIA PARQUE 2 (340 lugares) — *Em nome do pai*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h. (12 anos)

VIA PARQUE 3 (340 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. (Livre)

VIA PARQUE 4 (340 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos)

VIA PARQUE 5 (340 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (14 anos)

VIA PARQUE 6 (290 lugares) — *Sedução*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos)

COPACABANA

ART-COPACABANA (836 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos)

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

COPACABANA (712 lugares) — *O piano*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos)

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h20, 17h40, 21h. (14 anos)

NOVO JÓIA (95 lugares) — *Sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)

RICAMAR (600 lugares) — *O jardim secreto*: sáb. e dom., às 14h, 15h45 (dublado). (Livre). *O anjo malvado*: 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 17h30. (14 anos)

ROXY 1 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

ROXY 2 (400 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos)

ROXY 3 (300 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. (12 anos)

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *A época da inocência*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (Livre)

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — *Fechado para obras*

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *Lua de fel*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (18 anos)

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos)

LEBLON-1 (714 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

LEBLON-2 (300 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos)

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *M.Butterfly*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos)

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Histerismo anal e Viciadas em sexo*: 14h30, 16h45, 19h, 20h10. (18 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (49 lugares) — *Lua de fel*: 16h, 18h30, 21h. (18 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *O banquete de casamento*: 17h, 19h10, 21h20. (10 anos). *Ver também programação em mostra.*

ÓPERA-1 (765 lugares) — *Fechado para obras*

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE (180 lugares) — *Os visitantes — Eles não nasceram ontem*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (Livre)

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (89 lugares) — *O cheiro da papaia verde*: 15h. (12 anos). *O inquilino*: 17h. (14 anos). *Adeus minha concubina*: 19h20. (12 anos)

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

LARGO DO MACHADO 1 (835 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (12 anos)

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos)

SÃO LUIZ 2 (499 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

CENTRO

CINEMATECA DO MAM (180 lugares) — *Ver programação em mostra*

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (99 lugares) — *Ver programação em mostra*

METRO BOAVISTA (952 lugares) — *Em nome do pai*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos)

ODEON (951 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos)

PALÁCIO-1 (1.001 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. (14 anos)

PALÁCIO-2 (304 lugares) — *Justiça extrema*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (14 anos)

PATHÉ (671 lugares) — *Filadélfia*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (12 anos)

REX (1.098 lugares) — *Por tras que elas gostam e Apertada e molhada*: 13h, 15h50, 18h35, 20h05. Sáb. e dom., às 15h, 17h50, 19h15. (18 anos)

TIJUCA

AMERICA (956 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos)

ART-TIJUCA (1.475 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

BRUNI-TIJUCA (459 lugares) — *Vestígios do dia*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos)

CARIOCA (1.119 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

TIJUCA-1 (430 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos)

TIJUCA-2 (301 lugares) — *O piano*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos)

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CRIANÇA

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Bemvindo Sequeira. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.500 (sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). *Sorteio de brindes* Último dia.

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Marlene Barbeta e Lucy Costa. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.800. Até 10 de abril.

ALADIN E O GÊNIO DA LÂMPADA — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.500.

AS ALEGRES COMADRES — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vanucci*, R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2.000. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.*

APENAS UM CONTO DE FADAS — Direção de Fernando Carrera. *Teatro Vanucci*, R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 16h30. CR$ 2.000. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.*

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's.* Último dia.

AS AVENTURAS DOS TRÊS PORQUINHOS — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1500.

A BELA ADORMECIDA — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2000.

A BELA ADORMECIDA — Direção de Eduard Roessler. *Teatro da UFF*, R. Miguel de Frias, 9, Niterói. (717-8080). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.000. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir *A volta de Chico mau*.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511 Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300.

OS BRUXOS — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*, R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO QUE NÃO ERA MAU — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000. Sócios têm 50% de desconto.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Limachem Cherem. *Teatro Cesar Fabri*, R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Mel e Gisa. *Teatro Club Mackensie*, R. Dias da Cruz, 561 (269-0082). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000. Último dia.

A CIGARRA E A FORMIGA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro do Esporte Clube Mackensie*, Rua Dias da Cruz, 561, Meier (269-0082). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 700. Último dia.

FANTASMINHA SAPECA — Direção de Ressy Marie Penafort. *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1791 (325-8508). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.). *Na compra de qualquer produto no McDonald's/Carrefour o cliente receberá uma filipeta valendo um ingresso de acompanhante.* Último dia.

A FLAUTA ENCANTADA — Direção de Romeu D'Ângelo. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51 Copacabana (287-7494). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

JOÃO E MARIA NA CASA DE CHOCOLATE — Direção geral de Gugu Olimecha. *Teatro SUAM*, Pc. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

A LINDA ROSA — Direção de Moriozinho Teles. *Mercado São Jose' das Artes*, R. das Laranjeiras, 90 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

O MANTO DO REI — Da Cia. de Teatro Era só o que faltava. *Teatro Gláucio Gil*, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. Último dia.

AS MARIAS DA GRAÇA EM TEM AREIA NO MAIÔ — Direção e coreografias de Beto Brow. *Teatro Delfin*, R. Humaitá, 275 (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000.

MESTRE POR UM TRIZ — Direção de Ricardo Venâncio. *Teatro Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1500. *O ingresso dá direito a um refrigerante do McDonald's.*

NÊGA LOROTA NO MUNDO DA FANTASIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

PALHAÇADAS — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb. dom., e feriados às 18h. CR$ 1.500.

O PATINHO FEIO — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb., dom. e feriados, às 16h. CR$ 1.000.

PINÓCHIO E O SONHO DE SER MENINO — Direção de Robson Moreno. *Teatro do Mackenzie*, R. Dias da Cruz, 561, Meier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700.

PUCK DÁ DOIS PASSOS E ARRUMA TRÊS ENCRENCAS — Direção de Calé Miranda. *Teatro Noel Rosa*, Av. 28 de setembro, 109, Vila Isabel (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.000. Último dia.

REBECA SAPECA — a menina que aprendeu a estudar — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Grajaú Country Club*, R. Prof. Valadares, 268 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Henriqueta Brieba*, R. Conde de Bonfim, 451, Tijuca (263-1012). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. Último dia.

SALAMÊ MINGUÊ — Musical infantil de Chico Anísio sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom. às 17h30. CR$ 2.500.

SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO — Direção de Paulo Cesar de Oliveira. *Teatro Villa Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000.

TIP E TAP - RATOS DE SAPATO — Musical de sapateado. Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.500.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom. às 17h. CR$ 1.000.

A VOLTA DE CHICO MAU — Texto e direção de Lupe Gigliotti. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000. *Sorteio de brindes. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir a Bruxinha que era boa.*

PROJETO QUATRO CANTOS — *Fala palhaço*. *Teatro Gonzaguinha*, R. Benedito Hipólito, 125, Praça Onze (221-6213). Dom., às 17h. Grátis.

CIRCO NO CIRCO VOADOR — Dom., às 17h30. *Irmãos Brothers*. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (252-8231). CR$ 1.200. *Crianças com menos de 5 anos não pagam ingresso.*

DENGUE SHOW E O CIRCO DA ALEGRIA — Direção de Roberto Bettini. *Teatro Arthur Azevedo*, R. Vitor Alves, 454, Campo Grande (413-3622). Sáb. e dom., às 19h. CR$ 1.000.

BRINCANDO NO SHOPPING — Atividades esportivas e recreativas para crianças. Aos dom. a partir das 14h30. *Madureira Shopping Rio*, Estr. do Portela, 222 (488-1182). Grátis.

TOBOPLAY — Parque aquático composto de tobóáguas gigantes em frente a praia. De 4ª a dom. de 9h às 19h. CR$ 400 (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Praião/Niterói (709-3488).

PLANETÁRIO DA GÁVEA — Programação: Sáb. e dom. *Bonequinho de neve* às 16h30, às 18h *Nordoon e Shalissa* e às 19h30 *Universo, os caminhos da vida*. CR$ 500 (crianças até 10 anos) e CR$ 1.000 (adultos). Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096).

JARDIM ZOOLÓGICO — 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). De 3ª a dom., das 9h às 16h30. CR$ 1.000. Entrada franca para criança até um metro de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-idoso. Mini fazenda.

MUSEU DE FAUNA — Acervo com espécimes coletados na década de 40. Cerca de 2 mil peças pertencentes a espécimes muito raras, outras em vias de extinção. De 3ª a dom. de 9h às 16h30. *Parque da Quinta da Boa Vista.*

PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL CHICO MENDES — Parque com 440.000 m. Lazer com trilhas e visitas orientadas. De 2ª a dom., de 9h às 16h30. Av. das Américas, km 17,5. (437-6400). Entrada franca.

PARQUE SHANGHAI — Parque de diversões. Sáb., das 14h às 22h; e dom. e feriados, das 9h às 22h. *Largo da Penha*, 19 (270-3566).

PLAY NORTE — Parque de diversões. Diariamente, de 10h às 22h. *NorteShopping*, Av. Suburbana, 5.474 (289-7094). Além dos 14 brinquedos, o parque agora conta com o *Voyage-viagem no espaço o simulador.*

TIVOLI PARQUE — Parque de diversões. De 3ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 14h às 22h; dom., e feriado, de 10h às 21h. Av. Borges de Medeiros, s/nº (294-2045). CR$ 5.000 (preço único adulto/criança). Salão de festas. Excursões têm 20% de desconto. *O aniversariante não paga ingresso e o acompanhante tem 20% de desconto.*

FAZENDA ALEGRIA — Parque aquático, piscinas naturais, tobóágua, floresta encantada, fazendinha, atividades recreativas. Diariamente de 8h às 17h. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena. Informações pelo tel. 442-1992. Entrada a CR$ 3.000.

EXTRA

PÁSCOA NO PLAZA — Atrações infantis e shows de mágica. Diariamente, às 17h. *Plaza Shopping*, R. XV de Novembro, 8 Niterói (717-9199). Grátis.

ESPAÇO CIÊNCIA VIVA — Museu de Ciências. Av. Heitor Beltrão, s/nº, Tijuca (204-0599). Dom. de 15h às 19h. Grátis.

PROJETO INFANTIL NORTESHOPPING — Dom., às 17h. *Bia Bedran. Norteshopping*, Av. Suburbana, 5474, Del Castilho (593-9896). Grátis.

A ENCANTADORA CANTORA — Sáb. e dom., às 11h. *Museu da República*, R. do Catete, 153 (225-7662). Grátis.

ILHA PLAZA SHOPPING — Recreação com brinquedos da Lego. Das 16h às 22h, às 2ª, das 10h às 22h de 3ª a sáb. e das 15h às 21h aos dom. *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Grátis.

EXPOSIÇÃO

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Entrada franca. Último dia.

50 EDIÇÕES CULTURAIS ODEBRECHT — Livros de arte. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (265-6350). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Último dia.

JOHN BLAKEMORE — Fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

DESENHO MODERNO NO BRASIL — Coletiva de desenhos. Completam a exposição obras recentemente adquiridas por Gilberto Chateaubriand. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Até 30 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Glaucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Entrada franca. Até 3 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 10 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAÚJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

TUNGA — Esculturas. *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38 (253-8582). De 3ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Até 24 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo entrada franca). Até 24 de abril.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Exposição permanente.

COMMODITIES/VASCO ACIOLI — Esculturas. *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Último dia.

MARIA CRISTINA G. FERNANDES — Pinturas. *Museu do Telephone/Galeria I*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Último dia.

IMAGENS/MÁRCIO MONTEIRO — Pinturas. *Galeria de Arte da Faculdade da Cidade*, Rua Humaitá, 275. Diariamente, das 15h às 21h. Até 3 de abril.

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r 441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril.

PLURAL/SINGULAR — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r 441). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Até 7 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 17 de abril.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Entrada franca. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Entrada franca. Exposição permanente.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*, Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). De 4ª a dom., das 12h às 17h. CR$ 350. Exposição permanente.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 370 (de 6ª a dom.). 5ª, entrada franca. Exposição permanente.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*, Estrada do Pontal, 3.295 — Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. CR$ 3.000 (adulto) e CR$ 2.000 (criança). Exposição permanente.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Vitor Meireles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

SHOW

GAL COSTA/O SORRISO DO GATO DE ALICE — Participação da Escola de Samba Mangueira *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 12.500 (setor A, B especial e camarote), CR$ 10.000 (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C). Último dia.

GLENN MILLER REVIVAL/50 ANOS — Com a Rio Jazz Orchestra e a Cia. de Dança Fim de Século. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). CR$ 5.000 e CR$ 3.000 (estudantes e classe). *As 5ªs pessoas com mais de 65 anos pagam CR$ 3.000. Desconto de 50% no preço do estacionamento para quem apresentar o canhoto do ingresso.* Até 10 de abril.

HEMISFÉRIOS — Música Visual de Marisa Resende, Miguel Pachá, Belbarcellos, Apon e Sérgio Marimba. De 5ª a dom., às 21h, 21h30 e 22h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 2.000. Último dia.

MARIA BETHÂNIA — 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). CR$ 30.000 (setor A), CR$ 25.000 (setor B), CR$ 20.000 (mesas centrais), CR$ 15.000 (mesas laterias) e CR$ 10.000 (pista). Até 24 de abril.

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda (voz e violão). *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 2.200 (o chá, às 5ªs). Até 3 de abril.

VIDA, PAIXÃO E BANANA: GARGANTA CANTA TROPICÁLIA — 6ª, às 12h30 e 18h30; sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 (531-2000 r. 236). CR$ 4.000 (às 12h30) e CR$ 5.000. Último dia.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Até 3 de abril.

TORQUATO MARIANO — De 5ª a dom., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000. Último dia.

LUIZ MELODIA, JARDS MACALÉ E ITAMAR ASSUMPÇÃO/NEGRA MELODIA — De 5ª a sáb., às 23h e dom., às 21h30. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a CR$ 6.000 (5ª e dom.) e CR$ 7.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Último dia.

CARLINHOS VERGUEIRO — Domingos, às 18h30. *Petra, Casa de Cultura*, em Vargem Grande. Reservas pelo tel. 286-0666. CR$ 22.500 (incluindo passeio ecológico e bufê). ATé 27 de março.

BAHINO — De 5ª a dom., às 21h30. *Vinicius*, Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ CR$ 1.500. Até 3 de abril.

LUIS CARLOS VINHAS — De 5ª a dom., às 23h. *Vinicius*, Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ 4.000. Último dia.

OVERDRIVE FESTIVAL — Dom., às 18h. *Basement*, Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (050 (284-1796). CR$ 500 e consumação a CR$ 1.800.

SOM NA PRAÇA — Música instrumental com Monique Aragão. Dom., às 19h. *Praça das Delícias*, do Madureira Shopping. Estrada do Portela, 222. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Eu canto a minha vontade de viver, com Alex Cohen. Domingos, às 20h30. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca. Até 24 de abril.

HAPPY-HOUR NO NORTESHOPPING — Don Euclydes e Tetê Aiole. Dom., a partir de 17h30. *Praça da Alimentação*. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

SOM NAS ONDAS/FERNANDA ABREU — Dom., às 18h. *Parque Garota de Ipanema*. Entrada franca.

HUMOR

AGILDO RIBEIRO/PINTANDO ÀS 7 — Texto e direção de Agildo Ribeiro. Sáb. e dom., às 19h. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). CR$ 5.000. Último dia.

FAFY SIQUEIRA OU NÃO QUEIRA — Textos de Fafy Siqueira, Chico Anysio, Paulo Duarte, Gugu Olimecha e Magalhães Jr. Direção de Chico Anysio. 6ª e sáb., às 22h e dom., às 19h. *Café Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500 (6ª e dom.) e CR$ 3.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Último dia.

NADIA MARIA — Sáb. e dom., às 21h. *Teatro de Arena Elza Osborne*, Estrada do Rio do A, 220 (232-5490). CR$ 1.500. Último dia.

REVISTA

PRK7/A REVISTA DO RÁDIO — Texto e direção de Paulinho Telles. De 6ª a dom., às 21h. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51/H (521-2955). CR$ 3.000.

ALL THAT CINE/O MUSICAL — 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. *Teatro Alaska*, Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 1.500.

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*, Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 4.000.

PAGODE/GAFIEIRA

DOMINGUEIRA VOADORA — Orquestra Tabajara do maestro Severino Araújo. Dom., às 21h30. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.500 (mulheres e pessoas com carteirinha de academia de dança).

BAR

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

BARTHOLOMEU — Roberto Rosemberg Trio. 4ªs, às 21h30 e domingos, às 20h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). Sem *couvert*.

ARETHA CANTA AOS MESTRES COM CARINHO — 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h30. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015 r. 67). *Couvert* a CR$ 2.000. Até 3 de abril.

MUSIC BAR — Edgard Gordilho e Heitor Brandão. 4ªs e dom., às 21h. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/loja H (493-5250). *Couvert* a CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.250 (6ª e sáb.).

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 7.000.

ZEPPELIN — Com Candó. 6ª a dom., às 22h. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). *Couvert* e consumação a CR$ 1.500 (5ª e dom.) e CR$ 2.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

ARABELLA — Rock com as bandas Corações Dementes, Marta Hari e Avatar. Dom., às 22h. *Arabella*, Estrada da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 2.000.

GRUPO TERRA MOLHADA — Músicas dos beatles. Domingos, às 22h30. *People*, Rua Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* de dom., a CR$ 3.500 (homem) e CR$ 2.500 (mulher).

CHOPP DUPLO — Com Banda Frisson — Dom., às 20h., Av. Santa Cruz, 2.130 (331-7556). Sem *couvert*.

PARA DANÇAR

TILIO'S — Diariamente, a partir de 22h. Rua Figueiredo de Magalhães, 885 (255-2291). Consumação a CR$ 3.500.

CALÍGOLA — Diariamente, a partir de 22h30. Às 6ªs, flash back. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). CR$ 7.000 (pista) e CR$ 11.000 (entrada e consumação na mesa).

SEM SAÍDA CERVEJARIA VIDEO DANCE — Às 3ªs, Pagode Sem Saída. De 4ª a sáb., a partir de 20h, discoteca. Domingueira, às 21h. Matinê, dom., a partir de 16h. Estrada Padre Roser, 233 (391-7913). Largo do Bicão. 4ª, 5ª e dom., CR$ 1.800 (homens) e CR$ 1.400 (mulheres); 6ª e sáb., CR$ 2.200 (homens) e 1.500 (mulheres). Pagode e matinê a CR$ 2.000.

TRIGONOMETRIA DANCE — Sáb., discoteca, a partir de 22h. Matinê, sáb. e dom., a partir de 16h. Rua Leoppoldina Rego, 52 (290-1725). CR$ 1.500 (homem) e CR$ 1.000 (mulher). Matinê a CR$ 1.000 (homem) e CR$ 800 (mulher).

PSICOSE — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, dom., às 16h. Rua Mariz e Barros, 1.050 (284-1796). CR$ 1.000 e CR$ 700 (matinê).

WELL'S FARGO — 5ª e dom., a partir de 22h, discoteca, 6ªs, às 22h, Bier Fest. Sáb., às 22h, pagode. Matinê, sáb. e dom., às 16h. Rua Gal. Urquiza, 102 (274-7895). Às 5ªs e dom., CR$ 1.500 e consumação a CR$ 2.500. Às 6ªs, CR$ 6.000 (homem) e CR$ 3.000 (mulher). Sáb. a CR$ 1.500 e consumação a CR$ 2.500. Matinê a CR$ 2.500.

GYPSY — Às 3ªs, Pagode Zona Sul. Às 4ªs, Patinação Roller Station. Às 5ªs, Orquestra Cuba Libre e participação de Jaime Aroxa. 6ª e sáb., às 22h, discoteca. Matinê, sáb. e dom., às 17h. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). CR$ 4.000 (homem) e CR$ 3.500 (mulher). Matinê a CR$ 4.000.

COPA-ZOOM — De 3ª a 5ª, sáb. e dom., a partir de 22h, com o DJ Manoel. Conexion Latina. 6ªs e véspera de feriado. *Copa-Zoom*, Rua Rodolfo Dantas, 102 (541-9196). Consumação a CR$ 1.800 (6ªs e véspera de feriado).

VIVARÁ — Diariamente, a partir de 22h. Av. N. S. Copacabana, 1.144 (267-1497). CR$ 2.000 (de dom. a 5ª) e CR$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Matinê, dom., das 15h às 20h. CR$ 1.200 (com direito a pipoca, cachorro quente e refrigerante).

SAVAGE — Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.484 (521-2645). Ingresso e consumação de dom. a 5ª, a CR$ 1.500 (homem) e CR$ 750 (mulher); 6ª, sáb. e véspera de feriado a CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.000 (mulher).

BASEMENT — Rock Power. De 5ª a sáb., a partir de 22h. Matinê, dom., às 18h com Overdrive Festival. Av. Copacabana, 1.241 (521-4425). CR$ 2.500 (5ª) e CR$ 3.500 (6ª e sáb.). Matinê a CR$ 2.500.

RESUMO DA ÓPERA — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, sáb. e dom., a partir de 16h. Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-5896). CR$ 3.000 (4ª a dom.). Consumação a CR$ 5.500. Matinê a CR$ 3.500 (para jovens de 13 a 17 anos).

SUNDAY MUSIC — Todos os domingos, a partir de 15h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 2.000 (ingressos antecipados até sábado) e CR$ 2.500 (dom.).

CARINHOSO — Diariamente, a partir das 21h. Aos dom., Uma Noite Em New York City/Discoteque Revival. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). *Couvert* a CR$ 2.500 (de dom. a 5ª) e CR$ 3.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

HELP — Diariamente, a partir das 22h. Av. Atlântica, 4332 (521-1296). CR$ 6.500.

SOBRE AS ONDAS — Música ao vivo. Diariamente, a partir das 21h. Av. Atlântica, 3432 (521-1296). *Couvert* de 4ª a 5ª a CR$ 2.200; 6ª, sáb. e véspera de feriado, a CR$ 4.400; dom. a 3ª, sem *couvert*.

VOGUE — Diariamente, às 22h. Dom. e 2ª, discoteca. Às 3ªs, discoteca com jantar por conta da casa. Às 4ªs, Os Bons Tempos da Discoteca. De 5ª a sáb., Karaokê e discoteca. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). CR$ 1.300 e consumação a CR$ 2.000 (de dom. a 5ª) e CR$ 2.300 e consumação a CR$ 3.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

TEATRO

PENTESILÉIAS — De Daniela Thomas. Direção de Beth Coelho. Com Giulia Gam, Renato Borghi e outros. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Av. Primeiro de Março, 66 (216-0237). 5ª, 6ª e dom., às 19h e sáb., às 18h e 21h. CR$ 2.000. Até 22 de maio.

TRÓIA — Adaptação de Eduardo Wotzik e Fernanda Schnoor do poema As Troianas de Eurípedes. Direção de Eduardo Wotzik. Com Camilla Amado, Clarice Niskier e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.500. Duração: 1h. Até 3 de abril.

TERCEIRO SINAL — Texto e direção de Jonas Bloch. Com Jonas Bloch, Tássia Camargo e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). *Ensaios abertos de 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 4.000.* Duração: 1h30

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE — Texto, direção e interpretação de Denise Stoklos. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 18h. CR$ 4.000. Duração: 2h. Último dia.

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 3.000 (5ª), CR$ 4.000 (6ª e dom.) e CR$ 5.000 (sáb.). Duração: 1h30. Último dia.

A VIA SACRA — De Henri Ghéon. Direção de Oswaldo Neiva. Com Oswaldo Neiva e Alexandre Salomão. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500. Duração: 50m. Até 3 de abril.

BANANA SPLIT/A VOLTA AOS ANOS 60 — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 19h e dom., às 18h. CR$ 3.500. Duração: 1h15.

O SENHOR DAS TERRAS E A REVOLTA DOS PELADOS — De Osires Castro. Direção de Tânia Dias. Com Lisa Siqueira, Tulio Cortez e outros. *Teatro D.C.E.*, da UFF, Rua Visconde do Rio Branco, 625 (717-8080 r.208). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Último dia.

CARAS PINTADAS, RETRATO DE UMA GERAÇÃO — Roteiro e direção de Waltinho Antunes. Com Augusto Daniel, Luciana Mayarthes e outros. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Sáb. e dom., às 19h30. CR$ 1.500. Até 10 de abril.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Laviola, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até 10 de abril.

ACERTO DE CONTAS — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h15.

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE — Comédia musical de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Direção de Nick Nicola. Com Colé, Jussara Calmon e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Av. Automóvel Clube, 66 (756-6177). De 6ª a dom., às 20h30. CR$ 1.500.

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marques de São Vicente, 52/2º (274-9695). De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 19h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h20. Até 3 de abril.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h30.

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (255-5527). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Último dia.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Último dia.

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

A PRIMEIRA A GENTE NUNCA ESQUECE/A COMÉDIA — De Marco Tozzato. Direção de Stella Maria Rodrigues. Com André Rangel. *Sesc do Engenho de Dentro*, Rua Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Desconto de 50% para classe. Até 29 de maio.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 6.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito.* Até 1º de maio.

AVE MATER — De José Maria Rodrigues e Cláudio Aragão. Direção de Marise Gonçalves. Com Ana Celestina, Kátia Abrahão e outros. *Teatro Tese*, Rua Heitor Beltrão, 363 (228-2938).

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15. Até 3 de abril.

QUE PAÍS É ESSE? — Coletânea de textos. Direção de Juca Santos. Com a Trupe Teatral MKJA4(C). *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1.791 (325-8608). Sáb. e dom., às 20h. CR$ 2.000. *Desconto de 50% para quem levar um quilo de alimento não perecível.* Duração: 1h20. Último dia.

DESPERTAR — De Tiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia. de Atores do Novo Tempo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h. Último dia.

AMIGOS AUSENTES — Comédia. Do grupo teatro-montagem Cândido Mendes. Direção de Lu Frota. Com Claudio Henrich, Ronaldo Tavares e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube. Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012 r. 292). De 6ª a dom., às 21h. CR$ 3.000. Sorteio de brindes.

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 7h25 ○ **Hino nacional brasileiro**
- 7h30 ○ **Palavras da vida**. Religioso
- 8h15 ○ **Missa ao vivo**. Religioso
- 9h ○ **Caras e coroas**
- 9h30 ○ **Academia Amazônia**
- 10h ○ **Professor alfabetizador**. Educativo
- 10h28 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Boitatá*. Com ilustração de Renato J.L.M e narração de Célio Moreira
- 10h30 ○ **Conta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 11h ○ **Bem Brasil**. Show. Ao vivo de São Paulo
- 12h30 ○ **Aventuras**. Hoje: *Sório francesa*
- 13h ○ **História americana**. Documentário
- 14h ○ **Especial Ilê Ayê e Raízes do Pelô**
- 15h28 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A porca dos 7 leitões*. Com ilustração de Rui Oliveira e narração de Célio Moreira
- 15h30 ○ **Cinema de domingo**. Filme: *A herdeira*
- 17h ○ **Minissérie**. Hoje: *Madame Bovary — 4º episódio*
- 17h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do São Saruê*. Com ilustração de Ciro e narração de Célio Moreira
- 18h ○ **Front page**. Jornalístico
- 19h ○ **Dentro e fora do compasso**. Entrevistas e musicais. Hoje: *João de Aquino*
- 19h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *O negrinho do pastoreio*. Com ilustração de Heli Celano e narração de Célio Moreira
- 20h ○ **Futebol o jogo da paixão**. Hoje: *Os goleiros*
- 21h ○ **Debate esportivo**
- 22h30 ○ **Tribunal da história**. O julgamento dos grandes nomes da história. Hoje: *Carlos Lacerda*. Estréia
- 0h30 ○ **Encerramento**

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h10 ○ **Educação em revista**. Educativo
- 6h30 ○ **Santa missa**. Religioso
- 7h30 ○ **Globo ciência**. Documentário.
- 8h05 ○ **Globo ecologia**. Documentário.
- 8h30 ○ **Pequenas empresas, grandes negócios**.
- 9h ○ **Globo rural**. Documentário
- 10h ○ **Os Simpsons**. Série. Hoje: *E o resultado foi... Flash*
- 10h30 ○ **Louco por você**. Série. Hoje: *Aos domingos*
- 11h ○ **Barrados no baile**. Série. Hoje: *Indo a Las Vegas*
- 12h ○ **Especial/GP do Brasil de Fórmula 1**
- 13h ○ **Grande prêmio do Brasil de Fórmula 1**. Direto de Interlagos, em São Paulo
- 15h05 ○ **Domingão do Faustão**. Variedades
- 20h ○ **Fantástico**. Variedades
- 22h ○ **Domingo maior**. Filme: *Clube dos cafajestes*
- 23h50 ○ **Placar eletrônico**
- 0h25 ○ **Cineclube**. Filme: *Scarface, a vergonha de uma nação*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 6h30 ○ **TV educativa**
- 7h ○ **Pare e pense**
- 7h30 ○ **Despertando vocações**
- 8h30 ○ **Estação ciência**. Documentário
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Sessão animada/local**
- 10h30 ○ **Campus/local**
- 11h ○ **TV Mappin**
- 12h20 ○ **Hóquei sobre patins feminino**. Hoje: *Palmeiras x AABB*
- 14h ○ **Esportes**
- 17h ○ **Liga nacional de basquete masculino**. Hoje: *Rio Claro x Palmeiras/Parmalat*. VT
- 19h ○ **Especial musical**
- 20h ○ **Programa de domingo**. Jornalístico. Estréia
- 22h ○ **Revista Banco Nacional de cinema**
- 22h30 ○ **Business**
- 23h30 ○ **Intervalo**
- 0h30 ○ **Preto e branco**. Filme: *Rebeca, a mulher inesquecível*

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Programa educativo**
- 6h15 ○ **A hora da graça**
- 6h45 ○ **Anunciamos Jesus**
- 7h30 ○ **Seleções portuguesas**. Curiosidade
- 8h15 ○ **Cada dia**. Religioso
- 8h30 ○ **Está escrito**
- 9h ○ **Show de turismo**
- 10h ○ **Irmão caminhoneiro Shell**
- 10h30 ○ **Show do esporte/abertura**
- 11h ○ **Campeonato italiano de futebol**. Hoje: *Napoli x Milan*. Ao vivo
- 13h10 ○ **Gol — O grande momento do futebol**
- 13h45 ○ **Campeonato paulista de aspirante**. Futebol. Hoje: *Ponte Preta x Palmeiras*. Ao vivo
- 15h50 ○ **Futebol masters**. Hoje: *Clube Brasil de masters x Masters Vespaziano (MG)*. VT
- 16h ○ **Copa do mundo 94**. Hoje: *Brasil x Argentina*. Melhores momentos
- 16h50 ○ **Nescau radical**. Esportes radicais
- 17h10 ○ **Mundial da motovelocidade**. Melhores momentos do GP da Austrália
- 18h15 ○ **O melhor da rodada**. Gols do campeonato italiano
- 18h35 ○ **Copa Rio**. Futebol. Hoje: *Flamengo x Vasco*. Compacto
- 19h15 ○ **Campeonato paulista de futebol**. Compacto: *Ponte Preta x Palmeiras e Santo André x Corinthians*
- 21h ○ **Primeira fila**
- 21h04 ○ **Jornal de domingo — 1ª edição**. Noticiário
- 21h15 ○ **Especial Carlton cine**. Filme. *La nave va*
- 23h55 ○ **Jornal de domingo — 2ª edição**
- 0h10 ○ **Cara a cara**. Entrevistas
- 1h30 ○ **Crítica e autocrítica**. Entrevistas
- 3h ○ **Gente que é notícia**. Variedades
- 5h ○ **Information**

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 4h30 ○ **Educação em revista**
- 5h ○ **Igreja da graça**
- 7h ○ **Reflexão**. Religioso
- 8h ○ **CNT rural**. Noticiário sobre o campo
- 9h ○ **Eu e você**
- 9h05 ○ **Comunidade na TV**. Entrevistas e reportagens
- 10h ○ **Camisa 9**. Esportivo
- 11h ○ **Posso crer no amanhã**. Religioso
- 12h ○ **Alberto José**. Variedades sobre o mundo samba
- 13h ○ **Super matinê I**. Filme: *Uma janela para o céu*
- 15h ○ **Super matinê II**. Filme: *Maridos violentos*
- 17h ○ **Long shot**. O mundo do cinema
- 18h ○ **Espaço motor**. Automobilismo
- 19h ○ **Realce**. Esportes radicais
- 20h ○ **Clodovil em noite de gala**. Entrevistas
- 22h ○ **Mesa redonda**. Debate esportivo
- 0h ○ **Long shot**. O mundo do cinema
- 1h ○ **Encontro de paz**. Religioso

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h08 ○ **Palavra viva**
- 7h10 ○ **Educativo**
- 7h30 ○ **Pesca & Cia**
- 8h30 ○ **Esporte mágico**
- 9h ○ **Desenhos bíblicos**
- 9h30 ○ **Lurphy Lebo**
- 10h ○ **Wally Gator**
- 10h30 ○ **Lippy, o leão**
- 10h40 ○ **Dom Pixote**
- 11h ○ **Novo Batman**
- 11h30 ○ **Uma galera do barulho**
- 12h ○ **Programa Silvio Santos**. Variedades. Com Silvio Santos e Gugu Liberato
- 23h30 ○ **Sessão das dez**. Filme
- 1h30 ○ **SBT esportes**

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **Programa educacional**
- 6h30 ○ **O despertar da fé**. Religioso
- 8h ○ **Informática**
- 9h ○ **O chão é o limite**. Série
- 10h ○ **TV casa centro**
- 11h ○ **Minha irmã é demais**
- 11h25 ○ **Tempo quente**
- 12h20 ○ **Cara e coroa**
- 13h15 ○ **Bem forte**
- 14h ○ **TV Mappin**. Compras pela TV
- 15h ○ **Histórias eternas**
- 15h30 ○ **Super Book**
- 16h ○ **Arquivo Record**
- 17h ○ **O comissário**
- 18h ○ **Comando noturno**
- 19h ○ **Cine Record 1**. Filme: *A espada sarracena*
- 20h30 ○ **Cine Record 2**. Filme: *Em busca de um homem*
- 22h30 ○ **Bob Coutinho em dose dupla**
- 23h30 ○ **Travel guide**
- 0h ○ **Athayde Patrese visita**
- 1h ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Big vid**
- 11h30 ○ **Vídeos**
- 13h ○ **Top 10 EUA**
- 14h ○ **Vídeos**
- 17h ○ **Clássicos MTV**
- 18h ○ **Top 20 Brasil**
- 20h ○ **Ponto zero**
- 20h30 ○ **Semana rock**
- 21h ○ **Vídeos**
- 22h ○ **Lado B**
- 0h ○ **Vídeos**
- 3h ○ **Encerramento**

OS FILMES

RENATO LEMOS

MARIDOS VIOLENTOS

CNT ○ 15h
Duração 1h30m
(Battered), de John Llewellyn Moxey. Com Dennis Weaver e Sally Struthers. EUA, 1976.
Drama. Casal vive bem até que marido começa a se tornar violento. Aí nem a mulher e nem o espectador agüentam. ★

A HERDEIRA

TVE ○ 15h
Duração 1h56m
(Bloodline), de Terence Young. Com Audrey Hepburn e Ben Gazarra. EUA, 1979.
Drama. Herdeira de grande fortuna tem que enfrentar pessoas gananciosas. Novelão que não despista suas origens. Afinal, é baseado em best seller daquela máquina de fazer livros e dinheiro chamada Sidney Sheldon. ★★

A ESPADA SARRACENA

Rio ○ 19h
Duração 1h16m
(The saracen blade), de William Castle. Com Ricardo Montalban e Betta St. John. EUA, 1954.
Aventura. No século 13, jovem plebeu quer vingar morte do pai. Ricardo Montalban, ainda sem peruca, mas com toda a canastrice em ação. ★

EM BUSCA DE UM HOMEM

Rio ○ 20h30
Duração 1h35m
(To find a man), de Buzz Kulik. Com Lloyd Bridges e Pamela Sue Martin. EUA, 1972.
Drama. Garota está grávida e não sabe como contar. E tudo é esse drama só. ★

E LA NAVE VA

Bandeirantes ○ 21h15
Duração 2h12m
(E la nave va), de Federico Fellini. Com Freddie Jones e Barbara Jefford. Itália, 1983.
Fellini. Às vésperas da 1ª Guerra Mundial, navio atravessa os mares levando personagens estranhos. Fellini escancara seus cenários em filme que funciona como ópera bufa e triste. Imperdível. ★★★★

CLUBE DOS CAFAJESTES

Globo ○ 22h
Duração 1h38m
(National lampoon's animal house), de John Landis. Com John Belushi e Tim Matherson. EUA, 1978.
Comédia. Fraternidade universitária dá boas vindas a calouros à base de trotes e festinhas animadas. John Landis não se envergonha nem um pouco de colocar um monte de bobagens em cena. Sua sorte é que boa parte delas saem da boca do alucinado John Belushi. ★★

SCARFACE — A VERGONHA DE UMA NAÇÃO

Globo ○ 0h30
Duração 1h40m
(Scarface), de Howard Hawks. Com Paul Muni, Ann Dvorak e Karen Morley. EUA, 1932.
Gângster. Camarada assume o controle do crime na sua cidade. Só que o calcanhar de Aquiles do bandido é o estranho amor que nutre pela irmãzinha. Hawks inventou um gângster romântico. E criou escola. ★★★

REBECCA — A MULHER INESQUECÍVEL

Manchete ○ 0h30
Duração 2h10m
(Rebecca), de Alfred Hitchcock. Com Laurence Olivier e Joan Fontaine. EUA, 1940.
Suspense. Mulher se casa com viúvo que não consegue se livrar da presença da ex-esposa. Belíssima adaptação de Hitchcock que consegue juntar uma trama diabólica com uma encenação requintada. Olivier e Fontaine, com excelentes atuações, carregaram o Oscar para seus respectivos lares. ★★★★

FILMES DA TVA/ SHOWTIME

O PESTINHA 2

TVA ○ 14h25— De Brian Levant. Legendado

PSICOSE

TVA ○ 16h— De Alfred Hitchcock. Legendado

UM CORPO QUE CAI

TVA ○ 18h— De Alfred Hitchcock. Legendado

FESTIM DIABÓLICO

TVA ○ 20h30— De Alfred Hitchcock. Legendado

JANELA INDISCRETA

TVA ○ 21h55—
Duração 1h52m
(Rear window), de Alfred Hitchcock. Com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey e Thelma Ritter. EUA, 1954.
Suspense. Fotógrafo quebra a perna e passa os dias espionando vizinhos pela janela. Até que acaba vendo o que não devia. Um Hitchcock da melhor fornada, fazendo do espectador tão voyeur quanto seus personagens. ★★★★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Concerto em Ré maior, para 7 trompetes*, de Altenburg (N. York Ens. - DDD - 4:36); *Andante e Variações em fá menor*, de Haydn (Larrocha - AAD - 13:08); *Murmúrios da floresta, da Ópera Siegfried*, de Wagner (Fil. Viena, Solti - DDD - 8:57); *Rondó*, de Mozart-Kreisler (Grumiaux, Hajdu - AAD - 7:22); *Gaîté Parisienne*, de Offenbach (OS Pittsburgh, Previn - DDD - 41:02); *Variações Goldberg*, de Bach (Gould - DDD - 51:18); *Suite para violoncelo e orquestra, op. 16*, de Saint-Saens (Walevska, ON Monte Carlo, Inbal - AAD - 17:34); *Concerto em Dó maior, para dois oboés, cordas e contínuo, op. 7-11*, de Albinoni (Holliger, Elhorst, Camerata Berna - AAD - 8:00); *Sinfonia nº 6, em si menor - Patética, op. 74*, de Tchaikowsky (OS Berlim, Sanderling - DDD - 48:52); *Concierto de Aranjuez, para violão e orquestra*, de Rodrigo (Julian Bream - ADD - 21:23).

Soluções da página 11

CRUZADAS NUMÉRICAS

B	R	E	V	I	D	A	D	E	■	J	E	N	I	P	A	P	O	S	■
R	E	T	O	C	O	L	I	T	E	■	X	E	R	O	X	A	R	■	Q
E	T	I	C	A	■	T	A	N	I	F	E	R	O	■	I	P	A	D	U
V	I	M	E	■	R	E	B	O	T	E	■	E	N	E	■	U	■	I	A
I	C	O	■	A	■	R	O	■	O	B	E	S	I	D	A	D	E	■	I
P	U	■	A	G	U	I	L	A	■	O	N	■	C	U	B	A	N	O	S
E	L	O	P	E	R	D	I	D	O	■	F	R	A	C	O	■	E	R	■
D	A	D	O	■	S	A	C	A	S	A	I	A	■	A	L	A	M	A	R
E	D	O	■	M	O	D	A	I	S	■	O	J	E	R	I	Z	A	D	O
S	O	R	O	■	S	E	■	L	O	Q	U	A	Z	■	R	O	S	A	L

CINETESTE

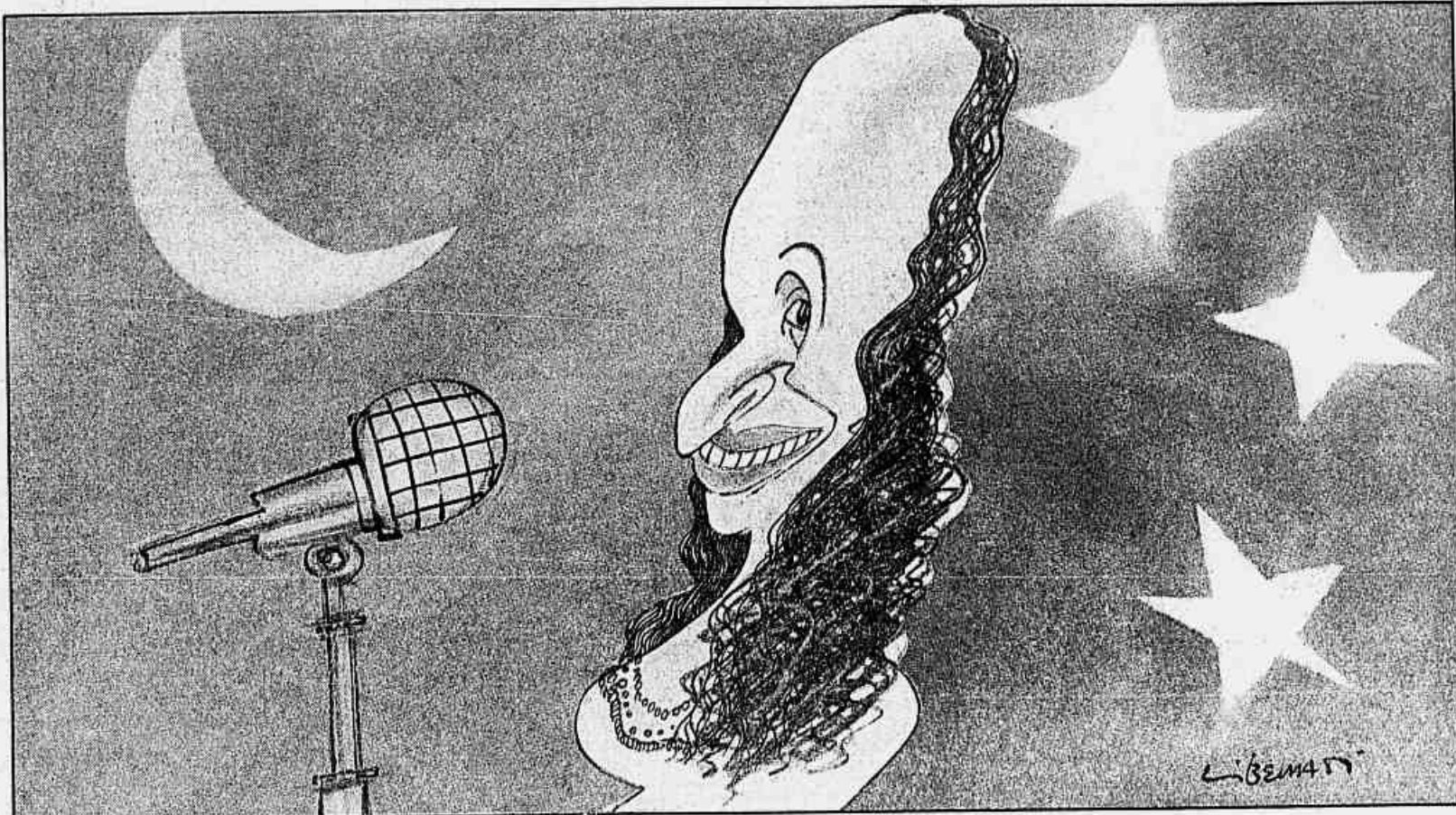
Respostas: 1 — c, 2 — d, 3 — d, 4 — e, 5 — c.

LOGOGRIFO

PALAVRA-CHAVE: **DESENVOLVIMENTO.** Sinônimos: 1. desmonte; 2. desinente; 3. deleitoso; 4. deleite; 5. desenvolto; 6. demônio; 7. desnível; 8. destino; 9. denso; 10. desenvolvem; 11. doesto; 12. doesto; 13. dítono; 14. demente; 15. dolente; 16. dolmen; 17. dioense; 18. devoto; 19. distono; 20. demonete.

ARTUR XEXÉO

Que beleza o show da Bethânia!

Depois da estréia de Maria Bethânia, muita gente se perguntava: o que é que o Gabriel Villela fez? Escaldado pel maldade impos ta a Gal Costa nc Imperator, o público não reconhecia em cena a presença de um diretor. O que é que Villela fez? Desenhou um cenário lindíssimo para a cantora, conteve as corridinhas que ela costumava fazer em cena, aprovou um roteiro perfeito, orientou a iluminação mais bonita da temporada (Maneco Quinderé é demais) e entregou um ídolo a seu público. Não precisava mais nada. Era só deixar Bethânia cantar. A emoção que costuma cercar os espetáculos da artista toma conta do resto. Por isso mesmo, porque o diretor teve humildade para perceber que a estrela daquele palco não era ele, o show do Canecão funciona que é uma beleza. A cantora e seu diretor conquistam a platéia no primeiro minuto. A cortina se abre, a banda dá os primeiros acordes e a estrela começa a cantar *Fera ferida* fora de cena. O Canecão delira. Quando Bethânia chega ao palco, entoando o segundo verso, o público já está inteiramente conquistado. E não resistirá à cantora até o fim do show. E quem resiste a Bethânia cantando *Explode coração*? Ou *Ronda*? Ou *Emoções*? A banda é ótima — todos os músicos foram devidamente apresentados — e só há ameaça de polêmica quando Bethânia levanta os cabelos e deixa à mostra o lóbulo da orelha esquerda. Mas é tudo tão discreto que nem dá pra ver se o lóbulo da Bethânia está murcho. Maria Bethânia está iluminada. A mais discreta da trupe de baianos que tomou conta da MPB há quase 30 anos aparece pouco, faz poucos shows, não dá sopa em programas de entrevistas, não faz estardalhaço com seus discos, mas vive o auge da maturidade. Na estréia, o público bateu palmas até quando ela esqueceu a letra de *Bárbara*. Foi uma consagração. Bethânia merece. Gabriel Villela também.

■ ■ ■

No táxi de ida ao Canecão, o motorista puxou papo. "Vai ver a Bethânia? Ela é o máximo." No da volta, novo motorista, mas o mesmo interesse. "Gostou da Bethânia? Ela é danada. Agora mesmo eu ouvi no rádio *As canções que você fez pra mim*. A voz dela tem uma força que emociona a gente." Não sei não, mas acho que a Bethânia é a favorita dos taxistas.

■ ■ ■

Vem cá, você empresaria seu Mitsubishi para três surfistas irem à praia no Recreio dos Bandeirantes?

■ ■ ■

Na transmissão da entrega do Oscar, só fiquei com uma dúvida: como é que a Tônia Carrero, nesta altura do campeonato, ainda cai na cilada de sair de casa, vestida em traje de gala, para ver o Oscar, cercada de mocorongas, numa boate daquela estranha cidade ao Sul do país? Justiça seja feita: só bebendo para esquecer uma situação destas. Que mais? Bem, o Spielberg, ao vivo, bancando o emocionado, beijando a mãe na poltrona ao lado, fingindo surpresa com a premiação (só ele não sabia?), fazendo discurso sobre o Holocausto, pareceu meio bobo. Ou não? Sobre Boris Casoy, já se disse tudo. Mas não foi emocionante a gente saber que *Tarde demais para esquecer*, com Cary Grant e Deborah Kerr, marcou muito a vida de nosso âncora favorito? E que, nos anos 60, ele acompanhava o seriado *O fugitivo* pela televisão? Agora, a gente vai ouvir os comentários do Bóris no *TJ Brasil* com outra percepção de sua personalidade. Um homem que se emociona com *Tarde demais para esquecer* e não se esquece de *O fugitivo* não pode ser tão duro quanto aparenta.

■ ■ ■

Octávio Mesquita fez um programa inteirinho com o aniversário do José Vitor Oliva. O que seria destes programas sobre banalidades na madrugada paulista se não fosse o José Vitor Oliva, heim? Mas a questão é a seguinte: o Mesquita abriu o tal especial lembrando que, desde o casamento com Hortência, Oliva perdeu a ansiosidade... Ansiosidade?

■ ■ ■

A lista de convidados do Jô Soares anda meio caída. Ou é gente vendida por divulgação, como Adriana Esteves, que passou uns dias badalando *A falecida* no SBT, ou é gente que já deu entrevista até pro Clodovil, como o deputado Augusto Farias, irmão do PC, que apareceu no Jô 24 horas depois de conversar com o costureiro na CNT. Não é por nada não, mas o programa de maior prestígio da TV brasileira não pode cair no lobby dos divulgadores, nem entrevistar convidados que acabaram de passar por outro *talk show*. Dá um duro na produção, Jô.

■ ■ ■

Quando foi para Paris comandando um grupo alegre com mais três senadores e dez deputados, o ex-presidente José Sarney (é natural que um país que já teve Sarney como presidente custe a conservar, não é não?) dizia que esta semana não teria nada de importante para votar no Congresso. Apesar de o bom humor não ser uma característica de nosso vibrante imortal, só pode ter sido piada. O país vive uma das maiores crises institucionais de sua história e o senador Sarney fica em Paris participando da 91ª Conferência da União Parlamentar. Mas dá pra entender. A tal conferência discutiu a administração de dejetos. Como patriarca de sua família, Sarney é um *expert* no assunto.

■ ■ ■

Neste concurso do Unibanco para eleger a melhor dupla que substituirá Felipe Pinheiro e Katia Bronstein, o difícil mesmo é escolher o pior anúncio.

■ ■ ■

Quem acompanha este espaço dominical (sei que não são muitos, mas não deixo a esperança morrer) sabe que o colunista não inclui entre suas preferências o trabalho de Gerald Thomas. Mas nem por isso apóia a fúria com que o trio de revoltadas Daniela Thomas, Giulia Gam e Bete Coelho anda desancando o ex-companheiro. Tem, literalmente, um certo ar de cuspe no prato em que se comeu, não tem não? Embora as meninas insistam em rejeitar a estética geraldiana, tudo indica que elas continuam seguindo os passos do mestre. Gerald é o rei do marketing. É capaz de colocar Fernanda Montenegro se masturbando num palco ou Gal Costa de peito aberto num show se isso lhe garantir espaço nos jornais do dia seguinte. Bete, Giulia e Daniela também encontraram um jeito de aparecer. Falam mal de Gerald Thomas e, com isso, conseguem espaço para a estréia de uma montagem teatral. Será que não há nenhum outro motivo para se assistir a esta peça a não ser para comprovar que elas se livraram da influência do diabo Thomas? E, convenhamos, embora insistam em dizer que *Pentesiléias* tem início, meio e fim, o discurso das meninas é confuso à beça. Vai ver que o início é a Daniela, o meio é a Giulia e a Bete Coelho é o fim.

■ ■ ■

Ô Geraldo Tomás, vai lá no Canecão dar uma espiadinha no show da Bethânia.

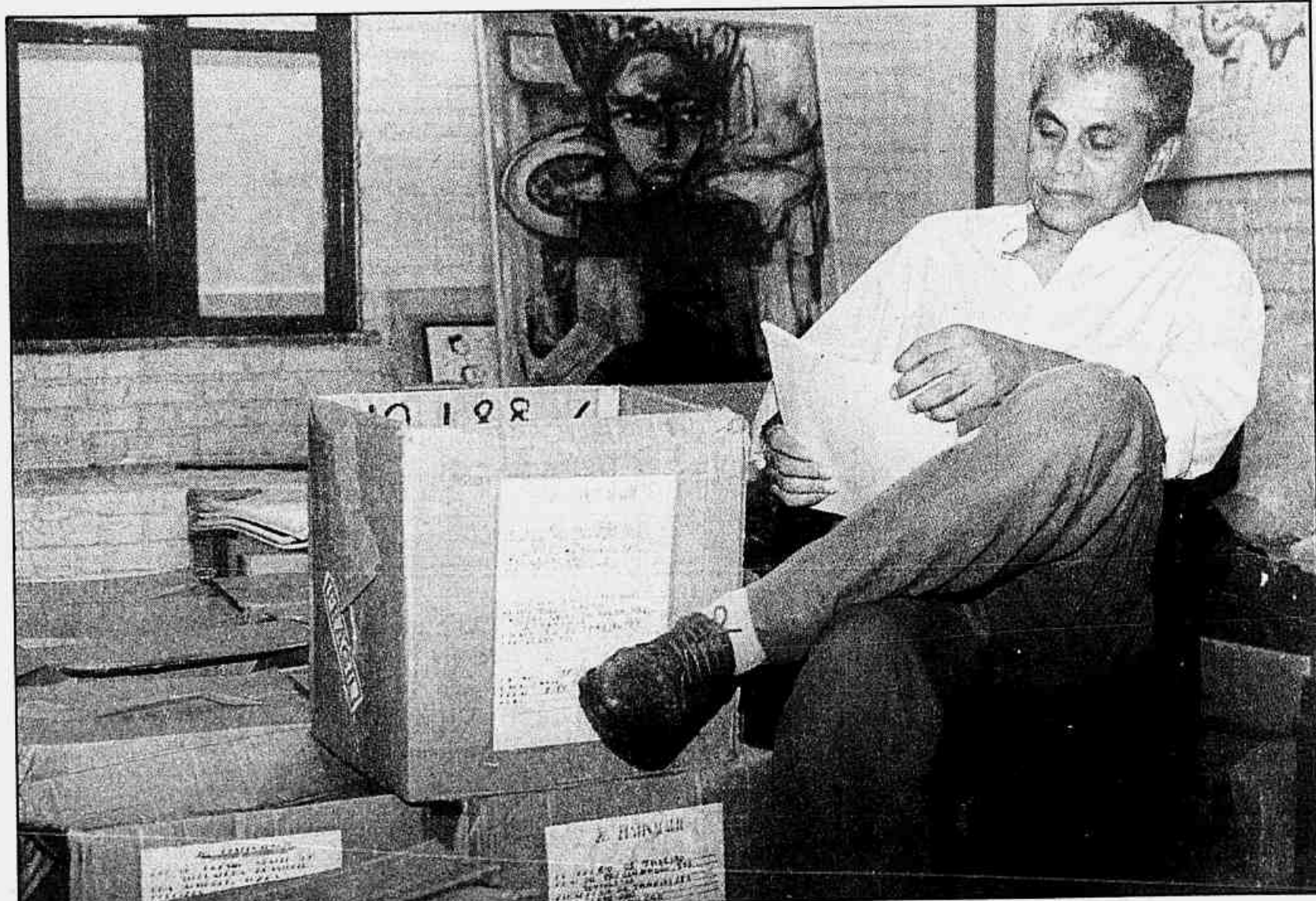
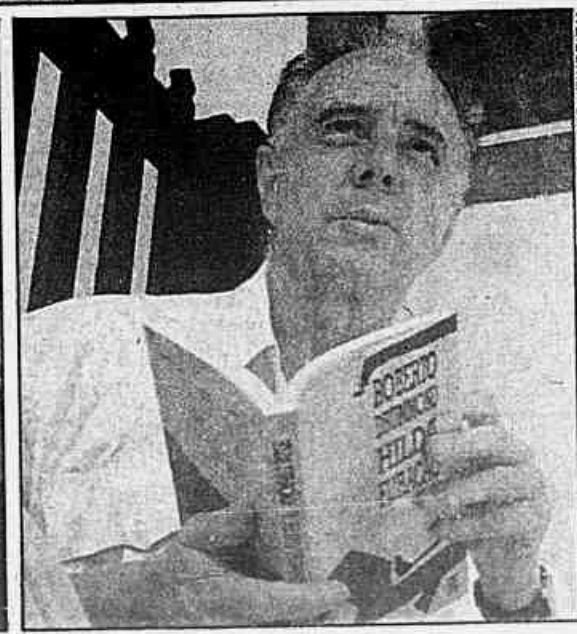
Montanhas de livros pela casa

Extensa produção literária impressiona jurados de concurso

MÁRCIO PINHEIRO

LIVROS a mancheia. São mais de 14 mil exemplares esperando o veredicto de 18 jurados — nomes expressivos da cultura e da arte brasileiras como Jorge Amado, Antonio Callado, Juca de Oliveira e Zélia Gattai. Eles terão a responsabilidade de escolher apenas um vencedor em cada categoria. A sexta edição do Prêmio Nestlé de Literatura vem surpreendendo até os próprios organizadores, que foram obrigados a prorrogar para julho o prazo de divulgação dos resultados antes previsto para abril. São números impressionantes. Como os registrados na categoria *Poesia*: mais de 6 mil volumes. A seguir vêm *Literatura Infantil* (2.500), *Contos* (2.000), *Romances* (1.600) e *Literatura Juvenil* (1.000).

A recompensa financeira não é nem um pouco desprezível — US$ 5 mil —, mas talvez não seja apenas essa a explicação para uma procura tão grande, embora exista até um conhecido poeta que se inscreveu com pseudônimo atrás do cobiçado prêmio. "Além do dinheiro ser um atrativo muito forte, fizemos uma série de alterações, dando um novo impulso", explica Gilberto Mansur, coordenador do concurso. "Os trabalhos vencedores serão publicados com uma tiragem mínima de três mil exemplares e o júri foi aberto a pessoas que normalmente não estão envolvidas com literatura, como compositores e comunicadores", informa.

"As pessoas estão querendo escrever. Tenho recebido de tudo. Desde novos autores até trabalhos de gente de mais idade que juntou durante toda a vida esses escritos", relata o cantor e compositor Paulinho da Viola, um dos três membros do júri da categoria *Poesia*, junto com o também compositor Milton Nascimento e com o escritor Marcos Accioly. Paulinho ficou meio assustado quando foi convidado por Mansur para integrar o júri e agora está totalmente *soterrado* por livros de poesia. "O Mansur havia me garantido que, em média, eram somente 400 volumes. Agora estou aqui, cercado por quase sete mil obras. Tenho dedicado aproximadamente três horas diárias e mesmo assim não tenho conseguido dar conta de tudo". O compositor pretende analisar todos os trabalhos. "Não vai ser fácil, mas eu tenho que ter este cuidado e ser bem criterioso".

O escritor Roberto Drummond é outro que tem se espantado com a quantidade e a qualidade dos trabalhos recebidos. Jurado da categoria *Conto* — ao lado dos escritores Ignacio de Loyola Brandão e Moacyr Scliar —, Drummond já leu cerca de 700 volumes e nota uma influência muito forte de Clarice Lispector e Jorge Luis Borges entre alguns dos concorrentes. Percebe também que a maioria dos contos tem uma temática urbana. "É óbvio que toda esta quantidade de trabalhos vai acabar chamando a atenção dos editores e isso poderá representar uma nova fase para o mercado brasileiro", diagnostica Drummond.

Jurado pela terceira vez do concurso, o escritor Ignacio de Loyola Brandão atribui a grande procura a uma alteração nas regras. "Com a mudança na premiação, agora só o primeiro colocado é agraciado e muitos escritores *profissionais* ganharam um novo estímulo. Acredito que alguns deles temiam se inscrever e perderem para um amador", analisa. Brandão — outro que já leu aproximadamente 700 volumes — tem gostado muito do nível, mas também tem se espantado com algumas agressões à língua portuguesa. "Peguei um texto que no primeiro parágrafo tinha 'visita' com *z* e 'foram' com *ão*. Pensei que poderia ser um erro de datilografia, mas antes de acabar esta página notei 14 outros erros de ortografia ou concordância. Não deu para ir adiante".

Flávia Campuzano

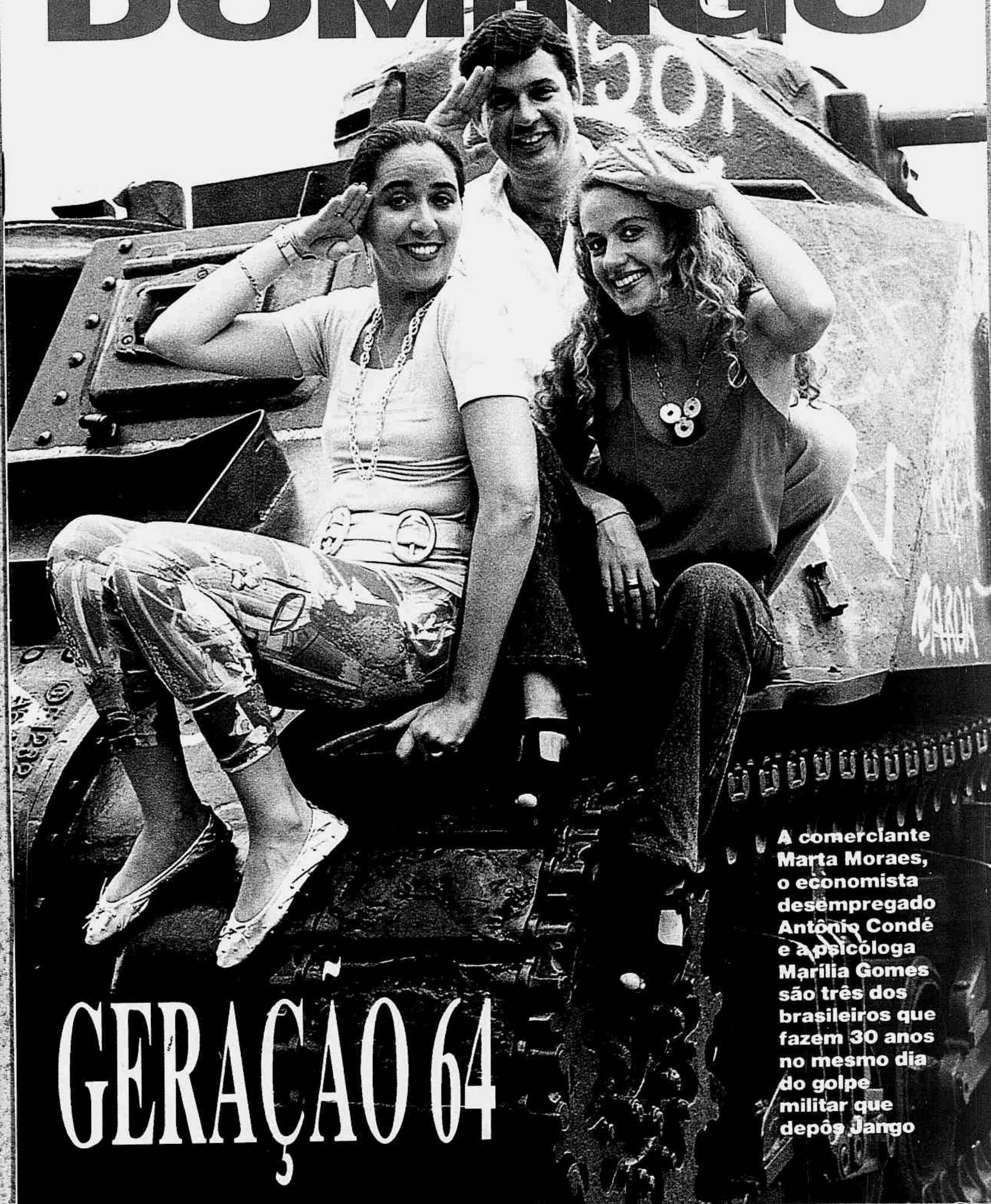
Arquivo — 23/05/93

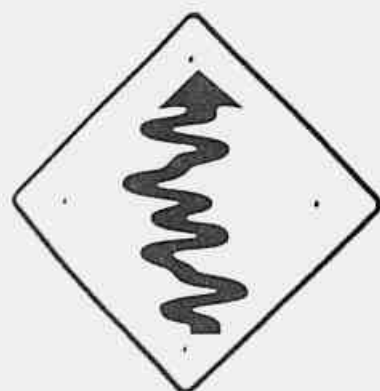
Waldemar Sabino — 11/91

Paulinho da Viola (acima) em meio às caixas de originais que está avaliando como jurado do Prêmio Nestlé de Literatura. O mesmo trabalho é feito pelo casal de escritores Jorge Amado e Zélia Gattai (à esquerda) e pelo romancista Roberto Drummond (ao lado)

Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL Ano 18 — Nº 934 — 27 de março de 1994

DOMINGO

GERAÇÃO 64

A comerciante Marta Moraes, o economista desempregado Antônio Condé e a psicóloga Marília Gomes são três dos brasileiros que fazem 30 anos no mesmo dia do golpe militar que depôs Jango

PEUGEOT 405. UM MOD
VOCÊ FAZ CURVAS CO

SIE SISTEMA INTEGRADO DE ESTABILIDADE

O Peugeot 405 tem tudo que os outros importados têm: ar condicionado, direção hidráulica, toca-fitas, teto solar, trava central das portas com controle remoto. E uma coisa que eles não têm: SIE. Sistema Integrado de Estabilidade. O SIE é um sistema onde a suspensão, a distribuição do peso e a carroceria foram projetadas separadamente. Para melhor funcionarem conjuntamente. Fazendo do Peugeot 405 um carro com extraordinária estabilidade. Veja porque:

Carroceria Rígida

Projetada com o menor número de peças possível, garante maior rigidez e uma suspensão geométrica perfeita.

Suspensão Frontal

Os carros Peugeot foram os primeiros a ter suspensão frontal e suporte de direção na mesma estrutura, proporcionando uma inigualável dirigibilidade. Além disso, possuem um eixo reforçado que garante a localização precisa das rodas em situações extremas de aceleração e frenagem.

Suspensão Traseira Integrada

Resultado: redução do peso do carro; os impactos absorvidos pela suspensão não são transmitidos para o carro; cada roda traseira tem sua própria barra horizontal flexível e uma

CONVERSA

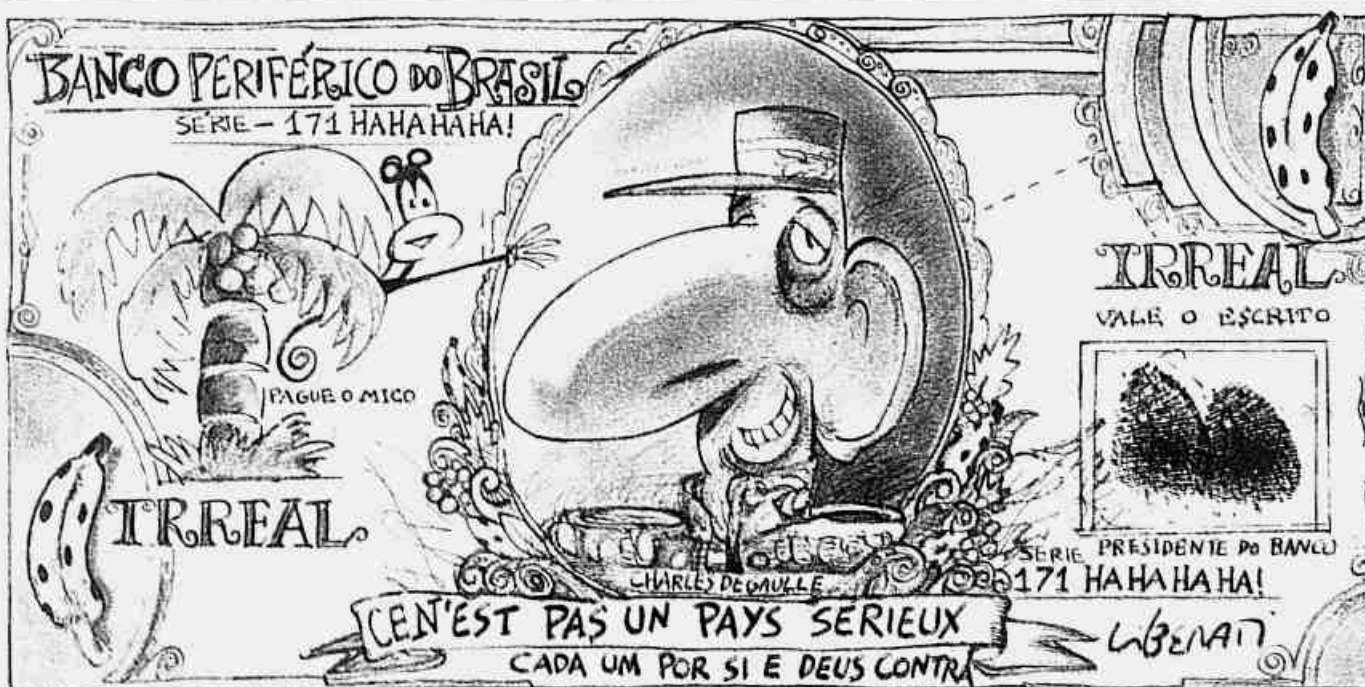
CLÁUDIO HENRIQUE

Datas históricas são como colegas de infância — que você conhece na escola e não esquece jamais. Até porque, quando a pessoa fica adulta e deixa isso de lado, sempre vai chegar o belo dia em que seu filho pequeno, voltando do colégio, entrará em casa de cocar e machadinha de papel. E você vai lembrar: hoje é o Dia do Índio. Chapéu de soldado, fitinha amarela no peito? É *tiro certo*: 7 de setembro, sem dúvida. Mas nunca houve (ainda bem!) o costume escolar de comemorar o dia do Golpe Militar de 64. Seria mesmo desagradável chegar em casa e encontrar seu filho com um *tanquezinho*, de broche no peito, e um cassetete de papel, numa das mãos. E aqui pra nós: não há mesmo como o Brasil esquecer aquele 31 de março. Ou, melhor, 1º de abril. Esta discussão sobre o dia exato do Golpe é tão *velha* como debater comunismo e capitalismo. Aliás, depois da queda do Muro de Berlim, é perda de tempo saber se a derrubada de Jango aconteceu ou não nessa outra data importante: o *Dia Internacional da Mentira*. Para marcar os 30 anos do Golpe, que acontece esta semana, **Domingo** vasculhou os cartórios atrás de pessoas que nasceram naquele dia, em meio ao tumulto da chamada *Redentora*. A história de cada personagem, as diferenças entre os dados econômicos e os fatos culturais das duas épocas e a palavra do jornalista Zuenir Ventura (que assina um texto sobre o *aniversário*), são um bom retrato do que mudou no país nestes 30 anos. O Brasil pós-Golpe virou *balzaquiano*. Já é hora de amadurecer.

Braz (30/3/64)

Jango na véspera do Golpe

DOMINGO

Editor
Cláudio Henrique
Repórteres
Adriana Castelo Branco
Denise Moraes
Fernando Gerheim
Jefferson Lessa
Sérgio Garcia
Simone Candida
Sofia Cerqueira
Fotografia
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
Dilmar Cavalher
Marco Antônio Cavalcanti
Marcos Vianna
Rogério Faissal
Rosângela Alvarenga (produtora)
Moda
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)
Arte
Fábio Dupin (editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)
Diagramação
David Lacerda
Colaboradores
Lan
Luis Fernando Verissimo
Miguel Paiva
Arquivo Fotográfico
Ana Lucia de Araújo (chefia)
Vera Cavalieri
Secretário Gráfico
José Fernando Cordeiro
Gerente Comercial de Revistas
Mauro R. Bentes
Telefones: 585-4322 e 585-4479
Gerente Comercial (SP)
Tille Avelaira (011) 284-8133
Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-4697
Impressão
Gráfica JB S/A
Av. Brasil, 10.900, Penha
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 934
27 de março de 1994
Capa: Marco Antônio Cavalcanti

SUMÁRIO

VERISSIMO

Ressacas

— Sabe por que a juventude está desse jeito? Porque não existe mais ressaca.

— Será?

— Hoje eles têm remédios milagrosos. Bebem e não sentem nada. A química acabou com a ressaca.

— E a ressaca de drogas?

— Droga não dá ressaca. Mata, mas não dá ressaca. Pelo menos não uma ressaca como as nossas. Uma ressaca clássica. Lembra?

— Não me fale.

— Bebíamos sabendo que no dia seguinte estaríamos no inferno. Por isso as bebedeiras tinham uma grandeza moral que não têm mais. Desafiávamos o céu e suas fúrias: Náusea, Azia, Dor de Cabeça, Vômito, Desejo de Morte. A ressaca era prova de que a retribuição divina existia e que todo prazer tinha seu castigo. Nos dava uma noção de pecado e culpa e uma correta proporção cristã. Hoje não existe mais e o mundo está como se vê.

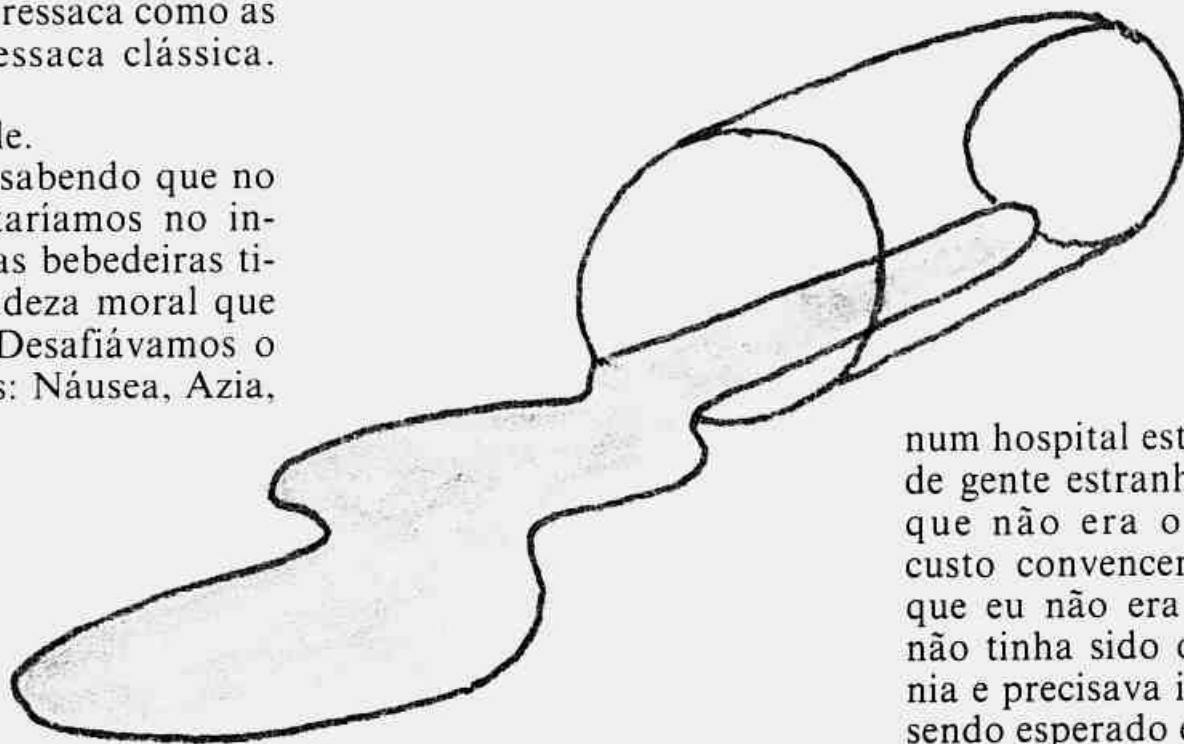
— Ressaca de Cuba-Libre...

— Não sei o que a Cuba-Libre fez com meu organismo, mas até hoje não posso ouvir o nome sem que meus dedos do pé encolham. Olha aí, aconteceu outra vez.

— Uísque...

— Você sabia que o uísque que tinha tomado na noite anterior era falsificado quando acordava se sentindo como uma harpa guarani. Quando a bebedeira era muito grande, você acordava se sentindo como uma harpa guarani e no depósito de instrumentos da boate "Catito's", em Assunção.

— Mas ressaca de gim era pior.

— Empatava com a de martini doce. Você tentava levantar da cama e escorria para o chão. Arrastava-se até o banheiro e tinha que ter cuidado para não desaparecer pelo ralo.

— E vinho?

— Sede. Muita sede. Era preciso levantar da cama para beber água, mas você não conseguia se mexer. E o camelo sentado no seu peito não ajudava.

— Meu Deus, ressaca de cachaça! A gente acordava de manhã e estava de pé num canto do quarto, sem saber como tinha chegado lá. Tentava caminhar até a cama, mas não conseguia se lembrar como era caminhar. Sabia que era pé ante pé, mas qual daqueles órgãos era o pé?

— Quando conseguia se deitar na cama, olhava para o alto e finalmente identificava aquela mancha com uma forma vagamente humana, no teto. Era o Getulio Vargas e ele estava piscando para você.

— Conhaque era terrível.

— Está brincando? Uma vez tomei um porre de conhaque e acordei três dias depois num hospital estranho, rodeado de gente estranha e num corpo que não era o meu. Foi um custo convencer as pessoas de que eu não era o Dr. Galeno, não tinha sido operado de hérnia e precisava ir porque estava sendo esperado em casa.

— E ressaca de licor de ovo?

— Você talvez não saiba, mas ressaca de licor de ovo é um dos poucos casos em que a lei brasileira permite a eutanásia.

— E nós sobrevivemos a tudo isso.

— Não só sobrevivemos como foi o que nos deu caráter. Um sentido ético, uma compreensão das limitações humanas e uma base filosófica para contemplar a morte. O que não é pouca coisa para trocar por um fígado.

NOMES

Marcos Vianna

Fantasia política de um 'cameraman'

O *Domingão do Faustão* pode ficar sem uma de suas maiores estrelas: o *cameraman* **RENATO LARANJEIRAS**, aquele que sempre aparece fantasiado. Com 30 anos de profissão, ele será candidato a deputado estadual nas próximas eleições. "Foi uma exigência da comunidade de Irajá, que está alarmada com a violência", *explica* Renato, animado com a possibilidade de entrar para a política. "Quero repetir a performance como câmera, uma profissão em que, se eu não fui o melhor, fiquei sempre entre os dez mais", diz, sem modéstia. Enquanto as sessões na Assembléia Legislativa não chegam, ele continua no *Domingão* e dando cursos de câmera, como o que inicia nesta quarta, dia 30, na Fundição Progresso. "Não consigo ficar longe da câmera. Tenho um caso de amor com ela", diz Renato, que, na foto ao lado, ficou a cara do Obelix.

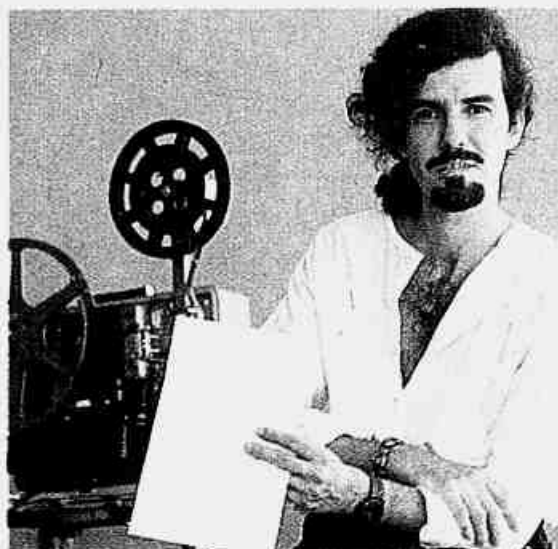
Dilmar Cavalher

ENQUADRANDO A ÉTICA

Quando o assunto é cinema nacional, nem a irmã do ministro da Cultura escapa. A cineasta MARIA DO ROSÁRIO NASCIMENTO E SILVA já estava com um filme inscrito na concorrência do governo federal quando seu irmão, Luís Roberto Nascimento e Silva, foi nomeado ministro. Ética, retirou a inscrição. "Foi falta de sorte. Com tanta gente para esse cargo foram escolher logo ele", brinca.

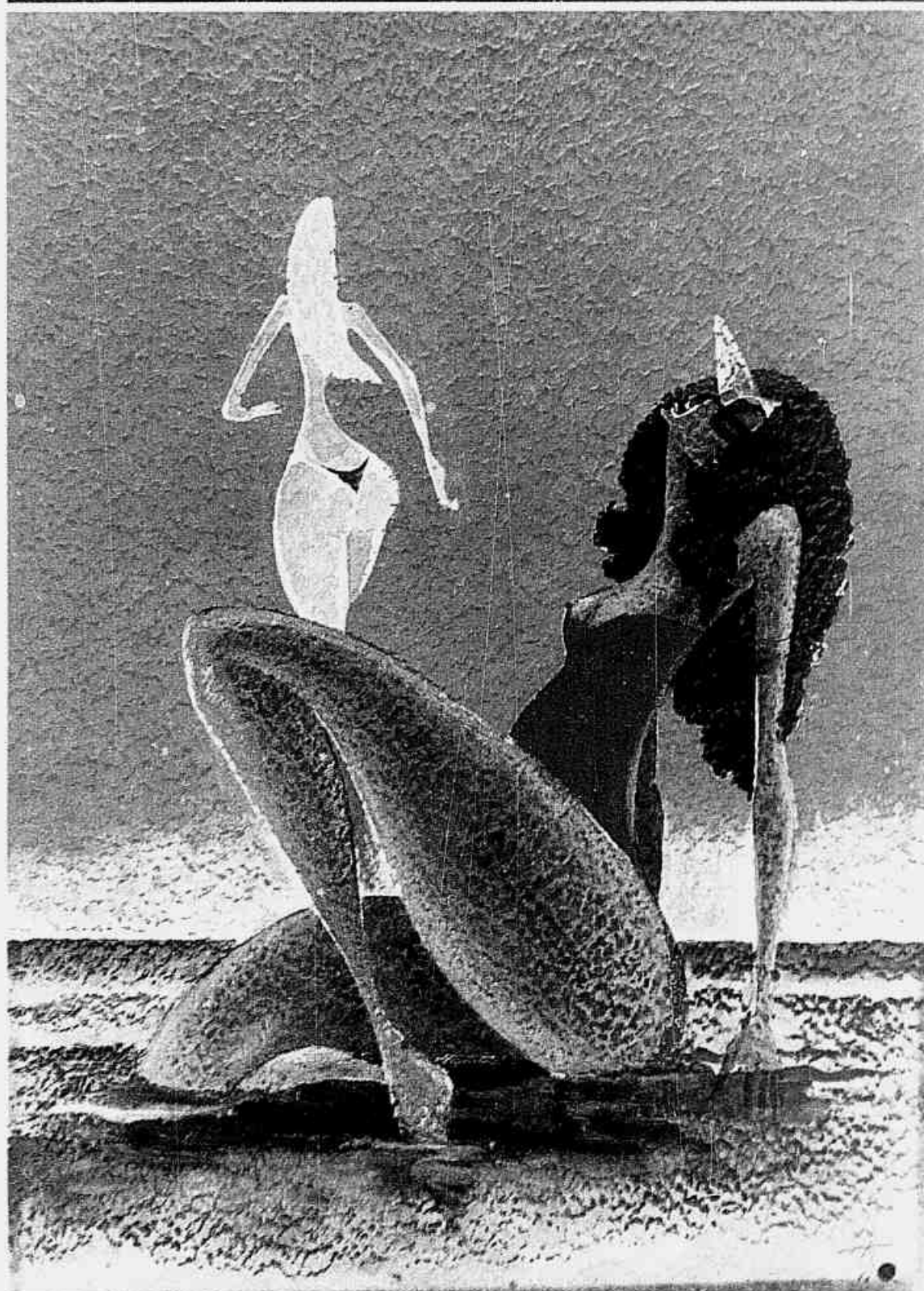
Marcos Vianna

ELA APRENDEU TUDO COM FÁBIO JÚNIOR

A paraense ISAMARA foi namorada de Fábio Júnior e pretende ser versátil como ele: quer ser cantora e trabalhar em novelas. Ela estréia em TV na novela Sonho Meu, da Globo, e, na música, está no grupo Mulheres Urbanas. Isamara admite "alguma influência" de Fábio Júnior em sua vida. "É normal quando admiramos alguém", diz. Resta saber se a amizade vai continuar depois que o cantor ler a entrevista que ela concedeu para o próximo número da Interview Sexy.

Marco Antônio Cavalcanti

Com o referendo de Itamar

O presidente Itamar é mesmo surpreendente. *Apronta* no Sambódromo, reage contra o aumento dos salários do Legislativo e do Judiciário e ainda manda telegrama agradecendo uma cópia que o cineasta MARCELO TARANTO enviou de seu curta *Ressurreição*. "Itamar não é omisso, apenas *low-profile*", analisa o cineasta, orgulhoso com as palavras do presidente. Diz a carta: "Foi uma agradável visão que somente pessoa de sensibilidade aguçada poderia criar." Itamar Franco se refere ao argumento do curta. "O filme faz uma alegoria da situação nacional em cima do quadro pré-renascentista da Pietá. Algo como a mãe pátria fazendo uma avaliação do seu filho morto, que é o Brasil", explica Taranto, que exibiu seu filme, semana passada, no festival de Búzios.

FLAGRANTE/LAN DA SÉRIE "AS CARIOCAS": A DE COPACABANA

MARÍLIA GABRIELA

Larga o telejornalismo e prepara livros com suas melhores entrevistas

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Há tempos a jornalista e apresentadora Marília Gabriela Baston de Toledo Cochrane, 45 anos, sofria com sua relação com o telejornalismo — que considerava incômoda. Ela não suportava a frieza da TV, que, na sua opinião, mostra guerras num padrão videogame e chacinas de crianças como se fossem peças de teatro fora do palco. "Eu sei que o jornalista deve manter distanciamento da notícia, mas aquilo tudo me afetava e me indignava", lembra. O ápice dessa *crise* profissional aconteceu no ano passado, logo após um período de férias nos Estados Unidos. "Um dia comecei a ler o texto do noticiário segurando as lágrimas", confessa. "Eu percebi que meu coração batia fora do ritmo, como se passasse um vento dentro do peito."

Tanta emoção acabou provocando um *stress*. "Quando consultei o doutor Adib Jatene, ele me disse que isso é comum em mulheres altas", conta Gabi — como é chamada na intimidade —, que mede 1,78m distribuído por 65 quilos. A doença provocou uma atitude radical. "Não quero mais fazer telejornalismo", decidiu. Ao invés de colocar sua voz inconfundível a serviço da notícia diária, Marília Gabriela, que vinha apresentando, além do *Cara a cara*, o jornal da TV Bandeirantes, quer agora, no coloquial, *partir para outra*. Em maio, ela estréia, na mesma emissora, um novo programa: *Marília Gabi Gabriela* (o mesmo nome de um antigo, de 85); em agosto, junto com o diretor do *Cara a cara*, Ninho Moraes, lança, pela editora Siciliano, o primeiro de uma série de quatro livros com as melhores entrevistas do programa. Marília está frente à frente com um novo momento de sua vida.

O livro que inaugura a série será dedicado às principais personalidades políticas que passaram pelo crivo das perguntas — e dos olhos azuis — de Marília. Nos outros três volumes, conversas com atores, atrizes, músicos e gente famosa. "É a primeira vez que a televisão no Brasil faz literatura", vangloria-se a jornalista. A maioria das entrevistas do primeiro livro já foi transcrita e também sintetizada. Cada uma ganhará uma pequena introdução, para localizar o leitor no momento histórico e no *clima* político em que se deu. "Também vamos incluir quadros opinativos assinados por mim", acrescenta. As entrevistas foram realizadas de 1986 a 1993. Pelo menos sete políticos já estão com seus espaços garantidos, como Lula, Maluf, Brizola e, é claro, Ulysses Guimarães.

Não faltam boas histórias. Ela conta que, na eleição presidencial, Ulysses estava com apenas quatro pontos nas pesquisas de opinião, mas entrou no estúdio da Bandeirantes como se fosse o vencedor. "Marília — disse o deputado —, faça um lindo vestido azul para a minha posse, porque eu vou ser o presidente do Brasil." A jornalista também lembra de Lula, às vésperas do segundo turno, chegando suado e feliz com a possibilidade da vitória. "Ele fez uma análise de como se comportaria na posse dizendo que até vestiria uma casaca. O Lula talvez seja a pessoa que eu vi evoluir mais nos meus 25 anos de carreira", defende.

Sobre o prefeito Paulo Maluf, a jornalista não hesita ao dar sua opinião: ele se transforma quando é candidato a algum cargo público. "O Maluf é mais brilhante e vivo em época de campanha." Outro político que certamente ganhará destaque no livro é o ex-presidente Fernando Collor que, em início de mandato, chamou Marília e sua equipe ao Palácio do Planalto para gravar uma entrevista. A conversa durou 1h30 e só foi concedida sob a promessa de que não haveria nenhum tipo de corte.

Depois de uma crise de 'stress', ela decidiu: jornalismo em TV nunca mais. "É muito frio"

Na época do encontro com Collor, havia rumores de um suposto romance entre o ex-presidente e Gabi. "Eu era muito amiga da família, que conheci no início dos anos 80. Passamos um *Réveillon* no Egito, mas depois as relações esfriaram porque eles acharam que eu era contra Fernando Collor", conta a jornalista. O estopim para os boatos sobre o romance foi o episódio em que o ex-presidente compareceu, sem aliança, à tradicional feijoada do deputado Cleto Falcão, para a qual Marília fora convidada pelo próprio Collor. "Nunca tive um *affair* com ele, e se tivesse não esconderia", afirma a jornalista, que, no último Carnaval, ganhou um abraço e um beijo do presidente Itamar, no mesmo camarote do Sambódromo em que, momentos depois, chegou a *furacão* Lilian Ramos.

Marília nunca negou ser "namoradeira". Diz ter

perdido a conta dos homens que passaram pelos seus braços. "Só contei os melhores", esnoba. Ao longo da vida, computou dois casamentos. O primeiro com o *bon vivant* Reinaldo Haddad — de quem ficou viúva —, pai de Christiano, 22 anos, que mora nos Estados Unidos; o segundo com o empresário Zeca Cochrane, pai de Theodoro, 15 anos. No momento, ela avisa que está "solteiríssima". Eternamente cortejada, vive hoje em paz com sua imagem, mas já se achou muito feia. "Eu me sentia um Garibaldo: loura, alta, desengonçada. Agora me defino como uma mulher loura, alta, agitada e de cabelos instáveis."

Sua condição na TV, ela sabe, traz vantagens. É reconhecida na rua, mas sabe definir os limites entre o que o público julga ser artista ou jornalista. "Meu jogo é mais arriscado. Não me escondo atrás de um personagem, o autor sou eu mesma", explica. "Quando gostam de mim, gostam de verdade." Seus entrevistados concordam. Gal Costa, que recentemente protagonizou um de seus melhores *Cara a cara*, é direta. "Gabi é uma mulher especial, simpática, culta, informada, e, antes de qualquer coisa, uma amiga em que posso confiar", elogia a cantora baiana.

A empatia junto a entrevistados talvez esteja relacionada à personalidade pouco convencional. Apesar de sua aparência de jornalista acima de qualquer suspeita, pessoas de seu círculo íntimo de amizades afirmam que Marília não tem pudor em dizer que é ciumenta e que nunca cai no lugar comum da ética, da virtude. É capaz de defender uma pequena vingança — se a causa for verdadeira. E, para espanto de muitos, admite a traição, quando convicta. Muitos acham que é por ter defeitos e qualidades, ser uma pessoa comum, que ela tem se saído tão bem como entrevistadora. Os que trabalham diretamente com Marília são só elogios. "As outras pessoas perguntam, Gabi entrevista", define o diretor Ninho Moraes. Valdir Zwetsch, que vai dirigi-la em *Marília Gabi Gabriela*, endossa: "Ela estabelece uma relação de intimidade tão grande que consegue entrar a fundo na alma do entrevistado, sempre de uma forma respeitosa."

Entre os amigos, o humorista Jô Soares é um dos fãs mais ardorosos. "Eu gostaria da Gabi mesmo se não gostasse da Gabi." A apresentadora, no entanto, não desperta apenas paixões. Mulher de personalidade forte, não por acaso colecionou alguns desafetos. Quando era contratada da Rede Globo, duas de suas desavenças ganharam destaque. Uma delas foi com o apresentador Clodovil. "Nem sei o motivo. A Globo estimula as pessoas a brigarem entre si", diz o apresentador e costureiro. O outro desentendimento envolveu Xênia, uma veterana em programas de TV. Nos bastidores do programa *TV Mulher*, após um desentendimento, Xênia atirou, sem acertar, 30 moedas no rosto de Marília — numa referência à passagem bíblica, em que Judas recebe 30 moedas para *vender* Jesus Cristo. O motivo da briga: alguém contou a Xênia que Marília teria provocado sua demissão da emissora. "Depois descobri que era mentira. A minha atitude foi a mais desagradável que eu já tive com uma companheira de trabalho", diz Xênia, que encontrou no seu erro um dos principais motivos para abandonar sua carreira na TV. "Sou muito severa comigo, o mesmo braço que atirou as moedas ficou paralisado por um ano. Eu me puni psicologicamente por aquela atitude baixa."

Determinada, Marília nunca perdoou a colega. A rigidez parece ser uma característica marcante de seu caráter, a ponto de estabelecer hábitos espartanos — cumpridos religiosamente todos os dias. Acorda cedo, lê três jornais, pratica aeróbica e musculação. Após a sessão saúde, cumpre o ritual profissional com manias mais suaves. Gosta de redigir a mão e em letra de forma suas matérias e pautas para os programas. Computador, definitivamente, não está nos seus planos. "Eu ainda não alcancei a informática. O máximo que cheguei foi numa máquina elétrica, que acabei de comprar", diz com seu charme especial. ■

1

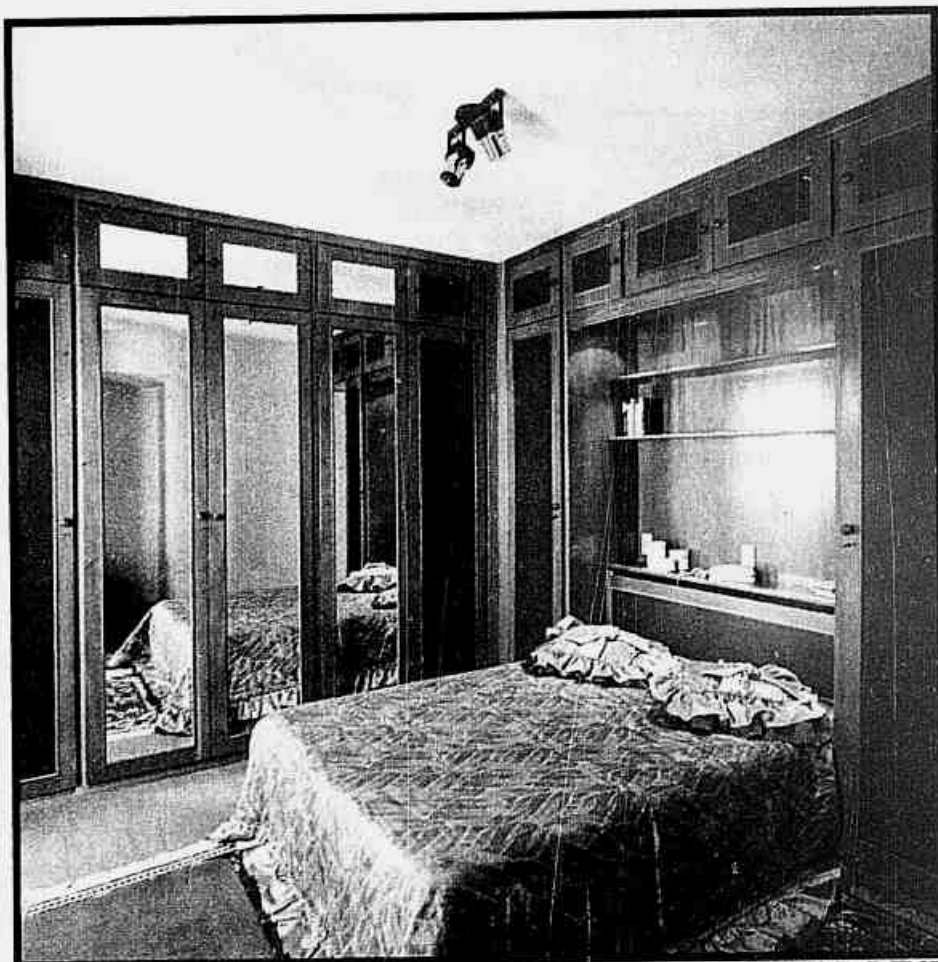
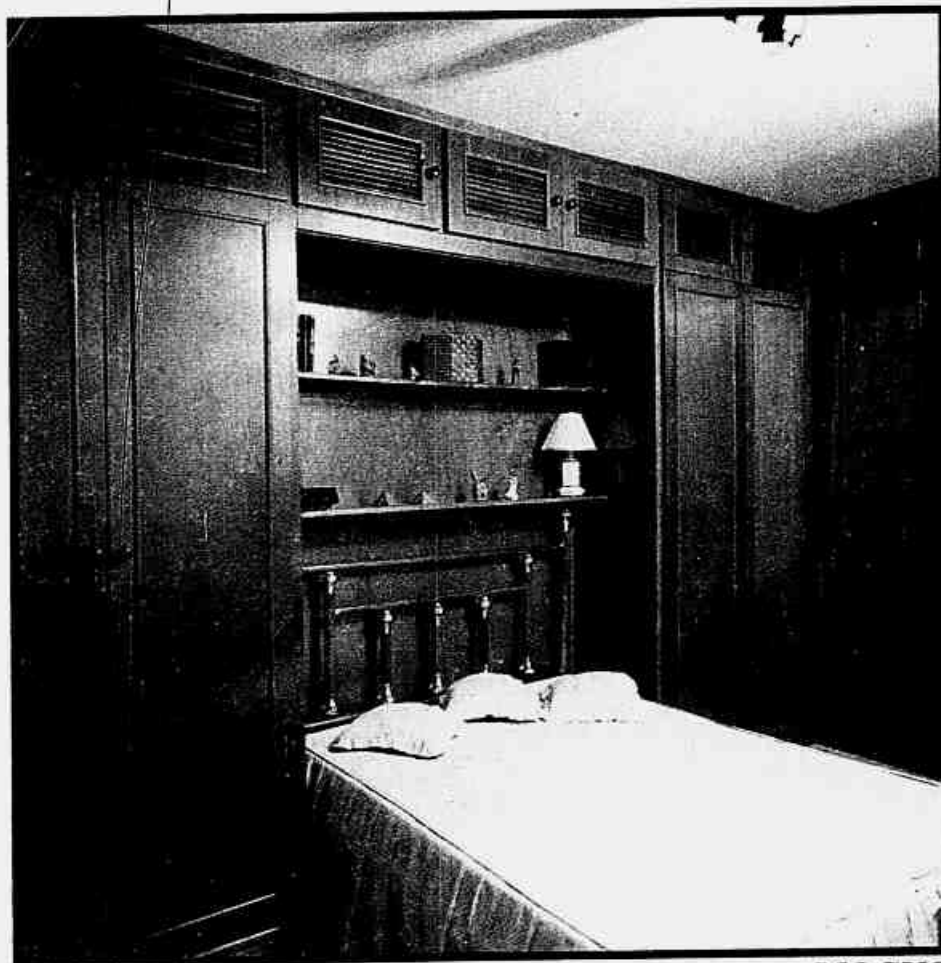
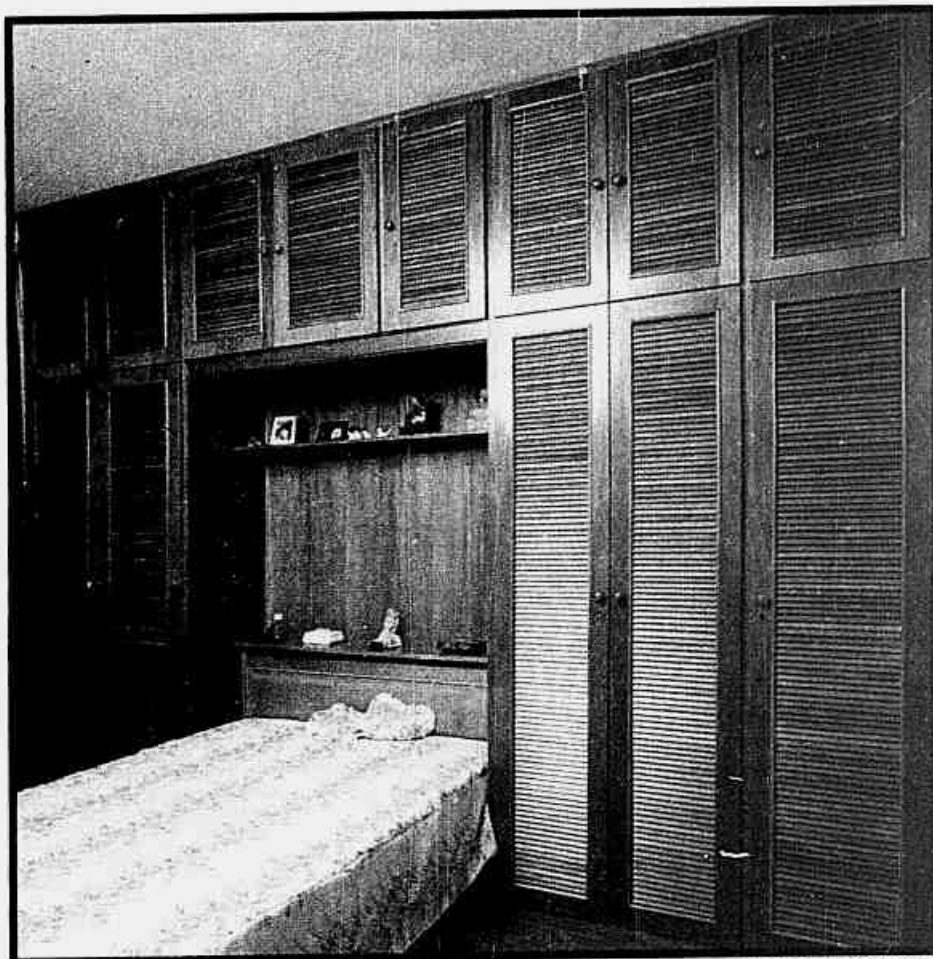
2

3

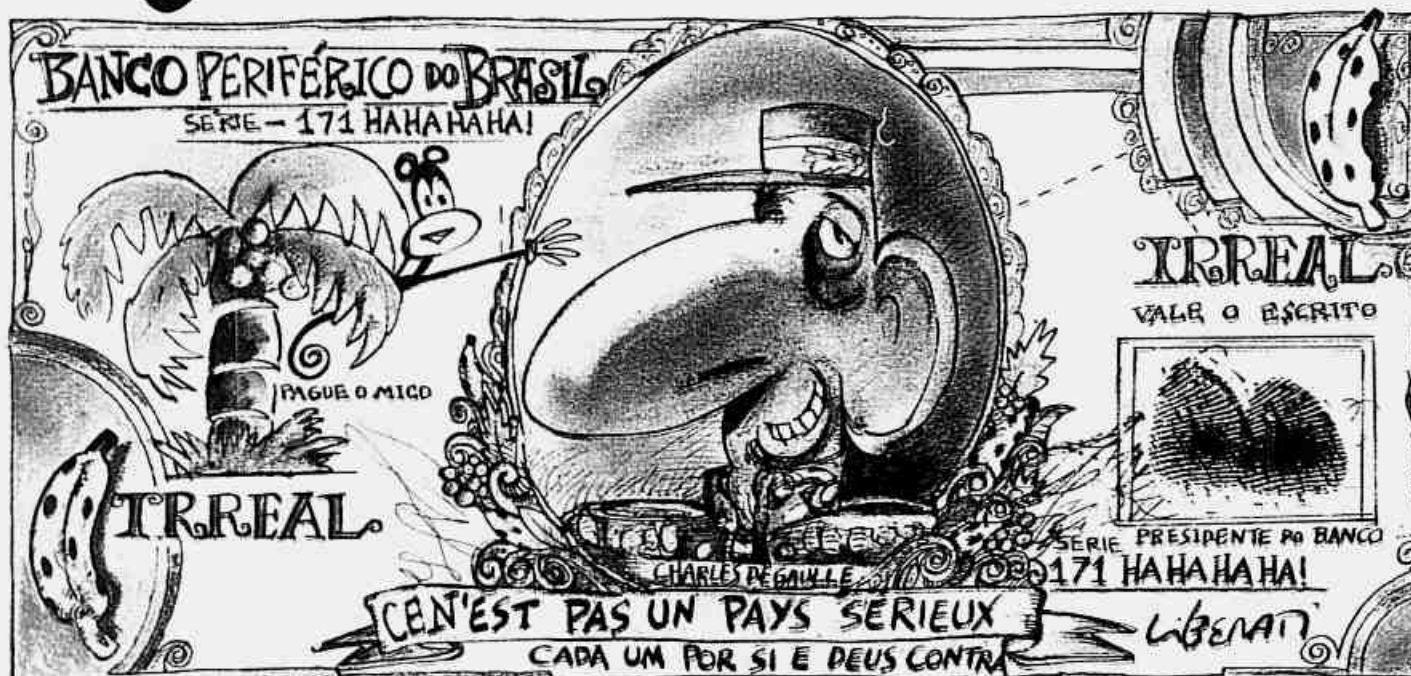
4

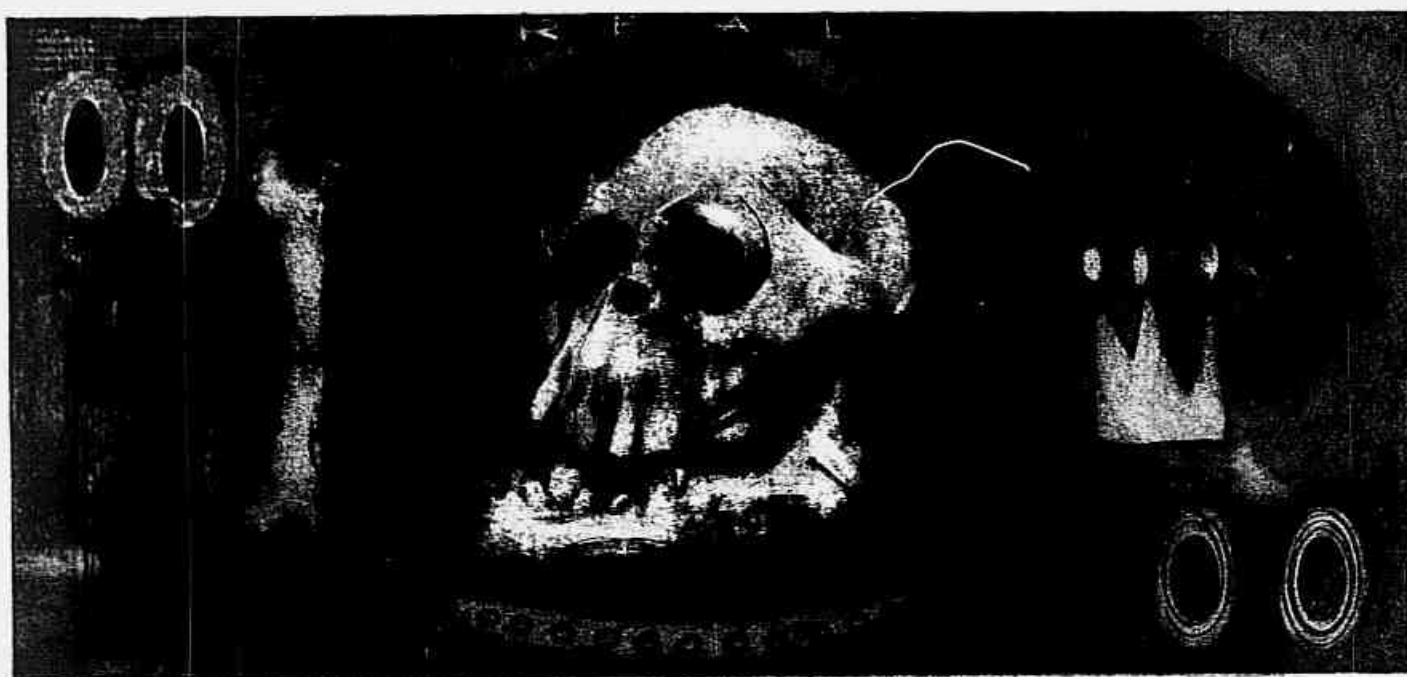
5

1. Na primeira comunhão. 2. Com Arafat. 3. Em 83, com Caetano. 4. Se achava feia: "Um Garibaldo. Hoje me defino como uma mulher alta e de cabelos instáveis". Na foto, ruiva. 5. Cenário do TV Mulher, na época em que foi agredida por Xênia

Já se achou feia, mas virou "namoradeira." Há até rumores sobre um 'affair' com Collor

Idéias Que Valem Uma Nota

LIBERATTI

"A moeda que expressa melhor a nossa vida é o 'irreal': ela reflete a grande piada em que transformaram o nosso país, depois de séculos de bagunça. A moeda é o cartão de visita do país, então..."

LULA

"O real vai ser uma 'nota preta', como é preta a realidade do povo brasileiro, que não especula com dólar. (que é verde)"

AROEIRA

"Esta nota de um real é à prova de inflação, por ser confeccionada em materiais nobres (mozzarela, presunto, tomate, cebola e orégano). Além disso, neste país, tudo termina em pizza, mesmo..."

Os ilustradores do JORNAL DO BRASIL sentam à prancheta para dar uma 'mãozinha' à turma do ministro Fernando Henrique. Eles criam sugestões de cédulas para a nova moeda, o real, e escrevem algumas linhas sobre o que inspirou seus desenhos.

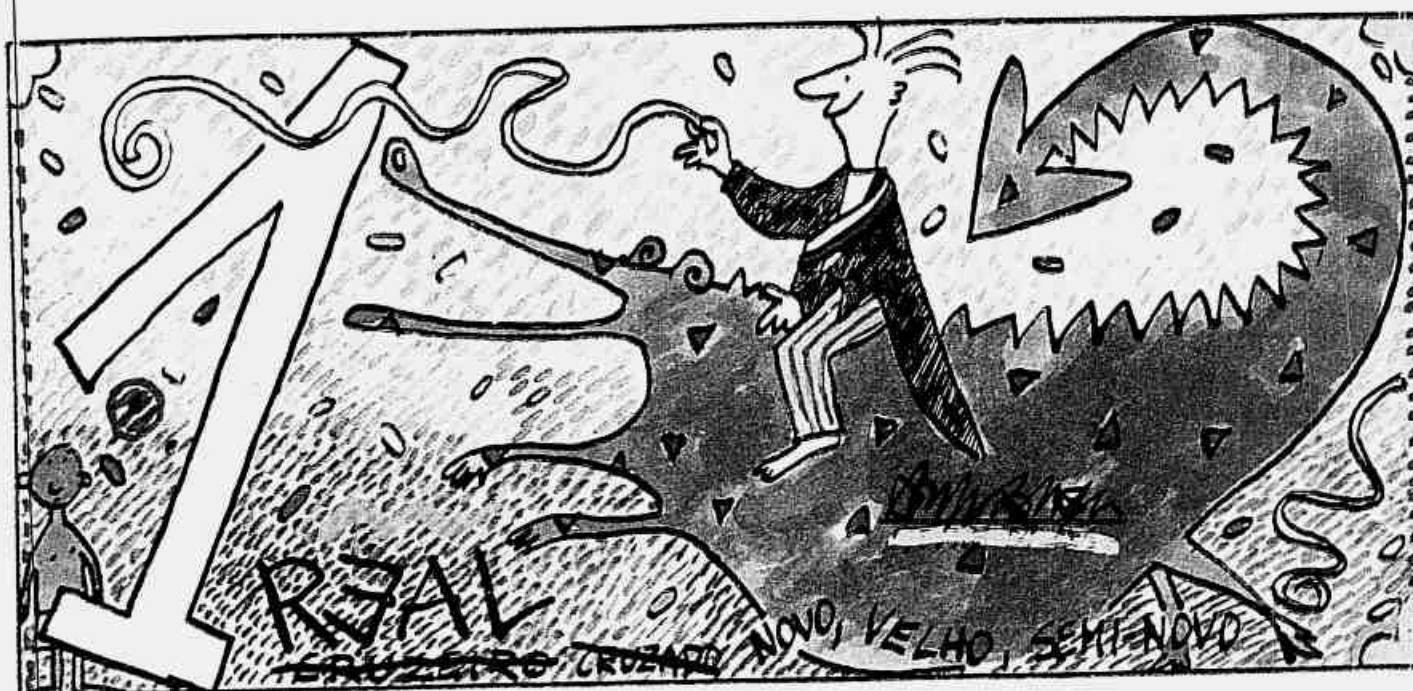
IQUE

"Em terra de esfarrapados, ministro que tem uns remendos pretende ser rei"

IQUE

ALIEDO

"Real: o nosso dólar furado"

Aliedo

MARIANA

"Continuamos jogando dinheiro fora! Aí vai a inflação já comendo o real, o nosso Itamar festejando o Carnaval. O povão, só olhando"

M.

Petrópolis quer construir uma réplica do bairro de Vila Isabel. Há cópias do Corcovado em várias cidades, como Juiz de Fora e até em Almada (Portugal). Sambódromo em Manaus, Flamengo no Piauí. É...

O Rio fora do Rio

O vai-e-vem do Boulevard, muita malandragem a cada esquina, o samba aos pés de quem passa. Que o bairro de Vila Isabel é único, ninguém duvida. Mas a prefeitura de Petrópolis avisa: as canções eternas de Noel também podem ressoar no alto da serra. O bairro operário da Cascatinha tem chances de se transformar numa réplica da Vila — 20 graus mais fresca, é claro. A idéia é construir uma calçada de notas musicais, como a do bairro da Zona Norte carioca, e cercá-la de bares por todos os lados. O compositor Martinho da Vila já está engajado na concretização do projeto, levado à frente pelo prefeito de Petrópolis Sérgio Fadel. Trata-se de mais um exemplo de *cartões postais* e marcas do Rio que são *exportadas*, reproduzidas em outras cidades. Das réplicas do Cristo Redentor ao Sambódromo de Manaus, passando pelos *flamenguinhos* e *botafogos* espalhados pelo país, são muitos os exemplos do Rio fora do Rio.

Não há campanha negativa ou exagero nas notícias sobre violência que tire do Rio de Janeiro o título de cidade mais lembrada, homenageada e copiada no país. Quem nasce em Porto Alegre, por exemplo, pode, sem sair de lá, morar em Ipanema. Explique-se: há um bairro — de classe média alta — com este nome na capital do Rio Grande do Sul. Até na Antártida, o continente gelado, uma praia foi batizada como Copacabana. É a *Princesinha do gelo*: no lugar de areia, neve; no lugar de belas mulheres, pingüins. O Rio *sampleado* está em todo lugar e nem é preciso ir tão longe para encontrar bons exemplos. Do outro lado da Baía de Guanabara, o Centro Empresarial de São Gonçalo foi construído como cópia do edifício Avenida Rio Branco, 1, o RB 1, aquele junto à Praça Mauá.

Foi justamente num bate-papo descompromissado sobre o Rio e

Rogério Faissal

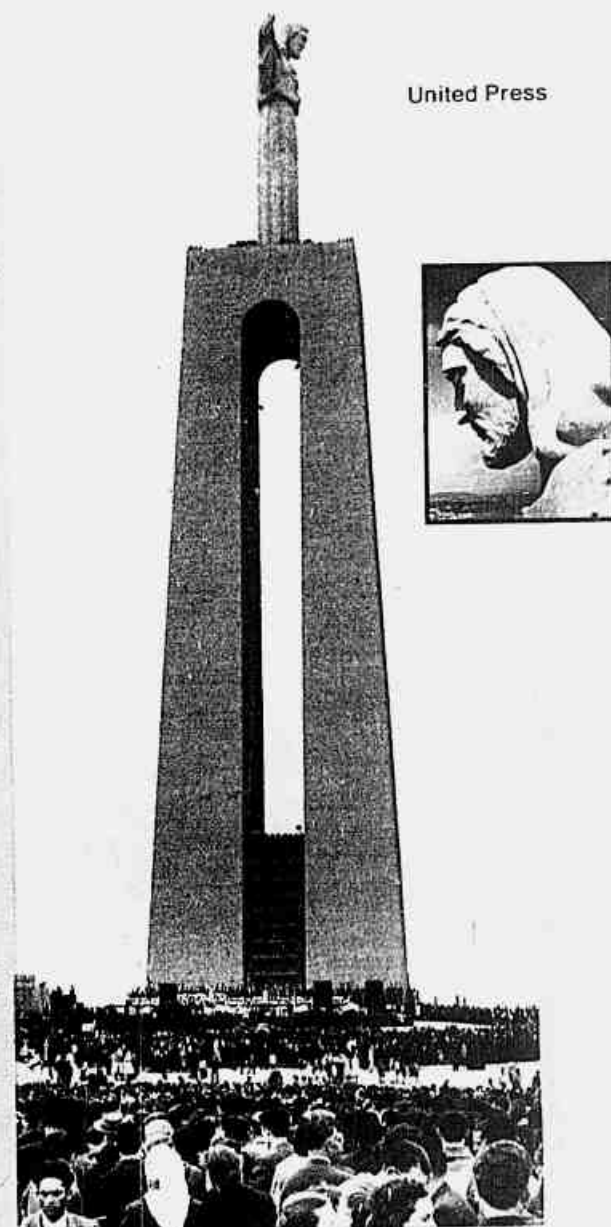
Martinho planeja reproduzir em Petrópolis a calçada de Vila Isabel

sua influência no resto do país que o assunto *Vila Isabel Serrana* surgiu. Na roda, três admiradores do bairro carioca: o editor de livros Léo Cristiano, o prefeito Sérgio Fadel e o compositor Martinho. "Conversávamos sobre esses lugares que têm carisma. Enfim, era um papo bem relaxado, até que o Léo sugeriu a réplica da Vila e o prefeito gostou da idéia", conta o sambista. "A obra vai aproximar dois lugares que já têm muito em comum. A Vila é um bairro boêmio e seu nome é uma homenagem à Princesa Isabel. Petrópolis é a cidade imperial, onde ela está sepultada", diz Léo Cristiano, empolgado com a idéia. "A Cascatinha tem os ares da Vila. É um bairro fabril, cheio de casas operárias. Tem praça, igreja, samba e muitos bares", completa o prefeito. Não é a primeira homenagem ao bairro de Noel. "Existe uma escola de samba em Amsterdã chamada Vila Isabel", conta Martinho.

Trata-se de uma sina dos grandes pontos turísticos do Rio. Como previa, em 1984, o governador Leonel Brizola, ao falar sobre a inauguração da Passarela do Samba, o Sam-

Braços abertos para o mundo

Lá vai o carioca, curtindo seis horas de estrada até...São Paulo. Entre um cochilo e outro, o susto: no alto do morro, o Cristo, de braços abertos. Ônibus errado? Ou a viagem estaria começando? No pulso, o relógio não mente. A pouco mais de três horas, 306 km do Rio, a cidade paulista de Taubaté também tem um Redentor, de braços abertos. O susto pode se repetir em Castanhal, no Pará, em Juiz de Fora ou na portuguesa Almada, próxima de Lisboa. Por devoção religiosa ou admiração pelo Rio, dezenas de pequenas ou grandes cidades vêm dando ao monumento ares de onipresença. O Redentor português (na foto ao lado) foi erguido em 1959. Batizada de Cristo-Rei, a estátua tem 30m de altura — uma das poucas a equivaler em tamanho ao original.

United Press

Cristo de Almada, em Portugal

bódromo: "Os críticos ainda vão dizer muita coisa, mas, no mundo inteiro, vão imitar este tipo de obra. Em todos os lugares, vão construir obras com um pouco da criação de Niemeyer". Dito e feito. Hoje, o Brasil se rendeu: as avenidas dos desfiles de Carnaval em São Paulo e em Porto Alegre são chamadas assim, e, mais importante, Manaus, a capital do Amazonas, construiu o seu Sambódromo (o desfile de lá foi, inclusive, transmitido pela TV este ano).

Além do Carnaval, é claro, o Rio exporta sua *bola*. Nomes de clubes cariocas estão por toda parte no futebol brasileiro (*veja quadro na pág. ao lado*). Por mais que os times paulistas estejam em alta, ainda não surgiu futebol capaz de receber mais homenagens que o do Rio. Há *Vasquinhos*, *Flamenguinhos*, *Fluminenses* e *Botafogos* espalhados pelos campos do país. Nessa lista, destaque para o Botafogo carioca — que, provavelmente por causa da fama do time na época de Garrincha, foi *recriado* em vários estados. Até em Ribeirão Preto, no interior paulista, onde há um Botafogo que revelou jogadores como Sócrates, irmão do Raí (ou vice-versa?).

Nos anos 80, o Botafogo de João Pessoa, na Paraíba, se aproveitou da coincidência de nomes para ganhar dinheiro no exterior. Omitindo o fato de não se tratar do verdadeiro clube carioca, a equipe paraibana jogou várias partidas na Europa, gozando, é claro, de um prestígio especial. Em quase todas as cidades brasileiras, aliás, é comum as pessoas torcerem por um time local e terem outro clube do coração no Rio. Em Juiz de Fora, então, nem se fala. Os que moram na capital Belo Horizonte costumam chamar a terra do presidente Itamar Franco de *Xix* de Fora, numa referência ao sotaque carioca. Juiz de Fora tem réplica do Corcovado, bairros chamados Benfica e Grajaú e avenidas principais Rio Branco e Getúlio Vargas. "Eu cheguei a passar, em um mesmo ano, metade dos fins de semana no Rio", conta o juiz-forano Marcos Kopschitz, que acha ótimo ter o Rio como capital cultural, mas não esconde um acento que ainda cheira a queijo minas e feijão tropeiro. O Rio é assim: interfere nas culturas mas não muda os hábitos locais. Toda cidade brasileira tem um pouco da alma carioca. ■

Na Antártida, praia chamada Copacabana. A 'princesinha do gelo'

Arte/JB

TIMES 'SAMPLEADOS'

Se forem levados em conta os times de várzea, os de terceira divisão, a lista de clubes que homenageiam times cariocas ocuparia esta revista toda. Aqui vão os principais:

■ Os *Botafogos*:
- Botafogo de Ribeirão Preto, São Paulo
- Botafogo de João Pessoa, Paraíba
- Botafogo de Três de Maio, Rio Grande do Sul
- Botafogo de Veranópolis, Rio Grande do Sul

■ Os *Fluminenses*:
- Fluminense de Feira de Santana, Bahia
- Fluminense de Araguari, Minas Gerais

■ Os *Flamengos*:
- Flamengo de Varginha, Minas Gerais
- Flamengo de Rondonópolis, Mato Grosso
- Flamengo do Piauí

■ Os *Vascos*:
- Vasco da Gama de Tangará da Serra, Mato Grosso
- Vasco de Sergipe

QUESTÃO DE DOMINGO

ROMÁRIO É TITULAR SEJAM QUAIS FOREM SUAS ATITUDES?

Depois que fez dois gols contra o Uruguai, ano passado, no Maracanã, classificando o Brasil para a Copa, Romário tornou-se unanimidade nacional. Talvez por isso, passou a fazer besteiras: falou mal de um companheiro de seleção, Muller, chamou Pelé de "doente mental" e ainda viu surgirem boatos sobre a veracidade da contusão que o afastou do jogo contra a Argentina, quarta-feira passada. **Domingo** quis saber se esta *rebeldia* não deve ter limites:

Vinícius Cantuária (compositor) — "Ele tem que continuar na seleção pelo que ele joga. Independente do que ele fale, ou faça."

Júnior (técnico do Flamengo) — "Ele deve ficar porque existem diversos meios de você fazer com que ele seja mais comedido, sem precisar causar prejuízos à seleção. Por que não tentar conversar com ele?"

Léo Gandelman (saxofonista) — "Acho que sim. O Romário, sem dúvida, é uma pessoa polêmica. Mas o que importa é o futebol que ele joga."

Gérson (ex-jogador) — "Acho que ele tem de participar da seleção, isso é indiscutível. Só que ele vai precisar tomar cuidado com esse negócio de ficar dizendo essas coisas sobre colegas. Vai acabar criando um clima difícil dentro da seleção. Lá existem normas e ele terá de segui-las para continuar."

Jair Pereira (técnico do Vasco) — "O Romário é muito importante em termos técnicos para a seleção. O negócio é saber lidar com ele. Não há nada que uma boa conversa não resolva."

Léo Jaime (cantor) — "Ele tem de estar na seleção porque é bom de bola. Não se pode é levar a sério as coisas que o Romário fala porque a habilidade que ele tem com os pés, ele não tem com a cabeça."

Os filhos de um Golpe

Arte de Liberatti e Édio Xavier

O país de hoje, um reflexo de 30 anos atrás

Foi um Ano do Dragão. No milenar horóscopo chinês, isto significa ânimos acirrados, muita revolta e mudanças. E foi o que se viu no Brasil de 1964. A época era de efervescência cultural. Bethânia surpreendia no show Opinião, substituindo Nara Leão no palco do teatro de Arena. As mulheres, de cabelos lisos presos com faixas coloridas, ousavam com calças Saint-Tropez. No cinema, Leonardo Villar e Glória Menezes brilhavam em O Pagador de Promessas, de Anselmo Duarte. Pelas ruas, modelos último tipo de Simca Chambord, Gordini e Aero-Willys. Estudantes começavam a demonstrar, nas praças, seus ideais. O presidente João Goulart entusiasmava a esquerda e alarmava os conservadores, assustados com sua defesa da Reforma Agrária. De repente, um golpe. Ou melhor, o Golpe — que mudaria, para sempre, a cara do Brasil.

As labaredas lançadas naquele ano ainda não esfriaram completamente. Não poderia ser de outro jeito: chamuscaram a história do país. A música, o teatro, o cinema, as artes plásticas, a econo-

Os órfãos da liberdade

ZUENIR VENTURA*

Essa geração que nasceu em 64 e foi criada à sombra do poder militar tinha tudo para dar errado. Se não deu, o mérito é todo dela, não do país. Órfãos da liberdade, os filhos da ditadura aprenderam a ver o mundo através da censura — a ver, a ouvir e a ler. O golpe era Revolução; *a tortura,* excesso; *a resistência,* subversão.

Alfabetizaram-se — quase se pode dizer — soletrando o slogan 'ame-o ou deixe-o', um esforço empreendido pelo governo para cancelar o inconformismo e a crítica. A ditadura queria que eles fossem politicamente dependentes e intelectualmente passivos.

Quando a geração 64 chegou aos dez anos, prometeram-lhe que ia haver uma distensão — *"lenta, gradual e segura", como dizia o penúltimo dos cinco ditadores, o general Geisel. Depois inventaram a palavra* transição *para significar a passagem da ditadura para a democracia. Foi uma espécie de convalescença, incerta e sofrida — talvez a mais demorada da história contemporânea. A Espanha de Franco, Portugal de Salazar, a Argentina de vários militares, o Chile de Pinochet, tiveram recupe-*

chamado "Revolução"

herbert richers apresenta
VIDAS SECAS
DE GRACILIANO RAMOS
direção nelson pereira dos santos
produção herbert richers
luiz carlos barreto
danilo trelles
maria ribeiro
atila iorio

1960
ALMANAQUE DO BIOTONICO

ração mais rápida.

Quando a transição terminou em 1989, com a primeira eleição presidencial depois de 29 anos, a geração do golpe estava adulta: tinha 25 anos e havia sofrido vários traumas cívicos.

Na infância, vivera a opressão; na adolescência, passara por altos e baixos — um processo ciclotímico que alternava momentos de esperança com surtos de depressão. Foi para as ruas alegremente pedir eleições diretas, mas logo se decepcionou. Aceitou como compensação Tancredo Neves, e ele morreu, deixando de herança uma aberração: Sarney. Decididamente, essa geração não teve muita sorte. No fim do túnel não havia luz, havia Sarney e em seguida Collor.

Depois vieram os anos 90 — os escândalos, a roubalheira, PC, o impeachment. Mas aí já era a vez de outra geração, dos cara-pintadas, filhos da rebeldia de 68.

Trinta anos depois, a Revolução é uma senhora decrépita. Tão velha quanto o comunismo que combateu. Mais velha até que João Goulart. Ironicamente, Jango defendendo uma "democracia social" e "reformas de base" soa mais atual que a paranóia militar, que achava que o inimigo do Brasil era a "subversão" e não a miséria.

Só não está mais velha porque o pior do seu legado está vivo. Depois de golpear a cidadania e destruir a cultura política do país, ela tenta convencer, através de alguns fantasmas, que se era feliz e não sabia.

Como vai chegar ao século XXI com menos de 40 anos, a geração do golpe terá tempo de ensinar a seus filhos a lição do velho Churchill, de que a democracia é o pior dos sistemas — com exceção dos outros.

* *Zuenir Ventura é jornalista do* **JORNAL DO BRASIL** *e autor do livro* **'1968 - O ano que não terminou'.**

mia e, é claro, a política, não saíram ilesos da fúria do dragão **da ditadura militar — que assumiu, ao longo dos anos, as mais diversas formas: censura, prisões, torturas, exílios e desaparecimentos (nunca explicados). E se o país assistiu a manifestações como** A Marcha da Família Com Deus pela Liberdade, **em defesa do Golpe, logo via as ruas ganharem a voz da insatisfação. O Brasil nunca mais foi o mesmo após a derrubada de Jango. Em busca de relatos sobre estes 30 anos, e para esboçar um retrato desta geração,** *Domingo* **entrevistou oito pessoas que nasceram no dia do Golpe (31 de março ou 1º de abril, pois ele se deu de madrugada) e outras três, famosas, que também estão fazendo 30 anos.**

"Acho que estamos vivendo neste momento, 30 anos depois, um segundo 64, só que dentro das normas democráticas", avalia o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, líder estudantil na época da ditadura. Das manifestações estudantis da década de 60 à juventude cara-pintada que exigiu o impeachment **de Collor muita água rolou no Brasil e no mundo. O homem pisou na Lua, o feminismo surgiu e su-**

Nos textos abaixo, o que pensam algumas...

Em defesa da geração

Para o economista desempregado **Antônio Carlos Furtado Condé** os problemas decorrentes do Golpe de 64 começaram cedo: quando ele ainda estava na barriga de sua mãe. Naquele 31 de março, tumultos em frente ao Palácio Laranjeiras quase fazem Antônio nascer dentro do carro. "Escapei por pouco", brinca. Mais tarde, cansou de ouvir piadinhas sobre a data de seu nascimento. "Os amigos diziam que eu era um *revoltado*", lembra. Brincadeiras que, por muito tempo, foram as únicas referências aos acontecimentos de 30 anos atrás. Em casa, silêncio dos pais, e no Colégio Piedade, onde estudou, nenhuma palavra sobre assuntos como tortura no Brasil. Se fatos como estes ainda ocorressem no país, ele não deixaria a filha, de um ano e três meses, saber de absolutamente nada. "É traumatizante", justifica. Casado, morador do Engenho de Dentro, num apartamento alugado por CR$ 50 mil, o sonho de Antônio é ser chamado para o Banco do Brasil (ele passou num concurso há dois anos). Por enquanto, negocia carros usados, como autônomo. Esse jeito de *se virar*, aliás, é uma das características positivas que ele aponta em sua geração: "Estamos mal, mas não somos acomodados. Todo mundo está *correndo atrás* de alguma coisa."

Condé: 'Não falaria do...

'Eu cantei os jingles'

Em 31/3/64, quando **Marília Gomes Barbosa** estava para nascer, sua mãe pegou o mesmo engarrafamento dos pais de Antônio Condé (acima). Hoje, trabalhando como psicóloga, ela se orgulha de não ser alienada quanto aos fatos políticos daquela época. "Meus pais comentavam os abusos do regime militar e tinham amigos que conheciam pessoas desaparecidas." Os conselhos ouvidos em casa nunca foram esquecidos: algo como "não assine nada na escola". "Na infância, cantei todos os jingles, tipo *esse é um país que vai pra frente*", recorda. Casada, sem filhos, Marília tem casa própria, um apartamento de três quartos em Jacarepaguá, e quer ver, finalmente, o país ir mesmo pra frente.

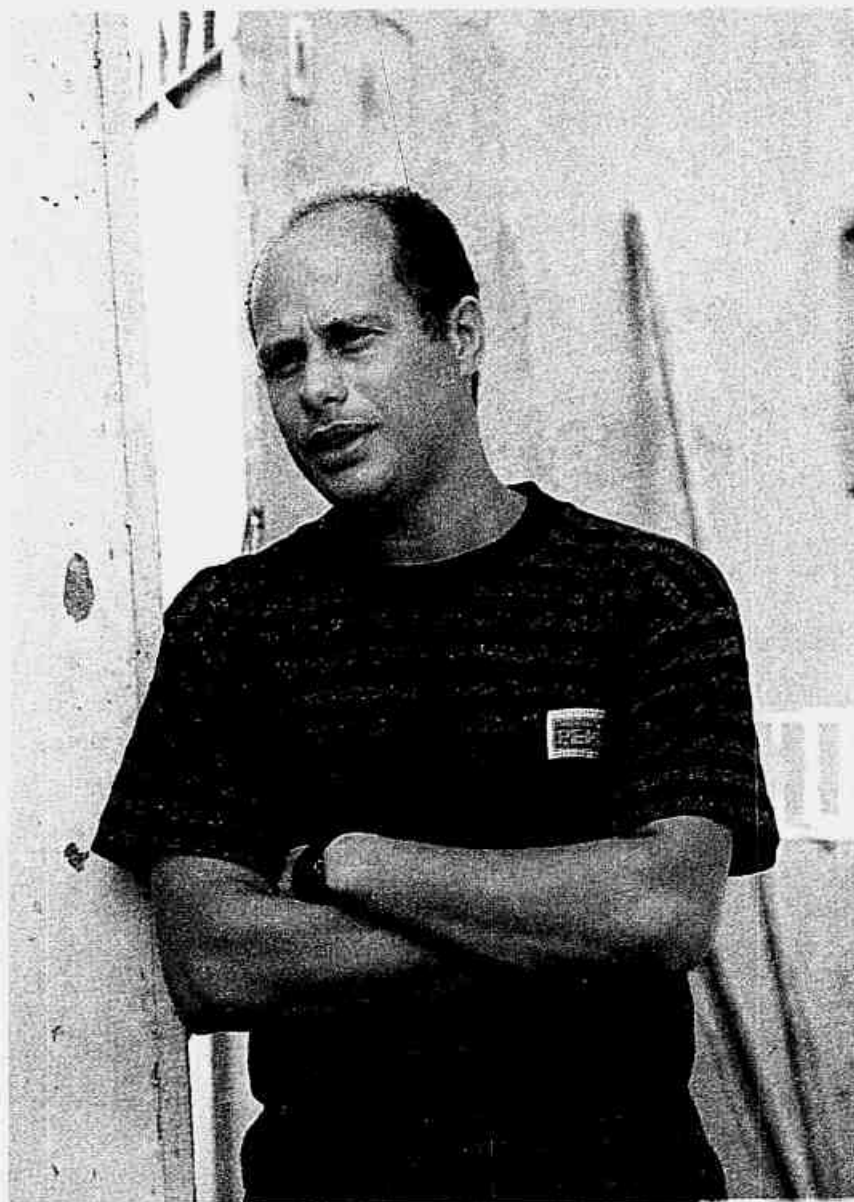
Marília: 'Quero ver o país ir mesmo pra frente'

Fotos de Marco Antônio Cavalcanti

...Golpe para meu filho'

Voto nulo em outubro

Marta Moraes da Rocha cresceu detestando o Comunismo. "Ainda detesto." Nas últimas eleições para presidente, foi de Maluf (1º turno) e Collor (no 2º). Apesar de ter nascido no mesmo dia do Golpe, jamais conversou sobre isso na casa dos pais, em Copacabana. "Acho que 64 não piorou o país. O que nos falta são bons políticos", diz. Começou a trabalhar aos 17 anos, como vendedora de loja. Cursou Economia na Cândido Mendes e hoje mora em apartamento próprio em Ipanema, possui três lojas de roupas na cidade, e ainda uma pequena fábrica de sua etiqueta, a Tooley. Não se considera alienada: "Trabalho muito. Não dá para ser alienada." Nas próximas eleições, já decidiu: vai anular seu voto.

A comerciante Marta: 'Detesto o comunismo'

Paulo, da Marinha: 'Meu pai quer militares no poder'

Um sargento de 30 anos

Paulo César de Campos Pinto é o caçula dos quatro filhos de dona Emília e do seu Amilcar, funcionário público aposentado. Como dois de seus irmãos mais velhos, seguiu a carreira militar. Sargento da Marinha, Paulo faz 30 anos no dia 31 de março, sabe que é o aniversário da derrubada de Jango mas não tem opiniões sobre o Golpe de 64. Prefere lembrar o que ouve de seu pai. "Ele é um amante dos governos militares e vive sonhando com a volta deles ao poder. Ele conta que naquela época o país era mais organizado", diz. Mas não foi por isso que escolheu seguir carreira na Marinha. "Eu gosto de ser militar e, além disso, era um menino de classe média baixa. Minha escolha profissional passou mais pela oportunidade. Via meu irmão mais velho e achava a farda bonita", conta. Casado, sempre morou em Jacarepaguá. Ele gosta de ver televisão e filmes policiais no vídeo. Nos fins de semana, lê Sidney Sheldon, joga futebol e pratica natação. Na última eleição presidencial, "infelizmente" votou em Collor, porque ficou "encantado com o discurso dele". Considera o episódio do *impeachment* uma decepção política e, por causa disso, acha que será difícil escolher um candidato na próxima eleição.

miu, a TV ficou colorida, bebês foram gerados em provetas, os Beatles se separaram, John Lennon morreu, alguns sonhos também; o muro de Berlim foi abaixo, a URSS acabou, a Guerra Fria, parece que sim; bombardeio virou espetáculo de TV, e o sexo, um risco.

Nestes 30 anos, o Brasil viu sua população saltar de 78 milhões de habitantes para 146 milhões (no censo de 1991). Mas nada cresceu tanto como a inflação: em 64, ela fechou em 92,12% ao ano; em 93, o índice anual totalizou 2.708,55%. Só nos primeiros dois meses de 94, já somou 102,45%. Números que ao longo das últimas três décadas acumularam uma inflação de tantos dígitos que é melhor registrá-la por extenso: 420 trilhões, 62 bilhões, 167 milhões e 757 mil por cento. Oito presidentes (5 militares, 3 civis) e uma junta militar chegaram ao Planalto; a moeda teve seis nomes diferentes (o real será o sétimo), o povo exigiu diretas-já, teve CPI, PC Farias, anões...

"De uma certa maneira, o Brasil estacionou nestes 30 anos. Muito do que reivindicávamos naquela época, como o fim da in-

Para esta turma, o Golpe é algo distante...

'Não temos perspectiva'

Quando Giselda, mãe de **Luís Paulo Nemy**, entrou em trabalho de parto, no dia 31 de março de 1964, os tanques estavam na rua e o sistema de transportes praticamente paralisado. Por sorte, um amigo taxista apareceu na última hora. "Passei minha infância ouvindo minha mãe reclamar dos militares", diz Luís. Giselda ainda teve que passar pelo susto de ver o avô de Luís chegando à maternidade com a camisa ensangüentada. Ele socorrera um amigo, baleado no Centro durante uma confusão naquele dia. Luís acha que faz parte de uma geração que se tornou alienada por causa da censura que, na sua opinião, ainda existe até hoje. "Os meios de comunicação só passaram a falar da corrupção quando não deu mais para escondê-la", acredita. Apesar de não ter boas lembranças dos governos militares, acha que a implantação de uma "ditadura com ordem e sem violência" poderia resolver o "desgoverno" do país. Acha sua geração sem perspectivas: "Tenho colegas do curso de Direito que ainda são sustentados pelos pais". Casado, com um casal de filhos pequenos, atualmente tem renda familiar de cerca de CR$ 160 mil e mora num apartamento alugado em Copacabana. Aos sábados, dá aulas teóricas de computador em casa.

Nemy: 'Tenho amigos...

José Saliba: 'Achava que Jango fosse um capeta'

Punição na faculdade

Na adolescência, **José Guilherme Saliba** nunca prestou atenção ao contexto político do país. Foi na faculdade, nos anos 80, que conheceu um pouco das arbitrariedades da ditadura. "Eu era aluno da Cândido Mendes e convidamos Brizola para uma palestra. Acabamos perseguidos por um professor, cujo apelido era Batistão. Diziam que ele fora do SNI", conta. O professor reprovou o grupo por duas vezes e, de acordo com a lei da época, foram todos jubilados (expulsos) do curso. "Eu sempre achei Jango um capeta e só recentemente comecei a desfazer essas idéias." Apesar do Batistão, se diz um homem "de direita". Votou em Maluf e Collor nas últimas eleições.

...mas eles sabem que viveram as suas conseqüências

Fotos de Marco Antônio Cavalcanti

...sustentados pelo pai'

Devota da alienação

A professora de pintura **Denise Moysés Luiz** jamais vota. E se pudesse, sequer chegaria perto de uma urna em dias de eleições, quando sempre anula sua cédula. O desinteresse tem motivos religiosos. Denise é adepta das Testemunhas de Jeová, religião que não permite o envolvimento com política. Mesmo que não fosse assim, não teria maiores ligações com o assunto. "Apesar de sempre querer ajudar os outros, jamais pensei em consertar o mundo desta forma", justifica Denise, que mora no Engenho de Dentro. Não se importa de ser considerada alienada. Sobre sua geração: "Acho que o desânimo não é uma questão de idade. A censura fez com que não nos ligássemos em política".

Testemunha de Jeová, Denise preferia nem votar

O açougueiro Paulo: 'Não tô nem aí pra política'

Sem nenhuma fé em FHC

Os dias que antecederam ao 31 de março de 1964 foram de "vacas gordas", literalmente, para o açougueiro Antônio Luís Ramalho.

Os moradores do bairro de Botafogo, assustados com o clima de mudanças no país, passaram a estocar alimentos, triplicando o movimento no açougue de Ramalho. Ele nem pôde ir até a Rua Paulino Fernandes, na maternidade em que seu quarto filho, **Paulo Severino**, acabara de nascer. "Meus pais são portugueses e por isso nunca foram explícitos em suas opiniões sobre os militares", diz Severino, que passou sua infância nas ruas de Ipanema.

Hoje, às vésperas de completar 30 anos, ele trabalha com o pai no Frigorífico Humaitá. Ignora o noticiário político e diz que, como todo brasileiro, não faz fé no plano econômico do governo. "Não tô nem aí para a política."

Paulo acha a geração pós-64 alienada e diz que ele mesmo faz questão de saber apenas o suficiente: "Sei quem é o atual ministro da Economia, Fernando Henrique, e o último, Marcílio Marques Moreira", erra .

Na última eleição presidencial, votou em Brizola, no primeiro turno e em Lula, no segundo. É católico, pensa em se casar, assim que a situação do país melhorar, e se diz um homem de esquerda, porque é contra a "elite dominante".

Uma atriz, um ator e um jogador de futebol...

justiça social e a implantação da reforma agrária, ainda são questões atuais", analisa o jornalista Fernando Gabeira. "O Golpe abortou o sonho de uma juventude, mas não acabou com a possibilidade de reconstruí-lo", rebate a educadora Zaia Brandão, que participou esta semana do seminário 1964 — 30 Anos Depois, **na PUC. Entre a consciência e o otimismo, uma certeza: no próximo dia 31 (ou dia 1º) ainda não há motivos para o país merecer um parabéns.** ■

Textos e Reportagem: Carlota Araújo, Jefferson Lessa, Simone Cândida e Sofia Cerqueira

Desilusão de atriz

■ O golpe militar de 64 fez os pais de **Giovanna Gold** fugirem para Salvador, onde a atriz nasceu, em 4 de junho daquele ano. "Meus pais eram do movimento estudantil", conta. Ela tornou-se uma adolescente consciente e engajada, sempre disposta a discutir política com os amigos. Mas mudou: "Vi que havia outros caminhos para se fazer política. Ouço *Dance Music* e não penso em mais nada. Se quiserem me rotular de alineada, tudo bem. Minha transformação se deu pela desilusão com a situação brasileira."

Giovanna Gold prefere 'dance music' à política

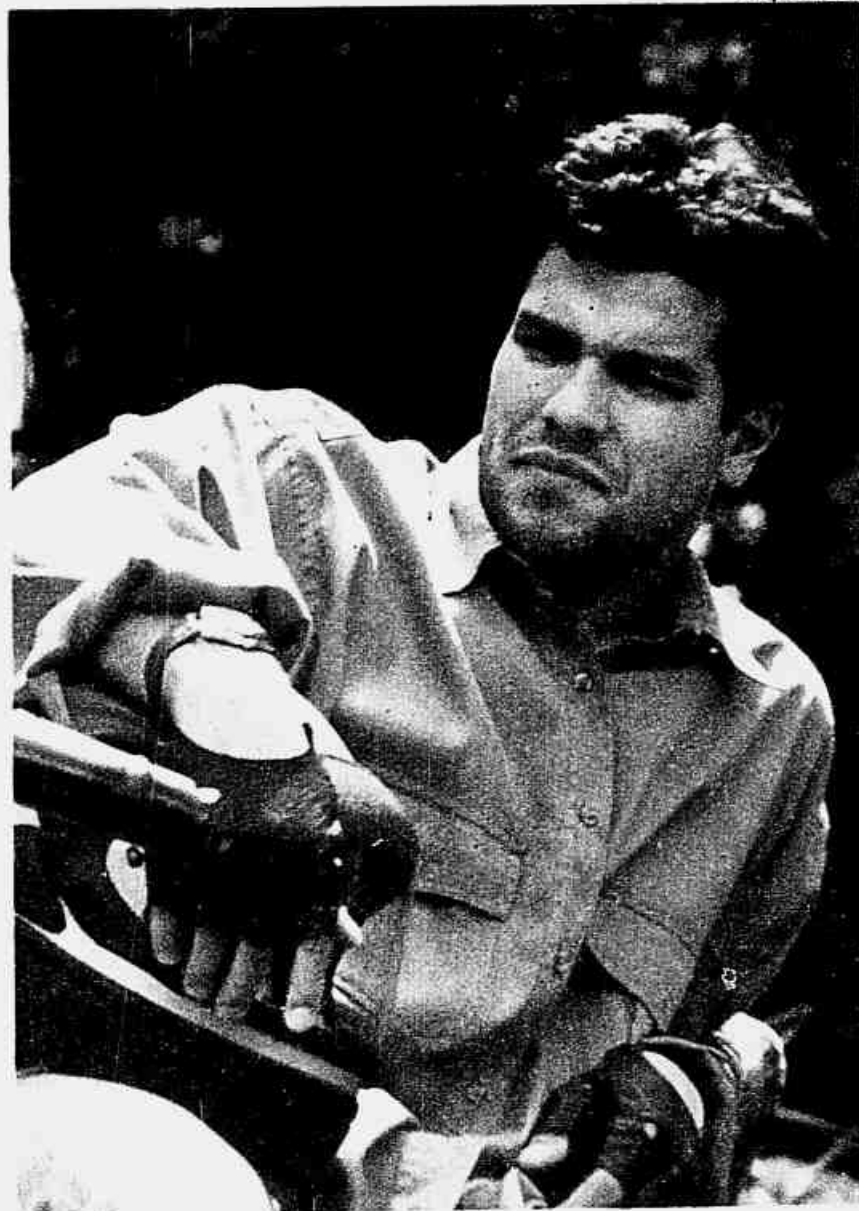
...três pessoas famosas que chegam aos 30 este ano

De esquerda, na lateral

Sérgio Moraes

■ Cláudio Ibrahim Vaz Leal, o **Branco**, jogador do Fluminense e da seleção brasileira de futebol, nasceu a 4 de abril de 64 e diz que não tem o que reclamar dos militares. "Passei a minha infância na cidade de fronteira Bagé, onde havia quatro quartéis. Me acostumei com eles", conta. A única recordação marcante é a morte, em 1974, de um irmão que era militar durante o governo Médici. "Até hoje minha família não sabe o motivo do tiro dentro do quartel". Sobre política: "Qual a casa onde não se discute este assunto hoje?", diz o lateral que, no futebol, joga pela esquerda.

Branco: Qual é a casa onde não se discute política?

Arquivo JB

Mattar: 'É normal eu não querer ser engajado'

'Ajudo o país trabalhando'

■ Dia 3, o ator **Maurício Mattar** faz 30 anos, mesma idade do golpe. Mas, até bem pouco tempo, não ligava uma coisa à outra. "Só depois de adulto fui me interessar em saber o que houve naquele ano. Li alguns livros e fiquei conhecendo um pouco da história do Golpe. Na minha casa, não se falava sobre isso e eu não me ligava nessas coisas", conta. Pura curiosidade: "Não gosto de política. Mas não acho que possam me chamar de alienado. As pessoas têm que saber que é normal alguns gostarem, serem engajados, levantarem faixas; e outros não", defende-se. Maurício diz que vota num candidato por empatia e que não acredita em política. "Acho que ajudo mais o meu país trabalhando honestamente", diz.

Teste sua cultura histórica

1) *Quem foram os três nomes que compuseram a junta militar que assumiu o poder quando Costa e Silva deixou a presidência?*
a) *Amaral Neto, Flávio Cavalcanti e Carlos Lacerda*
b) *Ernesto Geisel, João Baptista Figueiredo e Mário Flores.*
c) *Augusto Rademaker, Lyra Tavares e Márcio de Souza e Mello*

2) *No dia 30/4/81, uma bomba explodiu num carro estacionado no Riocentro, durante show pelo Dia do Trabalho. Qual era a marca deste carro?*
a) *Puma*
b) *Fusca*
c) *Corsa*

3) *O que contribuiu para a edição do AI-2, que extinguiu os partidos?*
a) *A vitória de Negrão de Lima, na antiga Guanabara, e de Israel Pinheiro, em Minas. Ambos do extinto PSD.*
b) *A negativa da Câmara dos Deputados para processar os deputados Hermano Alves e Márcio Moreira Alves.*
c) *Uma declaração de Hebe Camargo, em seu programa de televisão*

4) *No dia do golpe, o Forte Copacabana foi tomado pelo coronel Montanha. De que forma ele rendeu o sentinela?*
a) *com um fuzil*
b) *com um tapa*
c) *com conversa*

Respostas: 1) c; 2) a; 3) a;4) c

MODA

Papéis trocados

Desafio: 'Domingo' convida quatro modelos para dar uma de estilista, vestindo criadores da moda carioca

Adriana Matoso adorou 'produzir' o Zau — o Luiz Augusto Olivieri, das bijuterias. Usando a etiqueta 'Sergio Zuardi', trocou o jeans e a camiseta habituais dele, por terno de gabardine. Ela de 'Arranha Gato'

Fotos de Rogério Faissal

IESA RODRIGUES

Diariamente, eles pensam nelas, suas musas. Como fazer com que fiquem mais lindas, como vestir as favoritas com suas idéias. Com a ajuda das produtoras, transformam as belas garotas em deusas e mitos. Mas nestas páginas, as posições foram trocadas: perguntamos a quatro estilistas cariocas, por quem eles gostariam de ser vestidos — entre o elenco de modelos da cidade. E, sem restrições, pedimos às *produtoras* que tentassem modificar seus eleitos. Acabamos confirmando que, neste jogo de criador e criatura, é melhor ficar de fora, nosso eterno papel. E nem imaginávamos que algum dia Georgia Wortmann iria se compenetrar e se vestir especialmente para ser "como vocês" — isto é, a nossa equipe dos bastidores, que está sempre às voltas com alfinetes, fitas crepes, a roupa pronta para amassar e sujar.

Christiane Moniz fez do Sergio Zuardi um tipo mais informal, de calça 501 'Levis', camiseta 'Hering' e botas 'Teresa Gureg'. Ela de jeans 'Chopper', e camiseta 'Cavendish'

FICHA TÉCNICA: □ Modelos — **Carla Barros**, **Georgia Wortmann** da **Elite**, **Adriana Matoso**, **Christiane Moniz**, da **Ford** □ Beleza — **Derly do Jacques Janine Parruchière** e **Flavio Barroso** □ Coordenação — **Rita Moreno**

ENDEREÇOS DA MODA: □ **Arranha Gato** — Shopping Rio Sul □ **Chopper** — São Conrado Fashion Mall □ **Company** — Barrashopping □ **Cavendish** — Rua Visconde de Pirajá, 550, s/1003 □ **Forum** — Shopping Rio Sul □ **Flavio Barroso** — (021) 711-0011 □ **Heckel Verri** — Rua Anibal de Mendonça, 547 E □ **Jacques Janine Parruchière** — São Conrado Fashion Mall □ **Levis** — Shopping Rio Sul □ **Marco Rica** — Rua Visconde de Pirajá, 351 — térreo □ **Richards** — São Conrado Fashion Mall □ **Sergio Zuardi** — Rua da Quitanda,19 — sala 214 □ **Teresa Gureg** — São Conrado Fashion Mall

Carla Barros fez o que pôde para mudar Marco Rica. Mas não resistiu a confirmar o gosto do amigo, que adora azul. Camisa e calça da 'Richards'. Carla? De terno, 'Marco Rica', claro

"Hoje eu fico simples, como uma produtora", disse Georgia, e veio linda, de preto 'Heckel Verri', para vestir o próprio, com jaqueta, calça e camiseta 'Fórum'

CLÍNICAS MÉDICAS
De acordo com a Resolução 1.036/80 do Conselho Federal de Medicina

ANGIOLOGIA

CIRURGIA VASCULAR
CLÍNICA DR. BERTOLOTTI
ARTÉRIAS • VEIAS • LINFÁTICOS
Radiologia Vascular, Diagnósticos e Tratamento
IPANEMA. Rua Joana Angélica, 229
(esq. R. Alberto de Campos) — Tel.: 521-7121
TIJUCA. Rua Professor Gabizo, 175
Tel.: 284-3848 e 264-3999
CRM 14093

Dr. GILBERTO MONTEIRO MARTINS
VARIZES e MICROVARIZES • CELULITES
Tratamento intensivo indolor
TIJUCA • MEIER • JACAREPAGUÁ
Tel. 228-7720 CRM 14294

CARDIOLOGIA

pró cardíaco
PRONTO SOCORRO
CTI
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
CIRURGIA CARDÍACA
CIRURGIA VASCULAR
RUA DONA MARIANA, 219
246 6060 e 286 4242
CREMERJ 95063.0 — Dr. Onaldo Pereira CRM 5112.1

TIJUCOR Emergência Cardiológica
Tels 254-2568 e 254-0460
PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
Emergência Clínica Geral — Tel 264-9552
Rua Conde de Bonfim, 143
Resp. Técnico Dr. Fábio do Ó Jucá — CRM 41858

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
Rua Moura Brito, 81 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico Dr. Romulo Scelza — CRM 06261
HOSPITAL PAN-AMERICANO
Rua Moura Brito, 138 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico Dr. Alcino Nicolau Soares CRM 47599
CREMERJ 95496.3
DIA E NOITE

CÁRDICE Check-up
Ecocardiografia unibidoppler/collor doppler
Duplex scan de carótida • Holter de pressão arterial
Ultra-sonografia abdominal e pélvica • Teste ergométrico
Av. Copacabana, 664/204, Port. 3, Gal. Menescal - 255-2881
Filial Centro: Av. Almirante Barroso, 6/209 - 220-0614
Dr. Cesar V. Chequer CRM 22525 • Particulares e Convênios

CARDIOCENTER
CENTRO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS
CHECK-UP • ECOCARDIOGRAMA • DOPPLER
ERGOMETRIA PROVA DE ESFORÇO EM ESTEIRA
COLOR DOPPLER
Av. Rio Branco, 156 Gr. 3310 — 262-0085 e 262-0185
Diret. Técnico Dr. Conrubert Mello CRM 31050

C A R P E
ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA
Dr. Astolfo Serra Jr. CRM 20982 • Dr. Franco Sbaffi CRM 14694
Dr. Francisco Chamie CRM 21032 • Dr. Helder Paupério CRM 14456
DOENÇAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Rua Visconde Silva, 99 — Tels. 226-3100 e 286-8393
Botafogo — EMERGÊNCIAS 266-4545 BIP 329L

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

A CIRURGIA VÍDEO LAPAROSCÓPICA nas especialidades de CIRURGIA GERAL, GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA, é feita através de microincisões. Assim, além de diminuir o tempo de internação e o risco de infecções, esta cirurgia garante o mais breve retorno do paciente às atividades normais.
CIRURGIAS:
VESÍCULA • APÊNDICE
OVÁRIOS • TROMPAS
HOSPITAL RENAUD LAMBERT
Av. Geremário Dantas, 877 Jacarepaguá — 392-1126 e 392-1168
CHEFE DE SERVIÇO Dr. Edgar Renaud Baptista de Oliveira CRM 36979
Consultório R. Visc. de Pirajá, 407/505, Ipanema — Tel. 267-9326

CIRURGIA PLÁSTICA

Clínica de Cirurgia Plástica e Estética
DR. FRANKLIN CARNEIRO
Face, Nariz, Queixo, Busto, Abdome, Culote, Nádegas, Pernas
Gorduras localizadas, Cicatrizes, Peeling, Calvície
Rua Prof. Alfredo Gomes, 25, Botafogo
Tels. 286-3838 e 286-3968
CRM 2100

JOSÉ BADIM • MARCOS BADIM
CRM 09403 — CRM 49061
Cirurgia Plástica e Estética • Lipoaspiração
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Av. Copacabana, 664 Gr. 809. Gal. Menescal — Tel. 256-7577
R. Alm. Cochrane, 98 — Tels. 234-2932, 264-6697 e 248-2999

COLÁGENO implante para rejuvenescimento facial (proced. E.U.A.) • LIPOASPIRAÇÃO
Dr. Sebastião Menezes CRM 956.7
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
contorno corporal — face, nariz, busto, abdome, culote
AV. COPACABANA, 680, Gr. 709 — Tel. 255-2614 e 255-0650

Dr. FABRINI
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
CONSULTÓRIO: Av. N.S. de Copacabana, 534 Gr. 1103/04
Tel.: 257-3029 e 235-5899 (diariamente das 14 às 19h.)
CLÍNICA: Tel.: 275-7098 (diariamente das 8 às 11h.) — MERCEDES
URBANO FABRINI — CRM 52.0586

CLÍNICA MATSUDA CRM 11422
Dr. MATSUDA — Cirurgia Plástica e Reparadora. Lipoaspiração. Transplante de Cabelos. Micropigmentação
Dra. PATRICIA M. — Doenças de Pele, Cabelo e Unha. Microvarizes
Dra. VALÉRIA M. — Clínica e Cirurgia de Olhos. Lentes de Contato
Dra. ALDA M. — Odontologia. Adultos e Crianças
Rua Tonelero, 110 — Tels.: 255-8429 e 255-8295

dr. altamiro — cir. plástica
clínica sant'anna
Plano de Saúde a sua escolha. Informações s/compromisso
Cir. estética • Lipoaspiração • Implante de cabelo natural
Rejuvenescimento facial (cirúrgico ou com ácido glicólico)
Mamaplastia com cicatriz reduzida
R. Soares Cabral, 38 — Laranjeiras — Tel. 553-5545
CREMERJ 95920.0 CRM 06273

DERMATOLOGIA

Prof. Dr. ALDY BARBOSA LIMA
CRM 04860
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
VIROSES E MICOSES GENITAIS EXTERNAS
TIJUCA R. Conde Bonfim, 370, Grs. 1001/2/3 Pç. Saens Peña
Tel. 254-7788 e 254-5490
BARRA Av. Arm. Lombardi, 800/216 Ed. C. Cascais 493-3324

ENDOCRINOLOGIA (OBESIDADE)

Clínica de Nutrição e Endocrinologia
Dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro
Dr. Guilherme de Azevedo Ribeiro
EMAGRECIMENTO • SAÚDE • LONGEVIDADE
SUPERVISÃO CLÍNICA-DIETÉTICA-PSICOTERÁPICA
Rua Vinicius de Moraes, 174 - Ipanema
Tel.: 227-8961 e 247-6866 - Fax 287-0422
CRM 38646

ENDOCRINOLOGIA E MEDICINA ESTÉTICA
Dra. ELIANE LAMAR PUPIN
ELETROLIPOFORESE
CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, EMAGRECIMENTO
FLACIDEZ • MÉTODO COMPUTADORIZADO
ROSTO, BRAÇOS, ABDOME, GLÚTEO, PERNAS • XADN RUGAS
Rua Jardim Botânico, 295 - Tel.: 286-0433
CRM 29967

MASTOLOGIA • RADIOLOGIA

Centro de Mastologia do Rio de Janeiro. Diagnóstico por Imagem CREMERJ 96.419.2
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
ESTEREOTAXIA • ULTRA-SONOGRAFIA
DRS.: CELESTINO DE OLIVEIRA, LADISLAU ALMEIDA, MARCONI LUNA
CRM 12655 — 37563 — 02181
R. Getúlio das Neves, 16, J. Botânico — Tels.: 266-0339/246-8216

Centro de Tratamento da Mama CTM
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
DAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS
Drs. Maurício Chveid CRM 22651 Pedro Aurelio Ormonde do Carmo CRM 31987
Nelson José Jabour Fiod CRM 37499 José Luis Martino CRM 39139
Rua Lúcio de Mendonça, 56, Tijuca — Tel.: 284-8822

Coord. — J. CASAIS. Tel.: 227-3769

NEONATOLOGIA

Centro de Prematuros do Estado do Rio de Janeiro
CEPERJ
CREMERJ 96296-8
C.T.I. DE RECÉM-NASCIDOS
Rua Dezenove de Fevereiro, 126
Tel.: 266-4448 — Botafogo
Direção: Dr. Luis Eduardo Vaz Miranda - CRM 16738

OFTALMOLOGIA

CENTRO OFTALMOLÓGICO BOTAFOGO
• Cirurgia da miopia e astigmatismo
• Catarata com implante
• Lentes de contato
URGÊNCIAS — DIA E NOITE
CREMERJ 96871.2 CRM 23674
Direção: *Dr. José Carlos Vieira Romeiro*
Rua Voluntários da Pátria, 445 - Grs. 401/02/11
Ed. Centro Médico Botafogo - 246-1777 e 286-5955

Dr. JOÃO ANDÓ CRM 03295
• CLÍNICA E CIRURGIA OCULAR
• REFRAÇÃO COMPUTADORIZADA
• LENTES DE CONTATO
Av. das Américas, 4790 gr. 427 Cons. 325-3281
Centro Profissional BarraShopping Res. 322-3057

CENTRO DE CATARATA
Dr. SERGIO BENCHIMOL
Av. N. S. de Copacabana, 680 gr. 511 à 514
Tel.: 255-5349
Particulares e convênios CRM 38507

ORTOPEDIA

PRONTO TRAUMA
ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA
DOENÇAS DA COLUNA • RAIOS X
FISIATRIA • GINÁSTICA CORRETIVA
Rua das Laranjeiras, 443
CREMERJ 96539.8 *Tels.: 225-9900 — 265-4833 — 205-8898*
Resp.: Dr. AIRTON J. PAIVA REIS — CRM 09780

OTORRINOLARINGOLOGIA

Dr. OSCAR CARDOSO ALVES
Clínica Otorrinos Associados
cota
OUVIDOS • NARIZ • GARGANTA
Exames da Audição e do Equilíbrio
Cirurgia da Surdez
CRM 08321 CREMERJ 95856.0
COPACABANA: Rua 5 de Julho, 89 — Tel.: 236-0333
LARANJEIRAS: Rua das Laranjeiras, 84 — Tel.: 205-9794

ODONTOLOGIA

IMPLANTES DENTÁRIOS
Dr. ARIEL APELBAUM CRO 12.117
Especialista
Membro da Academia Americana de Implantes
- Diretor da Sociedade Latino-Americana de Implantes e Transplantes
LEBLON: Av. Ataulfo de Paiva, 566 - S/L. 201/18/19
Tel.: 511-1945 e 294-6346
TIJUCA: R. Mariz e Barros, 430 - 248-1965/254-2569

IMPLANTES DENTÁRIOS
Justa-Ósseos • Intra-Ósseos • Ósseos-Integrados
Clínica Geral • Raio X • Canal
Dr. Ricardo Bitencourt
Av. das Américas, 4790 Gr. 626 Tel.: 325-3721
Centro Profissional Barrashopping Diariamente de 9:30 às 19h.
CRO 12502

IMPLANTES DENTÁRIOS
Prof. RONALDO DE CARVALHO MIGUEL
Presidente do International Research Comitée of Oral Implantology — I.R.C.O.I.
Prof. da Societé Odontologique des Implants Alguille — S.O.I.A. Paris
IMPLANTES PARCIAIS, TOTAIS E EM ACIDENTADOS
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 547 - Gr. 1014/15
Ed. Ipanema 2000 — Tel.: 239-0270 e 512-1241
NITERÓI: Av. Am. Peixoto, 207 - Gr. 604/06. Tel.: 717-3201
CRO 4.930

Clínica de Cirurgia Plástica Dr. Onofre Moreira
Mestre em Cirurgia pela UFRJ • Member of the International College of Surgeons • Escultor formado pelo Instituto de Belas Artes

LIPOESCULTURA. GORDURA LOCALIZADA: ABDOME, CINTURA, CULOTE, COSTAS, BRAÇOS, COXAS, PAPADA, NÁDEGAS E GINECOMASTIA (BUSTO EM HOMEM)

CIRURGIA DE REJUVENESCIMENTO: FACE, NARIZ, QUEIXO, ORELHA EM ABANO, BUSTO (SEM CICATRIZES MEDIANAS)

CIRURGIA DOS DEFEITOS DA FACE • CORREÇÃO DE CICATRIZES
INCLUSÃO DE SILICONE • CIRURGIA DA IMPOTÊNCIA SEXUAL

INTERNAÇÃO: CENTRO DE RECUPERAÇÃO ESPECIALIZADO

Rua Pinheiro Machado, 155, Laranjeiras — Tel.: (021) **553-4545** e **553-6767**

CRM 10741 — CREMERJ 97183.2

ILUSTRÍSSIMO DOMINGO

Ano Vinicius

Com relação a expressão "fracassado Ano Vinicius, 93", gostaria de fazer considerações (...). Infelizmente, embora a imprensa tenha aberto as portas desde o primeiro momento, por responsabilidades que ainda devem ser avaliadas, o Grupo de Trabalho do Ano Vinicius divulgou o que não houve e não divulgou o que aconteceu. E eu lhe afirmo que apenas um desses acontecimentos não divulgados seria suficiente para que todos compreendessem como a memória poética de Vinicius saiu vitoriosa em 93. No mais, não posso deixar de reconhecer a beleza do trabalho que a revista nos deu de presente. *Carlos Alberto Afonso, Secretário do Grupo de Trabalho para o Ano de Vinicius de Moraes no Rio de Janeiro*

Vicente Celestino

Neste ano deveria, no meu entender, ser comemorado o centenário de nascimento do brasileiríssimo Vicente Celestino, que deixou um acervo musical que passou pela voz de Caetano Veloso, entre outros. **Domingo** bem que poderia dedicar espaço a Vicente Celestino. *Felipe Pedroso, Bela Vista, São Paulo.*

Os 'Josés'

Devota de São José e fã ardorosa desta revista, não poderia deixar de me emocionar lendo a matéria *José, um Santo Nome* (**Domingo** nº 392). Parabenizo a Sofia Cerqueira e a Marcos Vianna que, na foto do José carpinteiro, soube traduzir com muita sensibilidade todo o carisma e a humildade que o nome contém. *Excelsa de Lourdes Fonseca Pereira, Cascadura, Rio de Janeiro, RJ*

Suzano

Gostaria de esclarecer como percussionista e pesquisador de ritmos brasileiros que o músico Marcos Suzano é fruto de um modismo no meio da Zona Sul carioca. Ele desconhece inúmeras técnicas (...) do pandeiro. Por isso ele os eletrifica, pois os leigos se impressionam com o som. Ser pop e estar na moda não significa real talento musical. *Osires Tostes da Silva, Meier, RJ*

☐ *As cartas para esta seção devem trazer o nome e endereço completos e ser enviadas ao* **JORNAL DO BRASIL**, *revista* **Domingo**, ILUSTRÍSSIMO DOMINGO. *Av. Brasil 500, 6º andar, São Cristóvão, RJ, CEP 20922-970.*

95

Samuel Vieira

Corradini: comida portenha em churrasqueira a carvão, com carne importada da Argentina e molhos típicos

Um sotaque portenho

Todos os restaurantes do Centro são iguais. Certo? Claro que não. Quem gosta de variar o cardápio já deve ter descoberto o *Corradini*, que funciona há pouco mais de um ano na rua Teófilo Otoni, e oferece pratos típicos da cozinha argentina. Quem ainda não descobriu o restaurante, ou nunca provou uma receita portenha, não sabe o que está perdendo. A casa foi aberta pelo argentino Miguel Angel Corradini, que depois de trabalhar em vários bares famosos da cidade, resolveu criar algo diferente. "Estou sempre buscando me atualizar", afirma, com um indisfarçável sotaque.

A origem do restaurante não se torna evidente apenas quando Miguel fala. Toda a decoração da casa lembra Buenos Aires, especialmente o salão, que conta com réplicas dos postes de luz e paralelepípedos das ruas antigas da cidade. "Foi em ruas como essa que o tango nasceu", explica Miguel. Espalhados pelo restaurante, estão pôsteres de argentinos famosos, do cantor Carlos Gardel à atriz Norma Aleandro.

As maiores atrações do cardápio também são argentinas. Os pratos mais conhecidos são o bife de *chourizo* e a picanha, que é servida da mesma forma que em Buenos Aires: em pequenos fogareiros de carvão, que são levados até a mesa para que o cliente escolha o ponto em que quer a carne. Outro prato típico que faz sucesso é o *matambre* recheado, feito com costela de boi e ovo, pimentão vermelho, bacon e presunto.

De segunda a sexta-feira, o restaurante tem música ao vivo, com um repertório baseado em MPB. Mas, para não fugir à regra, a partir do mês que vem a casa vai promover shows de tango, toda terça-feira. Em breve, outra novidade: os clientes do restaurante vão poder aprender os passos do ritmo mais famoso da Argentina com o professor Mario Carranza, que vai dar aulas à tarde. Quem está organizando o curso e os shows é a sócia de Miguel, Eline Fonseca, que é professora de dança e atuou como bailarina do Teatro Municipal por mais de dez anos.

Mas não é só. Existem dois detalhes que tornam o *Corradini* ainda mais diferente: uma sala privê para reuniões de negócios, com espaço para 12 pessoas, e os preços acessíveis. "Aceitamos todos os cartões de crédito e tickets", afirma Miguel. Não é preciso dizer mais nada. A não ser, é claro, *buen apetitó!*

■

RESTAURANTE CORRADINI

MIGUEL PAIVA

RADICAL chic

COQUETEL NO FIM DO DIA
FESTA NO FIM DE SEMANA
DINHEIRO NO FIM DO MÊS
ESPERANÇA NO FIM DO ANO
HAPPY END NO FIM DO FILME
LUZ NO FIM DO TÚNEL
AMIGOS NO FIM DO MUNDO...

...ORGASMO NO FIM DA TRANSA...

CADA VEZ MAIS
RAROS MOMENTOS
DE PRAZER!

Rio de Janeiro — Domingo, 27 de março de 1994 — Nº 25

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Ovos de páscoa mais baratos

Comércio espera que o movimento melhore e acena com preços mais baixos

Página 2

Niterói

O guru que vive em Niterói

Mário Troncoso, guru das estrelas, se considera a pessoa mais feliz do mundo

Perfil, Página 4

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

■ Preconceito dá lugar à informação para resolver um problema social emergente

DANIELLA DAHER

Informação é a palavra chave para resolver um problema social de incidência ainda alta: a gravidez na adolescência. A opinião é do obstetra Francisco de Assis Machado Massa, responsável pelo pré-natal de 110 adolescentes atendidas pelo Núcleo de Adolescentes do PAM Araribóia (Napa), no Centro de Niterói. O serviço foi criado há 18 meses a partir da observação de Massa, chefe da clínica de Obstetrícia, de que a adolescente grávida ficava deslocada e virava alvo de comentários desagradáveis quando era atendida junto com adultas.

"Todas as gestantes eram atendidas no mesmo local e a adolescente, que já se sentia culpada por ter engravidado, ouvia comentários como: 'Tão novinha, já esperando neném', e coisas assim. Aí, sugeri à direção do posto a criação de um espaço específico para o adolescente, tanto do sexo masculino como do feminino, independente de estar grávida ou não. E recebi todo o apoio da diretora, Josefina de Andrade Monteiro de Barros.

O Napa conta com um hebeatra (clínico especializado em adolescente), um ginecologista infanto-puberal, um obstetra e uma equipe multidisciplinar composta por psicólogo, assistente social, nutricionista e enfermeiras. A maioria da clientela do núcleo é captada no próprio PAM, quando procura um clínico, ginecologista ou obstetra.

A partir deste ano, os profissionais do Napa pretendem dar mais ênfase ao aspecto preventivo, com palestras em escolas, como foi feito em dezembro passado no Centro Educacional de Niterói. "Constatamos que até os jovens das classes economicamente mais privilegiadas são desinformados em relação a doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticoncepcionais. Apesar de saberem de sua existência, a maioria usa errado inclusive a popular camisinha", conta o obstetra.

No núcleo, que funciona em quatro salas do sétimo andar do PAM Araribóia, na Rua Visconde do Uruguai 531, também são realizadas palestras a cada 15 dias. Além de tratar de prevenção, os temas abordam desde as modificações no corpo da criança com a puberdade até cuidados com o bebê após o parto e amamentação.

Fotos de Eloisa Almeida

J., 14 anos, foi examinada pelo médico Francisco Massa, no Núcleo de Adolescentes

Auxílio ainda começa tarde

De um modo geral, a adolescente grávida só procura assistência pré-natal por volta do quinto mês de gestação, o que, segundo o obstetra do Napa, aumenta a chance de uma gravidez de risco. "A adolescente grávida é um ser em desenvolvimento, gerando outro ser em desenvolvimento", resume. Ainda assim, são raras as complicações no grupo atendido pelo núcleo.

"Tivemos uma jovem de 18 anos, obesa e pré-diabética, cujo pré-natal nenhum posto de saúde quis assumir, e ela conseguiu ter parto normal", orgulha-se Francisco Massa. Ele acredita que a partir do convênio firmado com o programa Médico de Família as adolescentes chegarão ao Napa mais no início da gravidez.

O primeiro passo do adolescente que chega ao Napa é passar pela anamnese (histórico da saúde). Em seguida, é marcada a consulta com o especialista indicado. No caso de grávidas, Francisco Massa faz o levantamento de dados como idade da primeira relação sexual, informação sobre anticoncepcionais, uso de algum método preventivo, se os pais vivem juntos, estado civil de fato, se pensou em abortar e se deixou de estudar, entre outros.

"Podemos afirmar que 90 por cento das gestações na faixa etária de 12 a 19 anos não são planejadas nem desejadas; que metade das meninas pensou em abortar e algumas até tentaram com remédios caseiros; que a maioria passou a morar com o pai da criança e deixou os estudos", revelou.

A dona-de-casa Regina Lúcia Siqueira Figueiredo sempre falou abertamente de sexo com os filhos, três adolescentes entre 13 e 17 anos. Por isso, foi grande o susto quando levou a mais velha, C., para uma consulta de rotina no ginecologista e constatou-se que a jovem estava grávida.

C. continua namorando o pai do seu filho — estão juntos há dois anos — mas, por determinação da mãe dela, os dois terão que decidir: ou moram juntos ou terminam o romance. Com seis meses de gravidez, C. está fazendo provas do supletivo.

A maioria das adolescentes grávidas atendidas pelo Napa não têm informações suficientes sobre anticoncepcionais nem de como se processa a gravidez. "Não sabia nada de sexo, nem o que era ser virgem, só vivia dentro de casa", conta M.A., 16 anos, na segunda gestação (o primeiro filho, perdeu após o parto). Ela mora com o noivo, de 22 anos, e as futuras sogras.

RECOMENDAÇÕES DA OMS

Algumas práticas instituídas pelos hospitais durante o trabalho de parto e o nascimento são contestadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e constam do documento *Tecnologia apropriada para o nascimento*. A seguir, algumas recomendações da OMS:

- A indução do trabalho de parto só deverá ser executada sob restrita indicação médica e em nenhuma região geográfica poderá ser superior a 10%.
- Não há nenhuma razão, em nenhuma região geográfica, que justifique percentual de cesariana maior que 10 a 15%.
- Não é comprovado cientificamente que após uma cesariana seja necessária outra cesariana. Partos normais após uma cesariana devem ser estimulados.
- Não têm nenhuma indicação médica a tricotomia (raspagem pré-operatória dos pêlos pubianos) e a lavagem intestinal antes do parto.
- A amniotomia (rompimento da bolsa) artificial, feita de rotina, não tem qualquer justificativa científica.
- Durante o trabalho de parto deve ser evitada a administração de medicamentos de rotina.
- A cardiotocografia (monitorização do trabalho de parto) deverá ser executada apenas em situações médicas selecionadas e no trabalho de parto induzido.
- Não é recomendável colocar a mulher na posição deitada durante o trabalho de parto e no parto. Ela tem que ser encorajada a andar durante o trabalho de parto e estimulada a escolher livremente a melhor posição para seu parto.
- Não se justifica o uso sistemático da episiotomia (corte na região do períneo para facilitar a passagem do bebê).
- O recém-nascido sadio deve ficar em alojamento conjunto com a mãe. Nenhum processo de observação do recém-nascido justifica a separação da mãe.

Eloisa Almeida

A banheira de hidromassagem serve para auxiliar a relaxar durante o trabalho de parto

Nascimento mais humano

A Casa do Parto Nove Luas Lua Nova, em Icaraí, realiza partos naturais e alternativos (de cócoras ou na água), mas não despreza o recurso da cesariana. "Dos 80 partos realizados em 93, 23% foram cesarianas", conta a engenheira Denise Vodopives de Araújo, 32 anos, uma das sócias.

"Nossa filosofia é humanizar o nascimento, mesmo que seja necessário recorrer à cesariana. Não somos contra a cesariana; só não compartilhamos da cirurgia institucionalizada, marcada com antecedência, sem respeitar os ciclos naturais", completa a outra sócia, a terapeuta corporal Lucia Maria Pires da Silva, 36 anos.

A experiência do grupo com gestantes tem mais de dez anos. Só que o trabalho era interrompido na hora exata do nascimento, já que os hospitais seguem regras que não estão de acordo com a filosofia do parto humanizado. "A própria Organização Mundial de Saúde se posiciona contra várias práticas comuns dos hospitais, como acelerar o trabalho de parto com a ruptura artificial da bolsa d'água", pondera Lucia.

Esse rompimento da seqüência de trabalho levou Denise, Lucia, a também terapeuta corporal Vania, 36 anos, e o obstetra Ronaldo de Assis Morais Cortes, 40, a criarem a Casa do Parto, há um ano. "Era muito frustrante acompanhar toda a gestação, preparar a futura mamãe e na hora agá ver o médico ou o hospital ir contra toda a nossa filosofia," lembrou Denise.

A Casa do Parto é equipada com centro cirúrgico, sala com mesa para parto normal, banheira para parto submerso e cadeira para parto de cócoras. Possui quartos com cama de casal e berço, equipe de enfermagem funcionando 24 horas, berçário com incubadora e fototerapia, além de banheira e espaço externo com jardins para relaxamento no trabalho de parto. A Casa mantém convênio com várias empresas e seguros saúde.

Páscoa promete movimentar o comércio

■ Lojistas afirmam que preço dos ovos baixaram e prevêem um aquecimento das vendas principalmente no final desta semana

Faltando uma semana para a Páscoa, as vendas de ovos, bombons e chocolates ainda estão longe de ser consideradas ideais pelos comerciantes de Niterói. Mas eles não desanimam e afirmam que a grande procura pelos produtos ocorrerá nas próximas quinta e sexta-feiras e no sábado.

"As pessoas perguntam o preço, olham, mexem e dizem que voltam mais tarde. Por enquanto o movimento ainda está fraco", disse Simone Marins, vendedora da loja Cacau e Carinho, no Plaza Shopping. Ela afirma que as vendas no mesmo período do ano passado corresponderam ao dobro. A Cacau e Carinho tem uma fábrica própria e comercializa diversos tipos de chocolates. Para a Páscoa, tem ovos, coelhinhos e caixas de bombons sortidos. Os ovos mais procurados são os de 200 gramas, ao preço de CR$ 2 mil, e 500 gramas, por CR$ 10 mil. Uma caixa de bombons com 150 gramas está custando CR$ 4.300.

Mais barato — O maior ovo da Cacau e Carrinho pesa cinco quilos e custa CR$ 90 mil. Segundo Simone, ela só conseguiu vender um desses ovos. "No Sábado de Aleluia esse shopping vai ficar lotado, vai ser uma loucura. Ano passado, os ovos que vendemos mais foram os de dois quilos. Esse ano nossos preços estão mais baratos. Quanto aos bombons, os fregueses determinam a quantidade e escolhem os sabores. Temos crocante, de flocos, ameixa, marshmelow e danete", disse a vendedora.

A uma semana da Páscoa, o movimento na Bombolândia, na Rua Moreira César, em Icaraí, já é grande. A gerente Helena Rosa acredita que a procura pelos ovos aumentará com a aproximação do festejo religioso. O maior ovo é o Monte Rosa de 3,5 quilos, que custa CR$ 41.850,00. Todos os anos a loja vende dez desses ovos. "Recebemos encomendas e eles vão recheados com bombons e coelhinhos. Trabalhamos com as marcas Prink, Monte Rosa e Garoto. Os ovos de 500 gramas estão na faixa de CR$ 5.500,00. Os de 250 gramas custam CR$ 2.790,00. As vendas mantêm-se como ano passado. Os preços estão bons e com a chegada da Páscoa a freguesia aumentará", concluiu a gerente.

Cestas — Quem também recebe encomendas é a DK & Cia Delicatessen, na Rua Gavião Peixoto, em Icaraí. A loja confecciona arranjos de Natal, Ano-Novo e Páscoa, criados por Beth Carvalho, mulher do dono do estabelecimento, José Francisco, e vendidos por sua nora Daniela. Para a Páscoa, foram feitas cestas em formato de coelhos e galinhas, com palha taboa. As cestas são recheadas com bombons e coelhinhos de chocolate. O preço varia de CR$ 5 mil a CR$ 15 mil, dependendo do peso.

Encomendas — "Sempre fazemos arranjos em datas festivas. Também fazemos cestas para café da manhã. Elas depois servem como cestas para frutas. Temos uma clientela boa e fixa, que sempre pergunta pelos nossos produtos e os encomendam", explicou Beth Carvalho.

Os consumidores estão divididos quanto ao custo dos ovos de Páscoa. A advogada Elizabeth Motta de Alencar considerou os preços razoáveis, enquanto fazia suas compras antecipadamente. Já a empregada doméstica Maria Aparecida da Silva afirmou que os preços estavam extorsivos. "Só estou olhando. Se der para comprar, meus filhos só comerão ovos depois da Páscoa, quando os preços baixarem", reclamou.

Fotos de Eloisa Almeida

Os ovos de Páscoa de um, dois e cinco quilos custam CR$ 20 mil, CR$ 36 mil e CR$ 90 mil num shopping

A uma semana da Páscoa, as lojas de departamentos não registraram um grande movimento de vendas

Devedores do IPTU vão ser acionados

Ainda não foi concluído o levantamento da arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de Niterói, segundo Euclides Bueno, secretário municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico. Mesmo sem revelar números, ele afirmou que a previsão de arrecadamento para o ano de 94 está dentro das projeções feitas pela secretaria. Bueno, porém, revelou que a inadimplência foi menor do que no ano passado e aproveitou para avisar aos maus pagadores que a Procuradoria Fiscal do Município cobrará daqueles que não quitarem suas dívidas.

De acordo com Bueno, a secretaria ainda não possui os números finais da arrecadação do IPTU devido a um atraso no repasse da documentação dos bancos. "São mais de 200 mil documentos bancários e por enquanto só temos parciais, o que nos faz acreditar que obteremos o mesmo que no ano de 93", disse, sem querer divulgar os resultados parciais. Em relação ao ano passado, a inadimplência diminuiu em 6%. Em 1993, esse número ficou em torno de 23% e em 94 baixou para 17%. Para Bueno, isso ocorreu porque o valor do imposto permaneceu o mesmo, sofrendo somente o acréscimo da inflação.

Quarenta por cento dos contribuintes preferiram pagar a cota única, que teve 20% de desconto. Segundo Bueno, a opção trimestral (amarelinha) também foi muito procurada, com abatimento de 10%.

Eloisa Almeida

Euclides Bueno

Anistia premia mau pagador

Euclides Bueno lembrou ainda que o contribuinte que se sentir lesado na cobrança do IPTU, pode procurar a secretaria para uma reavaliação do seu imóvel. Nesse sentido, já está havendo um recadrastamento, principalmente na Região Oceânica, para regularizar imóveis e corrigir possíveis distorções.

A secretaria também está buscando fórmulas para viabilizar o pagamento dos contribuintes em débito ou com imóvel irregular. "Não haverá anistia. Isso é um prêmio para o mau pagador. Aqueles que não quitarem suas dívidas serão acionados pela Procuradoria Fiscal", ameaçou o secretário. De acordo com ele, existem cerca de dez mil imóveis irregulares no município, a maioria na Região Oceânica.

Quanto ao recadastramento das forças produtivas de Niterói, Bueno garantiu que o trabalho está em fase de conclusão. O levantamento teve início em setembro de 93 e estará terminado até o final de abril. O recadastramento foi realizado para aumentar a arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) e obter informações sobre o perfil das empresas que atuam na cidade. São cerca de 14 mil microempresas em Niterói, entre comércio e pequenas indústrias.

"Estamos realizando reformas tributárias de ISS e alvarás, e oferecendo vantagens às empresas que saíram do município. As pessoas devem se conscientizar que o dinheiro recolhido nesses impostos volta para a cidade em obras e serviços", finalizou Bueno.

OPINIÃO

Transporte de Massa

HAIRSON MONTEIRO *

Aproxima-se uma nova campanha eleitoral e é absolutamente previsível a retomada de discussões sobre os principais problemas públicos e as soluções possíveis. Independentemente do que ocorra em nível nacional, teremos de baixar a bola para a realidade estadual e arrancar de todos os candidatos ao Palácio Guanabara compromissos factíveis.

Podemos alinhar ações públicas indispensáveis e que já se encontram envelhecidas, mas que nem por isso perdem sua atualidade: a construção de uma nova captação de água potável (único meio de melhorar efetivamente o abastecimento das populações de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí); a implantação de moderno e eficiente sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários; investimentos maciços na rede pública de saúde; programa especial de segurança pública, para devolver-nos a tranqüilidade perdida; e a adoção do sistema de transporte de massa.

Todas elas dependem fundamentalmente do governo do estado, embora possam ter a contribuição das prefeituras das três cidades e devam ter a participação da iniciativa privada. Justamente por isso, é dos candidatos a governador que devemos cobrar não apenas promessas, mas o compromisso formal de que, mais uma vez, não teremos um governante voltado apenas para o antigo Estado da Guanabara, como tem sido desde a fusão RJ-GB e cujo ponto alto acaba de ser enunciado pelo senhor Nilo Batista que, anunciando a decisão de suceder o governador Leonel Brizola, elegeu como prioridade a recuperação dos bondinhos de Santa Tereza.

Abordar cada uma daquelas exigências públicas seria demasiado longo para este espaço aberto pelo **JORNAL DO BRASIL**. Por isso, dedico-me tão somente a um deles, possivelmente o mais velho, mas certamente o de efeitos mais imediatos: o transporte de massa entre Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, aproveitando o ocioso ramal da CBTU hoje existente entre as três cidades.

Principalmente a antiga capital fluminense e sua cidade-irmã sabem que não mais é possível ter todo o transporte de passageiros feito por ônibus. As duas já estão com suas ruas tomadas pelo excesso de veículos, com todas as conseqüências danosas, entre elas os engarrafamentos e a poluição do ar. Quando exerci o cargo de prefeito de São Gonçalo, técnicos da Secretaria Municipal de Planejamento elaboraram, a meu pedido, projeto para a implantação do trem movido a ar, idéia do engenheiro Artur Koester, que começa a dar certo em Porto Alegre. Mas, apesar de todo o empenho da Prefeitura, a CBTU e o governo federal não se sensibilizaram. Há outras opções, como o metrô de superfície ou sobre via elevada, o veículo leve sobre trilhos, etc. O que falta é a vontade política de adotar uma delas.

Niterói e São Gonçalo, hoje, e Itaboraí, dentro de dez ou vinte anos, não podem abrir não desta solução racional, que está acima de diferenças partidárias, políticas ou ideológicas. A dificuldade está em fazer com que o candidato de hoje seja o governador de amanhã que vá cumprir a palavra empenhada. Afinal, desde 1975 acena-se com a Linha 5 do metrô — exatamente o aproveitamento do ramal ocioso da CBTU — e nada saiu do papel. Pelo contrário, o metrô carioca pode vir a ser municipalizado (o que o limitará à cidade do Rio de Janeiro) e vem sendo canibalizado com tal irresponsabilidade que, em vez de crescer, tem diminuído.

* Deputado estadual

HUMBERTO

SE FOR MENINO VAI SE CHAMAR:
"MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA"
SE FOR MENINA,
"MARIA TERMINAL RODOVIÁRIO..."

PARTO DIFÍCIL...

ENTREVISTA Nilson do Amaral Fanini

Não há vagas nos seminários

□ *Há 30 anos à frente da 1ª Igreja Batista de Niterói, o pastor Nilson do Amaral Fanini, 62 anos, terá seu nome referendado como presidente da Aliança Batista Mundial, em julho deste ano, na cidade de Upsala, Suécia. O cargo equivale ao de papa entre os católicos. Fanini é natural de Curitiba, capital do Paraná, e há 30 anos veio para Niterói assumir o posto de pastor na 1ª Igreja Batista. Ele é casado com dona Helga há 34 anos, tem três filhos e três netos. Além de ser pastor, Fanini é Bacharel em Ciências Jurídicas, diplomado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Ele também é bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Brasil (Rio de Janeiro, capital), e mestre em Teologia pelo Southwestern Baptist Theological Seminary (Forth Woerth, Texas). Em entrevista ao JB-Niterói, Fanini falou sobre a sua posse como presidente da Aliança Batista Mundial, do crescimento da população evangélica no Brasil, e da crise na família.*

— Há quanto tempo o senhor é pastor, e como veio para Niterói?

— Tornei-me pastor há 39 anos no Seminário Teológico Batista do Brasil, e depois fui para os Estados Unidos estudar no Southwestern Baptist Theological Seminary. Ao voltar para o Brasil, fui ser pastor no Espírito Santo, depois vim para Niterói e assumi a 1ª Igreja Batista. Ela é a maior Igreja Batista da América Latina, sendo a segunda a ser fundada no Brasil, há 32 anos.

— O que é a Aliança Batista Mundial?

— Todo município tem uma Associação Batista, que é a união de suas igrejas. Em nível de estado existe a Convenção Estadual, e em nível federal, a Convenção Nacional. A união das convenções de 210 países forma a Aliança Batista Mundial, que existe há cerca de 150 anos. Não temos um papa, porém um presidente, cujo mandato dura cinco anos. O meu será de 1995 ao ano 2000. A sede fica em Washington. Tomarei posse na primeira semana de agosto do ano que vem, em Buenos Aires.

— Quais são os objetivos da Aliança Batista Mundial?

— A necessidade de unir os 400 milhões de batistas que existem no mundo e seus familiares, e defendê- los de qualquer tipo de discriminação. Criamos também campanhas de evangelização, educação e obras sociais. Lutamos pelos direitos humanos e ajudamos países que passam por catástrofes. Também realizamos congressos anuais e mensais para confraternizações.

— O senhor é o segundo brasileiro a exercer o cargo. Como se deu a sua escolha?

— O primeiro foi João Soares, em 1960. Fui escolhido devido aos meus serviços prestados no Brasil e às conferências que realizei em 84 países. Em julho deste ano, na Catedral de Santa Helga, em Upsala, na Suécia, haverá o referendo à escolha de meu nome. Cerca de 20 mil pessoas de mais de 100 países estarão presentes à sessão solene de minha posse, ano que vem.

— Qual a linha de atuação que tomará o Conselho Nacional de Pastores do Brasil? Ele foi criado para fazer frente à CNBB?

— O CNPB não mistura política com religião. Porém, deve-se reconhecer a presença dos evangélicos em todo o território nacional, que devem ser consultados nos rumos dados a esse país. Existem 140 mil ministros no Brasil, que é maior do que o número de padres católicos, em mais de 100 mil templos, que atendem a mais de 35 milhões de fiéis. Tornou-se, então, urgente a criação de uma entidade que se transformasse num forúm representativo das aspirações e idéias dessas pessoas. A sede do CNPB fica em Brasília.

— A CNPB já esteve em contato com o presidente Itamar Franco?

— Sim, estivemos com ele para comunicar-lhe a nossa existência e apresentar nossas reivindicações.

— Recentemente, a Igreja Anglicana permitiu a ordenação de mulheres. Como o senhor vê isso? Os batistas seguirão o mesmo caminho?

— Já existem muitas igrejas evangélicas onde as mulheres são ordenadas. Na Igreja Batista existe um grupo de trabalho que está estudando o assunto, e a entrega do relatório com a conclusão está previsto para janeiro.

— Como é o seu trabalho através dos meios de comunicação?

— O meu programa *Reencontro* vai ao ar em 132 emissoras de televisão espalhadas por todo o país. No ano passado foram produzidas 3.172 horas de programa para a TV. Nos Estados Unidos o *Reencontro* é transmitido pelos canais **3-TV Somerville e 54-TV Cambridge, na cidade** de Boston, com a participação da *First Brazilian Baptist Church of Great Boston*. Na rádio preguei durante 2.120 horas. Temos também o jornal *Reencontro*, de 12 páginas, com uma tiragem de 20 mil exemplares mensais. Ano passado foram distribuídos 160 mil exemplares do jornal em mala direta, livrarias evangélicas e igrejas.

— Como o senhor vê a desestruturação da família?

— Esse é um caso tão sério no Brasil, que até a ONU está realizando estudos. Isso deve-se à falta de Deus nos corações das pessoas, da situação econômica, da comunicação perversa, e de uma força poderosa que quer destruir a família e corrompe os valores éticos e morais. Porém, Jesus é sempre maior que os nossos problemas. Nesse sentido, temos o Grupo de Intergração da Família Cristã, que tem realizado um excelente trabalho na prevenção e tratamento de problemas familiares.

— O senhor é remunerado pelo seu trabalho de pastor?

— Sim, mas devolvo o salário para a igreja. Felizmente, sou conselheiro de administração da Kepler, Weber S.A., que produz 65% dos silos e equipamentos agrícolas nacionais.

— A Igreja Católica queixa-se da falta de vocação espiritual dos jovens. O mesmo acontece com a 1ª Igreja Batista?

— Pelo contrário, há falta de vagas em nossos 47 seminários espalhados pelo país. Somente em Niterói temos 230 alunos.

— A que se deve isso?

— Está claro na Bíblia em 1º Timóteo, capítulo 3. Para um homem poder dirigir a casa de Deus e orientar famílias, é preciso que antes, ele tenha família e uma casa.

CARTAS

Ações da UFF

Com muita tristeza lemos a resposta do Sr. Jorge Roberto da Silveira, sobre o que não funciona em Niterói: a UFF, pois não serve à cidade. Ora, senhor Jorge Roberto uma UNIVERSIDADE não deve ser patrimônio de uma cidade, mas sim, da humanidade, pois isto, entre outras coisas, a distingue filosoficamente de outras estruturas de ensino.(...) Apesar de nosso pensamento global, o que foi afirmado na entrevista não é verdade, pois a UFF participa também de ações extremamente ligadas à vida da cidade. A Universidade Federal Fluminense não se omite a trabalhar junto e pelo município. Apenas temos que esclarecer que não SÓ por Niterói.

Para clarear a memória basta recorrer, por exemplo, ao número 1 do *JB Niterói* (03/10/93) cuja matéria principal é sobre o Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF). Nessa, é relatado que 58,9% dos pacientes atendidos na emergência são de Niterói, 33% de São Gonçalo, 3,4% do município do Rio de Janeiro. Será que o ex-Prefeito deseja que a emergência (Pronto-Socorro) só atenda aos moradores de Niterói?

O que é realmente calamidade é o fato que Niterói é a única cidade grande do país que não tem um pronto-socorro municipal. Aqui a UFF é quem dá o respaldo maior. (...)

Existem dezenas de outros exemplos, como o atendimento odontológico da Faculdade de Odontologia, atendimento aos animais de pequeno porte da Faculdade de Veterinária, Serviço de Psicologia, de Nutrição, de Toxicologia, Laboratório de Leptospirose do Instituto Biomédico, Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, credenciado como Centro de Referência Nacional em DST pelo Ministério da Saúde. (...)

Estes serviços funcionam gratuitamente e apesar da afirmação do ex-prefeito, procuram sintonia com toda a rede.

Por outro lado a UFF mantém unidades em Pinheiral, Volta Redonda, Nova Iguaçu, Angra dos Reis, Cachoeiras de Macacu, Iguaba, Macaé, Campos, Santo Antônio de Pádua, Miracema, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana e até em Oriximiná, no Pará.

Senhor Jorge Roberto, o que não funciona é o discurso leviano de acusar por acusar e ter um pensamento apenas bairrista. Na certeza de que teremos espaço,

Delcio Nacif Sarruf, diretor da Faculdade de Odontologia da UFF e Mauro Romero Leal Passos, médico-Professor e chefe do Setor de DST da UFF.

Saudade de pai

Neste mês de março, mais precisamente nos dias 29 e 31, completa um ano que perdi, para não dizer emprestei, meus filhos a Deus! Marco Antonio, com 24 anos e Leonardo, com 18 incompletos.

Após esse ano de muitas reflexões achei importante informar aos pais que não passaram por esta experiência, para assim aumentarem e melhorarem o relacionamento com seus filhos.

A primeira reação, após a perda, é a sensação de que você não pôde salvá-los a tempo. Aí, tudo vem em sua mente, como um filme. Você começa a questionar-se. Inicialmente vem "o porquê de tudo aquilo". Será que mereço? O tempo passa e você fica querendo acreditar que tudo não passou de um sonho. Você diz: Não, eles estão vivos, a qualquer instante estarão aqui, frente a frente comigo. Vem a realidade. É, eles se foram! Os questionamentos são diários. Onde falhei? Onde faltei? E assim você vai vivendo. A conclusão que quase sempre me deparo é que falhei. Falhei, falhei e falhei. Para tentar minimizar a consciência, procuro falar com os pais que lidam com seus filhos para nunca acharem que estão fazendo demais.

AMOR é a palavra chave. No amor está embutido tudo, ATENÇÃO, DEDICAÇÃO, COMPREENSÃO, CONVERSAÇÃO e muitos outros fatores que no momento me fogem à mente. Nunca se esqueça que aquele momento que você esteve com o seu filho não voltará jamais. Aproveite, aproveite-o, viva-o, ame-o, abrace-o.

Para finalizar, a emoção maior, que jamais desaparecerá, com absoluta certeza, podem ficar certos, é a SAUDADE!
QUE SAUDADE!

Dídimo César Monteiro, Niterói

As cartas enviadas para esta seção para publicação no todo ou em parte, deverão ter nome completo e endereço do destinatário para permitir verificação da origem.

FRASES

"A sociedade brasileira sempre reservou um lugar de destaque para a mulher: a lata de lixo."
Luis Antônio Mello, presidente da Funiarte

■

"Se o Antônio Parreiras fosse músico, seria o Villa-Lobos; se fosse escritor, seria o Euclides da Cunha, tamanha é a brasilidade encontrada em suas telas".
Marcos Almir Madeira, membro da Academia Brasileira de Letras

■

"Para que haja uma valorização do trabalho da PM é preciso que a exigência de respeito comece aqui, dentro da corporação".
Jorge da Silva, coronel PM

■

"Resisti muito tempo, mas este é o meu Clube, o porto amável a que chego".
Antônio Callado, escritor de Niterói e imortal da Academia Brasileira de Letras

■

"Este é um ato político que marca a filiação de 500 companheiros da antiga Brizonit ao PSDB. Isto prova que os tucanos estão ganhando as ruas e conquistando o movimento social organizado".
Marcello Alencar em recente visita a Niterói

■

"Tenho certeza absoluta que na convenção de Niterói a maioria vai optar por Bittar.
Ângela Fernandes, presidente do diretório do PT em Niterói

■

"Enquanto o Garotinho fica plantando couve e alface, Jorge Roberto Silveira está levando saúde à população do Estado do Rio".
Palmir Silva, deputado estadual e vice-prefeito de Niterói

■

"Dar educação ao povo é uma obrigação de qualquer governo decente".
Lia Faria, secretária municipal de Educação

■

"No último ano investimos 26,89% do nosso orçamento em Educação. É mais de um quarto de nossa receita e ainda dizem que só fazemos obras de urbanismo".
Prefeito João Sampaio

NITERÓI
O JB-Niterói é uma publicação da FGN Editores
Endereço: Rua Eduardo Luiz Gomes, 180, parte. Niterói-RJ
Diretor: José Carlos Furtado Filho
Diretora e Editora Responsável: Cinthya Graber
Redação: Rua da Conceição, 188, Loja 126
Telefones: 717-9900/722-2030
Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores

PERFIL/Mário Trancoso

O guru mais feliz do mundo

Brasileiro, nascido no Amazonas, índio descendente de uma família numerosa, ele é conhecido como o guru de vários artistas brasileiros. Acompanhante da cantora Simone, que não o dispensa nunca nos seus espetáculos, Mário Troncoso, 71 anos, solteiro, mestre supremo do Centro de Estudos e Pesquisas Filosóficas Gota de Orvalho, possui 2.600 filhos espirituais no país e no exterior e se considera "a pessoa mais feliz do mundo".

Aos 14 anos, começou a receber entidades, mas como tinha horror a essas manifestações, formou-se em Odontologia. No final do curso, entregou o diploma para a mãe e mudou-se para o Rio de Janeiro. Não queria saber de espiritualidade, predestinação, vidência. Trabalhou com Cássio Muniz, na Mesbla, fez curso de decorador e dedicou-se a uma vida bem material. Até que uma amiga levou-o a um centro de umbanda e ele teve que assumir a sua espiritualidade. Ele diz que sofreu igual a um cachorro — "vira-lata, é claro" — até chegar ao estágio atual.

A primeira entidade que recebeu foi o *Rei dos Botos*: ficou um longo tempo minando água por todos os poros, trancado em um quarto, sem ver a luz do sol. "Um caminho longo e um duro aprendizado".

Mário Troncoso mora no bairro Engenho do Mato, há 30 anos, em uma casa que ele mesmo construiu, grande, confortável, com as paredes cobertas por telas de Samir Mattar, retratos da cantora Simone, cinco empregados, quatro cachorros e a paparicação dos filhos espirituais. Não usa turbante, camisolão, nem tem olhos de peixe morto. É moderno, bem vestido, elegante e extremamente vaidoso. Fuma dois maços de cigarros por dia e se acha lindo. "Gosto de mim da cabeça aos pés". Quando está em casa, cozinha, faz tapeçaria e prepara seu próprio pão.

Seu telefone não pára de tocar e não é raro alguém ligar querendo saber se manda embora o marido ou o cachorro. Para ele, o que importa é o presente: "O futuro quando previsto não tem graça." Diz que não faz milagres. "Não posso fazer a Zezé Macedo ter a casa da Maitê Proença, nem o Jô Soares o corpinho do Willian Bonner. Mas posso ajudar o indivíduo a realizar-se de acordo com suas aptidões e limitações. Coloco a pessoa na vibração dela, limpo os caminhos. O resto é por conta de cada um."

Detesta falar de política. Acha que cada povo tem o governo que merece. Para ele, a Aids é uma doença cármica provocada pelos antibióticos. "O homem vive tomando todas essas drogas para se prevenir da velhice e da morte. E dá nisso." Prefere as ervas, como o boldo, chapéu-de-couro, picão.

Já viajou o mundo inteiro. Em maio vai atender em Buenos Aires, depois vai para a Europa, onde passa quatro meses atendendo em Portugal, França e Inglaterra. Todas as viagens são patrocinadas pelo clientes e filhos espirituais.

Samec Maha Rayonashi é o seu nome de mestre e no dia 29 de abril nove entre dez estrelas globais estarão pedindo a bênção do *painho* e cumprimentando-o pelo aniversário, em uma festa cheia de glamour, na casa desse guru pós-moderno.

Eloisa Almeida

Perfume — Tsar, de Van Cleef. "Sou volúvel, cada temporada tenho um cheiro."
Sabonete — Phebo, preto. "Tenho raiva dos outros."
Desodorante — Polvilho Antisséptico Granado. "Desde que nasci. Primeiro no bumbum, depois nas axilas, pode?"
Xampu — Polytar. "Uso outro com arnica para queda de cabelos, mas não me lembro o nome"
Roupa — Camisas da Lui, calças da Lui. "Tenho mais de cem". Ternos do Antônio Alves, sapatos só italianos, comprados em Nova Iorque.
Cabeleireiro — Selma, do Douce Beauté. "Sou cliente de lá há dez anos. Nas quartas-feiras fico o dia inteiro me tratando, faço pé, mão, limpeza de pele com a Fernanda, massagem estética."
Carro — "Comprei um Premium, da Fiat, na terça-feira. Não tenho preferência. Tem que ser bom e não me deixar na mão."
Motivo de orgulho — "Ter passado uma filosofia para muitas pessoas. Tenho 2.600 filhos espirituais."
Signo — Touro, ascendente em Leão. "Nasci na hora de Leão, fui concebido em Leão, só dá Leão na minha vida. Não é à toa que tenho esse brilho."
Uma qualidade — Amar e compreender as pessoas como elas são. "Ajudo-as para que se encontrem e possam ser mais felizes. Só hoje, desde as 3h da madrugada estou recebendo telefonemas de uma cliente da Itália que está com problemas. Toda hora ela telefona perguntando a mesma coisa."
Mito — "Meu mestre Iadajara, Buda, Cristo."
Personalidade — Buda. "Ele é o Cristo do povo do oriente, a filosofia dele é linda."
Cantora — Simone. "Só ela, Deus me livre de gostar de outra."
Médico — Marina Jacob (clínica geral), Glória Costa (cirurgia geral). "A Glória é a minha pediatra."

Mito e personalidade

Cantora

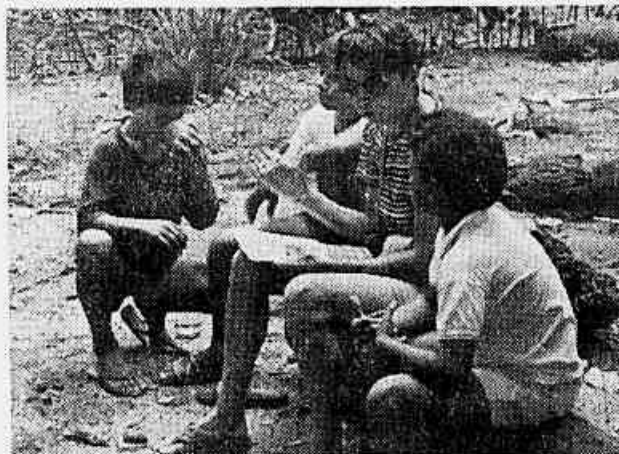
Homem bonito — Eike Baptista. "O marido da Luma de Oliveira. Ele é demais."
Mulher bonita — Maria de Fátima Prioli. "Essa mulher foi a única que a Elizabeth Taylor chegou na frente e ficou admirando, achando que era mais bonita do que ela."
Homem inteligente — José Maurício Machline. "Meu afilhadinho, ele é tão bonitinho, sou padrinho de casamento dele."
Mulher inteligente — Marília Gabriela. "Ela é o máximo, objetiva. Se eu fosse mulher, gostaria de ser ela."
Sonho de consumo — Não tem. "Estou satisfeito com tudo que tenho. O que vier é lucro."
Crença — Nele mesmo. "Na natureza, que é o meu Deus, nos quatro elementos: água, terra, fogo e ar."
Um defeito que não tolera nas pessoas — Ingratidão. "As pessoas fazerem de conta que não me vêem, depois de se darem comigo."
Quem levaria para uma ilha deserta — "Meus filhos espirituais, todos os 2.600. A ilha ia ficar ótima."
Quem deixaria lá para sempre — "Eu e eles. Nunca mais voltaríamos. Isso ia me dar um trabalho..."
Uma paisagem — Pôr-do-sol em Itaipu. "A primeira vez que vi foi num dia 31 de dezembro. É uma das coisas mais lindas que pude contemplar na vida."
Hora do dia — Amanhecer. "Quando o sol vem trazer sempre uma notícia, uma alegria, uma promessa."
Hora da noite — Entardecer. "Acho bonito quando o sol vai embora. É poético, melancólico e dá saudade do dia."
Niterói que funciona — As barcas. "O horário funciona maravilhosamente bem. Você marca com as pessoas e as barcas estão sempre lá esperando."
Niterói que não funciona — Meninos de rua nas barcas. "A polícia não consegue tirá-los de lá. Já vi cenas terríveis no local."
A cara de Niterói — Arariboia. "É a coisa mais importante da cidade. Todo mundo conhece, todo mundo sabe onde fica. Marco todos os meus encontros embaixo da bunda de Arariboia."
Canto de Niterói — A Pedra da Baleia, em Piratininga. "É tão forte e emocionante."
Frase — "Ama ao próximo como a ti mesmo", Jesus Cristo. "Muitas vezes a gente tem que engolir os espinhos para sentir a beleza das rosas", Mário Troncoso.

Niterói que funciona

REGISTRO

Sediada: pela UFF, de hoje a 30 de março, a XIXª Reunião Brasileira de Antropologia, promovida pela Associação Brasileira de Antropologia. O encontro deverá reunir profissionais de todo o país e terá uma extensa programação. Os interessados poderão obter maiores informações pelo telefone 719-4194.

Programada: pelo Grupo Integrado de Reabilitação — GIR, a apresentação do trabalho corporal desenvolvido em Niterói há 16 anos. Na ocasião será realizada uma demonstração de antiginástica, orientada pela fisioterapeuta **Dalila Weber de Castilho**. No dia 29, às 17h, na Rua Itaguaí, 65, Santa Rosa.

Apresentado: na Câmara Municipal de Niterói, pelo vereador **Conte Bittencourt**, o projeto de Hortas Comunitárias. A idéia é utilizar terrenos e áreas não edificadas e improdutivas para a organização comunitária de hortas. Os terrenos deverão ser colocados voluntariamente à disposição do programa por seus proprietários para serem preparados ao cultivo. A produção das hortas será exclusivamente para o consumo familiar, sendo proibida a comercialização dos produtos.

Agendados: para o dia 30, a estréia do filme *A árvore de marcação*, primeiro longa metragem dirigido por **Jussara Queiróz** (foto) a partir do livro *Crianças em ação* do padre **Reginaldo Velozo**. O filme narra momentos de conscientização e organização de um grupo que luta contra situações absurdas — como ter de pagar pela água do chafariz público — na cidade de Marcação. A exibição será às 20h, no Teatro da UFF. O filme será dublado para o alemão na cidade de Hamburgo, sob a direção de **Wolf Gauer**, cineasta que reside no Brasil e colaborou co Jussara no roteiro e direção.

● Até o dia 3 de abril, no Plaza Shopping, espetáculos infantis com entrada franca para comemorar a Páscoa. No programa, peças, show de mágicas e outras atrações, no 1º piso do Plaza, sempre às 17h.

● Para ficar até 3 de abril no Espaço UFF de Fotografias, a exposição *Verso da Cor*, da fotógrafa **Izaura Gazen**. A mostra pode ser vista de segunda a sexta-feira, de 10 às 21h, e sábados e domingos, das 17 às 21h, na Rua Miguel de Frias, 9.

● Para terça-feira, às 19h, pelo Ciclo de Palestras Astrologia e Psicologia, o debate sobre o tema *Quíron: o curador da nova era*. O local do evento é o restaurante Cio da Terra, à Rua José Clemente, 27, sobrado.

● Para amanhã, às 7h, uma aula gratuita da tai chi chuan com o professor **Eduardo Brandão**, aluno do mestre **Hu Hsin Chan**. O local escolhido para a aula foi o Horto do Fonseca.

● A apresentação do grupo Banta Ba, no dia 29, às 19h, na praça de alimentação do Plaza Shopping, com entrada franca. O grupo pretende difundir a música pop afro no Brasil.

● Para o dia 2, como parte do projeto *Sábado é dia de country*, o show da banda Vaca Malhada no L&M Country. No repertório, *covers* de blues e country music. O show começará às 23h.

Confirmados: para o dia 29, às 19h, no Espaço Cultural Mary Sommerfeld, o lançamento da *Revista Espaço*. A realização é do Espaço Cultural e Promoções Artísticas Mary Sommerfeld, que fica na Rua Dr. Rubens Brasil, 17, Fonseca, local do lançamento.

● Para o dia 29, às 21h, o show da cantora **Madah Domingues** (foto) no Dueré.

MARCADAS

O grupo de pagode **Beleza Pura** fará um show no dia 31 de março, às 21h, no Dueré, que fica na Estrada Caetano Monteiro, 1.882.

● Para o próximo dia 26, às 23h, o show do cantor e compositor **Kledir**, no Bar L&M Country. Kledir apresentará sucessos dos tempos de dupla com Kleiton Ramil e outros da carreira solo. O L&M Country fica na Rua 47, quadra 61/11, Engenho do Mato.

● Para sexta-feira, às 21h, o show de **Kleiton Ramil**, da antiga dupla Kleiton e Kledir. O show ficará em cartaz até 3 de abril no Teatro da UFF, à Rua Miguel de Frias, 9.

● Para 6 de abril, às 16h, pela Oficina do Futuro, o Segundo Encontro para Adolescentes. Na ocasião, será realizada a palestra *Jogando e conversando sobre sexo*. Informações pelo telefone 717-9134.

● Para as 17h30 de hoje, na Sala Carlos Couto, um recital de violão com o peruano **Deny Bernard Fernandez Alvarez**. O concerto tem entrada franca na Rua XV de Novembro, 35, Centro.

● Para hoje, às 18h, a palestra *Os militares e a construção da potência*, proferida pelo professor **Geraldo Lesbat Cavagnari Filho**, do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp. A palestra faz parte do ciclo *1964 em Questão* e será no campus do Gragoatá, Bloco O, São Domingos.

● Para amanhã, às 19h, um show com o Quarteto Vital na praça de alimentação do Plaza Shopping. A entrada é grátis.

● Para as 19h do dia 30, pelo projeto *Música na Praça*, o show do grupo Lúdica Música na praça de alimentação do Plaza Shopping. No repertório, sucessos de **Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil**.

● Também pelo projeto *Música na Praça*, para hoje, às 19h, no Plaza Shopping, um show da orquestra Rio Antigo. A entrada é franca.

INGRATIDÃO

D. Sueni e d. Laura pouco teriam em comum, não fosse o fato de terem saído do Espírito Santo na mesma época e, durante algum tempo, terem sido vizinhas no Fonseca. Ficaram amigas a ponto de d. Laura ser madrinha de batismo de uma das filhas de d. Sueni. O tempo passou, d. Laura mudou-se e um de seus filhos começou a fazer sucesso na música. Nos tempos bicudos, quando vinha fazer shows no Caio Martins, ele ficava hospedado na casa da família amiga.

No último fim de semana d. Sueni Guimarães Lisboa, hoje moradora na rua Miguel de Frias, enfrentou filas e empurrões para comprar ingresso e assistir ao show do menino que viu crescer e ajudou a criar. Somente com a ajuda da repórter Fátima Bernardes, da TV Globo, conseguiu fazer chegar a ele um bilhete saudoso.

D. Laura virou Lady Laura em música, versos e iates, e o rei Roberto Carlos parece ter esquecido os tempos de vacas magras e amizades de berço.

VIOLÊNCIA RACIAL

Marlene Faria da Silva, 40 anos, negra, com curso superior em enfermagem, foi espancada por seguranças do Supermercado Paes Mendonça, em Niterói.

Por uma suspeita infundada de roubo e por se negar a abrir a bolsa para revista, foi levada para uma sala e espancada. Só pararam, assustados, quando descobriram que ela tem curso superior.

Marlene foi a exame de corpo delito e registrou queixa policial. Pretende ir às últimas conseqüências para punir os agressores e demais responsáveis.

OS GOLEADORES

Pouca gente sabe, mas dois craques de Niterói fazem parte da lista dos 10 maiores goleadores da seleção brasileira de futebol em todos os tempos.

Zizinho, com 31 gols, é o sétimo da lista e Gerson, com 2?, o décimo. O canhotinha foi superado quarta-feira passada por Bebeto, que completou 29 gols, igualando-se a Romário. Pelé, é claro, lidera a estatística, com 97 gols.

É bom lembrar que Zizinho atuou em 54 jogos no periodo de 1942 a 1957 e Gérson entrou em campo com a camisa canarinho 98 vezes, entre 59 e 72.

Cinthya Graber

Eloisa Almeida

DRIVE IN

Um cinema novo, grátis, só com filmes eróticos, em Icaraí. O *hobby* de um conhecido jornalista mobiliza cada vez mais os amigos, que se aglomeram na janela de seu apartamento para assistir as cenas de amor entre duas mulheres, no prédio em frente, que fazem de tudo com a janela aberta.

Já está pensando em cobrar ingresso.

PONTO DE ENCONTRO

● Clarice Bardavid (Fabricatto) decolou esta semana para ver as tendências da moda em Paris, Londres e Nova Iorque, durante 15 dias. E viaja feliz com uma novidade descoberta pouco antes do embarque: o bebê que espera para junho é um menino.

● Os médicos Max e Nilton Velmovitsky, chegando de São Paulo onde participaram do 7º Simpósio Bienal sobre Câncer Urológico.

● Marieta e Fany Grand (Grand Jóias), Marion Pochaczevsky (Joalheria Niterói) e Léa Graber e Edna Gielkop (Gabier Jóias), em São Paulo participando da Gift Fair, uma das mais importantes feiras de presentes do país.

● O médico Paulo Fernandes deixa temporariamente suas atividades para fazer mestrado na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz.

● Mônica e João Luiz Borges Coelho com Déborah e Jaime Bardavid passando o fim de semana em Búzios curtindo o festival de cinema.

● Maria José Lima liderando caravanas que saem de Piratininga, em ônibus alugados, para incursões nos shoppings centers do Rio. Medo de assaltos e os transtornos dos estacionamentos são as principais motivações das senhoras.

● Alberto Pinheiro e Tadeu Vinhas em tempo de produção hollywoodiana: preparam a festa de 15 anos de Tatiana Andrade no sítio da Ponta do Tibau, em Piratininga. Como o tema é tropical, tucanos e araras voarão pelos jardins.

● A professora Márcia Caetano, candidata a vice-reitora na chapa de Ismênia Martins, acumula tarefas: além da campanha já a todo vapor, organiza o casamento da filha, Fernanda Tavares.

● A colunista Estela Prestes parou de fumar.

● A taróloga e socióloga Sônia Alves fez tanto sucesso na França, que jogou tarô até momentos antes do embarque de volta, em pleno Aeroporto Charles de Gaulle.

● Niterói de luto com a morte de Miguel Bitencourt, uma das pessoas mais queridas da cidade, pai de Comte Bitencourt.

POUSADA

A Secretaria de Cultura e o Conselho Municipal do Patrimônio aprovaram um projeto do arquiteto Márcio Roberto para a construção de uma pousada entre as praias tombadas de Adão e Eva.

Quem já viu diz que o projeto é belíssimo, prevê a preservação de toda a área verde — que também é tombada — e não impedirá o acesso às praias.

GENTE DE SUCESSO

Historiadora e diretora do Museu Antonio Parreiras, Dôra Silveira também é coordenadora de pesquisa da Niterói Livros. Extremamente competente e exigente com quem trabalha, adora todo tipo de atividades artísticas. Por isso mesmo programou uma série de consertos no museu, que começa no dia 17 de abril.

Bom para a cidade!

SEXO NO CALÇADÃO

Moradores da Praia das Flechas, um dos IPTUs mais caros da cidade, já se habituaram a conviver com seus novos vizinhos, um grupo de 12 mendigos.

Eles se instalaram na areia, entre as ruas Pereira Nunes e Francisco Pimentel há mais de um mês, com cozinha, panelas e tudo o mais.

Só não aceitam conviver com as cenas de sexo explícito entre eles, praticadas até mesmo sobre as pedras do calçadão, à noite, depois que cai o movimento de carros e pedestres.

VIDEOMAKER

O controvertido diretor Gerald Thomas tem também o seu videomaker preferido: Gilberto Gouma, que é de Niterói, e já acompanhou Gerald à Alemanha apenas para colocar um vídeo numa de suas peças.

Gilberto acaba de concluir um trabalho sobre plataformas da Petrobrás e prepara-se para filmar o show de Gal.

A jornalista Aparecida Rollemberg foi convidada e aceitou ser sua assistente.

A MODA PEGOU ...

Depois do rapaz jovem e atlético que atravessou a Praia de Icaraí totalmente nu, em pleno rush matinal, mais duas aparições do gênero na cidade.

Na Rua Miguel Couto, domingo passado, de manhã, uma mulher andava sem roupa pela calçada, visivelmente drogada. Moradores chegaram a oferecer-lhe roupas, sem sucesso.

Na véspera, às 11h, outra moça deu o mesmo espetáculo em pleno calçadão da Praia das Flechas.

Por trás do jogo de futebol

■ Essa gente que você não vê contribui para a realização de um espetáculo que não se limita à bola rolando em campo

ROBERTO RICÃO

Quem pisa em um estádio não pode imaginar o número de pessoas que estão envolvidas num jogo de futebol. No Maracanã, em dia de casa cheia, tem muito mais gente do que em muita cidade do interior. Afinal, no último Flamengo x Vasco, só de pagantes o estádio recebeu 107.999 pessoas. Contando com o pessoal de apoio, penetras, imprensa e aqueles que não pagam ingressos — caronas dos clubes, menores de 12 anos ou maiores de 65 —, certamente o público ficou perto dos 150 mil. Num estádio de pequeno porte (a lotação atual chega aos dez mil pagantes) como o Caio Martins, em Niterói, a dimensão não chega ao nível do Maracanã, mas ninguém pode imaginar o número de pessoas que trabalham num jogo. E cada uma delas tem importância capital no desenvolvimento do espetáculo. Imagine uma partida à noite sem um eletricista de plantão? Outra hipótese. E se não tiver bola? Se não houver policiamento? Pior, se o homem que guarda as chaves do estádio não aparecer?

Fotos de Eloisa Almeida

Cosme Pureza faz a troca manual dos números do placar do Caio Martins, que deixou de ser eletrônico devido a um defeito numa das peças

Átila e sua equipe são os primeiros a chegar no estádio para o jogo

Cosme Pureza cuida do placar

Antigamente era comum um conhecido narrador de futebol gritar o refrão "e atenção garoto do placar...". Naquele tempo, não existiam os placares eletrônicos e o jeito era mudar as letras e os números na mão mesmo. O placar do estádio Caio Martins já apresenta problemas há algum tempo e o administrador Átila Freire Rici espera que em breve ele seja consertado: "Era uma placa eletrônica que tinha sumido. Fomos descobrir que estava jogada no setor de engenharia da Suderj no Maracanã. Agora, fica mais fácil consertá-la".

Enquanto isso, o jeito é usar o sistema manual. E o encarregado de mudar os números do placar não tem nada de garoto. "Pode dizer que eu sou o velho do placar" brinca Cosme Pureza da Silva, 50 anos, que mesmo sendo funcionário do Botafogo há quatro anos e nove meses, é torcedor do Flamengo. "É claro que quando o Flamengo joga aqui, tenho mais gosto de colocar os números dos gols que o Mengão faz", diz ele, que para atualizar o marcador tem de subir numa escada de madeira e praticamente ficar escondido a trás do letreiro: "Só saio no intervalo para tomar um refrigerante." A gratificação em cada jogo trabalhado equivale a três ingressos. No jogo Flamengo x América, Cosme faturou CR$ 9 mil. Ele é um verdadeiro quebra-galho, pois ainda ajuda a marcar o gramado e faz outros trabalhos de conservação do estádio.

Seu Jair já cuidou das chuteiras de alguns gênios do futebol mundial

Um pé tamanho 45

Jair Gustavo Garcia, o *seu* Jair, 65 anos, morador em São Gonçalo, já teve em mãos relíquias que muitos colecionadores de arte não podem nem imaginar o valor. Quem não gostaria de ter em mãos as chuteiras de Garrincha, Didi, Nilton Santos, Amarildo, Gérson, Jairzinho? Pois, todas elas já passaram por ele, que é o roupeiro do Botafogo. Antes dos jogos, ele também faz parte — e como faz — do *show* que está por começar.

Imagine se o goleador Túlio entra sozinho na área e, na hora do chute, a trava da chuteira sai do lugar. Vão culpar quem? Túlio ou o homem que cuida da chuteira?

Seu Jair ganha cerca de CR$ 280 mil de salário e ainda a metade do *bicho* que cabe ao time. Já viu pés grandes, mas jamais iguais aos do goleiro Palmieri, ex-Bangu, que tinha 2,02 de altura e calçava 45. "Tinha gente que brincava, dizendo que vinha do Rio para cá no sapato dele, uma verdadeira lancha", os menores pés foram dos recentes Valdeir e Carlos Alberto Dias, agora no Flamengo, e o do ex-lateral Odemilson, que calçam 37. De todos que conheceu até agora, ele destaca uma história curiosa do centro-avante Baltazar, o *Artilheiro de Cristo:* "Troquei quatro vezes as chuteiras dele num jogo contra o Fluminense. Ganhamos por 4 a 2 e ele fez o último gol."

Uma lâmpada a CR$ 70 mil

Para colocar em condições de uso as 80 luminárias do campo do Caio Martins, o Botafogo (arrendatário do estádio até março de 99) paga uma verdadeira fábula. E mais, cada lâmpada de vapor — especial de 2.000 watts — que queima custa Cr$ 70 mil. "Isso sem colocar no papel o preço do consumo destas lâmpadas, que é caríssimo", diz o administrador Átila.

O Botafogo tem um eletricista, Adler, que vem diariamente de Marechal Hermes. No dia de Botafogo x Itaperuna, ele chegou algumas horas antes para vistoriar toda a rede elétrica e ficou (como sempre) até o final do jogo. Isso é importante porque, quando menos se espera, pode ocorrer um problema grave. "No jogo do Botafogo contra o Internacional, pelo último Campeonato Brasileiro, houve uma pane e os refletores apagaram. O Botafogo vencia por 1 a 0 e os jogadores do Internacional fizeram o diabo para que o juiz cancelasse o jogo". Átila lembra muito bem que o problema foi um curto num cabo próximo à chave. Como não havia disponibilidade de uma nova peça, o jeito foi fazer um gatilho, executado por um eletricista da Cerj. Torcedor do Flamengo, ele tinha o maior interesse em que o jogo continuasse. A vitória do Botafogo deixaria o Flamengo praticamente classificado. Para Átila, a torcida do Botafogo "cuida bem do patrimônio", mas a do Flamengo é a que mais suja o Caio Martins.

Os bastidores do show

Chamem o síndico... Igual à música de Jorge Ben que elogia o amigo Tim Maia, o Caio Martins também tem o seu administrador. Trata-se de Átila Freire Rici, 50 anos, que está no estádio desde 1990. Funcionário do Botafogo há quatro anos, ele é formado em Administração de Empresas e foi gerente do Banco Nacional por 16 anos. É ele quem cuida de todos os detalhes para que o show se realize sem maiores problemas. Para se ter uma idéia de sua importância, tome-se como exemplo o jogo entre Botafogo e Itaperuna, realizado dia 14 de março à noite, no Caio Martins.

Às 7h da manhã, cerca de 13 auxiliares (de serviços gerais, porteiros, vigias) já estavam no estádio, isto é, 14 horas antes do jogo, que começou às 21h. Logo a seguir começou o trabalho de faxina nos setores 2 e 3, que são as arquibancadas descobertas, os vestiários de jogadores e juízes e da tribuna de imprensa.

Carro-tinteiro — Mais tarde, dois funcionários foram encarregados de fazer a marcação de todo o campo. Eles usaram um carrinho-tinteiro que leva tinta plástica: "O gramado é estaqueado (se coloca uma estaca nas linhas demarcatórias) e depois sobre elas um cordão. Aí, o carrinho vai derramando tinta e um pouco de cal para que as linhas fiquem bem visíveis". O custo de cada marcação de campo não fica por menos dos Cr$ 46 mil, que representam dois baldes de 18 litros.

A outra etapa fica por conta da colocação das redes. Assim que terminam os jogos ela é logo retirada, pois não devem pegar chuva. O administrador Átila chegou a tentar colocar redes de náilon, mas as que o clube recebeu tinha buracos grandes e isso poderia criar problemas futuros.

Calcanhar — A baliza também é pintada, mas só às vezes, já que é comum, principalmente em dias de chuvas, os goleiros usarem as partes baixas das traves laterais para tentar tirar lama das chuteiras "Eles batem com o calcanhar nas balizas e não há tinta que dê jeito".

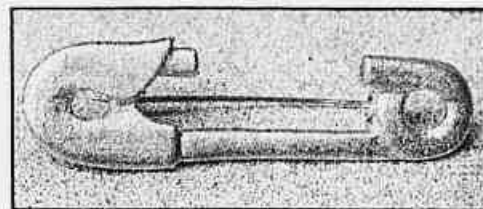
Além de fiscalizar tudo, Átila ainda teve tempo de ir a uma padaria próxima ao Caio Martins encomendar cerca de 500 salgadinhos que, à noite, seriam servidos para os dirigentes do Itaperuna. "É apenas uma troca de gentileza, já que a última vez em que estivemos lá, fomos muito bem tratados. Acho que o futebol deve ser visto como uma grande festa e isso serve para unir os clubes", diz ele.

Da cervejinha ao amendoim

No rol dos coadjuvantes de um espetáculo de futebol, jamais poderá faltar a tão tradicional figura dos ambulantes. E eles acabam sendo indispensáveis. Se não aparecerem, é claro que a bola vai rolar normalmente. Mas quem consegue suportar os 90 minutos (mais 15 de intervalo) debaixo de um sol escaldante de 40 graus sem tomar uma água, refrigerante ou cerveja? E o salvador biscoito de polvilho, que não mata a fome, mas pelo menos retarda?

No Caio Martins vende-se o tradicional amendoim torradinho, o amendoim industrializado de "marca japonesa" (um é Cr 200,00, três é Cr$ 500,00), o biscoito de polvilho (aquele que desmancha na boca) sal ou doce e ainda picolés da kibon ou do china. Para os sedentos, água mineral em plástico, refrigerantes (em copos plásticos) cerveja em lata, que serve não só para matar a sede, mas para amainar a ira do torcedor quando o time é lesado com um impedimento mal marcado pelo bandeirinha. Aí, pobre do "auxiliar de linha", que fica defronte às cabines de rádio. Pela proximidade do alambrado, como sofre...

JORNAL DO BRASIL
ESTILO DE VIDA

Não são de chocolate, mas cumprem o papel festivo. Os ovos pintados são fáceis de fazer. **Página 3**

A moda lembra dos punks: espete o alfinete de segurança na roupa! **Página 4**

PÁSCOA

HISTÓRIAS, RECEITAS E PRESENTES PARA CELEBRAR

Ovos de Páscoa são a alegria e o deleite da criançada — e dos adultos também. No entanto, pouca gente sabe o significado destes pequenos e deliciosos ovos de chocolate: representam a nova vida que retorna à natureza na época da Páscoa.

Na antiguidade, egípcios e persas costumavam tingir os ovos com cores da primavera e os davam de presentes, no início da estação, para festejarem a fecundidade de terra. Mas foram os cristãos da Mesopotâmia os primeiros a usarem os ovos coloridos, que representam a alegria da ressurreição. Mais tarde, os ingleses costumavam escrever mensagens para os amigos na Páscoa.

Os coelhos surgiram na festa católica a partir de uma lenda de origem alemã. Uma camponesa alemã coloriu alguns ovos e escondeu num ninho para que seus filhos pudessem procurar. Conta a lenda que, quando as crianças descobriram os ovos, um coelho passou correndo. A história correu o mundo. O símbolo foi tão incorporado às tradições que os czares russos criaram o Fabergé, um ovo sofisticado feito de preciosos metais e pedras.

Coloridos ou não, de galinha, de chocolate ou madeira o ovo é o símbolo universal da Páscoa e com certeza fará a festa neste feriadão.

FICHA TÉCNICA: Ficha técnica: ☐ Modelo — **Louise Menezes** ☐ Beleza — **Paulinho Ribeiro** ☐ Produção — **Rosângela Alvarenga**

ENDEREÇOS: ☐ **Chaika** — Rua Visconde de Pirajá, 321; Shopping Rio Sul ☐ **Bon Bon D'or** — Rua Visconde de Pirajá, 351, loja 217 ☐ **Mesbla** — Rua do Passeio, 42/56 ☐ **Dazibao** — Rua Visconde de Pirajá, 571 loja D ☐ **Hallmark** — Avenida Ataulfo de Paiva, 135 loja 101 ☐ **Malasartes** — Shopping da Gávea, loja 367 ☐ **Baby Dreams** — Rua Visconde de Pirajá, 469 A ☐ **Delicatessen Mascate** — Rua Rainha Guilhermina, 90 A ☐ **Imporssível** — Rua Senador Vergueiro, 80 ☐ **Rosinha Bines** — 259-5711 ☐ **Sweet Factory** — Barra Freeshopping ☐ **Tavares** — Shopping Rio Sul ☐ **Bom Bom D'or** — Rua Visconde de Pirajá, 351 loja 217 ☐ **Jump Kids** — Avenida Ataulfo de Paiva, 135 loja 324 ☐ **Paulinho Ribeiro** — (021) 622-1327

Foto de Rogério Faissal

Louise mal pôde esperar para abrir o ovo gigante (Bombom D'Or) e estrear o vestido estampado (Jump Kids). Só daqui a uma semana, Lu!

O OVO FEITO EM CASA

TRADICIONAL

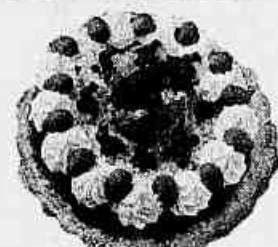
Laurinda Santos Silva, dona da confeitaria Chaika, dá a sua receita especial de ovo de Páscoa: Derreta aproximadamente 500 gramas de chocolate hidrogenado (branco ou ao leite) em banho-maria a 35º ou 40º. Coloque na fôrma, retire o excesso e coloque na geladeira para endurecer. Depois, é só rechear com bombons. Fôrmas de ovos e coelhos de todos os tamanhos podem ser encontrados nas lojas do Saara, no centro.

Consultoria: Chaika

MARMORIZADO

250g de chocolate amargo e 250g do branco, formas de 500g, clara de ovo, amêndoas e nozes. Derreta os chocolates, separadamente, em banho-maria. Pincele o fundo da fôrma com o chocolate branco e leve ao congelador. No dia seguinte, faça o mesmo com o chocolate preto. Espalhe o chocolate já derretido na fôrma com o auxílio de uma colher. Leve ao congelador por uma hora. Coloque na fôrma e dê uma pancadinha para o chocolate soltar. Pode-se enfeitar com as amêndoas e nozes.

Consultoria: Amor aos Pedaços

IDÉIAS DIFERENTES

Tortas em desenho de coelho e com ovos de chocolate, da Chaika

Além dos ovos tradicionais, que formam verdadeiros tetos rebaixados nas lojas (vejam as Americanas, por exemplo), há outras sugestões, incluindo dietéticas. E até idéias ótimas, que nem são comestíveis. Afinal, a Páscoa será no próximo domingo: escolha agora.

Para saborear — Há opções até para quem está de dieta

■ Cesta italiana — com cinco itens importados para uma autêntica *pasta italiana*. (CR$ 22 mil)

■ Cesta de temperos — com 13 temperos importados de toda a sorte. (CR$ 65 mil); **Delicatessen Mascate**

■ Ovos dietéticos e naturais com bombons — 50g desde CR$ 1.500

■ Minicoelhinhos de chocolate (CR$ 550)

■ Torta Caça ao Coelho (massa de pão-de-ló de chocolate, recheio de brigadeiro, doce de leite, merengue, tiras e coelhinhos de chocolate) — CR$ 17.500.

■ Torta Coelhos Levados (massa de chocolate, recheio de brigadeiro e leite condensado, fios de ovos, ovinhos e coelhinhos de chocolate e um ovo de 125g no centro) — CR$ 18.900; **Chaika**.

■ Fondant (CR$ 550)

■ Caixa em forma de coelho com 20 bombons — CR$ 15 mil; **Bon Bon D'Or**

■ Ovos brancos ou pretos de meio quilo. (CR$ 8.500); **Rozinha Bines**

■ Ovinhos de conhaque (CR$ 2.300 cada 100g) ou cachos de chocolate, (CR$ 4 mil) **Sweet Factory**

Coelhinho de pelúcia da Bon Bon D'or

Para enfeitar — estas lembranças não engordam e agradam crianças e adultos.

■ Coelho de pelúcia (CR$ 31 mil)

■ Cestas de madeira com motivos de Páscoa (CR$ 7 mil)

Cesta com coelho de pelúcia e ovos de chocolate. Bon Bon D'or

■ Guirlanda para envolver os ovos (CR$ 1 mil, o metro); **Bon Bon D'Or.**

■ Coelho de pelúcia Molenga da Lionella (CR$ 6.900)

■ Coelho Nilinho de pelúcia branco (CR$ 2.900); **Mesbla**

■ Caixa em papel *machê* com motivos de Páscoa (CR$ 9.400)

■ Cartões com motivos de Páscoa (de CR$ 800 a CR$ 3.900)

■ Coelho musical de cerâmica (CR$ 37 mil); **Hallmark**

Para ler — escolha temas ligados à festa.

Infantis:

■ *Aventuras de Pedro, o Coelho*, Beatrix Potter (CR$ 13 mil)

■ *O Mistério do Coelho Pensante*, Clarisse Lispector. (CR$ 4.900)

■ *Coelhinho Surpresa*. (CR$ 6.900)

■ *Alice no País das Maravilhas*, Lewis Caroll. (CR$ 5.300)

Malasartes

Adultos:

■ *French Tea, the Pleasures of the Table*. (US$ 17)

■ *Faveurs de Mille et Une Nuits* — as receitas das Mil e Uma Noites. (CR$ 100 mil); **Dazibao**.

Para curtir — Para aqueles que detestam chocolates, mas fazem questão de presente, algum som, miudezas ou moda.

■ CD player com um deck e rádio AM e FM da JVC. (335 URV); **Imporssível.**

■ Chocalho em forma de coelho (CR$ 5.090); **Baby Dreams**

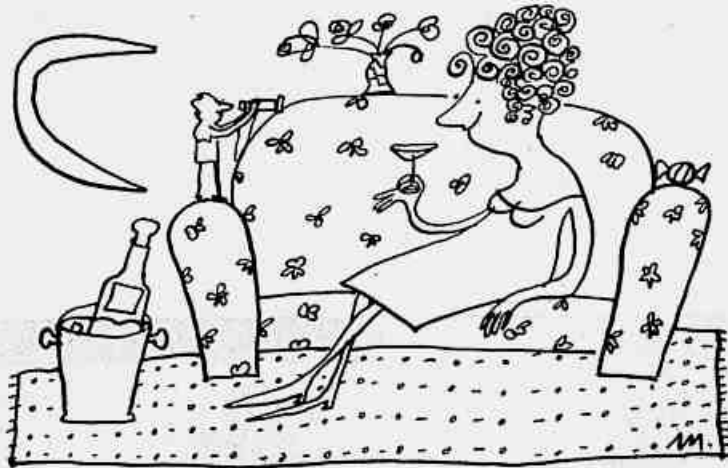
■ Na moda, camisa masculina com estampa geométrica (CR$ 13.950) **Tavares**

MARIA LUCIA DAHLL

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

Estava fazendo vinte anos de casada. por isso resolveu comemorar comprando flores que arranjou na jarra de Murano e um champanhe meio doce que colocou em um balde com gelo. Comprou também um queijo bola e bombons *sonho de valsa* que espalhou pelos vasos de *biscuit*.

"Tô achando meio pobre..." Pensou, sentando-se no sofá de plástico imitando couro."Devia ter comprado mais rosas...Mas o champanhe custou os olhos da cara! Também, não é todo dia que se faz vinte anos de casada. Vinte anos, meu Deus... Parece que foi ontem que eu ficava esperando o Paulo na praia. Posto seis. Lembro até do meu maiô de lastex. Igualzinho ao da Esther Williamss em *Escola de Sereias*. Mas em mim, modéstia à parte, ficava melhor do que nela. Ela tinha muito ombro, coitada. Nadadora, né? Ossos do ofício... O Paulo era tão bonito... Parecia o Montgomery Clift. Aquela coisa meio tímida que ele tinha... Um *it*, um charme, um *quê*... O Montgomery Clift antes do desastre, lógico. Por que depois ele mudou muito... Ficou meio torto, coitado. Deus que me perdoa, ninguém está livre disso... Depois dá um vento. Ai, deixa eu bater aqui na madeira... Mas que ele perdeu aquele ar de mistério, lá isso perdeu. O nariz ficou rombudo, o queixo foi para um lado, a boca pro outro. Cruzes! Que horror! Ih...Acho que aquele menino de 606 tá me olhando pela janela. Eu, heim? Passa o dia inteiro espiando para cá. Não tem mais nada para fazer, não? Engraçadinho! Foi pegar o binóculo. Vou fechar a janela. Pronto. Agora quero ver o que é bom para tosse... Mas é o cúmulo eu ter de ficar fechada aqui o tempo todo, ter de acender a luz de dia por causa desse menino tarado! Pensa que eu sou sócia da Light? Nossa! Tá quase na hora do Paulo chegar... Deixa eu acabar de me arrumar. Ah...O telefone! Deve ser ele..."

- Alô? Quem? Não adianta, o quê? Eu fechar a janela? Vai continuar plantado esperando? Falta de respeito, menino! Eu podia ser sua mãe! Desliga o telefone afobada e vai tirando os rolinhos do cabelo em frente ao espelho dourado do hall.

"Mais isso é o cúmulo! Não faz nada esse garoto! Será que a mãe dele não vê isso, não? Gente! Já são quase dez horas! Daqui a pouco o Paulo chega e eu aqui, horrorosa!" Tira o último rolinho em frente ao espelho e enfia tudo na jarra de porcelana antes de olhar o relógio da parede."O quê? Dez horas? Mas o Paulo já devia ter chegado! Vai levar o maior susto! Que surpresa, hein? Também, não é todo dia que se faz vinte anos de casamento! Hoje em dia então... Tudo separado! No meu grupo não tem mais ninguém junto... Não dá nem para jogar biriba...Ih! Tô ficando nervosa! O Paulo está trabalhando demais! Vai acabar tendo um enfarte como o James Mason na *História dos Três Amores*. A Moira Shearer chegava em casa e ele tava lá estirado! Cruzes! Deixa eu fazer uma figa. O Paulo *tá* ótimo. Bobagem...Ah, meu Deus! Será que ele bateu com o carro? Fui falar do Montgmery Clift, tá vendo? Castigo... Deixa eu bater na madeira. A gente fica sozinha, começa a pensar cada coisa... É do meu signo: Câncer. Muito fantasioso, criativo... O Paulo não. O Paulo é Virgem. Pão, pão. queijo, queijo. Com ele é ali: na batata! Chato... Meu Deus, mas porque é que ele não chega? Daqui a pouco é meia noite... Aí passou o aniversário, já é amanhã. Não. Amanhã será tarde demais. Tem que ser hoje...Sabe de uma coisa? Vou abrir essa champanhe."Diz ela torcendo a rolha e estourando-a com estardalhaço. Vou tomar aqui na taça de cristal que eu ganhei de presente de casamento. Ai, que delícia!...Sabe de uma coisa? Tô cansada de esperar...Não fiz outra coisa na vida... Mulher está sempre esperando...Espera o Príncipe Encantado. Espera, espera...Quando ele aparece, tem que esperar ele ligar no dia seguinte. Por que mulher não pode telefonar pra homem. Fica feio. Ai, se ele telefona, tem que esperar pra transar. Não pode transar logo. Fica feio. Depois espera os filhos. Nove meses esperando. Sozinha, porque homem não espera nada. Aí eles crescem e vão embora. Aí espera a vida passar... Sabe de uma coisa? Não vou esperar mais nada! Vou tomar essa champanhe todinha! Tim tim por tim tim! Ah, o telefone! Deve ser o Paulo!"

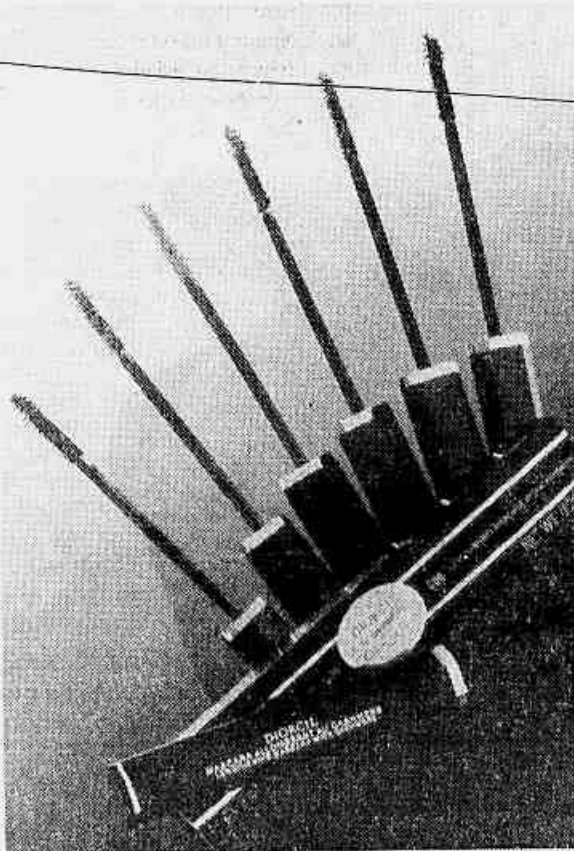
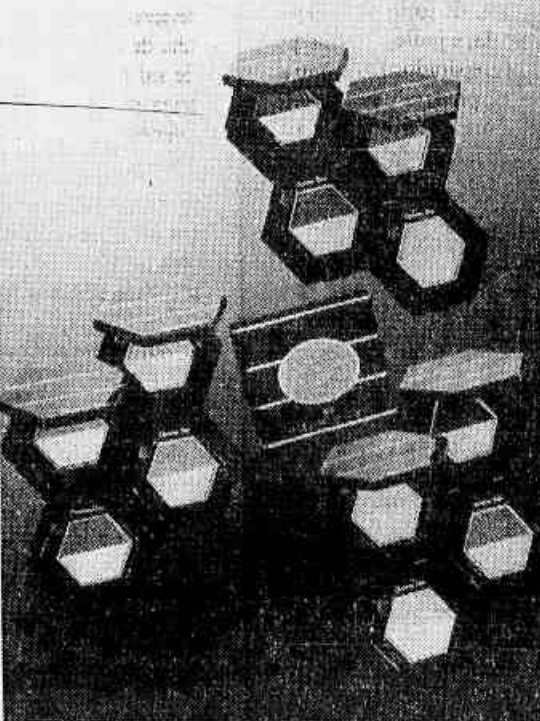
- Alô? O que? É você, menino? Não desiste, não? Ah, não? Não tem vergonha?... Não?..Bem...Lá isso é verdade, você não falou nada demais... O que é que estou fazendo aqui sozinha?...Esperando... é? Você acha mesmo que eu sou bonita? Mas eu podia ser sua mãe! Bobagem? É, eu sou preconceituosa, sim... Eu sou casada, sabia? Ah, sabia? Você conhece o Paulo? O que? Coroa careca? O que é isso, menino! Falta de respeito! Bem...Lá isso é verdade... Você não falou nada demais... É...É careca, sim...Bem, pensando bem, também é coroa, né? Prá você... conversar em pessoa? Mas eu não te conheço! Fica conhecendo? Lá isso é verdade, né? Mas a essa hora? Meu Deus! Quase meia noite. Daqui a pouco é amanhã! O que? Não, nada...Eu só tava pensando em voz alta. Olha aqui, eu vou sim. Mas só uma voltinha, tá? No quarteirão. Combinado? A pé, ouviu? Uma voltinha só. Tá legal. Tô descendo. Outro prá você também. Desliga o telefone e ajeita o cabelo defronte ao espelho. Põe baton."Meu Deus estou ficando louca! Ah, o que é que tem? Só uma voltinha...Louca, hum louca é quem fica em casa esperando. Vinte anos, meu Deus! Louca...Hum...Meu Deus, e se o Paulo chegar?"Pega a bolsa em cima do *puff* cor de rosa."Se o Paulo chega? Espera sentado, que em pé cansa!..."

BELEZA DE LUZ E COR

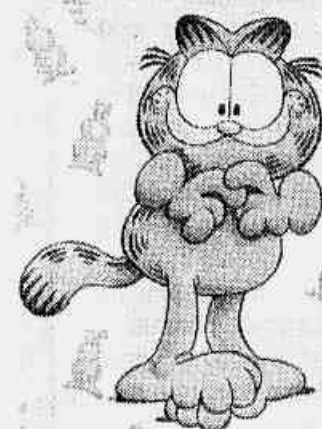
Dior faz base e sombreia o olhar

A temporada mais fria do ano tem boas perspectivas: vestir roupa mais quente e elegante, tomar vinho tinto. E usar maquilagem, com menos risco de derreter os traços e ficar com o rosto brilhando em cinco minutos. A marca Christian Dior, que agora chega com os produtos originais ao Brasil, até promete o mínimo de oleosidade, graças à nova base Teint Idéal Mat, desenvolvida para climas quentes e úmidos. A cobertura é fina e uniforme, porque a fórmula combina silicones voláteis e talco micronizado. Além do efeito mate — isto é, fosco — a Idéal Mat refina os poros, porque tem as propriedades adstringentes da urtiga branca, previne a desidratação através do ácido hialurônico e glicólicos. São três gamas básicas: beges, dourados e rosados, todos com filtro solar SPF 8. Preço médio: US$ 60.

Também da Dior, um novo olhar. Dois produtos reforçam o desenho dos olhos: a sombra Juste Duo, um duplo de sombra e luz. No estojinho hexagonal reúnem-se cinza e bege, castor e dourado, marrom e rosa pérola, rosa e rosa-chá, sempre um jogo de cor suave e o tom mais claro, perolado, que dá o brilho. Fácil de aplicar, esfumaçável, o Juste Duo custa US$ 65. Depois da sombra, os cílios se alongam com a máscara Diorcils, produto que deve atender à procura das mulheres. Afinal, em cada dois produtos comprados para os olhos, um é do tipo rímel ou máscara. Na fórmula, há palavras como *oligo-elementos, fosfolipídeos, agentes filmogênicos*. Mas o que soa melhor é o Hydrolysat de Cashmere, uma expressão que antecipa a sensação de conforto e maciez de Diorcils. Nas lojas, pelo equivalente a US$ 20.

□ **Onde encontrar**: a linha Christian Dior está à venda nas lojas de produtos de beleza, como a Smell (Shopping Rio Sul) e a Visage (Shopping da Gávea).

Cashmere, *ácidos hialurônico e glicólicos, urtigas brancas e matérias como silicones voláteis e talcos micronizados fazem parte das fórmulas dos produtos de maquilagem da linha Christian Dior. Na embalagem, o desenho sextavado também inova o estilo*

FELIZ PÁSCOA

Na Páscoa, nada mais simpático que receber ou enviar cartões de presente. Substituindo ou acompanhando tradicionais ovos de chocolate, os cartões Hallmark, com votos de carinho e amizade, lembram a antiga tradição dos ingleses que, na Páscoa, mandavam mensagens escritas aos amigos e parentes.

A linha Páscoa 94 da Hallmark é composta por cinco cartões com desenhos do Garfield — com citações do tipo *Feliz Páscoa para uma das pessoas mais fofas que eu conheço* —, oito do Snoopy, três de Betsy Clark, além de outros com personagens e artistas de sucesso no mundo inteiro. Eles podem ser encontrados nas lojas Hallmark, Mesbla, Lojas Americanas e Papelaria Dux e Mappin a preços que variam de 1,80 a 3,50 URVs.

Páscoa também é tempo de se enviar cartões e as mensagens são variadas

CURSOS

O PRAZER EM CONTAR HISTÓRIAS

Para introduzir de forma lúdica a literatura na vida das crianças e estimular a criatividade em uma das fases mais fecundas, a professora Inês De Biase decidiu ser pioneira em uma atividade, que passa longe de quadro negro, giz e provas: ela criou o *Curso das Histórias*, para crianças entre 6 e 12 anos. A professora, que dá oficinas também nos colégios Hélio Alonso e Ceat (Centro Educacional Anísio Teixeira), trabalha com grupos de quatro a dez alunos e tem como principal objetivo despertar o prazer em ler e escrever nesses *pimpolhos* e ampliar seus universos.

Inês, uma apaixonada por literatura, decidiu criar o curso depois de trabalhar com pequenos que apresentavam dificuldades em português."Percebi que a partir do trabalho com literatura essas crianças aprendiam a interpretar, se expressavam com mais facilidade e melhoravam o seu rendimento em matérias totalmente diferentes como, matemática e geografia", conta."Então, tive a idéia: vou ler, escrever, entender e contar histórias, junto com eles."

Entre as atividades do curso, as crianças criam histórias a partir de cartas de tarô (cada um inventa uma parte referente a sua carta), fazem fotonovelas e jornais, criam sonoplastia para livros e lêem juntos alguns clássicos como, *Robin Wood* e *Cirano de Bergerac*. Algumas histórias, criadas em conjunto, são até transformadas em vídeos.

"Elas respondem de forma surpreendente. A partir do contato com vários estilos literários, acabam montando um pequeno acervo e definindo estilo próprio. Aprendem a ler com a cabeça e também com coração", conclui Inês. Os interessados no *Curso das Histórias* devem ligar para 285-3268

Inês De Biase e seus alunos no mundo das histórias

Aromaterapia — A aromaterapeuta Silvia Alencar, da Nova Era Corpo, dará um workshop hoje, das 13h às 18h, no Shopping Center da Gávea. A atividade faz parte do II Encontro Místico do Shopping, que fica na Rua Marquês de São Vicente 52.

Contos — *Vamos Escrever Contos* tem como objetivo desenvolver o estilo pessoal e a criação literária. O curso terá início no dia 5 de abril, na Oficina de Artes Literárias do Leblon. Telefone para informações: 274-6623. Mensalidade: CR$ 25 mil.

Literatura — A dificuldade de se expressar pela linguagem escrita é comum à maioria das pessoas. A *Oficina da Escrita* pretende desenvolver a capacidade de criar de cada um. Informações: 226-7081.

Teatro — Com o objetivo de desenvolver a criatividade e fantasia das crianças através de jogos dramáticos, as atrizes Marina Vianna e Paloma Riani estão abrindo turmas de teatro para crianças de 5 a 12 anos, no Centro Laban (Rua Casuarina, 216, Humaitá. Telefone: 246-2196). Mensalidade: US$ 35.

Psicanálise — A psicanalista e mestre em Teoria da Comunicação e Cultura Leny Alvarus está dando aulas quinzenais sobre Ética e Psicanálise na SPCRJ (Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro). A próxima aula será no dia sete de maio, às 21h. Telefone: 512-2265.

Moda — A Escola de Moda do Centro Cultural Cândido Mendes está promovendo o curso Produção de Moda com Alex Nunes, Fabiola Fantinatto e Rogério S. As aulas serão ministradas no Centro Cultural (Rua Sorocaba, 302, Botafogo), às terças e quintas-feiras, das 18h30 às 21h30. Mensalidade: CR$ 20 mil.

Expansão Energética — De 31 de março a 5 de abril, a taróloga Maria Alfie vai coordenar o work shop de quatro dias na Fazenda Rocha Negra, em Miguel Pereira. O preço, incluindo alimentação e hospedagem, é de 180 URVs. Telefones para inscrições são 285-7771 e 225-1050

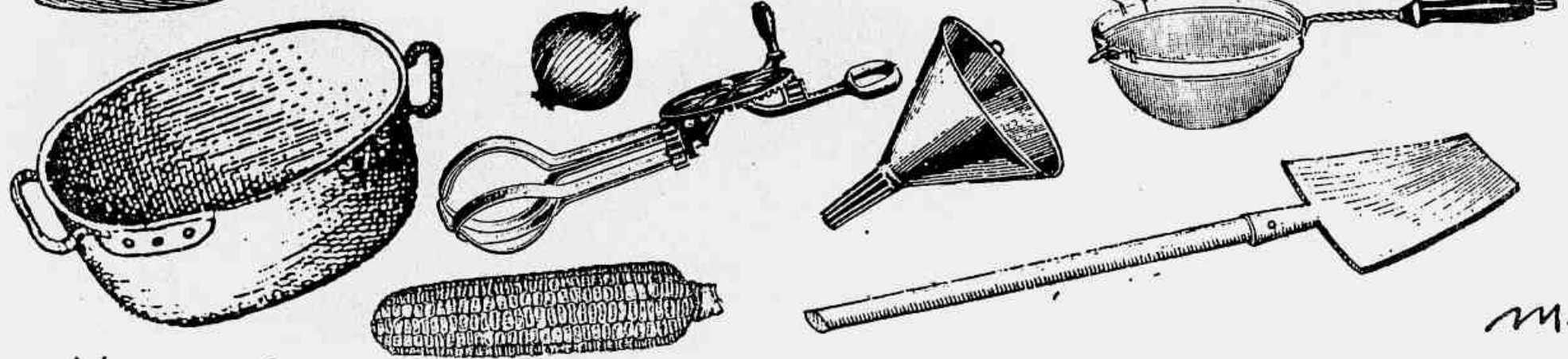
RECEITAS DO CELEIRO

O sucesso de uma culinária leve e saborosa

DANUSIA BARBARA

É um belo presente de Páscoa: enfim, depois de 12 anos de pedidos insistentes de clientes, amigos e amantes da boa mesa, o Celeiro lança esta terça-feira, a partir das 19h, seu livro de receitas, o Celeiro Culinária, de Maria Rosa e Lúcia Lacombe Herz. São 96 receitas, entre saladas, molhos, caldos, sopas, quiches, pastas, pães, bolos, bolinhos e sobremesas, além de explicações sobre ingredientes, utensílios, equipamentos, técnicas e jargões culinários. Uma pequena jóia para os que sabem e para os que querem iniciar-se nos mistérios da alimentação prazerosa.

■ **Lançamento** — Dia 29, às 19h, no Celeiro, Rua Dias Ferreira 199, Leblon, tel.: 274-7843. Preço: 32 URVs

Maria Rosa (meio) e as filhas Bia e Lúcia criaram as receitas

■ Salada de lentilhas com cogumelos

Leve e saborosa, esta salada se presta bem a um almoço, acompanhada de algumas folhas verdes. Servida com fatias de pão e uma sopa, compõe uma refeição completa. Os cogumelos podem ser substituídos por cenouras cozidas que, apesar de um sabor totalmente diferente, também formam um ótimo par com as lentilhas.

Ingredientes — 1 xicara de lentilha crua, 3 xicaras de água, 1/2 colher (de sopa) de sal marinho, 1/4 de xicara de salsa picadinha, 1/4 de xicara de cebolinha verde cortada em rodelinhas, 1 xicara de cogumelos frescos cortados em fatias finas. Molho: 6 colheres (de sopa) de óleo vegetal, 2 colheres (de sopa) de vinagre de vinho branco, 2 colheres (de chá) de açúcar branco (opcional), 2 colheres (de chá) de sal marinho.

Modo de fazer — Em uma panela grande com água fervente, coloque as lentilhas, previamente escolhidas e lavadas, e acrescente 1/2 colher (de sopa) de sal marinho. Observe para que a lentilha não cozinhe demais. O tempo de cozimento pode variar com a qualidade do grão. Enquanto isso, junte os ingredientes do molho em um recipiente grande, misture bem e reserve. Escorra a lentilha ligeiramente, de forma que fique um pouco úmida, e junte-a, ainda quente, ao molho preparado. Enquanto a lentilha esfria, prepare os outros ingredientes. Limpe e lave a salsa e a cebolinha. Coloque-as de molho por 30 minutos em água. Escolha e lave os cogumelos. Coloque-os por 30 minutos em água e depois no caldo de limão, para que não escureçam. Corte os cogumelos em fatias não muito finas, para que não quebrem, e junte-os à lentilha no molho. Mexa e reserve. Escorra e enxugue a salsa e a cebolinha. Corte a salsa miudinha e a cebolinha em rodelas bem fininhas. Junte-as ao restante e misture bem. Leve a salada à geladeira por 30 minutos antes de servir.

Rendimento — 6 a 8 porções.

Durabilidade — 3 dias na geladeira em recipiente bem tampado.

■ Massa de Quiche

Esta é uma massa simples, rápida de fazer e própria para esticar com os dedos, dispensando o uso do rolo. Assada, fica macia, delicada e se desmancha na boca.

Ingredientes — 2 xicaras de farinha de trigo branca, 1 colher (de chá) de sal marinho, 150 gramas de manteiga gelada cortada em pedaços pequenos, 2 a 4 colheres (de sopa) de água gelada.

Modo de fazer — Coloque a farinha e o sal em um recipiente e misture bem. Junte a manteiga e misture com um garfo, até ficar como uma farofa grossa. Acrescente a água gelada e misture até formar uma massa unida, porém com aspecto de mal mexida. Não mexa demais, pois a massa poderá solar. Coloque a massa em um saco plástico e reserve na geladeira por 1 hora, antes de esticá-la na fôrma ou nas forminhas.

Rendimento — 2 fôrmas de 18 centímetros de diâmetro.

Durabilidade — 1 mês no congelador em saco plástico bem fechado.

■ Pasta de camembert

Ingredientes — 200 gramas de camembert, 200 gramas de ricota fresca, 3 colheres (de sopa) de conhaque, 1/2 xicara de nozes picadas e tostadas.

Modo de fazer — Bata os queijos e o conhaque no liquidificador ou processador, até obter um creme homogêneo. Guarde na geladeira, em um recipiente bem tampado, para melhor conservação. Só misture as nozes na hora de servir.

Rendimento — 450 gramas.

Durabilidade — 4 dias na geladeira.

■ Quiche de queijo

Ingredientes — 1/2 receita de massa de quiche, 40 gramas de queijo parmesão ralado, 1 1/2 colher (de chá) de páprica, 3 ovos inteiros, 3/4 de xicara de creme de leite fresco, 3/4 de xicara de iogurte natural, 1 1/2 de xicara de mozarela ou queijo prato ralado grosso, 1 fôrma de 18 centimetros de diâmetro com fundo removível.

Modo de fazer — Estique a massa na fôrma. Acenda o forno e mantenha-o a 180ºC. Misture o queijo parmesão com a páprica e reserve. Mexa os ovos com um garfo e acrescente o creme, o iogurte e o queijo parmesão previamente misturado com a páprica. Mexa o suficiente para unir os ingredientes. Espalhe o queijo ralado (mozarela ou prato) sobre a massa e complete com o creme preparado. Não encha demais, para que não transborde, dificultando a retirada da quiche da fôrma. Leve ao forno para assar por, aproximadamente, 25 minutos ou até que esteja firme e corada. Espere a quiche esfriar um pouco, antes de desenformá-la.

Rendimento — 6 porções.

Durabilidade — 2 dias na geladeira.

■ Bolinho de cenoura

Ingredientes — 3/4 de xicara de óleo vegetal, 4 ovos inteiros, 1 xicara de açúcar mascavo, 1/2 xicara de açúcar branco, 2 xicaras de farinha de trigo branca, 1 colher (de chá) de fermento químico em pó, 1 colher (de chá) de bicarbonato de sódio, 1 colher (de chá) de sal marinho, 1 colher (de chá) de canela em pó, 1 colher (de chá) de noz-moscada em pó, 3 xicaras de cenoura ralada fina, 16 forminhas, 2 colheres (de sopa) de manteiga sem sal, 2 colheres (de sopa) de pó de rosca.

Modo de fazer — Unte e polvilhe as forminhas. Acenda o forno e mantenha-o a 180ºC. Misture os ovos inteiros, o óleo e os açúcares numa bacia. Dê 30 batidas com uma colher de pau. Misture os ingredientes secos separadamente e junte à primeira mistura, mexendo bem, até que a massa esteja lisa e uniforme. Adicione a cenoura e mexa, até que ela se distribua homogeneamente. Coloque a massa nas forminhas preparadas e asse por aproximadamente 30 minutos no forno preaquecido ou até que, ao espetar um palito no centro, este saia seco. Depois de assados, deixe os bolinhos nas forminhas por 10 minutos e desenforme-os sobre uma grade, para que terminem de esfriar.

Rendimento — 16 bolinhos

Menu da semana

Agradar a gregos e troianos não é tarefa difícil: esta semana tem desde o dia de comer muito ferro (fígado, espinafre, damascos) ao dia da farra com espetinhos de carne e musse de chocolate. Para os que precisam repousar, a canja é sempre um alimento benéfico.

2ª-feira

□ **Almoço** abobrinhas fritas, cenoura ralada, arroz, bife; melancia

□ **Jantar** canja completa; mamão

3ª-feira

□ **Almoço** salada verde com queijo, talharim na manteiga; quindim

□ **Jantar** rocambole de carne; panquecas com geléia

4ª-feira

□ **Almoço** bife de fígado, purê de espinafre, caldinho de feijão; damascos.

□ **Jantar** sopa de beterraba, pasteizinhos de queijo ao forno; pudim

5ª-feira

□ **Almoço** frango assado, batatas com casca ao forno; sorvete

□ **Jantar** espaguete com pimentões e beringelas ao alho e óleo; goiaba.

6ª-feira

□ **Almoço** filezinhos de peixe à dorée, purê de batatas, ervilhas; figos

□ **Jantar** raviolis de carne ao molho de tomate; caqui.

Sábado

□ **Almoço** lombinho de porco com ameixas e purê de maçã; torta de limão.

□ **Jantar** salada de batatas ao curry, salsichões; musse de chocolate.

Domingo

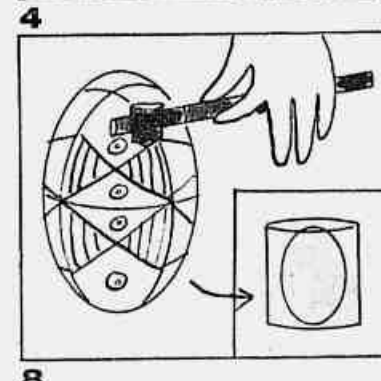
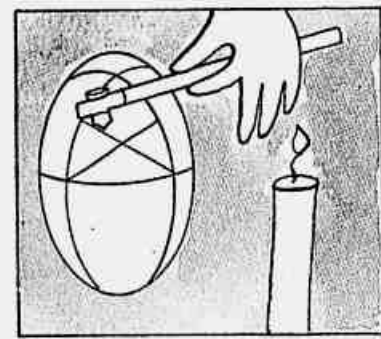
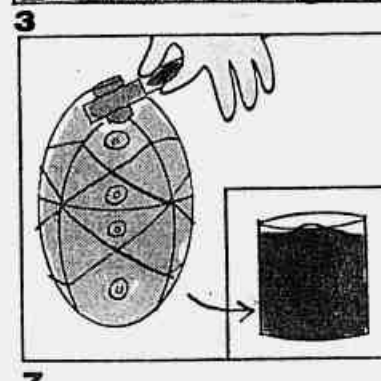
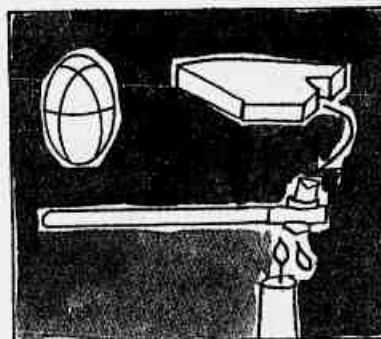
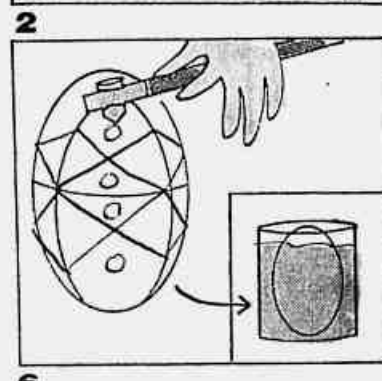
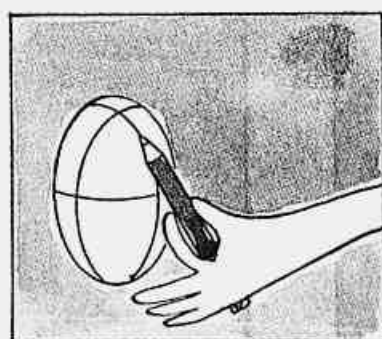
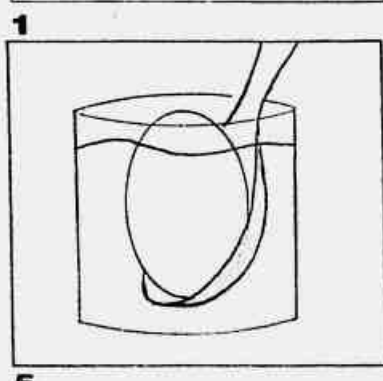
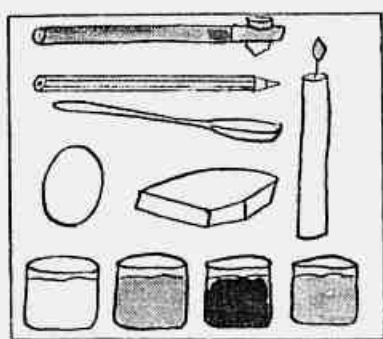
□ **Almoço** cozido; salada de frutas

□ **Jantar** espetinhos de carne, molhos variados, sucos de fruta; bolo.

DECORANDO OVOS UCRANIANOS

Os povos da Ucrânia, no sudoeste da URSS, foram os que mais cultuaram a tradição de ovos de Páscoa. Eles faziam verdadeiras obras de arte em cima dos ovos. A tal ponto que o czar Alexandre III deu à sua mulher uma jóia em formato de ovo de Páscoa, feita pelo mais famoso joalheiro da época. Sem o requinte e a sofisticação de outras épocas, mas com tanta criatividade quanto, que tal enfeitar um ovo comum à moda ucraniana?

1 2 3 4

5 6 7 8

1 - O material necessário: estilete, vela, lápis, colher, cera de abelha e as tintas. E uma casca de ovo o mais inteira possível.

2 - Segure um lápis firme numa mão e gire o ovo na outra, desenhando uma linha ao redor do ovo no sentido da largura. Começando mais uma vez do topo, trace linhas dividindo o ovo. Agora faça uma linha horizontal, ao redor do meio.

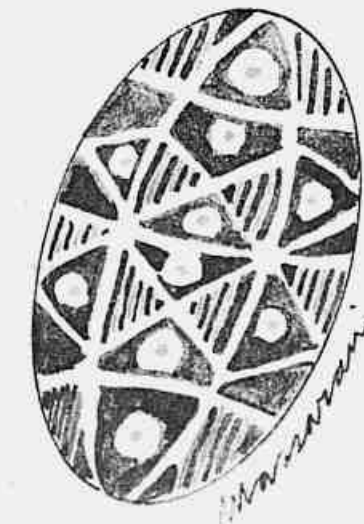
3 - Pegue o estilete, raspe a cera de abelha e passe a ponta do estilete rapidamente sobre a chama de uma vela. Teste o fluxo de cera da ponta do estilete num pedaço de papel.

4 - Depois, passe a ponta do estilete nas linhas desenhadas no ovo. Com o estilete faça novas linhas, desenhando seis triângulos dentro das áreas já demarcadas pelas linhas.

5 - Coloque o ovo numa colher e mergulhe-o em corante vegetal amarelo. Gentilmente, seque-o com papel de limpeza facial.

6 - Desenhe pequenos circulos em triângulos alternados com o estilete carregado de cera. Os circulos de cera permanecerão amarelos quando o ovo for mergulhado no corante laranja.

7 - Seque-o novamente, depois coloque um pontinho de cera no centro de cada circulo. Mergulhe o ovo no corante vermelho e seque novamente. Desenhe linhas diagonais finas em cada um dos triângulos restantes.

8 - Ponha o ovo no corante preto. Para fazer com que as cores brilhem no ovo decorado, derreta as camadas protetoras de cera segurando o ovo sobre a chama da vela, rodando e passando gentilmente o papel de limpeza facial. O ovo decorado, embora frágil, dura muitos anos. Mantenha os ovos decorados à distância da luz direta do sol para que as cores não desbotem.

LANÇAMENTO

A cerveja preta americana, de marca *Burlington*, encorpada, está chegando ao mercado brasileiro. Seu sabor lembra o da *Guiness* inglesa, a mais famosa cerveja preta do mundo. A importação está sendo feita pela firma Marcotrade, que traz ainda as cervejas *Dapper* (clássica) e a *Dapper Light* (com 96 calorias). Todas são feitas em uma pequena cervejaria em Utica (Nova Iorque) e vêm em latas de 355 ml. Elas já vinham sendo exportadas para o Oriente, Argentina e Rússia. A importação inicial para o Brasil é de 40 mil caixas. Quem desejar entrar em contato com a firma Marcotrade é só ligar para (011) 887-5011.

ALFINETE

A volta do símbolo punk

IESA RODRIGUES

Moda é fantasia, uma diversão. Um pouco diferente de ser apenas roupa, um item funcional, cobertura e proteção. Portanto, em matéria de curtição, vale tudo: sair pensando que é uma Julieta, imaginar-se Cinderela, ou Mosqueteira, toda de botas e veludos.

Por enquanto, estas personagens medievais e renascentistas estão no auge, nas coleções de inverno. Outra tendência que corre por fora, daquelas fáceis de aderir, é a inspirada nos *punks*. Pois é, aquela turma tão agressiva, de roupa de couro, cheia de alfinetes e cabelos espetados, já é nostalgia, e volta como modismo para o guarda-roupa de gente que só quer saber de estar atualizada, sem maiores protestos.

A coleção da Fórum, por exemplo, elegeu o alfinete de segurança como uma das linhas de camisetas. E várias etiquetas sugerem truques que modificam a roupa básica, com uns repuxados espertos, presos por alfinetes em geral prateados. Claro que poderia ser o clássico dourado, que já andou nas saias *kilts* de três décadas atrás, e também se admite a autenticidade dos verdadeiros alfinetes — com exceção dos modernos, de fraldas, com cabeça de plástico colorido. Bem, vá lá: estes também podem, desde que presos em camisetas no mesmo tom pastel do plástico, ou em jeans desbotados.

Fotos de Rogério Faissal

Aquele camisão branco parece amplo demais hoje? Na etiqueta *Pin-Up* vem a solução: alfinetes ajustam como pences

Um visual meio *destroy*, meio punk, mistura jeans e transparências *Pin Up*. Bota *Firenze*

Duas camisetas Cavendish, em dois tons de cinza. Suba a manga da primeira, com alfinetes nos ombros e punho

Punk de luxo na camiseta, blusa morcego Cavendish, e alfinete cores. Os acessórios são Bracelete

Nada de botões na camisa branca *Mariazinha*: ela já parece pronta, e cheia de alfinetinhos

Um acessório que espeta: o alfinete prateado ou dourado, fosco

FICHA TÉCNICA: □ Modelo • **Tatiana Richter** da **Ford Models** □ Beleza • **Paulinho Ribeiro** □ Produção • **Rosângela Alvarenga**
ONDE ENCONTRAR: □ **Boys 'n' Girls** • Shopping Rio Sul □ **Cavendish** • Rua Visconde de Pirajá, 550 sala 1003 □ **Firenze** • Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 613 sala 908 □ **Ford Models** • (021) 212-2356 □ **Mariazinha** • Rua Visconde de Pirajá, 365 □ **Paulinho Ribeiro** • (021) 622-1327 □ **Pin-Up** • Rua Siqueira Campos, 121 sala 504 □ **Rosana Bernardes** • Rua Visconde de Pirajá, 547 loja 106 □ **Tadeu de Freitas** • (021) 220-0462

Saúde & MEDICINA

Cigarro causa mais de 40 doenças

Vício domina um bilhão de pessoas em todo o mundo e mata milhares por dia

EVANILDO DA SILVEIRA

SÃO PAULO — Um bilhão de pessoas em todo o mundo, um quinto da população do planeta, passam a vida se envenenando lentamente com o cigarro. Esses fumantes estão à mercê de mais de 40 doenças decorrentes dos malefícios provocados pelo tabaco.

"Praticamente não há setor da medicina para o qual o tabaco não constitui fator de risco. Há estudos que mostram que o fumo contribui até para doenças dos ossos", diz o professor de Tuberculose e Pneumologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), José Rosemberg, também presidente do Comitê Coordenador do Controle do Tabagismo no Brasil.

Preocupado com o avanço do vício de fumar, o comitê, junto com o Instituto Nacional do Câncer e a Associação de Mulheres da América Latina para o Controle do Tabagismo (Amalta) organizou o 1º Congresso Brasileiro Sobre Tabagismo, que acontecerá, no Rio, de 8 a 11 de maio. "Problemas não faltarão para serem discutidos", anuncia Rosemberg.

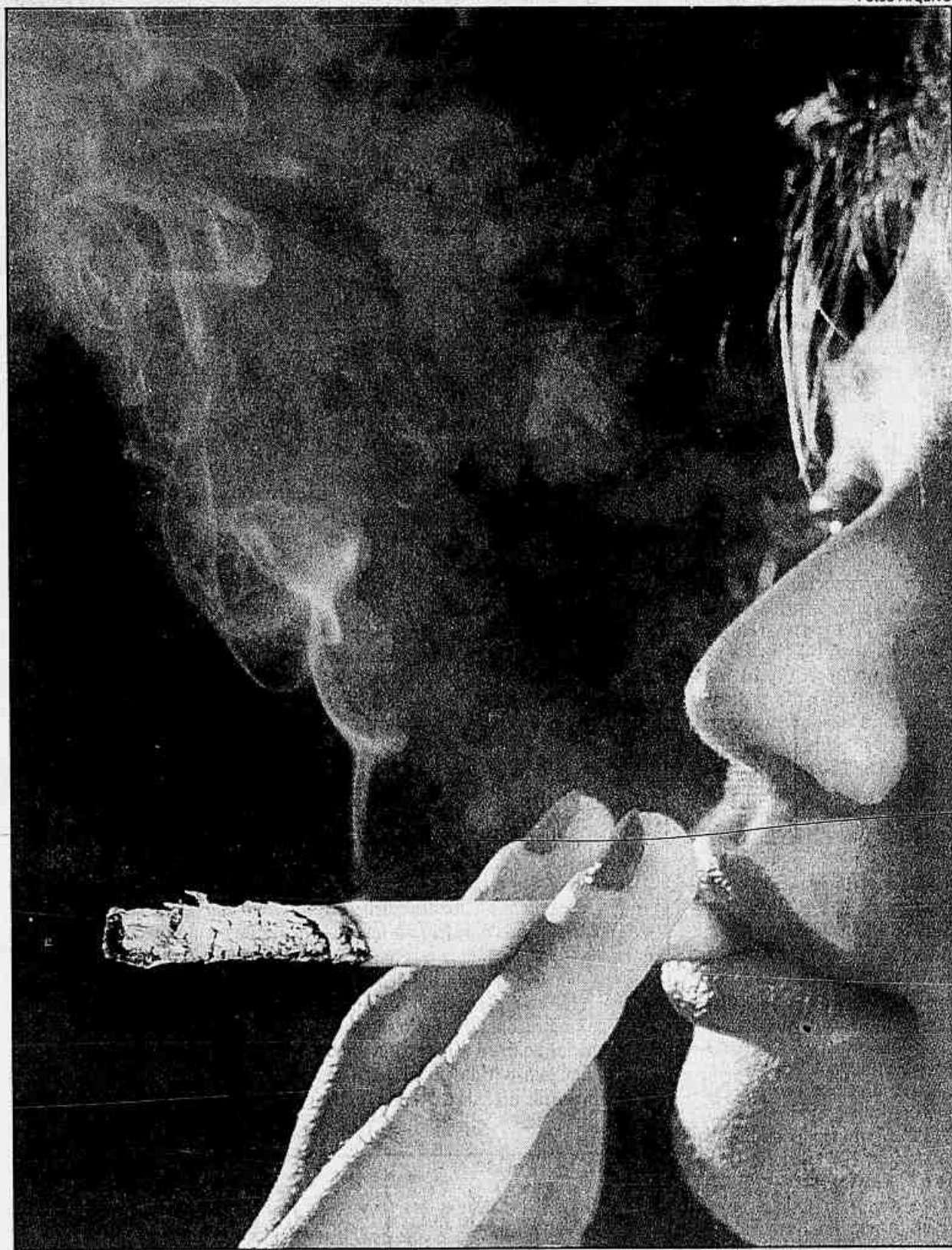
Os sistemas respiratório e cardiocirculatório são os mais atingidos. O tabaco concorre com 90% de todos os casos de câncer do pulmão. "O poder cancerígeno do fumo é tão forte que todos os outros tipos de câncer ocorrem de 30% a 300% a mais nos fumantes do que nos não fumantes", informa Rosemberg. "Os mais comuns são os cânceres de boca, laringe, esôfago, pâncreas, bexiga e colo do útero. O tabaco é responsável, ainda, por 80% de todos os casos de bronquite crônica e enfisema pulmonar."

O sistema cardiocirculatório também é prejudicado. Segundo Rosemberg, 24% de todos os casos de infarto são causados pelo vício de fumar. "O problema se agrava na faixa etária que vai do 40 aos 55 anos", diz Rosemberg. "Nessa idade, o tabaco é responsável por 50% dos casos de infartos fulminantes. Sem contar os derrames cerebrais e outras doenças cardiovasculares."

Mulheres — Pouco afetada — porque não fumava — até a Segunda Guerra Mundial, a mulher atual começa a sentir os efeitos do uso do fumo. "Desde a guerra, um número cada vez maior de mulheres passou a fumar", diz Rosemberg. As conseqüências não tardaram a aparecer e podem ser vistas em números. Há 40 anos, em cada 10 casos de câncer de pulmão, nove eram em homens. Hoje, essa proporção é de cinco para um.

Na mesma época, o câncer mais comum em mulheres era o de mama. Hoje isso mudou. Em sete países — Estados Unidos, Cuba, Islândia, Japão, Escócia, Cingapura e Hong Kong — o câncer de pulmão em mulheres já passou o de mama em número de casos.

As gestantes fumantes também correm sérios riscos. "A mulher que fuma durante a gravidez tem um risco aumentado em até 150% de ter descolamento precoce de placenta, abortar, dar à luz a um bebê prematuro ou abaixo do peso normal, provocar morte súbita do bebê em seus primeiros meses de vida, ou gerar filhos com anomalias congênitas (como o lábio leporino) e diminuição do desenvolvimento mental", enumera Rosemberg. "Esse último problema pode se observar na idade escolar em relação à habilidade geral, à matemática e à leitura."

Fotos Arquivo

O fumo é responsável por 90% dos casos de câncer no pulmão e aumenta a incidência da doença na mulher

Nicotina age no sistema nervoso

O que causa a dependência do cigarro é a nicotina, substância que age sobre o sistema nervoso central e também sobre as células dos gânglios simpáticos e parassimpáticos (sistema nervoso vegetativo, que independe da vontade). Segundo o folheto *Tabagismo e Saúde*, do Ministério da Saúde, além desse alcalóide, são identificados no fumo 4.720 substâncias que lesam o organismo por vários mecanismos.

Aldeídos, cetonas, ácidos diversos, álcoois e amônia, presentes no fumo, provocam inflamação contínua dos brônquios e hipertrofia das glândulas mucíparas (que produzem muco), aumentando a secreção de muco, o que contribui para o aparecimento de bronquites e enfisemas pulmonares. O fumo também produz o enfisema por meio do desequilíbrio no sistema enzimático do pulmão que provoca.

O câncer do pulmão é provocado por mais de 60 substâncias carcinogênicas existentes no tabaco, entre as quais se destaca a família dos hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (que, com outros componentes, contitui o alcatrão). Seus principais representantes são o benzopireno e o grupo das aminas aromáticas, dentre o qual existe uma das mais potentes substâncias cancerígenas: a nornitrosina.

A esses elementos juntam-se outras substâncias cancerígenas, como o formalacetaldeído, o arsênico, o níquel e o cádmio. O fumo contém ainda elementos radioativos, tais como o carbono 14 e o polônio 210. Um fumante de 30 cigarros por dia recebe, por ano, uma irradiação equivalente à dose superficial causada por cerca de 300 radiografias.

Carlos Goldgrub

Rosemberg diz que fumo causa 80% dos casos de bronquite crônica

Não é fácil deixar o fumo

Bons tratamentos obtêm até 30% de sucesso num ano

Problema semelhante ao vício é a tentativa de abandoná-lo. Quem fuma sabe que não se consegue parar com muita facilidade. Segundo ensina o professor José Rosemberg, os melhores tratamentos, feitos à base de compensação da nicotina, conseguem obter um resultado de 30% no final do primeiro ano.

A pessoa deixa o cigarro, mas continua recebendo nicotina, em doses cada vez menores, por intermédio de um adesivo ou de um chiclete. Aos poucos, o organismo vai se acostumando com a falta de nicotina e a pessoa, então, consegue deixa de fumar.

É importante lembrar que esses tratamentos têm contra-indicações. Pessoas com problemas cardíacos e mulheres grávidas não podem usá-lo. Para Rosemberg, no entanto, o melhor método para deixar o cigarro são os programas educacionais:

"Nos Estados Unidos, 40 milhões de pessoas deixaram de fumar em 10 anos, sem fazer qualquer tratamento", revela Rosemberg. "Tudo por influência da grande campanha contra o fumo", completou.

Depois que pára de fumar, a pessoa pode conseguir se recuperar de alguns dos estragos deixados pelo cigarro. O risco de infarto, por exemplo, diminui em cerca de 50% no primeiro ano. Para o risco se igualar ao de uma pessoa que nunca fumou em sua vida, no entanto, são necessários pelo menos 10 anos.

No caso de câncer do pulmão esse prazo fica ainda maior: pode chegar a 15 anos. Quando o problema é enfisema pulmonar — doença que provoca a destruição de parte do pulmão — não há chances de recuperação do dano já causado. Mas se a pessoa deixar de fumar, a doença pelo menos não progride.

O cigarro desequilibra o corpo

Luta contra tabaco

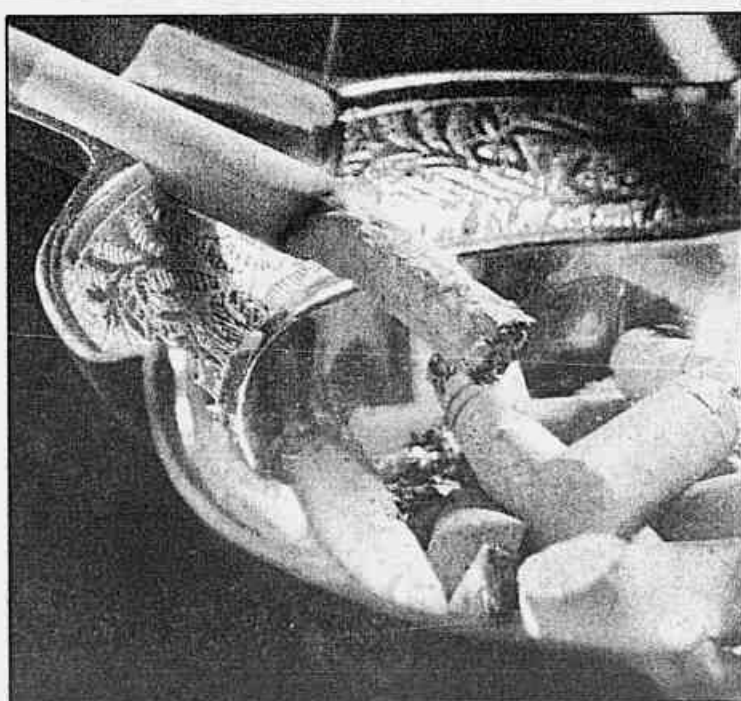
Os organizadores do 1º Congresso Brasileiro sobre Tabagismo sabem que a luta contra o fumo não é nada fácil. "Há muitos interesses econômicos em jogo", diz o pneumologista José Rosemberg, presidente do Comitê Coordenador do Controle do Tabagismo no Brasil, um dos organizadores do Congresso. "No Brasil, por exemplo, a arrecadação do IPI e outros impostos sobre tabaco representa praticamente a metade da arrecadação total de impostos."

Rosemberg lembra, no entanto, que se for calculado o quanto se perde com mortes prematuras, aposentadorias por incapacidade, tratamento de doenças e absenteísmo ao trabalho, ficará claro que essa arrecadação não compensa. Além disso, há o problema ecológico. "O fumo precisa ser secado e para isso usa-se madeira nos fornos", diz Rosemberg. "Consome-se uma árvore para cada 300 cigarros. Entre 1982 e 1990, foram consumidas 191 milhões de árvores, das quais 27 milhões só em 1990."

Por isso, o Congresso tem alguns objetivos. O primeiro deles é a oficialização do Programa Nacional de Combate ao Fumo, com verbas suficientes para ação permanente. Os organizadores também querem a proibição total da propaganda do fumo, direta ou indireta, em todos os meios de comunicação; programa educacional permanente em todos os grupos de idade e segmentos da sociedade e integração do combate ao tabagismo aos programas nacionais de saúde.

"As autoridades internacionais de saúde tratam o tabagismo como uma epidemia", explica Rosemberg. "Para combatê-la é necessário não poupar esforços."

O VÍCIO EM NÚMEROS

- De 1970 a 1992, o consumo de cigarros aumentou 151% no país, enquanto a população cresceu 52%.
- Em todo o mundo, 3 milhões de pessoas e, no Brasil, 80 mil morrem, por ano, por causa do cigarro (5% de todas as mortes).
- Dos malefícios provocados pelo tabaco decorrem 40 doenças.
- O tabaco é responsável por 90% dos casos de câncer do pulmão e 80% dos casos de bronquite crônica e enfisema pulmonar
- Na faixa etária dos 40 aos 55 anos, 50% dos casos de infartos fulminantes se devem ao tabaco.
- Há 40 anos, em cada 10 casos de câncer de pulmão, nove eram em homens. Hoje, a proporção é de cinco homens para uma mulher.
- Fumar na gravidez aumenta o risco em até 150% de descolamento precoce de placenta, aborto e gestação de filhos com anomalias.

De 1970 a 1992, o consumo de cigarros no país cresceu 151%

Crianças também são prejudicadas

Quem pensa que basta não fumar para estar livre dos males do tabaco está enganado. Entre os não fumantes mais atingidos pelos que fumam a sua volta estão as crianças. "Crianças de baixa idade com pais fumantes, sobretudo a mãe, têm até quatro vezes mais propensão à bronquite, chiado de peito, asma e pneumonia", explica Rosemberg. "Os adolescentes, mesmo que já não vivam tanto tempo dentro de casa, também não escapam. Eles têm maior incidência de bronquite, asma e diminuição da capacidade funcional pulmonar."

O mesmo vale para adultos, que convivem durante anos com fumantes. Os problemas aumentam muito se ele foi fumante antes. Segundo Rosemberg, o melhor mesmo é se afastar do cigarro.

Agenda

□ **Curso de educação médica continuada** — Início: dia 28 de março. Coordenado pelos médicos Ricardo Vivacqua Costa e Salvador Serra. Promovido pelo Centro de Ensino e Pesquisas do Hospital Pró-Cardíaco. Informações: 266-0533.

□ **Assembléia geral de médicos** — Dia 29 de março, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, na Rua Mém de Sá, 197 . Promovido pelo Cremerj. Informações: 210-3216 r-123.

□ **Palestras gratuitas sobre alergia** — Durante o mês de abril, às terças e quintas-feiras, das 17 às 19h no Pró-Alérgico Ciência, na Rua Barão de Mesquita, 179, Tijuca. Inscrições e informações: 567-2762 ou 248-1902.

□ **Curso de formação em psicologia clínica** — A Espaço-Clínica de Psicoterapia abre inscrições para o curso coordenado pela psicóloga Denise Torós, com duração de dois anos. Aulas teóricas e prática clínica . Informações: 266-6742.

□ **Curso de massagem oriental (Koho Shiatsu)** — Ministrado pelo professor Antonio Sarmento e promovido pelo Instituto de Terapias Naturais do Rio de Janeiro. Dia 2 de abril, em Niterói, e 7 de abril, em Ipanema. Informações: 287-9096.

□ **Ciclo de palestras Meio Ambiente e Câncer** — Dia 7 de abril, das 8h30 às 12h20, no auditório do Hospital Pedro Ernesto, Av. 28 de setembro, 77, Vila Isabel. Coordenado pelo Professor Ulisses Confaloniere, da Fiocruz. Inscrições grátis. Informações: 226-1774.

□ **Curso Processo Intensivo Hoffman** — De 8 a 16 de abril, no Instituto Solaris, na Rua Engenheiro Adel, 44, Tijuca. Informações: 284-9408. Sete dias num hotel-fazenda, com o objetivo de aprender a ser terapeuta de si mesmo.

□ **1º Encontro sobre antiinflamatórios não-esteróides e lesões agudas da mucosa gastroduodenal** — Dia 12 de abril, das 11h às 13h30, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, na Rua Visconde e Silva, 52. Informações: 275-8696 e 542-4196.

□ **Prêmio Roche à Pesquisa** — A Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos abriu as inscrições para o prêmio de 1994, que contemplará trabalhos em pesquisa clínica terapêutica ou diagnóstica nas áreas de infectologia, oncologia, imunologia e biotecnologia. Podem concorrer pesquisadores brasileiros ou residentes no Brasil há mais de cinco anos, que desenvolveram trabalhos para instituições científicas nacionais. O valor do prêmio é de US$ 10 mil. Informações: (011) 869-3322 r-2034 e 2038.

□ **Pós-graduação em Fisiatria** — Abertas as inscrições para o programa de treinamento para médicos, em nível de pós-graduação na especialidade de fisiatria, na secretaria do Centro de Estudos Jorge A. B. Faria, da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Informações: 294-6642 r-178.

□ **Curso de especialização em saúde pública** — De 8 de março a 25 de novembro, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação: Maria Auxiliadora Oliveira. Informações pelos telefones: 290-0085 e 590-3789 r-2058.

□ **Prêmio Glaxo à pesquisa de enxaqueca** — A Academia Brasileira de Neurologia e a Glaxo do Brasil premiarão os melhores três trabalhos sobre enxaqueca. O valor dos prêmios será respectivamente de US$ 5 mil, US$ 3 mil e US$ 2 mil. A divulgação dos vencedores acontecerá durante o Congresso Brasileiro de Neurologia, de 3 a 8 de setembro de 1994, em Fortaleza. Os interessados poderão solicitar o regulamento do concurso na ABN, ou na Glaxo, à Rua Viúva Cláudio 300, Jacaré, Rio de Janeiro. Informações pelo telefone: 253-1200.

□ **4º Curso de formação em acupuntura** — Destinado a médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e psicólogos. A partir de abril, segundas e quartas-feiras das 20h às 22h, no Centro de Estudos e Pesquisas em Acupuntura e Medicinas Asiáticas Tradicionais (Cepamat), na Rua Barata Ribeiro, 543/504. Informações: 256-2362.

□ **Curso para engenheiros de saúde pública** — De 4 de abril a 1 de dezembro, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação: Ana Marcela Ugarte Ramos. Informações pelos telefones.290-0085 e 590-3789 r-2058.

□ **Palestras gratuitas sobre emagrecimento** — Temas: obesidade, fome compulsiva, técnicas de controle sobre si e sobre o corpo. Ministradas pela psicóloga Marcia Pavan e pelo pedagogo Mario Sergio da Rocha. Informações: 502-4006.

□ **Workshop sobre medicina ortomolecular para leigos** — Dia 9 de abril, no Leblon Palace Hotel, na Rua Ataulfo de Paiva, 204. Minsitrado por Márcio Luna. Informações: 255-4128.

□ **Jornadas clínicas do setor Rio do campo freudiano** — De 13 a 15 de abril, no auditório da Faculdade de Educação da UFF. Apoio da Associação Mundial de Psicanálise. Tema: O imaginário na clínica das neuroses. Informações: 521-4571

□ **1º Fórum Teacch Novo Horizonte** — O autismo e outros atrasos do desenvolvimento. Dias 16 e 17 de abril, em Porto Alegre, RS. Inscrições e informações na Rua Itaboraí 1148, CEP 90 670-030, Porto Alegre, RS, ou pelo telefone: (051) 339-4472.

□ **3º Encontro Brasileiro de Psico-oncologia** — De 27 de abril a 1º de maio, no Centro Cultural de São Paulo. Principais temas: psico-oncologia pediátrica, visualização e câncer, câncer — ponto de mutação, atendimento psicológico do paciente terminal, psicodrama em câncer. Inscrições e informações: (011) 255-1388 ou (011) 258-7363

□ **12º Simpósio Nacional de Atualização em Gastroenterologia e 5º Gastroproct** — De 27 a 30 de abril, no Othon Palace Hotel. Apoio da Sociedade de Gastroenterologia do Rio de Janeiro. Informações: 253-1536 e 253-3468.

□ **8º Congresso Mundial de Mastologia** — De 8 a 12 de maio, no Riocentro. Promovido pela Sociedade Internacional de Mastologia. Informações: 224-6080.

□ **2º Simpósio Internacional e 1º Congresso Latino-americano de Aplicação Prática dos Radicais Livres em Medicina** — De 27 a 28 de maio, no Hotel Sheraton Mofarrej, em São Paulo. Inscrições na sede da Associação Médica Brasileira de Oxidologia, na Rua Campevas, 211, Perdizes, SP. Informações: (011) 62-3000 ou (011) 263-3318.

□ **4º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva** — De 19 a 23 de junho, no Centro de Convenções de Olinda, Recife, PE. Informações: (081) 231-0347

□ **1º Congresso Mundial de Engenharia Biomédica e Física Médica** — De 21 a 26 de agosto de , no Riocentro, RJ. Promovido pela Coppe/UFRJ. Informações: 230-5108 e 280-8832 r-418.

□ **Prêmio José Pinheiro** — Concedido pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, ao médico autor do melhor trabalho de pesquisa a ser apresentado durante o **28º Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica**, de 24 a 27 de agosto, no Hotel Intercontinental, no Rio. Informações na SBPC, na Rua Sampaio Viana, 92, Rio Comprido, ou pelo telefone: 293-3848.

Novo aparelho ajuda a emagrecer

Instrumento mede gordura do corpo para orientar dieta

Luiz Carlos David

O aparelho, usado por Narjara Tureta, define por computador que tipo de gordura deve ser eliminado

A velha *via crucis* dos gordos, que passam a vida atrás do método ideal para perder as gordurinhas indesejadas, pode ter chegado ao fim com a introdução no Brasil do *Body Composition Analyzer* (Analisador de Composição Corporal). O aparelho — lançado nos Estados Unidos há um ano e meio e trazido para o país há sete meses, pelo endocrinologista Jorge Bastos Garcia —, distingue a quantidade exata de gordura do corpo de uma pessoa, permitindo uma correta orientação alimentar para a perda do peso excedente.

Segundo o médico, o método tem 100% de precisão e vem sendo utilizado por vários artistas e empresários para manter o peso ideal. O aparelho, computadorizado, funciona a partir do princípio de que o corpo humano é dividido em duas partes: o *peso gordo* — camada de tecido adiposo, a gordura propriamente dita — e o *peso magro* — os ossos, músculos, vísceras, órgãos e a água do organismo. A pessoa gorda seria aquela com uma quantidade de *peso gordo* acima do normal. O aparelho detecta a quantidade e a localização das camadas gordurosas em excesso.

Enquanto uma balança convencional dá o peso total das pessoas, o *Body Composition Analyser* fornece o peso da gordura separado do peso do resto do corpo. "Se você emagrece, não há como saber, numa balança comum, em que parte do seu corpo foi perdido peso".

Bastos Garcia explica que é possível emagrecer sem passar fome, desde que a dieta seja feita de maneira orientada, em quantidade reduzida, com qualidades variadas e em intervalos regulares de, no mínimo, duas horas.

A aplicação do método é simples: primeiro, indica-se no aparelho a altura, idade e peso do paciente. Em seguida, dois eletrodos são colocados no pé e na mão enquanto uma corrente elétrica atravessa o corpo.

A resistência oferecida pela água do organismo é captada automaticamente. Em poucos segundos, aparecem vários dados sobre o paciente: as porcentagens de gordura, água, *peso gordo* e *peso magro*. É possível saber o índice de metabolismo basal — quantas calorias a pessoa precisa para sobreviver em total repouso.

Com esses dados, o médico pode prescrever o cardápio ideal para cada pessoa. Garcia diz que há cerca de 1,2 mil cardápios diferentes. Ele recomenda exercícios de acompanhamento e, em alguns casos, o uso de vitaminas.

Método personalizado é vantajoso para paciente

A vantagem do método, garante o endocrinologista Jorge Garcia, é o fato de ser personalizado, pois as atividades diárias do paciente são consideradas na avaliação calórica.

"O grande problema das dietas é a falta de embasamento científico e nutricional. Elas não são adequadas ao dia-a-dia de cada um e dificultam a vida social", critica Jorge. Ele diz que a grande razão de as pessoas viverem engordando e emagrecendo, quando fazem as *dietas de verão* — o que chama de *efeito ioiô* — é o fato de perderem apenas a água do *peso magro*, mantendo o *peso gordo* intacto. "O que se perde é líquido e, por isso, o peso da pessoa diminui. Mas logo a água é reposta e engorda-se novamente", explica.

Trinta e cinco dias após o primeiro exame com o aparelho, é feita uma avaliação para saber como está indo o tratamento. Se a pessoa altera seu ritmo de vida (começa a fazer ginástica, por exemplo), torna-se necessária a prescrição de novos cardápios, uma vez que a necessidade calórica diária é modificada.

As únicas restrições ao uso do *Body Composition Analyser*, ressalta Jorge, são feitas às mulheres grávidas, portadores de marca-passo ou que façam uso de diuréticos. O aparelho custa em torno de US$ 4,5 mil, e usa papel termossensível (o mesmo utilizado em eletrocardiogramas) para imprimir os resultados. O exame dura poucos minutos.

Mas, aos *apressadinhos*, Jorge avisa: o tratamento ideal é aquele no qual o paciente perde, no máximo, quatro quilos por mês.

Artista aprova ajuda eletrônica

Narjara Tureta perdeu 10 quilos e Nana Caymmi, 30

Elas têm duas coisas em comum: são artistas famosas e sentiam-se gordas. Assim como os milhares de insatisfeitos que vivem perseguindo o método certo para conseguir o corpo ideal, Narjara Tureta e Nana Caymmi sofreram com várias dietas, até se submeterem aos eletrodos do *Body Composition Analyzer*.

A atriz Narjara Tureta, 27 anos, é atendida desde os 17 pelo médico Jorge Garcia e surpreende com seu *corpinho*. Narjara garante que depois que começou a utilizar o aparelho para controlar seu peso não se preocupou mais. Ela conta que sentiu-se "péssima", quando teve que fazer a primeira dieta: "Eu passava fome para poder emagrecer, ou então tinha que passar o dia só com frutas", conta.

A atriz, que tem 1,62 m de altura, admite que dá suas *escapadinhas*: "Saio com freqüência do cardápio ideal e, aí, volto a engordar", confessa ela, cujo peso ideal é 50 quilos, mas está com 55. "Na tevê, parecemos quatro quilos mais gordas do que somos na realidade ", diz a atriz, que se preparando para fazer o papel de freira numa minissérie.

Outro caso admirável é o da cantora Nana Caymmi. Ela chegou a pesar 105 quilos e, hoje, está com 71. "Eu *tô* ótima. Fazendo de tudo para retomar a boa forma", atesta. Nana gosta dos cardápios receitados por Jorge Garcia e conta que não precisa ficar "assaltando a geladeira" todas as noites. "Não tive nenhum *frisson* quando usei o aparelho, mas, sem dúvida, ele ajudou no meu emagrecimento", conclui.

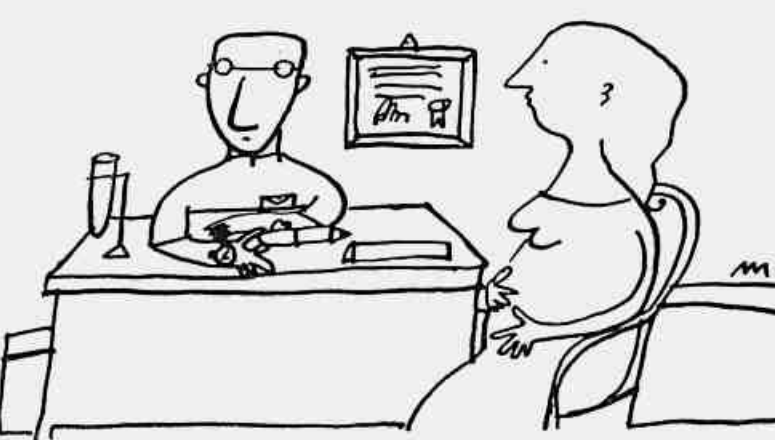
"Comecei o tratamento há três semanas e já perdi quatro quilos", exulta a atriz Jacqueline Laurence, ressaltando que ainda quer perder dez com a ajuda do aparelhinho. Ao contrário de Nana, Jacqueline acha difícil seguir os cardápios: "O aparelho tem tanta exatidão que os cardápios tornam-se extremamente precisos. Não consigo seguir ao pé da letra tudo o que tem que ser feito, com a corrida diária. Se falta uma cenourinha a dieta já fica desequilibrada".

Teste genético em feto pode ter risco

SANDRA EVANS
The Washington Post

Um teste genético utilizado no primeiro trimestre de gravidez para detectar possíveis defeitos no feto, pode ter ação inversa e aumentar as chances de nascimento de crianças com anormalidades nos dedos dos pés e das mãos. A conclusão é de pesquisadores do Centro para Prevenção e Controle de Doenças (CPCD), entidade federal de Atlanta.

Eles observaram, no entanto, que as conseqüências geradas pelo exame da Amostra de Vilo Coriônico (AVC), como é chamado o teste, tem risco menor de ocorrer do que muitos dos defeitos descobertos através do teste. O estudo vem sendo questionado por especialistas, que afirmam que ele vai de encontro a outras pesquisas e a suas experiências.

O teste de AVC, usado nos Estados Unidos há 11 anos para detectar defeitos entre a nona e a 12ª semana de gravidez, é feito com a introdução de uma agulha no estômago ou de um cateter no colo do útero, para sugar células do vilo coriônico — pequenos filamentos de tecido que carregam os mesmos genes do feto — da placenta.

Debate — O risco para mulheres que usam o AVC de terem um filho com ausência ou subdesenvolvimento dos dedos é de um em 3 mil, e o índice normal é de um para 18,5 mil, de acordo com pesquisadores — um aumento de 600%. O estudo teve como objetivo resolver um debate sobre o assunto que começou há cerca de três anos, sobre defeitos nos membros em bebês cujas mães fizeram o AVC. No entanto, nem todos os especialistas estão convencidos.

Defensores do AVC condenam o estudo, afirmando que outras pesquisas e sua própria experiência não mostraram riscos. Outros preferem manter suas pacientes longe do teste, devido aos riscos de defeitos nos membros.

Testes genéticos são recomendados para mulheres grávidas com risco maior que o usual de terem filhos com defeitos de nascença, como as maiores de 35 anos ou as com história familiar de distúrbios genéticos.

Esse mês, foi promovido pelo CPCD um debate com 30 especialistas de cada segmento para rever o estudo, que ainda não foi publicado. Richard Olney, pediatra e epidemiólogo que conduziu o trabalho garante que a agência federal tornou a informação de conhecimento geral antes da publicação para que as mulheres e seus médicos não a levassem em consideração.

Partidários do teste AVC criticaram o esforço federal. Joseph Schulman, fundador e diretor do Instituto de Genética e Fertilização in Vitro, afirmou que o CPCD foi "irresponsável" por divulgar os resultados de um estudo antes de sua publicação.

Estudo — O estudo do CPCD utilizou registros de defeitos de nascença em sete estados americanos para ver se as crianças com membros defeituosos tinham como mães mulheres que fizeram o teste AVC.

Foram analisados 421 mil nascimentos, entre 1988 e 1992, em mulheres com 35 anos ou mais na Califórnia, Arizona, Illinois, Nova York, Nova Jersey, Maryland e a área metropolitana de Atlanta. Ao final, 131 crianças apresentaram defeitos nos membros.

CONSULTÓRIO

Som em academia

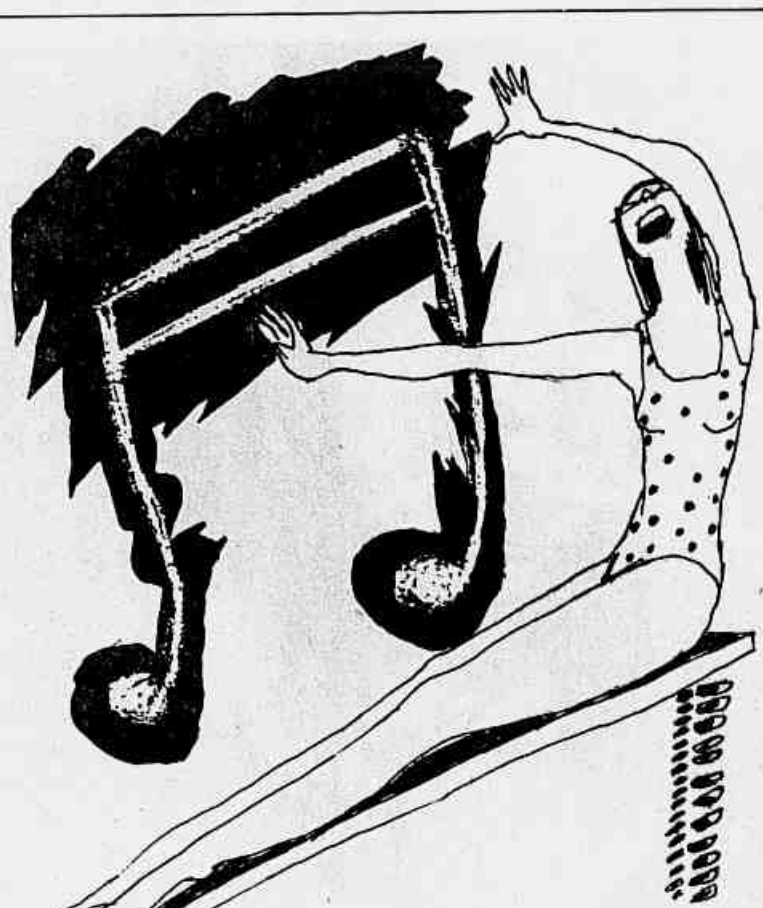
■ **Faço ginástica e musculação em uma academia. A música é muito alta, o que tem me dado dor de ouvido e irritação. Se continuar com as aulas posso vir a ter alguma lesão? Existem modos de evitar isso?** Sandra Maria Santos, Niterói, RJ.

■ Quem responde é o professor-titular de Otorrinolaringologia da UFRJ, Arthur Otávio Kós:

■ A massa sonora que bombardeia os ouvidos de quem mora nas grandes cidades pode ter várias conseqüências, como a diminuição da audição e o aumento do estresse.

Existem pessoas que têm uma hipersensibilidade aos sons, chamada de *recrutamento*. Elas geralmente sentem-se incomodadas pelos barulhos antes que as outras pessoas que as cercam.

O volume máximo ideal em ambientes fechados é de 80 a 90 decibéis, para um período de uma hora. Numa academia de ginástica, a potência sonora pode chegar a 110 decibéis.

Para evitar possíveis distúrbios nos ouvidos, quem freqüenta assiduamente as academias de ginástica e se submete a esse *bombardeio sonoro* pode utilizar recursos que filtrem os sons, como chumaços de algodão ou *tampões* (artefatos de borracha muito utilizados por nadadores para evitar que a água penetre em seus ouvidos).

Muita limpeza gera doença

Germe do lar ajuda a criar anticorpos

LONDRES — Casas limpas podem causar doenças por afastar dos seres humanos pequenas *doses* de bactérias e vírus que os *vacinam* contra doenças, de acordo com informação divulgada por pesquisadores ingleses na revista médica *The Lancet*, na sexta-feira.

Tony Gent e sua equipe, do Hospital Distrital de Salisbury, na Inglaterra, entrevistaram pessoas com doença de Crohn e colite ulcerativa, patologias inflamatórias intestinais. Eles verificaram que estas doenças foram cinco vezes mais comuns em pessoas que tinham — na época da infância — acesso a torneiras de água quente e três vezes mais incidentes se elas freqüentavam um banheiro separado.

Os autores especulam que uma melhor higiene possa estar relacionada a doenças que se tornaram mais comuns nos últimos 50 anos em países desenvolvidos. "Uma explicação possível para este fato é que a doença de Crohn seja iniciada por uma infecção intestinal e a higiene aumentada, gerada por maiores facilidades domésticas, tenha limitado a exposição das crianças a organismos entéricos que *programam* o sistema imunológico intestinal", esclareceram.

Isto significa que pequenas doses de germes funcionam da mesma forma que vacinas, acionando o sistema imunológico. "Estes achados podem explicar o aumento da incidência da doença de Crohn nos países desenvolvidos nos últimos 50 anos", concluem.

José Roberto Serra

Casas limpas impedem contato com bactérias e a criação de defesas

Ultra-som pélvico

■ **Gostaria de ter informações sobre o exame de ultra-sonografia pélvico-ginecológica. Pode ser feito em mulheres que ainda são virgens?** Marilia Santos, São Paulo, SP.

□ Quem responde é o chefe de ginecologia da Santa Casa de Misericórdia, Alkindar Soares:

■ A ultra-sonografia funciona com o mesmo princípio dos radares: são emitidas ondas sonoras que *batem* nos objetos e retornam, revelando formatos e outras informações. No uso pélvico-ginecológico, o exame é usado para mostrar as estruturas da pélvis (como a forma e o volume do ovário e do útero e a espessura do endométrio).

O exame pode ser realizado de duas formas diferentes, dependendo da finalidade — a decisão fica a critério do médico. A primeira é por via vaginal: um transdutor (aparelho que emite e recebe as ondas sonoras) é introduzido na vagina até o colo do útero. Virgens não podem fazer uso deste meio.

O exame também pode ser feito por via abdominal. Uma geléia especial é espalhada pela barriga e o transdutor é colocado sobre a mesma. As imagens captadas aparecem em uma tela. Neste exame, é preciso que a paciente esteja com a bexiga cheia, para que o líquido sirva como contraste, mostrando os contornos da pélvis e do abdômen. A ultra-sonografia por via abdominal não tem restrições de nenhum tipo.

Dor no joelho

■ **Minha filha faz sapateado e sente dores nos joelhos. O médico que a examinou disse tratar-se de malformação congênita, sem tratamento. É assim mesmo? Existem cirurgias corretivas?** Maria Helena de Castro, Belo Horizonte, MG.

□ Quem responde é o ortopedista Bernardo Stolnick, membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia:

■ O que podemos concluir a partir das informações fornecidas é que se trata, realmente, de uma alteração congênita (adquirida hereditariamente) na rótula, também chamada de "rótula em gorro de caçador".

Na maior parte das vezes, o problema acarreta um desequilíbrio das forças musculares em torno do osso, alterando as forças de pressão na articulação do fêmur com a rótula. Por isso, existe a presença de dor.

Em geral, exercícios físicos específicos para estes grupamentos, sob supervisão de um fisioterapeuta, dão excelentes resultados, sem que seja preciso realizar uma operação. Em alguns casos, uma intervenção cirúrgica pode ser necessária, para que seja feito o realinhamento da rótula.

Existem diversas técnicas, inclusive por via artroscópica (endoscopia da articulação). Normalmente, a recuperação exige um período de repouso por volta de seis a oito semanas.

Dieta e profissão influem no câncer

LONDRES — Pesquisadores britânicos anunciaram, a partir de estudo sobre incidência de câncer em diversas regiões, que dietas e a forma de vida podem contribuir para a doença.

Os pesquisadores, da Escola de Medicina Tropical e Higiene de Londres, criaram o primeiro mapa de incidência de câncer, baseado em dados obtidos na Inglaterra e País de Gales, ao longo de 18 anos, entre 1963 e 1985.

O trabalho analisa os riscos de câncer, de acordo com a região e avalia a disseminação geográfica dos fatores de risco na alimentação, ocupação e exposição ao sol, que desencadeiam os tumores.

Gordon McVie, cientista da Campanha de Pesquisas em Câncer que financiou o estudo, disse que esta espécie de atlas do câncer ajudaria os pesquisadores a localizar as razões pelas quais as pessoas desenvolvem a doença.

"Esses fatores podem incluir a profissão e o modo como a pessoa vive, a alimentação, os hábitos de beber e fumar e o comportamento sexual", disse o professor.

A equipe de pesquisa descobriu uma concentração de casos de câncer de pulmão no norte da Inglaterra, associado a alta incidência de fumantes, e de câncer de mama em mulheres mais velhas, no Sul, atribuídos à riqueza da região.

Segundo os especialistas, mulheres com mais educação e com melhor condição financeira, que tendem a ter filhos mais tarde, estão expostas a maiores riscos de tumores no seio.

Eles descobriram também um foco de câncer de estômago no norte do País de Gale, onde contribuem, sobretudo, fatores alimentares.

"As pessoas naquela região comem poucos vegetais", disse a pesquisadora Isabel Silva. Segundo ela, o mapa do câncer sugere campanhas para diminir os riscos, defendendo, por exemplo, a criação de áreas especiais para fumantes.

Bactéria causa até 90% das úlceras

MADRI — Uma bactéria, a *Helicobacter pylori*, e não o estresse, como se acreditava, é a causa da maioria das úlceras gastroduodenais. A conclusão é do professor Barry Marshall, da Universidade de Virginia, nos Estados Unidos, descobridor da bactéria, que tem maior incidência nos países mediterrâneos, norte da África e países de baixo nível sócio-econômico. Marshall atribuiu à *Helicobacter pylori* mais da metade das úlceras registradas na Espanha.

O pesquisador contabilizou que a bactéria está presente em mais de 90% das úlceras duodenais e em 70% das úlceras gástricas. "Uma em cada cem pessoas infectadas pode desenvolver um câncer gástrico e este risco existe mesmo em quem é portador da bactéria e nunca teve uma úlcera", disse Marshall.

A incidência da bactéria na Espanha pode ser, segundo o especialista, de 25% nas pessoas com mais de 20 anos e de 70% naquelas maiores de 50 anos, enquanto que, nos Estados Unidos, estima-se que 40% a 50% dos que têm mais de 40 anos são portadores da bactéria.

Segundo outro especialista, chefe do setor de Microbiologia do Hospital La Princesa, de Madri, Manuel López-Brea, não só em pacientes com úlcera gastroduodenal encontra-se a *Helicobacter pylori*. Ele observa que a bactéria também é encontrada em pessoas que não chegaram a desenvolver patologias gástricas.

Estudos realizados na população infantil da África mostram que a transmissão da bactéria pode se dar por ingestão de alimentos e água contaminada com fezes, como ocorre com o vírus da hepatite A.

Segundo os especialistas, existem formas de se detectar a infecção, que pode ser tratada com medicamentos.

Suor nas axilas

■ **Tenho 73 anos. Quando transpiro, nas axilas, minhas roupas ficam manchadas com um suor esverdeado. Nunca tive isso antes. O que pode ser? Tem tratamento?** Isabel Couto, Niterói, RJ.

□ Quem responde é o chefe do serviço de endocrinologia do Hospital Central do Iaserj, Isaac Benchimol:

■ O suor é um líquido claro e inodoro. Nas axilas, ele pode se misturar com a gordura produzida pelas glândulas sebáceas. Nessa gordura, há grande acúmulo de bactérias, que podem produzir o mau cheiro. Não há relação entre o suor e coloração.

O que pode tornar o suor e a urina amarelo-esverdeados é a ingestão de certos alimentos ou medicamentos. Abóbora, cenoura ou gelatinas dietéticas contêm substâncias (corantes como o caroteno) , que modificam a coloração das palmas das mãos, dos olhos e da língua, podendo afetar os fluidos corporais.

A ingestão de certos tipos de vitaminas (coloridas artificialmente) pode vir a ter um reflexo nos líquidos excretados. Não há razão para ficar preocupado. É recomendável interromper a ingestão desses produtos.

Erva-mate

■ **Há anos minha família consome diariamente erva-mate. Gostaria de saber se essa erva possui os mesmos efeitos maléficos do café, como algumas contra-indicações para o seu consumo.** José Augusto Souza de Azevedo, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é a nutricionista do Hospital Pró-Cardíaco, Laura Breves:

■ Até hoje, não foi comprovada a ocorrência de problemas relacionados ao consumo de café. O que é muito debatido e pesquisado é a influência da cafeína, substância existente no café, erva-mate ou guaraná, sobre o organismo.

Essa substância tem algumas propriedades peculiares. Além de ser um estimulante, atua como inibidor de apetite. Por isso, é muito utilizada para *enganar a fome*.

A cafeína estimula a produção de ácido clorídrico no estômago, e, por este motivo, o consumo de bebidas que contenham essa substância não é recomendado para pessoas que sofram de gastrite ou úlcera.

Na erva-mate, as concentrações de cafeína são bem menores do que no café, e, por isso, ela não é considerada como fator de risco (problema que pode levar a doenças). No entanto, é bom lembrar que nada que é ingerido em excesso é benéfico. A moderação deve ser sempre a meta, nesses casos.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o **JORNAL DO BRASIL, Caderno Saúde & Medicina, seção Consultório — Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900, Rio de Janeiro.**

AS PERIGOSAS TENTAÇÕES INFANTIS

Foto: Dilmar Cavalher/Produção: Rosângela Alvarenga/Produtos: Chaika

Hambúrguer, pizza e refrigerantes são vilões no futuro

ALICIA IVANISSEVICH

Não é preciso ser especialista em nutrição para descobrir quais são os alimentos prediletos da criançada. Hambúrgüer, pizza, batata frita, cachorro-quente, *milk-shake*, balas, refrigerantes, brigadeiros e todo tipo de lanche excessivamente salgado ou doce entram na dieta infantil em proporções, muitas vezes, irrefreáveis. Esses itens da chamada *junk food*, no entanto, aumentam o risco de desenvolver doenças coronarianas, obesidade, diabetes e hipertensão na vida adulta.

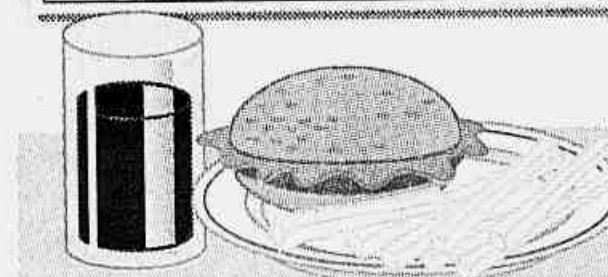
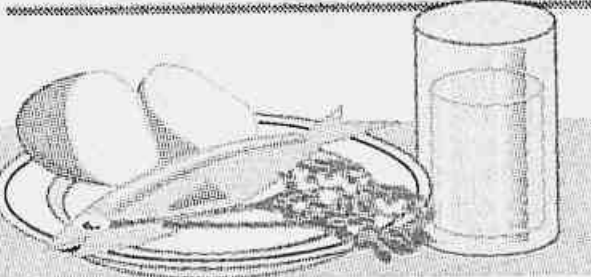
Estudo concluído semana passada na Inglaterra mostrou que as crianças inglesas com cerca de 11 anos consomem, a cada semana, seis copos de bebidas doces sete barras de chocolate, sete doces, quatro pacotes de salgadinhos, sete porções de pudins e três de batatas fritas. Os coordenadores do estudo, publicado pelo Fórum Nacional para Prevenção de Doenças Coronarianas, pediram ao governo inglês, escolas e produtores de alimentos, que lancem campanha para estimular alimentação mais saudável.

Várias pesquisas já comprovaram que as placas de gordura (ateroma) começam a se depositar nas artérias a partir dos dois meses de idade. "A gordura — contida nas carnes de hambúrgueres, bacon, batatas fritas, sorvetes — se adere à parede do vaso, formando finos *tapetes*", explica Rogério Frossard, especialista em medicina clínica nutricional e medicina do exercício. "Essas *fitas gordurosas* favorecem o acúmulo de íons de cálcio e de macrófagos (células brancas do sangue), que vão obstruindo as artérias ao longo dos anos. A placa de ateroma vai enrijecendo os vasos e pode obstruir a passagem do sangue em até 70%", aponta o médico.

Crianças magras e superativas não estão livres das placas de gordura. As que pertencem a um grupo de risco — de famílias com grande número de pessoas com colesterol alto e casos de doenças cardiovasculares, são hipertensas ou fumantes — não escapam ao perigo da *junk food*. "O ideal é oferecer opções, como frutas ou carboidratos várias vezes ao dia, para que a criança não sinta vontade de comer *besteiras*".

Arte/JB

O MAU E O BOM EXEMPLOS (Em percentual calórico)

DIETA RICA EM GORDURAS	
Gordura vegetal	24,8%
Gordura animal	41,7%
Carboidratos	14,9%
Fibras	2,0%
Proteína animal	15,1%
Proteína vegetal	1,5%

DIETA BALANCEADA	
Gordura vegetal	5,1%
Gordura animal	2,1%
Carboidratos	70,8%
Fibras	7,4%
Proteína animal	5,1%
Proteína vegetal	9,5%

Os segredos da boa dieta na infância

O sal não deve ser adicionado aos alimentos, sobretudo nos primeiros dois anos de vida, de acordo com o gastroenterologista Aderbal Sabrá. Ele diz que o leite materno deve ser a única fonte de proteínas no primeiro ano da criança. "A partir dos seis meses, pode-se adicionar os sucos, as frutas — sem açúcar — e o arroz", aponta o médico. "Quando o neném completa um ano, a dieta pode ter carnes brancas e trigo.

O especialista em medicina nutricional Rogério Frossard sugere que a criança faça várias refeições durante o dia à base de frutas, sucos naturais, verduras, legumes, cereais e grãos. "As gorduras vegetais e animais só devem representar 15% do valor energético da dieta", adverte.

Sabrá também recomenda distribuir as refeições ao longo do dia: no café da manhã, a criança pode comer um cereal com leite, se não for alérgica; uma fruta ou suco no intervalo das refeições: no almoço, arroz, feijão, dois ou três legumes de sua preferência e uma carne branca; frutas no lanche; o jantar é semelhante ao almoço; na ceia, frutas, sucos ou uma sopa de legumes.

Muito doce pode causar a diabetes

Não apenas alimentos ricos em gordura — carnes, frituras e laticínios — representam um perigo para a saúde. Uma dieta hipercalórica — rica em doces, refrigerantes, sorvetes, balas e bebidas adocicadas — também pode trazer problemas futuros.

"Como é absorvido imediatamente, o açúcar provoca uma hiperglicemia (aumento do teor de glicose no sangue). Para transportar a glicose do sangue até os tecidos, o pâncreas tem que produzir muita insulina. A insulina em excesso retira muita glicose do sangue, gerando uma hipoglicemia e levando a pessoa a querer mais doces. Esse ciclo de superestímulo e supersecreção do pâncreas acaba causando a exaustão do órgão, podendo desencadear uma diabetes", comenta o nutrólogo Rogério Frossard.

"Comidas muito salgadas podem elevar a pressão em crianças, gerando precocemente hipertensão", afirma o gastroenterologista pediátrico Aderbal Sabrá, professor da UFRJ.

Segundo Frossard, alimentos muito salgados ou adocicados *dessensibilizam* as criptas e as papilas gustativas da língua. Ele explica que uma criança acostumada a comer chocolate, por exemplo, dificilmente vai aceitar um mamão sem açúcar. "É como se as papilas ficassem *saturadas* pelo excesso de sal e açúcar, e a criança precisasse de alimentos cada vez mais temperados para poder sentir o gosto."

A introdução precoce da 'junk food', sem fibras e com altos teores de sal, é inimiga do futuro das crianças

Merendas têm açúcar em excesso

A merenda escolar no Brasil apresenta alto teor de açúcar. A informação é do presidente do Conselho Regional de Odontologia, Carlos Alberto do Santos Pego, que atribui à merenda fornecida nas escolas o grande índice de cáries na infância.

Segundo Santos Pego, não há necessidade de adocicar sucos e sobremesas. "É melhor preservar o real sabor dos alimentos, que também poderiam ser mais fibrosos, naturais e nutritivos", adverte. Ele dentista diz que o açúcar contribui para a desmineralização do esmalte do dente. "Além de uma merenda carregada de açúcar, as crianças são atraídas pelo *baleiro* na porta da escola."

O presidente do conselho chama a atenção para a necessidade de se prevenir as cáries ainda na infância. "A cárie pode levar à perda precoce do dente. Uma boa dentição permanente depende da saúde dos dentes de leite", alerta. A primeira dentição interfere no posicionamento dos dentes definitivos: a má distribuição e a falta de cuidados mínimos podem gerar dificuldade de mastigar e alterações na fala.

Além da redução no consumo de açúcar, Santos Pego recomenda a visita ao dentista desde cedo, quando a primeira dentição já está formada, por volta dos três anos de idade.

Obesidade se reflete na vida adulta

A introdução precoce da *junk food* na dieta é a maior responsável pelo alto índice de obesos na população americana — um entre quatro adultos apresenta o problema. Gorduras em excesso, grande carga protéica, carboidratos sem fibra e porções exageradas de sal, consumidas desde a infância, são os grandes *vilões* do futuro das crianças. Obesos na infância e a adolescência dificilmente serão adultos de peso normal. Nos Estados Unidos, a obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública.

"O problema da obesidade é tão grave — ela traz junto outras doenças, como hipertensão, distúrbios cardíacos e diabetes — que algumas redes de lanchonetes, nos Estados Unidos, já começam a lançar uma linha de produtos *light* e *diet*", comenta a nutricionista Laura Breves, do Hospital Pró-Cardíaco.

"Além de serem extremamente calóricos, esses alimentos são consumidos, em geral, como lanches em horas impróprias, tirando o apetite da criança e alterando o ritmo natural da alimentação", adverte o gastroenterologista pediátrico Aderbal Sabrá. "Por outro lado, os hambúrgueres e batatas — entre outros alimentos — são fritos a altas temperaturas, o que desnatura as gorduras e as torna tóxicas para o organismo", acrescenta.

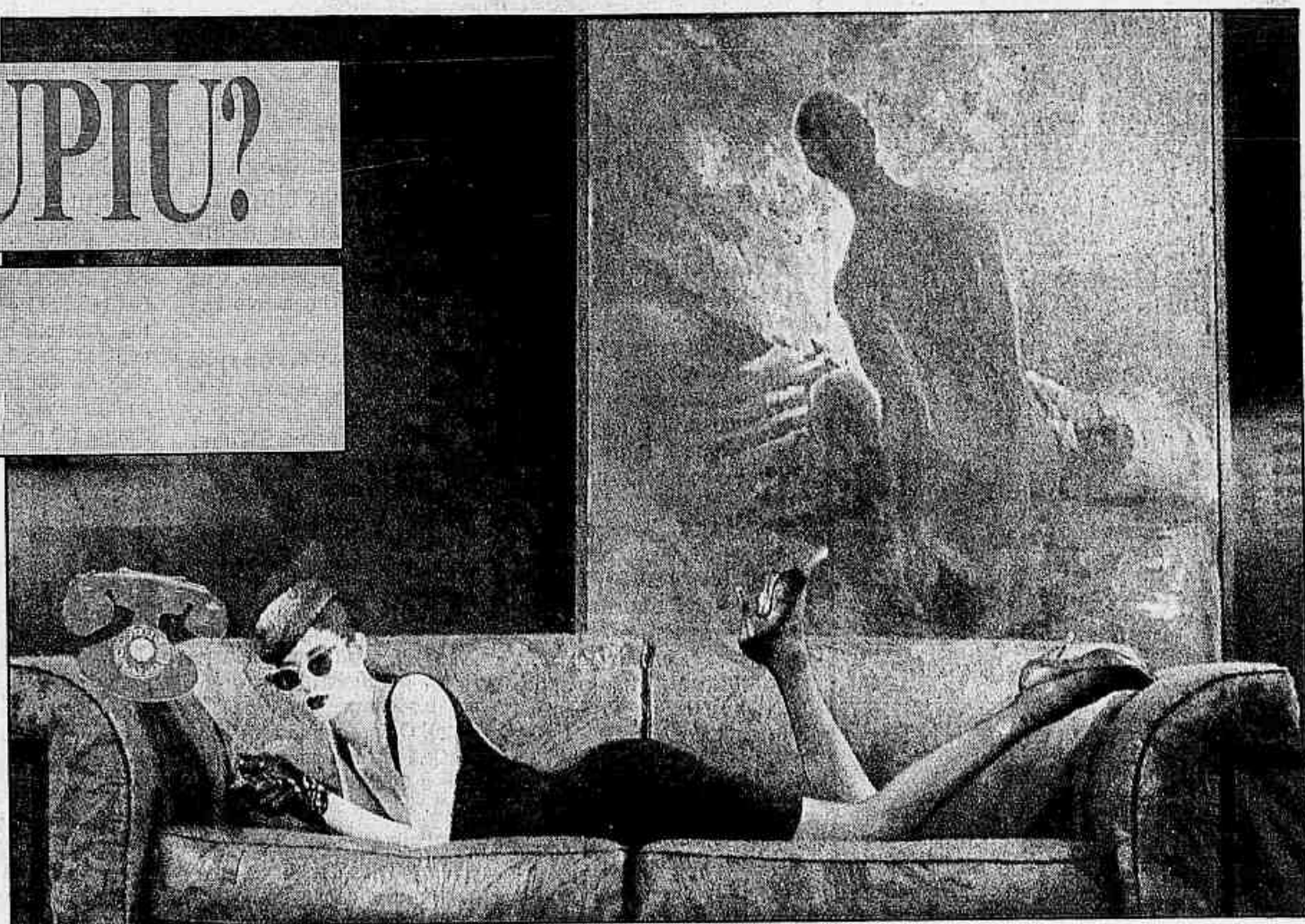
Sabrá alerta também para a contaminação, comum em lanchonetes que sem boa higiene. "As infecções por bactérias — seja através dos alimentos ou das bebidas — podem levar a doenças crônicas do aparelho digestivo."

Para Laura Breves, a adoção de um hábito alimentar correto na infância é fundamental para evitar problemas. Os sintomas das doenças coronarianas costumam aparecer só depois dos 35 anos, mas as sementes desses distúrbios são plantadas na infância. "Mudar o hábito alimentar de um adulto pode levar até 10 anos".

ALGUNS CONSELHOS

- As refeições devem ser bem distribuídas ao longo do dia: desjejum, lanche, almoço, lanche, jantar e ceia.
- Ofereça sucos ou frutas antes que a criança sinta fome e fique tentada a comer o que não deve.
- Procure não adocicar muito e nem adicionar sal aos alimentos.
- Explique para a criança os riscos de uma dieta rica em gorduras e açúcar e os benefícios de uma alimentação saudável.
- A criança deve ser estimulada desde pequena a praticar algum tipo de atividade física.
- Evite ao máximo carnes gordas, frituras, comidas industrializadas e laticínios em excesso.
- Dê preferência a frutas, vegetais e aos legumes bem frescos
- Mande um lanche caseiro para que a criança não fique atraída por guloseimas na escola.
- Lembre ao seu filho de escovar os dentes após cada refeição e, sobretudo, depois de comer balas e chocolates.

Casa e Decoração

QUEBROU? ENTUPIU? DEITE E RELAXE

MARCIA LOUREIRO

A pia entope, a descarga dispara, a geladeira pifa. Inconvenientes como estes são capazes de transformar a tranqüila vida doméstica num tremendo caos. O que a dona-de-casa pode fazer? A providência mais comum é chamar o porteiro ou aquele *profissional* que trabalha na esquina. Outra provável solução é consultar as Páginas Amarelas. Mas qual será a medida mais segura e eficiente para recuperar a paz do *lar, doce lar*?

Se o problema for reparo ou manutenção, deve-se dar preferência às empresas especializadas, que têm endereço certo e dão garantia para o serviço executado. É a maneira mais rápida de se livrar de chateações como entupimentos, infiltrações e vazamentos. Alguns problemas em instalações hidráulicas e de gás, porém, exigem mais cuidado. Quando o custo da obra for muito alto, não se deve esquecer de verificar a origem do problema. Em alguns casos, como entupimento de colunas do prédio, as despesas devem ser reembolsadas pelo condominio.

É preciso redobrar a atenção quando houver danos na instalação hidráulica — até o trabalho do técnico mais experiente pode ir por *água abaixo* se o local do defeito não for bem localizado. Deve-se chamar uma empresa de impermeabilização confiável, daquelas que dão uma garantia mínima de cinco anos.

Mas existem coisinhas menores que aborrecem muito a dona-de-casa. Tomadas que não funcionam, por exemplo. Para evitar um problema mais grave — a sobrecarga de energia, que pode acabar com aquela TV ou aquele liqüidificador novinhos — basta se prevenir. Em construções antigas, os disjuntores podem não estar dimensionados para os eletrodomésticos. É preciso, então, estudar um aumento de carga, ou no próprio apartamento ou na rede elétrica da rua. E como dicas valem para tudo, da água à eletricidade, por que não apelar para o arquiteto?

Elizabeth Esquenazi (247-5462) lembra que o arquiteto, que possui tanto o apuro técnico quanto estético, é o profissional ideal para racionalizar os custos. "Ele é o seu agente junto aos fornecedores e o cabeça de um time de profissionais: calculistas, construtores, instaladores e pessoal especializado em interiores. Meus clientes me consultam até na hora de escolher grades e telas de segurança para as janelas", comenta a arquiteta. Portanto, quem tem uma casa projetada por um arquiteto pode e deve consultá-lo sobre qualquer inconveniente que apareça ou sobre qualquer projeto que deseje executar. Quem não tem trate de colocar o telefone de um na agenda.

Para resolver os problemas sem dor de cabeça

É bom ter um guia sempre à mão em caso de emergência. Para facilitar a vida da dona-de-casa, eis algumas empresas que prestam diversos serviços de manutenção — ou que dão um toque especial na decoração, cuidando, por exemplo, de um sofá muito velho ou um sinteco desgastado.

A. MARQUES (553-5457) (assistência técnica) — consertos de eletrodomésticos pesados, como geladeira, fogão, exaustor, ar-condicionado e máquinas de lavar pratos e roupas. O orçamento é feito gratuitamente e no local.

CONSERTEC (391-0166) (serviços técnicos) — resolve problemas e instala dutos de ar-condicionado central, exaustão de cozinha e banheiro. Aparelhos (que dependem do tamanho do ambiente) a partir de 30.000 BTUs. As instalações custam em média 1.986 URV.

FAZ FRIO (537-1514) — consertos de máquina de lavar (Brastemp), ar-condicionado e fogão.

CASA DA ÁGUA KENTE (287-8787) — resolve problemas em instalações hidráulica e elétrica e dá assistência técnica para serviços ligados a aquecedor, boiler e fogão. Garantia de seis meses. O preço de um repara em aquecedor, por exemplo, é CR$ 15 mil.

ROTO-ROOTER (286-9493) — desentupimentos de ralos, águas servidas, colunas de gordura, e na rede pluvial. Orçamento técnico, no local.

IMUNISET (594-7091) — dedetização de baratas, descupinização, desratização, limpeza de caixa-d'água. Apartamentos de 1 e 2 quartos, CR$ 15 mil; de 3 e 4 quartos, CR$ 20 mil (apenas para dedetização de baratas). Orçamento gratuito no local.

CAMPELO MUNIZ (228-7384) — pavimentação em madeiras: assoalhos, tacos, parquets; pisos vinílicos; pisos laminados (tipo fórmica). Os preços são a partir de CR$ 16 mil, para laminados, e CR$ 38 mil, para madeira.

CURITIBA (268-3300) — vitrificação de assoalhos (raspagem, aplicação de sintecos), polimento em mármore, aplicação de resina em pedra São Tomé e ardósia. Preços para sintecos: 4,20 URV (sem móveis) e 5,20 URV (com móveis); com pliuretano, 5,60 URV. Preço para resina: 6,51 URV para pedra São Tomé e 4,95 URV para ardósia. Os serviços são feitos numa área mínima de 30 metros.

REFORMOLAR (571-3297) — decoração e reforma com papel de parede, formipiso, banheiros e divisórias. Orçamento gratuito no local. Preços médios: para pintura (só mão de obra) CR$ 2.500 o m² sem massa e CR$ 3.200 o m² com massa; para formipiso, CR$ 18 mil o m² colocado.

PAPEL PASSADO (595-7372) (revestimentos internos) — decoração em fórmica para paredes de banheiro, cozinha e área de serviço. Preço: CR$ 18 mil m2 ou 23 URV.

SERVITEMPER (221-5515) — tampos de mesa, box em vidro temperado, instalação de vidraçaria residencial, comercial ou industrial. Os preços variam com o tipo de vidro (espessuras, tonalidade, etc).

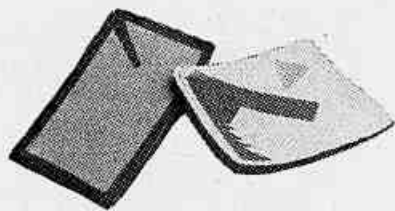
RP DECORAÇÕES (241-1994) — serviços de vidraçaria e espelhos, armários embutidos para banheiros, box Blindex e jatos de areia (desenhos artísticos em espelho). Preços: jatos de areia, 10 URV o metro linear, e gravação artística em baixo relevo, 90 URV.

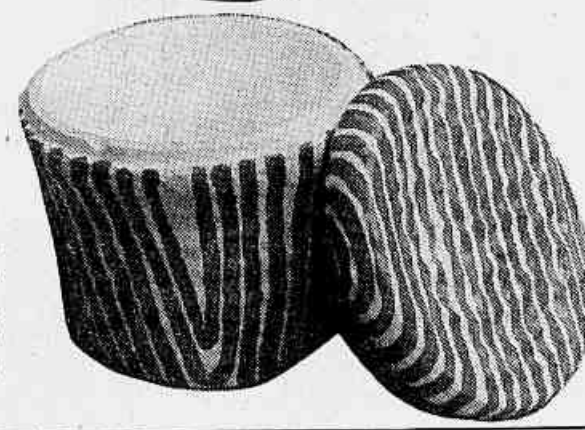
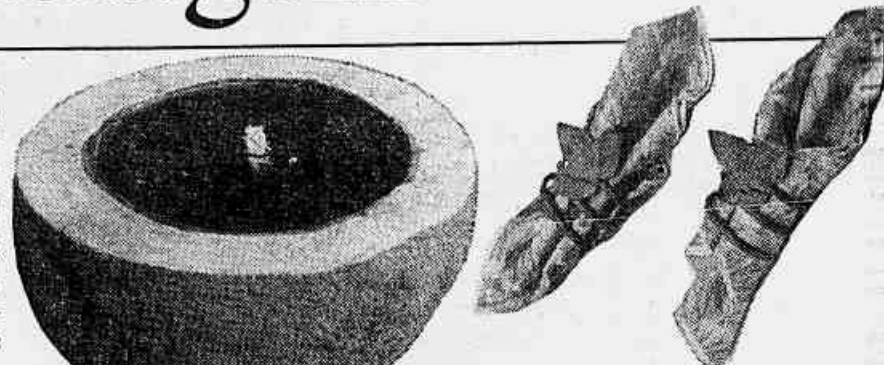
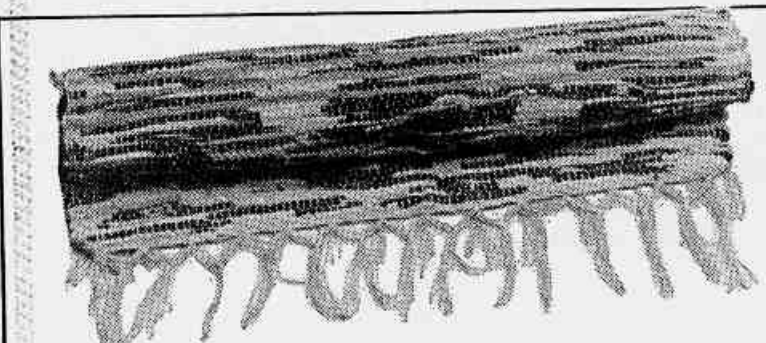
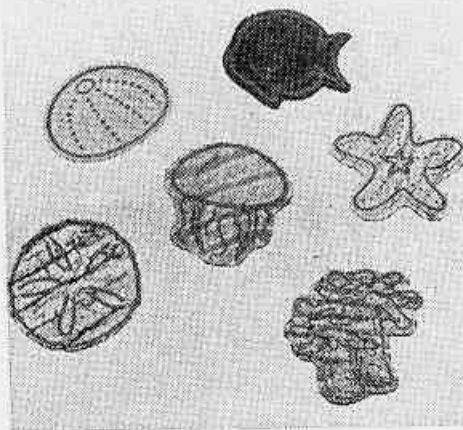
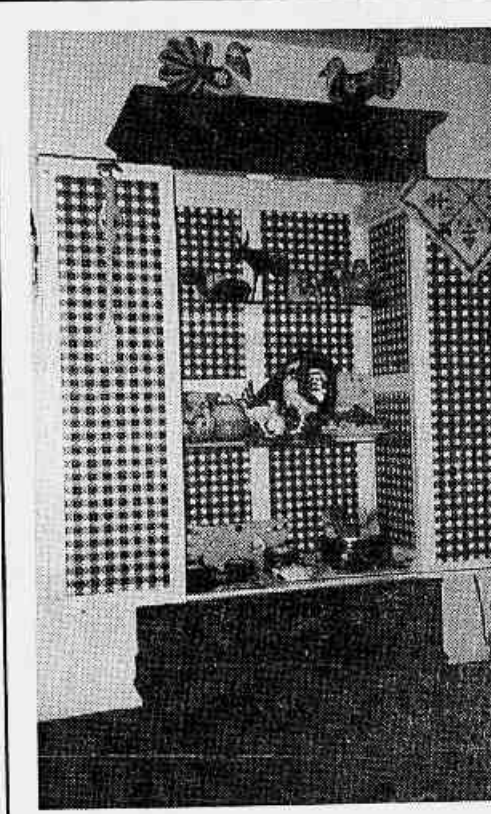
SHR MATTOS ESTOFADOS (221-5515) — construção e reforma de estofados, da madeira ao tecido, cortinas e papel de parede. Preços: grupos fabricados (2 mais 3 lugares), CR$ 1.870.000, sofá de 2 lugares, CR$ 850 e reforma de grupo de estofados (2 mais 3 lugares), CR$ 1.200.000.

ADELIMP (257-2794) — conserto de persianas e venezianas, limpeza de carpetes, tapetes persas e nacionais, estofados, cortinas e persianas. Os serviços podem ser feitos no local ou com retirada. Preços: lavagem de tapetes persas, CR$ 3.000 o m², carpetes, CR$ 750 o m², estofado de 5 lugares, CR$ 30.000, persiana e cortina, CR$ 7.000 o m². Preço para conserto de persianas (troca de corda e cadarço, regulagem e lubrificação), CR$ 7.000.

LIMPLAV (326-2760) — lavagem de tapetes, carpetes, cortinas e persianas verticais. Preço: CR$ 700 o m². Lavagem de trilhos, lubrificação e reinstalação de persianas, CR$ 4.500 o m². Tapetes, nylon, CR$ 4.500 o m², persa, 7 URV o m².

Conheça as 'mecas' da reciclagem carioca

ECOMERCADO — A princípio o "mercadinho de Botafogo" parecia ser mais uma dessas lojas naturais que vêm invadindo a cidade. O Ecomercado surgiu em novembro de 91 e aos poucos foi implantando uma proposta inovadora: comercializar produtos artesanais ou industriais que não agridam à natureza. Parte dos dois mil itens da loja são comprados diretamente de tribos indígenas ou de seringueiros das regiões norte e centro-oeste do país. O sucesso foi tanto que a loja financiou o desenvolvimento de uma nova matéria-prima — o couro vegetal, feito da borracha, que ficou conhecido como Boca do Acre. Na cidade, foi pioneira no recolhimento de papel (o destino deste pobre caderno!) para reciclagem, cujo quilo é convertido em cupom desconto.

• *Bandeja coloridíssima de papier-maché com mil e um formatos e utilidades. Com pé, CR$ 15.400; retangular, CR$ 17.500.*
• *Cestos de palha para arranjos, revistas ou mesmo porta-trecos, feitos por índios Baniwa e Xotó. Menor, CR$ 3.500; maior, CR$ 9.100.*

MANIA DE RECICLAR — O nome não poderia ser mais simpático. Mania de Reciclar começou como papelaria, mas, hoje, 65% das vendas são mesmo de objetos de decoração exclusivos. Daniele e Emílio de Castro inauguraram a loja de Ipanema, em agosto passado, com um convênio assinado com uma das ONGs da Eco 92. Três por cento da venda bruta é doado para Eco-Marapendi, que entre outros projetos é responsável pelo replantio dos mangues. Papéis feitos a partir de fibras do abacaxi e bananeira, velas em sementes ou bambus e pratos com cacos de demolição são algumas das novidades da loja.

Embalagens de sorvete de isopor ganham cara nova no revestimento: 19.000. A sucata vira um porta-guardanapos em pátina. Preços: par de suporte, CR$ 16.100 e 20 guardanapos, CR$ 5.300, o grande. A cerâmica recebe cacos de azulejos de demolição: CR$ 28.000 o médio.

Os trapinhos, sob mineiras mãos habilidosas, se transformam em jogos americanos, colchas e tapetes. Preços: jogos americanos (6 e trilho), CR$ 10.600; tapetes, CR$ 3.630. Porta-copos em papel reciclado, com formato de coisas do mar. Preço: CR$ 2.660.

GREENPEACE — A Greenpeace é parte de uma filosofia, que nasceu em setembro de 71, no Canadá, e conta hoje com mais de cinco milhões de adeptos em todo o mundo. Ativistas saem em navios com o propósito de chamar a atenção da opinião pública e impedir o que consideram crime ecológico, como testes nucleares, pesca de baleias e despejo de lixo tóxico e atômico nos mares. Portanto, na compra de produtos da pequena loja de Ipanema, você está colaborando para estas ações e a manutenção destes navios. Patricia Von Rybroek inaugurou a primeira Greenpeace em novembro de 92 e acaba de abrir uma filial, no Via Parque. Ela garante que 20% de seus clientes procuram a loja com o firme propósito de preservar o meio ambiente.

Armário e cadeira, em madeira nobre e design clássico, pintados com técnicas especiais e revestidos de tecidos. Peças únicas (naturalmente). Metamorfose: de CR$ 300 a CR$ 800 mil.

HIGH POINT — Com pouco mais de um ano de vida, a High Point traz para o Rio, a tendência chamada no centro lançador mundial de moda (com aquelas duas manjadas letrinhas, NY!) de *destroyer*: a transformação de móveis antigos ou semidestruídos em peças de vanguarda. As idéias bem-humoradas partem da cabeça criativa de Inês Kowalczuk capaz de fazer de um elefante branco uma obra de arte.

JORNAL DO BRASIL
Casa e Decoração

1 2 3

A luz ideal

Onde o dimmer pode ser utilizado?

Embora este aparelho esteja no mercado nacional há mais de dez anos, seu uso se tornou comum somente há pouco tempo. Hoje, o **dimmer** é recomendado para qualquer cômodo, seja o **living**, o corredor, o quarto ou a sala de jantar. Ele só não pode ser instalado em locais externos, porque nenhum dos sistemas existentes se adapta à intempérie.

□ Tem horas que a melhor coisa do mundo é relaxar dentro do quarto, ouvindo a música preferida à meia-luz. Para isso, é fundamental um pequeno e prosaico aparelho: o **dimmer**, que controla a intensidade da iluminação. Além de tornar o ambiente mais aconchegante, ele economiza energia elétrica e prolonga a vida útil das lâmpadas.

O aparelho funciona com qualquer tipo de lâmpada?

O **dimmer** só pode ser utilizado com lâmpadas incandescentes, sejam normais ou dicróicas. Neste último caso, a luz deve ficar acesa durante, pelo menos, dez minutos antes de se acionar o aparelho. Assim, o gás pode circular por todo o bulbo da lâmpada, garantindo o bom desempenho. Este recurso aumenta a durabilidade da dicróica — que é muito cara — e evita que ela queime.

Todo dimmer é igual?

Existem três sistemas no mercado: o digital, o rotativo e o deslizante. O mais moderno e sofisticado é o primeiro, que acende no máximo ou apaga com um leve toque no aparelho. Para variar a luminosidade, basta manter a pressão do dedo sobre a plaqueta até atingir a intensidade desejada. O rotativo é o modelo mais simples e regula a luz através de um botão giratório. A regulagem no deslizante é feita por um cursor.

Qual é o melhor modelo?

O sistema digital apresenta vantagens sobre os demais. Como é eletrônico, dispõe de memória, o que permite que a luz seja acesa na mesma intensidade da última vez em que foi acionada. Este sistema também dispõe de multicomandos — é possível instalar até cinco pontos de controle num mesmo aposento. Desta forma, seu uso torna-se mais fácil em cômodos muito grandes.

O dimmer só pode ser usado na iluminação?

Graças ao avanço tecnológico, os aparelhos mais sofisticados também podem ser aplicados na regulagem da rotação de aparelhos elétricos, como ventiladores, circuladores e furadeiras. Para isso, basta que a voltagem do motor seja do tipo universal, isto é, 110 ou 220.

JORNAL DO BRASIL

Casa e Decoração

1 2 3

A luz ideal

Onde o dimmer pode ser utilizado?

Embora este aparelho esteja no mercado nacional há mais de dez anos, seu uso se tornou comum somente há pouco tempo. Hoje, o **dimmer** é recomendado para qualquer cômodo, seja o **living**, o corredor, o quarto ou a sala de jantar. Ele só não pode ser instalado em locais externos, porque nenhum dos sistemas existentes se adapta à intempérie.

□ Tem horas que a melhor coisa do mundo é relaxar dentro do quarto, ouvindo a música preferida à meia-luz. Para isso, é fundamental um pequeno e prosaico aparelho: o **dimmer**, que controla a intensidade da iluminação. Além de tornar o ambiente mais aconchegante, ele economiza energia elétrica e prolonga a vida útil das lâmpadas.

O aparelho funciona com qualquer tipo de lâmpada?

O **dimmer** só pode ser utilizado com lâmpadas incandescentes, sejam normais ou dicróicas. Neste último caso, a luz deve ficar acesa durante, pelo menos, dez minutos antes de se acionar o aparelho. Assim, o gás pode circular por todo o bulbo da lâmpada, garantindo o bom desempenho. Este recurso aumenta a durabilidade da dicróica — que é muito cara — e evita que ela queime.

Todo dimmer é igual?

Existem três sistemas no mercado: o digital, o rotativo e o deslizante. O mais moderno e sofisticado é o primeiro, que acende no máximo ou apaga com um leve toque no aparelho. Para variar a luminosidade, basta manter a pressão do dedo sobre a plaqueta até atingir a intensidade desejada. O rotativo é o modelo mais simples e regula a luz através de um botão giratório. A regulagem no deslizante é feita por um cursor.

Qual é o melhor modelo?

O sistema digital apresenta vantagens sobre os demais. Como é eletrônico, dispõe de memória, o que permite que a luz seja acesa na mesma intensidade da última vez em que foi acionada. Este sistema também dispõe de multicomandos — é possível instalar até cinco pontos de controle num mesmo aposento. Desta forma, seu uso torna-se mais fácil em cômodos muito grandes.

O dimmer só pode ser usado na iluminação?

Graças ao avanço tecnológico, os aparelhos mais sofisticados também podem ser aplicados na regulagem da rotação de aparelhos elétricos, como ventiladores, circuladores e furadeiras. Para isso, basta que a voltagem do motor seja do tipo universal, isto é, 110 ou 220.

Animais 755

BEAGLES - Criação especializada, venda permanente de filhotes registrados. T: 268-6691. Tijuca.

DOBERMANN VENDO — Linda ninhada com pedigree 60 dias telefone 709-4035.

DOBERMAN PRETO — 6 meses, macho, orelhas e rabo cortados, vacinado, vermifugado, pedigree campeões, fase adestramento, pais local. US$ 300. Niterói 714-8623.

MANGALARGA MARCHADOR — Linda potra, 19 meses, tordilha, filha campeões, ótima morfologia, com direito a cobertura de campeão nacional. Tel. 325-4715 Antonio.

MANGALARGA MARCHADOR - Excelente oportunidade, crias campeão raça, origem tabatinga, éguas cheias campeão raça, éguas com potro ao pé, melhor preço. Sônia Tel: 221-9177.

NELORE-TABAPOÃ - Vendo bezerros, garrotes e vacas de reprodução, alta linhagem e seleção. Dias úteis. 493-7633/ 494-2046

VAIMARANE - Lindos filhotes, com excelente pedigree, pai campeão mundial, vermifugado. US$ 350 .Tratar Rua Bernardo, 41 - Engenho de Dentro. Tel. 592-8381.

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar, de 2ª a 6ª-feira das 8h as 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até as 20h de 6ª-feira, das 8h as 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em sua conta telefônica, aceitamos os cartões de crédito: CREDICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. 589-9922.

Jardinagem 760

MANUTENÇÃO DE JARDINS - Corte de gramas/ hero, preparação de canteiros, jardineiras, hortas. Reforma em geral. Tel: 398-1587 Louro/ Aida. Orçamento grátis.

Serviços 765

SUPER SYNTEKO POLIURETANO - Pintura, descoloração e tratamento de pedras. Atendo qualquer hora ou lugar. Informações telefones 294-8668 / 293-4091

FESTA INFANTIL - Tem que ser pra criança, com criança... criando. Fábrica de Idéias Animação Cultural 447-1096. Arte feita pelas crianças.

SERESTAS OUTROS EVENTOS — Para clubes condomínios residências do romântico ao pop atual com equipamento próprio potente Tel: 592-9589 Evilazio.

Dedetização Limpeza 745

BARATAS CUPINS DETIZA — 592-6611/289-8143 pessoal especializado FEEMA 902 3800-8/556/21.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

Segurança 750

JORNAL DO BRASIL
Casa e Decoração

1 2 3

Com o pé no chão

> Antes de qualquer coisa, é bom saber onde se põe os pés. Por isso, o piso é sempre uma das primeiras preocupações na hora da construção ou da reforma, já que ele é capaz de alterar completamente o ambiente de cada cômodo. Eis algumas dicas para quem está procurando o revestimento certo.

Qual é o piso ideal para uma cidade quente como o Rio?

As opções mais *refrescantes* são a cerâmica e a tábua corrida. A primeira tem duas vantagens: é mais barata e mais fácil de limpar. É fácil encontrar no mercado diversos tipos de cerâmica, já que, atualmente, este tipo de piso não se limita às casas de praia. Existem alguns modelos que imitam mármore e granito. A tábua corrida é um material mais nobre, e valoriza o imóvel, embora exija mais cuidado na escolha e na manutenção. As madeiras mais populares são o ipê e o jatobá, que lembram o mogno — e não custam tão caro quanto este. O ipê é mais indicado, por ser mais resistente.

Que tipo de piso é o mais adequado para pessoas alérgicas?

O revestimento ideal para quem sofre de alergia é o piso vinílico, feito com fórmica, que também é muito indicado para grandes estabelecimentos. O modelo mais vendido é o *Paviflex*, com placas de 30 X 30 cm e doze cores diferentes. O *Vinamepiso* e o *Pisomix* vêm logo atrás, com preços mais acessíveis. Para todos estes tipos, a base ideal é o cimento. Outro piso indicado para alérgicos é o *trevopiso flutuante*, feito com tábua corrida, pois sua instalação é executada sem cola. A garantia deste tipo de piso pode chegar até cinco anos.

Qual é a vantagem dos pisos de pedra, como os de granito e mármore?

Os pisos de granito e mármore embelezam e valorizam qualquer ambiente, e, além de revestir o chão, servem para bancadas de cozinha e de banheiro e até mesmo como um mero detalhe de decoração na parede. O granito tem vida mais longa, mas é mais caro. Entre os tipos mais procurados, estão os juparaná, capão bonito, verde ubatuba e vermelho imperial. O piso de mármore mais comum é o branco rajado de cinza, que apresenta a desvantagem de *encardir*. Os tipos mais finos são o auréola pérola, preto florido e verde jaspe.

JORNAL DO BRASIL
Casa e Decoração

1 2 3

Um toque infantil

> Quem pensa que arrumar quarto de criança é brincadeira, está totalmente enganado. Decorar o lugar preferido dos filhos é coisa séria, pois este tipo de cômodo exige, além de simplicidade, muita segurança. Para criar um espaço polivalente e agradar ao morador mirim, deve-se usar a criatividade.

Qual é a melhor forma de dividir o quarto?

O espaço deve ser ocupado da forma mais simples e racional possível, e tem que oferecer áreas distintas para brincar, dormir e estudar. A solução mais recomendada é a seguinte: reservar a área próxima à janela para o estudo, a mais escura para a cama, e a localizada sob os beliches para o lazer.

Como aumentar a segurança da criança?

As janelas devem estar sempre protegidas por grades de alumínio ou redes confeccionadas em *nylon*. Os móveis devem ter, de preferência, cantos arredondados e peças sem detalhes salientes. O ideal é comprar móveis específicos para este tipo de aposento, pois, além de oferecerem menos perigo, eles têm o tamanho adequado para as crianças, e são feitos de material resistente — geralmente madeiras claras e duras, como o pau-marfim.

Como deve ser o revestimento?

Embora o carpete pareça o mais recomendado para o piso, por ser muito confortável, seu uso deve ser totalmente descartado: ele acumula sujeira com facilidade e pode provocar alergias respiratórias. Os pisos laminados, vinílicos e cerâmicos são a melhor solução, assim como os papéis para as paredes, porque são laváveis. As cores devem ter tons pastéis nas grandes extensões e tons vibrantes nos detalhes.

Qual é a iluminação ideal?

O quarto deve ter luz geral e localizada e, de preferência, um *dimmer*. Deve-se usar cortinas para eliminar a luz excessiva e que sejam, além de bonitas, práticas e resistentes ao manuseio diário. Para crianças alérgicas, a melhor solução é a persiana.

AÍS THESIS

Toda correspondência para aisthesis pode ser enviada para: JORNAL DO BRASIL. Editora Casa e Decoração. Av. Brasil, 500/6º andar. São Cristóvão. RJ — CEP 20.949.900

UM PEDAÇO DE BRASIL

Finalmente, a arte popular brasileira se livra do estigma e começa a freqüentar os mesmos ambientes de pintores e escultores famosos. Entre móveis mineiros e tapetes rústicos, está o São Francisco de Assis, em madeira vinhático, policromada, assinado pelo mineiro Álvaro Jorge. Por que tanta mineirice? A loja é **Trem de Minas (285-6280)**, uai!

ELEGÂNCIA E PRIVACIDADE

Chegou a hora de conferir. A linha Elite, a mais nova coleção de persiana vertical em tecido, está na **Luxaflex (580-3633)**. São 19 cores, com tons vivos ou pastéis, com caimento e alinhamento perfeitos. Como todos os produtos da empresa, a linha tem cinco anos de garantia.

Útil & Fútil

• Atenção mamães! Um tapete pode valer uma TV. Nesta semana, a **Tapeçaria Styllus (222-2903)** está sorteando uma televisão colorida de 14 polegadas entre os 25 primeiros clientes que comprarem carpetes, cortinas, pisos ou qualquer revestimento de parede. As compras precisam ser acima de CR$ 300 mil. A promoção vale até 6 de maio e o sorteio será dia 7.

• **Novidades à vista. De 1º a 10 de abril, o Shopping Sendas será palco da I Feimolar - Feira de Móveis e Utilidades do Lar, que reúne, em seis mil metros quadrados, uma centena de fabricantes de móveis e artigos de decoração.**

• Aviso: a **Casa Veneza (239-8299)** está oferecendo, em suas oito lojas, 35% de desconto em toda a sua linha de louças brancas.

• **Agora é a vez de São Paulo. A segunda edição do Prêmio A&D de decoração será lançada, dia 28, no restaurante paulista Leopoldo. Só para lembrar: o prêmio vale para todos os trabalhos, amadores ou profissionais, nas áreas de arquitetura, decoração e** ***design.***

• Errata: o telefone certo da Gumos, ao contrário do que foi publicado no domingo passado, é 511-1298.

ESPAÇO VERDE

Se você tem uma casa *high-tech*, as bananeiras e palmeiras ficam geniais. O clássico combina com os bonzais (mini-árvores), enquanto o rústico, com as dracenas. As plantas também seguem a moda e podem combinar com um estilo de decoração. Quem garante isso trabalha, há 17 anos, no meio de uma verdadeira floresta. **Cookie Richers (437-8689)** produz e trata como *filhas* mais de 260 diferentes tipos de plantas.

NOVO COM CARA DE VELHO

A **Studio Smalti (494-3514)** entrou no mercado no ano passado, mas já tem algumas novidades. Está lançando uma nova coleção de pisos e revestimentos cerâmicos, no formato 10 X 10 cm, desenvolvida com técnicas modernas que lhe confere uma textura fosca e aspecto semi-envelhecido. O lançamento é indicado para piscinas, tetos, pisos, paredes, fachadas e painéis artísticos. Os desenhos são assinados pelo *designer* Alberto Codonho.

E VIVA O RIO

O Rio não tem violência, engarrafamentos de trânsito, meninos de rua. É mesmo uma cidade maravilhosa! A idéia deixará qualquer carioca orgulhoso. O **Rio Design Center** reúne 50 artistas plásticos no *Inspira Rio*, um evento com obras inéditas das mais diversas técnicas e materiais, assinadas por pintores e escultores cariocas ou radicados no Rio. A coletiva reúne nomes consagrados como Bianco, Scliar, Mário Agostinelli, Romanelli, Pietrina Checcacci, entre muitos outros.

OFERTAS DA SEMANA

Na **OMS PEDRAS DECORATIVAS - 450-2748**

Tudo em ardósia:
- mesa retangular 1.80 x 90 .... CR$ 80.000
- mesa oitavada 1.10 diâmetro .... CR$ 47.000
- banco com encosto 1.50 .... CR$ 34.000
- cadeira .... CR$ 26.000

Na **DUCHAMP FLORES - 322-1077**
- cesta de palha decorada com 2 vasos de violeta .... CR$ 3.500
- arranjo de minicrisântemo .... CR$ 1.500

Na **HOUSE-MIX (Via Parque) - 385-0339**

Tudo importado dos EUA
- amassador de batata .... CR$ 2.850
- faca para cortar em panela tefal (não arranha) .... CR$ 4.510
- descanso para colher em uso no fogão .... CR$ 3.830
- suporte para ovos poché (vai no microondas) .... CR$ 5.750
- lanterna para armário .... CR$ 7.760

Na **TICO-TICO MARCENARIA - 437-8278**
- escada caracol em madeira Angelin .... a partir de 860 URV
- escada caracol Ipê .... a partir de 1.250 URV
- escada caracol Ipê novo padrão .... a partir de 1.800 URV

MARCIA LOUREIRO, com produção de Katita